FAK

Fundação Allan Kardec

ANAIS DO 4º. SIMPÓSIO FAK

O ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS: origens, realizações e compromissos

MANAUS (AM) - 09, 10, 11 e 12 de outubro de 2015.

Fundação Allan Kardec
Av. Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507 - Adrianópolis
Manaus-Amazonas
CEP.69.057.002 – Fone: 92-3642-6638

Dirigentes da Fundação Allan Kardec

Conselho Diretor

Área do Correio do Amor: Orlens da Silva Melo (**Presidente)**

Área de Mediunidade e da Arte: Gustavo Rebouças de Lima (**Presidente Substituto)**

Área de Acolhimento e Assistência Espiritual: Martim Afonso de Souza

Área de Estudos e Prática do Bem: Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Área de Trabalhador e Família: Terezinha de Jesus Vieira Lima

Área de Administração e Comunicação: Francisco Venâncio de Vasconcelos

Área de Acolhimento e Assistência Espiritual

Diretoria de Acolhimento (DA): Santa Maria Oliveira de Melo (Diretora) e Jucirema de Souza Cruz Lobato (Vice-Diretora)

Diretoria de Atendimentos Urgentes (DAU): Mirleide Nóbrega dos Santos (Diretora) e Maria Izabel do Nascimento de Moura (Vice-Diretora)

Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI): Sonia Maria Mendes Cancela (Diretora) Rair Silva de Souza Moura (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI): Mônica Barroso Martins (Diretora) e Ivo Célio da Silva Lobato (Vice-Diretor)

Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA): Tânia Socorro da Silva e Silva (Diretora)

Área de Estudos e Prática do Bem

Diretoria de Estudos Doutrinários (DED): José Amarildo dos Santos Silva (Diretor)

Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ): Célia Regina Carrara da Cunha (Diretora) e Janara de Jesus Machado (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA): Ana Maria dos Santos Andrade (Diretora) e Nilza Souza Reis (Vice-Diretora)

Área de Trabalhador e Família

Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT): Maria Eloisa da Silva Vieira (Diretora)

Diretoria de Apoio a Família (DAF): Márcia Maria Nunes Montenegro (Diretora)

Área de Mediunidade e da Arte

Diretoria de Arte (DART): Tânia dos Santos Melo (Diretora) e Maurisérgio Ferreira de Aquino (Vice-Diretor)

Diretoria de Provisão de Recursos Mediúnicos (DPRM): Maurisérgio Ferreira de Aquino (Diretor)

Área de Administração e Comunicação

Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP): Edson Cesar Cunha de Oliveira (Diretor)

Coordenação da Livraria: Sheyla Maria Soares Sobreira

Núcleo de Comunicação Interna (NCI): Naíra Gonzaga Araújo de Andrade

Conselho de Representantes

Presidente: Orlens da Silva Melo

Vice-Presidente: Gustavo Rebouças de Lima

Membros: Elvis Caldas Neves, Francisco Oliveira Pinheiro, Francisco Venâncio de Vasconcelos, Gustavo Rebouças de Lima, Henrique de Araújo Martins, Isis de Araújo Martins, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre, Manua Salignac Mussa, Marcellus José Barroso Campêlo, Maria da Conceição de Oliveira Maciel, Maria Fabrício da Silva, Martim Afonso de Souza, Orlens da Silva Melo, Raimundo Martins Ferreira, Rodrigo de Oliveira Junqueira, Terezinha de Jesus Vieira Lima, Valdemir de Carvalho Barros e Valmir Cesar Pozzetti.

APRESENTAÇÃO

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição.

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os seus trabalhadores e estudantes. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo e, tendo em vista o que ocorre com todos os eventos da instituição, essa realização é construída sob a perspectiva da participação de qualquer integrante do movimento espírita amazônida.

A partir do tema central: "O Espiritismo nas terras amazônicas" os trabalhos visam a desenvolver pesquisas relacionadas com a "origem", "realizações" e "compromissos" do mesmo. A "origem", como forma de aclarar a visão acerca da identidade e dos compromissos dos trabalhadores espíritas instalados nestas plagas. As "realizações", para propiciar espaço de reflexões sobre as atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar troca de experiências, consoante ao compromisso institucional em apoiar a unificação do Movimento Espírita. Por fim, os "compromissos iluminativos" para refletir sobre os movimentos que propiciam ou obstam o processo de transformação moral a que todos nós, encarnados, estamos mais diretamente convidados, por força de planejamento reencarnatório.

Nas três primeiras edições deste evento, foi buscado o fortalecimento da compreensão de que os trabalhadores poderiam transitar da situação de consumidores de conhecimento para produtores do mesmo. Agora, após constatar o êxito do intento, pela quantidade e qualidade expressivas dos artigos e relatos produzidos, o cenário em que se realizará o IV Simpósio FAK se mostra bem diferenciado em razão da mudança estatutária institucional, ocorrida em dezembro de 2014, que alocou o nobre labor da pesquisa sistemática - compromisso no qual o simpósio está inserido - em área de gestão específica da estrutura institucional.

Essa área, denominada "Correio do Amor", visa "a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais"[1]. Com isso, o simpósio transformou-se, entre vários outros, em um importante instrumento para facultar o acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional e, desta forma, permitir que seja avaliada a harmonia entre o planejado, no plano espiritual, e o executado, no plano físico.

Dessa forma, do ponto de vista da comunidade interna, o convite à pesquisa, feito para todos os trabalhadores e estudantes, toma amplitude significativa para os líderes que conduzem a instituição nas diversas funções, dado o compromisso que têm com a execução do planejamento espiritual institucional. Portanto, cada um desses irmãos, dentro de sua área de atuação ou de interesse, encontrará incentivo singular para dar início ou ampliar o compromisso com a pesquisa de caráter iluminativo, tutelados pelos trabalhadores espirituais agraciados pelo Senhor com a responsabilidade de acelerar os processos de transformação planetária.

[1] Estatuto FAK. Artigo 10

Para os irmãos trabalhadores de outras Casas Espíritas, o convite à participação é fundamentado pelo incentivo à unificação, pois, em todos os eixos temáticos, a troca de conhecimentos e experiências fortalecerá a ação conjunta no bem, realizada pela união em torno do ideal espírita. Internamente, esse movimento gerará subsídios para a investigação sobre o papel da FAK em relação aos seus compromissos com o Movimento Espírita nas terras amazônicas.

Ademais, como preparação para o simpósio, são realizados encontros ecumênicos que dão concretude a um importante compromisso iluminativo da Doutrina Espírita, qual seja, o de consolidar, por meio de ações, a compreensão de que na gênese de todas as religiões da Humanidade está o coração augusto e misericordioso de Jesus, fonte da unidade substancial das religiões. Nestas ocasiões, os irmãos que ocupam a função de liderança em outras concepções religiosas são recebidos pela comunidade interna da FAK e convidados a nos ensinar acerca do sagrado de suas concepções religiosas e as obras de fé dignificam suas vidas. Com isso, constrói-se, por meio do conhecimento e da aproximação fraternal, uma base para reconhecermo-nos conduzidos pelo mesmo Pastor, a despeito de estarmos em apriscos diferentes:

> Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas; ouvirão a minha voz e haverá um [só] rebanho e um [só] pastor. (João 10,16).

Sob as diretrizes expostas acima, no período de 09 a 12 de outubro de 2015, o IV Simpósio FAK realizou-se em clima de fraternidade e muita alegria, reunindo centenas de participantes. Emoções enobrecidas puderam ser sentidas ao longo do evento. A seguir relata-se alguns de seus principais momentos:

- Lançamento da segunda edição da obra Galieno, primeira obra da editora Casa Bendita, psicografada por Marcellus Campêlo e ditada pelo Espírito Joel, agora intitulada “Galieno, o Imperador que se dobrou ao Cristo de Deus”. Nessa ocasião, foi proferida pelo Prof. Dr. Moisés Antiqueira uma palestra que abordou a atualidade das pesquisas acerca da vida e obra do referido imperador;
- No Encontro Ecumênico compartilhamos emoções enobrecedoras ao receber os representantes da comunidade Umbandista em Manaus que, de forma indireta por meio de seus cânticos e danças, falaram-nos aos corações acerca do sagrado da fé que professam;
- Na sessão de abertura, por veio de uma palestra com arte, foram levantadas importantes reflexões sobre o projeto espiritual da Amazônia e da Instituição à luz da obra “Luzes sobre a Amazônia”, cujo lançamento foi realizado nessa ocasião;
- No início da apresentação de cada eixo temático (origens, realizações e compromissos iluminativos) apresentações artísticas conduziram os simposistas a se vincularem com a essência do aprendizado que cada um dos eixos traria;
- Durante o evento um número expressivo de 25 artigos foram apresentados e debatidos com os simposistas, nas sessões de perguntas e respostas, ao final de cada bloco de apresentação;
- Na sessão de encerramento, momento de culminância do evento, reviveu-se as emoções sentidas por meio de um vídeo, contendo entrevistas e imagens coletadas durante o evento, seguido de uma apresentação musical intitulada “Os trabalhadores de todas as horas”.

Estes Anais contém os registros de aspectos relevantes do IV Simpósio FAK. Aqui estão reproduzidos os trabalhos apresentados no evento bem como o Termo de Referência que orientou a participação de todos na realização do Simpósio. Estão reproduzidos também a identidade visual do evento, o Boletim Informativo No. 1, a Carta convite para o workshop, os Slides de lançamento do IV Simpósio FAK, o Slide mestre IV Simpósio FAK, a Programação Geral das Apresentações e o roteiro da palestra com arte apresentada da sessão de abertura. Estes Anais, portanto, buscam lembrar o que foi o IV Simpósio FAK e renovar o convite à participação efetiva na construção de um mundo melhor.

Orlens da Silva Melo
Coordenador Geral

Í N D I C E

Apresentação			**4**
1. Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas			**9**
	1.1 Vultos históricos da ação espiritista amazônica		**10**
	1	Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas *(Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre)*	**10**
	2	Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas (*Lenara Barros Muniz de Paula Nunes)*	**41**
	3	Joaquim Francelino de Araújo: um pioneiro do espiritismo nas terras amazônicas *(Isis de Araujo Martins)*	**77**
	4	José Furtado Belém: um pioneiro Espírita de e em Parintins *(Santa Maria de Melo e José Jorge de Melo)*	**90**
	5	João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA *(Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre)*	**98**
	1.2 Personalidades históricas com evidências de influência espírita		**120**
	6	José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita *(Ronney César Campos Peixoto)*	**120**
2 O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade			**128**
	2.1 Instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações		**129**
	7	Dez anos do CEPAC: do terreno alagadiço a uma sede de paz, amor e caridade.(*Ives Afonso Montefusco de Souza)*	**129**
	2.2 A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.		**140**
	8	Simpósio FAK: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas *(José Alberto da Costa Machado e Orlens da Silva Melo)*	**140**
	9	Tipificação de reuniões mediúnicas na FAK: fundamentos e critérios *(Gustavo Rebouças de Lima)*	**150**
	10	Efetivação do apoio da arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK *(Tânia Santos de Melo)*	**163**
	11	Atendimento a distância na FAK - o amor sem fronteira *(Karl Osvan Rocha)*	**175**
	12	30 anos de Evangelização na FAK: Reflexões a partir de relatos dos seus evangelizandos *(Débora Cunha Carramanho, Elvis Caldas Neves, Joice de Jesus Machado, Tatiana Michelle de Araújo Nobre)*	**186**
	13	O acolhimento de crianças com necessidades especiais na DAEI: desafios e perspectivas *(Ronnezza C. L. Campos Pedrett e Joice de Jesus Machado)*	**218**
	14	Arteterapia espírita: a experiência do Coral da FAK *(Alecsander Vieira Carneiro)*	**234**
3 Compromissos iluminativos			**243**

	3.1 Consequências do conhecimento espírita		**246**
	15	A concepção espírita do homem *(Alessandra dos Santos Pereira)*	**247**
	16	A importância da autonomia na emancipação do ser *(Iolete Ribeiro da Silva)*	**256**
	17	Reflexões sobre instrumentos avançados para o estudo, ensino e vivência espírita na FAK *(José Laurindo Campos dos Santos, Sidneia Aparecida Amádio)*	**264**
	18	A construção da fé *(Raimundo Martins Ferreira)*	**276**
	19	Correlação entre o código penal da vida futura e os relatos do livro "O céu e o inferno" *(Bartolomeu Pereira da Silva Júnior)*	**286**
	20	Água como agente restaurador em dois mundos *(Andrea Maciel Schussler, Thiago Silva de Souza Nunes)*	**305**
	3.2 Reforma íntima e regeneração social		**315**
	21	Relação entre as Leis Morais Espíritas e a Oração “O Pai Nosso” *(Martim Afonso de Souza)*	**315**
	22	A educação das emoções e o autoconhecimento: caminhos do aprimoramento espiritual *(Claudia Aparecida Pinheiro Soligo)*	**323**
	23	O perdão e sua aplicabilidade na construção do ser espiritual *(Alessandra dos Santos Pereira e João Carlos dos Santos Jr.)*	**335**
	24	Acolhimento na Casa Espírita: os desafios do ser humano na busca do ser integral *(Maria de Nazaré Salignac Mussa Moraes e Ricardo da Costa Simões)*	**344**
	3.3 Transição planetária e compromissos iluminativos		**352**
	25	Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária *(João Carlos dos Santos Jr.)*	**352**
4. Anexos			**359**
Anexo 01		**Termo de Referência do 3º. Simpósio FAK**	**361**
Anexo 02		**Boletim Informativo No. 1**	**374**
Anexo 03		**Carta convite para o workshop**	**378**
Anexo 04		**Slides de lançamento do IV Simpósio FAK**	**378**
Anexo 05		**Slide mestre IV Simpósio FAK**	**388**
Anexo 06		**Programação Geral das Apresentações**	**389**
Anexo 07		**Texto de Abertura do IV Simpósio FAK “Casa Bendita, um projeto de amor**	**393**

1. Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas

1.1 Vultos históricos da ação espiritista amazônica

CORONEL CARLOS THEODORO GONÇALVES: O INTRÉPIDO PIONEIRO DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS.

***Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre*[2]**

Porque é melhor sofrer por praticar o bem*, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal (I Pedro, 3: 17).*

INTRODUÇÃO

No ano de 2009, a Fundação Allan Kardec (FAK) completaria 30 anos da sua criação. Nas reuniões da Diretoria Colegiada (DC), presidida àquela época pelo confrade José Alberto da Costa Machado, ocorriam os movimentos para a organização das comemorações alusivas ao aniversário, dentre elas, a realização do I Simpósio FAK. Durante as atividades de planejamento do evento, comunicações mediúnicas relatavam aos trabalhadores da Casa que um movimento similar ocorria no plano espiritual.

A Coordenação do Simpósio reunia com os trabalhadores do evento, discutindo as atividades a serem desenvolvidas, visando a aproximação destes com a tarefa a ser desenvolvida, para uma melhor vinculação espiritual. Em um desses encontros, como preparação prévia para a reunião, foi estudado o texto "Primórdios do Espiritismo no Amazonas", de autoria do pesquisador espírita Samuel Magalhães, publicado no *Anuário Histórico Espírita 2003.* Por ocasião dessa reunião de apoio ao I Simpósio FAK, no dia 31 de março de 2009, na sala 25 da Fundação, foi transmitida uma mensagem psicofônica tendo como médium a autora deste artigo, de um comunicante, até então desconhecido para a maioria dos presentes. Que dizia:

> Meus irmãos,
> Essa hora que me foi dada, para mim cala no mais fundo da minha emoção […]
> Quando cuidava do trabalho naquela Sociedade de Propaganda Espírita, trazia o meu anseio do desenvolvimento deste Movimento Espírita Amazonense. Tanto Bernardo como Leonardo deram do seu suor, [...] do seu amor, [...] do seu trabalho para que este Movimento progredisse. E nos entristecemos, caríssimos, quando nas décadas de 20, de 30 e de 40 quase um ocaso se delineou neste Movimento. Mas voltastes, [...] com o compromisso de trazer à tona novamente, qual Fênix renasce das cinzas, e tirando daquele ocaso este Movimento, que hoje se rejubila, [...] pelo trabalho dos irmãos seareiros que labutam, buscando, às vezes de forma equivocada, mas certamente com vontade, que o nosso Movimento amazonense se destaque, não em valores materiais, mas em valores espirituais [grifo nosso].
> [...] O trabalho espírita, queridos irmãos, não é apenas dar a sopa, não é apenas estudar o Evangelho, mas é tentar formar o caráter moral das

[2]Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

> criaturas através do exemplo do Evangelho. E a propaganda espírita se fortalece quando aqueles que trabalham servem de exemplo de vida para os que os seguem. Continuem no trabalho sem esquecer os exemplos do passado.
> Com muito carinho me despeço, dizendo a vocês que me chamo Carlos Theodoro.

Em setembro do mesmo ano, foi realizada uma reunião com os articulistas inscritos no simpósio, na qual foram reafirmadas as orientações sobre os critérios a serem utilizados na redação e apresentação dos artigos. Os momentos finais foram direcionados a atividade mediúnica, e nesse dia, ocorreu mais uma comunicação psicofônica do Espírito Carlos Theodoro, na qual ele descreve a alegria do momento, no qual as rotativas do plano espiritual estavam em plena atividade, com correspondente reação no plano material, cumprindo o propósito de resgatar as ações dos pioneiros do Espiritismo nas terras amazônicas, divulgar as ações do Movimento Espírita na atualidade e refletir sobre os compromissos iluminativos daqueles que conhecem as verdades do Consolador Prometido. Seu estilo vigoroso foi reconhecido por uma Conselheira da FAK, a irmã Isis de Araújo Martins, que pesquisava naquela ocasião, sobre o jornal “Mensageiro”, do qual o comunicante havia sido editor.

Nesse cenário, floresceu uma relação fraterna entre os dirigentes materiais da Instituição e alguns daqueles que se descobriu fazerem parte do grupo de dirigentes espirituais da FAK, dentre eles Bernardo Rodrigues d´Almeida, Leonardo Antônio Malcher e Carlos Theodoro Gonçalves.

Ao longo desses seis anos, os laços foram se estreitando e as comunicações do nosso companheiro espiritual passaram a ser mais frequentes, despertando em muitos trabalhadores desta Casa, o desejo de conhecer mais detalhadamente sobre a sua vida quando encarnado. Este artigo tem por objetivo apresentar as informações sobre a última encarnação do intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas, Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, propagandista espírita, cidadão destemido e audacioso, ser humano fraterno e amoroso.

1. METODOLOGIA

Visando encontrar as informações sobre a sua vida pública, se realizou pesquisa documental em jornais da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA); leitura de documentos oficiais, como Relatórios de Governos e publicação de documentos oficiais do Estado. Nas bibliotecas públicas, fez-se a leitura de livros de alguns historiadores conhecidos. Para resgatar a sua atuação no Movimento Espírita, foram analisadas as atas da Federação Espírita Amazonense e o periódico espírita “Mensageiro” anos I e II; e, para complementar as informações pessoais e familiares, foi realizada uma visita ao seu neto Carlos Sebastião Henriques Gonçalves, que gentilmente apresentou o livro que registrava a descendência de Theodoro e falou sobre a localização do seu túmulo. A pesquisadora optou por manter a grafia original nas citações.

Pela Hemeroteca Digital encontraram-se registros do biografado em 13 jornais da época:

Periódicos	Período de publicação	Número de ocorrências	Anos das publicações
Amazonas	1866-1900	04	1893, 1896

Commercio do Amazonas	1870-1912	11	1899, 1900
Diário de Pernambuco (PE)	1890-1899	02	1892, 1903
Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros	1891-1930	52	1901, 1902, 1903,1910
Diario Official	1893 -1900	52	1893, 1894, 1895,1896, 1898,1899
A Federação	1895-1900	21	1899 e 1900
O Correio do Purus	1900-1913	47	1909, 1910, 1911, 1912, 1914, 1915
Quo Vadis?	1902-1904	10	1903, 1904
Jornal do Commercio	1905-1930	419	1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1917, 1920, 1921, 1923, 1924, 1925, 1926
Correio do Norte	1906-1912	112	1906, 1909, 1910, 1911, 1912
A Capital	1917-1918	1	1917
O Imparcial	1918	2	1918
O Paiz (RJ)	1920-1929	1	1926

Os anos de publicação referem-se aqueles nos quais os jornais estão disponíveis para a consulta pelo site, e deles foram tiradas a maioria das informações que serão apresentadas.

2. DADOS BIOGRÁFICOS

De acordo com o livro de família, Theodoro é natural da cidade de Viana, estado do Maranhão (MA), em que pese uma informação de que ele nasceu na cidade de São Bento (MA), contida em seu necrológio publicado no Jornal do Commercio (QUATRO, 1970; VICTIMA, 1926). Em seu atestado de óbito, é informado que ele desencarnou no dia 10 de abril de 1926, aos 73 anos de idade, portanto precisa ser corrigida a informação de Neves (2009) ao falar dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, estimou o ano de 1830 como o do seu nascimento (CERTIDÃO, 2013).

A data de seu natalício é divulgada em colunas sociais de diversos jornais como o dia 1.º de julho (NATALÍCIO, 1901; ANIVERSÁRIOS, 1918), portanto comparando com a sua idade na data da desencarnação, conclui-se que deve ter nascido no dia 01 de julho de 1852 ou 1853. No anúncio do seu aniversário, na coluna “Manáos Social”, confirma-se a data do seu nascimento:

> O coronel (...) cuja vida e cujo caracter é um exemplo flagrante de dignidade a invitar, festeja hoje seu natalício. Como chefe de família, tem o anniversariado de hoje as melhores virtudes; como cidadão o coronel Carlos Gonçalves possue todos os requisitos dos que melhor o forem; como amigo, há no seu grande coração sempre um logar para os que o procuram. Por todos esses títulos, que o tornam um cavalheiro estimadíssimo na sociedade amazonense, verá o coronel (...), no dia que passa, quanto é illimitado circulo de suas relaçoes. Nós, os desta casa, que o querendo como um dos nossos melhores amigos, saudamol-o também, na expressão efusiva do nosso sincero apreço (O CORONEL,1912b, p 1).

A sua certidão de óbito, diz que no atestado firmado por Cinaldo Lima consta que ele faleceu às 20h30min, na sua residência sita à Rua Luiz Antony,

n.º 9, cidade de Manaus, tendo como causa mortis “úlcera de bexiga” (CERTIDÃO, 2013). Seu passamento foi publicado com destaque, no Jornal do Commercio:

> Victima de antigos padecimentos, que hontem aggravaram, faleceu nesta cidade, as vinte horas e meia, o nosso prezado colaborador, coronel Carlos Theodoro Gonçalves, brilhante cronista, que foi redactor do Quo Vadis? e do Correio do Norte e, que de vez em quando prestava a esta folha o concurso do seu talento.
> Exerceu o cargo de superintendente municipal de Barcellos e foi despachante geral da nossa alfandega e da Recebedoria.
> Nasceu na cidade de São Bento [?], no Maranhão e contava com 73 annos de idade.
> Casou-se em primeiras núpcias com D. Ignez Gonçalves, e em segunda, com dona Fanny Gonçalves.
> Do primeiro matrimonio deixou três filhos: Hévila casada com o sr. Jacintho Botelho; Inezia casada com o comandante Alfredo Botelho e Carlos Gonçalves Filho, despachante da Casa Berringer e companhia; do segundo consórcio deixou duas filhas, as senhorinhas Dandan e Acenez.
> O enterro realiza-se hoje, as dez horas, sahindo da casa nove da rua Luiz Antony onde se verificou o óbito (VICTIMA, 1926, p 1).

Foi anunciada em “O Paiz”, no dia 18 de abril de 1924, uma missa de sétimo dia em sufrágio da alma do coronel Theodoro, na Matriz da Candelária, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), provavelmente por iniciativa da sua filha Ignezia, uma vez que após seu o casamento em 1912, mudou-se para aquele estado, onde teve todos os seus filhos e lá desencarnou em 1971 (MISSAS, 1926; 4 FAMILIAS, 1970).

No Cemitério São Batista, encontra-se a sepultura de família, onde ele foi enterrado, localizado na Quadra 5, lote 351. Nele, também estão sepultados a sua segunda esposa Fanny Coelho Gonçalves e seus netos Carlos e Ceucy.

2.1 Contexto Familiar

Seus pais chamavam-se Frederico e Francisca Gonçalves e se encontrou registros da existência de sete irmãos: coronel Joaquim Francisco de Paula (18?? - 1924), coronel Felix Luiz de Paula (1870-1917), Maria Theodora Gonçalves Angarita, Marciana de Paula Vida de Negreiros, Ignezia Paula da Rocha, Francisca Xavier de Paula e Elvira de Paula Gonçalves. Observada a diferença dos sobrenomes “Gonçalves” e “Paula”, infere-se que sua genitora, em segundas núpcias desposou o Sr. Joaquim Francisco de Paula, uma vez que a certidão de óbito do coronel Joaquim Francisco, seu irmão, mostra que o mesmo era mais jovem que o Theodoro e a mãe se chamava Francisca Xavier de Paula (CERTIDÃO, 2013; AS QUATRO, 1917; SUCCUMBIU, 1924; CERTIDÃO, 2015).

De acordo com as informações contidas no livro de família, denominado “4 Famílias Maranhenses”, Carlos Theodoro casou em primeiras núpcias com Ignez Coelho de Souza, na cidade de Viana (MA), com a qual teve cinco filhos:

a) **Inoccêncio Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu em Viana (MA) e faleceu aos 30 anos em Manaus (AM).

b) **Hévila Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu no dia 11/11/1884, em Viana; casou em Manaus no dia 17/12/1904, com o sr. Jacintho Cesar

Botelho, com quem teve seis filhos: Amália, Zenaide, Carlos (Carlito), Hévila, Pedro Américo e Rubens.

c) **Carlos Gonçalves Filho** (Carlinhos): nasceu em São Bento (MA), no dia 18/02/1889; e faleceu em Manaus 12/10/1960. Foi despachante da Alfandega de Manaus. Aqui casou com a Sra. Aura de Miranda Henriques, com quem teve 11 filhos: Verniaud, Vinicius, Solon, Ignez, Lígia, Lauro, Arlette, Carlos Sebastião, Álvaro, Ranulpho e Maria dos Anjos.

d) **Ignézia Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu em Manaus, no dia 19/06/1891 e desencarnou no Rio de Janeiro, no dia 03/04/1971. Contraiu matrimônio com o oficial da Marinha Mercante, Sr. Alfredo Cesar Botelho, em 01/02/1912, com ele teve 5 filhos: Alfredo, Antonieta, Ignézia, Murilo e Eolo.

e) **Ranulpho Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu em Manaus, no ano de 1896, pois há registro de sua maioridade civil em 1917, ano em que a maioridade foi estabelecida aos 21 anos de idade, de acordo com o Código Civil Brasileiro, promulgado em janeiro de 1916. Faleceu solteiro, na mesma cidade.

f) **Corina**: No início do século XX, a administração do cemitério São Joao Batista, convocou os interessados em realizar a perpetuação das sepulturas, que num prazo de 60 dias regularizassem a situação, sob a pena de ser feita a exumação dos corpos e demolição das catacumbas. Na relação dos sepultados, sob o registro 7800, foi localizada uma criança chamada, Corina, enterrada em novembro de 1896, filha de Carlos Theodoro. Com essa informação, verificou-se que a criança deve ter nascido entre a Ignezia e o Ranulpho (INTENDÊNCIA, 1906).

Alguns anos após o enlace matrimonial, o casal mudou para Manaus (AM), na época do apogeu do comércio da borracha. Ignez desencarnou precocemente, deixando os filhos órfãos, em tenra idade. Theodoro voltou a Viana, desposando Fanny Coelho de Souza, a irmã caçula de sua esposa, para ajudá-lo a criar os filhos do primeiro matrimônio; com ela teve duas filhas: Ascenez e Dadan.

a) **Dadan Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu em Manaus, no dia 10/03/1906 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 29/11/1969. Casou-se no dia 17/06/1929, em Manaus, com Cícero de Souza. Teve 3 filhos: Dandan, Valdereis e Carlos.

b) **Ascenez Coelho de Souza Gonçalves**: Sua filha caçula, também nasceu em Manaus, no dia 05/05/1908; cidade onde também desencanou, no dia 19/08/1942. Contraiu matrimônio com o Sr. Aluysio Marques Brasil, e teve os seguintes filhos: Maria Rosa, Jaime, Adizir, Carlos Aloísio, Coracy, Ceucy, Jair, Bento e Maria de Lourdes.

Carlos Theodoro chegou à cidade de Manaus (AM) no final do século XIX. Observou-se que os três primeiros filhos nasceram no Maranhão, enquanto a quarta filha nasceu nesta capital em 1891, levando a calcular a sua presença no Estado no início dos anos de 1890. Tal inferência pode ser reforçada por duas notícias

encontradas: uma publicação do jornal “A República”, no ano de 1890, que publica um expediente ao Juiz de Direito do Baixo Mearim/MA (hoje denominado Vitória do Mearim), no qual o governador do Estado nomeou interinamente o cidadão Carlos Theodoro Gonçalves para servir o cargo de promotor publico na ausência do titular. O despacho para o pagamento da substituição foi publicado, no mês de abril de1890 (SECRETARIA, 1890, p2; DESPACHOS, 1890, p 2). A segunda noticia, foi localizada no Diário de Pernambuco, no ano de 1892, apresentando a lista de passageiros saídos para o Norte, no vapor nacional Brasil, e nela encontramos Theodoro; demonstrando que ele, à época, provavelmente já residia na cidade de Manaus (PASSAGEIROS, 1892). Nesse sentido, a suposição de Neves (2009) que ele chegou a Manaus aproximadamente em 1870, precisa de melhor investigação.

A sua família era bastante conceituada na cidade, pois há muitas publicações nas colunas sociais dos jornais da época. Os conteúdos são diversos: desde as notícias de aniversários, passando pelos adoecimentos, até aos necrológios de seus irmãos Joaquim Francisco e Felix Luiz de Paula (SUCCUMBIU, 1924; AS QUATRO, 1917). A seguir, a coluna “Manaus Social”, do Jornal do Commercio anuncia o aniversario de sua neta e problemas de saúde do próprio Theodoro, enquanto no Correio do Norte e no Jornal do Commercio é dado destaque ao casamento de suas filhas:

> Decorreu hontem no seio da mais cordial intimidade, o aniversario natalicio da meiga e interessante Amalia, dilecta e graciosa filhinha do sr, Jacintho Botelho e querida netinha do nosso velho e estimado confrade de imprensa [...] (DECORREU, 1911, p 2).
>
> Acha-se acamado o nosso distinto colaborador coronel Carlos Theodoro Gonçalves, não sendo porem grave seu estado (ACHA-SE, 1909, p 1).
>
> Hoje à tarde, realizar-se-á o consorcio da gentil senhorita Hevila Gonçalves [...] com o bem quisto jovem Jacinhto Cesar Botelho, despachante da Alfandega, desta capital.
>
> Serão paraninfos do acto civil, [...], o dr. Alvaro da Costa Gonçalves, o coronel Joaquim Francisco de Paula e sua digna consorte, e do acto religioso [...], a exma. Sra d. Maria Theodora Gonçalves da Silva, os srs. Candido Costa e coronel Raymundo da Costa Fernandes (HOJE, 1904, p 2).
>
> Realiza-se hoje o enlace matrimonial da graciosa senhorita Inezia Gonçalves filha do nosso amigo Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, com o sr. Alfredo Cesar Botelho.
> O acto civil, que se revestirá de grande imponência no Palácio da Justiça, terá logar às 5 da tarde e o religioso na Cathedral, apoz o acto civil (ENLACE, 1912, p 2).

Os registros de suas viagens são comuns. Dentre elas, uma internacional, no vapor português “D. Maria”, com destino a Liverpool e escalas, registrando Carlos Theodoro entre os passageiros que ficariam na escala no Porto de Leixões, em Portugal. E outra, interestadual: “a bordo do Ceara regressou hontem, [...], o nosso prezado colaborador, coronel Carlos Theodoro [...] sendo recebido a bordo por grande numero de amigos.” (PASSAGEIROS, 1905; A BORDO, 1920; TRAPICHE, 1900).

Na Figura 1, se apresenta uma fotografia do Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, para que a sua imagem passe a ser conhecida por todos.

Figura 1 – Fotografia de Carlos Theodoro Gonçalves.

2.2 Atuação Social

As diversas manifestações sobre a sua pessoa o apresentavam como um cidadão honrado, bom amigo, amável e carinhoso, excelente pai de família e muito respeitado na sociedade amazonense. Os jornais registravam a sua presença em eventos sociais e divulgavam os seus posicionamentos públicos sobre múltiplos assuntos. Foi encontrado em muitas oportunidades defendendo seus ideais: quer seja em relação a grupos, quer seja em relação a pessoas conhecidas ou desconhecidas, quer seja em relação a si próprio. Suas palavras, algumas vezes eram duras e corajosas, mas sempre honestas, lhes proporcionaram o respeito de muitos e o antagonismo de outros. A seguir, exemplos dessa atuação:

a) Participou, em 21 de novembro de 1893, do lançamento da pedra fundamental do Palácio do Governo, no segundo governo de Eduardo Gonçalves Ribeiro (1892-1896), localizado na Praça 5 de Setembro [atual Praça do Congresso], que não chegou a ser concluído, sendo dinamitado nos governo de José Cardoso Ramalho Júnior (1898 — 1900) e Silvério José Nery (1900 - 1904) (MONTEIRO, 1998; AUTO, 1893).

b) Assinou juntamente com Bernardo Rodriguez de Almeida, Leonardo Antonio Malcher, Felix Luiz de Paula e outros, uma convocação para defender os interesses de classe: “Convidamos a todos artistas e operários residentes nesta capital, para tratar da fundação de uma agremiação para tratar de defender os interesses da classe.” (CONVITE, 1896, p 7185).

c) Recebeu uma carta de agradecimento dos oficiais do Exército Brasileiro, que compunham uma expedição destinada a ocupar a cidade de Tabatinga, foi publicada no Jornal do Commercio, destacando os esforços e amabilidade de Jacintho César Botelho e de seu sogro Theodoro:

> Commetteriamos uma grande injustiça se não tornássemos extensivos os nossos agradecimentos ao illustre coronel Carlos Theodoro Gonçalves que nos tratou, durante o pouco que pozamos de sua amável companhia, com verdadeiro carinho (AGRADECIMENTO, 1907, p2).

d) Mantinha relação com o catolicismo, como se espera de um bom cristão. No ano de 1912, o seu nome e o da sua irmã, constava na relação de devotos que iriam promover a festividade de N. S. de Nazareth, na capelinha de Santo Antônio, localizada à Praça Floriano Peixoto: "2,ª noite – dia 30; mordomos: exmos. srs. Carlos Theodoro Gonçalves (...), mordomas: sras. dd. Maria Theodora Gonçalves da Silva (...)" (RELAÇÃO, 1912).

e) Evidente integração com a sociedade amazonense, tanto pelos registros sobre a sua família, como pela sua ativa participação em eventos sociais e suas manifestações de apreço e congratulações a personalidades da época. Podemos citar a publicação das parabenizações de Theodoro ao Sr. Vicente Reis, diretor do Jornal do Commercio, pela passagem do seu aniversário; e, a carta enviada ao Sr. Maximino Correa, editor do jornal Imparcial, congratulando-se pelo seu natalício (DR. VICENTE, 1909; SR. MAXIMINO, 1918).

f) Demonstrou que cumpria corretamente os seus deveres como cidadão, pois requereu a Delegacia Fiscal, que fossem realizadas as anotações necessárias na caderneta de sua filha, D. Inezia Gonçalves, visto a mesma ter contraído matrimonio com o Sr. Alfredo César Botelho; o mesmo fazendo em relação a caderneta do seu filho Ranulpho Gonçalves, por ter atingido a maioridade (REQUEREM, 1912; O SNR, 1917).

g) Defendia os fracos e oprimidos, e ficou inconformado com a prisão indevida de três índios colombianos pelo prefeito de segurança de Coary e outros funcionários públicos, quando aqueles estavam em meio de uma viagem prestando serviço ao patrão Cecilio Plata, a pretexto de estarem sendo maltratados por este. Tomando conhecimento da notícia publicada pelos jornais "Amazonas", "Jornal do Commercio" e "Quo Vadis?", deu entrada em um pedido judicial de liberação:

> Carlos Theodoro Gonçalves, jornalista, residente nesta cidade, vem [...] pedir em favor dos indígenas colombianos Deára, Jujo e Lafué, pertencentes as tribus Jaúnas e Jucunas, situadas nas regiões colombianas dos rios Caquetá e Apopory, [...], uma ordem de habeas corpus [...].
> Como a escravidão disfarçada ou a detenção pessoal desses três infelizes constitue constrangimento ilegal e o seu patrão não póde assignar petição de *habeas corpus,* por ser extrangeiro, e o habeas corpus seja o único recurso que resta para amparar a liberdade desses desgraçados, arrancando-os á escravidão das três auctoridades de Coary, [...], vem [...] impetrar deste Egregio Tribunal o presente *habeas corpus* em favor dos três infelizes escravizados, jurando ser verdade tudo quanto alega [...] (EGRÉGIO,1903, p 2).

h) Participava do Tribunal do Júri, dos julgamentos de simples desconhecidos ao de pessoas destacadas na sociedade. Em 1910 o encontramos participando de mais um conselho de sentença, dessa feita no júri do Coronel Raphael Alvares

Machado, acusado do crime de homicídio praticado contra o corretor Eduardo da Silva Perdigão. O réu foi acompanhado pelo Coronel Ramalho Júnior, nomeado pelo Comando Superior da Guarda Nacional (TRIBUNAL, 1899; EDITAES, 1898; TRIBUNAL, 1903; JURY, 1909; O JULGAMENTO, 1909; O JURY, 1910).

Sobre o título de Coronel, pelo qual é sempre tratado, nada foi encontrado.

2.3 Impasses com os poderosos

2.3.1 – O caso da viúva baronesa

Proprietário do jornal "Quo Vadis?", qualificado como um órgão de interesses populares, também atuava como jornalista. Sensibilizado com a situação de penúria pela qual passava a Baronesa de Sant`Anna Nery [a inglesa Annie-Louis Wellesty], viúva do Barão Frederico José de Sant'Anna Nery (1848 - 1901), escritor renomado e irmão caçula do então governador Silvério Nery, lançou uma campanha para arrecadação de fundos, por meio do periódico, em prol da desditosa senhora.

Sua audaciosa ideia, considerada um atrevimento aos olhos de seus antagonistas políticos, rendeu um ácido artigo no periódico "Amazonas", órgão do Partido Republicano, que saiu em defesa do governador Silvério Nery, com o título "Breve Resposta":

> Com o fim de ferir o eminente governador, o "*Quo Vadis?"* fez um apelo ao publico amparada uma exma. senhora viúva de um ilustrado escritor. Pintando com as cores mais sombrias, a situação da referida viúva [...] deixa clara a idéa de molestar quem não concorreu, nem concorre para que a protegida daquele jornal tenha momentos angustiosos na vida, si é que os tem (A SUBSCRIPÇÃO, 1903a, p 1).

Por quatro edições seguidas, Theodoro respondeu, parágrafo a parágrafo, aquilo que considerou um agravo. Os seus argumentos traziam palavras que passavam da fina ironia a doce poesia, como podemos ver abaixo:

> Nada mais espontaneo que a caridade, nada que mais fuja da regulamentação dos homens. Para que se faça o bem, para que aliviemos os males de nossos similhantes, nao há licença a impetrar de nenhum poder constituído, de ninguém arvorado de autoridade. Foi o apostolo, o sublime São Paulo que disse sofrer e tolerar tudo a caridade; mas nunca na sua epistola pensou que julgassem os potentados da terra considerar justo oppôr diques ao que é a torrente do bem.
>
> (..) Se, se considera uma afronta o que fizemos, é que a consciência de alguém dóe, é que ella o acusa. Não fomos pedir licença ao governo para sermos caritativos, porque nunca suppozemos que, nem o mais fero despotismo, pudesse ter intervenção na caridade (A SUBSCRIPÇÃO, 1903b, p 1).
>
> Perdoe a nossa franqueza, justa, necessária, nobre (A SUBSCRIPÇÃO, 1903c, p 1).

A Baronesa, ao tomar conhecimento das agressões jornalísticas sofridas por Theodoro, devido ao pedido de ajuda em seu favor, escreveu em sua defesa, pedindo que sua carta fosse publicada no "Quo Vadis?". Na missiva, ela confirmou a venda de diversas obras do marido ao governo do Estado, a fim de salvar dívidas na Europa. Reafirmou o seu estado de penúria, e que a situação era do conhecimento do cunhado governador. Esclareceu que dirigiu duas cartas ao cunhado, sem obter resposta; pediu então, a intermediação do amigo do falecido marido, o coronel Lima Bacury, que trouxe como resposta que ela aguardasse a abertura do Congresso, do

qual receberia uma pensão. Nessa conjuntura, esclareceu que procurou o redator do "Quo Vadis?", solicitando que fosse publicado um anúncio ofertando o ensino particular de línguas estrangeiras, sendo alertada pelo mesmo que o ensino não traria recursos suficientes para a sua subsistência. Theodoro sugeriu que ela regressasse a Europa, e que embora não privasse de amizade com Nery, solicitaria o seu apoio para a compra da sua passagem. Como não foi logrado êxito, ela pediu então, que fosse aberta uma subscrição em seu favor. Abaixo transcrevemos suas desculpas:

> [...] não tendo conseguido V. Exc.ª obter do dito sr. Governador, roguei-lhe que abrisse uma subscripção publica em meu favor, obsequio esse que me foi feito pelo *Quo Vadis?* e que segundo agora vejo, tem causado desgostos a V. Exc.ª, razão pela qual me apresso a pedir-lhe desculpa, visto que o meu pedido so teve por fim retirarme da situação embaraçosa em que me tenho achado.
> Lamento imenso que o "Amazonas" aproveitasse o meu nome para assim o fazer figurar no jornal.
> Não devo, porém, extranhar o facto; sou uma desvalida [...] (NOTÍCIAS, 1903, p 2).

2.3.2 O caso dos órfãos

Por sua reputação ilibada, foi-lhe concedida pelo Juiz de Orfãos Dr. Uchoa Rodrigues, a tutela de dois menores, Roza de Lima Teixeira e seu irmão Martinho José Teixeira, que tempos depois veio a falecer, conforme descrito abaixo:

> Estavamos no anno de 1898, se não me engano, quando fui prevenido [...] que havia sido nomeado (...) tutor de dois infelizes, dos quaes um era mais infeliz, ainda por sofrer de elephantia.
> [...] as informações que tinha [...] foram de que eles nada possuíam, pois um terreno que herdaram de seu pae, havia sido vendido com autorização do respectivo juiz.
> Em todo caso fui ao cartório onde com grande difficuldade encontrei os autos do processo, do qual verifiquei que o producto da venda não fora recolhido ao cofre [...].
> Já tendo aceitado a tutela, não podia fugir as consequências do seu encargo. Antevi desde logo que muitas iras iria provocar, mas comprehendi também, que era do meu dever, qualquer que fosse o resultado, defender a causa dos dois desprotegidos que a Providencia collocara em o meu caminho (AOS LEITORES, 1903a, p 2).

Descobrindo a irregularidade, recorreu à justiça e conseguiu resgatar o terreno, que depois foi vendido por 12 mil réis, sendo as despesas custeadas com recursos do tutor e o valor depositado na conta dos órfãos. Poderosos se incomodaram com o caso e a sua previsão se concretizou, pois uma campanha difamatória foi encetada pelo "Amazonas", periódico do Partido Republicano, cuja edição não foi localizada, mas o relato foi publicado no "Quo Vadis?":

> O "Amazonas" de hontem, não mais podendo conter o desejo de ferir-me, explodiu por fim, dizendo com a sua palavra de orgam do governo, que eu prejudiquei a orphã Roza de Lima Teixeira (AOS LEITORES, 1903b, p 2).

Em quatro edições, Theodoro apresenta a sua defesa, publicando as sentenças judiciais sobre o caso e citando o nome de familiares da órfã, que poderiam testemunhar a veracidade dos fatos (AOS LEITORES, 1903c).

2.3.3 O preço da intrepidez: incêndio no *"Quo Vadis?"*

O jornal *"Quo Vadis?",* circulou no estado do Amazonas no período de 19 de novembro de 1902 à 20 de março de 1904. Trazia abaixo do seu título a frase "orgam de interesses populares". Seu escritório e oficinas tinham como endereço a Av. Eduardo Ribeiro, n.º 49 e era uma folha da manhã, com circulação diária e se dizia imparcial. No seu artigo programa, publicado na primeira e segunda edição, discorreu o seu compromisso com a verdade e a luta pelos direitos dos cidadãos, do qual transcrevemos alguns trechos:

> *Quo Vadis?* Eis a pergunta que, por todos os recantos desta patria amada, retumba plangente, como um grito de suprema angustia, a encher de tristissimas dúvidas o coração do patriota.
> Quo Vadis? É a interrogação que estruje insistente, a anciar, inultimente, por uma solução que tranquillizar possa o espirito publico, dissipando as incertezas cruciantes em que, ha longos treze anos, extrebucha a alma nacional.
> [..]
> Para nós, que temos a nítida a comprenhensão da alta e melindrosa missão do jornalista, e, a mercê de Deus, saberemos practical-a, invariavelmente, sem desvios na linha recta da conducta, , a imprensa, esse throno erguido pela mão do povo em serviço da causa publica, é um verdadeiro scerdocio.
> [...]
> Orgam dos interesses populares, como se apresenta, o *Quo Vadis?* acceita e reconhece, como base de seu programma politico, a these democrática contida no principio, sabiamente transformado, dos antigos jurisconsultos: *quidquid populo placuit legis habei vigorem* [Qualquer que seja a proposta não tem força de lei].
> [...]
> Em face deste principio que para nós tem força de argumento podictico, faremos um apelo de solidariedade, dirigindo-nos a toda a imprensa nacional, para declarar que em menos de um anno foram nesta capital sequestrados três jornaes, um dos quaes, com oito anos de existência, consagrada aos interesses do Amazonas.
> Se por fatalidade, ao *Quo Vadis?* estiver destinada sorte egual,o Paiz inteiro ficara convencido de que, aqui, no Amazonas, estamos fora da Patria (QUO VADIS, 1902, p 1).

A postura combativa do jornal repercutiu na sociedade, e incomodou aos poderosos, e antes de completar um ano de circulação, em 07 de junho de 1903, após a publicação da edição de número 167, ocorreu um misterioso atentado que queimou a tipografia "Quo Vadis?", à época se cogitou que foi a mando de Silvério Nery (A FERRO, 1903). De acordo com relatos, das mangueiras dos bombeiros, ao invés de água jorrava combustível:

> Do Estado do Amazonas recebemos um folheto, tendo por título "O incendio do Quo Vadis?", no qual se dá conta da destruição do material typographico dessa folha oposicionista ao governo estadual.
>
> O folheto traz as assignaturas dos sr. Carlos Theodoro Gonçalves, proprietário e Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, redactor-chefe (DO ESTADO, 1903, p2).
>
> [...] as oficinas do "Quo Vadis" foram incendiadas. Faltou água mas os bombeiros traziam tanques aos quais ligaram as mangueiras que esguichavam querosene para extinção do fogaréu, segundo relatos de pessoas que testemunharam a cena [...] (CASTRO, [?] p 129-130).

Em decorrência a perda das rotativas da tipografia, o periódico só voltou a ser publicado em 26 de setembro de 1903, e a edição de número 168 trazia a informação "2.ª Fase". A grande procura dessa edição, que foi reproduzida em quatro edições

sucessivas, parece demonstrar que suas publicações realmente atendiam os interesses populares, tanto que a edição 169 só foi publicada no dia 28 de setembro, trazia o comunicado abaixo:

> A Redação do Quo vadis: agradece ao brioso povo de Manaosa franca e expressiva recepção que teve o seu primeiro numero [ed 168, da 2.ª fase], depois do criminosos incendio de que foram victimas suas oficinas.
> Em virtude de instantes reclamações, está sendo tirada uma terceira edição. Por esse motivo não saira amanha o segundo numero sahira na segunda-feira (BOLETIM, 1902, p 1).

As atitudes independentes dos editores do "Quo Vadis?", não agradaram os poderosos da época. O editorial de 15 de dezembro de 1903 defendia os redatores Coronel Carlos Theodoro Gonçalves e o Dr. Adriano Pimentel da calúnia do senador Antônio Constantino Nery (1857 – 1926); o primeiro acusado de mau uso dos recursos financeiros dos órfãos e o segundo sobre a capitulação de Tijucas. Percebe-se que o conteúdo oposicionista do periódico, incomoda as autoridades constituídas:

> Em face da attitude aggressiva do sr. senador Antonio Constantino Nery, que, incapaz de defender a administração do seu irmão, com fundamentos irrecusáveis, [...] emprega todos os meios de desviar o curso da discussão de actos e factos, infamando de sua cadeira no senado federal a reputação dos edictores do *Quo Vadis?*
>
> [...] A capitulação de Tijucas e a questão da orphã espoliada estão julgadas definitivamente por sentenças, que muito enobrecem o caracter e a conduta dos nossos redactores, coronel Carlos Gonçalves e dr. Adriano Pimentel, como é publico e notorio (RENDIÇÃO, 1903, p 1).

Na edição seguinte, foi divulgado um debate no Senado Federal entre os senadores Constantino Nery e José da Costa Azevedo (1823-1904), este último defendendo a honra dos editores do "Quo Vadis?", e aproveitando para divulgar trechos dos julgamentos que inocentaram Theodoro e Pimentel (SENADO, 1903).

A intrepidez do proprietário do jornal, fez com que o periódico tivesse vida curta conforme vaticinado em seu artigo-programa. A edição 312, de 20 de março de 1904, relata intensa perseguição, primeiro com a ameaça de recolhimento das máquinas da tipografia para honrar dividas de aluguel, apesar de nada ser devido, conforme boletim distribuído a população e também publicado. A chegada do oficial de justiça acompanhado de força policial, para a execução da retirada das rotativas, foi impedida pela invasão da população que em minutos recolheu os cinco mil réis, referentes a suposta divida e dava vivas ao jornal. Mas o ataque permaneceu e parece ter culminado com o despejo ameaçado, calando de vez o *Quo Vadis?* (JÁ PERTENCE, 1904, p 2).

2.4 Atuação Profissional

Sua vida profissional se mostra intensa até a senectude. Atuou no serviço público, em diversas posições; na iniciativa privada, compartilhando um escritório, ora com o irmão Felix ora com o genro Jacintho Botelho; na área política, como membro do Partido Revisionista e Superintendente de Barcelos e como jornalista na função de proprietário, redator e cronista. Teve destaque na época, como o mais importante propagandista da Doutrina Espírita.

O primeiro registro de atividade profissional, em Manaus, foi encontrado no governo do seu conterrâneo Eduardo Ribeiro, quando foi nomeado para exercer

interinamente o cargo de Secretário da Instrução Pública. Sua interinidade no cargo se alongou por mais de um ano e a sua atuação foi observada em várias edições do Diário Official, no período de novembro de 1893 à fevereiro de 1895, em editais anunciando concursos púbicos, comunicando os livros adotados nas escolas públicas do Amazonas, etc. (EXPDIENTE, 1893; DE ORDEM, 1893; INSTRUÇÃO, 1894a; INSTRUÇÃO, 1893b; INSTRUÇÃO, 1893a; OFÍCIOS, 1984; GOVERNO, 1895).

Nos anos de 1894-95 encontrou-se Theodoro Gonçalves envolvido em compra e venda de terrenos. Teve um pedido indeferido quanto a compra de terreno situado na Praça Visconde de Rio Branco. Aparece como procurador de Pedro Nolasco Pinheiro para a venda de um lote de terras no município de Codajás; requerendo um título definitivo de um terreno em Humaitá; e a compra do terreno "Fronteira" no paraná de Codajás, na Comarca de Coary, para a criação de gado (REPARTIÇÃO, 1894b; REPARTIÇÃO, 1894a; REPARTIÇÃO, 1894c; RELAÇÃO 1901).

Em 1898, Theodoro e o seu irmão Felix de Paula, eram arrendatários do Trapiche Fernandes, tendo o pedido da carta de trapicheiro sido autorizado pela Junta Commercial. No ano de 1902, foi exonerado do cargo de trapicheiro, ao assumir o cargo de corretor de fundos, mercadorias e navios na praça de Manaus (JUNTA, 1898; FUNCCIONARIOS, 1902; CORRETORES, 1902). O periódico "Mensageiro", em outubro de 1901, noticiou a sua nomeação como corretor geral pela Junta Comercial:

> Pela Junta Commercial deste Estado, foi nomeado, dia 26 do mês ultimamente findo, corrector geral, desta praça, o nosso prezado chefe e irmão, coronel Carlos Gonçalves.
> Congratulamo-nos com tao merecida nomeação, pois que mais acertada escolha não podia ser feita [...] (PELA JUNTA, 1901, p 2).

No anúncio do estabelecimento da sucursal de "A Equitativa", importante companhia de seguros mútuos de vida, foi apresentado o nome dos eleitos para a sua administração, sendo o nosso biografado, membro do Conselho Fiscal. Sua permanência no conselho é observada em diversas propagandas da referida sociedade em diversos periódicos amazonenses, nos anos de 1900 (A EQUITATIVA, 1900a; A EQUITATIVA, 1900b).

Em 1909, o Coronel Carlos Theodoro e o seu genro e sócio Jacintho Botelho, que atuavam à época como despachantes geral da Alfândega e da Recebedoria, enviaram uma circular ao Jornal do Commercio, informando a abertura do escritório de despachos de importação, exportação, cabotagem, etc. Os anúncios do Escritório Fiscal e Aduaneiro e Naturalização de estrangeiros, localizado à Praça Tamandaré [atual Praça Tenreiro Aranha], n.º 18, foram encontrados em cerca de 45 publicações do "Correio do Norte" e foi amplamente divulgado na cidade de Lábrea (AM), por meio do periódico "O Correio do Purus". O escritório intermedia a venda de casas, comércio, chácaras, seringais, naturalização de estrangeiros, convocação de homens para trabalhar em seringal. O escritório é anunciado em vários endereços, a saber: Rua Demétrio Ribeiro, n.º 49, Rua Teodureto Souto, n.º 11 e Marechal Deodoro, N.º 13 (DOS SRS. CORONEL, 1909; DESPACHOS, 1909; DESPACHOS, 1910; CASA, 1912; BOM NEGÓCIO, 1909; CHÁCARAS, 1909; SERINGAL, 1909; PESSOAL, 1910; NATURALIZAÇÃO, 1909; MUDANÇA, 1910; CLUBS, 1912; ROCINHA, 1913).

Em 1914, Theodoro pede exoneração do cargo de despachante da Alfândega e depois anuncia uma agência com seu irmão Felix Luiz de Paula, cujo escritório ficava localizado a Rua Deodoro, n.º 5 (O CORONEL, 1912a; CARLOS, 1915).

Com a idade já avançada para à época, em 1923, o Jornal do Commercio registrou a sua atuação como Superintendente e Inspetor da Instrução Pública na cidade de Barcelos, conforme as informações abaixo:

> O coronel [...] participou-nos haver assumido a doze de janeiro o exercício do cargo de superintendente de Barcellos (O CORONEL, 1923, p 2).
> [...]
> O governador, tendo em vista a proposta do director da instrução publica, resolveu nomear as seguintes inspetorias do interior do estado, durante o corrente anno.
> [...] Barcellos; dr. Luiz Olympio de Oliveira e srs. Carlos Theodoro Gonçalves e José Theophillo Junior (O GOVERNADOR, 1923, p 1)

2.5 Atuação Política

Sua atuação política foi como destacado membro do Partido Revisionista e redator do jornal, sem assumir cargos eletivos.

O periódico "Correio do Norte", órgão do Partido Revisionista do Amazonas, publicado entre 1906 e 1912, tinha edições diárias com uma tiragem de 5.000 exemplares. Seus redatores, os Drs. Adriano Jorge e Heliodoro Balbi, faziam parte do Diretório do Partido, em companhia de Theodoro, Álvaro de Castro Gonçalves, Joaquim Francisco de Paula e outros.

Fazer oposição é uma tarefa árdua, principalmente em épocas onde as minorias eram pouco respeitadas. Em 04 de setembro de 1910, foi anunciada a dissolução do Partido Revisionista e a partir dessa data, a neutralidade político-partidária do jornal:

> Por unanimidade, deliberou [...] o directorio a dissolução immediata do [...] partido, deante da impossibilidade do reconhecimento do direito das minorias nas representações politicas de caracter estadual e federal.
> Em virtude dessa acertada resolução, desde hoje, esse jornal, assume attitude neutra e imparcial deante dos factos políticos de caracter meramente partidário, operando sem compromissos ou liames de qualquer especie no meio do jornalismo e da sociedade amazonense (DISSOLUÇÃO, 1910, p 02).

Um manifesto à população esclarecendo o motivo da dissolução do partido iniciou explicando sobre a criação do Partido, como resultado do protesto da mocidade republicana ao s*tatus quo* dos desmandos políticos de então:

> Em 1.º de setembro de 1906, lançamos ao paiz, em manifesto que se tornou memoravel, o nosso credo politico [...]. Desde então, dentro do Estado e fora delle, trabalhamos incessantemente pela victoria do nosso ideal com a pertinência contumaz dos grandes convencidos. Mas á proporção que os dias se passavam fortalecia-se em nosso espirito a crença na impossibilidade de sua realização (MANIFESTO, 1910, p1).

Mesmo quando não atuava diretamente na politica partidária, o cidadão Carlos Theodoro participava dos pleitos, atuando nas sessões eleitorais, como nas eleições para Superintendentes e Intendentes para o biênio 1914-1916:

> Ficaram hontem constituídas as mesas que teem de funcionar por ocasião das eleiçoes de primeiro de dezembro vindouro.
> Ficou o município divido em 23 sessoes [...]
> Segunda sessão: - Presidente Carlo Theodoro Gonçalves. Mesários: Joaquim F. de Araujo [...] (O PRÓXIMO, 1913, p 1).

3. PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

A presença de Carlos Theodoro no movimento espírita amazonense remonta ao final do século XIX, certamente participando do "Centro de Propaganda Spirita" em companhia de Bernardo Rodrigues de Almeida (1833?-1901), Leonardo Malcher (1829-1913) e tantos outros pioneiros. A instituição funcionava na Rua São Vicente, n.º 05 [atual Bernardo Ramos], pavimento térreo; as suas reuniões mediúnicas ocorriam às sextas-feiras de cada semana, às 19h00 e, as conferências públicas nos domingos às 8h00 da manhã (CENTRO, 1901).

Os primeiros registros em fontes primárias, da sua intensa e profícua participação nos primórdios do Espiritismo nas terras amazônicas, foram encontrados juntamente com a fundação da "Sociedade de Propaganda Spirita", no dia 1.º de janeiro de 1901, da qual foi presidente por dois mandatos consecutivos (1901-1902). Na relação dos 40 sócios fundadores, subscritos como acionistas, aparecia ao lado do seu irmão Felix de Paula (Comissão de Sindicância), com 15 ações cada um, das cem cotas vendidas. Da sua família, também estavam entre os fundadores, o irmão Joaquim Francisco (Comissão de Estudos) e a sua segunda filha, Hévila Gonçalves (professora do Curso Nocturno).

A Sociedade foi criada pelos membros do "Centro de Propaganda Spirita", e nos foi apresentada pela pesquisadora espírita Isis de Araújo Martins (2011; 2013), em dois artigos: "A Sociedade de Propaganda Spirita" e a "A Sociedade de Propaganda Spirita: Estatutos e Sócios" publicados respectivamente nos Anais do II e III Simpósio FAK. Conforme artigo 2, do Estatuto, a Sociedade tinha por finalidade:

> Art. 2 – A Sociedade tem por fim o **estudo e a difusão da sciencia Spirita** e sua aplicação ás sciencias moraes, physicas, históricas e psychologicas; a **creaçao de escolas para o ensino gratuito** e a fundação de **estabelecimentos de caridade**. (ESTATUTOS, 1901, grifo nosso).

As **atividades de estudo**, de acordo com Martins (2013), ficaram sendo realizadas no "Centro de Propaganda Spirita", conforme definido no artigo 56, do Estatuto; nas reuniões era liberada a participação de ouvintes que tivessem conhecimento doutrinário, de forma a lhes possibilitar a compreensão dos estudos, e estas ocorriam em dias previamente definidos:

> As sessões do Centro são qualificadas como gerais e íntimas (art. 57). As sessões gerais se realizam ordinariamente às quintas-feiras da primeira e penúltima semanas de cada mês, às 7 horas da noite, e admitem ouvintes estranhos ao quadro de sócios. As sessões íntimas, por outro lado, têm lugar somente quando convocadas e são reservadas aos membros da Sociedade (ESTATUTOS, 1901).

A importância dos estudos foi ressaltada, por ocasião de comemoração de um ano de sua fundação com a seguinte manifestação: "Tem a 'Sociedade' de effectuar reformas, abandonando o regimen das reuniões de experiências para entrar na de estudos de acordo com os Estatutos." (A SOCIEDADE, 1902).

Para a **difusão da Doutrina Espírita**, também em 1.º de janeiro de 1901, foi fundado o jornal "Mensageiro". Os diretores da Sociedade eram responsáveis pela manutenção do periódico e pela indicação de um responsável pela sua administração (Martins, 2013). Desde a primeira edição, Theodoro aparece como seu redator, cargo em que permaneceu ocupando por muitos anos, conforme podemos comprovar abaixo:

> Recebemos hontem o n.º 17, anno III, do o "Mensageiro", bem feita revista espirita, que se publica nessa capital sob direção do coronel Carlos Theodoro Gonçalves (PUBLICAÇÕES, 1913, p 2).

> Mensageiro [...] dirigido pelo coronel Carlos Theodoro [...] numero 57 que circulou no dia 15 do corrente [março 1914]. PUBLICAÇÕES, 1914a, p 2).

> O Mensageiro, n.º 60 do dia um deste mez, orgam de propaganda espirita redigido pelo coronel Carlos Theodoro [...] (PUBLICAÇÕES, 1914b, p 2).

A sede – escritório e redação - do jornal funcionava à Rua José Paranaguá, n.º 18, e as suas publicações eram quinzenais. Poucos meses depois, por conveniência, a tipografia e o escritório foram transferidos para as instalações da Sociedade, à Rua São Vicente, n.º 05 (CENTRO, 1901).

O periódico pertencia a Sociedade de Propaganda Espirita, e assim é apresentado em seu editorial de lançamento:

> Simples e modesto, como simples e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina, o *Mensageiro,* pequeno jornal de propaganda, que hoje tem o prazer de pedir aos seus irmãos um pequeno logar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades spiritas, nada mais deseja no meio em que surge, do que a mais completa isenção de paixões, a mais absoluta ausência de prevenção systhematica [...]
> Orgam da *Sociedade de Propaganda Spirita*, ele saberá manter a linha da tolerância e amor alimentada até hoje pela mesma sociedade e por todos o que no Amazonas têem bebido, já nas lições doutrinarias de seus mestres, já nas comunicações bondosamente dadas pelos espíritos superiores, alguma cousa da suprema verdade.
> E só assim ele terá procurado cumprir a sua missão.
> Ampliar um pouco mais os seus meios de acção de maneira a fazer saber lá fora que aqui também echoou o grito da verdade e que este foi ouvido, atendido por um punhado de homens que o acceitaram e procuram levantar bem alto os principios da nova revelação, difundir esses mesmos princípios de maneira a leval-as ao conhecimento e compreensão de todos aquelles que tem os olhos vendados á grande luz tal é o objectivo do *Mensageiro* (MENSAGEIRO, 1901a, p 1).

Carlos Theodoro demonstrou ser um propagandista arrojado. O seu empenho na divulgação do periódico em outros estados aparece nas edições n.º 02, 03 e 04 com o registro do envio da primeira edição do periódico para confrades e casas espíritas de outros estados brasileiros: Pará (03 unidades), Piauí (06), Ceará (01), Maranhão (11), Pernambuco (10), Alagoas (6), Paraná (11), Santa Catarina (10), Bahia (10), Sergipe (1), Minas Gerais (13), São Paulo (9) e Rio de Janeiro (30). O envio para o exterior pode ser comprovado na nota publicada na edição 44: "Com a nota de – não foi encontrado, - as respectivas estações postaes, devolveram os jornaes que havíamos remetido aos srs. Léon Dénis, de Paris, e Thomaz Maciel, do Ceará" (O NOSSO, 1901a; O NOSSO, 1901b; O NOSSO, 1901ª; O NOSSO, 1901c; NOTICIARIO, 1902c).

O Mensageiro tinha a sua distribuição gratuita, e no seu corpo era divulgada uma informação, orientando as pessoas que não estivessem recebendo os periódicos em suas residências, que poderiam solicitá-las em diversos endereços:

> Casa da Bandeira, rua dos Remédios, n. 2
> Barbearia Bento Lima, á rua Marquez de Santa Cruz
> Casa n. 30 da rua da Matriz
> Casa n. 13 – Largo da Saudade (O NOSSO, 1901, p 4).

Para garantir a manutenção da distribuição gratuita do periódico, a Sociedade deveria captar recursos entre os seus sócios, confrades e simpatizantes. As doações também vinham do exterior: “De um nosso distincto confrade residente em Aveiro (Portugal), recebemos a quantia de 50 mil réis, para auxilio da propaganda espirita” (NOTICIÁRIO, 1902a, p 5).

Em 16 de julho 1919, o periódico foi entregue a Federação Espirita Amazonense, conforme documento oficial assinado por Theodoro e pelo presidente à época, o sr Luiz Facundo do Valle, que aceitou todas as condições do documentos, e por duas testemunhas, que dizia:

> Achando-me em perfeito gozo das minhas faculdades mentaes e na disposição e administração dos meus bens, pelo presente documento particular, faço doação à “Federeção Espirita Amazonense”, por espontanea vontade e sem ônus de especie alguma, da propriedade literária do jornal espírita “O Mensageiro”, cuja publicação tem estado suspensa e do qual sou redactor, editor e proprietário exclusivo, conforme o termo de responsabilidade assignado na Intendência Municipal.
> Pode, pois, a donatária usar do titulo e direitos de autora d’O Mensageiro, na forma do art.º 650 do Codigo Civil, como seus que passa a ser de hoje em diante, para o fim de edital-o como orgao oficial do Espiritismo em Manáos, ficando-lhe vedada porem, a faculdade de transferir a propriedade e direitos que por esse documento lhe são outorgados, a outrem que não seja o doador ou seus herdeiros, a título gratuito tambem.

Magalhães (2003), relata a descontinuidade de sua publicação em vários períodos. Essa informação pode ser confirmada, primeiro por estar dito no documento de doação e depois pelo fato de que nos anos de 1901 e 1902, foram publicadas as edições do anno I e anno II; e, como vimos acima, o Jornal do Commercio divulgou ter recebido a edição n.º 17, anno III e o n.º 60 nos anos de 1913 e 1914, respectivamente. Magalhães também informa:

> Conquanto só tenhamos localizado novas edições com datas a partir de outubro de 1927, e a Federação Espírita Amazonense tenha divulgado em número posterior que nos demais períodos [...] estava fora de circulação, o jornal O Batista Amazonense, de 07 de março de 1920, faz referência em artigos neles publicados pelo Confrade João Severiano de Souza, a quem chama de nobre antagonista (MAGALHAES, 2003, p 44).

Também foi localizada a edição n.º 02, ano 37, em novembro de 1951, com a publicação de artigo sobre a desencarnação de um ex-presidente da FEA, o Sr. João Severiano de Souza, cuja biografia escrita por esta pesquisadora, pode ser encontrada nos Anais do III Simpósio FAK. Se as publicações tivessem ocorrido regularmente, nessa época, estaria no ano 51 ao invés de ano 37 (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Para cumprir a sua **terceira finalidade**, a Sociedade criou o “Curso Nocturno” oferecendo ensino primário e secundário, com as seguintes matérias: português primário e secundário, aritmética elementar e superior, francês primário e secundário, geografia e história, latim, inglês, alemão, italiano e taquigrafia. (INSTALLAÇÃO, 1901; A INAUGURAÇÃO, 1901). A oferta do curso visava alimentar os espíritos, com sede de conhecimento:

> Correspondendo, segundo as suas forças, ao fim para que foi creada, a *Sociedade de Propaganda Spirita*, de Manáos, acaba de estabelecer uma eschola para ensino gratuito, na séde de seus trabalhos, á rua S. Vicente, n. 5,

> pavimento terreo, funccionando as suas aulas nas segundas, terças, quartas, quintas e sabbados.
> [...]
> Distribuindo gratuitamente, o pão do espirito pelos seus irmãos necessitados, cumpre a Sociedade [...] um dos mais bellos preceitos de Deus (INSTALAÇÃO, 1901, p 4).

A festa de inauguração foi muito concorrida, sendo referida a presença de cerca de 500 pessoas:

> Diante de extraordinario numero de pessoas de todas as classes e condições, ás 8 horas da noite de 31 do mez passado [julho de 1901], no salão da séde da sociedade, foi aberta a sessão de inauguração, sob a presidencia do nosso confrade Coronel Carlos Theodoro Gonçalves [...] (A INAUGURAÇÃO, 1901, p 1).

Na solenidade, algumas personalidades presentes pronunciaram discursos, ficando registrados: o coronel Joaquim Francisco de Paula, orador oficial da Sociedade; o Dr. Benedito Sidou; o confrade Gonçalves Pereira; o jornalista Eduardo De-Vechi, representante do periódico “Federação”; o Dr. Martinho Luna de Alencar, desembargador; o professor Benjamim de Mello, diretor do Colégio 15 de Novembro; professor José Baptista Cordeiro de Melo, despachante geral da Alfandega; e José Estevam d’Araújo, membro da diretoria da Sociedade. Alguns desses discursos, pela sua beleza e conteúdo, foram publicados em o “Mensageiro”; e, a notícia da inauguração foi divulgada na imprensa local, conforme registros nas edições do dia 02 de agosto de 1901 dos jornais “Commercio do Amazonas” e “Federação” (DISCURSOS, 1901).

No mês de novembro do mesmo ano, foi anunciado que o governador do Estado [Silvério Nery] ofereceu à “Sociedade” as salas de aulas das escolas públicas localizadas à Rua São Vicente, para o funcionamento do Curso. A proposta foi aceita e as aulas foram transferidas em 28 de outubro do mesmo ano (NOTICIÁRIO, 1901).

Logo após a inauguração do “Curso Nocturno” que ficou instalado, no seu início, na sede da Sociedade, à Rua São Vicente, n.º 05, foi anunciada a abertura de outro curso noturno, desta feita em um salão da residência do confrade Izidoro Vieira das Neves, no bairro da Cachoeirinha:

> Affim de facilitar ainda mais a instrucçao popular, levando-a até onde a distancia e a pobreza não permitem frequentar o curso nocturno installado na rua S. Vicente, a “Sociedade de Propaganda Spirita” resolveu abrir uma aula nocturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primario e arithmetica (ESCOLA, 1901, p 7).

Em 1902, o curso da Cachoerinha mudou de sede, conforme podemos ver na publicação da edição 26, de o “Mensageiro”: “A escola nocturna do bairro, começou a funcionar no dia 13 do corrente, no prédio gentilmente cedido pelo nosso confrade Pedro Paulo das Neves Vieira e seus irmãos, sito a Praça Floriano Peixoto [hoje rua Borba, na altura do Hospital Militar de Manaus” (A ESCOLA, 1902).

Reconhecida a grandiosidade da tarefa educativa desenvolvida pelo “Curso Nocturno”, a sociedade colaborava com recursos financeiros. O grupo “Filhos de Thalma” realizou um espetáculo no Teatro Amazonas, em prol do curso, e profundamente reconhecida a Sociedade publica um agradecimento ao grupo e ao público amazonense que generosamente colaborou e que assistiu ao referido espetáculo (PROFUNDAMENTE, 1902).

Como o lema “Quem dá aos pobres empresta a Deus”, muitas pessoas carentes recebiam a assistência material. As ações de caridade eram efetuadas com as doações vindas de todas as partes, em recursos financeiros ou em forma de materiais para distribuição, como se constata em:

> Toda e qualquer esmola que lhe queiram enviar os bons filhos de Deus, poderá ser entregue na redacçao desse jornal ou a Joaquim Francellino d’Araújo, tesoureiro da *Sociedade* [...], à rua Deodoro, n. 9 (QUEM DÁ, 1901, p 3).

> Recebemos uma carta capeando a quantia de 15$000, para os pobres do *Mensageiro* e igualmente um envelope com a de 24$ que nos foi enviada por um distincto cavalheiro, cujo nome devemos manter incógnito (NOTICIARIO, 1902b, p4).

> O nosso estimavel confrade Anizio P. de Jesus, residente no Maranhão, comunicou-nos ter enviado pelo correio um pacote com caixas de pilulas, para distribuir pelos nossos enfermos pobres (O NOSSO, 1902a, p2).

> O nosso estimavel confrade Antonio de Freitas Vellozo, chegando do Rio Javary, entregou-nos no dia 6 do corrente a quantia de 1.388$000, producto de uma subscrição [uma relação de quase uma centena de pessoas] que promoveu entre seus amigos em beneficio dos pobres auxiliados pela Sociedade (O NOSSO, 1902b, p3).

Martins (2011) afirma que Carlos Theodoro foi à época, um dos sustentáculos da propaganda espírita em Manaus. Opinião compartilhada pelo jornalista Eduardo De-Vecchi, que o cita como o responsável pela realização do “Curso Noturno”, por ocasião do seu discurso pronunciado na sua inauguração, como podemos ver abaixo:

> Rendamos, pois, louvores a tão humanitaria sociedade, sim, rendamos-lhe louvores, mas na nossa alegria, não sejamos injustos deixando occulto na sombra da sua apreciavel modestia, o nome do homem, do grande benemerito a quem na sua maxima parte, se deve a realisação de tão explendida idéa.
> Ao Coronel Carlos Gonçalves, a esse spirita incançavel, a esse dedicado amigo da humanidade, a esse fiel observador das leis spiritas, a esse sustentaculo e propagandista sincero do Spiritismo em Manáus, é que se deve a realisação da grande obra de Caridade que hoje aqui se inaugura (PROFERIDO, 1901, p.4).

O motivo da ausência de Carlos Theodoro Gonçalves nos momentos iniciais da fundação da Federação Espirita Amazonense, é uma questão que não foi esclarecida nessa pesquisa. Porque um pioneiro intrépido, empreendedor, destacado entre os seus pares não atuou nesse momento primeiro? Essa inquietude se ampliou, com o registro encontrado no opúsculo “O Centenário”, divulgado pela Federação em 3 de outubro de 1904, por ocasião do centenário do Codificador, conforme transcrição abaixo:

> Em janeiro do corrente anno foi fundada nessa capital a associação – Federação Espírita Amazonense, - destinada a fazer a propaganda da doutrina e unir todos os adeptos do espiritismo, nesse estado.
> É constituída com alguns elementos da antiga Sociedade de Propaganda Spirita e de novos que sobrevieram. (FEDERAÇÃO, 1904, p 14, grifo nosso).

Portanto, nas reuniões preparatórias ocorridas entre os dias 1.º de janeiro a 21 de fevereiro de 1904, estiveram presentes alguns dos seus companheiros da

Sociedade de Propaganda Spirita: João Antonio da Silva, Leonardo Antonio Malcher, Joaquim Francelino de Araújo, Antonio Ulysses de Lucena Cascaes, Antonio José Barbosa, Emiliano Olympio de Carvalho Rebello, Francisco da Costa Nogueira, Gonçalo Rodrigues Souto, Pontius Skars, Nagib Said Lasmar (MARTINS, 2013; FEDERAÇÃO, 1904b; 1904c; 1904d; 1904e; 1904f).

Na inauguração do "Templo da Verdade", sede da federativa, em 02 de outubro de 1904, além dos nomes já citados, outros companheiros da Sociedade também estiveram presentes. Com a distância entre as datas, a possibilidade de Theodoro estar ausente da cidade nas duas ocasiões fica descartada, primeiro porque nessa época ele era editor do "Quo Vadis?" que no início daquele ano ainda era publicado e atuava como corretor geral nomeado pela Junta Comercial. Será que havia questões políticas envolvidas? (FEDERAÇÃO,1904g).

No artigo "A Sociedade de Propaganda Spirita", apresentado no II Simpósio FAK, Martins (2011) baseada em informação publicada por Magalhães (2003), diz que Theodoro foi presidente da Federação Espirita Amazonense, de abril de 1915 a fevereiro de 1917. Notícia da posse da diretoria, com a data de 01 de abril, foi publicada em "O Correio do Purus". Entretanto, de acordo com os registros nas atas da federativa, encontrou-se informação diversa. Theodoro aparece como presidente da diretoria eleita no dia 21 de fevereiro de 1915 e empossada no dia 31 de março subsequente (ESPIRITISMO, 1915; FEDERAÇÃO, 1915g; FEDERAÇÃO, 1915f), com os seguintes membros:

Presidente: Carlos Theodoro Gonçalves
Vice-presidente: Manoel dos Santos Castro
1.ª Secretária: Dorvalina Baptista
2.ª Secretário: Antônio Gonçalo Encarnação
3.º Secretário: Nilo do Amazonas Barroso Baptista
1.º Tesoureiro: Marcolino Rodrigues
2.ª Tesoureira: Arya Firmina Silva de Paula
Orador: João Baptista Cordeiro de Mello
Administrador da livraria: José Gerson Brandão
Bibliotecário: Joaquim Augusto Esteves
Comissão de Contas: João Antônio da Silva, Feliciano [de Souza] Lima, Gonçalo Rodrigues Souto.
Comissão de Assistência aos Necessitados: Marcolina Candida Ferraz Fernandes, Amelia Facundo do Valle, Paulina [Elvira] da Cunha, Virginia [Barroso] Baptista, Maria Amelia Rodrigues, Luiz Cavalcante, Rogerio Teixeira, Cesar Ituassu da Silva, Ricardo [José] Franco e José dos Santos Barros.

Após a sua posse, os registros de sua atuação aparece em poucas atas. Entretanto a sua presença na Presidência, parece ter dado exuberância as reuniões, uma vez que nos últimos anos, os registros resumiram-se praticamente às atas das eleições e posse das diretorias, e outras que foram suspensas por falta de quórum. Nos dias 1.º e 02 de abril de 1915, foram realizadas sessões conforme definido no art. 25.º, §3.º do Estatuto vigente, a fim de comemorar as "quintas e sexta feiras denominadas 'santas', consagradas a primeira, á lição fraternal da ceia e a segunda, ao sacrifício do Golgotha". Essas sessões, respectivamente, registraram as assinaturas de 62 e 72 membros da diretoria e filiados, além de outros que deixaram de assinar. Se comparados esses número de participantes, em relação aos registros das reuniões semelhantes em outras épocas, percebe-se a presença de uma grande assembleia, demonstrando a sua capacidade como propagandista (FEDERAÇÃO,

1915a; FEDERAÇÃO, 1915b; FEDERAÇÃO, 1915c; FEDERAÇÃO, 1915h; FEDERAÇÃO, 1915i).

Na reunião de 02 de abril, o presidente Theodoro propôs para sócios da "Assistência aos Necessitados" uma relação de 141 cidadãos de ambos os sexos, incluindo autoridades, o que foi aprovado (FEDERAÇÃO, 1915h; FEDERAÇÃO, 1915i). O fato causou estranheza, pois muitos indicados não eram espíritas, mas como Theodoro demonstrava respeitar as regras, buscou-se investigar o que dizia o Estatuto a esse respeito:

> Para a prática da Caridade manterá a Federação: além dos meios empregados para a diffundir a moral e bons costumes: § 1.º A assistencia aos necessitados para a distribuição gratuita de socorros materiais por intermedio do (2.º) segundo tesoureiro, auxiliado pela comissao de "Assitencia aos Necessitados", para esse fim eleita; § 2.º o custeio sera feito: a) com o **produto das mensalidade das pessoas sem distinção de crenças que se queiram inscrever como sócias** [...] (FEDERAÇÃO, 1906, p 63v, grifo nosso).

O bom senso administrativo de Theodoro pode ser observado em uma reunião da diretoria, que tratou de analisar a solicitação de doação para construção de um edifício, encaminhada, pelo "Centro Spirita Familia Christã de Estudos Ultraterrestres", de Ribeirão Preto. Na época, uma crise assolava a economia mundial, e consequentemente a do Estado do Amazonas, pois se desenrolava a Primeira Grande Guerra. Após a argumentação com seus pares, decidiu-se:

> [...] tendo em vista a pennuria que oprime a população amazonense e especialmente os espiritas [...] resolveu: que se officie ao referido Centro [...], comunicando que embora symphatica para a Federação a ideia que deseja realizar, não comporta o momento fazer circular a referida lista que, entretanto, merecerá toda a sua atenção, logo que as condições financeiras do Estado sejam mais favoráveis [...] (FEDERAÇÃO, 1915d).

Por outro lado, sua sensibilidade para com o próximo também ficou registrada, quando demonstrou fraterna preocupação com a enfermidade do irmão Antônio Barbosa da Silva, sócio da FEA, que presidiu todas as quatro primeira sessões preparatórias para a fundação da federativa, e que foi membro da Comissão de Contas de várias diretorias (1906-08, 1911-13), formando uma comissão para visitá-lo: "Declarou o presidente que se achando enfermo o irmão Antonio Barbosa da Silva sócio da Federação, nomeava os diretores Jose Gerson Brandao e Nilo Barroso Baptista para visita-lo, em nome da mesma [...]" (FEDERAÇÃO, 1915d).

Após a sua eleição para presidente da Federativa em 21 de fevereiro de 1915, e durante o seu mandato, Theodoro esteve presente em duas reuniões comemorativas e seis sessões administrativas da diretoria, sendo o último registro de sua presença na ata de 05 de setembro de 1915. A partir desta data, estão registradas apenas duas atas de reuniões da diretoria, sob a coordenação do vice-presidente Manoel dos Santos Castro, nos dias 06 e 21 fevereiro de 1916, quando é realizada a eleição da nova diretoria. Não encontramos quaisquer justificativas para a ausência de Carlos Theodoro. Essa omissão de informações é surpreendente, diante das suas incontáveis demonstrações de dinamismo e responsabilidade com as atividades ligadas a Doutrina Espírita, conforme registrado em o Mensageiro, no discurso de De-Vechi. (FEDERAÇÃO, 1915e; FEDERAÇÃO, 1916a; FEDERAÇÃO, 1916b).

De inopino, na eleição para o corpo administrativo da FEA, para o ano de 1918, encontramos o nome de Theodoro, eleito com 22 votos, para a Comissão de Assistência aos Necessitados.

4. THEODORO E SUA ATUAÇÃO PLANO ESPIRITUAL

Após os primeiros contatos do Espírito Carlos Theodoro, no ano de 2009, verificou-se a permanência dos seus contatos mediúnicos por meio da psicofonia e da psicografia. As comunicações demonstravam que ele possuía compromissos com a FAK e com a propaganda espírita, trazendo informações semelhantes por médiuns diferentes nas reuniões da Diretoria Colegiada da FAK e nas reuniões de psicografia da atividade denominada “Correio do Amor”.

Na obra mediúnica, denominada “Luzes sobre a Amazônia”, de autoria do Espírito Joel, psicografada pelo médium Marcellus Campêlo, lançada nesse IV Simpósio FAK, são desvendados os seus compromissos. Por ocasião de uma reunião na “Colônia do Amor”, na qual foram apresentados aos caravaneiros do velho mundo, os membros que compunham a mesa central da reunião, formada por representantes de correntes religiosas em terras Amazônicas, é dito: “Ao meu lado direito, nosso amado irmão Carlos Theodoro Gonçalves, digno trabalhador de uma grande instituição espírita da região, **representando os irmãos que divulgam o bem pela Terceira Revelação**” (CAMPÊLO, 2015, p.20, grifo nosso).

Em outro capítulo da obra, quando os caravaneiros que se preparavam para vir conhecer as ações do bem na cidade de Manaus, ainda na estrutura espiritual intermediária denominada “Casa Bendita”, da qual a FAK é uma extensão experimental plano espiritual, é relatada a sua responsabilidade no plano extrafísico:

> Percebíamos que o irmão Carlos Theodoro possuía elevada cota de responsabilidade na Casa [Bendita], pois cuidava de pessoalmente receber os dirigentes [do plano espiritual] que se aproximavam, recepcionando-os com efusivas demonstrações de carinho, pelo abraço fraterno (CAMPÊLO, 2015, p.69).

Antes de ser iniciada a reunião acima citada, por volta da meia-noite, Theodoro recepciona alegremente sete dirigentes encarnados da FAK, que no desprendimento do sono, se faziam presentes para receberem as instruções dos benfeitores. Em seguida, dirige-se ao lugar dos palestrantes e toma a palavra, no sentido de atualizar os presentes quanto “as últimas providências tomadas pelos mentores da ‘Colônia do Amor’ [...] em relação às questões amazônicas constantes na ordem do dia e da pauta espiritual” (CAMPÊLO, 2015, p.71). Enquanto fazia as suas exortações, os presentes observavam que “Theodoro revestia-se de intensa luz azulada, cuja irradiação aumentava à medida em que a emoção tomava conta de sua fala” (CAMPÊLO, 2015, p.72). E continuava sua orientação aos irmãos encarnados:

> -Nossa instituição de amor, sob vossas conduções no plano físico, nas quais confiamos plenamente, iniciará nova fase iluminativa. Deveremos estar juntos, na visita ao Velho Mundo, para tratarmos de compromissos intensos do Consolador, mas principalmente para que vos motiveis e sensibilizeis, na comprovação prática da imensa importância de nossos trabalhos como fator de influência salutar nas lides espíritas no mundo. Retornareis à pátria antiga, palco de muitos erros do passado distante, molas propulsoras que nos arremessaram até o país do cruzeiro, como rota inicial de degredo, mas que se transformou em luz abençoada de

> regeneração de nossas vidas. Nas plagas de outrora, percebereis que daqui se espraia luz bendita para o mundo, e que imensas possibilidades de ampliação dessas luzes se vos abrirão. Importa dizer que novos focos de produção literária e doutrinária surgirão no país, tendo sido nossa instituição escolhida como um deles, e, nesse sentido, há para estas terras, um planejamento de aumento de intercâmbio mediúnico que as transformarão em um desses polos, em gradativa complementação ao que tem sido feito pelos valorosos trabalhadores dessa seara. Precisareis, portanto, estardes atentos às novas iniciativas das mudanças necessárias, para absorverdes todas as matrizes que aqui se encontram prontas para serem recebidas por vós (CAMPÊLO, 2015, p.72-73).

A partir de então, a presença de Carlos Theodoro como um dos trabalhadores espirituais da FAK, se consolidou. Suas orientações salutares passaram a fazer parte do cotidiano, e em muitos momentos demonstrou a sua personalidade impetuosa e emotiva, quando tratava de assuntos relacionados a propaganda espírita. Abaixo está transcrita trechos da manifestação ocorrida durante a reunião de estudos da DC/ FAK, realizada em 6 de novembro de 2010, na sala 25, da Fundação Allan Kardec. Dentre os assuntos abordados na reunião estava a apresentação da obra “Galieno”, de autoria do Espírito Joel; e uma nova etapa de trabalho envolvendo a utilização da psicografia na FAK. E ele se pronunciou:

> [...] a emoção invade a nós outros de forma muito intensa, [...]. A mim em particular, homem que valoriza as letras… me perdoem a emoção… porque vivenciar este momento está sendo muito importante, e preciso me recompor para dizer a vós outros que a felicidade, [...] está presente, uma vez que estamos vivenciando o reflorescimento deste momento de produção espírita, quando passamos de escritores a orientadores.
> Passamos, portanto, de um patamar, nesta jornada espírita, para outro; e sentimos, [...] o peso da responsabilidade. Sentimos, caríssimos, o compromisso sendo ampliado. E ao vislumbrar este retrato que ora aqui estamos vivenciando… são cenários que se misturam, são sentimentos que se entrelaçam. Para nós que estamos no plano espiritual, [...], conseguimos ver as cenas de outrora com intensidade, e a transformação para o momento de então [...] baloiça os nossos corações. Saibam que conseguimos ver muitos de vós envolvidos em vários cenários. Conseguimos observar muitas trajetórias. Conseguimos captar esses avanços ocorridos. Por isso que se reveste de importância o momento atual, porque é a culminância de vivências diversas, de compromissos assumidos antanho que se começam a fechar, que se começam a concretiza [...]
> Este momento, caríssimos, portanto, é de felicidade, mas de prudência para que sejam analisadas as conjecturas, para que sejam analisadas as consequências com seriedade, sem vaidades, mas sem medo de seguir em frente. A jornada começa com pequenos passos, mas depois que se iniciam não podemos nos atrever a detê-la. Podemos direcioná-la, mas não detê-la. Portanto, com o conhecimento que vós já adquiristes, com o cabedal que cada um de vós tem acumulado, não precisam ter medo, apenas prudência. Sigam o caminho reto porque a verdade por si consegue romper barreiras.

5. CONSIDERAÇOES FINAIS

Conhecer a trajetória de Carlos Theodoro Gonçalves em sua última encarnação favoreceu a reflexão sobre a sua presença entre nós como Espírito imortal. Observou-se que a sua vida terrena foi intensa em todos os sentidos. Construiu uma família numerosa como era comum à época, tendo por viuvez

desposado a cunhada para garantir uma assistência carinhosa aos filhos. Dinâmico e empreendedor, não se acomodava, e esteve envolvido em atividades laborais visando o sustento da família, até a idade avançada para a época. Honrado e lutador, defendia as suas ideias e as pessoas necessitadas de toda ordem, sem medir esforços, em busca da justiça. Idealista e empreendedor, foi um dos baluartes da propaganda espírita, em seus momentos iniciais, no alvorecer do século XX.

Temos a informação que há cerca de setenta anos houve uma reunião no plano espiritual para o planejamento da tarefa hoje desenvolvida, e que nos anos quarenta, cinquenta e sessenta, muitos reencarnaram para começar a desenvolvê-la no plano físico, sendo acompanhados pelos dirigentes espirituais que hoje se revelam. Cem anos depois de sua passagem nestas terras, nesse trânsito natural entre os dois planos da vida, novos reencontros... Dessa vez, ele no plano astral e nós no material. Unidos pelo ideal de propagar a Doutrina Consoladora nas plagas amazônicas e por meio do nosso contributo escrito, espraiá-la para mais distante.

Pelas suas interações, viabilizadas pelo intercâmbio mediúnico, observa-se que Theodoro mantem algumas características do passado: impetuoso, arrojado e passional, quando se depara com as ações de propaganda, que ele tanto preza; mas também se verifica a evolução de seu comportamento, com reflexões sensatas em relação a necessidade de planejamento e prudência na condução da Casa, dos trabalhadores e das ações no Movimento Espírita. Suas palavras definem o que busca ser como líder com o Cristo:

> Líder é todo aquele que compreendeu que a grandeza de seu papel é a possibilidade de caminhar ao lado das pessoas buscando extrair o que há de melhor nelas. Líder não influencia por vaidade, líder não impõe o caminho ditatorialmente, líder não diz o que é melhor por orgulho. Aquele que lidera com Jesus se aproxima, ama, ausculta a alma de seu irmão, e dessa convivência salutar aufere o melhor para si e auxilia o outro a extrair o melhor de si mesmo. Mas para sermos exitosos neste propósito de liderar desta forma, é preciso sentir-se igual, é preciso amar, porque é o amor que permite que acessemos a sabedoria divina. A sabedoria de Deus não nos habita. Criados como seres simples e ignorantes e estando em marcha evolutiva, não somos sábios conhecedores do melhor. E nossa ferramenta de evolução é o amor. Amamos, e por amar nos harmonizamos com Deus, e, ao nos harmonizarmos com Ele, temos acesso às Suas Verdades. A vivência desta harmonia nos propicia o ambiente de liberdade amorosa, fraternidade e igualdade (Reunião da Diretoria Colegiada da FAK, em 10/11/2012).

Pelo exposto, o intrépido pioneiro, pelo seu exemplo de vida, deixa para os trabalhadores espíritas da atualidade, que nossas ações devem ser pautadas no bem, mesmo que não sejamos compreendidos. Afinal*, é* melhor sofrer *por praticar o* bem*, do que por fazer o mal.* E como a vida não para, nos dois planos: Avante, Companheiros!

AGRADECIMENTOS

A Federação Espírita Amazonense, nas pessoas de sua presidente Rita de Cássia Castro de Jesus e do 2.º vice-presidente Jandeir de Aguiar Souto, que nos deram acesso aos documentos e atas da época.

As companheiras Isis de Araújo Martins e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes pelas experiências que juntas vivenciamos nas pesquisas de campo e pelo compartilhamento das informações.

Ao amigo Orlens da Silva Melo, pelo compromisso de juntos fotografarmos tantos documentos essenciais as nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BORDO do Ceará. **Jornal do Commercio**,18 Jun. 1920, ed 5795, anno XVII, Esparsas, p 1.

A EQUITATIVA dos E. U do Brasil. **A Federação**, 15 Jul. 1900a, ed 701, anno VII, p 3

A EQUITATIVA. **Commercio do Amazonas**, 6 Nov. 1900b, ed 83, anno XXXIII, p 3.

A ESCOLA Nocturna. **Mensageiro**, 15 Jan. 1902, ed 26, anno II, p 2.

A FERRO e fogo. [transcrição D'O Paiz] ***Quo Vadis?,*** 26 Set. 1903, ed 168, anno II, p 1..

A INAUGURAÇÃO Curso Nocturno. **Mensageiro,** 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 1.

A SOCIEDADE de Propaganda Spirita. **Mensageiro**, 1 Jan. 1902, ed 25, anno II p2.

A SUBSCRIPÇÃO em favor da Baroneza I. **Quo Vadis?,** 28 Fev. 1903a, ed. 84, anno II, p 1.

A SUBSCRIPÇÃO em favor da Baroneza II. **Quo Vadis?,** 1 Mar. 1903b, ed 85, anno II, p 1.

A SUBSCRIPÇÃO em favor da Baroneza III. **Quo Vadis?,** 3 Mar. 1903c, ed 86, anno II, p 1.

A VIÚVA do Barão de Sant'Anna Nery. **Quo Vadis?,** 22 Fev. 1903a, ed 80, anno II, p 1.

A VIÚVA do Barão de Sant'Anna Nery. **Quo Vadis?,** 26 Fev. 1903b, ed 82, anno II, p 1.

A VIÚVA do Barão de Sant'Anna Nery. **Quo Vadis?,** 27 Fev. 1903c, ed 83, anno II, p 1.

ACHA-SE há dias acamado. **Jornal do Commercio**, 8 Dez. 1909, ed 2015, anno 6, Varias, p 1.

AGRADECIMENTO. **Jornal do Commercio**, 2 Dez. 1907, ed 1325, anno 4 , p2).

ANIVERSÁRIOS**. Imparcial**, 1 Jul. 1918, ed 193, anno I, p1.

AOS LEITORES. **Quo Vadis?,** 16 Abr. 1903a, ed 122, anno II, p 2.

AOS LEITORES. ***Quo Vadis?,*** 17 Abr. 1903b, ed 123, anno, II p 1.

AOS LEITORES. ***Quo Vadis?,*** 18 Abr. 1903c, ed 124, anno II, p 1.

AS QUATRO horas de ontem. **Jornal do Commercio**, 7 Nov. 1917, ed 4861, anno XIV, Os mortos, p. 1.

AUTO de lançamento. **Diário Official**, 23 Nov. 1893, ed 006, Editaes, anno I, p 46.

BOLETIM, ***Quo Vadis?,*** 28 Set 1902, ed 169, anno II, p 1.

BOM NEGÓCIO. **Jornal do Commercio**, 16 Mai. 1909, ed 1839, anno 6, p3.

CAMPÊLO, Marcellus Barrosos. **Luzes Sobre a Amazônia**. Pelo Espírito Joel. 1.ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2015.

CARLOS THEODORO. **Jornal Commercio**, 18 Dez 1915, ed 4184, anno XII, p2.

CASA a venda. **Jornal Commercio**, 30 Mar 1912, ed 2804, anno IX, p7.

CENTRO ESPÍRITA: mudança. **Mensageiro,** 15 Jul 1901, ed 14, anno II, p 4.

CERTIDÃO DE ÓBITO. 2.º Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Comarca de Manaus. 17 Jul 2013.

CERTIDÃO DE ÓBITO. 1.º Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Comarca de Manaus. 3 Jul 2015.

CHÁCARAS. **Jornal Commercio**, 9 Jun.1909, ed 1863, anno 6, p4.

CONVITE. **Diário Official**, 13 Ago. 1896, ed 780, anno IV, p 7185.

CORRETORES. **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 00002, anno I, p 458-459, 1902.

DE ORDEM do Director Geral. **Jornal Amazonas**, 28 Mai. 1893.ed 111, anno XXVIII, p 3.

DECORREU hontem. **Jornal do Commercio**, 4 Nov. 1911, ed 2708, anno 8, Manáos Social, p2.

DESPACHOS Aduaneiros. **Jornal do Commercio**, 17 Mai. 1909, ed 1840, anno 6, p3.

DESPACHOS. **A Republica**, 15 Abr 1890, ed 92, anno I, p 2.

DESPACHOS Aduaneiros. **O Correio do Purus**, 18 Mar. 1910, ed 21, p. 2.

DISCURSOS. **Mensageiro,** 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 2.

DISSOLUÇÃO Partido. **Correio do Norte**, 04 Set. 1910, ed 534, anno II, p 02.

DO ESTADO do Amazonas. **Diário de Pernambuco**, 07 Ago. 1903, ed 176, p 2 .

DOS. SRS. Coronel. **Jornal do Commercio,** 12 Mai. 1909, ed 1836, anno 6, p 1.

DR. MAXIMINO Correa. **O Imparcial**, 9 Jul 1918, ed 191, anno I, p 1.

DR. VICENTE REIS. **Jornal do Commercio**, 16 Set. 1909, ed 1962, anno 5, p 1.

EDITAES. **Diário Official**, 20 Mar. 1898, ed. 1235, anno VI, p. 13.352..

EGREGIO Superior. **Quo Vadis**?, 15 Out. 1903, ed 181, anno II, d p 2.

ENLACE. **Correio do Norte**, 1 Fev. 1912, ed 905, anno VI, p 2.

ESCOLA Nocturna. **Mensageiro,** 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 7.

ESPIRITISMO. **O Correio do Purus**, 9 Mar. 1915, ed 07, anno XVIII, p. 2.

ESTATUTOS da Sociedade Propaganda Spirita do Amazonas. Manaus: Typographia do Mensageiro, 1901.

EXPEDIENTE. **Amazonas**, 24 Mai. 1893, ed 107, anno XXVIII, p 1.

FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus. **O Centenário**, 3 Out de 1904a, p 14.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus**. Acta da 1.ª Sessão Preparatória**, de 1.º de janeiro de 1904b, p 1.

_____. Manaus**. Acta da 2.ª Sessão Preparatória**, de 10 de janeiro de 1904c, p 2.

_____. Manaus**. Acta da 3.ª Sessão Preparatória**, de 17 de janeiro de 1904d, p 4.

_____. Manaus**. Acta da 4.ª Sessão Preparatória**, de 1.º de janeiro de 1904e, p 1.

_____. Manaus**. Acta da 5.ª Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904f, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 21.ª sessão - sessão de inauguração do "Templo da Verdade"**, de 02 de outubro de 1904g, p 18-19.

_____. Manaus. **Acta da 1.ª sessão ordinária da directoria**, de 04 de abril de 1915a, p 143v.

_____. Manaus. **Acta da 2.ª sessão ordinária da directoria**, de 05 de maio de 1915b, p 145v.

_____. Manaus. **Acta da 3.ª sessão ordinária da directoria**, de 06 de junho de 1915c, p 147.

_____. Manaus. **Acta da 4.ª sessão ordinária da directoria**, de 01 de agosto de 1915d, p 147.

_____. Manaus. **Acta da 5.ª sessão ordinária da directoria**, de 05 de setembro de 1915e, p 148.

_____. Manaus. **Acta da 6.ª sessão ordinária da directoria**, de 6 de fevereiro de 1916a, p 149.

_____. Manaus. **Acta da secção de posse da administração eleita para o anno 1915-1916**, de 31 de março de 1915f, p 140.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela desencarnação do patrono da Federação Espírita Amazonense,** de 21 de fevereiro de 1916b, p 149.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915g, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da sessão solenne em comemoração a licção fraternal da ceia (5.ª feira santa)**, de 01 de abril de 1915h, p 142v.

_____. Manaus. **Acta da sessão solenne em comemoração ao sacrifício do Golgotha (6.ª feira santa)**, de 02 de abril de 1915i, p 142v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa**, em 21 de fevereiro de 1918, p 159v-161v.

FUNCCIONARIOS da Junta Commercial. **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 00002, anno I, p 112, Annexo N.º 4, 1902.

GOVERNO do estado. **Diário Official**, 17 Fev. 1895, ed 361, anno III, p 2891.

HORARIO definitivo. **Mensageiro,** 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 8.

INSTALLAÇÃO DO Curso. **Mensageiro,** 15 Jul. 1901, ed 14, anno I, p 4.

INSTRUCÇÃO Publica. **Diário Official**, 15 Nov. 1894, ed 286, anno II, p 2296.

INSTRUCÇÃO Publica. **Diário Official**, 19 Nov. 1893a, ed 004, Editaes, anno I, p 31.

INSTRUCÇÃO Publica. **Amazonas**, 8 Jul. 1893b, ed 141, anno XXVIII, p 3.

INTENDÊNCIA Municipal. **Jornal do Commercio**, 17 Mai. 1906, ed 676, anno 3, p 3.

JÁ PERTENCE. ***Quo Vadis?,*** 20 Mar 1904, anno III, p 2.

JUNTA Comercial. **Diário Official**, 7 Out. 1898, ed 1400, anno IV, p 44.925.

JURY. **Jornal do Commercio**, 15 Ago. 1909. ed 1930, anno 6, p 1.

LIBERTAÇÃO. **O Mensageiro**. ? Nov. 1951,Manaus, ano 37, n. 2.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: **Anuário Histórico Espírita 2003**. Madras. São Paulo, 2003, p 44.

CASTRO, Magvinier de. **Síntese histórica e sentimental de Manaus**. Manaus: IGHA, ano [?], p 129-130.

MANIFESTO PARTIDO. **Correio do Norte**, 06 Set. 1910, ed 535, anno II, p 01.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>. Acesso em: 21 Maio 2015.

_____, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita: Estatutos e Sócios**. In: Anais do III Simpósio FAK. Manaus, 2013. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/iii-simposio-fak-2013/>. Acesso em: 21 Mai 2015.

MISSAS. **O Paiz**, 18 Abr. 1924, p 16.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Roteiro Histórico da Manaus**, p 510-514, vol 2. Manaus: EDUA, 1998.

MUDANÇA. **Jornal do Commercio**, 3 Nov. 1910, ed 2372, anno 7, p2.

NATALÍCIO. **Mensageiro,** Manaus, 1 Fev. 1901. ed 13, anno I, p 3

NATURALIZAÇÃO DE ESTRANGEIROS. **Jornal Commercio,** 18 Ago. 1909, ed 1933, anno 6, p 3.

NEVES, Elvis Caldas. **Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus**. In: ANAIS DO I SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2009. Disponível em: < http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2009/>. Acesso em: 21 Mai 2015.

NOTICIARIO. **Mensageiro,** 15 Mar. 1902a, ed 33, anno II, p 5. Doações exterior.

NOTICIARIO. **Mensageiro***,* 01 Mar. 1902b, ed 29, anno II p4.

NOTICIARIO**. Mensageiro**, 1 Nov. 1901, ed 21, anno I, p 1. Governador oferece salas de aula.

NOTICIARIO. **Mensageiro**, 15 Out. 1902c, ed 44, anno II, p 2.

NOTICIAS. **O Correio do Purus**, 17 Nov 1909, ed 149, anno XXII, p. 2.

NOTICIAS. **Quo Vadis?,** 1 Mar. 1903, ed 85, anno II, p 2.

O CORONEL. **Jornal Commercio**, 8 Fev. 1912a, ed 2804, anno XI, Várias. p 2.

O CORONEL. **Jornal do Commercio**, 1 Jul. 1912b, ed 2945, anno IX, Manáos Social, p 1.

O CORONEL. **Jornal do Commercio**, 14 Fev. 1923, ed 6735, anno XX, p 2.

O GOVERNADOR. **Jornal do Commercio**, 11 Mar. 1923, ed 6760, anno XX, p 1.

O JULGAMENTO. **Jornal do Commercio**, 20 Nov. 1909, ed 2027, anno 6, p 1.

O JÚRY de hontem. **Jornal do Commercio**, 16 Fev. 2011, ed 2111, anno 7, p 2.

O NOSSO. **Mensageiro,** 15 Mar. 1902a, ed 30, anno II, p 2.

O NOSSO. **Mensageiro,** 15 Mar. 1902b, ed 30, anno II, p 3.

O NOSSO. **Mensageiro**, 1 Abr. 1901a, ed 07, anno I, p 04.

O NOSSO. **Mensageiro**, 1 Fev. 1901b, ed 03, anno I, p 04.

O NOSSO. **Mensageiro**, 15 Jan. 1901c, ed 02, anno I, p 04.

O SNR. Carlos. **Jornal Commercio**, 7 Out 1917, ed 4830, anno XIV, Varias, p1.

OFICIOS. **Diário Official**, 3 Jan. 1894, ed 038, anno II, p 299. Pedido exoneração

PASSAGEIROS. **Diário de Pernambuco**, 12 Jul. 1892, ed 154, anno LXXIII, p 2.

PASSAGEIROS. **Jornal do Commercio**, 13 Jun. 1905, ed 486, anno 2, p4.

PELA JUNTA Comercial. **Mensageiro,** 1 Out. 1901, ed 19, anno I, p 2.

PESSOAL. **Jornal do Commercio**, 13 Fev. 1910, ed 2109, anno 7, p 7.

PROFERIDO. **Mensageiro,** 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 4.

PROFUNDAMENTE. **Mensageiro,** 15 Mar. 1902, ed 30, anno II, p 2.

PROXIMO. **Jornal do Commercio**, 17 Nov. 1913, ed 3433, anno X, p 1.

PUBLICAÇÕES. **Jornal do Commercio**, 30 Dez. 1913, ed 3468, anno X, Livros e Revistas, p 1.

PUBLICAÇÕES. **Jornal do Commercio,** 4 Mar. 1914a, ed. 3556, anno XI, p. 2.

PUBLICAÇÕES. **Jornal do Commercio**, 21 Mar. 1914b, ed 3598, anno XI, p. 2.

QUATRO FAMÍLIAS Maranhenses: história dos Coelho Souza, Braga, Reis e Dias Vieira. Edição especial livro de família.[1970?].

QUEM DÁ. **Mensageiro**, 1 Ago. 1901, , anno I, ed 15, p 3.

QUO VADIS. **Quo Vadis?**, 20 Nov 1902, ed 02, anno I, p 1.

RECEBEMOS. **Jornal do Commercio**, 2 Out. 1914, ed 3588, anno XI, p 2.

RELAÇÃO de fieis. **Jornal do Commercio**, 26 Set. 1912, ed 3032, anno IX, p 2.

RELAÇÃO. **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 00002, anno I, p 257, 1901.

RENDIÇÃO. **Quo Vadis?,** 15 Dez. 1923, ed 235, anno II, p 1.

REPARTIÇÃO. **Diário Official**, 25 Mai. 1894a, ed 436, anno II, p 3496.

REPARTIÇÃO. **Diário Official**, 11 Nov. 1894b, ed 275, anno II, p 2205-2206.

REPARTIÇÃO. **Diário Official**, 26 Mai. 1894c, ed 437, anno II, p 3504.

REQUEREM**. A Capital**, 7 Out. 1917, ed. 83, anno I, p 2.

SECRETARIA. **A Republica**, 27 Fev 1890, ed 54, anno I, p2

SENADO Federal. **Quo Vadis?**, 19 Dez. 1923, ed 239, anno II, p 1-2.

SERINGAL. **Jornal Commercio**, 31 Out. 1909, ed 2007, anno 6, p4.

SUCCUMBIU. **Jornal do Commercio**. 7. Nov. 1924, ed 7347, anno XXI, Os mortos, p.1.

TRAPICHE. **A Federação**, 16 Dez. 1900, ed 822, anno VII, p 2.

TRIBUNAL. **A Federação**, 28 Dez. 1899, anno, VI, ed 522, p1.

TRIBUNAL. **Quo Vadis?,** 8 Abr. 1903. ed 117, Ano II, p 2.

VICTIMA. **Jornal do Commercio**, 11 br. 1926, ed 7843, anno XXIII, Os mortos, p 1.

BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA: NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE UM PIONEIRO DE DESTAQUE NO MOVIMENTO ESPÍRITA DO AMAZONAS.

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes[3]

INTRODUÇÃO

As notícias sobre os primórdios do Espiritismo no Amazonas, registradas nas Atas da Federação Espírita Amazonense (FEA) a partir do dia 1 de janeiro de 1904 e pelas edições dos anos I e II do Jornal "Mensageiro", que tinha como editor outro pioneiro, Carlos Theodoro Gonçalves, e que foi doado posteriormente à FEA em 1919, apontam Bernardo Rodrigues de Almeida como o fundador do Espiritismo no Amazonas.

Essa designação tem origem na 5.ª sessão preparatória para a elaboração e aprovação do primeiro Estatuto da FEA, ocorrida em 21 de Fevereiro de 1904, na qual Bernardo é eleito como tal pelos companheiros que ali congregavam e também homenageado, em comemoração ao terceiro ano de sua desencarnação, para a data da aprovação e promulgação dos Estatutos da referida sociedade. A homenagem, proposta pelo confrade Antonio Lucullo de Souza e Silva, encontra-se formalizada no primeiro Estatuto da FEA, em um capítulo chamado "Disposição Transitória" como Artigo único que diz:

> A sociedade 'Federação Espírita Amazonense' rendendo um pleito de homenagem e gratidão ao espírito que se chamou Bernardo Rodrigues de Almeida, fundador do espiritismo neste Estado, escolheu o dia de hoje, terceiro aniversario de sua desencarnação para aprovar em terceira discussão e promulgar os presentes Estatutos (FEDERAÇÃO, 1904, p 9).

Considerando a relevância dessa titulação, o objetivo deste trabalho é ampliar as informações sobre esse nobre pioneiro, identificando fontes seguras sobre nuances de sua personalidade, de sua atuação social e no movimento espírita, para complementar, ajustar, fundamentar, ressaltar e até mesmo acrescentar informações novas ao que já se sabe sobre ele por trabalhos anteriores, como os realizados por Magalhães (2003), Neves (2009) e Palheta (2009).

Buscar conhecê-lo de uma forma mais integral, além de justa gratidão pelo que ele semeou no início, enseja a oportunidade de analisar ''homens de bem'', o que serve como exercício de reflexão para aqueles que buscam o progresso espiritual pautado na reforma íntima e no exercício de amor ao próximo, bem como, permite buscar mais dados que confirmem e

[3] Trabalhadora da atividade de Apoio ao Trabalho com Amor na Fundação Allan Kardec (FAK).

fundamentem melhor, para os dias de hoje, a titulação de fundador do Espiritismo no Amazonas a ele atribuída.

O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, efetivada em fontes primárias de informação, no intuito de validar os relatos disponíveis, e realizar novas buscas em documentos e jornais de época. Utilizou-se, para tanto, o material disponível nos arquivos históricos da Federação Espírita Amazonense, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, no Instituto Geográfico Histórico do Amazonas, nas Bibliotecas Públicas do Estado, no Museu Luso Brasileiro Ivan Ferreira Valente, livros de historiadores locais e entrevista com o historiador Abrahim Baze, atual responsável pela organização do material histórico da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas e criador do museu supracitado. Com o material coletado, foi composto um quadro comparativo de informações relevantes sobre Bernardo Rodrigues de Almeida e, em seguida cada uma foi analisada per si. Optou-se por manter a grafia da época nas citações diretas.

2- DESENVOLVIMENTO

O ponto inicial de partida para este trabalho foi a consulta aos originais dos relatos sobre Bernardo Rodrigues de Almeida feitos por Antônio Ulisses de Lucena Cascaes e José Antonio Barbosa, constantes na Ata da FEA, em reunião comemorativa realizada no dia 21 de Fevereiro de 1905:

> Almeida era de Nacionalidade Portuguesa, filho de Paes pobres e obscuros, posto á aprendizagem de ferreiro, tornou-se um ferreiro comsumado, infortúnios da vida, fizeram com que embarcasse para o Rio de Janeiro, ahi procurou empregar-se em uma officina de ferreiro onde pediu um logar medíocre no meio dos outros ferreiros, posto ao serviço d'essa officina, os seus patrões reconheceram n'elle aptidoes superiores, como bom artista que era, e o collocaram como mestre de malhador, depois engajou-se nos navios de Guerra Brasileiros, onde prestou o serviço nos concertos e reparações, desses navios deteriorados pelas luctas da Guerra; nas horas vagas, oras de descanso, Almeida entregava o seu espírito acurado e trabalhador, a aprendizagem de um outro officio, relojoeiro, e de curioso, tornou-se artista, e montou uma officina de relojoeiro. Conseguiu alguma fortuna e edificou dois prédios n'esta cidade de Manáos, d'essas edificações, suscitarão-se demandas, o que teve por conclusão, a perda total d'essas propriedades. Muitos infortúnios e desgostos, os famílias mesmo fizeram-o ir a Europa como um anseio reparador para o abatimento das luctas. Voltando encontrou em um jornal já velho e que servira para embrulho alguma coisa que fallava em Espiritismo, especialmente sobre as obras de Kardec, cuja a pratica tinha servido de agravante para o crime perpetrado por certo homem; desejou conhecer esses livros causa de tanto agravo para um criminozo, e fez d'estes acquisição mandando-os vir dahí, nasceu-lhe o desejo de conhecer o Espiritismo na pratica e na theoria, mas faltava-lhe um médium, informado de que em Manáos existia um catraheiro chamado Lamarao, que era medium, procurou-o, e achando-o reunirão-se e

> fizeram uma sessão, depois outro e assim avalizando a pratica e o Estudo auxiliado por certa força de vontade de que dispunha, começou fasendo alguns crentes, e com esta semente lançada no meio de alguns homens de bôa vontade, por um homem pobre e obscuro, nasceu a arvore do Espiritismo no Amazonas á sombra da qual abriga-se hoje centenas de hommens, e tantos benefícios tem produsido a muitos [...].(Antônio Ulisses de Lucena Cascaes, In: FEDERAÇÃO, 1905, p 30).
>
> "[...] um ponto que o Irmão Cascaes, não tinha [...] abordado, era sobre o facto de Almeida andar com sua carteira homeopathica tratando de uns e de outros por barracas e palhoças, restituindo com seus medicamentos a saúde aos indigentes fasendo uma comparação concluiu dizendo: assim como S. Vicente de Paula andava com sua campainha, chamando os povos ao Christianismo, assim Almeida andava com sua carteira homeopathica curando os enfermos(Jose Antônio Barbosa, In: FEDERAÇÃO, 1905, p 30). (ANEXO 1)

Após a análise desse referencial inicial, e tendo em vista outras informações constantes nas biografias desenvolvidas por Magalhães (2003), Neves (2009) e Palheta (2009), buscou-se confirmar tais informações em fontes originais e, ao mesmo tempo, identificar outras que foram sendo suscitadas pela pesquisa. Os resultados foram compilados no **Quadro 01: Comparativo de informações relevantes sobre Bernardo Rodrigues de Almeida**, cujas considerações quanto a convergência, divergência ou ineditismo em relação às biografias já feitas, seguem abaixo:

a) Nome: Seu nome, Bernardo Rodrigues de Almeida, também era escrito "Bernardo Rodrigues d'Almeida" e ainda "Bernardo Roiz de Almeida". Tais diferenças possivelmente estão relacionadas a abreviações rotineiramente utilizadas em sua época, e podem ser encontradas no Livro 1 de Atas da FEA, em Jornais e Diários Oficiais (Anexo 1 figuras 1 e 2). Ressalta-se, que na única assinatura de punho encontrada, inédita até então para o Movimento Espírita, observa-se a escrita Roiz. (Anexo 1 figura 1).

b)Nascimento: Existe uma unânime convergência nos artigos, nasceu em Portugal, conforme o relato do confrade Cascaes, no ano de 1840,sendo este ano depreendido após rápida interpretação da notícia de sua desencarnação, existente no periódico "Mensageiro" anno I, número 05, de 1.º de março de 1901, que afirma ter retornado à pátria espiritual aos 61 anos de idade. (Anexo, 1 figura 2).

c)Desencarnação: Bernardo desencarnou "[...]apos tres mezes de cruciantes padecimentos, supportados com paciencia e resignação evangelicas[...]",no dia "[...]20 do corrente ás 11 horas da noite[...]" (BERNARDO, 1901a, p 1) e não após treze meses conforme anteriormente veiculado por Magalhães (2003) e Neves (2009). Além disso, a descrição "20 do corrente" refere-se ao dia 20 de fevereiro do ano de 1901, entretanto, são os mesmos confrades que passam a realizar a comemoração de data da sua desencarnação como sendo no dia 21

de fevereiro, provavelmente levando em conta o dia do seu sepultamento (Anexo 1, figura 2)

No jornal “Mensageiro”, anno II, edição 28, de 15 de Fevereiro de 1902, encontra-se o registro da primeira comemoração do seu falecimento, inédita até então, onde se lê em noticiário especifico, que:

> A familia spirita, desta capital, commemora na noite de 20 do corrente mez o primeiro anniversario do passamento de seu saudoso mestre Bernardo Rodrigues d’Almeida, desta para a vida real. A directoria da Sociedade de Propaganda Spirita convida a todos os seus confrades, para assistir a sessao commemorativa que deve ter logar na referida noite, ás 8 horas, na séde social (NOTICIARIO, 1902, p.2).

Apesar do convite acima relatado, no número seguinte do referido Jornal, observa-se na notícia da sessão comemorativa, que o redator trata o assunto como se não tivesse sido realizado um convite público para o evento. Foi publicado que na sessão ocorrida no “dia 21 de Fevereiro, consoante fora designado [...] o acto foi concorridíssimo, não obstante não ter havido convite prévio” (SESSÃO, 1902, p 2). Onde também se pode observar que o discurso de encerramento da sessão agradeceu as pessoas presentes e a espontaneidade do comparecimento (Anexo 2).

O fato é que, a partir dos registros nas atas subsequentes, encontra-se como data comemorativa da desencarnação de Almeida, o dia 21 de Fevereiro. Foram localizados registros de sessões comemorativas no primeiro livro de Atas da FEA, nos anos de 1904 a 1906, 1908, de 1910 a 1913 e de 1915 a 1919 (FEDERAÇÃO, 1904; 1905; 1906a; 1906b; 1908; 1910; 1912; 1913; 1915; 1916; 1917; 1918; 1919).

No ano de 1919, foi aprovado o novo Estatuto da FEA, ficando oficializado que a referida sociedade manteria reuniões comemorativas em datas específicas, sendo uma dessas datas, o dia 21 de fevereiro, aniversário da desencarnação de Bernardo (Anexo 3):

> Artigo vinte e cinco – (Art.º 25.º) – Alem das sessões de estudos e propaganda da doutrina, nos dias e pelo modo indicadas no regimento interno, realizará a Federação as seguintes sessões commemorativas: § 1.º, No dia primeiro, (1.º) de janeiro, anniversario da fundação da “Federação Espirita Amazonense; § 2.º No dia 21 de fevereiro consagrado á desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida, um dos fundadores do Espiritismo no Amazonas [...] (FEDERAÇÃO, 1919).

A partir dessa data, não foram encontrados registros desta comemoração nos demais anos contidos no Livro de Atas n.º 1 da Federativa. Entretanto, foram localizadas publicações no “Jornal do Comercio”, informando das sessões comemorativas nos anos de 1961, 1965, 1967, 1976, 1977, 1980 e 1996 (SESSAO COMEMORATIVA, 1961, 1965, 1967, 1976, 1977, 1980 e 1996).

Destarte os grandes esforços efetivados em busca de sua certidão de óbito, e de arquivos da sua sepultura, não se logrou êxito. Entretanto, se pôde

concluir que Bernardo foi enterrado em Manaus e que segundo o registrado em ata da Federativa, teve a pedra de sua sepultura doada pelo irmão Leonardo Antonio Malcher (FEDERAÇÃO, 1906, p 54v-55). (Anexo 4, figura 1).

d) Família, chegada no Brasil e trânsito até Manaus: Nesse aspecto, em todos os artigos já produzidos, não se conseguiu identificar os nomes de familiares e a sua filiação; todavia, na realização das pesquisas para o atual trabalho, registra-se um dado novo a partir de uma nota na edição n.º 5 do período Mensageiro, quando em nome da "[...]Sociedade de Propaganda Spirita, dos familiares e amigos de Bernardo[...]"agradecem aos que acompanharam seu sepultamento (AGRADECIMENTO, 1901, p 3). Tal residentes na cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Quanto à sua chegada ao Brasil, em relação a informação de sua chegada ao Rio de Janeiro exposta por Cascaes em seu discurso comemorativo, não localizou-se outra evidência, encontrou-se apenas uma publicação sobre a sua vinda para o Amazonas, no "Jornal do Para", com uma relação de pessoas "despachadas para Manaos" em janeiro de 1870,dentre as quais estava o pioneiro Almeida (Anexo 5) (PESSOAS DESPACHADAS,1870).

e) Residência em Manaus: Magalhães (2003) relata, sem citar fonte, que Bernardo morava na Rua José Paranaguá n.º 02, Centro, Manaus, Amazonas. No Jornal Mensageiro ano 1 numero 7 de 02 de Abril de 1901, Leonardo Malcher em uma homenagem após a desencarnação do amigo, relata que ele muito pôde reunir pelo trabalho, mas que tudo perdeu (ANEXO 6), a mesma informação encontra-se no relato já descrito do confrade Cascaes (BERNARDO, 1901b, p 3).Dessas informações, constatou-se que Bernardo tinha duas propriedades:

> Uma na Rua 07 de Dezembro numero 68, com uma porta e 3 janelas de frente para a dita rua, sala de visitas, alcova, varanda, puxada e cozinha. E uma outra na Rua Jose Paranaguá, fazendo canto para a Rua 07 de Dezembro, para onde tem 3 portas e 9 ditas para aquela rua.(EDITAES,1898).

Estas propriedades foram para Edital de Praça em função de um Processo Civil de razão desconhecida (BERNARDO, 1892; 1893 e EDITAES, 1898, ANEXO 07). Importante destacar ainda, que a Rua 07 de Dezembro é atual Joaquim Nabuco (MONTEIRO,1998), mas não se pôde confirmar se a esquina descrita é alguma das quatro existentes atualmente na localidade.

f) Destaques na Atuação Social: É informação convergente que Bernardo tinha uma Ourivesaria e Relojoaria na então Rua Aurora, atual José Paranaguá (OURIVERSARIA E RELOJOARIA,1888; ANEXO 08); e que andava pelas ruas com sua carteira homeopática, provavelmente distribuindo medicações deste tipo a quem precisasse, como também que esteve atuante nos primórdios da

Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas, sendo inclusive nomeado por Magalhães (2003) como fundador desta Sociedade.

Inéditas até então, são as notícias de que Bernardo também teve uma empresa de construção civil, chamada “Bernardo Rodrigues de Almeida e Cia” (INSTITUTO AMAZONENSE, 1888 e DESPACHOS DO MÊS DE MARCO DE 1887, 1887; ANEXO 09) a qual parecia ter uma considerável atuação, tendo realizado obras no edifício do então Instituto Amazonense, atual Ginásio D. Pedro II, localizado na Avenida 07 de Setembro, bairro Centro, na cidade de Manaus. E que era membro atuante de uma Associação Comercial existente nesta capital, no ano de 1875 (ASSOCIACAO COMERCIAL 1875, ANEXO 10).

Também parece um fato, que sua relojoaria era bastante requisitada, sobretudo pelo achado da notícia de que o mesmo realizou o concerto de um relógio do Thesouro, na época em que o administrador da Província do Amazonas, era o Sr. Satyro de Oliveira Dias (BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA, 1880).

Descobriu-se ainda,que Bernardo atuou na "Sociedade de Instrução e Caridade Atheneu das Artes" (A PEDIDO, 1872; ANEXO 11),uma sociedade de promoção a cultura, a música, a literatura e as artes plásticas. Genesino Braga (1957 p 8 e 9), afirma que “a ‘Atheneu das Artes’ era destinada à proteção e difusão das artes mas também era educativa e beneficente, a ela se devendo a criação da primeira escola noturna de Manaus”. Agnello Bittencourt (1976) afirma que a referida Sociedade foi fundada por Leonardo Malcher e que no inicio do ano de 1871 Malcher a presidia.

No Diário Oficial, de 13 de Agosto de 1896, encontrou-se uma noticia convite para todos os artistas e operários residentes em Manaus, para comparecerem e tratarem da “fundação de uma agremiação que tem por fim defender os interesses da classe”. O mais surpreendente ainda deste novo achado, é que na noticia, assinam ao lado de Bernardo, outros pioneiros como o próprio Leonardo Malcher, Carlos Theodoro Gonçalves, Isidoro F. das Neves Vieira e Felix Paula (CONVITE, 1896, p 7185). (ANEXO 12).

Outro ineditismo é que Bernardo foi convocado duas vezes, a partir de sorteio, para ser jurado em tribunais do Jury (TRIBUNAL DO JURY, 1881; CONVOCACAO, 1891; ANEXO 13).

Concernente a Real e Benemérita Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas, encontrou-se dois importantes livros que contam a história desta Sociedade através dos tempos, um intitulado “Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas- Flagrantes Históricos” (1973) e o de Abrahim Baze (2001). Nas duas obras, Bernardo não aparece citado entre os seus fundadores, isto porque, para historiadores, os fundadores são os setenta portugueses que aparecem na Ata da primeira reunião preparatória para a fundação da Beneficente.

Porém, é um fato bastante relevante e confirmado através de registros da Ata publicada por Oliveira e Mota (1973) e Baze (2001), que ele esteve presente a partir da terceira reunião, na Sessão de Eleição da primeira

Diretoria, em 26 de outubro de 1873. Nessa ocasião, foi inclusive votado para o cargo de mordomo, não sendo, contudo eleito; e também que foi proclamado Sócio e Procurador da referida instituição na Sessão de Instalação da Sociedade, conforme a ata do dia 31 de Outubro de 1873, passando assim a integrar a primeira Diretoria da Sociedade Beneficente Portuguesa.

De acordo com dois Estatutos da Beneficente, disponíveis de forma incompleta no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, referentes aos anos de 1913 e 1916, o cargo de Procurador, parece ser de extrema confiança, de acordo com o artigo 57 e 58 respectivamente, a ele compete:

> 1-Receber e entregar por inventario todos os moveis e utensílios da Sociedade; 2- Fiscalizar todas as obras do Hospital; 3- Olhar pela conservação do edifício e dos terrenos anexos e 4- Informar a Diretoria de todos os seus atos (ESTATUTOS,1913 e 1916).

Em entrevista oral realizada com o historiador e jornalista Abrahim Baze, obteve-se a informação de que as Atas Históricas não podem mais ser acessadas haja vista terem sido deterioradas pelo tempo. Mas que segundo suas análises, que já completaram 20 anos de estudos históricos, os sócios fundadores foram aqueles que doaram muito dinheiro para a fundação, e os demais sócios, deveriam comprar ações. Segundo ele, só poderiam ser sócios, portugueses, ou filhos de portugueses, que tinham idade inferior ou igual a 50 anos.

Foi confirmado que Bernardo também participou da Diretoria como Procurador da sociedade, no Auto da Entrega do Terreno à Sociedade Beneficente Portuguesa em 19 de marco de 1874 (MIDIA PONTO COMM, 2014) e Tesoureiro conforme Ata de 21 de fevereiro de 1886, também publicada por Baze (2001).

No ano de 1882, encontramo-lo na lista de sócios (ANEXO 16, figura 01). Também integrou a Diretoria, no ano de 1892 como Mordomo, onde também é nomeado como Sócio Benemérito, recebendo elogios do então presidente B.A. de Oliveira Braga (ANEXO 14). De acordo com Baze (2015) o Mordomo era um cargo exercido por 30 dias corridos, podendo ou não ser renovado, e tinha a função de fiscalização dos leitos dentro do Hospital, levantando quaisquer dificuldades e necessidades, cargo comparado hoje, ao da enfermeira chefe. Quanto ao título de Benemérito, afirmou que esse era dado por relevantes serviços prestados, sendo uma das mais altas honrarias dadas pela Beneficente até os dias atuais.

Nos relatórios de Exposição dos Presidentes dos anos de 1896 e 1897 Bernardo não aparece mais na lista dos sócios, porém não se sabe precisar o motivo dessa ausência. Sobre a notícia de que ele integrou em várias ocasiões a “Comissão de Exames de Contas” citada por Magalhães, também não se obteve dados que pudessem reforçar esta informação.

g) Atividades Espíritas: Nos três artigos já publicados, se tem a notícia de que Almeida fundou a Sociedade de Propaganda Spirita. De fato, tal dado é confirmado, conforme os Estatutos da referida Sociedade, trazido a luz e analisado por Martins (2013), onde o mesmo é o acionista número 01. Ser acionista, era uma prerrogativa exclusiva dos sócios fundadores. Porém, há que se desfazer uma confusão feita entre “Centro de Propaganda Spirita” e “Sociedade de Propaganda Spirita”.

No Jornal Mensageiro, de 01 de marco de 1901 (Anexo 2, figura 02),lê-se que:

> A cadeira que ocupou no Centro de Propaganda Spirita, por ele fundado, permanece vazia e dificilmente poderá ser preenchida. Sim, e que ele, o fervoroso apostolo, o mestre estimado, so ele, pöde ocupa-la com a dedicação, a perseverança e o interesse inquebrantável com o que vimos trabalhar sem descanso durante quinze anos (BERNARDO, 1901a, p 1).

Esse relato diz respeito ao CENTRO e não a SOCIEDADE como o difundido até agora. A Sociedade foi fundada na data de 01 de janeiro de 1901 e o CENTRO em 1884, conforme interpretação da notícia (MARTINS, 2011; 2013).

Nesse aspecto, Martins (2013) discorre que:

> [...] as sessões de estudo da ‘Sociedade de Propaganda Spirita’ se acham disciplinadas no capítulo XI dos Estatutos. O art. 56, que inicia esse capítulo, estabelece que, para o estudo a que se refere o art. 2º, fica mantido o Centro de Propaganda Spirita que já funcionava em Manaus antes da criação da própria Sociedade (ES TATUTOS, p173).

Essa informação confirma que, as duas instituições funcionavam concomitantemente, com funções diferenciadas, e que o mesmo foi fundador das duas.

Dado novo para o Movimento Espírita é a informação de que Bernardo também fundou o Grupo Espírita Fraternidade e Moral (MEMBROS DO GRUPO, 1901 a, p2. Anexo, 15). Grupo este, que não se sabe precisar a data de fundação e que na Ata de Fundação da FEA, era presidido por Pedro Paulo das Neves Vieira.

Foi também representante da Federação Espírita Brasileira (FEB) e agente de sua revista “Reformador” para o Amazonas já em 1891. Tal notícia é validada pela publicação de uma correspondência enviada pela FEB na ocasião em que o presenteou com uma coleção completa de livros. A mesma foi publicada no “Mensageiro” de 02 de Marco de 1901. (ANEXO 2, figura 2)

> A Federação Espírita Brasileira, querendo dar ao seu confrade de Manaus, no Amazonas, Bernardo Rodrigues de Almeida, uma prova do apreço em que o tem e ao mesmo tempo demonstrar a sua gratidão pelos esforços despendidos como nosso correspondente naquela cidade, resolveu ofertar-lhe a presente coleção completa. Bem sabe a Federação que não é esta insignificância, nem seria qualquer oferta de vulto, um motivo para maiores

> esforços: os que trabalham na obra do bem e não visam jamais recompensa de qualquer ordem. Seja tal oferecimento, pois, recebido apenas como manifestação patente de sua gratidão.
>
> É isto o que toda Diretoria incumbiu ao abaixo-assinado de comunicar ao dedicado e perseverante confrade Bernardo Rodrigues de Almeida. Capital Federal 06 de Fevereiro de 1891- Alfredo Pereira- Tesoureiro da Federação Espírita Brasileira e Gerente do Reformador (BERNARDO, 1901a, p 1).

De acordo com o Opúsculo da Federação Espírita do Amazonas (1984), Bernardo também participou e presidiu, já no final de sua profícua existência, o Grupo Espírita “Filhos da Fé” fundado por Leonardo Malcher.

Na data do seu desencarne, também foi homenageado, por Antônio Gonçalves Batuíra, redator do Jornal Espírita “Verdade e Luz”, publicado no estado de São Paulo. Esta informação é comprovada por Magalhães (2003) que publicou a foto do jornal:

> BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA – recebemos a noticia de ter deixado o involucro material em Manaus, estado do Amazonas, este grande propagandista do Espiritismo. Ainda não encontramos quem o imitasse; basta que os nossos leitores saibam que era assinante de mil exemplares da nossa Revista.
>
> Temos certeza de que foi receber a paga do imenso desejo que nutria, para conseguir espalhar neste atrasado Planeta a verdade e a luz; pois que, como todos espíritas, sentia-se feliz por ter encontrado esse balsamo consolador, que se chama Espiritismo, e espalhava este balsamo por grande quantidade de seus irmãos de exílio.
>
> Bernardo Rodrigues de Almeida! Se muito fizestes na Terra, muito mais poderás fazer agora, que estais no espaço; muito esperamos de vós e de todos aqueles que, como vós, amam a humanidade (BATUIRA, 1901).

Outra informação importante de ser colocada, é que Batuíra, na época do lançamento do Jornal Mensageiro, em 1901, afirmou que em Manaus, “vivem os maiores propagandistas, que conhecemos desde que somos espíritas; são eles os Srs Bernardo Rodrigues de Almeida e Carlos Theodoro Gonçalves”. Esta informação foi trazida por Magalhães (2003, p43) e não foi acessada na sua página original.

Quadro 01: Comparativo de informações relevantes sobre Bernardo Rodrigues de Almeida

Informação	MAGALHAES, 2003	NEVES, 2009	PALHETA, 2009	Pesquisa para este trabalho
Nome	Bernardo Rodrigues de Almeida	Bernardo Rodrigues de Almeida	Bernardo Rodrigues de Almeida	Bernardo Rodrigues de Almeida - Fonte: ATA da FEA Bernardo Roiz de Almeida- Fonte: Assinatura de punho em Ata da Beneficente Portuguesa e Ata da FEA Bernardo Rodrigues d'Álmeida - Fonte: "Mensageiro" anno I, Jornal do Amazonas e Diario Official
Nascimento	1840, em Portugal. Fonte: "Mensageiro" de 30/03/1901 e relato de Cascaes em ATA da FEA de 21/02/1905		Portugal Fonte: MAGALÃHES,2003	1840, em Portugal Fonte: "Mensageiro", no. 05, de 01/03/1901, p 01 e Relato de Cascaes em ATA da FEA de 21/02/1905.
Desencarne	Em 21/02/1901, com 61 anos de idade, após 13 meses doente. Fonte**:** "Mensageiro" de 01/03/1901 e de 31/03/1901	Desencarne após 13 meses doente. Não indica data. Fonte: Jornal "Mensageiro" no. 05, de01/03/1901.	Em 21/01/1901 Fonte não citada	20/02/1901, `as 11 horas da noite, após 3 meses doente Fonte**:** "Mensageiro", ed 05, de 01/03/1901
Família	Filho de pais pobres e obscuros (sem indicação da origem da informação) Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905		Não se tem conhecimento de seus familiares no Brasil e em Portugal Fonte: MAGALÃHES, 2003	Filho de pais pobres e obscuros (sem indicação da origem da informação) Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905
Chegada ao Brasil e trânsito até Manaus	No Rio de Janeiro (não informa chegada a Manaus). Fonte**:** Relato de Cascaes em Ata da FEA de 21/021905.	a) Migrou de Portugal para o Rio de Janeiro. Fonte: Relato de Cascaes em Ata da FEA, de 21/02/1905. b) Aproximadamente em 1870 chegou e Manaus Fonte: Não citada		Vinda para o Amazonas, encontrou-se no "Jornal do Para" a informação de pessoas "despachadas para Manaos" em janeiro de 1870 dentre as quais esta Bernardo. Fonte: Jornal do Para , 01/01/1870.
Residência em Manaus	Rua Jose Paranaguá, no. 2 – Centro Fonte: Não citada		Rua Jose Paranaguá, no. 2 - Centro. Fonte: MAGALÃHES, 2003	"Uma na Rua 07 de Dezembro (atual Joaquim Nabuco) n.º 68, com uma porta e 3 janelas de frente para a dita rua, sala de visitas, alcova, varanda, puxada e cozinha. E uma outra na Rua

				Jose Paranaguá, fazendo canto para a Rua 07 de Dezembro, para onde tem 3 portas e 9 ditas para aquela rua." Fonte: Diário Oficial de 03 de marco de 1898
Destaques na atuação social	a) Receitista de Homeopatia Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905 b) Fundador da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas e também seu Tesoureiro, Mordomo, Sócio Benemérito e Integrante da Comissão de Exames de Contas. Fonte: Ata de 31/10/1873; Ata de 31/10/1882; Relatório de Atividades dos anos de 1874, 1892 e 1894 de referida Sociedade.	a) Receitista de Homeopatia Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905 b) Comerciante, dono de ourivesaria e relojoaria situadas na rua Aurora. Fonte: Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, referente ao Ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial. c) Participação na Sociedade Portuguesa Beneficente Fonte: MAGALÃHES, 2003	a) Receitista de Homeopatia Fonte: MAGALÃHES, 2003 b) Fundador da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas e também seu Tesoureiro, Procurador e Integrante da Comissão de Exames de Contas. Fonte: Ata de 31/10/1882 da referida Sociedade	a) Receitista de Homeopatia Fonte: ATA da FEA de 21/02/1905 b) Participação na Sociedade de Instrução e Caridade Atheneu das Artes Fonte: Jornal Amazonas n.º 415, ano IV de 09/03/1872 c) Empresário da construção civil (Bernardo Rodrigues de Almeida & Cia), tendo realizado obras no edifício do Instituto Amazonense, atual Ginásio D Pedro II. Fonte: "Jornal do Amazonas" ano XII, n 1257 de 07/08/1886 e exposição do Exmo. Sr. Coronel Conrado Jacob de Niemeyer de 1888 quando passou a administração da Província do Amazonas. d) Empresário de uma relojoaria e ourivesaria na então Rua Aurora, hoje chamada de Jose Paranaguá. Fonte: Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, p 221, referente ao ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial. e) Membro de uma Associação Comercial de Manaus em 1875. Fonte: Jornal do Amazonas, ano XI, no. 1142, de01/12/1875 f) Atuação na Beneficente Portuguesa: Presente na Ata de Eleição da primeira diretoria,

				(26/10/1873) Ata de n 03 sendo votado para o cargo de mordomo, mas não foi eleito Fonte: Abrahim Baze Proclamado Sócio e Procurador da referida instituição na Ata de instalação em 31 de Outubro de 1873 Fonte: Abrahim Baze Procurador no Auto da Entrega do Terreno à Sociedade Beneficente Portuguesa em 19 de marco de 1874. Fonte: mídia.com Sócio no ano de 1882 Fonte: Relatório de Contas da referida Sociedade, pelo presidente Jacinto Soares de Medeiros. (IGHA) Ata de n.º 33 de 21 de fevereiro de 1886, Bernardo aparece concordando em assunto referente a doação de donativos, comentando sobre os gastos da Sociedade (Tesoureiro) Fonte: Abrahim Baze Sócio Benemérito e Mordomo em 1892, recebendo elogios do então presidente. Fonte: Relatório de Contas da referida Sociedade, pelo presidente B.A. de Oliveira Braga. Não aparece mais como sócio nos relatórios de 1896 e 1897 Fonte: Relatórios de Exposição dos Presidentes da Sociedade

				g) Jurado no Tribunal do Júri, em 1881 e 1891. Fonte: Jornal “Amazonas”, ano XV, n. 524, de 28/01/1881; e “Diario de Manáos”, de 18/12/1891
Atividades espíritas	a) Fundou a Sociedade de Propaganda Spirita, onde atuou por 15 anos Fonte: Jornal “Mensageiro” de 1/03/1901 b) Representante da Federação Espírita Brasileira (FEB) e agente de sua revista “Reformador” para o Amazonas Fonte: Reformador de 1/05/1891 c) Participação e Presidência do Grupo Espirita fundado por Leonardo Malcher já no final de sua profícua existência Fonte: não citada	a) Primeira Liderança Espirita no Amazonas que se tem registro. Fonte: Analise das Atas da FEA, livro 1 b) Fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, por volta de 1884, primeira instituição Espirita que se tem referência. Fonte: Jornal “Mensageiro”, de 01/03/1901. c) Agente da revista “Reformador”da FEB Fonte: jornal “Mensageiro”, edição n 09, de 01/03/1901.	a) Fundou a Sociedade de Propaganda Spirita onde ficou a frente por 15 anos Fonte: Não citada b) Agente da revista “O Reformador” da FEB Fonte: “O Reformador” de 01/05/1891 c) Participação e Presidência do Grupo Espirita fundado por Leonardo Malcher. Fonte: Não citada.	a) Fundou o CENTRO de Propaganda Spirita e foi mantido como fundador na SOCIEDADE de Propaganda Spirita Fonte: Jornal “Mensageiro”, ed 05, de 01/03/1901, p 01. b) Fundador do Grupo Fraternidade e Moral Fonte: Jornal “Mensageiro”, ed 05, de 01/03/1901, p2. c) Bernardo participou e presidiu o Grupo Espirita “Filhos da Fé”, fundado por Leonardo Malcher já no final de sua profícua existência Fonte: Opúsculo da Federação Espirita Amazonense. d) Representante da Federação Espírita Brasileira (FEB) e agente de sua revista “Reformador” para o Amazonas Fonte: Reformador de 1/05/1891 mostrada por Magalhães, 2003.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas informações analisadas, agora assentadas em fontes originais, é possível fazer a seguinte síntese:

Bernardo Rodrigues de Almeida (ou Roiz de Almeida ou Rodrigues d'Almeida) era português de nascimento, chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro, e esteve em Belém no ano de 1870, com atuação até agora desconhecida. Veio para Manaus, em 1870, onde morou na rua Joaquim Nabuco e atuou como relojoeiro, construtor e homeopata. Participou de movimentos em beneficio dos artistas e operários, e foi integrante da primeira Diretoria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, onde prestou relevantes serviços, sendo nomeado Sócio Benfeitor. Fundou o Centro Espírita Fraternidade e Moral, o Centro de Propaganda Spirita e a Sociedade de Propaganda Spirita. Não se tem dados sobre seus familiares e se constituiu uma família no Amazonas. Desencarnou no dia 20 e fevereiro na cidade de Manaus, onde foi enterrado.

A síntese acima se apóia nas fontes conhecidas e, agora, confirmadas com informações primárias. Porém, há evidências de que existem outros aspectos da vida de Bernardo, especialmente na sua atuação espírita, que sugerem uma incompletude nas informações encontradas até o momento.

Relatos da revista "Reformador", de 15 de Junho de 1884, descrevem fenômenos de efeitos físicos ocorridos na casa do Tenente Antonio José Barbosa, em 1882; e esse mesmo tenente esteve na fundação da FEA e no desenvolvimento das atividades dessa Sociedade. Samuel Magalhaes (2003, p 36), conclui que esses dados sinalizam a presença de espíritas no Amazonas, "pois tais relatos dificilmente chegariam ao Rio de Janeiro, onde a mencionada revista era editada, sem que alguém, que no mínimo conhecendo o Espiritismo e as atividades da Federação Espírita Brasileira, os enviasse". Seria esse, já em 1882, um registro de uma das primeiras atividades espíritas de Bernardo?

Inobstante tais informações sejam relevantes para revelar as qualidades elevadas de Bernardo, a designação de "fundador do Espiritismo no Amazonas", atribuída entusiástica e convictamente pelos seus confrades, parece implicar que a sua atuação em atividades espíritas são muito mais amplas do que aquelas já conhecidas; e parece carregar a análise de pessoas que unidas pela mesma crença, conseguiram ver e sentir em Bernardo, não só o início motivador de uma grande semeadura, mas a manutenção e a constância de seguir firme por ela, conseguindo, divulgar, aprender e vivenciar de forma muito vibrante o que por certo, era sua missão.

Vale considerar que esta análise, da lacuna no detalhamento de suas atividades espíritas mas a constancia do seu proceder na vivencia e divulgação da Doutrina, parece ser comprovada pelo relato do também pioneiro Carlos Theodoro Gonçalves, que homenageou Manoel Jose d' Oliveira Miranda, na data da desencarnação deste, afirmando entre sinceros elogios, que este

poderia ter se adiantado mais ainda, caso tivesse cultivado com mais fervor a Doutrina Espírita, pois o mesmo havia sido um dedicado irmão ao lado de Bernardo no principio da propaganda espírita (NOTICIARIO,1902, p2)

Neste aspecto, como certeza de sua entrega ao serviço constante ao lado do bem, e mais ainda a sua elevação moral e consequente grandeza espiritual, registra-se a sua permanência como um incansável trabalhador espirita e sobretudo a sua amorosidade, já no plano espiritual. Ele que, manifestou-se apenas 12 dias após o seu desenlace para seus confrades espíritas que, como nas palavras de Carlos Theodoro, “estavam habituados a ouvir a voz do mestre querido e a seguir as pegadas dos seus exemplos” (BERNARDO, 1901a, p 1), continua a nos abrandar, motivar e ensinar com suas comunicações.

Ao Bernardo, fica registrada a gratidão e honra que representaram, para a autora, as pesquisas sobre sua vida e seus feitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, p 221, referente ao Ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial.

AGRADECIMENTO. **Mensageiro**, 01 Mar. 1901, anno I, ed 5, p 3.

ASSOCIACAO COMERCIAL, **Jornal O Liberal do Para,** 30 de Outubro de 1875, p 2.

BAZE, Abrahim. 125 Anos de História (1873- 1998)- **Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas.** 2 ed-Manaus: Editora Valler, 2001.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Mensageiro,** 01 Mar. 1901a, ed 05, anno I, p 1.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Mensageiro,** 02 Abr. 1901b, ed 07, anno I, p 3.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Diario de Manáos,** de 18 de Dezembro de 1891.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Diário Oficial,** de 03 de marco de 1898.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal do Amazonas,** ano XI, nº 1142, de 01 de Dezembro de 1875.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal do Amazonas,** ano XII, nº 1257, de 07 de Agosto de 1886.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas,** nº 415 , ano IV, de 09 de Marco de 1872.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas,** nº 524, ano XV, de 28 de Janeiro de 1881.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas,** nº 503, ano XV, de 01 de Dezembro de 1880.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas,** nº 3558 ano XXVIII, de 14 de Setembro de 1892.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas** nº 35, ano XXVIII, de 14 de Fevereiro de 1893.

BERNARDO Rodrigues de Almeida. **Jornal Amazonas**, nº 524, ano XV, de 28 de Janeiro de 1881.

BRAGA, Genesino. **"Nascença e Vivencia da Biblioteca do Amazonas",** Belem, 1975.

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionario Amazonense de Biografias- vultos do passado.** Manaus, 1976.

CAMPOS, José da Cunha. **História do Espiritismo no Amazonas**. Manaus: FEA, 1984.

CONVITE. **Diário Official**, 13 Ago. 1896, ed 780, anno IV, p 7185.

DESPACHO, **Jornal do Para**, 01 de janeiro de 1870, p 2.

ESTATUTOS da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas. Aprovados em Sessao de Assembleia Geral de 30 e 31 de Marco e 1 de Abril de 1913.

ESTATUTOS da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas. Reformados em Sessao de Assembleia Geral de 22 de Outubro de 1916.

EXPOSIÇÃO do Exmo Sr. Coronel Conrado Jacob de Niemeyer, de 1888 quando passou a administração da Província do Amazonas.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus**. Acta da 5.ª Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 43.ª sessão – em comemoração ao desencarnamento do Irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 05 de março de 1905, p 30-31v.

_____. Manaus. **Acta de sessão de directoria**, de 04 de fevereiro de 1906a, p 54v-55.

_____. Manaus. **Acta da 97.ª sessão – sessão comemorativa a desincarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida,** de 21 de fevereiro de 1906b, p 55v-56v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral,** de 21 de fevereiro de 1908, p 101-102.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910,** em 21 de fevereiro de 1910, p 118v-119v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida,** de 21 de fevereiro de 1912, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes,** de 21 de fevereiro de 1913, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral, de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela disencarnação do patrono da Federação Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1916, p 149v-151.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assemblea geral para eleição dos novos corpos dirigentes,** de 21 de fevereiro de 1917, p 153v-154.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa**, em 21 de fevereiro de 1918, p 159v-161v.

_____. Manaus. **Acta de sessão extraordinaria de assembleia geral, para eleição da directoria, promulgação dos Estatutos e comemoração,** de 21 de fevereiro de 1919, p 172-176v.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: **Anuário Histórico Espírita 2003**. Madras. São Paulo, 2003.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios.** In: Anais do III Simpósio da Fundação Allan Kardec, Manaus 2014.

MÍDIA PONTO COMM (Org.). ***Um historiador, alguns fatos inéditos e muitas histórias*: uma homenagem a João Batista de Faria e Sousa**. Manaus: Mídia Ponto Comm, 2014.

MONTEIRO, Mario Ypiranga. **Roteiro Historico de Manaus**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1998.

NEVES, Elvis Caldas. **Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus**. In: ANAIS DO I SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2009. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2009/>. Acesso em: 21 Mai 2015.

NOTICIARIO. **Mensageiro**, 15 Fev. 1902a, ed 28, anno II, p 2.

NOTICIARIO. **Mensageiro**, 01 Fev. 1902a, ed 27, anno II, p 2

OS MEMBROS do grupo. **Mensageiro**, 01 Mar. 1901, ed 05, anno I, p 2.

OLIVEIRA, Joao Chrysostomo; MATA, Joao Nogueira. **Real e Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas – Flagrantes Históricos,** 1973.

PALHETA, Pedro Ivan das Graças. **Um espírito dotado de grande força moral e de um ideal vibrante**. In: Anais do I Simpósio da Fundação Allan Kardec, Manaus 2009.

RELATÓRIO de Contas da Sociedade Portuguesa Beneficente, pelo presidente Jacinto Soares de Medeiros, 1884.

RELATÓRIO de Contas da Sociedade Portuguesa Beneficente, pelo presidente B.A. de Oliveira Braga, 1892.

SESSÃO commemorativa. **Mensageiro**, 01 Mar. 1902, ed 29, anno II, p 2.

SESSAO comemorativa. **Jornal do Comercio**, 21 Fev. 1961, ed 17478, p 10.

_____.**Jornal do Comercio**, 21 de Fevereiro de 1965; ed 18625, p 2.

_____.**Jornal do Comercio,** 19 de Fevereiro de 1967; ed 19251, p 3.

_____.**Jornal do Comercio,** 18 de Fevereiro de 1976; ed 22087, p 14.

_____.**Jornal do Comercio,** 20 de Fevereiro de 1977; Edicao 22393,p 13

_____.**Jornal do Comercio**, 20 de Fevereiro de 1980; Edicao 22917, p20

_____.**Jornal do Comercio,** 25 de Fevereiro de 1996; Edicao 3688, p04

TRIBUNAL do Jury, **Diário Oficial** de 03 de marco de 1898.

ANEXO

Anexo 1

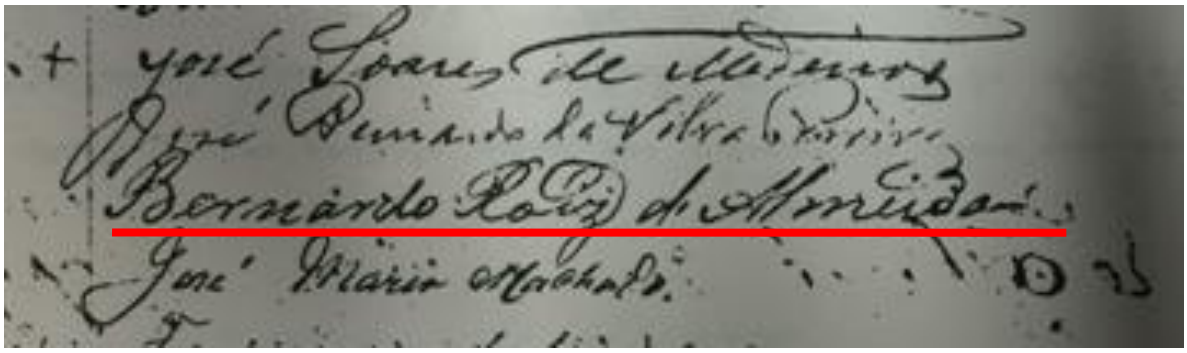


Figura 1, Fonte: Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas – Flagrantes Históricos, 1973. Pg 271.

ANNO I — Manáos, 1 de Março de 1901 — NUM. 5

MENSAGEIRO

A luz é a fonte da vida.
A verdade é o apanagio da luz.

Orgam de propaganda Spirita

Pedi, e dar-se vos-ha; buscae e achareis; batei, e abrir-se-vos-ha. (S. Math., cap VII v 7.)

EXPEDIENTE

Redactor—CARLOS T. GONÇALVES

—Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez.
—Escriptorio e redacção, rua José Paranaguá n.° 20.
—Propriedade de uma associação.

Manáos, 1 de Março de 1901.

BERNARDO RODRIGUES D'ALMEIDA

O DESENLACE

Consoante previamos, acaba de desapparecer o nosso amado chefe Bernardo Rodrigues d'Almeida, o intrepido apostolo dos santos ideaes da Nova Revelação, trazida ao mundo pelo Consolador Promettido.

Dolorosa realidade para a familia spirita do Amazonas!

Sangrando, ainda, a chaga aberta com o prematuro desapparecimento do eminente chefe Dr. Bezerra de Menezes, uma nova e profunda ferida em pleno peito, acaba de lançar na mais justa e intensa consternação todos os spiritas do Amazonas,—habituados a ouvir a voz do mestre querido e a seguir as pégadas dos seus exemplos.

Após tres mezes de cruciantes padecimentos, supportados com paciencia e resignação evangelicas, soou a hora da libertação d'aquelle bello Espirito, cuja missão na terra havia terminado.

No dia 20 do corrente, ás 11 horas da noite, elle desprendia-se docemente dos frageis laços da materia, rodeado dos carinhos, affectos e cuidados a que fizeram jus sua dedicação e virtudes.

A' sua abnegação e aos seus esforços, sempre activos e jamais interrompidos; ao seu prestigio e a sua direcção esclarecida e intelligente,—deve-se o desenvolvimento que tem tido nesta capital a propaganda dos santos ideaes da Nova Revelação, e aos seus cuidados e solicitude—a cohesão e disciplina—que reunio todos os Grupos em uma só familia.

O vacuo que deixa no coração de seus discipulos explica e justifica a consternação em que todos elles se acham, embora exista a certeza da sua felicidade na vida real d'onde estivera desterrado durante o longo periodo de 61 annos.

A cadeira que occupou no Centro de Propaganda Spirita, por elle fundado, permanece vazia e difficilmente poderá ser preenchida.

Sim, é que elle, o fervoroso apostolo, o mestre estimado, só elle, poude occupal-a com a dedicação, a perseverança e o interesse inquebrantavel com que o vimos trabalhar sem descanso durante quinze annos.

A Federação Spirita Brazileira, nomeando-o seu correspondente nesta capital, deu-lhe mais tarde publico testemunho da sua gratidão, pela dedicação e esforço com que se desempenhára dessa missão.

Em abono do que deixamos dito, não resistimos ao desejo de transcrever aqui essa justa homenagem, simples na forma, mas profunda em seus conceitos.

Eil-a:

«A Federação Spirita Brazileira, querendo dar ao seu confrade da cidade de Manáos no Amazonas, BERNARDO RODRIGUES D'ALMEIDA, uma prova do apreço em que o tem e ao mesmo tempo demonstrar a sua gratidão pelos esforços despendidos como nosso correspondente n'aquella cidade, resolveu offertar-lhe a presente collecção completa. Bem sabe a Federação que não é esta insignificancia, nem seria qualquer offerta de vulto, um motivo para maiores esforços: os que trabalham na obra do bem não visam jamais recompensa de qualquer ordem. Seja tal offerecimento, pois, recebido apenas como manifestação patente de sua gratidão.

E' isto o que toda a directoria incumbio ao abaixo assignado de communicar ao dedicado e perseverante confrade Bernardo Rodrigues d'Almeida. Capital Federal, 6 de Fevereiro de 1891.—*Alfredo Pereira*, thesoureiro da Federação Spirita Brazileira e gerente do «Reformador».

—

Na evolução do Spiritismo, como ficou dito, a acção que exerceu foi preponderante.

Mas, o seu papel não se limitou somente as enfermidades do Espirito, não. Sem um diploma scientifico, que lhe confirisse o titulo de sacerdote da medicina, elle, tendo por guia o—amor e a fé—constituio-se o medico da pobreza desvalida, dessa pobreza que orvalha de lagrimas a sua memoria e cuja gratidão abençôa a partida do glorioso extincto.

Não seremos nós quem condemne o pesar dos infelizes. Não nos é licito condemnar a manifestação de pesar d'aquelles a quem elle prodigalisou tanto bem.

Ellas são justas.

Se elles choram, é que suas lagrimas exprimem o sentimento pela ausencia do amigo que tanto lhes assistio, mitigando-lhes os seus cruentos padecimentos, com a paciencia e dedicação do verdadeiro apostolo da caridade aos quaes elle levava o balsamo da consolação ensinando-lhes a soffrer com resignação evangelica as tempestades da vida.

Essas lagrimas exprimem o sentimento pela ausencia do amigo, são divinas e justas, como justas e divinas foram as lagrimas de Jesus. Essas lagrimas não foram derramadas pela *morte*, mas simplesmente pelo *facto da separação material*. Longe de merecer a nossa condemnação, nós as acolhemos com esse sagrado respeito que somente a pureza sabe infundir.

Que o Espirito, cuja libertação acaba de lançar-nos na orphandade, não cesse de exercer entre nós a sua salutar influencia, inspirando-nos e fortalecendo-nos,—eis tudo quanto fervorosamente pedimos a Providencia.

DESPRENDEU-SE

Sim senhor, soube que morreu o Almeida; meus pezames.

Pezames? ! ! Não, não os acceito.

Porque? ! !

Porque pezames só se dão quando nos acontece uma desgraça, e á nos spiritas não veio nenhuma desgraça agora. Desprendeu-se o nosso irmão Almeida, mas isso não importa uma desgraça; porque se nós nos sentimos felizes e fortes tendo-o ao nosso lado com seu manto de carnes, com maioria de razão devemos confiar que elle nos conforte e fortifique na fé, estando livre e desembaraçado desse obstaculo material.

Sem esse pesado manto material elle póde melhor assistir-nos com sua presença e dar-nós mais força á proseguir no sublime caminho encetado.

Sim, caro irmão, hoje que estás livre do teu manto de materia, que deslizas serenamente por esse mar de Luz, Paz e Amor, acompanha-me com a tua santa resignação no espinhoso caminho da vida terrena.

Hontem tinhamos em ti um amigo: hoje teremos um protector.

Gloria a Deus.

MANOEL DA CUNHA.

AO IRMÃO ALMEIDA

Até que afinal, Irmão Almeida, deixaste o involucro material entregue aos vermes, depois de tanta luta pela vida.

Hoje habitante das regiões etherêas, em que te achas livre das péas das miserias humanas, não olvides os teus irmãos terrenos, que tambem oram por ti ao Supremo Ser, pedindo em fervorosa prece o perdão das tuas faltas em existencias passadas, e a recompensa dos serviços que prestaste á humanidade soffredora, acalmando-lhe as dôres e preparando-lhe o espirito aos primeiros vôos aos paramos infinitos, como foi a tua missão na terra, cujo fructo ainda saboreaste, pelo que te tornas credor das bençãos celestes.

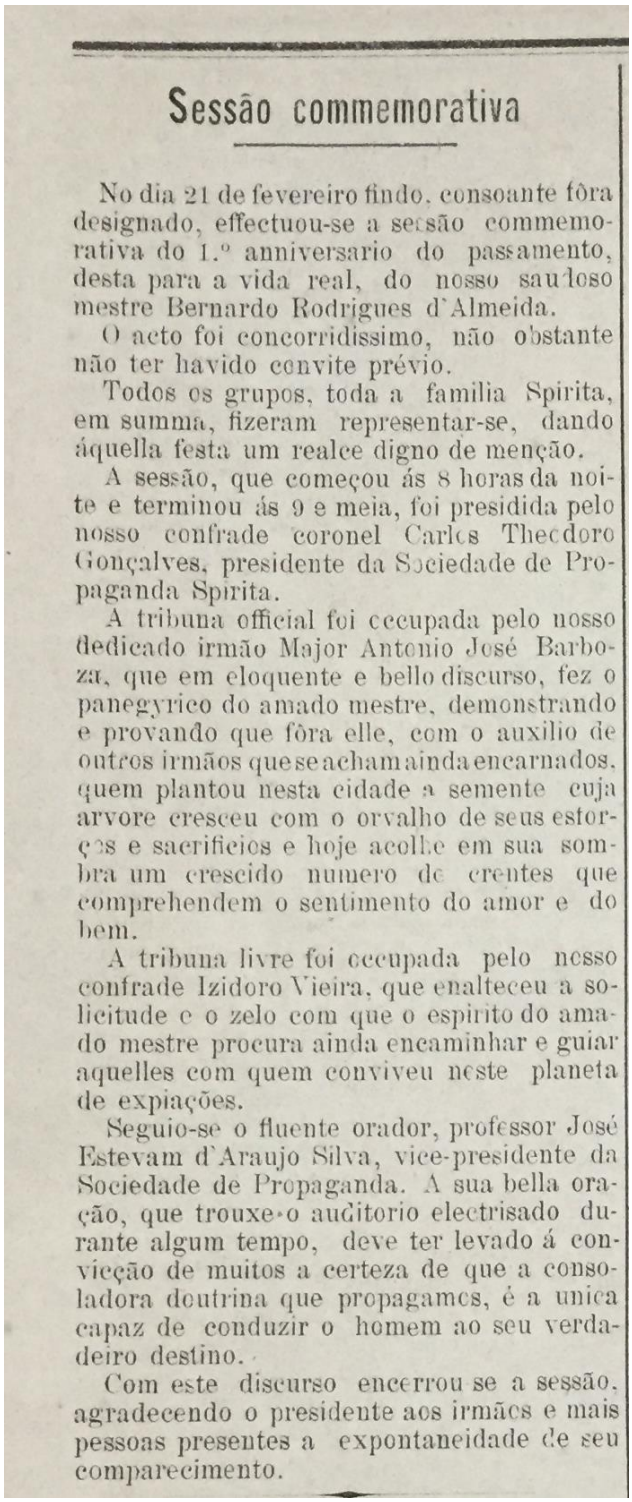
Deus guie sempre os teus passos.

E adeus, Almeida, até um dia.

ANTONIO J. BARBOSA.

Figura 2

ANEXO 2



Sessão commemorativa

No dia 21 de fevereiro findo, consoante fôra designado, effectuou-se a sessão commemorativa do 1.º anniversario do passamento, desta para a vida real, do nosso saudoso mestre Bernardo Rodrigues d'Almeida.

O acto foi concorridissimo, não obstante não ter havido convite prévio.

Todos os grupos, toda a familia Spirita, em summa, fizeram representar-se, dando áquella festa um realce digno de menção.

A sessão, que começou ás 8 horas da noite e terminou ás 9 e meia, foi presidida pelo nosso confrade coronel Carlos Theodoro Gonçalves, presidente da Sociedade de Propaganda Spirita.

A tribuna official foi occupada pelo nosso dedicado irmão Major Antonio José Barboza, que em eloquente e bello discurso, fez o panegyrico do amado mestre, demonstrando e provando que fôra elle, com o auxilio de outros irmãos que se acham ainda encarnados, quem plantou nesta cidade a semente cuja arvore cresceu com o orvalho de seus esforços e sacrificios e hoje acolhe em sua sombra um crescido numero de crentes que comprehendem o sentimento do amor e do bem.

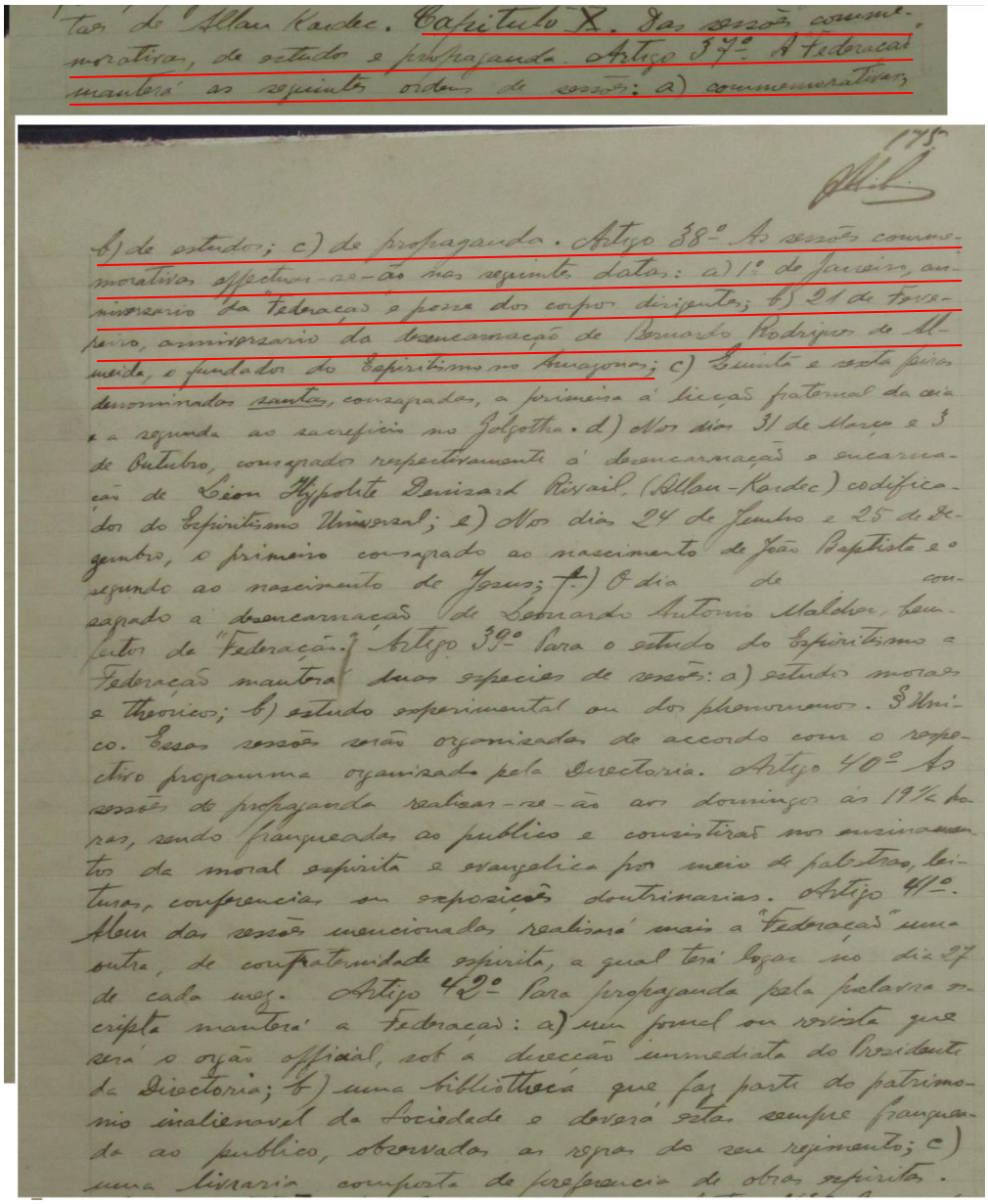
A tribuna livre foi occupada pelo nosso confrade Izidoro Vieira, que enalteceu a solicitude e o zelo com que o espirito do amado mestre procura ainda encaminhar e guiar aquelles com quem conviveu neste planeta de expiações.

Seguio-se o fluente orador, professor José Estevam d'Araujo Silva, vice-presidente da Sociedade de Propaganda. A sua bella oração, que trouxe o auditorio electrisado durante algum tempo, deve ter levado á convicção de muitos a certeza de que a consoladora doutrina que propagamos, é a unica capaz de conduzir o homem ao seu verdadeiro destino.

Com este discurso encerrou se a sessão, agradecendo o presidente aos irmãos e mais pessoas presentes a expontaneidade de seu comparecimento.

Mensageiro ano 2, n 29 01 de Marco de 1902

ANEXO 3



Tas' de Allan Kardec. Capitulo X. Das sessões commemorativas, de estudo e propaganda. Artigo 37º: A Federação manterá as seguintes ordens de sessões: a) commemorativas;

175

b) de estudo; c) de propaganda. Artigo 38º: As sessões commemorativas effectuar-se-ão nas seguintes datas: a) 1º de Janeiro, anniversario da Federação e posse dos corpos dirigentes; b) 21 de Fevereiro, anniversario da desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida, o fundador do Espiritismo no Amazonas; c) Quinta e sexta feiras denominados santas, consagradas, a primeira á lição fraternal da ceia e a segunda ao sacrificio no Golgotha. d) Nos dias 31 de Março e 3 de Outubro, consagrados respectivamente á desencarnação e encarnação de Léon Hyppolite Denizard Rivail, (Allan-Kardec) codificador do Espiritismo Universal; e) Nos dias 24 de Junho e 25 de Dezembro, o primeiro consagrado ao nascimento de João Baptista e o segundo ao nascimento de Jesus; f) O dia de consagrado á desencarnação de Leonardo Antonio Maldher, benfeitor da "Federação." Artigo 39º: Para o estudo do Espiritismo a Federação manterá duas especies de sessões: a) estudo moral e theorico; b) estudo experimental ou dos phenomenos. § Unico. Essas sessões serão organisadas de accordo com o respectivo programma organisado pela Directoria. Artigo 40º: As sessões de propaganda realisar-se-ão aos domingos ás 19½ horas, sendo franqueadas ao publico e consistirão no ensinamento da moral espirita e evangelica por meio de palestras, leituras, conferencias ou exposições doutrinarias. Artigo 41º. Alem das sessões mencionadas realisará mais a "Federação" uma outra, de confraternidade espirita, a qual terá logar no dia 27 de cada mez. Artigo 42º: Para propaganda pela palavra escripta manterá a Federação: a) um jornal ou revista que será o orgão official, sob a direcção immediata do Presidente da Directoria; b) uma bibliotheca que faz parte do patrimonio inalienavel da Sociedade e deverá estar sempre franqueada ao publico, observadas as regras do seu regimento; c) uma livraria composta de preferencia de obras espiritas.

Ata da FEA, pg 175, reunião de 21 de Fevereiro de 1919

ANEXO 4

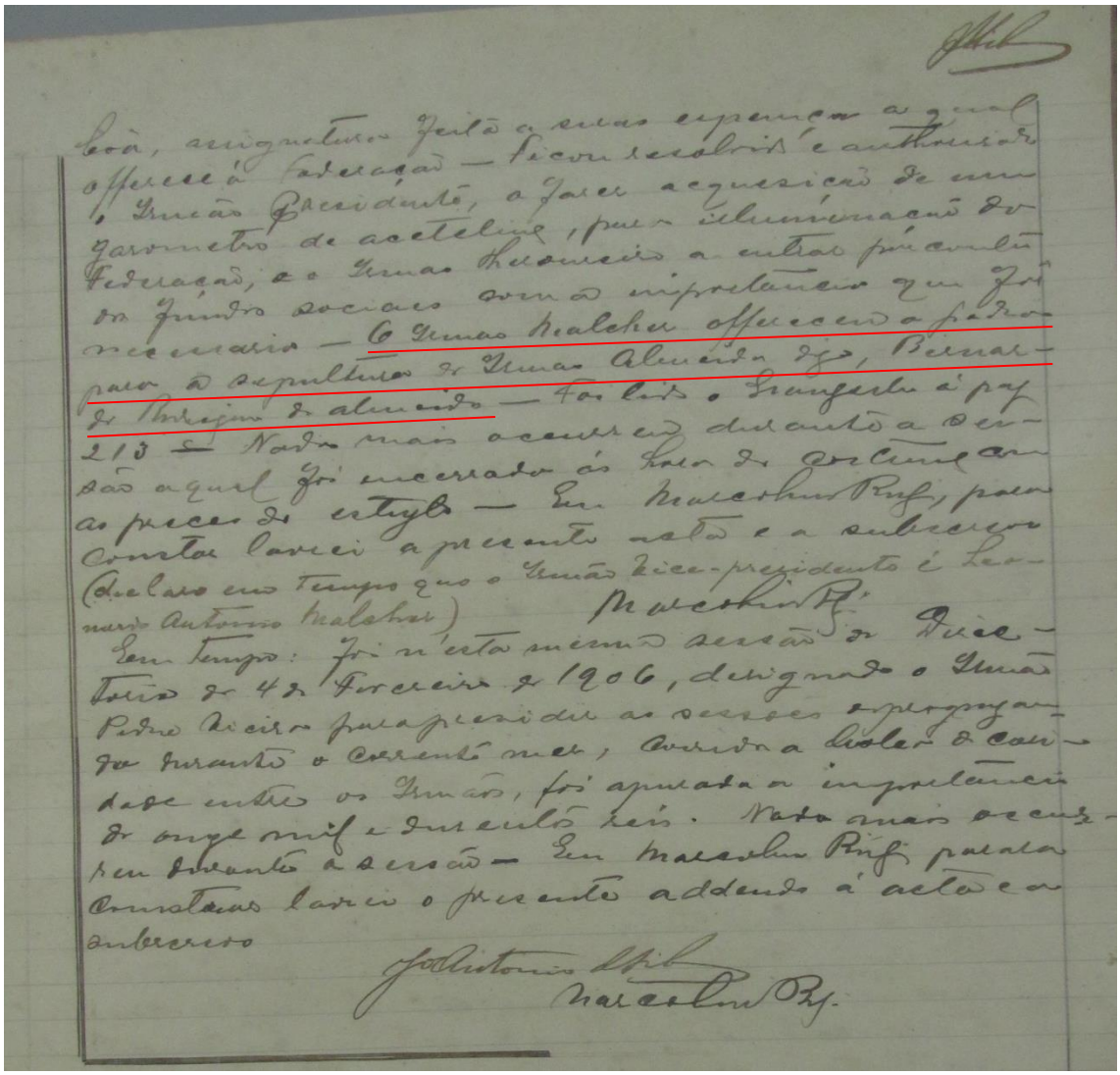
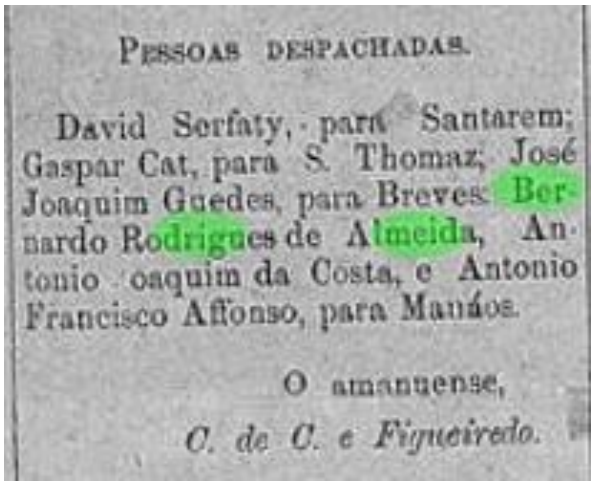


Figura 1 ATA da FEA 04 de FE V 1906

ANEXO 5



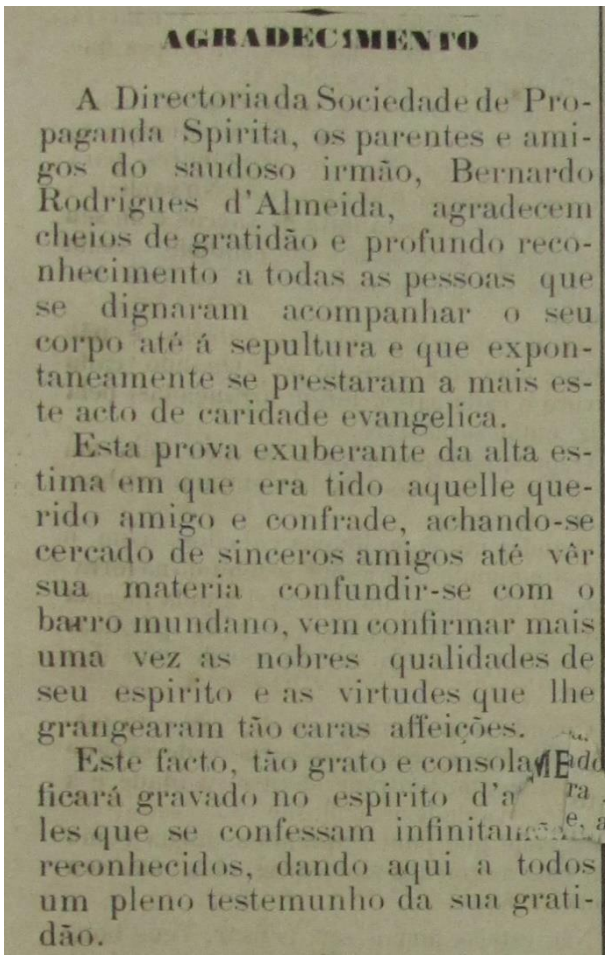
PESSOAS DESPACHADAS.

David Serfaty, para Santarem; Gaspar Cat, para S. Thomaz; José Joaquim Guedes, para Breves; Bernardo Rodrigues de Almeida, Antonio Joaquim da Costa, e Antonio Francisco Affonso, para Manáos.

O amanuense,

C. de C. e Figueiredo.

Fonte, Jornal do Para 01 de janeiro de 1870 pg 2



AGRADECIMENTO

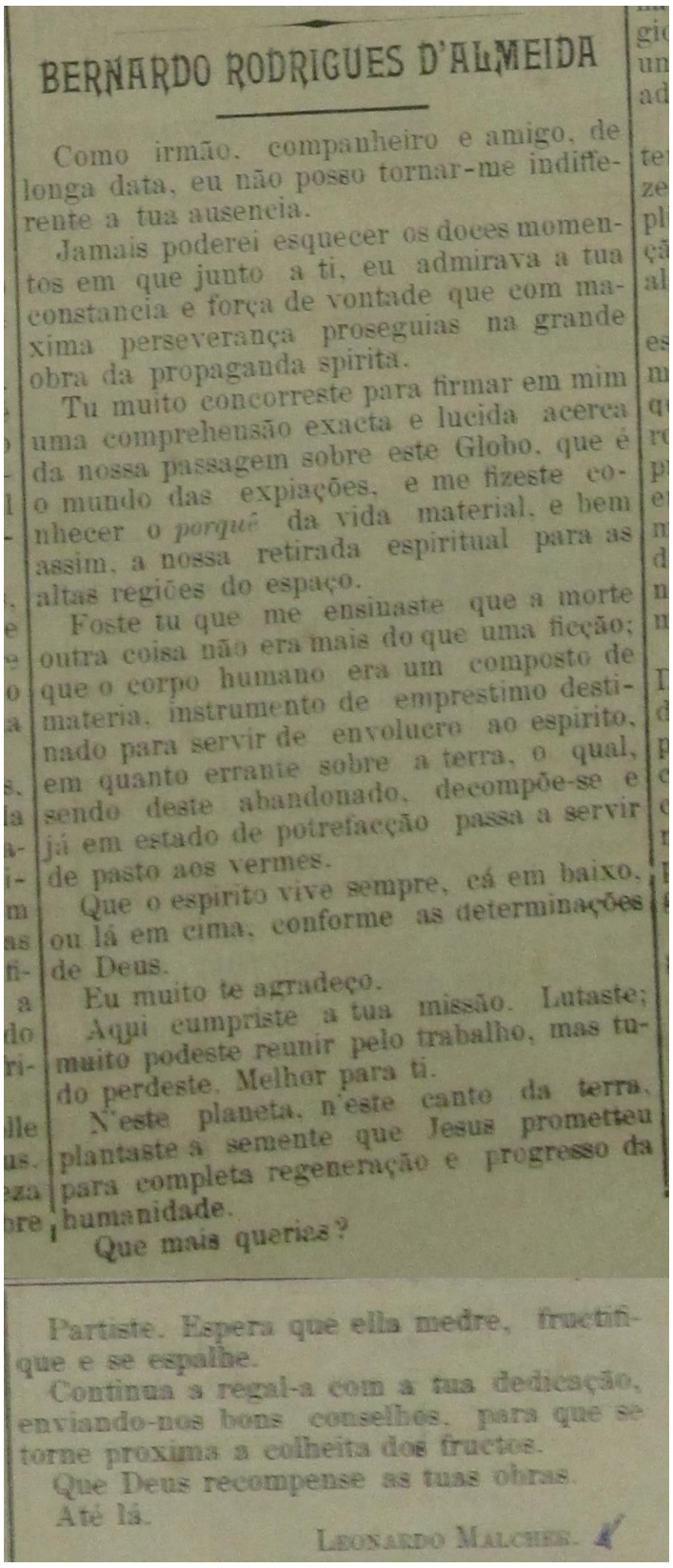
A Directoria da Sociedade de Propaganda Spirita, os parentes e amigos do saudoso irmão, Bernardo Rodrigues d'Almeida, agradecem cheios de gratidão e profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu corpo até á sepultura e que expontaneamente se prestaram a mais este acto de caridade evangelica.

Esta prova exuberante da alta estima em que era tido aquelle querido amigo e confrade, achando-se cercado de sinceros amigos até vêr sua materia confundir-se com o barro mundano, vem confirmar mais uma vez as nobres qualidades de seu espirito e as virtudes que lhe grangearam tão caras affeições.

Este facto, tão grato e consola[illegible] ficará gravado no espirito d'a[illegible] les que se confessam infinitam[illegible] reconhecidos, dando aqui a todos um pleno testemunho da sua gratidão.

Jornal Mensageiro ano 1 01 de Marco de 1901 p 03

ANEXO 6



BERNARDO RODRIGUES D'ALMEIDA

Como irmão, companheiro e amigo, de longa data, eu não posso tornar-me indifferente a tua ausencia.

Jamais poderei esquecer os doces momentos em que junto a ti, eu admirava a tua constancia e força de vontade que com maxima perseverança proseguias na grande obra da propaganda spirita.

Tu muito concorreste para firmar em mim uma comprehensão exacta e lucida acerca da nossa passagem sobre este Globo, que é o mundo das expiações, e me fizeste conhecer o *porquê* da vida material, e bem assim, a nossa retirada espiritual para as altas regiões do espaço.

Foste tu que me ensinaste que a morte outra coisa não era mais do que uma ficção; que o corpo humano era um composto de materia, instrumento de emprestimo destinado para servir de envolucro ao espirito, em quanto errante sobre a terra, o qual, sendo deste abandonado, decompõe-se e já em estado de potrefacção passa a servir de pasto aos vermes.

Que o espirito vive sempre, cá em baixo, ou lá em cima, conforme as determinações de Deus.

Eu muito te agradeço.

Aqui cumpriste a tua missão. Lutaste; muito podeste reunir pelo trabalho, mas tudo perdeste. Melhor para ti.

N'este planeta, n'este canto da terra, plantaste a semente que Jesus prometteu para completa regeneração e progresso da humanidade.

Que mais queries?

Partiste. Espera que ella medre, fructifique e se espalhe.

Continua a regal-a com a tua dedicação, enviando-nos bons conselhos, para que se torne proxima a colheita dos fructos.

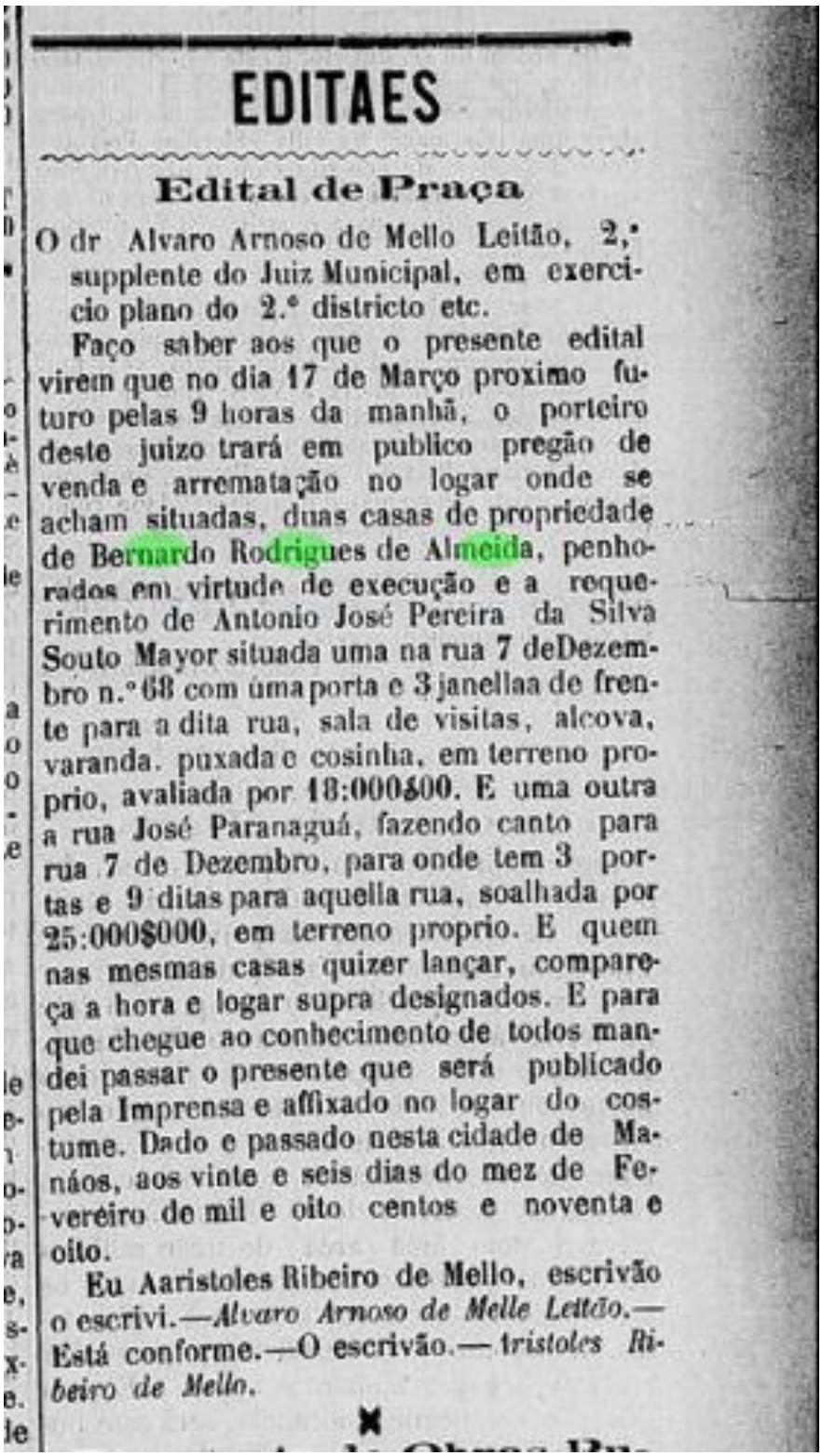
Que Deus recompense as tuas obras.

Até lá.

LEONARDO MALCHER.

Mensageiro, ano 1 numero 7 de 02 de Abril de 1901

ANEXO 07



EDITAES

Edital de Praça

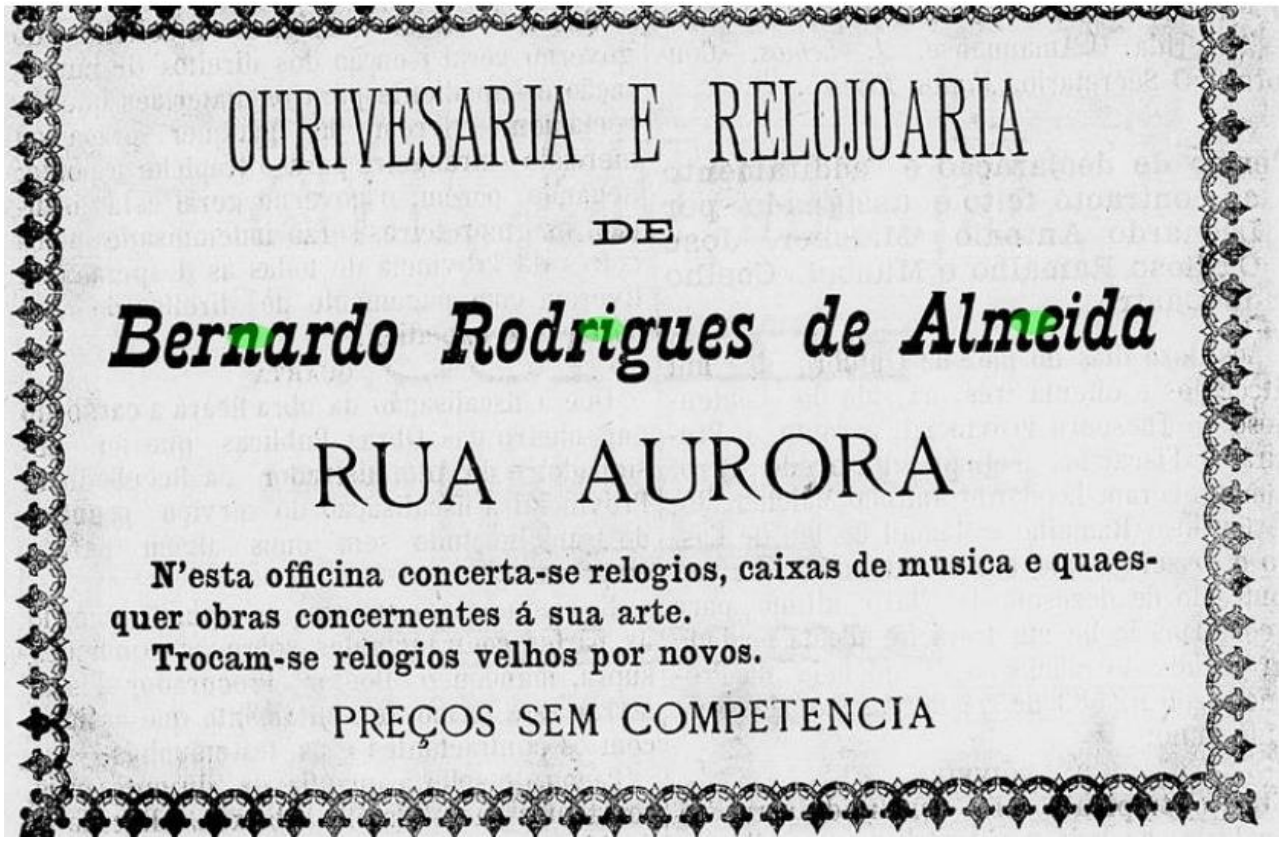
O dr Alvaro Arnoso de Mello Leitão, 2.° supplente do Juiz Municipal, em exercicio plano do 2.° districto etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 17 de Março proximo futuro pelas 9 horas da manhã, o porteiro deste juizo trará em publico pregão de venda e arrematação no logar onde se acham situadas, duas casas de propriedade de Bernardo Rodrigues de Almeida, penhorados em virtude de execução e a requerimento de Antonio José Pereira da Silva Souto Mayor situada uma na rua 7 deDezembro n.° 68 com úma porta e 3 janellaa de frente para a dita rua, sala de visitas, alcova, varanda, puxada e cosinha, em terreno proprio, avaliada por 18:000$00. E uma outra a rua José Paranaguá, fazendo canto para rua 7 de Dezembro, para onde tem 3 portas e 9 ditas para aquella rua, soalhada por 25:000$000, em terreno proprio. E quem nas mesmas casas quizer lançar, compareça a hora e logar supra designados. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela Imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade de Manáos, aos vinte e seis dias do mez de Fevereiro de mil e oito centos e noventa e oito.

Eu Aaristoles Ribeiro de Mello, escrivão o escrivi.—*Alvaro Arnoso de Melle Leitão.*—Está conforme.—O escrivão.—*Aristoles Ribeiro de Mello.*

Diário Oficial de 03 de marco de 1898

ANEXO 08



Almanach Administrativo Histórico e Mercantil do Amazonas, pg 221, referente ao Ano de 1884 e editado pelo Governo Provincial.

ANEXO 09

INSTITUTO AMASONENSE

Foi assignado em 29 de janeiro com Bernardo Rodrigues de Almeida & C.ª o contracto para a execução das obras de que precisava esse estabelecimento, mencionadas em orçamento de 18 de janeiro de 1886, na importancia de 6:200$000 rs. Sendo ainda requeridas outras obras, foram ellas orçadas em 952$066 rs. e postas em execução pelos mesmos arrematantes, de conformidade com a autorisação da presidencia em officio n.º 24 de 4 de fevereiro deste anno. Tendo o director do estabelecimento solicitado em maio ultimo algumas reformas para melhorar a officina de marcineiro, e sendo ellas reconhecidas de necessidade pelo engenheiro a quem incumbi de examinal-as foram orçadas em 303$686 rs. e acceitas pela presidencia da provincia que as mandou executar.

Essas obras consistiram na abertura de duas portasexteriores e duas escadas, que não excederam o orçamento.

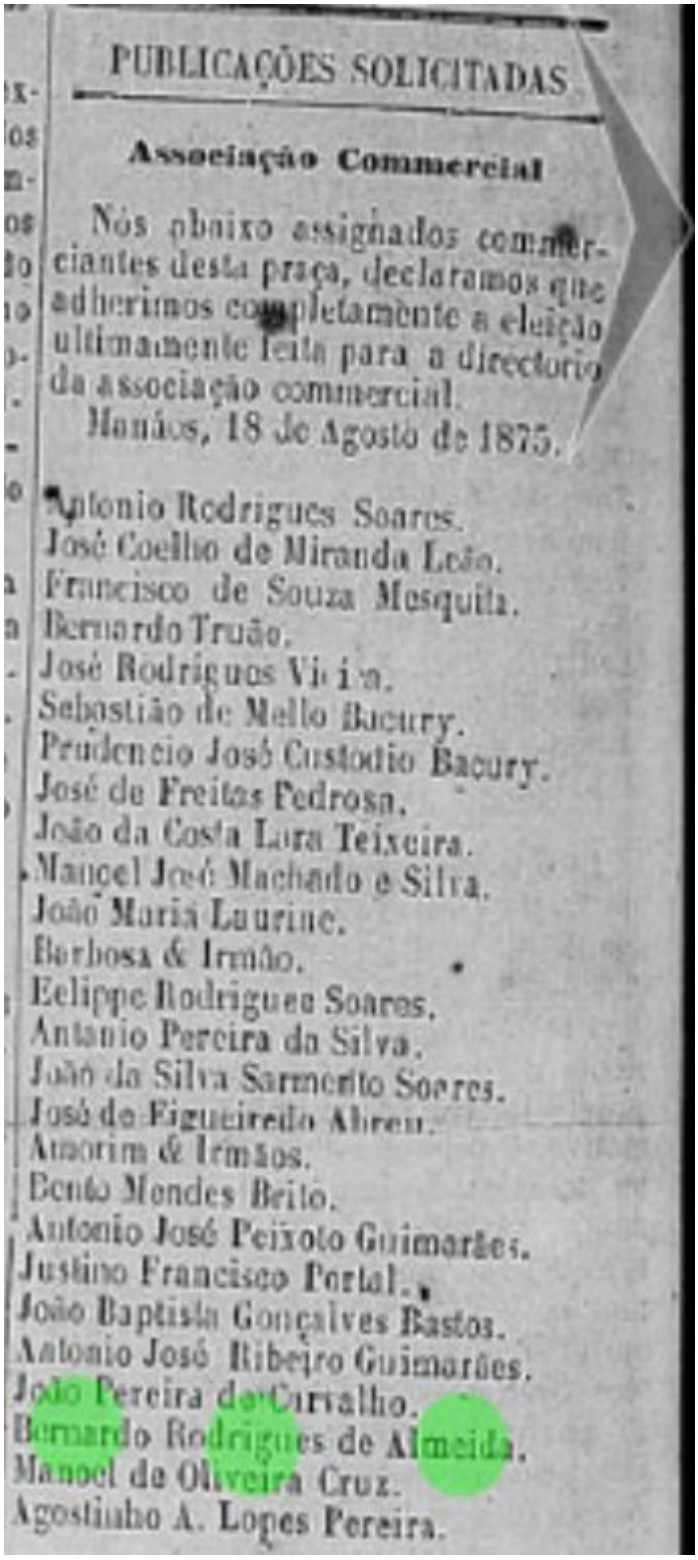
Em 20 de setembro, de conformidade com o despacho exarado pela presidencia em officio do mesmo director orcei as despesas a fazer-se com os reparos de estragos causados pela queda de um raio nesse estabelecimento.

A 23 foram mandados executar pelas officinas esses reparos, na importancia de 441$220 reis. Sendo ainda requerida a mudança da officina de marcenaria, enviei a 25 de outubro o respectivo orçamento de rs. 159$309 em que importavam as obras necessarias para effectuar essa mudança, que ainda não foi autorisada.

As despesas com esse estabelecimento, até hoje, foram de 7:538$652 réis.

Relato de Exposicao do ExmoSr. Coronel Conrado Jacob de Niemeyer de 1888 quando passou a administração da Província do Amazonas.

ANEXO 1O



PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Associação Commercial

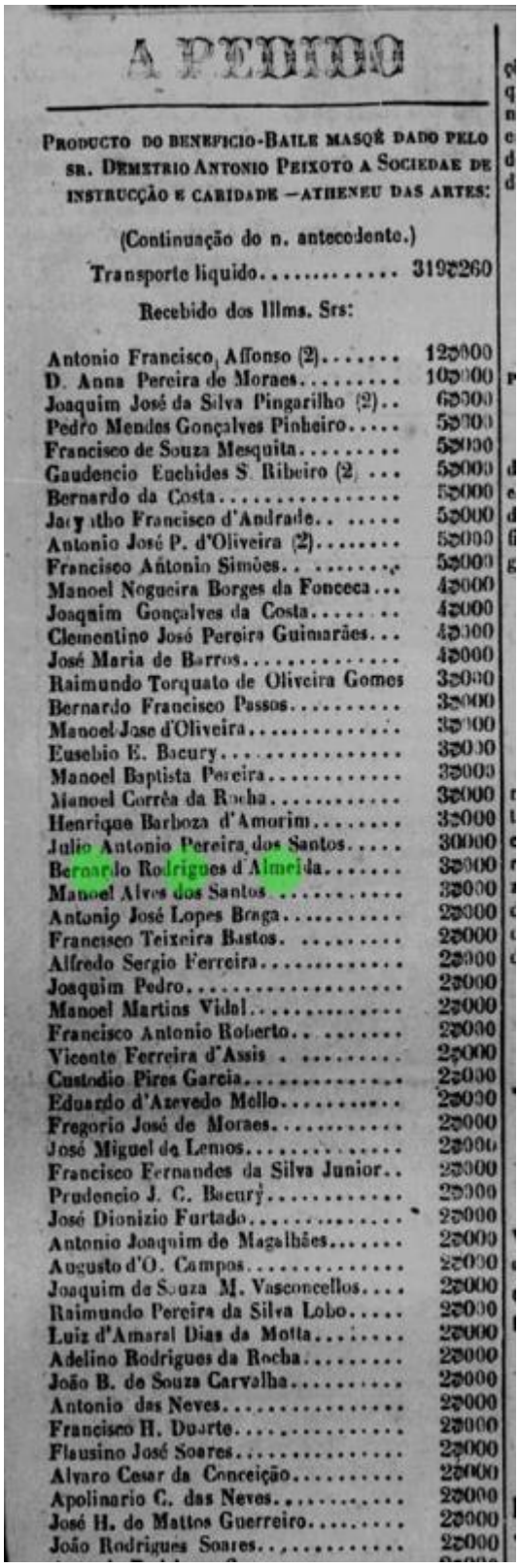
Nós abaixo assignados commerciantes desta praça, declaramos que adherimos completamente a eleição ultimamente feita para a directoria da associação commercial.

Manáos, 18 de Agosto de 1875.

Antonio Rodrigues Soares.
José Coelho de Miranda Leão.
Francisco de Souza Mesquita.
Bernardo Truão.
José Rodrigues Vieira.
Sebastião de Mello Bacury.
Prudencio José Custodio Bacury.
José de Freitas Pedrosa.
João da Costa Lura Teixeira.
Manoel José Machado e Silva.
João Maria Laurine.
Barbosa & Irmão.
Eclippe Rodrigues Soares.
Antonio Pereira da Silva.
João da Silva Sarmento Soares.
José de Figueiredo Abreu.
Amorim & Irmãos.
Bento Mendes Brito.
Antonio José Peixoto Guimarães.
Justino Francisco Portal.
João Baptista Gonçalves Bastos.
Antonio José Ribeiro Guimarães.
João Pereira de Carvalho.
Bernardo Rodrigues de Almeida.
Manoel de Oliveira Cruz.
Agostinho A. Lopes Pereira.

Jornal do Amazonas, ano XI, no. 1142, de01/12/1875

ANEXO 11



A PEDIDO

PRODUCTO DO BENEFICIO-BAILE MASQÈ DADO PELO SR. DEMETRIO ANTONIO PEIXOTO A SOCIEDAE DE INSTRUCÇÃO E CARIDADE —ATHENEU DAS ARTES:

(Continuação do n. antecedente.)

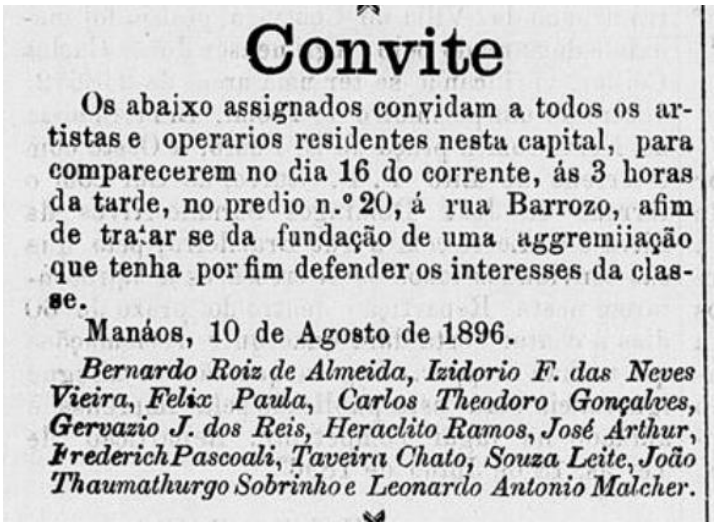
Transporte liquido..... 319$260

Recebido dos Illms. Srs:

Antonio Francisco Affonso (2).....	12$000
D. Anna Pereira de Moraes.....	10$000
Joaquim José da Silva Pingarilho (2)..	6$000
Pedro Mendes Gonçalves Pinheiro.....	5$000
Francisco de Souza Mesquita.....	5$000
Gaudencio Euchides S. Ribeiro (2 ...	5$000
Bernardo da Costa.....	5$000
Jacyntho Francisco d'Andrade..	5$000
Antonio José P. d'Oliveira (2).....	5$000
Francisco Antonio Simões..	5$000
Manoel Nogueira Borges da Fonceca...	4$000
Joaquim Gonçalves da Costa.....	4$000
Clementino José Pereira Guimarães...	4$000
José Maria de Barros.....	4$000
Raimundo Torquato de Oliveira Gomes	3$000
Bernardo Francisco Passos.....	3$000
Manoel Jose d'Oliveira.....	3$000
Eusebio E. Bacury.....	3$000
Manoel Baptista Pereira.....	3$000
Manoel Corrêa da Rocha.....	3$000
Henrique Barboza d'Amorim.....	3$000
Julio Antonio Pereira dos Santos.....	3$000
Bernardo Rodrigues d'Almeida.....	3$000
Manoel Alves dos Santos.....	3$000
Antonio José Lopes Braga.....	2$000
Francisco Teixeira Bastos.	2$000
Alfredo Sergio Ferreira.....	2$000
Joaquim Pedro.....	2$000
Manoel Martins Vidal.....	2$000
Francisco Antonio Roberto..	2$000
Vicente Ferreira d'Assis	2$000
Custodio Pires Garcia.....	2$000
Eduardo d'Azevedo Mello.....	2$000
Fregorio José de Moraes.....	2$000
José Miguel de Lemos.....	2$000
Francisco Fernandes da Silva Junior..	2$000
Prudencio J. C. Bacury.....	2$000
José Dionizio Furtado.....	2$000
Antonio Joaquim de Magalhães.....	2$000
Augusto d'O. Campos.....	2$000
Joaquim de Souza M. Vasconcellos....	2$000
Raimundo Pereira da Silva Lobo.....	2$000
Luiz d'Amaral Dias da Motta.....	2$000
Adelino Rodrigues da Rocha.....	2$000
João B. de Souza Carvalha.....	2$000
Antonio das Neves.....	2$000
Francisco H. Duarte.....	2$000
Flausino José Soares.....	2$000
Alvaro Cesar da Conceição.....	2$000
Apolinario C. das Neves.....	2$000
José H. de Mattos Guerreiro.....	2$000
João Rodrigues Soares.....	2$000

Jornal Amazonas no.415 , ano IV de 09/03/1872

ANEXO 12



Convite

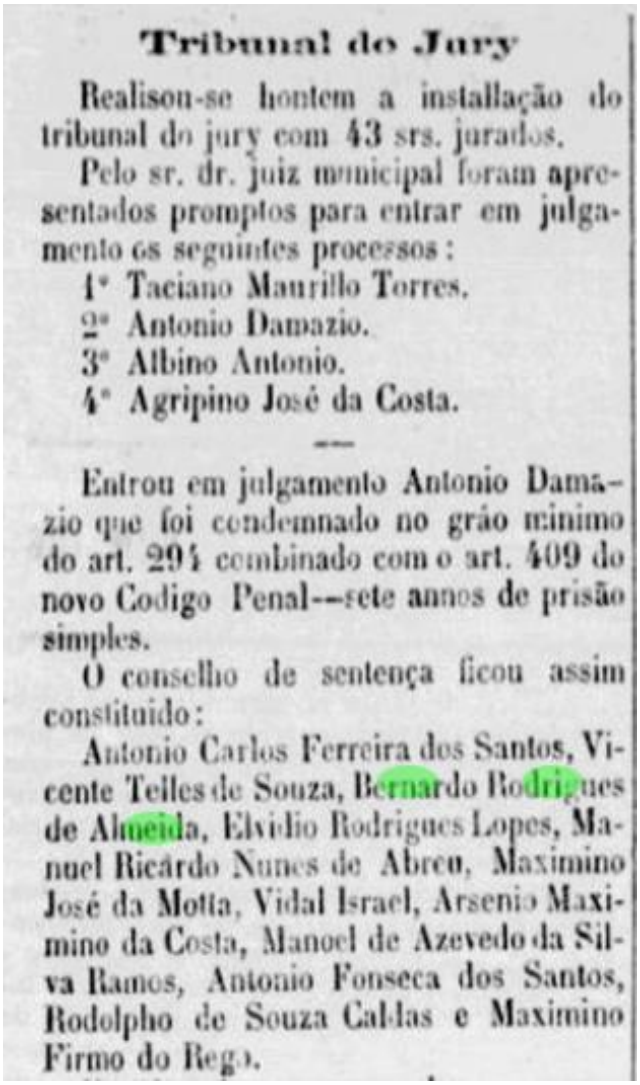
Os abaixo assignados convidam a todos os artistas e operarios residentes nesta capital, para comparecerem no dia 16 do corrente, ás 3 horas da tarde, no predio n.º 20, á rua Barrozo, afim de tratar se da fundação de uma aggremiiação que tenha por fim defender os interesses da classe.

Manáos, 10 de Agosto de 1896.

Bernardo Roiz de Almeida, Izidorio F. das Neves Vieira, Felix Paula, Carlos Theodoro Gonçalves, Gervazio J. dos Reis, Heraclito Ramos, José Arthur, Frederich Pascoali, Taveira Chato, Souza Leite, João Thaumathurgo Sobrinho e Leonardo Antonio Malcher.

"Diario de Manáos", de 18/12/1891

Anexo 13



Tribunal do Jury

Realisou-se hontem a installação do tribunal do jury com 43 srs. jurados.

Pelo sr. dr. juiz municipal foram apresentados promptos para entrar em julgamento os seguintes processos:

1° Taciano Maurillo Torres.
2° Antonio Damazio.
3° Albino Antonio.
4° Agripino José da Costa.

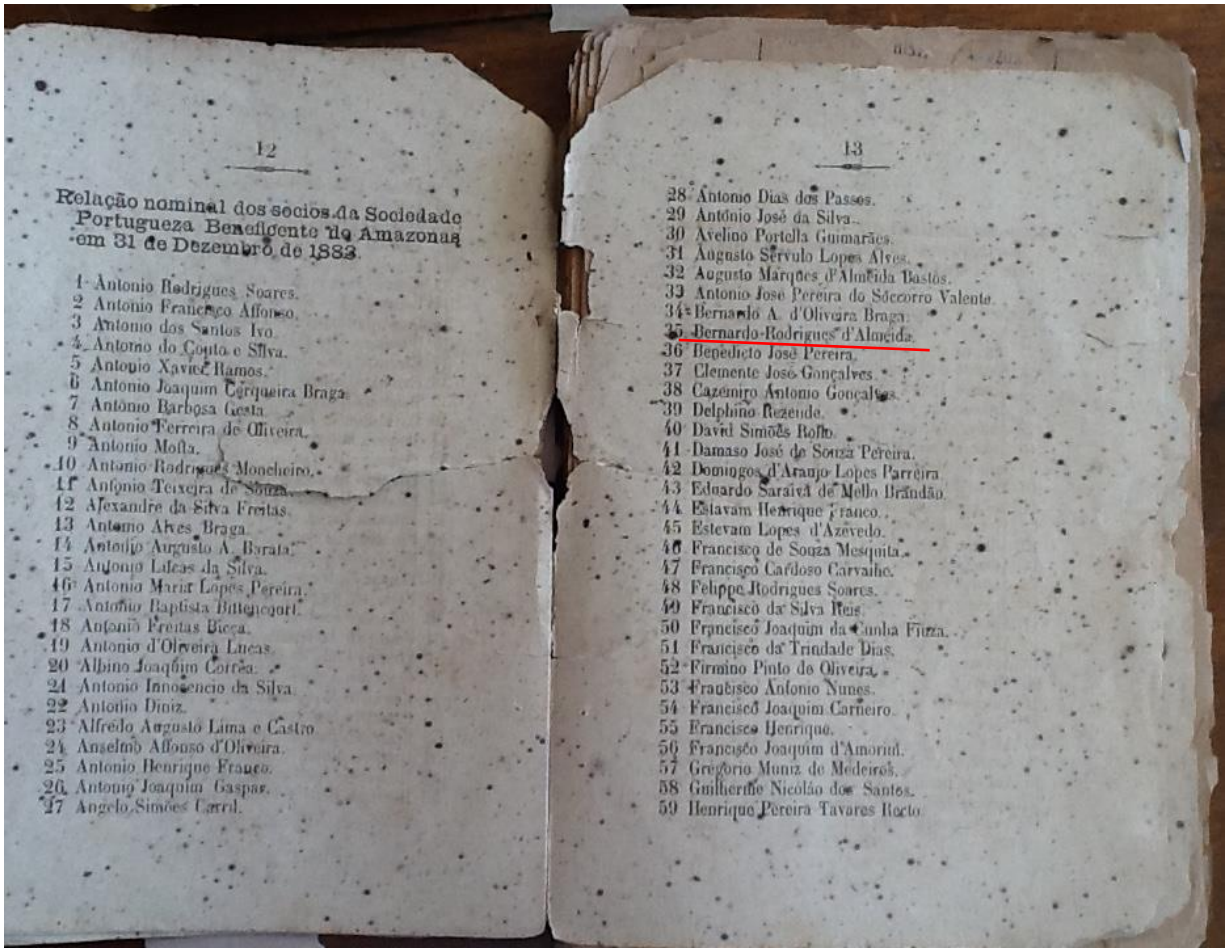
Entrou em julgamento Antonio Damazio que foi condemnado no gráo minimo do art. 294 combinado com o art. 409 do novo Codigo Penal--sete annos de prisão simples.

O conselho de sentença ficou assim constituido:

Antonio Carlos Ferreira dos Santos, Vicente Telles de Souza, Bernardo Rodrigues de Almeida, Elvidio Rodrigues Lopes, Manuel Ricardo Nunes de Abreu, Maximino José da Motta, Vidal Israel, Arsenio Maximino da Costa, Manoel de Azevedo da Silva Ramos, Antonio Fonseca dos Santos, Rodolpho de Souza Caldas e Maximino Firmo do Rego.

Jornal Amazonas, 1881

ANEXO 14 FIGURA 1



12

Relação nominal dos socios da Sociedade Portugueza Beneficente do Amazonas em 31 de Dezembro de 1883.

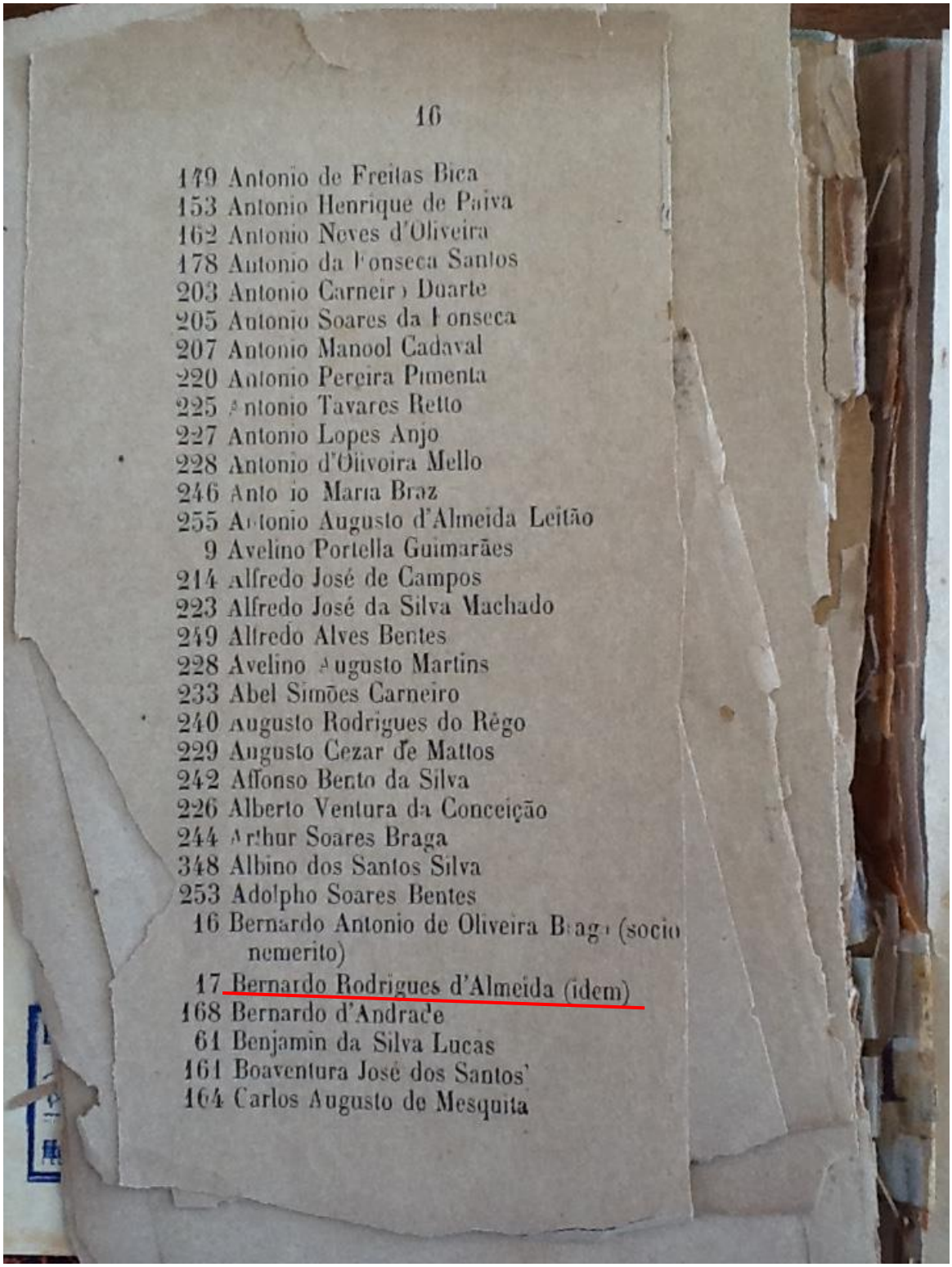
1 Antonio Rodrigues Soares.
2 Antonio Francisco Affonso.
3 Antonio dos Santos Ivo.
4 Antonio do Couto e Silva.
5 Antonio Xavier Ramos.
6 Antonio Joaquim Cerqueira Braga.
7 Antonio Barbosa Gesta.
8 Antonio Ferreira de Oliveira.
9 Antonio Mosta.
10 Antonio Rodrigues Moncheiro.
11 Antonio Teixeira de Souza.
12 Alexandre da Silva Freitas.
13 Antonio Alves Braga.
14 Antonio Augusto A. Barata.
15 Antonio Lucas da Silva.
16 Antonio Maria Lopes Pereira.
17 Antonio Baptista Bittencourt.
18 Antonio Freitas Bicca.
19 Antonio d'Oliveira Lucas.
20 Albino Joaquim Correa.
21 Antonio Innocencio da Silva.
22 Antonio Diniz.
23 Alfredo Augusto Lima e Castro.
24 Anselmo Affonso d'Oliveira.
25 Antonio Henrique Franco.
26 Antonio Joaquim Gaspar.
27 Angelo Simões Carril.

13

28 Antonio Dias dos Passos.
29 Antonio José da Silva.
30 Avelino Portella Guimarães.
31 Augusto Servulo Lopes Alves.
32 Augusto Marques d'Almeida Bastos.
33 Antonio José Pereira do Soccorro Valente.
34 Bernardo A. d'Oliveira Braga.
35 Bernardo Rodrigues d'Almeida.
36 Benedicto José Pereira.
37 Clemente José Gonçalves.
38 Cazemiro Antonio Gonçalves.
39 Delphino Rezende.
40 David Simões Rollo.
41 Damaso José de Souza Pereira.
42 Domingos d'Araujo Lopes Parreira.
43 Edoardo Saraiva de Mello Brandão.
44 Estavam Henrique Franco.
45 Estevam Lopes d'Azevedo.
46 Francisco de Souza Mesquita.
47 Francisco Cardoso Carvalho.
48 Felippe Rodrigues Soares.
49 Francisco da Silva Reis.
50 Francisco Joaquim da Cunha Fraza.
51 Francisco da Trindade Dias.
52 Firmino Pinto de Oliveira.
53 Francisco Antonio Nunes.
54 Francisco Joaquim Carneiro.
55 Francisco Henrique.
56 Francisco Joaquim d'Amorim.
57 Gregorio Muniz de Medeiros.
58 Guilherme Nicolão dos Santos.
59 Henrique Pereira Tavares Rocto.

Relatorio de Contas da referida Sociedade, pelo presidente Jacinto Soares de Medeiros.

ANEXO 14 FIGURA 2

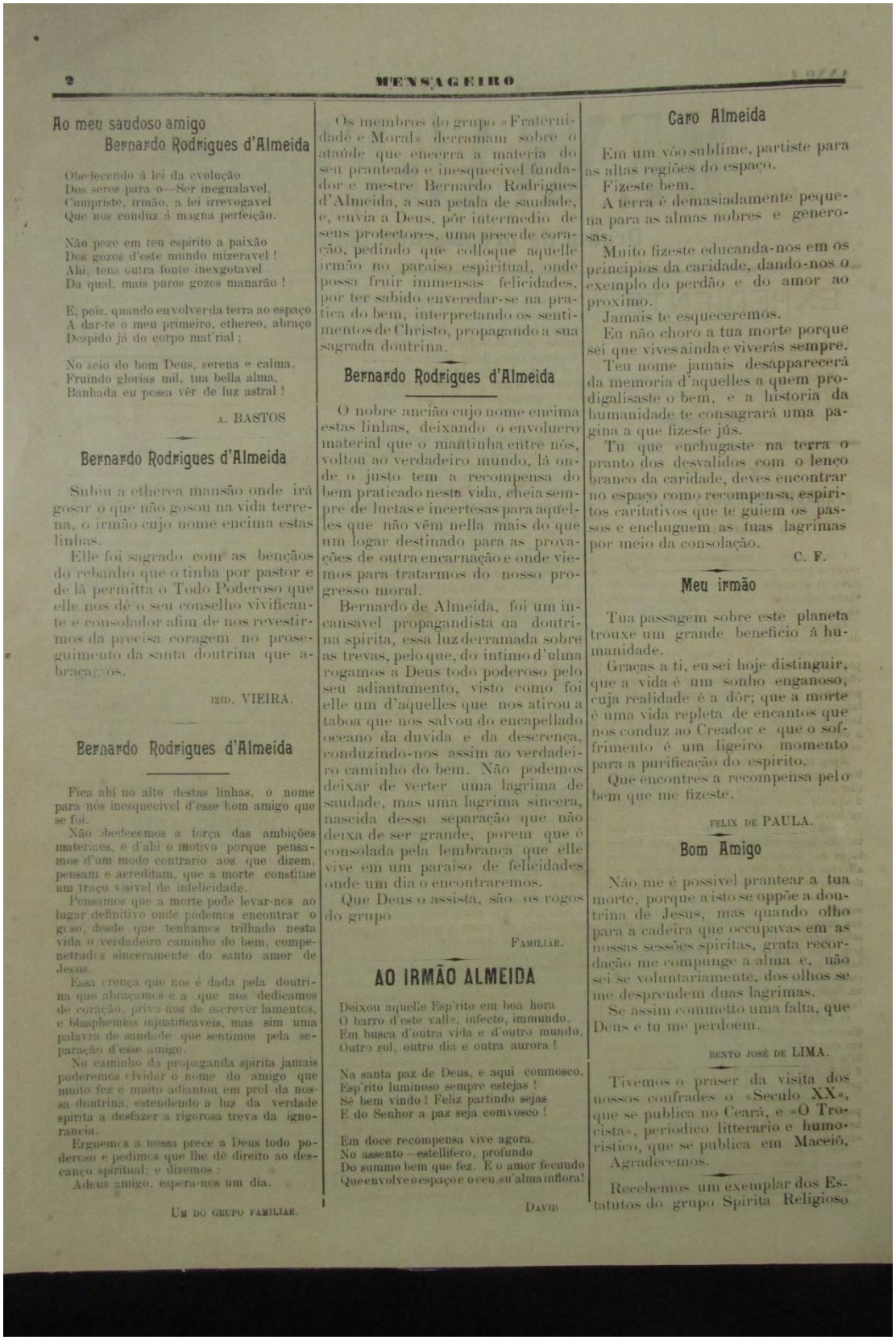


16

179 Antonio de Freitas Bica
153 Antonio Henrique de Paiva
162 Antonio Neves d'Oliveira
178 Antonio da Fonseca Santos
203 Antonio Carneiro Duarte
205 Antonio Soares da Fonseca
207 Antonio Manool Cadaval
220 Antonio Pereira Pimenta
225 Antonio Tavares Retto
227 Antonio Lopes Anjo
228 Antonio d'Oliveira Mello
246 Antonio Maria Braz
255 Antonio Augusto d'Almeida Leitão
9 Avelino Portella Guimarães
214 Alfredo José de Campos
223 Alfredo José da Silva Machado
249 Alfredo Alves Bentes
228 Avelino Augusto Martins
233 Abel Simões Carneiro
240 Augusto Rodrigues do Rêgo
229 Augusto Cezar de Mattos
242 Affonso Bento da Silva
226 Alberto Ventura da Conceição
244 Arthur Soares Braga
348 Albino dos Santos Silva
253 Adolpho Soares Bentes
16 Bernardo Antonio de Oliveira Braga (socio nemerito)
17 Bernardo Rodrigues d'Almeida (idem)
168 Bernardo d'Andrade
61 Benjamin da Silva Lucas
161 Boaventura José dos Santos
164 Carlos Augusto de Mesquita

Relatorio de Contas da referida Sociedade, pelo presidente B.A. de Oliveira Braga

ANEXO 15



Ao meu saudoso amigo Bernardo Rodrigues d'Almeida

Obedecendo á lei da evolução
Dos seres para o—Ser inegualavel,
Cumpriste, irmão, a lei irrevogavel
Que nos conduz á magna perfeição.

Não peze em teu espirito a paixão
Dos gozos d'este mundo mizeravel!
Ahi, tens outra fonte inexgotavel
Da qual, mais puros gozos manarão!

E, pois, quando eu volver da terra ao espaço
A dar-te o meu primeiro, ethereo, abraço
Despido já do corpo mat'rial;

No seio do bom Deus, serena e calma,
Fruindo glorias mil, tua bella alma,
Banhada eu possa vêr de luz astral!

A. BASTOS

Bernardo Rodrigues d'Almeida

Subiu a etherea mansão onde irá gosar o que não gosou na vida terrena, o irmão cujo nome encima estas linhas.

Elle foi sagrado com as bençãos do rebanho que o tinha por pastor e de lá permitta o Todo Poderoso que elle nos dê o seu conselho vivificante e consolador afim de nos revestirmos da precisa coragem no proseguimento da santa doutrina que abraçamos.

IZID. VIEIRA.

Bernardo Rodrigues d'Almeida

Fica ahi no alto destas linhas, o nome para nós inesquecivel d'esse bom amigo que se foi.

Não obedecemos a força das ambições materiaes, e d'ahi o motivo porque pensamos d'um modo contrario aos que dizem, pensam e acreditam, que a morte constitue um traço visivel de infelicidade.

Pensamos que a morte pode levar-nos ao lugar definitivo onde podemos encontrar o geso, desde que tenhamos trilhado nesta vida o verdadeiro caminho do bem, compenetrados sinceramente do santo amor de Jesus.

Essa crença que nos é dada pela doutrina que abraçamos e a que nos dedicamos de coração, priva-nos de escrever lamentos, e blasphemias injustificaveis, mas sim uma palavra de saudade que sentimos pela separação d'esse amigo.

No caminho da propaganda spirita jamais poderemos olvidar o nome do amigo que muito fez e muito adiantou em prol da nossa doutrina, estendendo a luz da verdade spirita a desfazer a rigorosa treva da ignorancia.

Erguemos a nossa prece a Deus todo poderoso e pedimos que lhe dê direito ao descanço spiritual; e dizemos:

Adeus amigo, espera-nos um dia.

UM DO GRUPO FAMILIAR.

Os membros do grupo «Fraternidade e Moral» derramam sobre o ataúde que encerra a materia do seu pranteado e inesquecivel fundador e mestre Bernardo Rodrigues d'Almeida, a sua petala de saudade, e, envia a Deus, pôr intermedio de seus protectores, uma prece de coração, pedindo que colloque aquelle irmão no paraiso espiritual, onde possa fruir immensas felicidades, por ter sabido enveredar-se na pratica do bem, interpretando os sentimentos de Christo, propagando a sua sagrada doutrina.

Bernardo Rodrigues d'Almeida

O nobre ancião cujo nome encima estas linhas, deixando o envolucro material que o mantinha entre nós, voltou ao verdadeiro mundo, lá onde o justo tem a recompensa do bem praticado nesta vida, cheia sempre de luctas e incertesas para aquelles que não vêm nella mais do que um logar destinado para as provações de outra encarnação e onde viemos para tratarmos do nosso progresso moral.

Bernardo de Almeida, foi um incansavel propagandista da doutrina spirita, essa luz derramada sobre as trevas, pelo que, do intimo d'alma rogamos a Deus todo poderoso pelo seu adiantamento, visto como foi elle um d'aquelles que nos atirou a taboa que nos salvou do encapellado oceano da duvida e da descrença, conduzindo-nos assim ao verdadeiro caminho do bem. Não podemos deixar de verter uma lagrima de saudade, mas uma lagrima sincera, nascida dessa separação que não deixa de ser grande, porem que é consolada pela lembrança que elle vive em um paraiso de felicidades onde um dia o encontraremos.

Que Deus o assista, são os rogos do grupo

FAMILIAR.

AO IRMÃO ALMEIDA

Deixou aquelle Esp'rito em boa hora
O barro d'este valle, infecto, immundo,
Em busca d'outra vida e d'outro mundo,
Outro sol, outro dia e outra aurora!

Na santa paz de Deus, e aqui comnosco,
Esp'rito luminoso sempre estejas!
Sê bem vindo! Feliz partindo sejas
E do Senhor a paz seja comvosco!

Em doce recompensa vive agora.
No assento—estellifero, profundo
Do summo bem que fez. E o amor fecundo
Que envolve o espaço e o ceu, su'alma inflora!

DAVID

Caro Almeida

Em um vôo sublime, partiste para as altas regiões do espaço.

Fizeste bem.

A terra é demasiadamente pequena para as almas nobres e generosas.

Muito fizeste educanda-nos em os principios da caridade, dando-nos o exemplo do perdão e do amor ao proximo.

Jamais te esqueceremos.

Eu não choro a tua morte porque sei que vives ainda e viverás sempre.

Teu nome jamais desapparecerá da memoria d'aquelles a quem prodigalisaste o bem, e a historia da humanidade te consagrará uma pagina a que fizeste jús.

Tu que enchugaste na terra o pranto dos desvalidos com o lenço branco da caridade, deves encontrar no espaço como recompensa, espiritos caritativos que te guiem os passos e enchuguem as tuas lagrimas por meio da consolação.

C. F.

Meu irmão

Tua passagem sobre este planeta trouxe um grande beneficio á humanidade.

Graças a ti, eu sei hoje distinguir, que a vida é um sonho enganoso, cuja realidade é a dôr; que a morte é uma vida repleta de encantos que nos conduz ao Creador e que o soffrimento é um ligeiro momento para a purificação do espirito.

Que encontres a recompensa pelo bem que me fizeste.

FELIX DE PAULA.

Bom Amigo

Não me é possivel prantear a tua morte, porque a isto se oppõe a doutrina de Jesus, mas quando olho para a cadeira que occupavas em as nossas sessões spiritas, grata recordação me compunge a alma e, não sei se voluntariamente, dos olhos se me desprendem duas lagrimas.

Se assim commetto uma falta, que Deus e tu me perdoem.

BENTO JOSÉ DE LIMA.

Tivemos o praser da visita dos nossos confrades o «Seculo XX», que se publica no Ceará, e «O Trocista», periodico litterario e humoristico, que se publica em Maceió.

Agradecemos.

Recebemos um exemplar dos Estatutos do grupo Spirita Religioso

"Mensageiro ", edição no. 05, de 01/03/1901, pg2

JOAQUIM FRANCELINO DE ARAUJO: UM PIONEIRO DO ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS

Isis de Araújo Martins[4]

O objetivo deste trabalho é traçar um perfil biográfico de Joaquim Francelino de Araujo, um pioneiro do Espiritismo que viveu em nosso Estado nos fins do século XIX e início do século XX. Francelino[5] foi membro da Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita, entidade dos primórdios do Espiritismo em nossas terras. A finalidade do trabalho é a ampliação do conhecimento sobre as personalidades que atuaram nesse período da história do Espiritismo no Estado do Amazonas.

Para traçar o perfil foram compulsados periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, periódicos e livros do acervo de bibliotecas locais e do Memorial da Federação Espírita Amazonense. Buscamos respostas às seguintes perguntas: Quem foi Joaquim Francelino de Araujo? Quando e onde nasceu? Quem foram seus familiares? Qual a sua formação acadêmica? Qual a sua atuação no Amazonas? Qual o seu envolvimento com o Espiritismo em nossas terras? Que registros existem sobre sua desencarnação? Que lição de vida ele nos legou?

As respostas às perguntas norteadoras estão organizadas em três seções como segue. A primeira seção apresenta dados biográficos gerais; a segunda, a atuação de Francelino no Amazonas, tendo como escopo atividades professionais e filantrópicas nas quais ele tomou parte; e a terceira, a lição de vida que ele nos legou.

1 Dados biográficos

O Coronel Joaquim Francelino de Araujo nasceu no Ceará em 12 de março de 1854[67]. Fez seus exames preparatórios em Fortaleza, como pode ser ilustrado com o trecho do jornal *Cearense* transcrito abaixo.

> No dia 5 do corrente tiveram começo os exames de preparatorios no lyceu desta capital. Eis o resultado:
>
> [...]
>
> Inglez — dia 7 — 1ª turma:
>
> Plenamente—Euclides Barroso, Jacome da Cunha Freire, Antonio Joaquim Pimenta, João Marinho de Andrade e Justiniano de Pinho Pessoa.
>
> Approvados—Francisco Pires Barroca, João Baptista Perdigão de Oliveira, Joaquim Anselmo Nogueira, Joaquim Francelino de

[4] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

[5] Em algumas fontes encontra-se a grafia *Francellino*.

[6] Bittencourt (1973) dá o ano de nascimento de Francelino como sendo 1851. Optamos por 1854 por ser o registrado em duas fontes mais antigas, publicadas à época em que Francelino aqui vivia: o livro *Matricula Geral das Officinas e Maçons do Or.'. do Amazonas*, 1902, e a biografia do periódico *Archivo Maçonico*, de maio de 1911.

> Araujo e Livino Lopes Dantas Ribeiro Filho (*Cearense*, Fortaleza, ano XXXII, n. 95, p.1, 11 nov. 1877).

Francelino fez o curso de Farmácia na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro. Prestou exames do primeiro ano farmacêutico em dezembro de 1878, segundo registra o jornal *A Reforma*:

> O resultado dos exames de hontem, na faculdade de medicina, foi o seguinte:
>
> *1º anno pharmaceutico*.—Approvados plenamente: Joaquim Francelino de Araujo e Olympio Leite de Araujo; aprovados simplesmente: Manoel Aristides Mendes, Simpliciano Barbosa Ferreira e Alexandre Antonio Nicolich (*A Reforma*, ano X, n. 295, p. 1, 28 dez. 1878).

Em março de 1880, sua condição de aluno da Faculdade de Medicina ainda é evidente, como se vê em nota publicada no *Gazeta de Noticias*:

> Á secretaria da Faculdade de Medicina são chamados hoje os alumnos João Antonio Avellar Junior, Miguel Cabral Lopes Gama, Carlos Augusto de Mello, Manuel Vieira de Souza, Eduardo da Silva Kelly, Arthur Pereira de Azevedo, Joaquim Francelino de Araujo, Collatino Marques de Souza (*Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 77, p. 1, 18 mar. 1880).

O periódico *União Medica*, de abril de 1881, lista o nome de Francelino entre os que já tinham recebido o grau em Farmácia.

De volta ao Ceará, residiu em Camocim. Foi integrante da comissão sanitária dessa localidade e seu nome é mencionado como tal no relatório com que o Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni passou a administração da Província do Ceará ao Sr. Sinval Odorico de Moura, no dia 19 de fevereiro de 1885 (*Gazeta do Norte*, Fortaleza, ano V, n. 49, p.1, 5 mar. 1885).

Casou-se com Clotilde Bevilaqua, irmã do eminente jurisconsulto Clóvis Bevilaqua, em Viçosa, Ceará, segundo Bittencourt (1973). Dessa união nasceram os filhos Maria Bevilaqua de Araujo, Albucassis Bevilaqua de Araujo, Alberico Bevilaqua de Araujo e Eliadina de Araujo Menezes, casada com Celino Menezes.

Fixou residência em Manaus provavelmente na segunda metade dos anos 1880. Segundo Bittencourt (1973), Francelino aqui viveu até 1916, indo em seguida trabalhar nos escritórios da Companhia *Port of Pará*.

Desencarnou em Belém no ano de 1924. Sabe-se que o *Jornal do Commercio*, de Manaus, noticiou a respeito do seu falecimento, como se lê na seguinte nota publicada em 29 de outubro de 1924: "*O Sr. Celino Menezes veio agradecer-nos a noticia que demos sobre o fallecimento de seu sogro, coronel Joaquim Francellino de Araujo, ocorrido em Belem.*" (p. 1). Entretanto, devido a coleção deste jornal estar incompleta tanto na Hemeroteca Digital Brasileira quanto na própria empresa Jornal do Commercio não nos foi possível encontrar

a referida notícia ou mesmo outras informações a respeito da desencarnação de Francelino.

2 Atuação no Amazonas

Joaquim Francelino de Araujo viveu em Manaus em torno de trinta anos e participou das atividades profissionais e filantrópicas descritas a seguir.

2.1 Atividades profissionais

2.1.1 Na área da Farmácia

Exerceu a profissão de farmacêutico, chegando a ser proprietário da Pharmacia Central, como evidencia o edital abaixo:

> Hygiene Publica
>
> De ordem do Sr. Dr. Inspector desta Repartição, faço publico que foi designada a pharmacia «Central» sita a rua Marechal Deodoro, de propriedade do Sr. Joaquim Francelino de Araujo, para se conservar aberta domingo, 25 do corrente, durante o dia e noute, afim de aviar medicamentos ao publico (*Diario Official*, Manaus, ano III, n. 509, p. 4101, 25 ago. 1895).

A Pharmacia Central localizava-se à Rua Marechal Deodoro esquina com a Rua Theodoreto Souto (em alguns anúncios, Rua Marechal Deodoro, nº 10, canto da Rua Theodoreto Souto, nº 2).

Dos preparados farmacêuticos de Francelino podem ser citados os seguintes: vinho tônico reconstituinte, pílulas emenagogas, pílulas tônicas restauradoras, pílulas vermífugas, água antissezonática, licor vegetal e xarope angico composto. Os seus preparados, como os de outros farmacêuticos da época, seguiam determinados trâmites antes de serem postos à venda. Eram submetidos à análise junto à Inspetoria de Higiene, como ilustra o expediente do secretário daquela repartição transcrito abaixo:

> Ao Director do Laboratorio chimico.— De ordem do Dr. Inspector d'esta repartição, envio vos com este, uma garrafa contendo «Vinho tonico reconstituinte», uma caixa com «Pilulas emenagogas», outra com «Pilulas tonicas restauradoras», outra com «Pilulas vermifugas», um vidro com «Agua anti-sezonatica» e outra com «Licor vegetal», preparados e apresentados pelo pharmaceutico Joaquim Francelino de Araujo, afim de serem ahi chimicamente examinados; vão acompanhados dos relatorios (*Diario Official*, Manaus, ano II, n. 191, p. 1536, 18 jul. 1894).

Depois de aprovados, eram licenciados, como se vê na citação abaixo:

> Foram aprovados, pela Junta de Hygiene deste Estado, em sessão de 10 de Janeiro proximo findo, os seguintes preparados pharmaceuticos: […] Pilulas anti-periodicas, formula do Dr. Jonathas Pedroza, submettidas pelo pharmaceutico Joaquim Francelino de Araujo; Pilulas tonicas restauradoras, Pilulas emenagogas, vinho tonico reconstituinte, Xarope intitulado de angico composto, vinho tonico nutritivo submettidos por seu auctor pharmaceutico Joaquim Francelino de Araujo; sendo á seus auctores concedida a respectiva licença para expol-os a venda publica (*Diario Official*, Manaus, ano IV, n. 636, p. 5129, 6 fev. 1896).

Em 1908, Francelino continua proprietário da Pharmacia Central, como atesta o recibo, transcrito a seguir, referente à indenização dos prejuízos decorrentes de um princípio de incêndio na dita farmácia.

> Recebi da Companhia *Amazonia*, Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos, com séde em Belem do Pará, por intermedio dos seus representantes srs. Kiernan & Peters, a quantia de rs. 3.000$000 (tres contos de réis) em dinheiro á vista em indemnisação dos prejuisos havidos por occasião do incendio havido hontem ás 11 horas da noite na *Pharmacia Central* de minha propriedade, sita á rua Marechal Deodoro, canto da rua Theodureto Souto, a qual achava-se segurada na referida Companhia *Amazonia*, como das apolices ns. 185 e 1472, as quaes por esta indemnisação ficam nullas e sem vigor, e dou pela presente plena e geral quitação á dita Companhia, dos direitos que me possam assistir á mesma, duplicando este recibo para um só effeito.
>
> Manáos, 19 de Fevereiro, de 1908
>
> Assignado — *Joaquim Francelino de Araujo* (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 5, n. 1405, p. 3, 21 fev. 1908).

Como profissional da área de Farmácia, Francelino participou da Sociedade de Medicina e Pharmacia do Amazonas, instalada em 1899. Fez parte da comissão encarregada de elaborar os estatutos da referida entidade (*Pacotilha*, Maranhão, ano XIX, n. 99, p. 3, 27 abr. 1899).

2.1.2 Na Intendência Municipal

Francelino exerceu o cargo de intendente em Manaus durante vários anos. A nomeação de 1895 consta nos atos do governo do Estado, no *Diário Oficial*, da seguinte maneira:

> Foram nomeados para comporem a Intendencia Municipal os seguintes cidadãos: Superintendente em commissão, Tenente-Coronel Raymundo Affonso de Carvalho.
>
> Para Intendentes: José da Costa Monteiro Tapajós, Hildebrando Luiz Antony, Antonio Miranda Araujo, Estanislau José Miralhes, Dr. Deoclecio Marinho de Campos, Francisco Leite da Silva, Joaquim Francellino de Araujo e Francisco Telles da Rocha (*Diario Official*, Manaus, ano III, n. 505, p.4065, 21 ago. 1895).

No desempenho de suas funções como intendente participou de comissões como as que se vê na citação seguinte:

> Procedido o escrutinio, verificou-se que foram eleitos para a commissão de poderes, petições e legislação os intendentes José Nunes de Lima, Sergio Rodrigues Pessoa e João Antonio da Silva [...] Para a segunda commissão, que trata de justiça, hygiene, assistencia e segurança publicas, foram eleitos: Patricio Gama Bentes, João Antonio da Silva e José Nunes de Lima. Para a terceira, industria, obras publicas, viação e commercio: Joaquim Francellino de Araujo, Seraphim de Farias Torres e Patricio Gama Bentes. Para a quarta, fazenda, patrimonio e orçamento: José Nunes de Lima, Joaquim Francellino de Araujo e Sergio Rodrigues Pessoa. E, finalmente para a quinta, redacção de leis: Sergio Rodrigues Pessoa, Seraphim Farias Torres e Alfredo Sá Antunes (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano XII, n. 3882, p. 1, 13 fev. 1915).

Francelino esteve no exercício da Presidência da Intendência Municipal em 1914, como ilustra a citação abaixo:

> Lei 784, de 13 de março de 1914.
>
> Joaquim Francellino de Araújo, vice-presidente da Intendência Municipal de Manaus no exercício da Presidência etc.
> Faço saber que a Intendência Municipal, em sua Primeira Reunião Ordinária, decretou e eu promulguei a seguinte:
>
> **LEI**
>
> Art. 1º – Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a mandar regularizar o serviço de numeração dos prédios desta cidade.
> Art. 2º – Fica aberto no orçamento vigente o necessário crédito para essas despesas.
> Art. 3º – Revogam-se as disposições em contrário.
> Paço da Intendência Municipal de Manaus, 13 de março de 1914.
> **Joaquim Francellino de Araújo**. Publicada a presente lei nesta Secretaria da Intendência Municipal de Manáos, aos treze dias do mês de março de mil novecentos e quatorze. O secretário, **Octaviano Silveira**. (MÍDIA PONTO COMM, 2014, p. 34, grifo da organizadora).

2.1.3 No Depósito Público

Francelino foi nomeado depositário público pelo Governador do Estado do Amazonas, Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, em 22 de julho de 1909. Assumiu o exercício do cargo em 9 de agosto daquele ano. O mesmo governador, em sua mensagem ao Congresso do Amazonas, em 10 de julho de 1911, ao falar do Depósito Público do Estado, faz o seguinte comentário elogioso: "*Continua a dirigir esta repartição, dedicadamente, o honrado Sr. tenente-coronel Joaquim Francellino de Araujo*" (*Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, ano XXXVII, n. 220, p. 9, 8 ago. 1911).

Não nos foi possível precisar por quanto tempo Francelino permaneceu nesse cargo. Sabemos, no entanto, que o relatório do Depositário Público do Estado do Amazonas do exercício de 1913-1914, dirigido ao governador Dr. Jonathas de Freitas Pedrosa, datado de 9 de maio de 1914, está assinado por Francelino.

2.1.4 Outras atividades

Francelino foi membro da guarda nacional. Foi nomeado tenente-coronel por decreto de 13 de outubro de 1900 para a guarda nacional do Estado do Amazonas, no 4º batalhão, conforme publica o Commercio do Amazonas de 27 de novembro de 1900.

Foi acionista da Companhia de Seguros Prosperidade, instituição fundada em 18 de janeiro de 1900. Fez parte da primeira administração da entidade como um dos suplentes do Conselho Fiscal.

Foi membro da Diretoria do Banco do Amazonas, como registra o relatório da instituição publicado no *Jornal do Commercio* de 28 de março de 1905.

Francelino foi também político. Em 1894, fez parte da chapa para membros do congresso amazonense estadual apresentada pelo Partido Nacional. Em 1900 e por vários anos, foi membro do Diretório do Partido Republicano do Amazonas.

2.2 Atividades filantrópicas

2.2.1 Na Maçonaria

Iniciado na Maçonaria em Manaus, no dia 24 de agosto de 1889, na Benemérita Loja Capitular *Amazonas*, tornou-se destacado obreiro maçônico. Nessa loja foi secretário durante cinco anos seguidos e venerável[8] durante doze anos consecutivos. Exerceu também a função de orador da loja durante vários anos (JOAQUIM..., 1911).

Foi admitido como filiado em outras lojas de Manaus, a saber: *Esperança e Porvir*, *Conciliação Amazonense*, *Rio Negro*, e *Deus, Lei e* Perseverança. Foi admitido também como filiado livre nas lojas *Aliança*, em Canutama, e *União, Paz e Trabalho*, em Parintins.

Da sua atuação junto à comunidade maçônica podem ser feitos destaques como os seguintes. Participou da reunião em que foi fundada a Grande Benemérita Loja Simbólica Conciliação Amazonense, no dia 30 de novembro de 1894. Nessa ocasião foi nomeado como parte da comissão encarregada de providenciar o breve constitutivo e a eleição dos primeiros dirigentes da instituição. (GUMINIAK, [1996?], p. 59). Fez parte da comissão regularizadora da Loja Capitular Aurora Luzitana, que foi regularizada em 15 de

[8] O venerável é o que administra a loja maçônica.

janeiro de 1898. Exerceu a função de presidente da comissão regularizadora do Capítulo da loja Rio Negro, regularizado em 11 de março de 1898. Fez parte, na função de 1º vigilante[9], da administração provisória do Consistório de Sublimes Príncipes do Real Segredo do Estado do Amazonas nomeada na sessão de 1º de setembro de 1900. Foi membro da comissão regularizadora desse Consistório, que foi regularizado em 2 de dezembro daquele ano. Fez parte da primeira administração efetiva do Consistório empossada em 2 de fevereiro de 1901. Participou da fundação da loja Fraternidade Amazonense em 28 de outubro de 1900 e foi membro da comissão regularizadora da mesma loja, que foi regularizada em 25 de março de 1901. Fez parte também da administração provisória, eleita por aclamação, do capítulo Deus, Lei e Perseverança, instalado em 12 de setembro de 1901, exercendo ali a função de orador interino (MATRICULA..., 1902).

Um exemplo de sua atuação junto aos maçons, como conferencista, pode ser visto na citação abaixo:

> A's 7 1/2 da noite, o coronel Francelino de Araujo fará na loja *Esperança e Porvir* uma conferencia sobre o primeiro gráo da lithurgia maçonica, só podendo, porém, assistil-a os maçons regulares (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 5, n. 1475, p. 1, 3 maio 1908).

Na Grande e Benemérita Loja Simbólica Rio Negro, Francelino exerceu função administrativa, servindo como 1º vigilante de 1910 a 1914 (GUMINIAK, [1996?], p. 172). Na loja Fraternidade Amazonense, foi eleito 2º vigilante, conforme notícia a seguir

:

> Foi este o resultado da eleição procedida na loja maçonica *Fraternidade Amazonense*, para a directoria do proximo anno: ven.'. Pedro Freire; 1.º vig.'. Carlos da Gama; 2.º vig.'. Francelino de Araujo [...] (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 7, n. 2201, p. 1, 20 maio 1910).

Serviu também no Asilo de Mendicidade de Manaus. O Asilo, obra social em que a Maçonaria Amazonense desempenhou importante papel, foi inaugurado solenemente em 29 de janeiro de 1910. A imprensa local dá notícias de funções que Francelino exerceu naquela instituição:

> Servirão este mez no Azylo de Mendicidade de Manaos, os seguintes senhores: medico, o dr. Alfredo Augusto da Matta; mordomo, o sr. coronel Joaquim Francelino de Araujo (*Correio do Norte*, Manaus, ano II, n. 556, p. 1, 2 out. 1910).

Notícia semelhante é veiculada em outro jornal na mesma data.

[9] O 1º vigilante preside os trabalhos na loja maçônica na ausência do venerável.

> Por designação do conselho administrativo, servirão no Asylo de Mendicidade, durante o corrente mez de outubro: como medico, o dr. Alfredo Augusto da Matta e, como mordomo, o coronel Joaquim Francelino de Araujo (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 7, n. 2334, p. 1, 2 out. 1910).

Outro exemplo de função exercida por Francelino no Asilo pode ser visto na seguinte matéria publicada no *Jornal do Commercio*:

> Sob a presidencia do coronel Armindo de Barros, secretariado pelo dr. Feliciano Lima, esteve hontem reunido ás nove horas, em assembléa geral, o Azylo de Mendicidade de Manáos.
>
> Comparecendo numero legal, procedeu-se a eleição para a nova directoria a funcionar no proximo anno de mil novecentos e dezeseis, tendo sido eleitos diretores os seguintes socios: [...] para a commissão fiscal os srs. dr. Antonio Crespo de Castro, Francisco de Paula Fiock Pinto e o coronel Joaquim Francellino de Araujo (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano XII, n. 4179, p. 1. 13 dez. 1915).

A sua posse nesse cargo no Asilo se deu em 2 de janeiro de 1916, conforme noticia o mesmo jornal:

> Consoante publicação previamente feita pela imprensa local, ás nove horas de hoje, terá logar, no respectivo edificio, a posse da nova directoria do Asylo de Mendicidade, a qual é composta dos seguintes membros [...] e a commissão fiscal composta dos srs. dr. Antonio Crespo de Castro, coronel Joaquim Francellino de Araujo e Francisco de Paula Fiock Pinto.
>
> Todos estes cavalheiros são convidados, por nosso intermedio, a comparecer hoje, a essa hora, no referido local afim de prestarem o respectivo compromisso legal (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano XIII, n. 4199, p. 4, 2 jan.1916).

Francelino foi sócio fundador do Dispensário Maçônico. Esta entidade filantrópica foi criada no dia 1 de agosto de 1915 e tinha como objetivo prestar socorros à pobreza em Manaus.

Em sua trajetória na Maçonaria, Joaquim Francelino de Araujo foi alvo de várias honrarias. A Assembleia Geral do Grande Oriente do Brasil distinguiu-o com o título de membro honorário em 22 de setembro de 1894. A Loja Aurora Luzitana concedeu-lhe o mesmo título em 5 de março de 1898 e o Grande Capítulo dos Noachitas concedeu-lhe a mesma honra em 7 de junho de 1899. Foi agraciado com o título de Benemérito da Ordem em 22 de setembro de 1898. Foi eleito membro instalador do Consistório de Sublimes Príncipes do Real Segredo do Estado do Amazonas em 30 de agosto de 1900 (MATRICULA..., 1902, p. 290-291). Foi-lhe conferido o título de benemérito das lojas Amazonas, Esperança e Porvir e Fraternidade Amazonense.

O periódico *Archivo Maçonico* de maio de 1911 publica dados biográficos de Francelino descrevendo-o como homem probo e maçom convicto e atuante. Dessa fonte transcrevemos os trechos seguintes:

> Fazer o bem — eis em que consiste a religião de Joaquim Francelino de Araujo.
>
> [...]
>
> A' maçon.'. tem elle consagrado o melhor de sua existencia. Ao seu serviço constante, ininterrupto, de todos os dias, tem empregado a sua atividade infatigavel de crente fervoroso, que não desanima, que não desfallece, mesmo quando os muitos dos companheiros desertam e o abandonam em meio a jornada,— por fadiga uns, por indiferença outros.
>
> [...]
>
> Sem ser um grande orador, sem pretensões a artista da palavra, comtudo agrada sempre ouvil-o falar— não pelos rasgos de eloquencia, pela pompa das imagens, mas pelo alto cunho de sinceridade e convicção que dá as proposições que enuncia, aos conceitos que emitte, a apologia que faz de tudo o que diz respeito á nossa instituição (JOAQUIM..., 1911, p. 1-3).

2.2.2. Na seara espírita

A atuação de Joaquim Francelino de Araujo como espírita no Amazonas pode ser documentada a partir de janeiro de 1901 com a publicação do jornal *Mensageiro*, órgão de divulgação da Sociedade de Propaganda Spirita, em Manaus. Esta Sociedade foi fundada em 1901 e tinha por finalidades o estudo e a difusão do Espiritismo e a prática da caridade. É óbvio que o envolvimento de Francelino com o Espiritismo é anterior a 1901, pois que ele está entre os membros fundadores dessa Sociedade. Infelizmente não conseguimos encontrar documentos anteriores que nos permitissem datar o início do envolvimento do nosso biografado com a Doutrina dos Espíritos. Sabemos, no entanto, por publicação do *Mensageiro*, que Francelino fez parte da Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita eleita em 1º de janeiro de 1901 e que, nesse ano, exerceu a função de tesoureiro. Em 1902, ele foi eleito 2º Vice-Presidente da Diretoria da instituição.

Francelino participou da criação da Federação Espírita Amazonense (FEA) desde o seu primeiro momento. Esteve presente na primeira sessão preparatória dessa entidade quando adeptos do Espiritismo se reuniram, em 1º de janeiro de 1904, às 8 horas da manhã, na casa de nº 15 à Praça General Osório, em Manaus, para tratar da criação de uma sociedade cujos fins seriam precipuamente os de congregar e unificar os espíritas do Estado. Nessa reunião, uma comissão foi aclamada para confeccionar os Estatutos da entidade. Francelino era membro integrante dessa comissão.[10]

[10] Os primeiros Estatutos aprovados da FEA, no entanto, foram elaborados por outra comissão da qual Francelino não fez parte

Na segunda sessão preparatória, ocorrida em 10 de janeiro do mesmo ano, Francelino foi aclamado tesoureiro, como consta no livro de Atas:

> O Irmão Manoel dos Santos Castro, correu entre os Irmãos a bolsa de caridade, apurando-se a quantia de cincoenta e cinco mil reis, importancia que foi entregue ao Irmão Francelino de Araujo, que foi aclamado tesoureiro por unanimidade [...] (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1904a, f. 3v).

Na 5ª sessão preparatória, ocorrida em 21 de fevereiro de 1904, deu-se a aprovação dos Estatutos e a eleição da primeira Diretoria da FEA. Francelino foi eleito tesoureiro e tomou posse do seu cargo naquele mesmo dia, imediatamente após a eleição.

Foi reeleito para o cargo de tesoureiro em 1905 e também nas eleições anuais subsequentes até o ano de 1910. Em 1911, foi eleito Vice-Presidente da instituição e reeleito em 1912.

Francelino participou dos trabalhos da FEA também como médium de psicofonia e de psicografia, como pode ser visto nos seguintes registros:

> [...] o Irmão Francelino de Araujo, medium sendo actuado pelo Irmão do Espaço, Padre Henrique, deu uma communicação relativa aos deveres de cada um [...] (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1904b, f. 19v).

> [...] Antonio José Barbosa pediu a palavra [...] concluiu lendo uma prece dada pelo Irmão Padre Henrique, por intermedio do medium Francelino de Araujo [...] (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1906a, f. 61v).

> [...] O medium Francelino é actuado e dá uma communicação por escripto (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1906b, f. 78v).

Francelino foi sócio do Centro Espírita S. Vicente de Paula, como se infere do comunicado a seguir:

> Sociedade cosmopolita de beneficios mutuos previdente amazonense
>
> Assembléa Geral
>
> De ordem do senhor Presidente, faço publico que de accordo com a deliberação tomada em sessão especial de hontem (2ª feira) dos senhores Deputados eleitos á assembléa geral desta associação, foram escolhidos pelos mesmos para fazerem parte da Assembléa Geral os ex-socios do Centro Espirita São Vicente de Paula Jovita Olympio de Carvalho Rebello, Clodomir Emiliano de Araujo Chaves, Manoel dos Santos Castro, Luiz Facundo do Valle, Manoel Bluhm, Manoel Bivar, Hildebrando Floresta de Miranda, Joaquim Francellino de Araujo e Feliciano de Souza Lima, tudo de accordo com o § unico do artigo 21 dos Estatutos, por desapparecimento do Centro Espirita São Vicente de Paula; e que ficou marcado o dia 23 do corrente

> (domingo) ás 9 horas da manhã na séde social á rua Municipal, n. 63, para ter logar a reunião da Assembléa Geral assim constituída dos dez senhores Deputados e dos dez ex-socios do Centro Espirita S. Vicente de Paula acima apontados.
>
> Secretaria da Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos Previdente Amazonense, em Manáos, 17 de Junho de 1907.
>
> O secretario — *Clodomir Chaves* (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 4, n. 1069, p. 2, 19 jun. 1907).

A Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos Previdente Amazonense foi fundada sob os auspícios, direção e administração do Centro Espírita S. Vicente de Paula, em 1905. Era uma obra de cunho social, não doutrinária, propiciando a prática da caridade material entre seus associados, com o intuito de auxiliar as classes carentes. Dentre as ações estatuídas na sociedade citamos, por exemplo, a assistência médica e farmacêutica, a construção de casa própria, e o pagamento de pecúlio em caso de falecimento de sócio. Em 1907, segundo o relatório do então Presidente da Sociedade, Jovita Olympio de Carvalho Rebello, esta contava com um efetivo de 1.062 sócios. Vale ressaltar que os administradores não recebiam pagamento algum por seus serviços.

Francelino fez parte do corpo administrativo da Assembleia Geral dessa Sociedade, em 1908, no cargo de Vice-Presidente, segundo notícia transcrita a seguir:

> A eleição dos corpos dirigentes da Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos Previdente Amazonense deu o seguinte resultado:
>
> Conselho Fiscal — membros effectivos eleitos: coronel Jovita Olympio de Carvalho Rebello, dr. Placido Serrano Pinto de Andrade, coronel João Antonio da Silva, coronel Raymundo da Costa Fernandes, coronel Nicolau Tolentino, Raymundo Nonato da Cunha e dr. Alvaro de Castro Gonçalves; suplentes: Luiz Facundo do Valle, dr. Moysés José Vieira, Marcilio Fernandes Bastos, Manoel Blum, Raymundo Leoncio Pereira Ferraz, José de Souza Guimarães, Clodomir Chaves e Hermes Affonso Tupinambá.
>
> Corpo administrativo da Assembléa Geral — Presidente, Raymundo de Carvalho Palhano; vice-presidente, coronel Joaquim Francellino de Araujo; 1º secretario, Henock Herzaide Guimarães; 2º dito, Carlos José da Gama Rodrigues; orador, dr. Elviro Dantas.
>
> Serão empossados no proximo domingo (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 5, n.1360, p. 1, 7 jan. 1908).

Em 1911, Francelino exerceu o mesmo cargo, consoante notícia do jornal *Correio do Norte* de 12 de janeiro daquele ano. Em 1916, ele era membro do Conselho Administrativo da Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos conforme matéria publicada no *Jornal do Commercio* de 3 de maio do mesmo ano.

2.2.3 Outra atividade

Em 1898, Francelino exerceu a função de 1º Vice-Presidente da sociedade Fraternidade Cearense, fundada em Manaus em 16 de fevereiro daquele ano. A sociedade tinha os seguintes fins:

> a) Crear e manter um hospital de beneficencia para o tratamento de pensionistas ou indigentes;
> b) Prestar auxilio aos cearenses, associados ou não, que d'elle se mostrarem carecedores; mas sem dispendio algum dos fundos sociaes (*Diario Official*, Manaus, ano VI, n. 1389, p. 14837, 24 set. 1898).

Infelizmente não conseguimos maiores informações sobre a atuação de Francelino na sociedade em apreço. Aqui mencionamos sua participação no intuito de deixar registrado mais um exemplo dos ideais humanitários do nosso biografado.

3 Lição de vida

A atuação de Francelino no Amazonas revela como traço marcante a confiança nele depositada por aqueles que com ele trabalhavam, tanto em atividades profissionais quanto filantrópicas. Vemo-lo, por exemplo, fazer parte de comissões, ser eleito para cargos administrativos, exercer funções por vários anos consecutivos por confiança daqueles que o levaram a tais posições, confiança essa que, a nosso ver, advém como consequência do trabalho abnegado de Francelino e da sua disposição em servir.

Como espírita, vemo-lo ocupado em fazer o bem, utilizando suas habilidades para lidar com finanças, com assuntos administrativos, em prol dos menos favorecidos da fortuna. Vemo-lo ainda trabalhar na difusão da Doutrina dos Espíritos, tornando-se sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, sócio do Centro Espírita S. Vicente de Paula e trabalhador da Federação Espírita Amazonense.

Em resumo, uma vida com exemplos de trabalho dedicado e ações no bem é o que Francelino nos legou.

Considerações finais

Este trabalho apresentou um perfil biográfico de Joaquim Francelino de Araujo com ênfase na sua atuação no Estado do Amazonas. Reavivar a sua memória é a nossa homenagem àquele cuja religião consistia em fazer o bem e que viveu em terras amazônicas, por largos anos de sua vida, dando testemunho dos nobres ideais que o moviam. Concluímos repetindo aqui as palavras com que Bittencourt (1973, p. 223) encerra a sua biografia de Francelino: "Foi um grande homem honrado e prestimoso."

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário amazonense de biografias*: vultos do passado. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. 2ª Sessão preparatoria. 10 jan. 1904a. 1 Livro, f. 2-3v.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Acta da sessão commemorativa do aniversario natalicio do Mestre Allan Kardec. 3 out.1904b. 1 Livro, f. 19v.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Acta da sessão commemorativa á paixão de Jesus. 13 abr.1906a. 1 Livro, f. 61v.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Acta da sessão de propaganda. 19 ago.1906b. 1 Livro, f. 78v.

GUMINIAK, Wolfgang. *Rio Negro centenária*. Manaus: Sergio Cardoso, [1996?]

JOAQUIM Francelino de Araujo. *Archivo Maçonico*. Recife, ano VI, n. 57, p. 1-3, maio 1911.

MATRICULA Geral das Officinas e Maçons do Or.'. do Amazonas. Rio de Janeiro: Typ. J. Schmidt, 1902.

MÍDIA PONTO COMM (Org.). *Um historiador, alguns fatos inéditos e muitas histórias*: uma homenagem a João Batista de Faria e Sousa. Manaus: Mídia Ponto Comm, 2014.

JOSÉ FURTADO BELÉM: UM PIONEIRO ESPÍRITA DE E EM PARINTINS, AMAZONAS.

Santa Maria Melo[11]

José Jorge de Melo[12]

INTRODUÇÃO

Parintins é um dos mais prósperos municípios do Amazonas e situa-se na região do Baixo Amazonas, à margem direita do rio Amazonas, a 420 km de Manaus, por via fluvial. Tornou-se internacionalmente conhecido pelo seu famoso festival folclórico, no qual, entre outras atrações, disputam anualmente a preferência da população e de jurados laureados, duas agremiações de "boi bumbá": o Garantido e o Caprichoso.

Nos primeiros anos deste século, o Movimento Espírita Amazonense foi surpreendido pelas informações trazidas à tona pelo historiador espírita Samuel Nunes Magalhães (MAGALHAES, 2012) que localizou em Parintins registros de um dinâmico e inusitado movimento espírita na cidade, envolvendo destacados membros de sua sociedade. Posteriormente, consolidou essas notícias em uma bem fundamentada obra sobre Anna Prado, médium famosa de efeitos físicos que era parintinense de origem.

Entre as personalidades importantes da cidade, apresentadas como espíritas atuantes, destaca-se José Furtado Belém, circunstância pouco conhecida dos espíritas em geral, da população parintinense e mesmo dos historiadores. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é trazer à tona informações que revelem a dimensão espírita desse nobre pioneiro e também do contexto no qual desenvolveu tal atuação.

Buscar tal conhecimento, além de justa gratidão pelo que ele semeou no início, permite realçar a saga dos que semearam as bases do Espiritismo na região e que devem ser tomados como exemplo de dedicação e destemor para aqueles que hoje atuam em prol da doutrina. Ademais, possibilita também suscitar o interesse de outros para investigações similares sobre ele e sobre outros pioneiros que atuaram em circunstâncias tão difíceis para lançar, na Amazônia, as sementes do Consolador Prometido.

O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, efetivada em fontes primárias e secundárias de informação, incluindo documentos e jornais de época. Utilizou-se, para tanto, o material disponível nos arquivos históricos da Federação Espírita Amazonense, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, na Biblioteca Pública do Estado do Amazonas, no Centro Estadual de Convivência do Idoso- Sala de Leitura e nos livros de historiadores locais.

DESENVOLVIMENTO

1 Parintins, a terra do boi.

As informações mais longínquas sobre Parintins dão conta de que, em 1542 o explorador espanhol Francisco de Orellana teria sido, na região onde hoje se situa a cidade, atacado por índios Mundurucus e Parintintins, que

[11] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Acolhimento (DA).
[12] Trabalhador da Fundação Allan Kardec, na Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP).

portavam flechas envenenadas que vinham assoviando pelo ar (VALENTIM, 1977). Tais índios, além de avessos e hostis a todo e qualquer contato civilizatório, eram encarniçados inimigos entre si. Registra o Frade Gaspar de Carvajal, escrivão de Orellana, que viram estranhos povoados onde se enfileiravam centenas de estacas com cabeças de índios espetadas, o que levou Orellana a denominar o lugar como Las Pitocas (VALENTIM, 1977).

Os fundamentos de um aldeamento indígena, nos moldes do que preconizava a política colonizadora portuguesa, ocorreram com a chegada dos primeiros missionários em 1658, e já em 1667 há notícia de que foi erguida a primeira capela a São Miguel, momento que o Padre João Felipe Bettendorf, deu-lhe a segunda denominação: São Miguel das Tupinambaranas[13]. Em 1723, outro missionário, Manuel dos Reis, trocou o nome para São Francisco Xavier das Tupinambaranas (VALENTIM, 1977).

Com a expulsão dos jesuítas pelo Marques de Pombal, a aldeia tupinambarana desapareceu dos registros históricos, mas voltou a ressurgir em 1770, com a chegada do Capitão José Pedro Cordovil, que em 1804 oferece suas terras ocupadas por uma fazenda agrícola à rainha D. Maria I, instalando-se ali uma missão denominada Villa Nova da Rainha, confiada a direção ao Frei José das Chagas (SOUZA, 1998). Em 1883, foi elevada à condição de Freguesia, sob o nome de Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana. Por lei provincial de 15 de outubro de 1852, foi elevada à categoria de vila, com o nome de Villa Bella da Imperatriz. Em 1880, Villa Bella é elevada a cidade com o nome de Parintins.

Assim, denominada sucessivamente de Las Pitocas, São Miguel das Tupinambaranas, São Francisco Xavier das Tupinambaranas, Villa Nova da Rainha, Nossa Senhora do Carmo de Tupinambarana, Villa Bella da Imperatriz e por fim Parintins, essa localidade, hoje famosa pela sua festa de “boi bumbá”, guarda também em sua história um período no qual o Espiritismo e seus intrépidos cultores locais tiveram importante destaque na dinâmica da cidade.

2 José Furtado Belém, notícias de sua biografia.

2.1 Dados familiares

Nasceu em 7 de setembro de 1867, na antiga Villa da Imperatriz, hoje Parintins, onde também desencarnou em 17 de fevereiro de 1934 (BITTENCOURT,1973). Seus pais foram o Capitão José Furtado Belém e Heloisa da Silva Belém. É tido como “um dos homens mais ilustres de Parintins, pessoa de destaque na vida pública” (SILVA, 2008).

Contraiu núpcias por três vezes. Primeiramente com Elvira Prestes Belém, em 1894 (BITTENCOURT, 1973), de cuja união nasceu o único filho do casal, José Furtado Belém Junior. Por volta de 1900, viúvo, casou-se com Catharina de Souza Belém, tendo aumentado a família consideravelmente com a chegada dos filhos, Joaquim Theophanes Furtado Belém, João Furtado

[13] A designação de “tupinambaranas” provem da suposição de que os habitantes originais da região foram subjugados pelos índios tupinambás que vieram do litoral brasileiro em movimento migratório e com estes fundiram-se por meio de casamentos, dando origem a uma população que era uma descendência miscigenada dos famosos tupinambás (CERQUA, 1980).

Belém, Isabel Belém de Souza, Camerina Sobreira Lima, Luiz Furtado Belém, Júlio Furtado Belém e Mário Furtado Belém. Após alguns anos de casados, desencarna Catharina Belém e José Furtado casa- se com Darlinda Martins Belém (BITTENCOURT, 1973).

2.2 Alguns destaques da atuação política

Seu ingresso na política foi um tanto precoce, sendo possível identificar sua atuação já aos vinte e seis anos de idade, exercendo cargo de relevância e plenamente identificado com os anseios do povo parintinense.

Participou da primeira eleição municipal em Parintins, realizada em 5 de julho de 1893, com a participação de 498 cidadãos alistados, os quais o elegeram superintendente (antiga designação do cargo atual de Prefeito Municipal). “Por esse motivo, a cidade esteve em festas, houve iluminação nas casas públicas e particulares” (SAUNIER, 2003).

Como militar exerceu a patente de Coronel-Comandante da 48ª Brigada de Infantaria da antiga Guarda Nacional e, entre várias outras funções públicas, ocupou a de Oficial do Tesouro Estadual (SILVA, 2008).

Membro do Partido Republicano Federal do Amazonas, foi Deputado Estadual, em 1910 (CORREIO DO NORTE, 1910, ed. 530), vice-governador do Estado do Amazonas, em 1911 (CORREIO DO NORTE, 1911, ed. 605) e por várias vezes exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Parintins(SAUNIER, 2003). Informa Bittencourt, Agnello que “por várias ocasiões fez parte da Assembleia Legislativa do Estado, sempre nas Comissões de maiores encargos e responsabilidades”.

Furtado Belém graduou-se como bacharel em direito, no dia 19 de dezembro de 1914, pela Escola Universitária Livre de Manáos[14] (hoje Universidade Federal do Amazonas) e foi um dos cinco amazonenses dessa que foi a primeira turma de bacharéis em direito dessa escola superior[15]. O evento foi registrado com as seguintes palavras: “ao termo do curso, após brilhantes provas, ficando a cerimonia de colação gravada indelevelmente no espírito da sociedade amazonense pelo relevo de que se revestiu” (REVISTA ACADEMIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAES DE MANÁOS, 1922, p. 10).

---

[14] Fundada em 17 de Janeiro de 1909, (REVISTA ACADEMIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAES DE MANÁOS, 1922, p. 10)

[15] Entre os integrantes dessa turma, além de José Furtado Belém, registra-se nome de outro conhecido pioneiro espirita - Raymundo de Carvalho Palhano, farmacêutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, um dos redatores e fundadores do jornal ‘O Guia’, órgão de propaganda espírita, de responsabilidade do Centro Espírita São Vicente de Paula, com sede em Manaus, que circulou entre 1905-1910, tendo ainda feito parte da diretoria da Federação Espírita Amazonense. Os componentes da turma de formandos foram: Alfredo Freitas, Arthur Pereira Studarte, Domingos Alves Pereira de Queiroz, Francisco Moreira, Francisco Nogueira de Souza, George Cavalcante de Siqueira, Hermes Affonso Tupinambá, Isidoro Alves Maquiné, João Baptista Guimarães, João Henrique dos Santos, José Chevalier Carneiro de Almeida, José da Silveira Primo, **José Furtado Belém**, Manoel Barbosa Gesta, Manoel de Mendonça Lima, Manoel de Miranda Simões, **Raymundo de Carvalho Palhano**, Raymundo Thomé Bezerra, Sadoc Pereira, e Temístocles Pinheiro Gadelha.

Em 1911, Amazonas e Pará estavam em desentendimento, por questões de ocupação de terras amazonenses pelo Governo paraense (BITTENCOURT, 1973). Nesse ínterim, José Furtado Belém, ainda estudante de Direito, interessado na solução do problema, escreve dois livros – “Limites Orientais do Estado do Amazonas” e “Amazonas–Pará, questões de Limites” – entregando-os ao Governo do Estado como forma de contribuição no esclarecimento do impasse entre os dois Estados (SILVA,2008).

3 José Furtado Belém, espírita atuante

3.1 Os indícios de seu espirito solidário

Os registros históricos mostram Furtado Belém envolvido em diversas frentes onde o interesse social estivesse em pauta. É assim que, visando o bem-estar da classe operária, Furtado Belém, funda, em 7 de maio de 1905, o Grêmio Operário, uma sociedade filantrópica com doze associados, sendo ele seu primeiro presidente (SAUNIER, 2003).

Constata-se a presença dele como membro atuante na Loja Maçônica União, Paz e Trabalho, fundada em 7 de setembro de 1901 (SAUNIER, 2003), ao lado de outro nome que também era seu companheiro no trabalho espírita, como Thomaz Antônio da Silva Meirelles.

No final do século XIX e início do século XX, o jornal Impresso representava o meio mais eficiente da disseminação das ideias. Pesquisando alguns jornais da época, constata-se a presença de Furtado Belém, ao lado de outros pioneiros espíritas que eram, em sua grande maioria, jornalistas, escritores, advogados, professores e outros. Alguns desses periódicos de interesse geral da sociedade foram:

a) “O Tacape”, primeiro jornal de Parintins, lançado em 15 de janeiro de 1902, sob a responsabilidade de José Furtado Belém e Apollônio de Sena, tendo a sua última edição, de nº 52, circulado em junho de 1904 (SAUNIER, 2003). Tinha por subtítulo ser “literário, científico e noticioso”. Seu diretor era José Furtado Belém, os redatores, além dele próprio, Henrique de Souza, Eurípedes de Albuquerque Prado e Apollônio de Sena.

b) “Parintins,” que circulou no período de 1907-1911, e segundo fonte pesquisada era de propriedade de uma empresa. O jornal na sua primeira fase era impresso na tipografia de outro jornal, O Tacape (SAUNIER, 2003). Tinha por subtítulo ser “Órgão do Partido Republicano Federal, pela República, pelo Estado, pelo Município”. Seu diretor foi o Tenente-Coronel Thomaz Meirelles e seus redatores Coronel Furtado Belém, Ivo Jatupá, Carmelita e outros.

3.1 As ações espiritistas ao lado de outros pioneiros

Nas últimas décadas do século XIX e início século XX, Manaus era conhecida mundialmente como um grande centro de comercialização da borracha. Produzida nos seringais situados ao longo dos rios Madeira, Juruá, Purus e outros. Essa matéria prima atraia brasileiros de várias regiões em particular do nordeste que vinham em busca de oportunidade de trabalho e de estrangeiros que em sua maioria apostavam no aumento de suas fortunas. Nesse contexto, aqui aportaram muitos dos primeiros pioneiros do movimento espírita inicial no Amazonas. Assim, influenciados pela pujança desse

movimento espírita que ocorria em Manaus, vários Grupos Espíritas foram fundados no interior do Estado[16].

Em Parintins, em 1902 foi inaugurado um grupo de estudos e propaganda da Doutrina Espírita, tendo como fundadores os senhores José Furtado Belém, Eurípedes de Albuquerque Prado, Emygdio Bento Alves e Pedro Gadelha. (MENSAGEIRO, 1902, p.2)

Posteriormente, à convite do Tenente-Coronel João Caetano Salgado, reuniram-se em sua residência no dia 12 de julho de 1907 (O SEMEADOR, 1907.nº2 p.4), um grupo de amigos espíritas ou simpatizantes da Doutrina Espírita, com o objetivo de criarem um centro de propaganda espírita em Parintins. Presentes à reunião as seguintes pessoas: Exma. Sra. D. Antônia Salgado, as senhoritas Juvina e Filenilla Salgado, os Srs. Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, Coronel José Furtado Belém, Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles, Major Francisco Augusto Belém, Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado, Capitão Joaquim Collares de Jesus e Capitão Rogério Prata Filho.

Usando da palavra o Tenente-Coronel João Caetano Salgado, disse achar conveniente a criação de uma associação, com o fim principal de propagar no meio social a Doutrina Espírita e prestar auxílio material, sem distinção de crenças, aos necessitados.

A ideia foi aceita unanimemente por todos os presentes, tendo o Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, nomeado os Srs.Tenente-Coronel João Caetano Salgado, Coronel José Furtado Belém e Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado, para que, sob a presidência do primeiro, dirigissem provisoriamente a associação e confeccionarem os respectivos estatutos, o que foi aprovado.

O Sr. Coronel Furtado Belém, propôs que a associação se denominasse Grupo “Amor e Caridade”, adotando assim o lema do jornal a publicar-se, tendo sido igualmente aprovado. Em seguida foi marcado o dia 19, do mês corrente, para a apresentação do projeto dos estatutos e sua discussão.

Pesquisando informações no jornal O Guia , encontra-se a constituição da primeira diretoria do Grupo Espírita “Amor e Caridade”, a saber: Presidente, Tenente-Coronel João Caetano Salgado; Primeiro Secretário, Capitão Eurípedes de Albuquerque Prado; Segundo Secretário, Capitão Rogério Prata Filho; Orador, Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos; Tesoureiro, Capitão Joaquim Collares de Jesus; comissão de beneficência: Coronel José Furtado Belém, Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles e Francisco Augusto Belém (O GUIA,1907, nº 24, p 4).

A partir dessa instituição espírita uma série de atividades foi desenvolvida em prol do Espiritismo em terras parintinense. Destacam-se, a seguir, algumas delas:

---

[16] A título de exemplo cita-se o Grupo Espírita Perseverança e Fé, fundado em 18 de março de 1907, na localidade de São Felipe (hoje Eirunepé), rio Juruá. (O GUIA, 1907, nº 21, p 4). Contando com diretoria organizada pode-se constatar entre seus membros pessoas com titulações respeitáveis, a saber: Presidente, Major João Pires Seabra; Vice-Presidente, Capitão Meton Moraes; Primeiro Secretário, Gualter Marques Baptista; Segundo Secretário, José Monte-fusco; Adjuntos, Capitão Ernesto da Silva Ferreira e João Belfort; Tesoureiro, Major Areolino Santos; Bibliotecário, Major Torquato Faria e Souza; Orador, Coronel Francisco Laurentino do Bomfim.

a) O jornal “O Semeador” - No mesmo mês de criação da instituição espírita foi fundado, em 12 de julho de 1907, o referido periódico; tinha por subtítulo ser “Órgão de Propaganda Espírita”, com publicação mensal que circularia sob a responsabilidade do Grupo Espírita Amor e Caridade. Declarava ter por objetivo propagar o Espiritismo em Parintins, onde julgavam pouco conhecido, buscando principiar a publicação dos pontos mais destacados da Doutrina Espírita.

Seu diretor era o Tenente-Coronel João Caetano Salgado e os redatores: José Furtado Belém, Thomaz da Silva Meirelles, Eurípedes de Albuquerque Prado e outros.

Esse periódico prestou relevantes serviços ao movimento e circulou em Parintins, no período de 1907-1908.

b) Assistência aos necessitados - Como não havia médico na localidade, os trabalhadores do grupo espírita atendiam a comunidade com homeopatia. Pela parte da manhã o atendimento era realizado na redação do jornal Parintins, no horário das 7 ás 8 horas, e no final da tarde na residência do Presidente do Grupo Espírita. Quando os doentes ficavam acamados eram medicados em suas residências, havendo sempre alguém com experiência no sistema homeopático, autorizado pelo Grupo e responsável pela a indicação no tratamento a seguir.

Pelo atendimento homeopático, medicamentos e serviços prestados nada cobravam e tampouco aceitavam qualquer remuneração (O SEMEADOR, 1907, nº2 p.4). Importante destacar que as despesas com a compra desses medicamentos eram efetuadas com a contribuição dos membros do próprio Grupo Espírita “Amor e Caridade”, conforme se pode observar na relação de donativos publicadas no jornal. Em um deles constata-se uma lista referente a “donativos recebidos em outubro – 1907” com os nomes de Catharina Belém (15$000), Camerina Belém (5$000), Capitão Eurípedes Prado (10$000) e doação de diversos vidros de homeopatia por Dr. Silva Campos (O SEMEADOR, 1907, nº 5, p 4).

Após um ano de fundação do Grupo Espírita, o Jornal O Semeador registra em uma de suas colunas, não poder apresentar aos seus leitores uma relação contendo os nomes de corações caritativos, por muitos preferirem fazer seus donativos à pobreza de modo direto, do que indiretamente a uma instituição que tem por dever publicar os nomes dos ofertantes.

Entretanto, o Grupo fechava o ano mantendo a distribuição da homeopatia e distribuindo alguns óbolos aos seus assistidos, como havia feito no natal passado.

c) Palavras do além, de José Furtado Belém - Em visita a Parintins, nos dias 04 a 07 de junho de 2004, o conferencista Raul Teixeira, proferiu conferência no auditório da Universidade Estadual do Amazonas - Campus de Parintins, participou da solenidade de reinauguração do Centro Espírita Amor e Caridade e deu entrevistas para uma emissora de rádio local e para o canal de TV retransmissor da Rede Globo. Nessa oportunidade recordou os trabalhos dos pioneiros espíritas parintinenses o que, supõe-se, tenha ensejado vínculos psíquicos com esses nobres espíritos.

Assim considera-se, porque, em março de 2006, a revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira, publicou uma mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, durante a reunião do CFN da FEB, em 12.11.2005, em Brasília (DF), ditada pelo espírito José Furtado Belém, intitulada “Amemos o Espiritismo”. Finalizando a mensagem diz: “Amemos o Espiritismo, pois, como o melhor presente que Jesus Cristo outorgou ao nosso mundo terreno, confiante em que tudo faríamos com essa dádiva sublime para conquistar a decantada e espiritual vida abundante”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao lado de José Furtado Belém outros trabalhadores dedicados deixaram suas marcas na semeadura espírita do início do século XX, na bela cidade de Parintins. Alguns nomes como Anna Rebello Prado, também nascida em Parintins, e seu esposo Eurípedes de Albuquerque Prado - que era cearense, comerciante, jornalista, professor, farmacêutico e homem público - já tiveram suas vidas trazidas à tona para o conhecimento dos espiritas hodiernos (MAGALHAES, 2012).

Mas há outros que, junto com José Furtado Belém, constituíram naquela cidade um inusitado posto de divulgação e prática do Espiritismo em tempos que tudo era difícil, desde o acesso a literatura até as manifestações ostensivas de preconceitos. Por isso, esses pioneiros precisam ter suas atividades realçadas, não para lisonjas ou reverências aos seus espíritos, à esta altura já cientes de que loas à vaidade de nada servem. E sim para servirem como exemplo de dedicação e destemor para os trabalhadores do presente.

Nomes como Tenente-Coronel Thomaz Antônio da Silva Meirelles, Tenente-Coronel João Caetano Salgado, Desembargador Francisco Caetano da Silva Campos, Capitão Joaquim Collares de Jesus e outros, precisam ser pesquisados para também servirem de exemplos aos que agora militam nas fileiras espíritas.

Para os responsáveis por este trabalho constituiu-se uma honra poder trazer à tona informações sobre a vida desse pioneiro, restando apenas, reiterar suas palavras na mensagem retrocitada:

> “Dedicar amor ao Espiritismo será sempre, então, o nosso modo de agradecer a Deus pelo amparo terreno e de nos manter vinculados aos Poderes Bem-aventurados do Além, que nos enseja a manutenção da integridade moral, e que nos faz sentir vitoriosos sobre nossas pessoais limitações, avançando, bem-dispostos, para Jesus”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografia vultos do passado**.RJ:Conquista,1973.

CERQUA, Arcângelo. **Clarão de fé no médio Amazonas.** Manaus: Imprensa Oficial

COORREIO DO NORTE, ed.530, Manaus, 1910.

_____,ed. 605,1911.

O Guia. Manaus, n.24 p.4, 1907.

_____. n.21 p.4, 1907.

O Semeador. Parintins, nº 2, p.4, 1907.

_____. n.5 p.4, 1907.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Anna Prado, a mulher que falava com os mortos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira,2012. Lis Gráfica e Editora LTDA, Bonsucesso, São Paulo.

MENSAGEIRO, Manaus, ano II, p.2.1902

REVISTA ACADEMIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAES DE MANÁOS, p. 10, 1922.

SAUNIER, Tonzinho. **Parintins: Memória dos acontecimentos históricos**. Manaus: Valer - Governo do Estado do Amazonas, 2003.

SILVA, Edda Meirelles da. **Ecos da saudade, lembranças da família Meirelles.**: Edições do Autor,2008.

SOUZA, Francisco Bernardino. **Lembranças e Curiosidades do Vale do Amazonas.** Manaus: Associação Comercial do Amazonas. Fundo Editorial, 1988.

TEIXEIRA, Raul, pelo espírito José Furtado Belém. **Amemos o Espiritismo**. Reformador. DF, nº 2124, p.37,2006.

VALENTIM, Andreas e CUNHA, Paulo José. **Vermelho um pessoal garantido**. Impressão / printing: Zit Gráfica e Editora, Rio de Janeiro, 1977.

JOÃO ANTONIO DA SILVA: O PRIMEIRO PRESIDENTE DA FEA

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre[17]

INTRODUÇÃO

Nos primeiros movimentos para este IV Simpósio FAK, observando o encantamento da autora, com as pesquisas históricas sobre os vanguardistas do Espiritismo nas terras amazônicas, o coordenador do eixo temático, nosso companheiro José Alberto da Costa Machado, sugeriu que fosse resgatada a história do pioneiro João Antônio da Silva, ampliando as informações hoje disponíveis sobre a sua vida.

Em paralelo, o nosso irmão Orlens da Silva Melo – presidente do Conselho Diretor (CD) da Fundação Allan Kardec (FAK), vendo a necessidade de buscar informações primárias sobre o Movimento Espírita pioneiro, fez contato com a presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA), pedindo autorização para fotografar o primeiro livro de atas e as edições disponíveis do periódico "Mensageiro", a fim de o material ser disponibilizado aos pesquisadores interessados pelos primórdios das ações espiritistas nessas plagas.

Sabendo do nosso interesse pela área, o presidente do CD, compartilhou conosco a ideia, e ao receber a autorização da nossa irmã Rita de Cássia Castro de Jesus, fomos juntos viver a aventura de desbravar cada página daquele material primitivo. Por ocasião da visita realizada à FEA, fomos recebidos pelo confrade Jandeir Aguiar Souto, hoje responsável pelo Departamento de Administração da Federação, que nos deu acesso ao material solicitado e compartilhou conosco uma informação interessante. Havia sido realizada uma reunião na Federativa, onde foi discutida a necessidade de serem resgatadas as biografias dos seus ex-presidentes. E nesse sentido, a tarefa iria ser compartilhada com a FAK, ficando a Fundação responsável pela pesquisa sobre os pioneiros desencarnados; e os trabalhadores da Casa Mater. do Espiritismo iriam escrever sobre os presidentes ainda encarnados.

Diante dessa notícia, não restou mais dúvidas, decidimos garimpar as informações sobre este importante pioneiro. Este artigo tem por objetivo apresentar a biografia de João Antônio da Silva, o primeiro presidente da FEA, como cidadão e como espírita.

1. METODOLOGIA

Para resgatar as informações sobre a sua vida pública, foi realizada uma pesquisa documental em jornais da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), além da leitura de documentos oficiais, como Relatórios de Governos e publicação de documentos oficiais do Estado. Da mesma forma se procedeu em relação à sua atuação no Movimento Espírita, onde foram analisadas as atas da FEA; e, para complementar as informações pessoais e familiares, foi utilizado o livro que registrava a sua descendência. A pesquisadora optou por manter a grafia original nas citações.

[17] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

Na Hemeroteca foram localizadas ocorrências em nove periódicos, abaixo relacionados, dos quais só foram utilizadas as informações de algumas edições dos anos discriminados.

Periódicos	Período de publicação	Número de ocorrências	Anos das publicações
Commercio do Amazonas	1870-1912	08	1900
Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros	1891-1930	01	1901
Diario Official	1893 -1900	43	1894, 1895,1896,1897
A Federação	1895-1900	06	1896, 1899 e 1900
Quo Vadis?	1902-1904	02	1903
Jornal do Commercio	1905-1930	568	1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1917, 1918, 1919,1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1927, 1928, 1929. 1930.
Correio do Norte	1906-1912	28	1906, 1911, 1912
A Capital	1917-1918	05	1917, 1918
O Imparcial	1918	08	1918

Os anos de publicação referem-se àqueles nos quais os jornais estão disponíveis para a consulta pelo site, e deles foram tiradas a maioria das informações que serão apresentadas.

2. DADOS BIOGRÁFICOS

2.1 O cidadão João Antonio da Silva

Nascido no Estado do Maranhão, em 20 de agosto de 1850, foi criado no Piauí, onde morou por muitos anos, veio para Manaus em 1884, como funcionário da Alfândega. Retornou à pátria espiritual, na cidade de Manaus, em 20 de agosto de 1932 (Neves, 2009; O DELEGADO, 1928).

Teve como esposa a Sra. Firmina Josephina Fontenelle, com quem viveu 62 anos e teve dez filhos: Arya Firmina, Jonas, Rosa Firmina (faleceu criança), Raymundo Nonato, Isabel Firmina, Nahim, Rosa Firmina, Maria Firmina Fontenelle da Silva. Sem conhecimento das suas posições na constelação familiar Joel e Edwiges (CARVALHO, 2009; INTENDÊNCIA, 1906a; INTENDÊNCIA, 1906b).

Atuante na sociedade amazonense, foram encontrados muitos registros nos jornais da época em diversas situações. As ocorrências registravam nas colunas sociais os aniversários e casamentos das filhas, a sua participação em eventos públicos; dezenas de propagandas do seu consultório odontológico; manifestações como funcionário da Alfandega; chamada pública como funcionário da Universidade; ações como intendente, etc. Abaixo, alguns exemplos:

> A exma. sra. d. Arya F. Silva de Paula, professora normalista, esposa do sr. Felix Luiz de Paula, completa anos amanhã (A EXMA,1903, p 2).

> Entre justas alegrias para seus extremosos paes, passa hoje o anniversario natalício da gentil senhorita Isabel Firmina da Silva [...] (ENTRE,1903, p 2).

> Contratou casamento com a senhorita Rosa Firmina da Silva, filha do Sr. João Antonio da Silva, o sr. Major Raymundo Rodrigues Cruz (CONTRACTOU, 1905, p 2).

> Quase impossível nos foi apanhar o nome de todas as pessoas que compareceram ao enterro [de Joaquim Sarmento].
> Ainda assim a nossa reportagem conseguiu relacionar as seguintes: Drs. Bernardino de Paula, [...] coronel João Antonio da Silva (A TRANSLADAÇÃO,1914, p 1).

Na eleição da assembleia geral da Sociedade Beneficente Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonas, foram eleitos os dez deputados mais votados: Coronel João Antonio da Silva (210 votos); Mario Level Chompre (290 votos), Coronel Joaquim Francelino de Araújo (202 votos). Foi eleito diversas vezes, para funções variadas; em 1911, por exemplo, assumiu o cargo de membro do Conselho (SOCIEDADE, 1906; NOTICIARIO, 1911).

Na causa da caridade, colaborava no auxílio aos necessitados, como pode ser visto no Jornal do Commercio:

> Contribuiram generosamente com importâncias em dinheiro para os pobres do jornal, durante o mês hontem findo [dezembro de 1906], as seguintes caridosas pessoas [...] Joao Antonio da Silva [...] (CAUSA, 1907, p 1).

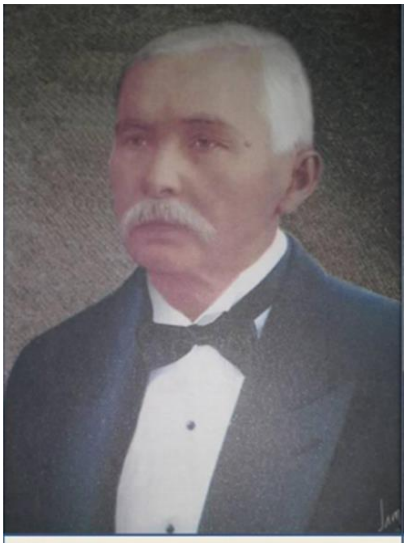
Quando atuava na presidência da federativa, ganhou um prêmio, por meio de sorteio de cupons adquiridos em modelo de loterias:

> Pela Viação foram pagos hontem os seguintes prêmios: coupon n. 123.568 serie 22 500$000 ao sr. Joao Antonio da Silva, presidente da Federação Espirita do Amazonas (NOTICIAS, 1907, p 3).
> .

No dia seguinte, Silva se manifestou informando que a importância premiada não lhe pertencia, e sim a Federação Espírita Amazonense, a qual os cupons foram doados:

> Pede-nos o proficiente cirurgião dentista, sr. Joao Antonio da Silva, que declaremos não lhe pertencer a importancia de 500$000, premio sorteado dos coupons da Viação, e sim a *Assistencia aos Necessitados* mantida pela Federação Espirita Amazonense, aqual foram os mesmos coupons doados (PEDE-NOS, 1907, p 1).

Na Figura 1, encontra-se a fotografia do primeiro presidente da FEA, disponível no Memorial da instituição, extraído do artigo “Histórico de Fundação da Federação Espírita Amazonense”.



João Antônio da Silva, o primeiro Presidente da Federação Espírita Amazonense, em 1904.

2.2 Sua Família

Conforme os registros encontrados, a esposa e alguns dos filhos se destacaram nas atividades desenvolvidas, no movimento espírita e / ou na sociedade. Por isso, a seguir serão apresentados de forma sucinta.

a) Firmina Josephina Fontenelle da Silva – Filha de Ernestina Laudelina Fontenelle e Bento Ferreira de Souza, nasceu no estado do Piauí. Mudou-se para Manaus, provavelmente em 1891, cidade onde desencarnou em 22 de agosto de 1931 (CARVALHO, 2009; MAGALHÃES, 2004).

Na coluna Prolfaças, do periódico Quo Vadis?, temos a alusão ao seu natalício de meio século, portanto ela nasceu no ano de 1854:

> Meio século de existência consagrada ao bem, completa hoje a exma. sra. d. Firmina Fontinelle da Silva, esposa do estimado sr. Joao Antonio da Silva, um dos ornamentos da sociedade amazonense. (MEIO SÉCULO, 1904, p 2).

Ao lado do esposo, teve uma profícua presença no Movimento Espírita, estando presente desde as sessões preparatórias para a inauguração da federativa. Na FEA, teve a sua atuação na Comissão de “Assistência aos Necessitados”, iniciada no ano de 1906. No mesmo ano, em substituição, assumiu a função de 2.ª tesoureira da FEA, responsável pela referida comissão, cargo para o qual foi reeleita até o ano de 1914 (FEDERAÇÃO, 1904i; 1906a; 1907b; 1907c; 1908a; 1909a; 1909a; 1909b; 1910a; 1910b; 1911b; 1911c; 1912a; 1913a; 1913b; 1914).

b) Arya Firmina da Silva Paula – Sua primogênita, casou com Felix Luiz de Paula - irmão de Carlos Theodoro Gonçalves -, com quem teve 10 filhos. Ficou viúva em 06 de novembro de 1917, com 9 filhos de idade entre 16 anos e 6 meses de idade : Samuel, Joaquim, Nahura, Judith, Hilda, Bebê, Jeronymo, Felix, João e Daisy (AS QUATRO, 1917).

Na vida profissional atuou como educadora, sendo diretora do Grupo Escolar Francisco Antônio Monteiro, localizado na Vila Municipal (PELA DIRECTORIA, 1904).

No Movimento Espirita, foi membro do corpo docente do “Curso Nocturno”, como professora de português primário. Como a mãe, Arya também atuou como 2.ª tesoureira da FEA, coordenando a Comissão de “Assistência aos Necessitados”, na gestão do seu cunhado Carlos Theodoro Gonçalves, entre abril de 1915 a março de 1916 (MARTINS, 2011; FEDERAÇÃO, 1915a; 1915b).

c) Jonas Fontenelle da Silva - Nasceu no município de Parnaíba, interior do Piauí em 17 de dezembro de 1880. Faleceu em Manaus, no dia 5 de junho de 1947, aos 66 anos de idade. Mudou-se com a família para o Amazonas, aos 11 anos de idade, onde fez os preparatórios para ingressar na Faculdade de Odontologia, que iniciou em Salvador e concluiu no Rio de Janeiro, em 1899. Em 1900 foi admitido como dentista no Instituto Benjamim Constant, ao mesmo tempo em que passou a atuar como odontólogo ao lado do pai.

No período que estudou em Salvador, conheceu o escritor João da Silva Campos e juntos foram os precursores do movimento simbolista baiano, iniciado em 1898. Em 1900, passou a residir no Rio de Janeiro e lá publicou *Ânforas e Ulanos*, seus dois primeiros livros de versos. Voltando a residir em Manaus publicou, em 1923, *Czardas*, seu terceiro e último livro, pela tipografia da revista *Cá e Lá*, onde contribuiu por vários anos como colaborador. Importante destacar que Jonas teve uma dimensão expressiva na poesia amazonense e brasileira, sendo um dos mais respeitados poeta do movimento simbolista. Foi membro da Academia Amazonense de Letras, na cadeira 24.

Após aposentar-se como funcionário do Instituto Benjamim Constant local, passou a dirigir uma empresa cinematográfica. Em paralelo a outras atividades exercia à sua carreira de dentista, tendo um consultório dentário à Rua Joaquim Nabuco (JONAS, 2015a; 2015b; QUADRO, 1900; CONSULTORIO, 1900).

d) Raymundo Nonato Fontenelle da Silva - Nasceu em 31de agosto de 1985, na cidade de Amarração, no estado do Piauí. Bastante instruído, em 1904, tirou o seu diploma na Escola Normal de Manáos. Formou-se em odontologia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cuja profissão exerceu por alguns anos, em parceria com o irmão Jonas. Matriculou-se, em 1919, na Faculdade de Direito da Universidade Livre de Manáos, mas não concluiu o curso porque voltou a pátria espiritual 26 de agosto de 1922, nesta cidade, quando cursava o segundo ano do curso de direito.

Considerado um cidadão empreendedor e caritativo, o chefe da empresa Fontenelle era o dono dos cinemas da cidade, dentre eles os Cines-Teatro Politheama e Alencar. No seu necrológio é dito que morava na cidade há 31 anos. Foi casado, em segundas núpcias, com Fatima Fontenelle da Silva, com quem não deixou herdeiros. Do primeiro casamento, com a filha do cônsul espanhol, teve três: Ticiana, Aluizio e Denise (REVISTA, 1922; ESCOLA, 1904; UMA TRISTE, 1922).

e) Isabel Firmina Fontenelle da Silva – Terminou o curso normal junto com seu irmão Raymundo Nonato, pelo Gymnasio Amazonense, em 09/02/1904. Poucos meses após a sua formatura como normalista, teve suas núpcias anunciada na coluna social: “Consorcia-se hoje o sr. Aureo Dias de Souza [...] com a senhorita Isabel Silva, filha do inspetor João Antonio da Silva” (ESCOLA, 1904; CONSORCIA-SE, 1904, p 2).

Desencarnou ainda jovem, pois em reunião da diretoria da FEA, a sua mãe Firmina “pediu autorização para no dia 8 de dezembro de 1906, distribuir no Templo da Verdade, alguns obulos de cem mil reis cada um, [...] em benefício de sua filha já desencarnada, Isabel da Silva, falecida em oito de dezembro do ano passado”. João

Antonio, em sua integridade moral passou a presidência para o seu vice, por se achar suspeito para aprovação do pedido (FEDERAÇÃO, 1906j).

f) Nahim [Nahum?] Fontenelle da Silva - O Mensageiro n.º 7, fez um belo relato sobre a desencarnação de um filho de João Antonio, como o nome de Nahum da Silva, aos 14 anos, vítima de doloroso padecimento (NAHUM, 1901, p3):

> Qual borboleta que se despoja se sua chrysalida, lançou-se para uma vida mais elevada o Espírito que animou o corpo deste nosso irmão que contava apenas 14 annos de idade.
> Breve, porem dolorosa foi a sua provação.
> Filho de uma família spirita, de que e chefe o nosso estimado confrade João Antonio da Silva, Nahum, intteligente e lucido, desde cedo compreendeu que a vida espiritual succede a vida corporal como o dia sucede a noite.
> Se dolororosos foram os seus padecimentos, ele soube supportal-os com a paciência e resignação de quem não tem duvidas sobre o seu destino e nem sofre angustias com o desprendimento, porque sabe que continua a sentir, amar, conceber e ser livre.
> Sabendo comprehender e amar a Deus, fructo da educação que lhe era dada e da vivacidade do seu Espirito, suas ultimas palavras forma elevadas ao Creador e ao seu amado Filho Jesus, a quem pediu conforto para os seus paes, bons guias para recebel-o e um logar onde podesse ficar em descanço, pois que aterrava-lhe a idea de ficar errante no espaço, concluindo essa bella supplica por offerecer seus soffrimentos como premio para a sua purificação.

g) Rosa Firmina Fontenelle da Silva – Nasceu no dia 30 de junho, ano ignorado. Casou no dia 20 de abril de 1907, com major Raymundo Rodrigues Cruz, bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado, com quem teve dois filhos: Miguel Emanuel, que faleceu ainda criança e a famosa pianista amazonense Lindalva Fontenelle Cruz (RECEBERAM-SE, 1907; ANNIVERSARIOS, 1907; CARVALHO, 2009).

h) Joel Fontenelle da Silva: Em 14 de maio de 1906, quando a intendência convoca os cidadãos, para perpetuarem as sepulturas, do sepultados entre 1891 e 1902, e aparecem mais dois filhos de Joao Antonio e Firmina da Silva. Com o registro de óbito n.º 2360, do ano de 1894, foi localizado Joel da Silva (INTENDENCIA, 1906a).

i) Edwiges Amélia Fontenelle da Silva: Três dias depois, em 17 de maio de 1906, outra publicação continuava a convocação para a perpetuação das sepulturas; e, com o registro de óbito n.º 11.154, do ano de 1900, localizou-se Edwiges Amélia da Silva. (INTENDENCIA, 1906b).

2.3 Vida profissional

Há notícias de que João Antônio veio para Manaus em 1884, como funcionário da Alfândega (Neves, 2009; Magalhães, 2004). Entretanto, tudo indica que a sua família chegou ao Amazonas alguns anos depois, uma vez que nas publicações sobre os seus filhos Jonas da Silva e Raymundo Nonato, a chegada da família a Manaus, remonta ao ano de 1891. Na biografia de Jonas da Silva tinha o registro que ele chegou a Manaus aos 11 anos de idade, juntamente com toda a família, tendo ele nascido no ano de 1880. E no necrológio de Raymundo Nonato, no ano de 1922, foi dito que ele morava na cidade há 31 anos.

A sua atuação como funcionário da Alfândega foi encontrada em diversas publicações. Iniciou sua função ainda no Piauí, nos idos de 1870, como pode ser comprovado no registro encontrado no “Correio do Norte”:

> [...] os requerimentos de Joao Antonio, aposentado no logar de chefe de secção da Alfandega desta cidade, pedindo que seja contado para os efeitos de sua aposentadoria o tempo em que serviu como official de descarga supranumerário, na Alfandega de Parnahyba, desde 3 de maio de 1870 ate 17 de outubro de 1873, tempo esse que não foi levado em conta pelo Thesouro [...] (A COMMISSÃO, 1911, p 2).

Em maio de 1895, o “Diario Official”, publicou um despacho do governador Eduardo Gonçalves Ribeiro, com a informação de que tinha recebido um ofício circular do Capitão João Antonio da Silva: “[...] De posse de vosso officio circular de 4 do corrente, comunicando-me havendo nessa data assumido o exercício do cargo de Inspetor da Alfandega por achar-se doente o respectivo proprietário [...]” (OFFICIOS, 1895, p 3374). Durante a sua interinidade, foram publicados vários editais, os quais anunciavam licitações para estabelecimentos militares, leilões e concursos públicos (ALFANDEGA, 1895a; 1895b; 1895c).

Em janeiro de 1928, o inspetor de saúde do Porto de Manaus solicitou ao delegado fiscal, que fossem tomadas as providências para que o Sr. Joao Antonio da Silva, chefe de seção aposentado pela Alfandega de Manaus, fosse submetido à inspeção de saúde, a fim de reverter à atividade, uma vez que o mesmo estava aposentado desde 1898 (DO INSPECTOR,1928). Em maio do mesmo ano, foi publicada uma comunicação do delegado fiscal, confirmando essa informação:

> [...] comunicou ao inspector da saúde do porto, deste estado, que o snr. Joao Antonio da Silva, chefe de seção aposentado da Alfandega de Manáos, foi aposentado por decreto de dezesseis de junho de 1898.
> Segundo uma justificação produzida na justiça federal do Piauhy, nasceu o interessado em 20 de agosto de 1850, aposentando-se, portanto, com quarenta e oito anos de idade (O DELEGADO, 1928).

Em 16 de janeiro de 1896, João Antônio como chefe interino da Alfândega, esclarece que uma notícia publicada no periódico “Amazonas”, reproduzindo “A Gazeta de Notícias” do Rio de Janeiro, não era procedente. Dizia a reportagem, que:

> [...] foi passado pela Alfandega um telegrama ao Ministro da fazenda noticiando um desfalque nos despachos de transito, e que a repartição tinha ficado sem pessoal.
> Esclarece que o desfalque foi dado pelo ex-thesoureiro Tobias Afonso Casado Lima (NOVOS, 1896).

O jornal “Federação” publica uma reportagem, defendendo o Capitão João Antonio da Silva das calúnias divulgadas no periódico “Amazonas”:

> O órgão do partido republicano [...] despeitado pela derrota que sofreu no último pleito, procura manchar a reputação de homens de bem, que, no cumprimento dos seus deveres só têm em vista o interesse publico e o cabal desempenho das funções de que se achão investidos.
> [...]
> Umas das victimas dessa politica mesquinha e sem orientação é o senhor capitão João Antonio da Silva digno inspetor interino da Alfandega.

> O ‘Amazonas’ sempre cheio de despeito e ambição que o actual inspector interino é o único culpado pelo desfalque, que o ex-thesoureiro deu nos cofres d’aquella Repartiçao [...]
> Felizmente estamos no theatro do acontecimento e o publico sensato d’esta capital pode formar sobre ele o juízo exacto (AO AMAZONAS, 1896).

No período de 1902 a 1904, foram publicados sistematicamente anúncios de um escritório aduaneiro, nos quais atuavam Joao Antonio da Silva e Joaquim Francisco de Paula – irmão de Carlos Theodoro Gonçalves e cunhado da sua filha Arya, conforme descrito abaixo:

> J. F de Paula e Joao da Silva
> Despachantes Geraes da Alfandega e Recebedoria do Estado.
> Escriptorio a rua Marques de Santa Cruz junto ao “Quo Vadis?” (MEMORANDUM, 1904, p 1).

No exercício das atividades da Odontologia, atuou como profissional liberal no atendimento em seu consultório particular, e como professor da faculdade de odontologia na Universidade Livre de Manáos.

A publicidade da sua clinica dentária, em diversos periódicos, trazia a informação o seu gabinete era o mais antigo da cidade de Manaus, uma vez que a sua fundação remete ao ano de 1876. Mas, diante da informação que ele chegou a Manaus em 1891, supõe-se que essa data remonta ao início da sua atividade ainda no Estado do Piauí (CONSULTORIO, 1904).

É dado o destaque ao método de atendimento utilizado, o “American System of Dentistry”, que garantia excelente qualidade das próteses dentárias. O consultório era recomendado “não so pelo material e aparelhos modernos de que se dispõe como pelo trabalho que nelle é confeccionado”. (CONSULTORIO, 1900; CONSULTORIO, 1904; O AMERICAN,1906; AMERICAN, 1918).

O seu consultório particular esteve localizado em três endereços, o primeiro na Rua Saldanha Marinho, n.º 64, o segundo na Av. Silverio Nery, n.º 131 e o último Av. Joaquim Nabuco, n.º 153 - sobrado. Os seus filhos Jonas e Raymundo Nonato eram colegas na profissão. O primeiro compartilhou o consultório odontológico com o pai, nos idos de 1900, e depois em 1906 aparece dividindo o gabinete com o irmão Raymundo Nonato. Enquanto, o consultório do pai ficava no andar térreo, o dos filhos era localizado no sobrado (CONSULTORIO, 1900; CONSULTORIO, 1904; O AMERICAN,1906).

Em atenção a sua clientela particular, era comum Silva colocar anúncios nos jornais, no retorno de suas viagens, avisando que reiniciaria os atendimentos profissionais em seu consultório (NOTICIAS, 1909; OS ABAIXO, 1910; NOTICIA, 1911).

A Escola Universitária Livre de Manáos foi fundada no ano de 1909. Garcia (2012) apresenta o *fac simile* de uma relação com o quantitativo dos profissionais brasileiros que formavam o corpo docente da instituição, no período de 1910 -1914. Em relação aos dentistas, nela são encontrados três docentes formados na Universidade de Medicina da Bahia e dois formados na Universidade do Rio de Janeiro. Um desses profissionais era Silva, cujo nome aparece relacionado no livro que comemora os cem anos da criação da Universidade Federal do Amazonas (GARCIA, 2012; BRITO, 2011).

Não tivemos acesso aos documentos oficiais, uma vez que o material foi destruído em uma enxurrada. Mas encontrou-se uma convocação feita pelo Diretor Geral da Universidade, foi publicada no dia 11 de dezembro de 1917:

> [...] a tesouraria convida os srs. professores abaixo mencionados afim de receberem as sua quotas de aulas e exames, todos os dias uteis das 15 às 17 h: - [...] Joao Antonio da Silva, Braulio Lemos Braule Pinto [...] (UNIVERSIDADE, 1917, p1, grifo nosso).

Como todos os pioneiros pesquisados, Silva também teve uma vida profissional intensa e com atividades diversas. Em fevereiro de 1921, encontrou-se Silva pagando emolumentos ao Tesouro Estadual, da sua nomeação, para em comissão exercer o cargo de Inspetor do Tesouro (PAGARAM, 1921).

Na mensagem lida pelo Governador Cesar do Rego Monteiro, perante a Assembleia Legislativa do Amazonas, em 10 de julho de 1921, justificando a crise financeira pela qual passava, foi citado o relatório de Silva, que atuava como Inspetor de Finanças, como forma de justificar que o Estado não estava em condições de atender as reclamações dos credores externos devido à queda da arrecadação:

> "o relatório do honesto, zeloso e competente Inspector do Thesouro, Dr, Joao Antonio da Silva, nao traz informaçoes que possa tranquilizar. Ao contrario o seu testemunho parece impregnado de uma alta dose de pessimismo. Dir-se-ia a voz de Cassandra a predizer o infortúnio do Estado [...] o diagnostico formulado [...] atraves de paginas do seu relatorio [...] com criterio e consciencia [...] sente-se o peso dos algarismos e nós podemos acompanhar a marcha descendente da nossa receita [...]. (MENSAGEM, 1921, p 93 e 94).

2.4 Vida politica

Para melhor compreensão dos cargos políticos ocupados por Silva, nos socorremos da historiadora Etelvina Garcia (2012), em sua obra "Manaus: Referências da História". As categorias "Intendência", como poder legislativo com funções deliberativas e "Superintendência", como poder executivo são consequências do Decreto n.º 01, de 08 de janeiro de 1890, baixado pelo tenente Augusto Ximeno Vileroy, então governador do Amazonas, nomeado por Deodoro da Fonseca, e foram consolidadas com a publicação da terceira Constituição do Estado do Amazonas, publicada em 23 de julho 1892.

Portanto, há de se esclarecer que Silva, em sua atuação política, ocupou os dois cargos: foi intendente (vereador) e também superintendente (prefeito). Numa publicação para a eleição de 1913, encontramos a divulgação dos candidatos de uma chapa dos eleitores independentes:

> Para Superintendente:
> Coronel Henrique Ferreira Penna d'Azevedo, proprietário, residente em Manáos.
> Para intendente
> Serafim de Farias Torres, proprietário, residente em Manáos, Joao Antonio da Silva, proprietário, residente em Manaos [...] (CHAPA, 1913, p 2, grifo nosso)

Seu envolvimento na política local o alçou ao cargo de superintende interino da cidade de Manaus, entre 08.04.1914 e 10.02.1915. Nessa ocasião, em

substituição ao superintendente eleito Henrique Ferreira Penna de Azevedo (05/01/1914 a 18/01/1914), que faleceu no cargo, poucos dias após o início do seu mandato. Portanto, deve ser corrigida a informação divulgada por Neves (2009), constante na página 32 do Almanaque Histórico de Manaus para o ano de 1916, disponível no Museu Amazônico, que ele assumiu a intendência da cidade de Manaus entre 18.01.1914 a 08.04.1914.

Ao término do seu mandato como Superintendente Interino, nessa época já sendo tratado como coronel, Silva apresentou como era práxis, em 08 de abril de 1914, uma exposição ao seu sucessor Sr. Dorval Pires Porto (EXPOSIÇÃO, 1916):

> Pouco tenho a dizer a V. Exc.ª sobre os negócios do Municipio, sua vida e necessidades.
> Dias apenas estive em substituição transitória, do desempenho da árdua imcubencia que me coube em virtude da benevolente confiança do eleitorado.
> Assim, conforme referi em mensagem de 11 de fevereiro do corrente anno, dirigida aos ilustres membros do Conselho Municipal; não me cabia traçar programa de governo, senão attender ao que mais urgente e palpitante entendia com as responsabilidades do cargo.
> Foi o que fiz, orientado pela bôa intenção de zelar o interesse publico, dentro do que a lei impõe, e com a consciência integra na observância fiel aos preceitos e exigencias.
>
> ***
>
> Não são desconhecidas as condições actuaes do Municipio e a perda que soffreu com a restituição á "Manáos Markets and Slaughterhouse, Limited," do Mercado e Matadouros públicos.
> Foi na minha gestão que tal facto ocorreu e obedeci á sentença do mais alto Tribunal do Paiz, após ouvir a opinião do sr. advogado da Municipalidade [Dr. Jorge Carvalhal] [...].
> Essa restituição desfalcou grandemente as rendas municipaes, desequilibrando o orçamento que desejei fosse revisionado [...]
>
> ***
>
> O único serviço que ordenei foi o calçamento da Avenida Floriano Peixoto, trecho compreendido entre a Praça Tamandaré [atual Tenreiro Aranha] e a Rua Dr. Moreira (EXPOSIÇÃO, 1916, p 3 e 4).

Como intendente, os primeiros registros encontrados, concernem ao ano de 1899, quando ele participou de uma comissão nomeada para examinar a escrituração da Intendência, onde deveriam apresentar um relatório circunstanciado da situação (FOI NOMEADA, 18/01/1899).

Mantinha envolvimento com os governantes, como podemos ver em diversas situações. No ano de 1907, por ocasião da organização da participação do Estado do Amazonas, numa Exposição Nacional no Rio de Janeiro, atendeu ao chamado do então governador Constantino Nery (EXPOSIÇÃO, 1908). No terceiro aniversário do Governo Bittencourt, ele e seus filhos Jonas e Raymundo Nonato enviaram telegramas (CARTAS, 1911).

À partir de fevereiro de 1915, foram encontradas diversas publicações no Jornal do Commercio, à respeito de sua atuação como edil (A EDILIDADE, 1915; A EDILIDADE, 1916a; A EDILIDADE, 1916b). Como exemplo, em uma eleição para uma comissão de trabalho:

> [...] foram eleitos para a comissão de poderes, petiçoes e legislaçao, os intendentes José Nunes de Lima [...] e José Antonio da Silva. Pediu a palavra o edil Joao Antonio, que agradecendo tal distinção, declarou não

> poder aceital-a. A mesa entretanto, não atendeu a sua recusa. (EDILIDADE, 1915).

3. ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESPIRITA

Sua presença no Movimento Espírita do Amazonas foi registrada formalmente como sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, no início do século XX, da qual possuía 3 ações. De acordo com Martins (2011) na eleição para a diretoria de 1901, seu nome encontra-se entre os suplentes, sendo eleito em 31 de dezembro de 1901 e empossado em 01/01/1902 como Tesoureiro da Sociedade no ano de 1902. Entretanto, esse pioneiro deveria ser adepto do Espiritismo em período anterior, pois todos os membros da Sociedade já desenvolviam atividades como espíritas (MARTINS, 2011; MARTINS, 2013).

Foi presidente de duas casas espíritas: o Grupo Espírita Amor e Fé e o Grupo Espírita Paz, Perseverança e Fé, conforme registrado ao lado da sua assinatura na ata onde foi aprovado o primeiro Estatuto da FEA (FEDERAÇÃO, 1904b).

No intuito de reunir os espíritas da cidade de Manaus, a fim de fundar a Federação Espírita, foi distribuído e publicado na imprensa local, o convite abaixo:

> Convidase a todos os espiritas, sem excepção, para uma reunião que terá lugar sexta-feira, primeiro de janeiro de 1904, ás 8 horas da manhan, na cana n.º 15, sita á praça General Ozorio, gentilmente cedida pelo sr. Joaquim Carvalho para este fim. Roga-se o comparecimento de todos os crentes (FEDERAÇÃO, 1904a, p 1).

Na leitura das atas das cinco sessões preparatórias, realizadas entre 1.º de janeiro e 21 de fevereiro de 1904, quando se elaborava a primeira versão do Estatuto, observou-se que apesar de Silva ter sido indicado para compor a segunda comissão que finalizou o documento, o registro do seu nome aparece apenas na ata da última sessão. A quinta sessão preparatória foi presidida pelo João Antonio, nela foi aprovado o primeiro Estatuto da federativa e eleita a sua primeira diretoria, sendo o nosso biografado o seu primeiro presidente (FEDERAÇÃO, 1904b).

Exerceu o mandato de presidente da federativa por 11 anos, sendo substituído em 31 de março de 1915, por Carlos Theodoro da Silva, outro pioneiro que teve a sua biografia apresentada neste IV Simpósio FAK.

A sua longa atuação no cargo diretivo sempre foi pautada por ações sensatas e éticas. Como exemplo, em sua primeira reunião como presidente, pediu o auxílio de todos para angariar fundos visando à construção de um salão para as sessões da Federação, no terreno doado pelo confrade Leonardo Antonio Malcher, e sugeriu nomear uma comissão para esse fim:

> O presidente propôs, e pediu auxilio de todos, para um meio de angariar-se donativos, com os quaes se possa levar a efeito a idea da construção de um salão para as sessões da Federação, em o terreno já doado pelo Irmão Malcher, para esse fim e bem assim nomear-se uma comissão, aquém dever ser entregue essas importâncias que forem angariadas, para por sua vez faser entrega dellas ao Thesoureiro, em Assemblea Geral, fazendo um relatorio minuncioso, que devera apresentar, discriminando os donativos e o nome das pessoas que o fizeram (FEDERAÇÃO, 1904c, p 10v).

Na sessão seguinte, ficou registrado em ata, que Silva doou a importância necessária para ser lavrada a escritura do terreno doado por Malcher e que foi autorizado ao tesoureiro a imprimir os talões de recibos para o registro das mensalidades e donativos, conforme transcrito a seguir:

> O Irmão Joao Antonio da Silva, doou a Federação com a importancia necessaria para a escriptura de compra do terreno [...] e bem assim, o imposto de transmissão. O Thesoureiro ficou authorizado pelo presidente a mandar a mandar imprimir os taloes para recibos de mensalidades e donativos [...] (FEDERAÇÃO, 1904d, p 11).

Na primeira reunião mediúnica da federativa, registrada em ata, o médium Bento José de Lima deu uma comunicação psicofônica com mensagens direcionadas aos membros presentes. Ao presidente Silva, foi dito: "[...] A João Antonio para ti esse cargo é um calix de amargura, mas lembrate que Christo nao temeu as provaçoes, cria forças para tiral-a [...]. Nessa reunião, ficou deliberado que as comunicações mediúnicas recebidas em sessões da Federação seriam registradas em um livro próprio, sendo o mesmo foi ofertado por Silva. Este livro não foi localizado. (FEDERAÇÃO, 1904e).

Nas duas sessões seguintes, João Antonio foi autorizado a realizar o registro da escritura do terreno, sob as expensas da tesouraria, e apresenta o translado da referida escritura. Com o terreno regularizado e a obra do prédio denominado "Templo da Verdade" em andamento, Silva se ofereceu para fazer o pagamento dos custos dos registros da escritura do edifício (FEDERAÇÃO, 1904f; 1904g; 1904h). Em 18 de setembro de 1904, recebeu as chaves do prédio das mãos de Malcher:

> O Irmão Leonardo Malcher pediu a palavra e entregou ao Irmao Presidente tres chaves as quaes pertencentes ao Prédio "Templo da Verdade" sito á Rua Jose Clemente e declarou entregal-as á "Federação Espirita Amazonense" transmitindo nessa entrega a posse [...] para que essa sociedade a gora o desfrute sempre com vistas no bem e na propagação da doutrina Espirita.
> [...] entregou nessa mesma occasiao o recibo do custo total do predio passado em nome da sociedade "Federaçao Espirita Amazonense" [...] (FEDERAÇÃO, 1904i, p 17v).

A inauguração do Templo ocorreu no dia 02 de outubro, com 85 presentes registrados no livro de atas. Passado o momento festivo, o presidente mostrou a necessidade de ser criado um fundo especial de reserva, a fim de custear o imposto de transmissão do prédio doado por Malcher, por declaração testamentária, o que foi aprovado. (FEDERAÇÃO, 1904j; 1904l).

> Inaugurou-se, no ultimo domingo o "Templo da Verdade", edifício construído ao rua José Clemente, ao lado do Palacio da Justiça.
> O predio ira servir de sede aos trabalhos da Federação Espirita Amazonense (INAUGUROU-SE, 1904).

Na penúltima reunião administrativa desse primeiro mandato, Silva expôs que a sociedade federativa estava com bom estado econômico e com a propaganda espírita marchando sem embaraços. Em 04 de dezembro houve a eleição da nova diretoria para o exercício 1905, com a sua reeleição, e a posse ocorreu no dia 1.º de janeiro de 1905 (FEDERAÇÃO, 1904m; 1904n; 1905a).

Assumindo mais um ano de compromisso com a gestão da casa mater do Espiritismo, Silva tomou algumas deliberações que foram aprovadas pelos seus pares, tais como: abriu um livro exclusivo para o registro dos sócios da Federação; definiu que o produto arrecadado pelo fundo de beneficência e arrecadação do "saco beneficente" que costumava correr nos dias de sessão, fosse aplicado exclusivamente para a "Assistência aos Necessitados"; pediu ao município a isenção do imposto predial do "Templo da Verdade"; fez o donativo a federativa, do valor do pagamento do imposto de transmissão do terreno, para não trazer encargos aos seus cofres; sugeriu que as reuniões de Assembleia Geral fossem transformadas em sessões de estudos, em vista de além do não comparecimento dos sócios, a prática demonstrar que nenhum resultado objetivo produziam; decidiu a necessidade de reforma dos Estatutos da Sociedade, visto que a prática tinha demonstrado a ineficiência dos mesmos; constituiu uma comissão para a reforma dos Estatutos formada por sua pessoa, Marcolino Rodrigues e Antonio Lucullo de Souza e Silva; conduziu a eleição da nova diretoria para o exercício de 1906; e oficiou aos redatores de "O Guia", louvando a criação do jornal com o fim de fazer a propaganda espírita. (FEDERAÇÃO, 1905b; 1905c; 1905d; 1905e; 1905f; 1905g; 1905h; 1905i; 1905j).

Reeleito para o novo mandato, a nova diretoria tomou posse em 1.º de janeiro de 1906, dentre as medidas destacadas: doou à Federação uma assinatura da Revista de Estudos Psichicos, publicada em Lisboa; conduziu a aprovação dos novos Estatutos; e devido ao novo Estatuto, conduziu a eleição e posse da nova diretoria para o exercício 1906-1907, tendo sido mais uma vez reeleito (FEDERAÇÃO, 1906a; 1906b; 1906c; 1906d; 1906e; 1906f). A posse da nova diretoria foi publicada no periódico "Correio do Norte":

> Federação Espirita Amazonense
> Devendo ter lugar a posse dos eleitos, abaixo declarados, sao convidados os sócios e as pessoas que quiserem assistir a sessão para esse fim, no dia 13 do andante [maio de 1906], as 7 horas da noite no templo da verdade:
> Presidente – Joao Antonio da Silva
> Vice-presidente – Thomaz de Medeiros Pontes [...] (FEDERAÇÃO, 1906l).

No exercício desse mandato, destacamos as seguintes ações, devidamente aprovadas: impressão dos Estatutos e sua publicação no Diário Oficial; tratou dos assuntos demandados pelos novos estatutos tais como: as sessões do domingo e o regimento interno da Casa; autorizou a confecção dos diplomas para os novos sócios da Federação e da "Assistência aos Necessitados"; decidiu dar ajuda financeira ao periódico "O Guia", no intuito de manter a propaganda espírita; conduziu a eleição para substituir o tesoureiro Manoel dos Santos Castro, no lugar do qual foi empossada a Sra. Firmina Fontenelle da Silva, apesar da ressalva pelo fato de a mesma ser a sua esposa; sugeriu a nomeação de um cobrador para efetuar a cobranças das mensalidades atrasadas, arbitrando uma comissão de 10% sobre os valores arrecadados (FEDERAÇÃO, 1906g; 1906h; 1906i; 1907a).

Sendo reeleito e empossado como presidente para o biênio 1907-1908, a seguir são apresentadas algumas ações, que foram aprovadas: aquisição de obras de Kardec, para serem vendidas pela livraria da Federação; construção de uma casinha com a encanação adequada para o gasômetro de acetilene, para a iluminação da Federação, e a contratação de um encarregado para manter a limpeza da instituição e cuidar do gasômetro; convite para um curador pela imposição das mãos, chamado Faustino, usar as dependências do Templo da

Verdade, para realizar as suas curas; auxílio financeiramente ao jornal espírita “O Guia”, para que fossem publicados artigos em reposta a diversos artigos oposicionistas à Doutrina, publicados pelo Jornal do Commercio (FEDERAÇÃO, 1907b; 1907c; 1907d; 1907e; 1907f; 1907g).

As eleições para a diretoria da FEA, por sugestão de alguns dos seus membros, eram realizadas por aclamação, seguindo os moldes da Federação Espírita Brasileira. Mais uma vez reeleito e empossado, desta feita para o biênio 1908-1909, Silva enfrentou um impasse, com a recusa de Joaquim Francelino de Araújo em assumir ao cargo de 2.º secretário para o qual foi eleito (desde a primeira diretoria, Francelino atuava como 1.º tesoureiro), sendo eleito para a vaga aberta o irmão Clodomir E. Chaves. Em sessão de Assembleia Extraordinária, foi apresentada uma carta de renúncia do cargo de tesoureiro, pelo confrade Raymundo Nonato da Cunha. Consultada a mesa, foi aceita a renuncia e deliberado para o cargo o irmão Francelino (FEDERAÇÃO, 1908a; 1908b).

Mantido no cargo, após a eleição da diretoria para a administração da FEA no biênio 1909-1910, dentre os registros em ata, destacaram-se os seguintes atos: comunicado que o proprietário do Jornal do Commercio, Dr. Vicente Reis, cedeu gratuitamente uma coluna do seu periódico, para ser utilizada duas vezes na semana, a fim de serem tratados assuntos espíritas; informado que havia recebido da Companhia “Viação e Luz”, a quantia de noventa e oito mil réis, oriundos de cupons depositados pelos passageiros, que eram resgatáveis mensalmente pela companhia, como ato de beneficência para serem distribuídos aos necessitados. Os recursos foram entregues à tesouraria da Comissão de “Assistência aos Necessitados”. Doação de obras espíritas à Biblioteca do “Club Democrático Português”, atendendo à um ofício com a solicitação de auxílio como ato de beneficência (FEDERAÇÃO, 1909a; 1909b; 1909c).

Após a reeleição para o biênio 1910-1911, Silva comunicou que iria realizar uma viagem para Barbados, e indicou ao vice-presidente Castro, para substituí-lo durante a sua ausência. Dentre as ações deliberadas e aprovadas nesse mandato, destacaram-se: comunicação da assinatura de 20 exemplares mensais de “O Guia”; inscrição da FEA como sócia do Asyllo de Mendicidade da capital (Dr. Thomas), com o pagamento da jóia e da anuidade. João Antonio retornou da Europa e foi empossado pelo vice-presidente Antonio José Barbosa em 02 de outubro de 1910. Logo após, Silva esteve ausente por mais duas sessões, voltando a dirigi-las em 25 de dezembro de 1910 (FEDERAÇÃO, 1910a; 1910b; 1910c; 1910d; 1910e; 1910f).

No ano de 1911, as eleições para a nova administração foram realizadas no final de março e a posse ocorreu no mesmo dia. Provavelmente o atraso foi em consequência da deliberação de fechar a federativa no período carnavalesco daquele ano, conforme anotado em ata: “ficou resolvido que nos domingos que seguem-se a este até passar a época carnavalesca ficassem suspensas as sessões na Federação, devido as perturbações que occasionam essa semi-locura que se chama carnaval” (FEDERAÇÃO, 1911, p 127).

No ano de 1912, os únicos registros em ata, tratam da eleição e posse da diretoria, com mais uma reeleição de João Antonio da Silva. O mesmo ocorrendo com a sua reeleição relativa ao ano de 1913. Nesse ano, foi realizada em 24 de junho, uma reunião alusiva ao aniversário de desencarnação de Malcher, com a inauguração de seu retrato na galeria da FEA. Poucos registros acontecem,

algumas reuniões sem quórum (FEDERAÇÃO, 1912a; 1912b; 1913a; 1913b; 1913c).

Em 22 de março de1914, ocorreu a eleição e posse de uma nova diretoria, sendo o último mandato de Silva. Nesse período ele atuava em concomitância a sua administração na federativa com o seu mandato de superintendente da cidade de Manaus (FEDERAÇÃO, 1914; EXPOSIÇÃO, 1916).

Manteve a sua presença nas atividades federativas por mais algum tempo. Nos corpos diretivos de 1915 e 1916, atuou como membro da Comissão de Contas; e, no ano de 1918, encontramos Silva como membro da Comissão de "Assistência aos Necessitados" (FEDERAÇÃO, 1915; 1916; 1918).

.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho, acompanhou-se a trajetória vivida na mais recente encarnação do pioneiro João Antonio da Silva. Nascido no estado do Maranhão e criado no estado do Piauí, onde conheceu e casou Firmina Fontenelle da Silva, sua companheira de vida por 62 anos.

Na odontologia atuou como profissional liberal e professor da Universidade Livre de Manáos. Foi funcionário da Alfandega, iniciando a sua atividade no Piauí em 03 de maio de 1870 e se aposentando em Manaus em 16 de junho de 1898. Atuou como despachante da Alfandega e da Recebedoria em parceria com Joaquim Francisco de Paula, além de ter exercido a função de Inspetor Fiscal da Fazenda.

Como político, foi intendente (vereador) por diversos períodos, os primeiros registros encontrados são do ano de 1899 e se estendem até a segunda década do século XX. Como superintendente interino (prefeito) da cidade de Manaus, cumpriu o seu mandato no período de 08 de abril de 1914 a 10 de fevereiro de 1915.

Teve uma profícua atuação no Movimento Espírita Amazonense. O primeiro registro oficial foi como sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, da qual foi tesoureiro e como presidente de duas Casas Espíritas: Grupo Espírita Amor e Fé, e o Grupo Espírita Paz, Perseverança e Fé. Seu cargo de maior destaque foi como o primeiro presidente da federativa, no qual se manteve por 11 anos, sendo a maioria das eleições realizadas por aclamação.

Mostrou-se sempre um ser humano honesto e ponderado, respeitado por seus pares. Voltou à pátria espiritual aos 82 anos de idade, com a serenidade inerente àqueles que cumprem a sua existência como pessoa de bem.

AGRADECIMENTOS

A Federação Espírita Amazonense, nas pessoas de sua presidente Rita de Cássia Castro de Jesus e do 2.º vice-presidente Jandeir de Aguiar Souto, que nos deram acesso aos documentos e atas da época.

As companheiras Isis de Araújo Martins e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes pelas experiências que juntas vivenciamos nas pesquisas de campo e pelo compartilhamento das informações.

Ao amigo Orlens da Silva Melo, pelo compromisso de juntos fotografarmos tantos documentos essenciais às nossas pesquisas.

.**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

A COMMISSÃO, **Correio do Norte**, 5 Jul. 1911, ed 734, anno III, p 2.

A EDILIDADE**. Jornal do Commercio**, 3 Mar. 1915, ed 3898, anno XII, p 1.

_____**. Jornal do Commercio,** 3 Mar. 1916, ed 4259, anno XIII, p1.

_____. **Jornal do Commercio,** 3 Nov. 1916, ed 4500, anno XXIII, p1.

A EXMA. **Quo Vadis?,** 13 Dez 1903, ed 234, anno II, p 2.

A TRANSLADAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 12 Mar 1914, ed 3547, anno XI , p 1.

ALFANDEGA**. Diario Official**, 12 Set. 1895a, ed 521, anno III, p 4191.

_____. **Diario Official**, 27 Out. 1895b, ed 558, anno III, p 4492.

_____. **Diario Official**, 3 Out. 1895c, ed 538, anno III, p 4328.

AMERICAN System. **Imparcial**, 06 Mai. 1918, ed 147, anno I, p1.

ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 30 Jun. 1907, ed 1080, anno 4, p 2.

AO AMAZONAS. **A Federação,** 23 Abr 1896, ed 446, anno 3, p 2.

AS QUATRO. **Jornal do Commercio**, 7 Dez. 1917, ed 4861, annoXlV, Os mortos, p 1.

BRITO, Rosa Mendonça. **100 ANOS DE UFAM**, 2 ed. Manaus: EDUA, 2011, p 48.

CARTAS. Correio do Norte, 25 Jul. 1911, ed 750, anno III, p 2.

CARVALHO, Luis Carlos de. **O grande livro da Família Fontenelle**. Manaus: BK Editora, 2009.

CAUSA da caridade. **Jornal do Commercio**, 01 Jan. 1907, ed 903, anno III, p 1.

CHAPA. **Jornal do Commercio,** 28 Nov. 1913, ed 3444, anno X, p 2.

CONSORCIA-SE. **Jornal do Commercio,** 30 Jul 1904, ed 182, anno I, Salas e salões p 2.

CONSULTORIO. **A Federação**, 30 Nov. 1900, ed 809, ano VII, p 2.

_____. **Quo Vadis**, 6 Mar. 1904, ed 301, anno II, p 3.

CONTRACTOU, **Jornal do Commercio**, 19 Dez 1905, ed 622, anno II, p 2.

DO INSPECTOR. **Jornal do Commercio**, 8 Jan. 1928, ed 8293, anno XXV, Varias, p 1.

EDILIDADE, **Jornal do Commercio**, 13 Fev. 1915, ed 3882, anno XXII, p 1.

ENTRE. **Quo Vadis?**, 5 Nov 1903, ed 200, anno II, p 2).

ESCOLA Normal, p 84. Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros, ano 1904.

EXPOSIÇÃO Nacional de 1908. **Jornal do Commercio**, 20 Set 1908, ed 1162, anno 4, p 1.

EXPOSIÇÃO. Manaus: Typ. Livraria Renaud, 1916.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus**. Acta da 1.ª Sessão Preparatória**, de 1.º de janeiro de 1904a, p 1.

_____. Manaus**. Acta da 5.ª Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904b, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 6.ª sessão**, de 07 de março de 1904c, p 10v.

_____. Manaus. **Acta da 7.ª sessão**, de 21 de março de 1904d, p 11.

_____. Manaus. **Acta da 8.ª sessão**, de 03 de abril de 1904e, p 11v-12v.

_____. Manaus. **Acta da 9.ª sessão**, de 17 de abril de 1904f, p 12v.

_____. Manaus. **Acta da 10.ª sessão**, de 01 de maio de 1904g, p 13-13v.

_____. Manaus. **Acta da 15.ª sessão**, de 03 de julho de 1904h, p 15.

_____. Manaus. **Acta da 20.ª sessão**, de 18 de setembro de 1904i, p 17v.

_____. Manaus. **Acta da 21.ª sessão - sessão de inauguração do "Templo da Verdade"**, de 02 de outubro de 1904j, p 18-19.

_____. Manaus. **Acta da 27.ª sessão - sessão de directoria**, de 06 de novembro de 1904l, p 21v-22.

_____. Manaus. **Acta da 29.ª sessão** - s**essão de directoria**, de 20 de novembro de 1904m, p 23-23v.

_____. Manaus. **Acta da 31.ª sessão** - s**essão de directoria**, de 04 de dezembro de 1904n, p 23v.

_____. Manaus. **Acta da 35.ª sessão** - s**essão de posse da directoria eleicta**, de 01 de janeiro de 1905a, p 26v.

_____. Manaus. **Acta da 38.ª sessão - sessão de Assemblea Geral**, de 15 de janeiro de 1905b, p 27v-28.

_____. Manaus. **Acta da 44.ª sessão -** s**essão de directoria**, de 05 de março de 1905c, p 32v.

_____. Manaus. **Acta da 59.ª sessão -** s**essão de directoria**, de 04 de junho de 1905d, p 39v.

_____. Manaus. **Acta da 63.ª sessão - sessão de directoria**, de 02 de julho de 1905e, p 41.

_____. Manaus. **Acta da 65.ª sessão - sessão de Assemblea Geral**, de 16 de julho de 1905f, p 42v.

_____. Manaus. **Acta da 68.ª sessão**, de 13 de agosto de 1905g, p 43.

_____. Manaus. **Acta da 70.ª sessão - sessão extraordinaria de directoria**, de 27 de agosto de 1905h, p 43v.

_____. Manaus. **Acta da 85.ª sessão - sessão extraordinaria de directoria**, de 10 de dezembro de 1905i, p 49v-50.

_____. Manaus. **Acta da 87.ª sessão – sessão de propaganda**, de 17 de dezembro de 1905j, p 51.

_____. Manaus. **Acta da 90.ª sessão – sessão de posse da directoria eleita**, de 01 de janeiro de 1906a, p 52v.

_____. Manaus. **Acta da 95.ª sessão – sessão de directoria**, de 04 de fevereiro de 1906b, p 54v.

_____. Manaus. **Acta da 97.ª sessão – sessão comemorativa a desincarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida,** de 21 de fevereiro de 1906c, p 55v-56v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinaria de de Assemblea Geral,** em 22 de abril de 1906d, p 62v-70v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral**, em 29 de abril de 1906e, p 71-72.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinaria de directoria**, em 13 de maio de 1906f, p 72v-73v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinária**, de 20 de maio de 1906g, p 73v-74.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinaria de directoria**, de 10 de junho de 1906h, p 74v-75.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea geral**, de 09 de junho de 1906i, p 76v-77.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 02 de dezembro de 1906j, p 83v-85.

FEDERAÇÃO. **Correio do Norte**, 19 Mai. 1906l, ed 95, anno I, p 2.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da sessão de directoria,** de 03 de março de 1907a, p 88.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral**, de 03 de março de 1907b, p 88v-89v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de posse da directoria,** de 31 de março de 1907cb, p 90-91.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 07 de abril de 1907d, p 91v-92.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 05 de maio de 1907e, p 92v-93.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 07 de julho de 1907f, p 94v-95.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 01 de setembro de 1907g, p 96v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral,** de 21 de fevereiro de 1908a, p 101-102.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral extraordinaria**, de 28 de fevereiro de 1908b, p 102.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral para eleição dos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1909a, p 112v-113.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assemblea Geral para a posse dos corpos dirigentes,** de 31 de março de 1909b, p 114.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 06 de julho de 1909c, p116.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa ao anniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910,** em 21 de fevereiro de 1910a, p 118v-119v.

_____. Manaus**. Acta da sessão de directoria**, de 06 de março de 1910b, p 116.

_____. Manaus. **Acta da sessão de posse e da commemoração da desencarnação de Allan-Kardec**, de 31 de março de 1910c, p 120.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 05 de junho de 1910d, p 122.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 02 de outubro de 1910e, p 123v.

_____. Manaus**. Acta da sessão commemorativa ao anniversario de Nosso Senhor Jesus-Christo,** de 25 de dezembro de 1910, p 125v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa a desencarnação de Allan Kardec e eleição dos novos corpos dirigentes,** de 31 de março de 1911, p 127-127v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida,** de 21 de fevereiro de 1912a, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa a desencarnação de Allan Kardec e posse dos novos corpos dirigentes**, de 31 de março de 1912b, p 132-132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes,** de 21 de fevereiro de 1913a, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa da desencarnação de Allan Kardec**, de 31 de março de 1913a, p 133-133v.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa da desencarnação do irmão Leonardo Malcher,** de 24 de junho de 1913c, p 133v-134.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 22 de março de 1914, p 136.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915a, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da secção de posse da administração eleita para o anno 1915-1916**, de 31 de março de 1915b, p 140.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela disencarnação do patrono da Federação Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1916, p 149v-151.

_____. Manaus. **Acta da sessão de sessão de Assemblea Geral para eleição dos novos corpos dirigentes**, de 21 de março de 1918, p 154v-155.

FOI NOMEADA. **A Federação**, 18 Jan. 1899, ed 317, anno 3, p 1.

GARCIA. Etelvina. **Manaus, referencias da História**. 3 ed rev, Manaus: Norma Editora, 2012;

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Histórico de Fundação da Federação Espírita Amanzonense. 2013.**

INAUGUROU-SE. **Jornal do Commercio,** 04 Out. 1904, ed 239, anno I, p 1**.**

INTENDENCIA. **Jornal do Commercio,** 14 Mai. 1906a, ed 673, anno 3, p 3.

INTENDENCIA. **Jornal do Commercio**, 17 Mai. 1906b, ed 676, anno 3, p 3.

JONAS DA SILVA. Disponível em <http://literaturanoamazonas.blogspot.com.br /2011/10/o-simbolismo-no-amazonas.html>. Acesso em: 06 Jun 2015a.

_____. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonas_da_Silva>. Acesso em: 06 Jun 2015b.

MAGALHÃES. Samuel. Mulher Espírita. **Mensageiro**, Mar - Abr 2004, ed 06, ano 103, p 3.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>. Acesso em: 21 Maio 2015.

_____, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita: Estatutos e Sócios**. In: Anais do III Simpósio FAK. Manaus, 2013. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/iii-simposio-fak-2013/>. Acesso em: 21 Mai 2015.

MEIO SÉCULO, **Quo Vadis?,** 20 Mar 1904, ed 312, anno III, p 2.

MEMORANDUM, **Quo Vadis**?, 13 Jan 1904, anno III, p 1.

MENSAGEM**. Relatorio dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 001, 1921, p 93-94.

NAHUM. Mensageiro, 1 Abr 1901, ed 7, anno I, p 3.

NEVES, Elvis Caldas. **Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus**. In: ANAIS DO I SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2009. Disponível em: < http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2009/>. Acesso em: 21 Mai 2015.

NOTICIA**. Jornal do Commercio,** 09 Out. 1911**,** ed 2682, anno VIII, p 5.

NOTICIARIO. **Correio do Norte**, 12 Jan. 1911, ed 588, anno III, p 2.

NOTICIAS. **Jornal do Commercio**, 03 Fev. 1907, ed 928, anno IV, p 3

NOTICIAS. **Jornal do Commercio**, 26 Out. 1909, ed 2002, anno VI, p 2.

NOVOS desfalques**. A Federação**, 16 Jan. 1896, ed 373, anno 3, p 2.

O AMERICAN System. **Correio do Norte**, 30 Mar. 1906, ed 50, anno I, p 2.

O DELEGADO, **Jornal do Commercio**, 01 Mai. 1928, ed 8404, anno XXV, p 2.

OFFICIOS. **Diario Official**, 05 Mai. 1895, ed 421, anno III, p 3374.

OS ABAIXO ASSINADO**. Jornal do Commercio,** 03 Set. 1910, ed 2306 anno VII, p 2.

PAGARAM. **Jornal do Commercio**, 2 Fev. 1921, ed 6022, ANNO XVIII, Varias, p 1.

PEDE-NOS. **Jornal do Commercio**, 06 Fev. 1907, ed 939, anno IV, p 1)

PELA DIRECTORIA. **Jornal do Commercio**, 18 Dez. 1904, ed 308, anno l, p 2.

QUADRO de professores e funccionarios**. Relatorio dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 001, 1900, p 16.

RECEBERAM-SE**. Jornal do Commercio**, 21 Abr. 1907, ed 1010, anno IV, p 1.

Revista Acadêmica da Faculdade de Sciencias Juridicas e Scociais, n.º 1, ano I, n.º 1, 1922. Manaus, Tipografia do Dá e Lá, p41.

SOCIEDADE. **Correio do Norte**, 19 Abr. 1906, ed 75, anno I, p 2.

UMA TRISTE notícia. Jornal do Commercio, 27 Ago. 1922, ed 6579, anno XIX, Os mortos, p 1.

UNIVERSIDADE de Manáos. **A Capital**, 11 Dez 1917, anno I, ed 146, p1.

1.2 Personalidades históricas com evidências de influência espírita

JOSÉ CARDOSO RAMALHO JÚNIOR: UM POLÍTICO NA SEARA ESPÍRITA

Ronney César Campos Peixoto[18]

INTRODUÇÃO

No Amazonas, ruas, bairros e logradouros homenageiam vultos e personagens da história, de maior ou menor expressão, mas pouco procuramos saber sobre o que representaram, muitos passam quase desapercebidos. Neste Estado, foi identificado pelo menos duas ruas e um bairro, batizados de Coronel Ramalho Junior, ou simplesmente Ramalho Júnior.

Mas quem foi esse ilustre amazonense que emprestou seu nome para estas localidades?

O que representou para o Estado esse personagem de aparência rígida e imponente, mas de trato educado e justo?

Sobretudo, o que representou para o ideal espírita esse homem que tanto se destacou na sua vida profissional e política, num período em que as decisões eram tomadas longe das terras amazônicas, e mais ainda por pessoas que tão pouco conheciam o labutar do caboclo e daqueles que escolheram essas plagas para viver?

Falaremos de José Cardoso Ramalho Junior, um amazonense de papel e coração que, com sua inteligência e trabalho, alcançou lugar de destaque na sociedade nos anos finais do século XIX, colaborando para o desenvolvimento da sociedade amazonense em vários aspectos.

A Seara Espírita, que ainda despontava no Brasil e no Amazonas, pode contar com a contribuição desse pioneiro, pois, enquanto cidadão honrado que

[18]Trabalhador da Fundação Allan Kardec

era e enquanto político de respeito, doou credibilidade ao movimento que era alvo dos incrédulos e mal-intencionados.

E ainda, assim como muitos outros cidadãos esclarecidos daquela época, esteve à frente de vários movimentos que buscavam o bem-estar de seus semelhantes.

O propósito aqui não é fazer uma biografia do primeiro amazonense que ocupou o mais alto cargo executivo no Estado, mas o cerne proposto é apresentar um pouco do homem José Cardoso Ramalho Junior, que enquanto aqui esteve encarnado soube contribuir para a posteridade.

SUA VIDA

José Cardoso Ramalho Junior – filho de Maria Francisca da Conceição e do empresário português José Cardoso Ramalho, que durante muito tempo foi sócio de Leonardo Antônio Malcher, que também labutou nas fileiras espiritas –, nasceu em Manaus no dia 7 de abril de 1866. Fez o ensino elementar em Manaus e depois enviado a pátria paterna para estudar na cidade do Porto, conforme Mesquita, 2009.

O Jornal A Federação, de 7 de abril de 1899, diz que não está claro sua formação, mas descreve outros aspectos de sua vida, narrando que se casou em Portugal, muito cedo, com a senhora Emília Horta, mas essa faleceu em 1886 e o filho em tenra idade, talvez um dos motivos que o trouxe de volta para o Brasil ainda no império.

Continua o órgão da época dizendo que era um entusiasta das ideias liberais em efervescência na Europa, e que ao chegar em Manaus militou no partido liberal e trabalhou como redator chefe do jornal O Amazonas, onde muito escrevia pelos ideais republicanos. Foi também Diretor da Imprensa Oficial, Diretor do Instituto de terras e Administrador do trapiche 15 de novembro (estrutura que fazia parte do porto de Manaus).

Voltou a casar em 1890 com Leonarda Amélia Malcher, filha adotiva de Leonardo Antônio Malcher, e em 1894 voltou a sentir a partida para o plano espiritual da sua segunda esposa com quem teve uma filha chamada Judith.

Em 5 de Setembro de 1895 contraiu novas núpcias com Leonarda Antônia Malcher, filha de Leonardo Malcher, relação que gerou duas outras filhas: Myosotis e Magnólia, esta última mais conhecida como Dona Magui,

respeitável professora que muito contribuiu para educação de tantos na cidade de Manaus, conforme conta a historiadora Etelvina Garcia.

Pelo que consta a mãe de Ramalho Junior, não fora casada com seu pai, o português José Cardoso Ramalho, que tinha como esposa a senhora Martinha Francisca Vaz Ramalho, no entanto sempre tratado como um legítimo filho que era, o que lhe possibilitou o nome herdado e os estudos na Europa, precisamente em Porto, terra do Pai. Por sua mãe, que parece ser de origem mais humilde, visto não carregar um sobrenome de relevância para a época, Ramalho demonstrou seu amor, no túmulo que ainda hoje localiza-se no cemitério São Joao Batista, quando ele ainda tinha 7 anos de idade e na lápide consta gravado:

> Aqui Jazem os restos mortais de D. Maria Francisca da Conceição, nascida em 1847 e falecida em 8 de outubro de 1873, Tributo de amor e recordação, de seu filho, José Cardoso Ramalho Júnior.

Sobre o aspecto pessoal, ainda pode ser acrescentado que conforme Biografia publicada no jornal A Federação, tem-se o retrato do homem simples, sem vaidades e que dispensava os formalismos e aparatos sociais inerentes ao cargo, muitas vezes sendo visto como um “particular”.

A POLÍTICA

Além de Vice-governador e Governador, e depois Deputado Estadual, pelo Partido revisionista, Ramalho foi além de um simples político, foi um cidadão preocupado com os problemas sociais e econômicos, com uma visão crítica e não conformado com os acontecimentos, além de um líder entre aqueles que o circundavam, tal posição social e intelectual lhe rendeu a indicação pelo partido republicano a ser candidato a vice-governador do Estado na Chapa do Sr. Fileto Pires, com apoio do então governador do Estado, o respeitável Eduardo Ribeiro.

A chapa foi eleita em 1997 e Ramalho torna-se um dos primeiros amazonenses a alcançar importante cargo. Fato inusitado e ainda não esclarecido na história o levou a Governador do Estado do Amazonas, com a renúncia do Dr. Fileto Pires, quando em viagem para a Europa em abril de

1998 e acatada em 1 de agosto do mesmo ano, conforme documentado nos jornais da época, tornando-se o primeiro Amazonense a ocupar o cargo de chefe máximo do executivo.

Considerado um administrador inteligente e hábil, a administração de Ramalho foi marcada pela maior participação da elite amazonense nos cargos importantes do Estado, participando assim das decisões e rumos tomados, diminuindo a influência do poder central nos interesses locais, nos conta Mesquita, 2009.

Dentre as realizações do seu governo, pode-se citar: A inauguração do Palácio da Justiça, a instituição do brasão de armas do Estado, conforme decreto 204 de 26 de novembro de 1897 e além de várias outras ações conforme relatórios dos presidentes dos Estados Brasileiros, declaração lida no momento que deixava o cargo.

Vale ainda ressaltar a importância que o Coronel Ramalho Junior teve na chamada revolução do Acre, que mesmo contra os interesses do poder central empreendeu esforços militares e investiu recursos para que o Brasil não perdesse o território para a Bolívia, fato este defendido por vários historiadores, inclusive relatado na edição especial comemorativa da revista da Grande Loja Maçônica do Amazonas, de Setembro de 2014, onde foi por três vezes Venerável Mestre de sua loja-mãe e Grão-Mestre da Gloman, de 1914 a 1917, e evidenciado no relatório do deputado Carvalho Leal, em 29 de Janeiro de 1948, que solicitava uma pensão ao então ex-governador, que vivia em avançada idade e enfermo na cidade do Rio de Janeiro.

A patente de Coronel advinha da Guarda Nacional Brasileira, onde seus membros eram “recrutados” entre as elites políticas locais dos municípios brasileiros*, demonstrando a grande influência que Ramalho tinha na cidade, sendo considerado, em 08 de maio de 1911, comandante superior da guarda no Amazonas, conforme Jornal do Commercio, de 10 de maio do mesmo ano.

Na Mensagem Governamental, lida perante o congresso dos Srs. Representantes, em sessão de 10 de julho de 1900, no momento que deixava o Governo do Estado, o texto começa com toda uma análise macroeconômica de da economia à época, com detalhes peculiares de um técnico economista, e que denota a envergadura moral e a grande inteligência que nutria esse Espírito; observa-se, ainda, o grande conhecedor que era dos problemas pelos

quais passavam o Amazonas, destacando-se abaixo alguns trechos de relevada importância para compreender melhor o coração daquele homem:

> [..]. sabeis perfeitamente quão arredado por índole sou eu d'esses processos de imigração oficial e artificial que nos hão trazido ao país um contingente de trabalhadores nem sempre próprios ao aumento da riqueza publica; sou propenso apenas a uma imigração espontânea, naturalmente determinada pela aspiração que têm as classes pobres a ir procurar em outro país os meios de subsistência que na pátria não possuem. O tráfico de colonos, como se tem feito por agentes no estrangeiro, sempre se me apresentou como tendo pontos de contato com o antigo tráfico negreiro; é mais um negócio lucrativo para os intermediários, que de vantagem para o país.

E continua falando da importância que tiveram os portugueses e os nordestinos que para cá se deslocaram.

Em outro momento diz:

> Seria extranhavel que os governos podessem exigir probidade da parte dos cidadãos, sem eles mesmos serem obrigados a essa probidade, considerada justa uma lesão de direito, oriunda do governo, quando não se consideram justas as provenientes de actos particulares. Estes dois pezos e duas medidas, justamente condemnadas pelo Evangelho, nunca se me affiguraram norma digna governamental.... Digna de condenação moral.

E sobre a Educação citava um método pedagógico de Pestalozzi, chamado Froebel.

A SEARA ESPÍRITA

Ramalho, como foi dito, era genro de Leonardo Antônio Malcher, empresário e também político que teve importante papel como pioneiro do trabalho espírita, sendo um dos doadores do terreno onde foi construída a sede da recém fundada federação espírita amazonense.

Na casa de Malcher, herdada depois por seu genro, havia reuniões do grupo espírita filhos da fé, segundo Samuel Magalhães, em primórdios do

espiritismo no Amazonas, fundado por Leonardo e que tinha entre os médiuns a senhora Leonarda Amélia Malcher, esposa de Ramalho Junior que frequentava o grupo, emprestando assim grande credibilidade para o movimento incipiente. Não há evidências se o coronel era portador de mediunidade ostensiva, ou se era apenas um estudioso da doutrina que se propagava, principalmente pela classe mais esclarecida daquela época, além das influências europeias, diante de tantas viagens que Ramalho fez para o primeiro mundo.

Embora o importante papel que teve para com a sociedade, por intermédio das relevantes funções ocupadas no Estado, não é possível precisar e identificar a participação direta de Ramalho Junior como trabalhador espírita dedicado, contudo não se pode afirmar que não o era, pois estava muito próximo de pessoas, como Leonarda Malcher e Leonardo, um abnegado e pioneiro trabalhador, conforme Peixoto, 2013.

No entanto, é inegável a credibilidade moral que um cidadão, desta envergadura social, emprestou ao movimento nascente, alguém que era observado e noticiado em sua época, não apenas localmente, mas nacionalmente. Conforme apregoa a consoladora doutrina, que cada um tem sua missão a cumprir.

O DESENLANCE

Em entrevista oral, contou Etelvina Garcia que Ramalho Junior após avançada idade, acompanhou sua filha, Magnólia, e foi viver no Rio de Janeiro, onde com poucos recursos, ainda precisava trabalhar para sobreviver, o que demonstra a honradez de caráter daquele homem, um pouco diferente dos dias atuais.

Viveu na pobreza e doente, conforme relatório do Deputado Alexandre de Carvalho Leal, que em 1948, na câmara federal, solicitou ao erário federal uma pensão no valor de CR$ 3.000,00 (Três mil cruzeiros), a narrativa da Justificação do projeto, feita pelo eminente deputado, nos dá a dimensão da situação pela qual Ramalho passava:

> Em extrema pobreza vive, no Rio, na avançada idade de 80 anos, o Sr. José Cardoso Ramalho Júnior, que como governador do

> Amazonas, foi quem iniciou a campanha do Acre, impulsionado, por patriotismo, elementos civis para aquêle movimento reivindicador, visando a sua incorporação ao território nacional. Êsse alto e nobre serviço lhe dá direito à gratidão do país nessa medida que proponho à Casa, numa homenagem a um patriota que tão bem soube compreender a sua missão pública, dentro de um profundo critério nacionalista.

No entanto a tentativa teve parecer contrário da comissão de finanças, que disse que reconhecia o mérito, mas não gostaria de abrir precedente para situações anômalas e que a obrigação seria do Estado do Amazonas.

O Deputado Alexandre de Carvalho Leal que fora prefeito de Manaus e deputado federal participou em 1921 de reuniões espiritas com a médium Anna Prado, conforme narra Samuel Magalhães, 2012, no livro de mesmo nome.

E em 18 de setembro de 1952, na cidade do Rio de Janeiro, ainda Capital Federal, deixa a armadura carnal, partindo para o plano espiritual. Não pudemos localizar a causa mortis, mas 82 anos já estava muito à frente da expectativa de vida para a época. Seu túmulo encontra-se hoje no cemitério São João Batista, em Manaus, junto com sua esposa Leonarda Malcher Ramalho, ao lado da sepultura de sua filha Magnólia Ramalho Nery e de Leonardo Antônio Malcher.

CONCLUSÃO

Nosso intuito aqui foi reunir diversas informações já ditas por alguns historiadores e outras pesquisadas em diversas fontes, para traçar um pouco o perfil desse extraordinário amazonense, que tanto contribui para com este Estado, levando também sua contribuição para o ideário espírita.

Homem simples de gestos contidos, mas sobretudo apaixonado pelo saber, pela leitura, pelo conhecimento e mais ainda pelo fazer, refletido em todas atividades que desempenhou, demonstrando zelo, preocupação e respeito para com seus e pelas pessoas desse próspero Estado, sem, contudo, se desviar das leis e normas.

Finalizamos transcrevendo emocionante depoimento de João Frozen Lima, em sua obra de 1924, intitulada “Como vivem os homens que governaram o Brasil”:

> Naquele homem sem diploma científico, e às vezes, de modos bruscos, estava uma alma de patriota… Deve-se a ele tudo que se fez e que teve epílogo o Tratado de Petrópolis, como o reconhecimento dos nossos direitos pela Bolívia. Ao Governo Estadual, Ramalho Junior deu um impulso, não descurando os interesses públicos. Se não foi um estadista, foi, contudo, um administrador dentro das possibilidades da época. Empobrecido, já hoje, na velhice, com a consciência tranquila de haver praticado o bem, ... E como simples homem social jamais deixou de praticar o bem, …na velhice necessita trabalhar no jornal para viver... com animo sereno de quem souber cumprir o seu dever de cidadão.

Este foi o José Cardoso Ramalho Júnior, mais um dos grandes homens que passaram por esta terra, contribuindo com ideias além de seu tempo, e contra os interesses que não fossem os coletivos, convivendo com a mensagem consoladora do Evangelho de Jesus, sabendo aceitar calmo e sereno os desígnios que lhe foram determinados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEMEROTECA Digital Brasileira. **Projeto Periódicos Extintos**. Disponível em: Acesso em: 29 SET 2015.

LIMA, João. **Como vivem os homens que governaram o Brasil.** Rio de janeiro,1924.

MESQUITA, Otoni. **La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890-1900)**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas,2009.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Anna Prado, a mulher que falava com os mortos.** Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.

MAGALHÃES, Samuel. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) O Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

REVISTA GLOMAM – **Grande Loja Maçônica do Amazonas: 110 anos no Amazonas**. Manaus, 2014.

2. O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

2.1 Instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações

DEZ ANOS DE CEPAC: DO TERRENO ALAGADIÇO A UMASEDE DE PAZ, DE AMOR E DE CARIDADE.

***Ives Afonso Montefusco de Souza*[19]**

> Comecemos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por ele o que gostaria que lhe fosse feito. Com esse exercício nasce uma onda de ternura, um sentimento de solidariedade e, a partir daí, começa-se a dizer: 'Meu Deus, eu sou gente, eu sou uma célula do organismo universal; a sociedade caminha na minha vida'(FRANCO, 1999).

INTRODUÇÃO

Os passos citados por Joanna de Ângelis abrem espaço a uma reflexão interessante no contexto de abertura de novas tarefas, atividades e até mesmo de um Centro Espírita. Principalmente, diante dos desafios da interiorização das atividades espíritas, em nosso interior em decorrência das particularidades regionais.

Num movimento de superação, a Federação Espírita Amazonense (FEA)formou uma caravana de trabalhadores, e em 2005 iniciou os primeiros movimentos em direção aos municípios limítrofes à capital, nas manhãs dos domingos. Como resultado, este ano a Associação Espírita Paz, Amor e Caridade, também denominada CEPAC, localizada a Rua Dois, s/n, Conjunto Nova Veneza, no Distrito do Cacau Pirêra, município de Iranduba, estado do Amazonas, completa dez anos da sua fundação. Nesse período, as suas atividades foram de relevância para os seus frequentadores, trabalhadores e confrades do Movimento Espírita Amazonense.

Por isso sentimos a necessidade de apresentar a trajetória da casa espírita desde a sua primeira reunião, passando por seus desafios e superações para o alcance de sua sede própria. Recordando as suas primeiras atividades e os seus primeiros trabalhadores, relatando a participação de um grupo de irmãos abnegados que queriam alcançar o objetivo de materializar um sonho comum: a construção de uma casa espírita no Cacau Pirêra.

Este artigo tem por objetivo apresentar um registro histórico dos dez anos de atividades do CEPAC – Associação Espírita Paz, Amor e Caridade.

1. METODOLOGIA

Visando encontrar informações sobre os dez anos do CEPAC, foi realizada a leitura do artigo de Aguiar e Saraiva (2011), intitulado "**Desafios e Oportunidades da Divulgação do Espiritismo no Município de Manaquiri e Comunidade do Cacau Pirêra**" apresentado no II Simpósio FAK; a leitura das atas da Federação

[19] Trabalhador da Associação Espírita Paz, Amor e Caridade, atualmente na condição de Secretário da Diretoria.

Espírita Amazonense e do CEPAC; além de depoimentos de trabalhadores da instituição.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Primeiros passos

Em 29 de Fevereiro de 2004, a presidente da Federação Espírita Amazonense, Sandra Farias de Moraes, apresentou em uma reunião de dirigentes, uma mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes que, dentre tantos assuntos destacava-se, o trecho em que o benfeitor

> [...] sugere a criação de uma caravana com o propósito de implantação de instituições espíritas no interior do Amazonas, além de apoiar àquelas já existentes, designando o benfeitor espiritual Leopoldo Machado [Barbosa] como coordenador do trabalho [...](AGUIAR &SARAIVA, 2011, p 137).

Após terem acesso àquelas informações, os dirigentes decidiram criar uma caravana que foi denominada “Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado”, formada pelos membros abaixo relacionados:

> [...] Samuel Nunes Magalhães (Centro Espírita O Consolador), Djalma Almeida (Centro Espírita Filantrópico Lar da Bênção), Francisco Monteiro (Centro Espírita Fabiano de Cristo), André Oliveira (Centro Espírita Casa do Caminho), Cleonice Ortiz (Centro Espírita Allan Kardec) e os diretores da FEA, com a coordenação de Paulo Roberto Guerreiro Saraiva, à época Diretor do Departamento de Apoio às Instituições Espíritas [...] (AGUIAR & SARAIVA, 2011, p 137).

A comissão escalada para esse fim teve um desafio de se reunir para planejar os próximos passos diante do que fora determinado. No entanto, no mês de agosto de 2005, em homenagem ao aniversário de nascimento do Dr. Bezerra de Menezes, a presidente da FEA apresenta em reunião de Dirigentes Espíritas de Manaus, realizada no Centro Espírita Bezerra de Menezes, duas novas frentes de atividade espírita no interior. E, no dia 7 de agosto deste mesmo ano, é realizada a primeira reunião espírita no distrito do Cacau Pirêra, no município de Iranduba, estado do Amazonas.

2.2 A Primeira Atividade

No dia 7 de Agosto de 2005, a convite do Sr. José Roberto Moura, espírita residente na comunidade, e articulador do local da reunião, um grupo de trabalhadores reuniu-se em uma sala na Agência do SENAI, localizada na Estrada Manoel Urbano, s/nº, Km 1. O diretor responsável pela Agência era o senhor Douglas Silva, o qual cedeu o espaço para a realização das atividades (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 2005b).

. Os presentes nessa reunião foram:

> [...] a Presidente da FEA, Sandra Moraes, o Vice-Presidente Antônio Zanetti Jr., o Sr. Paulo Roberto Guerreiro Saraiva, um casal de trabalhadores do Centro Espírita Caridade e Resignação, o Sr. Moacir dos Reis e dona Francisca Viana dos Reis e a filha Vivian Reis, Romana Brito de Carvalho [atualmente trabalhadora do CEPAC] e mais 13 pessoas da comunidade (FEDERAÇÃO, 2005b apud AGUIAR & GUERREIRO, 2011, p 137-138).

Nesse primeiro encontro, todos os presentes estavam envolvidos por uma grande emoção, como pode ser observado no depoimento da confreira Romana Brito Carvalho:

> Estávamos ansiosos e eu fui convidada pela Sandra para ir nessa caravana. Fomos ao porto e pegamos um barquinho. Quando chegamos no Cacau Pirêra, ainda era tudo muito novo. Chegamos em uma estrada de asfalto, com casas muito simples e uma feira coberta. A reunião foi realizada em um campo aberto e sem construção alguma. Os animais nos rodeavam, e a equipe fazendo o estudo sobre o Espiritismo naquele campo aberto com as árvores.
> Uma alegria enorme e satisfação em meu coração por fazer parte deste momento (CARVALHO, 2015).

2.3 Caminhos para o Cacau

As cidades de Manaus e Iranduba são separadas pelo Rio Negro. Em 2005, a viagem para o Cacau Pirêra era realizada de duas maneiras: barco e balsa. A travessia da capital amazonense para o outro lado da margem era um trajeto que demorava em torno de 50 minutos a 1h20min de balsa; ou cerca de 20 minutos de barco. O embarque era realizado no Porto de Manaus e o desembarque ocorria no Porto do Cacau Pirêra. Quem optasse pela ida de balsa acordava cedo, embarcava na balsa das 6h30min para chegar no local da reunião às 7h20min, e então, organizar o espaço a ser usado para a Evangelização Infanto-juvenil e a palestra pública voltada aos frequentadores adultos.

Atualmente, após a construção da Ponte Rio Negro, com mais de três quilômetros de extensão, a travessia para o Cacau Pirêra ocorre por meio de automóvel ou ônibus, e esse deslocamento dura cerca de 10 a 15 minutos, tornando a viagem mais curta e menos cansativa.

2.4 O terreno do Centro Espírita

No dia 20 de Abril de 2006, a Federação Espírita Amazonense adquiriu do Sr. Pedro Cordeiro, morador residente do Cacau Pirêra, três lotes de terra no loteamento “Nova Veneza”, no Cacau Pirêra:“o lote 70, na Rua 1, Quadra XII, de 300m^2; e os lotes 123 e 125, na Rua 2, Quadra XII de 460 m^2, que posteriormente foram doados para o Centro Espírita Paz, Amor e Caridade quando este passou a ser legalmente constituído” (AGUIAR & GUERREIRO, 2011, p 138).

Com a doação dos terrenos foi realizada uma feijoada beneficente na residência da Sra. Maria Isabel Araújo para a construção da sede.

Em 2007 o cenário do Cacau Pirêra havia sofrido uma alteração. No lugar aberto onde existiam o jambeiro e ingazeiro, foi construída uma quadra poliesportiva e ao lado do prédio do SENAI, foi erguida uma creche para crianças da comunidade.

Vale destacar que nos anos anteriores aconteciam bazares na escola da comunidade, que atraíam a comunidade local e também os residentes no município de Iranduba, com o intuito de arrecadar fundos para a construção da Instituição no terreno próprio.

No primeiro semestre do ano de 2010, alguns trabalhadores da casa tomaram a decisão de limpar o terreno da casa e dali partirem para a ação de arrecadação de fundos, a fim de que pudesse ser iniciada a obra. Houve uma reunião no mesmo período e ficou decidido que o dinheiro arrecadado para construir a casa seria usado para aterrar o terreno que era alagadiço no período

de cheia do Rio Negro, o que ocorre entre os meses de Dezembro. e Junho. Houve um esforço conjunto de alguns trabalhadores e metade do terreno foi aterrado, mas não se conseguiu finalizar o aterramento, o que impossibilitou qualquer empreendimento no local.

Em 2011, um grande acontecimento ocorreu no cenário e na infraestrutura dos municípios de Iranduba e de Manaus. Havia um projeto, iniciado em 2007, para a construção de uma ponte que interligaria as duas cidades. No aniversário da cidade de Manaus, 24 de outubro, fora inaugurada a Ponte "Rio Negro"[20], o que facilitou o acesso ao município de Iranduba e consequentemente à Comunidade do Cacau Pirêra.

Em dezembro do mesmo ano, com a chegada do novo colaborador, o Sr. Herbert Pinheiro de Jesus, alguns trabalhadores decidiram se reunir e formar uma comissão para a construção do CEPAC. O terreno seria limpo mais uma vez e seria providenciado um planejamento da obra e a apresentação de um projeto técnico para a Casa. Essa comissão foi formada por: Herbert Pinheiro de Jesus, João Paulo Penhalosa Duarte, Ives Afonso Montefusco de Souza, Terezinha de Jesus Machado Souza e Francisco Douglas Rosa Machado.

No ano de 2012, houve articulações solicitando apoio, junto aos dirigentes de algumas casas espíritas, dos quais se destacaram a Fundação Allan Kardec (FAK) e o Centro Espírita Humberto de Campos. A construção do CEPAC foi amplamente divulgada no Movimento Espírita Amazonense, utilizando diversas estratégias: por meio de palestras, nas reuniões de dirigentes; da sua página no Facebook e do Perfil do Instagram (@C.E.P.A.C.).

A comissão buscava materializar a obra e para isso reuniu-se com alguns engenheiros e arquitetos buscando ajuda para a elaboração da planta da instituição. Foi então que o confrade espírita e engenheiro militar Odir Gilney Machado da Silva, sob a capitania do Sr. Herbert Pinheiro de Jesus, assumiram o projeto e iniciaram a trajetória da obra.

Em janeiro de 2013, foi dada a continuidade ao aterro do terreno e finalizado o projeto da Casa. Nesse período, os recursos financeiros foram sendo amealhados com algumas doações por parte de colaboradores do Movimento Espírita e também por meio de ações como o bazar na comunidade do Cacau Pirêra. Em maio do mesmo ano, no Dia das Mães, todos os frequentadores, colaboradores e visitantes foram convidados a se dirigirem ao terreno para a "prece fundamental". Neste mesmo dia, o CEPAC fora convidado a se retirar do SENAI, pela necessidade de utilização do espaço para aulas técnicas da instituição.

Durante as três semanas seguintes, a quadra ao lado do prédio foi cedida para a realização das atividades. As aulas de Evangelização Espírita Infantojuvenil aconteciam no espaço da quadra coberta em divisões por suas colunas.

Sensibilizados por essa transferência do local de atividades, a diretoria decidiu alugar uma casa localizada na Rua 7, do conjunto Nova Veneza, Distrito de Cacau Pirêra. Essa casa possuía dois quartos, uma sala, cozinha, área

[20]A Ponte Rio Negro é uma ponte estaiada da rodovia AM-070 (também chamada de Rodovia Manuel Urbano), que liga a cidade de Manaus ao município de Iranduba, no estado brasileiro do Amazonas. É a única ponte que atravessa o trecho brasileiro do Rio Negro, sendo considerada como a maior ponte fluvial e estaiada do Brasil, com 3,6 quilômetros de extensão (3.595 metros). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_Rio_Negro>. Acesso em: 30 Set 2015.

externa e na frente da casa foi construída uma garagem pelo CEPAC, com a finalidade de albergar as palestras públicas. Era um recomeço de atividades e também uma nova era para o CEPAC na comunidade.

Concomitante a essa mudança, as obras avançavam no terreno. Já eram visíveis as colunas e alguns ambientes da instituição tomavam forma. No projeto, estava prevista a construção de uma casa de dois andares. No primeiro pavimento estariam instalados um salão multiuso com capacidade para 180 pessoas, uma sala para a biblioteca, uma sala para a secretaria, dois banheiros (masculino e feminino), três salas (passe, reunião mediúnica, e apoio técnico) e a cozinha industrial. No segundo andar, cinco salas e dois banheiros para a Evangelização Infantil e quatro salas para a Juventude e para a área de Estudos.

O segundo semestre de 2013 foi intenso para a construção da casa. As obras iam a todo vapor, mesmo no período chuvoso. A realização de dois grandes eventos, na Fundação Allan Kardec, a “Noite de Massas” e a “Noite de Panquecas”, foram decisivas para angariar recursos e dar continuidade a obra.

Os trabalhadores estavam muito felizes por essa contribuição que seria legada ao Movimento Espírita Amazonense, no interior do Estado do Amazonas. Avançada a obra, ficou decidido, em reunião da diretoria, que a casa seria ocupada para a utilização dos primeiros espaços já construídos. Em 12 de outubro de 2014, a Associação Espírita Paz, Amor e Caridade foi apresentada aos seus frequentadores e trabalhadores, sendo imediatamente ocupado o primeiro andar, albergando as atividades de Evangelização Infantojuvenil em cinco salas e o uso da cozinha para apoio no lanche.

2.5 As Atividades foram surgindo - 2005 a 2009

No início, o ambiente onde aconteciam as atividades eram as salas do SENAI, cedidas para o uso nos domingos das 8h às 11h. Eram utilizadas três salas para a Evangelização das crianças; a cozinha para o preparo do lanche; e a área externa, onde os adultos reuniam-se debaixo do jambeiro. Nessas reuniões, em ambiente ao ar livre, era muito comum ver ovelhas, bois, bodes e outros animais que vinham para perto dos estudantes. Ao longo dos primeiros anos, foram distribuídos enxovais para as gestantes, que vinham assistir as palestras e traziam seus filhos para a evangelização (AGUIAR e GUERREIRO, 2011, p138).

Muitos trabalhadores das casas espíritas de Manaus se dispunham a participar como voluntários do CEPAC, e ajudar nas tarefas da casa. O grupo inicial, segundo Aguiar e Guerreiro (2011), era formado por trabalhadores da FEA: Maria do Rosário Ferreira Araújo, Maria de Nazaré Tavares Marques, Arthur Veiga Negrão, Maria Regina de Souza Sales, Alcino da Silva Madureira, Romana Brito Carvalho. Mas, outros seareiros logo se juntaram, como as irmãs Naedja Lopes Martins e Nadieje Lopes Martins e alguns que são lembrados apenas pelos seus prenomes como: Rita, Gislaine, Elizabeth, Janete, Martin, Cezaroldo e Rizoneide.

A equipe acolhia em torno de trinta a quarenta crianças em dias normais; e, em dias de festas e confraternização, o número se aproximava a cerca de cento e vinte crianças. Todos ali ofereciam o seu afeto, pois os pequeninos eram muito carentes, conforme diz Naedja: “A impressão era que ali as crianças precisavam ser crianças. Elas eram carentes de identidade. Algumas não. Mas a maioria não sabia o que era afeto”.

A atividade começava às 8h30 com a prece inicial; das 8h30 às 8h50 era realizada uma integração com as crianças e os adultos. As crianças, em seguida, eram dividas por ciclos para, a partir daí, ocorrer as aulas de evangelização das 8h50 às 9h40. No encerramento após a fluidoterapia, era servido um lanche a todos os presentes.

No ano de 2007, como muitos trabalhadores eram militares ou parentes de militares, estes se ausentaram das atividades por motivo de mudança de estado; entretanto o trabalho no bem não foi descontinuado, pois logo chegaram outros, como por exemplo, os irmãos Natália e João Paulo Penhalosa Duarte, que assumiram a Evangelização da casa, a partir do ano de 2007.

Nos anos de 2008 e 2009, o CEPAC contava com o seguinte quadro de trabalhadores na área da Evangelização Infantil apresentados ao censo do DIJ FEA:

Maternal, dos 3 aos 4 anos – Alexandre Magno (responsável pelas aulas de Violino),

a) 1.º Ciclo de Infância, dos 5 aos 7 anos – Maria Rosário,
b) 2.ºCiclo de Infância, dos 8 aos 10 anos – Natália Penhalosa Duarte e Ives Afonso Montefusco de Souza
c) 3.º Ciclo de Infância, dos 11 aos 13 anos – João Paulo Penhalosa Duarte.

As atividades continuavam sendo realizadas na sede do SENAI, com algumas adaptações de sala e uso dos espaços. Na área de palestras e fluidoterapia dos adultos, estavam trabalhando as confreiras Maria de Nazaré Tavares Marques, Romana Brito e Sr. Arthur Veiga Negrão. Na cozinha laboravam a Sra. Maria Isabel, Terezinha de Jesus Machado e Rose Gama.

No ano de 2009, o CEPAC realizou no Porto de Luz Assistencial Espírita, duas edições de um evento para a Juventude do Movimento Espírita Amazonense, denominado “X-Salada Fraterno”, que tinha por objetivo arrecadar dinheiro para a compra de material didático para a Evangelização da instituição.

2.6 As Atividades se consolidaram - 2010 a 2015

Em 2010, os ânimos dos trabalhadores do CEPAC estavam repletos de esperança. Reunidos para limpar o terreno com as crianças, alguns frequentadores demonstravam a necessidade de se estabelecer na comunidade. Havia um clima de decisão sobre a necessidade de realizar o aterro do terreno para que pudesse ser iniciada a construção da sede . Em março de 2010 as atividades que existiam na casa eram estas:

Quadro 01: Atividades desenvolvidas no CEPAC, no ano 2010.

Atividades	Horário	Responsáveis
Evangelização infantojuvenil	8h30 às 9h50	
Palestras públicas	8h15às 9h30	Arthur Veiga Negrão, Maria de Nazaré Tavares Marques e Romana Brito Carvalho
Entrega de enxoval às gestantes	9h40às 10h	Maria de Nazaré Tavares Marques e Romana Brito

		Carvalho
Aula de reforço	10h às 11h	João Paulo Penhalosa Duarte, Natália Penhalosa e Ives Afonso Montefusco de Souza
Aula de violino	10h às 11h	Maria Rosário Ferreira Araújo
Lanche		Rose Gama, Terezinha de Jesus Machado e Maria Isabel Reis Araújo

Fonte: Depoimento João Paulo Penhalosa Duarte

Em 2012, houve a mudança das atividades para uma casa alugada na rua 7,S/N.º Após uma visita de alguns estudantes do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) da FAK e de amigos doadores da casa, o quadro de trabalhadores aumentou.

O quadro de atividades da instituição foi sendo ampliado, e nos anos de 2012 e 2013, estava apresentado da seguinte forma:

Quadro 02: Atividades desenvolvidas no CEPAC, no ano 2012-2013.

Ciclo	Idade	Evangelizadores
Maternal-Jardim	3 a 6 anos	Izaída Ribeiro Colares Silva e Maria do Rosário Ferreira de Araújo.
1.º Ciclo	7 e 8 anos	Erika Ribeiro de Lira e Jaqueline Penhalosa/ Patrícia Amâncio Orofino Moura.
2.º Ciclo	9 e 10 anos	Ives Afonso Montefusco de Souza, Melissa e Nascimento da Silva e Rayza Bezerra Conde.
3.º Ciclo	11 e 12 anos	Marcus Vinicius Baptista Marques, Raysa Lemos Pertoti de Figueiredo e João Paulo Penhalosa Duarte.
Palestra pública		Herbert Pinheiro de Jesus, Arthur Veiga Negrão e Romana Brito.
Lanche		Rose Gama, Terezinha de Jesus Machado e Maria Isabel Reis Araújo.

Fonte: Depoimento: João Paulo Penhalosa Duarte

A partir dos anos de 2014, até o presente momento, o CEPAC possui o seguinte quadro de atividades:

Quadro 03: Detalhamento da atividades desenvolvidas no CEPAC, à partir do ano de 2014

Atividade	Horário	Dia da Semana	Público alvo
Evangelização Infantil	8h30 às 9h30	Domingo	Crianças de 03 anos a 12 anos de idade.
Evangelização Juvenil[21]	15h às 17h	Sábado	Jovens de 13 a 21 anos de idade.
Atendimento Espiritual[22]	8h30 às 9h30	Domingo	Pais das crianças,

[21] A primeira aula aconteceu no dia 05 de setembro de 2015.

[22] Essa atividade é composta da palestra pública, aplicação do passe e distribuição da água fluidificada.

			moradores da comunidade.
Entrega de Sopa Fraterna	9h40 às 10h	Domingo	Participantes da Evangelização Infantil e da Palestra Pública.
Enxoval do Amor	De acordo com a demanda	Domingo	Gestantes.

Fonte: Depoimento João Paulo Penhalosa Duarte.

Vale ressaltar que durante os 10 anos diversas atividades tiveram início, mas não foi dada a continuidade, por motivos diversos. Temos a certeza de que são oportunidades para mais adiante. Podemos citar:

a) **Implantação do Evangelho no Lar**: Ocorreu no início da implantação da instituição, era conduzida pelo Sr. Arthur Veiga Negrão, durante a semana, diretamente na casa dos frequentadores;
b) **Aula de Flauta**: O Sr. Edison Vieira, no mês de Novembro de 2014, desenvolveu, durante um mês, aulas complementares de educação musical e flauta. Por motivos pessoais, o projeto não seguiu adiante.
c) **Visita à Cadeia Feminina**: os confrades Herbert Pinheiro de Jesus, João Paulo Penhalosa Duarte e Ives Afonso Montefusco após a prece final de atividade do CEPAC, deslocavam-se todos os domingos à comunidade do Mutirão situada no km 4, AM-040 onde era localizada uma cadeia feminina, com 5 a 8 detentas. Na visita era realizado um Evangelho no Lar e levavam-se mantimentos para as mesmas. O período dessa atividade ocorreu no período de 2012 a 2013.

Estão sendo programadas para a implantação nos próximos anos as tarefas a seguir: Evangelização de bebês, A Confraternização das Mocidades do Iranduba (COMEIR), e a implantação de um Projeto Social durante a semana.

2.7 Gestão da Casa

Inicialmente, a administração dessa nova casa era orientada pela diretoria da Federação Espírita Amazonense. Com a chegada de trabalhadores da FEA e do Movimento Espirita, as atividades foram sendo assumidas por esses últimos e ajustadas à necessidade e realidade do local.

No ano de 2007, visando fortalecer uma administração local, uma diretoria foi constituída na Casa, escolhida por seus trabalhadores, sendo indicadas a Sra. Maria do Rosário Araújo, para presidente e a Sra. Maria Isabel Reis de Araújo, para vice-presidente.

Os mandatos eletivos foram estabelecidos, a partir de 24 de fevereiro de 2008, quando a instituição foi constituída legalmente. Um Estatuto reconhecido em cartório legitima a existência do CEPAC, assim como referenda todas as suas atividades. A diretoria atual reúne-se duas vezes por mês, para tratar da reforma e adaptação do Estatuto atendendo às necessidades da sede física e demandas atuais.

A eleição ocorre em Assembleia Geral e o voto é aberto a toda a comunidade de trabalhadores da casa. Constitui-se de uma reunião extraordinária, onde todos os trabalhadores são convocados. Abaixo,

apresenta-se um quadro com as diretorias eleitas até a presente gestão 2014-2016.

Em 24 de fevereiro de 2008, com a aprovação de seu Estatuto, a Instituição foi constituída legalmente e teve sua primeira diretoria eleita, com o mandato vigente até 01 de Março de 2010 (Ata do CEPAC, 2008, p. 01). A segunda diretoria foi eleita para o período de 2010 a 2012, tendo sido reeleitos a irmã Mª Isabel Reis de Araújo, para o cargo de presidente e o confrade Artur Veiga Negrão, desta feita para o cargo de vice-presidente (ASSOCIAÇÃO, 2010, p. 01).

Na assembleia para a escolha dos dirigentes para o período de 2012 a 2014, realizada em 26 de Março, o jovem trabalhador João Paulo Penhalosa Duarte foi alçado ao cargo de presidente, iniciando uma transição entre os trabalhadores da primeira hora e os que iniciavam na tarefa. A próxima diretoria eleita, em 31 de março de 2014 para administrar a casa no período de 2014 a 2016, foi composta pelos novos trabalhadores.

Quadro 04: Diretorias do CEPAC, eleitas de 2008 à 2016

Períodos	Cargos	Eleitos
2008 a 2010	Presidente	Maria Izabel Reis de Araújo
	Vice-presidente	João Paulo Penhalosa Duarte
	Tesoureiro	Arthur Veiga Negrão
	Secretário	Débora dos Anjos Gama
2010 a 2012	Presidente	Maria Izabel Reis de Araújo
	Vice-presidente	Artur Veiga Negrão
	Tesoureiro	Maria do Rosário Araújo
	Secretário	Terezinha Jesus Machado Souza
2012 a 2014	Presidente	João Paulo Penhalosa Duarte
	Vice-presidente	Maria Izabel Reis de Araújo
	Tesoureiro	Terezinha de Jesus Machado
	Secretário	Francisco Douglas Rosa Machado
2014 a 2016	Presidente	Hebert Pinheiro de Jesus
	Vice-presidente	João Paulo Penhalosa Duarte
	Tesoureiro	Erika Ribeiro de Lira
	Secretário	Ives Afonso Montefusco de Souza

Fonte: ASSOCIAÇÃO, 2008; 2010; 2012; 2014).

A manutenção de uma casa espirita é um desafio comum a todos os dirigentes dessas instituições. O Codificador já tratava desse assunto em Obras Póstumas:

> É de lastimar, sem dúvida, que tenhamos de entrar em considerações de ordem material, para alcançarmos um objetivo todo espiritual. Para alguém fazer qualquer coisa de sério, tem que se submeter às necessidades impostas pelos costumes da época em que vive e essas necessidades são muito diversas das dos tempos da vida patriarcal. O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, para não ser forçoso parar no meio do caminho. Apreciemo-los, portanto, uma vez que

> estamos num século em que é preciso calcular tudo (KARDEC, 2010b, p. 345-382)

No CEPAC, não é diferente. As despesas comuns são: o pagamento de impostos, a manutenção dos programas assistenciais (sopa e lanche para os frequentadores e enxoval para gestantes), a construção e/ou manutenção do prédio. As tarifas de luz e água ainda não são cobradas.

A gestão financeira da casa é realizada com parcimônia, pois os recursos são parcos. A manutenção de suas necessidades é realizada utilizando diversas fontes de recursos. De forma regular, existe a contribuição dos trabalhadores da instituição (aqueles que se sentirem à vontade podem colaborar), que são insuficientes para quaisquer investimentos; portanto é necessária a complementação por meio de eventos: bazar, noite de massas e outros; além das doações dos trabalhadores e de terceiros simpatizantes com a causa espírita. Essas formas de captação de recursos se coadunam com as orientações da Federação Espírita Brasileira, que orienta sobre as formas adequadas de captação de recursos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da Espiritualidade Superior coordenado por Jesus nas Terras Amazônicas faz-se visível por meio de sua intercessão nas diversas comunidades dos rincões da Amazônia. Após dez anos de sua fundação, o CEPAC é uma casa espírita consolidada em suas atividades realizadas aos domingos nas áreas de Evangelização Infantojuvenil e da Promoção Social Espírita, realizada na comunidade do Cacau Pirêra, município de Iranduba, no estado do Amazonas. O planejamento para as suas atividades nos próximos dez anos já começam a partir de agora.

Na atualidade, o Movimento Espírita Amazonense tem na experiência desses pioneiros que desbravam os interiores do Estado do Amazonas grandes oportunidades de reflexão sobre o que pode ser realizado e como alcançar seus objetivos imediatos.

Que Jesus em sua Magnitude possa abençoar os moradores, frequentadores, visitantes e trabalhadores que laboram no CEPAC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thiago de Souza; GUERREIRO, Paulo Roberto Saraiva. **Desafios e Oportunidades da Divulgação do Espiritismo no Município de Manaquiri e Comunidade do Cacau Pirêra.** In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>. Acesso em: 21 Ago 2015.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA PAZ, AMOR E CARIDADE. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de março de 2008.

_____. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de março de 2010.

_____. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de 26 de março de 2012.

_____. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de 30 de março de 2014.

CARVALHO, Romana Brito. **Dez anos do CEPAC**. Manaus, 29 Set 2015. Depoimento para elaboração de artigo a ser apresentado do IV Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ives Afonso Montefusco de Souza.

DUARTE, João Paulo Penhalosa. **Dez anos do CEPAC**. Manaus, 29 Set 2015. Depoimento para elaboração de artigo a ser apresentado do IV Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ives Afonso Montefusco de Souza

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Ata da reunião de dirigentes de 26 de fevereiro de 2005a**.

_____. Manaus. **Ata da Reunião de Dirigentes de 7 de agosto de 2005b.**

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Ribeiro, Guillon. 127.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010a.

_____. Allan. **Constituição do Espiritismo – vias e meios**. In: Obras Póstumas. 30 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010b, p. 345-382.

MARTINS, Naedja Lopes. **Dez anos do CEPAC**. Manaus, 29 Set 2015. Depoimento para elaboração de artigo a ser apresentado do IV Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ives Afonso Montefusco de Souza.

2.2 A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

SIMPÓSIO FAK: CONQUISTAS E ATUALIZAÇÃO EM SEU PROGRAMA DE PESQUISAS

***Orlens da Silva Melo*[23]**

***José Alberto da Costa Machado*[24]**

INTRODUÇÃO

Quando o Simpósio FAK foi realizado pela primeira vez, em 2009, seu tema central "O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos" foi divido em 3 subtemas ou eixos temáticos: I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas; II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade; e III- Compromissos iluminativos. Para orientar os articulistas interessados nos dois primeiros foi apresentado, durante a realização do simpósio, um programa de pesquisa apontando, de forma estruturada e detalhada, o que era relevante investigar e as possíveis fontes onde era possível encontrar material (MACHADO, 2009). O subtema III permaneceu apenas com a citação geral dos assuntos que, à época, entendia-se estarem vinculados ao tema: "consequências do conhecimento espírita; reforma íntima e regeneração social; Doutrina Espírita e meio-ambiente; difusão da Doutrina Espírita".

Nos simpósios de 2011, 2013 e 2015, a estrutura temática do simpósio, no geral, permaneceu a mesma: eixo I e II seguindo o programa de pesquisa referido e o eixo III seguindo a citação destacada antes (FAK, 2009; FAK, 2011; FAK, 2013). As exceções relevantes foram o assunto "FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita" que tornou-se destacado no eixo II, e o assunto "transição planetária e compromissos iluminativos" que tornou-se destacado no eixo III.

Embora essas formulações tenham sido frutíferas e, no geral, permaneçam cabíveis, entendeu-se útil uma revisão, visando a atualizar o programa de temas que serve de referência ao Simpósio. Nesse sentido, o objetivo deste texto é fazer uma avaliação geral de como os trabalhos se distribuíram pelos temas, subtemas e assuntos previstos e propor uma atualização de seu conteúdo. Com isso, espera-se que ele continue sendo útil para dar unidade atualizada às pesquisas que são apresentadas nos simpósios

[23] Trabalhador da Fundação Allan Kardec, como Presidente do Conselho Diretor e responsável pela área Correio de Amor.

[24] Trabalhador da Fundação Allan Kardec, no Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita e Correio do Amor.

e para orientar os potenciais articulistas na escolha de assuntos de seu interesse.

Para realizá-lo foi feito uma tabulação - por eixo, linha de pesquisa e assunto - de todos os artigos que foram apresentados em cada ano, a fim de se verificar onde a ocorrência de artigos foi relevante ou irrelevante e, também, que assuntos se apresentaram demandando enquadramento mais apropriado que os disponíveis no programa. Em seguida, foi construído um quadro com a nova estrutura do programa e o enquadramento de todos os artigos apresentados nos quatro simpósios, ressalvando-se que no de 2015 – para o qual este trabalho esta sendo produzido – pode haver diferenças em relação a títulos e quantidades de artigos, em razão do trabalho estar sendo formulado antes do fechamento final da relação de artigos a serem, efetivamente, apresentados.

DESENVOLVIMENTO

Com a realização da pesquisa, constatou-se que, durante as quatro edições do simpósio, foram produzidos e apresentados 111 artigos, sendo 31 em 2009, 26 em 2011, 25 em 2013 e 29 em 2015. Dos 111 artigos, 27 foram no tema “origens”, 38 no tema “realizações” e 46 no tema “compromissos” (vide detalhes abaixo).

Tema	**2009**	**2011**	**2013**	**2015**	**Total**
Origens	8	2	11	6	**27**
Realizações	11	8	7	12	**38**
Compromissos	12	16	7	11	**46**
Total	**31**	**26**	**25**	**29**	**111**

Na construção do novo quadro programático, foram adotadas as seguintes providências:

a) Uso de três níveis de subdivisão: tema, subtema e assunto;

b) Subtemas com nenhuma ou apenas algumas ocorrências de artigos foram retirados da programação;

c) Assuntos que antes apareciam destacados foram juntados e receberam uma descrição aglutinadora nova;

d) O tema “compromissos” foi revisado em suas subdivisões para refletir os assuntos abordados nos artigos e, principalmente, para abrigar conteúdos que entendeu-se como relevante ser tratado.

e) Em razão da experiência obtida pelos articulistas na busca por fontes que em muito alargaram o que antes era indicado, optou-se por não mais indicá-las, deixando ao alvitre do pesquisador construir suas próprias alternativas.

No quadro anexo estão descritos todos os temas, subtemas e assuntos, bem como, os artigos já produzidos até o presente, agrupados nos subtemas aos quais estão vinculados. Pelo quadro constata-se que:

f) o eixo temático “origens” ficou estruturado com os subtemas e os quantitativos de artigos associados conforme abaixo:

1.1- Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia, com5 artigos;

1.2- Vultos históricos da ação espiritista amazonense, com 14 artigos;

1.3- As instituições, grupos e publicações espíritas do início, com 8 artigos.

g) o eixo temático “realizações” ficou estruturado com os subtemas e os quantitativos de artigos associados conforme abaixo:

2.1- As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações, com 12 artigos;

2.2- Os desafios atuais do Movimento Espírita, com 6 artigos;

2.3- A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita, com 21 artigos.

h) o eixo temático “compromissos” ficou estruturado com os subtemas e os quantitativos de artigos associados conforme abaixo:

3.1- Consequências do conhecimento espírita, com 25 artigos;

3.2- Reforma íntima, regeneração social e transição planetária, com 14 artigos;

3.3- Doutrina Espírita e meio ambiente, com6 artigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com quatro edições exitosas, pode-se considerar que o Simpósio FAK consolidou-se como um importante instrumento para construção e disseminação de conhecimento fundamentado na Doutrina Espírita. Dezenas de articulistas, independente de serem ou não portadores de titulação acadêmica, fizeram pesquisas e produziram trabalhos sólidos em relação ao que se propuseram. E produziram muito, pois que, 111 trabalhos representam uma conquista respeitável, considerando-se que isso foi feito por pessoas que, na maioria, não possuem treino específico para tanto e efetivam tal atividade como um item a mais de suas muitas atividades profissionais, doutrinárias e familiares.

As alterações propostas neste trabalho para a agenda temática do Simpósio representam apenas ajustes e não mudanças de essência. No fundo, permanecem os propósitos do início: conhecer as origens, avaliar as realizações em curso e identificar os compromissos associados àqueles que labutam como espíritas nas terras amazônicas e, de forma específica, na Fundação Allan Kardec. Como, tais objetivos decorrem de nossa condição de afeiçoados de Jesus e seguidores do seu evangelho, chegará o momento em que haveremos de incluir, de forma mais específica, estudos que nos ajudem a compreender os descaminhos que a humanidade tem adotado em relação às teses morais do Cristo. Quem sabe, revisitando o cristianismo primitivo quando os cristãos tinham tudo em comum e exultavam em servir a Deus, tomando Jesus verdadeiramente como modelo e guia, não ampliaremos nossa produção de conhecimento para nossa própria iluminação e para contribuir com aqueles que também buscam caminhos de retorno ao Pai!

Os próximos trabalhos, tendo o Simpósio como objeto de pesquisa, deveriam avaliar o conteúdo em si, isto é, a diversidade, a profundidade e utilidade dos assuntos tratados. Ver-se-á, assim, que o êxito não ocorre apenas pela quantidade, mas também pela qualidade dos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, J. A. C. M**ovimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história.** Anais do 1º. Simpósio FAK “O Espiritismo em terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Manaus: Fundação Allan Kardec. 2009.

FAK (Fundação Allan Kardec). Anais do 1º. Simpósio FAK “O Espiritismo em terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Manaus: Fundação Allan Kardec. 2009.

FAK (Fundação Allan Kardec). Anais do 2º. Simpósio FAK “O Espiritismo em terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Manaus: Fundação Allan Kardec. 2011.

FAK (Fundação Allan Kardec). Anais do 3º. Simpósio FAK “O Espiritismo em terras amazônicas: origens, realizações e compromissos”. Manaus: Fundação Allan Kardec. 2013.

Eixo Temático 1 Origens: Primórdios da ação espiritistas nas terras amazônicas

Subtema	Assuntos	Artigos já produzidos
1.1. - Contexto histórico e fatos relevantes associados ao advento do Espiritismo na Amazônia	**1.1.1- Manaus, o boom da borracha e suas conexões internacionais** como elementos explicativos da chegada, instalação e a pujança do Espiritismo no Amazonas, nos seus primórdios. **1.1.2- Os liames comuns relacionados com a origem, formação, militância sociopolítica, atividades profissionais e atos de benemerência pública dos pioneiros** como fatores facilitadores e potencializadores da divulgação e da credibilidade doutrinária. **1.1.3- Fenômenos mediúnicos e fatos inusitados com repercussão na imprensa** como meio para trazer à tona a atuação dos pioneiros frente a tais fatos, buscando encontrar entrevistas, artigos e outras matérias escritas nos jornais do Amazonas do período 1885 a 1915, nos jornais espíritas da época (Reformador, O Mensageiro, O Guia e outros).	• Circunstâncias históricas do Estado do Amazonas à época do surgimento do Espiritismo em suas terras (2009); • Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história (2009); • Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas (2009) • Fenômeno Mediúnico na Imprensa Manauara no Início do Século XX: Um Caso de Repercussão e o Tratamento Jornalístico Recebido (2013) • Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus (2013)
1.2- Vultos históricos da ação espiritista amazonense	**1.2.1- Informes biográficos sobre os pioneiros de destaque** envolve a busca por identificar, com a maior soma de dados possível, as personalidades que atuaram no inicio do movimento, pois que, uma quantidade significativa deles são plenamente reconhecidos nos anais da história do estado tornando-se relevante saber o que faziam na sociedade da época, o que fizeram pelo Espiritismo, repercussão na imprensa de suas desencarnações e outros. **1.2.2- A representatividade social dos pioneiros e a estrutura social, política e eclesiástica da época** envolve a análise do significado de ser espírita à época, especialmente para personagens destacadas da sociedade. Trata-se da tentativa de identificar os papéis sociais que os protagonistas do inicio tinham e de fazer inferência sobre os fundamentos de suas convicções e o respeito que o movimento pode ter tido. **1.2.3- Personalidades históricas com evidências de influência espírita** - Este assunto tem a ver com tentativa de identificar personalidades históricas do estado que, mesmo não tendo militância espírita reconhecida, demonstraram evidência de influência da Doutrina Espírita. Neste caso essa busca de tal evidência se daria pela análise de suas obras literárias, feitos sociais, registro de manifestações, informações de familiares descendentes e de conhecidos próximos e outras. Como exemplos de personalidades nessas circunstâncias podem ser citados Alexandre de Carvalho Leal e Álvaro Botelho Maia.	• Um espírito dotado de grande força moral e de um ideal vibrante (2009) • O Poeta Espírita Hemetério Cabrinha (2009) • COMTE TELLES: um exemplo de "Homem de Bem" (2009) • A Vida e a Fé de Álvaro Maia (2011) • Irmã Noêmia: Uma História de Simplicidade, Amor e Fé (2013) • João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas (2013) • Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem (2013) • Raymundo Palhaço: Um Pouco de História e Herança (2013) • João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA (2015) • Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas (2015) • José Furtado Belém: um pioneiro Espírita de e em Parintins, Amazonas (2015) • Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas (2015) • Joaquim Francelino de Araújo: um pioneiro do Espiritismo nas terras Amazônicas (2015) • José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita (2015)
1.3-As instituições, grupos e publicações espíritas do início	**1.3.1- As instituições e os grupos do início** - Este assunto envolve a identificação de instituições e grupos que atuaram no inicio da organização do movimento, entre as quais, podem ser destacadas, a Sociedade de Propaganda Espírita, o Grupo Espírita Filhos da Fé, Grupo Espírita Consolo dos Aflitos e muitos outros. A tentativa aqui é tentar descobrir quando e porque foram fundados; o que faziam; endereço de funcionamento; noticiais de sua atuação; noticias de sua extinção e outros. **1.3.2- As publicações espíritas da época** - Este assunto envolve a tentativa de identificar, no maior número de edições possíveis, as	• Jornal MENSAGEIRO: divulgação da doutrina nos primórdios do Espiritismo no Amazonas (2009) • As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita Amazonense (2009) • A Sociedade de Propaganda Spirita (2011) • A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios (2013) • O Guia: As Circunstâncias de Circulação e as Características de Contribuição

	publicações espíritas que tiveram alguma regularidade à época, como por exemplo, O Mensageiro, O Guia, O Semeador. Mas, além do propósito de identificação em si, há a necessidade de trazer à tona o conteúdo dessas publicações.	(2013) • O Guia e os Registros do Movimento Espírita Pioneiro em Ação (2013) • O Guia e seus Conteúdos: Diversidade, Atualidade e Profundidade (2013) • Palhano versus Richet: A Ousadia de Um Pioneiro Espírita do Amazonas Questionando Um Cientista Laureado (2013)

EixoTemático 2: Realizações: O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

Subtema	Assuntos	Artigos já produzidos
2.1- As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações	**2.1.1- Circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita amazonense** envolve a busca por identificação das origens do dinamismo recente que tem fortalecido o Movimento Espírita no Amazonas, com destaque para a reunião zonal do Conselho Federativo Nacional, em 1977; a chegada de unidades militares integradas por reconhecidas lideranças espíritas de outras regiões do pais; o advento da Zona Franca de Manaus (ZFM) e a migração para o Amazonas de um grande contingente de comerciantes, industriais, técnicos privados e servidores públicos; a fundação local da Cruzada dos Militares Espíritas; a criação da Fundação Allan Kardec e outros. **2.1.2- As casas espíritas atuais** envolve a descrição de casas espíritas específicas, visando registrar suas atividades e os focos mais ostensivos de suas atuações. Aqui a intenção é registrar o que cada casa espírita realiza e quais são os aspectos mais singulares ou específicos de suas dinâmicas **2.1.3- As características mais relevantes do movimento espírita estadual e sua dinâmica de unificação** envolve a busca por identificação das características mais significativas presentes no movimento e as tendências entrevistas com o propósito de se descobrir as atividades que mais recebem atenção das casas espíritas a fim de verificar se existe um padrão ou perfil que possa ser percebido como aquele que mais define o movimento. Envolve, também, a ampliação da compreensão sobre os fundamentos do processo de unificação do movimento espírita e das práticas para dar operacionalidade a esse movimento.	• Uma possível periodização para a história do movimento espírita no Amazonas (2009) • Projeto Palestra com Arte (2009) • O Centro Espírita Tomas de Aquino e suas iniciativas para ampliar o alcance do Espiritismo em Manaus, Amazonas (2009) • As casas espíritas do Amazonas: impressões colhidas para o 1o Simpósio FAK (2009) • Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas (2009) • COMEAM: De Repente 30 ANOS (2011) • Sociedade Espírita Morada de Jesus (2011) • Desafios Atuais do Movimento Espírita (2011) • Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas - Desafios e Oportunidades nos Municípios do Cacau Pirera e do Manaquiri (2011) • Pão Nosso: Seara de Amor (2013) • Dez anos do CEPAC: do terreno alagadiço a uma sede de paz, amor e caridade (2015)
2.2- Os desafios atuais do Movimento Espírita.	**2.2.1- Adequação das casas espíritas às demandas sociais atuais e futuras** envolve o esforço para trazer à tona os desafios que as casas espíritas têm para fazer com que a excelência da doutrina possa, de fato, atender as demandas de uma sociedade baseada em conhecimento. Isso inclui a análise do nível de conhecimento doutrinário dos trabalhadores, a discussão sobre ausência de métodos adequados às demandas que chegam à casa espírita, a proliferação de literatura superficial, a ausência de cultura baseada na racionalidade, os riscos da igrejificação e outros. **2.2.2- Os movimentos da sociedade civil e a natureza singular das casas espíritas** envolve a busca por compreender como a casa espírita pode atuar e interagir com o seu meio, sem comprometer os fundamentos de sua existência e singularidade. Isso inclui as questões relativas à sua natureza institucional e, por consequência, sua condição perante o ordenamento jurídico nacional; seu envolvimento com a rede dos serviços assistenciais sociais do mundo e os efeitos disso para a natureza desses serviços praticados à luz do Espiritismo; suas necessidades de recursos financeiros para dar suporte ao seu funcionamento e os riscos de descaracterização ao buscá-los; a necessidade de eficiência em sua gestão e os riscos de importar modismos técnicos desnecessários ou incompatíveis com seus fundamentos; e outros. **2.2.3- As dificuldades para ampliação do alcance social do Espiritismo** - Este assunto envolve a busca por compreender os melhores e mais adequados caminhos para ampliar o alcance do Espiritismo, o que implica na necessidade de mais casas espíritas e em mais localidades; na necessidade de buscar outros métodos capazes de ampliar a divulgação mas sem perder a qualidade; na compreensão do papel da Internet e outros recursos técnicos podem ter nesse processo de ampliação; e outros.	• O poder e as relações afetivas no movimento espírita (2009) • Os Saberes Necessários a Permanente Evangelização(2009) • Adequação das casas espíritas a excelência da doutrina e às demandas de uma sociedade baseada em conhecimento (2009) • Transformações no ciclo evolutivo planetário: o papel do Brasil e do Amazonas na regeneração da Terra através do Espiritismo (2009) • O Evangelho de Jesus: porta aberta para o progresso (2009) • Conviver e Melhorar - Espaço de Convivência e Apoio Espiritual ao Trabalhador Espírita (2011)

Eixo Temático2: Realizações: O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade (continuação)

Subtema	Assuntos	Artigos já produzidos
2.3- A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita	**Os assuntos deste subtema incluem todos aqueles que tenham por foco a Fundação Allan Kardec**	• A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC e seu compromisso com o estudo doutrinário (2009) • Estímulo ao Trabalho Espírita com Amor: Uma Experiência da Fundação Allan Kardec em Prol de seus Trabalhadores (2011) • Tratamento Espiritual para Jovens: Motivos que os trazem a FAK (2011) • Do Hospital Espírita Allan Kardec à Fundação Allan Kardec: Registros Históricos Relevantes (2011). • O Amor como Base para Superar Fronteiras Religiosas: Reflexões para a Agenda da Fundação Allan Kardec (2011) • Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK (2013) • A Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar: a Percepção dos Estudantes e Frequentadores da Fundação Allan Kardec (2013) • O Apoio ao Exercício do Amor na Fundação Allan Kardec: Uma Atividade que se Aperfeiçoa a Cada Dia (2013) • O Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus na FAK e sua Legitimação Doutrinária (2013) • Percepção dos Benefícios da Orientação Espírita para a Melhoria Interior dos Idosos (2013) • Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil na FAK (2013) • Simpósio FAK: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas (2015) • Tipificação de reuniões mediúnicas na FAK: fundamentos e critérios (2015) • Efetivação do apoio da arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK (2015) • Atividades espíritas na FAK - contribuindo para a evolução do ser e da sociedade (2015) • Atendimento a distância na FAK - o amor sem fronteira (2015) • 30 anos de escola de evangelização da FAK: reflexões a partir de relatos dos seus evangelizandos (2015) • O acolhimento de crianças com necessidades especiais na DAEI: desafios e perspectivas (2015) • Arte terapia espírita: a experiência do Coral da FAK (2015)

Eixo Temático 3: Compromissos iluminativos

Subtema	Assunto	Artigos já produzidos
3.1- Consequências do conhecimento espírita	**3.1.1- Ressignificação da compreensão da vida**	• Consequências do conhecimento espírita (2009) • A dor de "Ser Meio" (2009) • A responsabilidade dos pais nas causas atuais dos sofrimentos da criança e bases para auxiliá-lá em seus transtornos comportamentais (2009) • Fazer o bem faz bem – o compromisso com o bem e seus reflexos para quem o assume (2009) • Contribuição do Espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico (2009) • Orientações relevantes para o movimento espírita, segundo o Evangelho de Jesus (2009) • Reflexões sobre ética e moral na construção de uma ciência do futuro (2009) • O Autodescobrimento como Instrumento Iluminativo do Trabalhador da FAK e do Movimento Espírita (2011) • Verdadeiro Espírita: Um Olhar à Consciência de Si Mesmo (2011) • Epistemologia e Espiritismo (2011) • Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis (2011) • Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias (2011) • O Destaque da Dor na Divulgação Cristã e sua Utilidade Pedagógica (2011) • Doutrina Espírita: quem Estuda, Pratica (2011) • Reencarnação e Movimentos migratórios na Amazônia: Uma Reflexão à Luz da Doutrina Espírita (2011) • Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas (2011) • Sublimando Vícios para Profanar Virtudes (2011) • Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito (2013) • Ações Ecumênicas na Fundação Allan Kardec: Motivações, Realizações e Planos Futuros (2013) • O Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas (2013) • O Diálogo como Instrumento de Construção Coletiva em Organização Espírita (2013) • Lei de Amor: a Lei Fundamental do Universo na Constituição dos Mundos e dos Seres (2013) • Correlação entre o código penal da vida futura e os relatos do livro "O céu e o inferno" (2015) • Relação entre as Leis Morais Espíritas e a Oração "O Pai Nosso" (2015) • A concepção espírita do homem (2015)
	3.1.2- Indícios de uma ordem social fraterna	
	3.1.3- Desenvolvimento do sentimento de religiosidade	
3.2- Reforma íntima, regeneração social e transição planetária	**3.2.1- Reforma individual como base do progresso social**	• O Papel do Conhecimento Espírita na Promoção do Homem de Bem (2009) • O Espiritismo e a renovação social: o papel da reforma individual (2009) • Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade (2011) • Ecumenismo sem Fronteiras (2011) • Desafios do Médium em Tempo de Transição Planetária (2011) • Perdão das Ofensas: Porta de Libertação (2013) • As Contribuições Doutrinárias que Reafirmam os Compromissos dos Coadjuvantes da Transição Planetária (2013) • A importância da autonomia na emancipação do ser (2015) • O perdão e sua aplicabilidade na construção do ser espiritual (2015) • Reflexões sobre instrumentos avançados para o estudo, ensino e vivência espírita na FAK (2015) • Educando as emoções: a conquista do ser consciente (2015) • Acolhimento na Casa Espírita: os desafios do ser humano na busca do ser integral (2015)
	3.2.2-Percepções sobre a transição planetária	

		• A construção da fé (2015) • Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária (2015)
3.3- Doutrina Espírita e meio ambiente	**3.3.1- O espírita e a casa espírita no cuidado do ambiente**	• Contribuição do Espiritismo para um comportamento ambiental consciente (2009) • O espírita e o meio ambiente: o discurso e a prática. (2009) • Terra Nossa de cada encarnação: em busca do progresso harmonioso (2009) • Em busca de uma mentalidade crítica e espiritual na contribuição da sustentabilidade da vida Amazônica. (2011) • Compromisso Ambiental dos Trabalhadores da Fundação Allan Kardec: Conhecimento e Atitude (2011) • Água como agente restaurador em dois mundos (2015)
	3.3.2- Contribuições doutrinárias para estudo da relação sociedade-ambiente	

TIPIFICAÇÃO DE REUNIÃO MEDIÚNICA NA FAK: FUNDAMENTOS E CRITÉRIOS

Gustavo Rebouças de Lima*

As atividades mediúnicas da Fundação Allan Kardec se desenvolveram ao longo do tempo com algumas características comuns: eram realizadas em apoio às áreas da casa, e por isso eram consideradas atividades-meio; não possuíam qualquer interação direta com os assistidos encarnados e, por isso, pareciam não se constituírem em recursos com utilidade direta para eles; ficaram centradas, hegemonicamente, na psicofonia sem mobilização de outras modalidades à serviço dos assistido, como a psicografia; estiveram, quase sempre, voltadas para atendimento aos desencarnado tidos, genericamente, como vinculados aos assistidos dos grupos de assistência espiritual; desenvolveram-se, quase sempre, como atividades isoladas, sem interação orgânica com a dinâmica geral da instituição; eram integradas por trabalhadores que, em alguns casos, não tiveram acesso a um curso de formação, principalmente os seus dirigentes e dialogadores e médiuns de apoio, o que causa lacunas constantes nos quadros das diversas atividades.

É claro que essas constatações decorrem de encaminhamentos que foram adotados ao longo do tempo, refletindo opções que tinham plena justificativa na oportunidade em que foram escolhidas. O certo é que tais escolhas foram, pouco a pouco, constituindo-se em uma cultura subjacente, que foi se cristalizando ao longo dos anos. A reboque de circunstâncias quais essas, uma série de efeitos, nem sempre virtuosos, foram se tornando itens recorrentes na dinâmica dessas atividades. Por exemplo: uso reduzido de recursos mediúnicos no consolo direto aos assistidos; falta crônica de trabalhadores, dirigentes e líderes nesse setor de atividade; pouca visibilidade para a utilidade dessas atividades na dinâmica assistencial da Casa; persistência de percepção tendente ao místico e ao misterioso dado o distanciamento das rotas naturais de atendimento geral aos assistidos; manutenção de um caráter iniciático e de longo curso na integração de assistidos com ostensiva predisposição mediúnica.

Ao lado de experiências iniciadas no passado, como o Apoio Mediúnico ao Trabalhador e o Atendimento Direcionado a Casos Graves, ultimamente, alguns avanços têm surgido à margem do quadro acima descrito. Atividades com recursos mediúnicos diretamente dedicados vieram à tona, como o Atendimento a Urgências Espirituais, Apoio ao Trabalho com Amor, Apoio Mediúnico a Harmonização Infantil, avaliações das atividades institucionais com participação dos espíritos, e outros. Tais atividades indicavam as grandes possibilidades de inserção do recurso mediúnico, de forma ampla e regular, nas diversas atividades da casa.

Com isso, surgiram outras formas de utilização do recurso mediúnico nas diversas atividades da Casa: o apoio mediúnico aos estudos doutrinários (AMED), as reuniões mediúnicas para estudo da mediunidade (ESME), as reuniões mediúnicas de apoio ao trabalhador em tratamento espiritual, as reuniões de apoio mediúnico à área de apoio à melhoria interior (AMMI).

---

* Trabalhador da Fundação Allan Kardec (FAK), Manaus, Amazonas.

Com a ampliação do uso do recurso mediúnico, foi constatada a necessidade de se estabelecer parâmetros mais explícitos que permitissem a reorganização das reuniões mediúnicas, hoje realizadas na Fundação Allan Kardec. Assim nasceu o documento “tipos de reuniões mediúnicas na FAK”, que traz a definição metodológica dessas atividades, baseando-se nos critérios finalidades, mecanismos para ensejar os vínculos psíquicos, requisitos para a participação de trabalhadores e os tipos de espíritos comunicantes. Com base nesses quatro critérios, foram singularizadas quatorze tipos de reuniões que são atualmente realizadas no âmbito da FAK.

Este trabalho de pesquisa objetiva descrever e apresentar para a comunidade de assistidos da FAK os tipos de reuniões mediúnicas que se desenvolvem na instituição, apresentando seus fundamentos e critérios. Cumpre destacar, entretanto, que existem outras atividades mediúnicas que não serão abordadas neste documento, pois ainda estão em fase de estruturação em sua essência, tal como o Correio do Amor.

1. Reuniões mediúnicas na FAK

> [...] Elas [reuniões espíritas] apresentam caracteres muito diferentes, conforme o fim com que se realizam; por isso mesmo, suas condições intrínsecas também devem diferir. (grifos nossos). KARDEC (2004, p.308)

As reuniões espíritas têm caracteres bastante diferentes, segundo o objetivo a que se propõem e sua condição de ser; por isso mesmo também podem diferir.

Na Fundação Allan Kardec, as reuniões mediúnicas são consideradas como atividades meio, que têm o caráter de apoiar e potencializar as atividades fins, diferenciadas em seus objetivos, de modo a dar conta das diversas demandas que chegam à instituição, por meio do atendimento das necessidades apresentadas pelos que compõem os seus quadros de trabalhadores ou pelos que a procuram na condição de assistidos estudantes ou apenas assistidos.

Para se atender aos diversos objetivos há de se considerar a necessidade de se estabelecer uma organização, estruturas e dinâmicas de funcionamentos, para que as reuniões mediúnicas consigam atender aos fins aos quais foram criadas.

Nesse sentido, avaliando o quadro geral das atividades mediúnicas na FAK, foram estabelecidos critérios para a organização das reuniões mediúnicas, quando conseguiu-se perceber que, de modo geral, inicialmente quatro critérios poderiam estabelecer a caracterização essencial de uma reunião mediúnica, já citados na introdução, quais sejam: finalidade; mecanismos para ensejar vínculos psíquicos, requisitos para trabalhadores, e espíritos comunicantes, os quais serão explorados nos tópicos seguintes.

2 Finalidade da reunião mediúnica

> “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.” — Jesus (Mateus: 18.20)

Emmanuel, em mensagem intitulada Grupos, considera que estabelecer normas, para o intercâmbio com o plano espiritual não é tarefa difícil, o que não é fácil, segundo o benfeitor, é organizá-las em nome de Jesus, haja vista que estamos muito envolvidos em considerar como prioritário os nossos interesses e não o do Cristo, mesmo em reuniões que deveriam estar focadas em atender aos preceitos do Evangelho do Senhor.

Em reuniões mediúnicas, os grupos de trabalhadores que as compõem não devem se conformar com a simples manifestação do plano espiritual, como fator de caracterização de uma reunião mediúnica séria, desconsiderando as suas finalidades, que lhes serviriam para avaliar os rumos que possam tomar; se se distanciam ou se aproximam dos fins para os quais foram criadas; se essa finalidade está em consonância com os objetivos da Casa Espírita e com as necessidades de aprendizagem dos que dela tomam parte.

Conforme já explicado no tópico acima, as reuniões mediúnicas na FAK se estruturam para dar conta de uma finalidade específica, que é o apoio a uma atividade-fim, que se desenvolve na Casa. Isso requer que seus trabalhadores estejam atentos a tais objetivos e possam se preparar convenientemente para a tarefa a que se propõem realizar, de modo que não se iludir esperando que tudo seja providenciado unicamente pela equipe espiritual responsável pela reunião.

Considerando-se as diversas e específicas atividades desenvolvidas na FAK, nas reuniões mediúnicas de apoio a estas atividades, obviamente, comparecerão espíritos com necessidades e demandas, da mesma forma, específicas. Em função de tais atividades e necessidades, são realizadas na FAK reuniões mediúnicas:

a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME), que objetiva proporcionar aos estudantes do ESME o contato com o fenômeno mediúnico e identificar predisposições individuais para o desenvolvimento da mediunidade;
b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE, que se estrutura para proporcionar a orientação para a prática mediúnica na FAK, acolhendo os potenciais médiuns que desejam atuar na área, oriundos do ESME.
c. DE APOIO MEDÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS, que tem como finalidade apoiar a assistência prestada aos participantes, encarnados e desencarnados, da área de apoio à melhoria interior, em seus processos de busca pelo consolo e alívio de suas dores, reforma íntima, estimulando-os à prática do bem, como ferramenta de consolidação da melhoria alcançada;
d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL, reunião mediúnica voltada para atender às atividades que envolvem a assistência prestada aos participantes, encarnados e desencarnado, da área de assistência espiritual infantil;
e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS, acolhe os que procuram nossa casa em estado de submissão física e/ou psíquica, com o objetivo de aliviar-lhes a pressão externa da qual estão sendo alvo;
f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES, que tem como finalidade apoiar a assistência prestada aos participantes,

encarnados e desencarnados, da Enfermaria de Fragilizados Agudos e Convalescentes;

g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES, como característica principal, esta reunião mediúnica se estabelece para atenuar a intervenção malsã dos espíritos nos processos obsessivos graves e crônicos;
h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR, essa reunião mediúnica tem como público alvo os trabalhadores da Casa e objetiva possibilitar ao participante a percepção do reflexo do seu trabalho na visão dos espíritos vinculados a ele (benfeitores, beneficiados e adversários), permitindo-lhe avaliar sua caminhada e promover os ajustes necessários;
i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA, reunião mediúnica que se destina a atender os espíritos vinculados às pessoas pelas quais esteja sendo feita a intercessão por tratamento a distância;
j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES, neste tipo de reunião o objetivo é proporcionar aos seus participantes conhecer o posicionamento do plano espiritual (adversários, assistidos e benfeitores) sobre o andamento da atividade em avaliação;
k. DE APOIO MEDIÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS, propiciar contato dos estudantes encarnados com os participantes espirituais do grupo de estudos, como também, dos dirigentes encarnados com os dirigentes espirituais; e vibrar pelos grupos de estudo da área;
l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA, reunião que objetiva assistir os acompanhantes espirituais dos adultos em situação de rua que são atendidos na atividade que se destina a esse fim, em nossa Casa;
m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA, que são realizadas durante as reuniões doutrinárias das instâncias colegiadas diretivas da FAK (Conselho de Representantes, Conselho Diretor e Áreas de Gestão), que tem como objetivo conhecer o posicionamento do plano espiritual (adversários, assistidos e dirigentes espirituais) sobre a gestão da Casa, considerando o planejamento espiritual estabelecido.

3 Mecanismos para ensejar vínculos psíquicos

Uma reunião mediúnica não é uma atividade unilateral, uma vez que sua realização leva em conta a atuação de ambos os planos da vida, encarnados e desencarnados.

Os vínculos psíquicos, então, se estabelecem a partir das disposições de ambas as partes.

A literatura espírita descreve quadros em que tal sintonia pode ser melhor estudada e compreendida, como é o caso do autor espiritual André Luiz, em Missionários da Luz, quando narra os esforços de sintonia entre o plano físico e o plano espiritual, por meio da concentração durante a realização de uma reunião mediúnica. O autor descreve em detalhes o que se desenrola em ambos os planos para que os vínculos psíquicos se estabeleçam, conforme podem perceber no abaixo transcrito:

> Agrupados ao redor da mesa, os participantes se concentravam elevadamente, com pureza de sentimentos. Cada criatura encarnada emitia raios luminosos que se misturavam, constituindo uma corrente de força em círculo, a uma distancia aproximada de 60 cm acima de suas cabeças. A essas energias dos encarnados, misturavam-se os fluidos vigorosos da equipe espiritual, formando precioso armazém de benefícios para os infelizes que seriam atendidos. De momento a momento, aquela corrente de força, qual fonte miraculosa, despejava suas energias, beneficiando todos os presentes". ANDRÉ LUIZ (2001, p. 6)

Nas reuniões mediúnicas na FAK, os componentes do grupo são orientados a que estejam atentos aos mecanismos para se estabelecer os vínculos psíquicos necessários à realização e bom desempenho das finalidades estabelecidas para a reunião, devidamente especificados nas diretrizes de cada atividade, bem como a que estejam cientes dos objetivos estabelecidos para a atividade que participa, evitando-se que vinculações indesejáveis possam se dar, considerando-se que, uma vez dispondo a Casa de diversas atividades mediúnicas, cada comunicante espiritual deverá ser encaminhado para a atividade que ofereça a estrutura ideal para o seu acolhimento; numa analogia: se estivessem reunidos em uma sala de estudos doutrinários um grupo de estudantes e recebessem a visita de um morador de rua, faminto, obviamente o encaminhariam para o atendimento na área de assistência material, por não disporem de recursos ideais para atender a este tipo de demanda na sala de estudo.

Semelhante procedimento espera-se no momento de acolher os irmãos do plano espiritual, a fim de que possam receber o de que realmente necessitam, da melhor forma que estiver ao alcance da Casa.

Para tanto, o espírito Raphael, em mensagem psicografada pelo médium Marcellus Campêlo, em reunião do Correio do Amor, datada de 28/05/2011, assim se refere à necessidade dos médiuns de vinculação às atividades que participa:

> Em primeiro lugar, vos convidamos à reflexão íntima sobre a necessidade de vinculação aos objetivos da atividade não somente no dia ou nas horas que precedem o início da mesma, mas também durante toda a semana. O exercício diário da vinculação pode ser feito dedicando-se alguns minutos no cultivo de pensamentos nobres em prece, quando os trabalhadores espirituais poderão, desde então, efetuar a aproximação mais eficaz dos possíveis comunicantes aos médiuns. Em tais circunstâncias, haverá também a aproximação mais intensa dos responsáveis espirituais pelo amparo individual a cada um de vós, que muitas vezes não encontram nos médiuns a adequada sintonia em favor da vinculação mental mais forte.

Assim é que, observando-se a dinâmica geral de atuação das atividades mediúnicas em nossa Casa, seus objetivos e compromissos, definiu-se como apropriado a cada reunião mediúnica, os seguintes mecanismos de vínculos psíquicos:

a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME): predisposição mental construída com base nos estudos que antecederam a parte mediúnica;
b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE: estudo das diretrizes de cada atividade mediúnica da instituição;
c. DE APOIO MEDÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS: presença física do dirigente do grupo e diálogo orientado com este para ser trazida à tona as circunstâncias vivenciadas pelo grupo;
d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL: presença física do dirigente do grupo de pais e diálogo orientado com este para ser trazida à tona as circunstâncias vivenciadas pelos pais de seu grupo e os respectivos filhos sob assistência;
e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS: atendimento individualizado, com breve relato da situação do assistido e a presença física deste em espaço contíguo;
f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES: presença do assistido em ambiente contíguo à sala mediúnica, disposições mentais focadas na assistência, envolvimento dos trabalhadores na recepção dos assistidos e, no início da reunião mediúnica, preces direcionadas aos espíritos vinculados;
g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES: estudo de temas evangélicos no lar do assistido, simultaneamente à reunião mediúnica que ocorre em sala própria na Instituição;
h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR: preparo prévio direcionado, presença do trabalhador na reunião e relato orientado em torno de questões existenciais;
i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA: envolvimento dos trabalhadores em providências relacionadas com a recepção e orientação dos intercessores; providências requeridas do intercessor durante a formulação de sua solicitação e preces dos trabalhadores em apoio aos pedidos feitos;
j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES: envolvimento dos participantes da reunião com o estudo das diretrizes e das circunstâncias vivenciadas pela atividade;
k. DE APOIO MEDIÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS: presença do grupo de estudos na sala de reunião mediúnica; preparo específico conforme o planejamento da atividade;
l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA: presença do assistido em ambiente contíguo, disposições mentais focadas na assistência, recepção dos assistido e, no início da atividade mediúnica, preces direcionadas aos espíritos vinculados;
m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA: orações, estudos e disposições mentais focadas nas questões de competência das instâncias diretivas da FAK (Conselho de Representante, Conselho Diretor e áreas de Gestão), descritas nas diretrizes que orientam a realização das reuniões ordinárias das instâncias diretivas da Instituição.

4 Requisitos para trabalhadores

> "...o estudo prévio da teoria é indispensável, para evitar os inconvenientes inevitáveis da falta de experiência." [LM - it 211]

A formação do trabalhador é compreendida como etapa indispensável para sua atuação nas atividades desenvolvidas na Fundação Allan Kardec. Atualmente, esta formação é dividida entre as etapas Comum e Específica. Na primeira, o candidato ao trabalho tem a oportunidade de conhecer a forma como a FAK se estrutura para dar conta das demandas que lhe chegam, quer sejam de assistidos frequentadores, quer seja de assistidos trabalhadores, baseando suas atividades em fundamentos doutrinários que lhe permitam a segurança necessária e organizando-as a partir da compreensão das razões da busca dos que dela se aproximam. Descortinam-se, nesse momento, um leque de oportunidades e possibilidades de envolvimento com o trabalho, como ferramenta de progresso.

Nessa primeira etapa, momento em que o estudante da Doutrina Espírita amadurece para dar o “Sim, Senhor” a uma nova fase de sua vida – fase em que reconhece a importância de ampliar o servir na obra do Senhor na Casa Espírita – é natural que surjam muitas dúvidas: “onde me inserir?”; “como cooperar?”; “onde serei mais útil?”. Indo ao encontro desses anseios de esclarecimentos, aqueles que já estão no caminho, que já estão inseridos na dinâmica de renovação por meio do trabalho no bem, apresentam sistematicamente as oportunidades de engrandecimento existentes na FAK e, assim, oportunizam que a escolha seja feita com segurança, pois o processo de formação comum possibilita a identificação da criatura com a atividade que mais lhe representará o engrandecimento da alma.

Assim, na segunda etapa, etapa específica, após escolher a atividade que melhor se apresenta para dar conta das necessidades e possibilidades do candidato, inicia-se, por meio do exame das diretrizes da atividade, o conhecimento aprofundado da sua dinâmica de funcionamento, objetivos e fundamentos doutrinários.

Nesta segunda etapa o candidato também terá a oportunidade de estagiar por algum tempo na atividade de maneira a aferir características comportamentais indispensáveis ao trabalho no bem em equipe: identificação com a atividade, disciplina e integração com o grupo de trabalhadores.

Finalizado o processo com a adesão do candidato ao trabalho, a formação do mesmo passa a ser continuada, oportunidade em que aprofundará os assuntos estudados durante as fases anteriores e outros que surgem naturalmente após a convivência entre a teoria e a prática, ampliando continuamente a sua possibilidade de aprimoramento intelecto-moral.

Assim, a **FORMAÇÃO CONTINUADA DE TRABALHADORES DE ATIVIDADES MEDIÚNICAS,** na FAK, é estruturada observando-se essa dinâmica de funcionamento, a fim de que melhor possa atender aos objetivos para os quais foi estabelecida.

4.1 Etapa 1: Formação Básica

Emmanuel nos orienta, na questão 387, da obra O Consolador que:

> A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão. EMMANUEL (2006, p. 215)

Considerando-se que a Federação Espírita Brasileira estruturou o ESME para servir de ferramenta para a *formação do trabalhador da mediunidade na Casa Espírita*[25]*,* a etapa básica do Curso de Formação de Trabalhadores de Atividades Mediúnicas será realizada por meio da conclusão do referido Estudo Sistematizado. O pré-requisito para participar do ESME é a conclusão do ESDE. Entretanto, havendo indício ostensivo de mediunidade, o ingresso no ESME poderá se dar no final do tomo I do ESDE, devendo o interessado continuar o estudo concomitante do ESME com os demais tomos do ESDE.

O estudo elementar da mediunidade, com a teoria prevista, se dará nessa etapa da formação do trabalhador, levando-se em conta o programa de curso estabelecido pela FEB.

4.2 Etapa 2: Formação Específica

Considerando-se ainda as observações de Emmanuel, desta feita na questão 388, da mesma obra citada acima, *a especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar*[26]*.*

Nesta etapa, será realizada a absorção de egressos do ESME, a fim de integrá-los nas atividades mediúnicas da FAK, conforme o que estabelece o documento “Tipos de Reuniões Mediúnicas na FAK”.

A dinâmica do Curso de Formação, nesta etapa, consiste em apresentar as diretrizes de funcionamento das atividades mediúnicas da Casa; realizar visitas para conhecer a efetivação prática das reuniões mediúnicas apresentadas, e participação do candidato em estágio acompanhado; a fim de que, em conhecendo as finalidades da reunião, tendo a oportunidade de vivenciar com a prática a eficácia dos mecanismos de vinculação psíquica, possa melhor aproveitar os benefícios da atividade para o seu avanço moral, contribuindo com o bom desempenho da reunião e a consecução dos seus objetivos.

Após a conclusão das etapas anteriores, os candidatos serão entrevistados, momento em que terão a oportunidade de expor suas impressões sobre os assuntos tratados durante o curso, e sobre como percebem seus potenciais mediúnicos para atuação em uma das atividades das que lhe foram apresentadas, para que se possa assim encaminhar o candidato ao estágio na área que melhor possa abrigar seus esforços de melhoria interior, por meio da mediunidade com o Cristo.

4.3 Etapa 3: Formação Continuada

> O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade. EMMANUEL (2006, p. 218)

---

[25] *Mediunidade: estudo e prática. Programa 2,* 2. ed. 1. imp. – Brasília: FEB, 2015*,* p.*9.*

[26] _____ Questão 388, p. 216.

Concernente ao que nos orienta Emmanuel, na citação acima, os participantes dos grupos mediúnicos da FAK serão continuamente capacitados, para que assim possam:

a. Aprofundar o conhecimento de temas doutrinários, sobretudo os relacionados à prática mediúnica;
b. Desenvolver o gosto pelo estudo espírita, integrando o conhecimento adquirido nas ações cotidianas;
c. Identificar e corrigir erros e obstáculos à prática mediúnica realizada em reuniões mediúnicas sérias;
d. Auxiliar a integração dos participantes nas atividades da Casa Espírita;
e. Atualizar conhecimentos no que tange aos ajustes propostos nas Diretrizes de funcionamento de atividades mediúnicas da FAK.

Todo esse cuidado na formação dos médiuns que atuarão nas atividades mediúnicas de nossa Casa se justifica pela interpretação de orientações oriundas de obras espíritas respeitáveis, como a que segue:

> Indicando o médium, prosseguiu o orientador, com voz firme: - Este irmão não é um simples aparelho. É um Espírito que deve ser tão livre quanto o nosso e que, a fim de se prestar ao intercâmbio desejado, precisa renunciar a si mesmo, com abnegação e humildade, primeiros fatores na obtenção de acesso à permuta com as regiões mais elevadas. Necessita calar, para que outros falem; dar de si próprio, para que outros recebam. Em suma, deve servir de ponte, onde se encontrem interesses diferentes. Sem essa compreensão consciente do espírito de serviço, não poderia atender aos propósitos edificantes. Naturalmente, ele é responsável pela manutenção dos recursos interiores, tais como a tolerância, a humildade, a disposição fraterna, a paciência e o amor cristão; todavia, precisamos cooperar no sentido de manter-lhe os estímulos de natureza exterior, porque se o companheiro não tem pão, nem paz relativa, se lhe falta assistência nas aquisições mais simples, não poderemos exigir-lhe a colaboração, redundante em sacrifício. Nossas responsabilidades, portanto, estão conjugadas nos mínimos detalhes da tarefa a cumprir. ANDRÉ LUIZ (2001, p. 7)

Considerando-se, então, o acima exposto, os requisitos para trabalhadores das atividades mediúnicas na FAK tem relação direta com os objetivos das atividades e as conquistas realizadas pelo médium, tanto no campo moral, quanto no intelectual, de modo que não se exponha o médium a situações constrangedoras ou que lhe acarretem riscos desnecessários.

a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME): ser estudante regular;
b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE: candidatos ao trabalho em atividades mediúnicas que atendam aos pré-requisitos estabelecidos pela instituição;
c. DE APOIO MEDÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS: conhecimento doutrinário, formação específica e disposição para o trabalho;
d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL: conhecimento doutrinário, formação específica e disposição para o trabalho;

e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, experiência, firmeza em seus propósitos no bem e amorosidade;
f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, dedicação, solicitude;
g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, experiência, firmeza em seus propósitos no bem e amorosidade;
h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR: conhecimento, dedicação, compromisso com bem, sentimento de amor ;
i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA: conhecimento doutrinário, formação específica, amorosidade no ato de acolher ;
j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES: conhecimento doutrinário, vivência institucional, maleabilidade;
k. DE APOIO MEDIÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, dedicação, maleabilidade, compromisso com o bem;
l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA: conhecimento doutrinário adequado, empatia com os moradores de rua, experiência com assistência a eles, docilidade e brandura;
m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA: sólido conhecimento doutrinário, vivência institucional, maleabilidade e firmeza em seus propósitos no bem.

5 Tipos de Espíritos comunicantes

A depender dos objetivos estabelecidos para a atividade variam os espíritos comunicantes, em suas necessidades e intenções, conforme podemos perceber nos exemplos transcritos abaixo:

a. No acolhimento a espíritos sofredores:

> O visitante passou a destra pela face num gesto de alívio e bradou, transformado:
> - Vejo! Vejo!... Mas por que encantamento me prendem aqui? Que algemas me afivelam a este móvel pesado?
> E acentuando a expressão de assombro, prosseguia:
> - Qual o objetivo desta assembléia em silêncio de funeral? Quem me trouxe? Quem me trouxe?!...ANDRÉ LUIZ (2000, p. 28)

b. No acolhimento a espíritos amigos que vêm contribuir com notícias de suas experiências em além túmulo:

> Desencarnou há dias, e Castro, com aquiescência dos orientadores, foi apresentar-lhe as afetuosas saudações dos companheiros. Demora-se em
> refazimento, ainda inapto a comunicação mais íntima com os irmãos que ficaram. Mas poderá enviar a sua mensagem, por intermédio do companheiro que o visita.
> - Abrace-me, sim, querido amigo! – prosseguia Castro, com inenarrável inflexão de ternura fraterna. – Estou pronto!... direi o que você deseja... Fale e repetirei!..

> E, recompondo-se, na atitude de quem se devia fazer intermediário digno, modificou a expressão fisionômica, falando cadenciadamente para os circunstantes:
> - Meus amigos, que o Senhor lhes pague. Estou bem, mas na posição do convalescente, incapaz de caminhada mais difícil... Sinto-me reconfortado, quase feliz! Indiscutivelmente, não mereço as dádivas recebidas, pois me vejo no Grande Lar, amparado por afeições inolvidáveis e sublimes! As preces do nosso grupo alcançam-me cada noite, como projeção de flores e bênçãos! Como expressar-lhes gratidão se a palavra terrestre é sempre pobre para definir os grandes sentimentos de nossa vida? Que o Pai os recompense!... Aqui, onde me encontro, vim reconhecer, mais uma vez, a minha desvalia e agora concluo que todos os nossos sacrifícios pela causa do bem são bagatelas, comparados à munificência da Divina Bondade... Meus amigos, a caridade é o grande caminho! Trabalhemos!... Jesus nos abençoe!...
> A voz de Castro apagou-se-lhe nos lábios e, daí a instantes, vimo-lo regressar, amparado pelos irmãos que o haviam conduzido, retomando o corpo denso, com naturalidade.
> Reajustando-se, qual se o vaso físico o absorvesse, de inopino, acordou na
> esfera carnal, na posse de todas as suas faculdades normais, esfregando os olhos como quem desperta de grande sono.
> O desdobramento em serviço estava findo e com a tarefa terminada havíamos recolhido preciosa lição. ANDRÉ LUIZ (2000, p. 52)

c. No acolhimento a espíritos amigos que vêm contribuir por meio da psicografia:

> Calixto mostrava enorme alegria no semblante feliz de servo que se regozija com as bênçãos do trabalho, e, dando sinais de profunda gratidão ao Senhor, começou a escrever, apossando-se do braço do companheiro e iniciando o serviço com as belas palavras: - A paz de Jesus seja convosco! ANDRÉ LUIZ (2001, p. 9)

Considerando-se, então, a estrutura organizacional de cada atividade, seus fins, os instrumentos de vinculação, suas dinâmicas de funcionamentos, espera-se que em cada atividade se manifestem espíritos com demandas e finalidades também específicas, os quais identificaram na atividade o acolhimento esperado. Desta forma, as atividades se estruturam para receber seus comunicantes da forma que se segue:

a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME): essencialmente sofredores e aprendizes;
b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE: de acordo com os objetivos da atividade exercitada no dia;
c. DE APOIO MEDÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS: essencialmente adversários dos assistidos, renitentes e em recuperação; espíritos sob assistência da atividade;
d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL: essencialmente adversários das crianças e pais, renitentes e em recuperação; espíritos sob assistência da atividade;
e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS: essencialmente cobradores ferrenhos e inteligentes, bem como seus ajudantes;

f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES: essencialmente adversários dos assistidos, renitentes e em recuperação;
g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES: essencialmente cobradores ferrenhos e inteligentes, bem como seus ajudantes;
h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR: essencialmente benfeitores, beneficiados e adversários, pessoais e da atividade;
i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA: essencialmente aqueles atraídos pelas preces dos solicitantes;
j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES: essencialmente aqueles assistidos, orientadores e adversários das atividades;
k. DE APOIO MEDIÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS: essencialmente participantes do grupo de estudo, adversários dos membros e dirigentes espirituais;
l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA: essencialmente ex-moradores de rua, parceiros ou adversários dos assistidos, familiares de espíritos atendidos e servidores anônimos da caridade;
m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA: essencialmente dirigentes e assistidos da Casa; adversários da Casa e da causa.

CONCLUSÃO

Segundo KARDEC (2004, it 331) uma reunião "é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe". Nesse sentido, uma reunião espírita se fortalece pela comunhão de intenções e pensamentos dos membros que a compõe.

Ainda na concepção de Allan Kardec:

> As reuniões espíritas oferecem grandíssimas vantagens, por permitirem que os que nelas tomam parte se esclareçam, mediante a permuta das ideias, pelas questões e observações que se façam, das quais todos aproveitam. Mas, para que produzam todos os frutos desejáveis, requerem condições especiais, KARDEC (2004, it 324)

A comunicabilidade entre os dois mundos, na atualidade, não requer mais esforços para comprovar tal possibilidade de intercâmbio. A fase é desafiadora: reunirmo-nos em nome de Jesus, uma vez que, estar reunido em nome do Cristo é compartilhar dos seus ensinamentos, fazendo reproduzir seus exemplos nos menores e mais simples gestos.

As reuniões mediúnicas na casa espírita são atividades fundamentais quando permitem a interação de ambos os planos da vida, de forma segura, além de servirem como ponto de apoio e socorro a inúmeras entidades em sofrimento. Representam ainda oportunidade bendita de interação entre os que dirigem a casa nos planos físico e espiritual, quando, por meio da troca de percepções e da reflexão oportuna, ensejam a construção de encaminhamentos mais seguros. Do ponto de vista geral, para os encarnados, configura-se como laboratório para o exercício do amor, para a prática do bem e o aprendizado prático das Leis Eternas, quando os irmãos trabalhadores buscam ressignificar suas dores por meio do diálogo fraterno com os que se

apresentam em dores acerbas ou com os que vêm trazer de suas experiências bem sucedidas que já lhes confere um estágio mais elevado nos graus evolutivos.

Cuidar para que as reuniões mediúnicas na Casa Espírita tenham objetivos bem claros e alcançáveis, pelos métodos estabelecidos, é, antes de tudo, responsabilidade não só dos dirigentes da Casa, como também e, principalmente, daqueles que diretamente se beneficiam destas, uma vez que, em delas participando com regularidade, estão melhor capacitados a lhes perceber se seus objetivos estão sendo verdadeiramente alcançados.

Certamente, ainda estamos distantes da concepção de uma estrutura que leve nossas reuniões mediúnicas ao patamar das descritas pelo insigne codificador. Entretanto, só o conseguiremos se olhos atentos estiverem focados em objetivos pautados nas próprias bases doutrinárias, de modo a que não nos afastemos dos postulados da doutrina que nos tem servido de bússola nessa viagem de retorno ao Pai, do qual nos afastamos, mesmo que por ignorância, mas pela própria decisão.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. 55 ed. – São Paulo: Petit, 2004.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo. SP: Paulus. 8. Impressão. 2012.

XAVIER, Francisco Cândido. **Missionários da Luz**. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

CAMPÊLO, Marcellus. **Mensagem Psicografada** na reunião do Correio do Amor, no dia 28/05/2011. Pelo Espírito RAPHAEL.

XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Mediunidade: estudo e prática. Programa 2, 2. ed. 1. imp. – Brasília: FEB, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. **Nos domínios da mediunidade**. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

EFETIVAÇÃO DO APOIO DA ARTE, DE FORMA ORDINÁRIA, NO PROCESSO DE MELHORIA DOS ASSISTIDOS DA FAK.

Tânia Santos de Melo[27]

INTRODUÇAO

> A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse "mais além" que polariza as esperanças da alma. (Emmanuel, O Consolador, Q-161)

A atividade artística, na Fundação Allan Kardec (FAK), há quase três décadas, vem contribuindo para o enlevo e engrandecimento moral de seus trabalhadores, promovendo a divulgação das mensagens consoladoras do Cristo, da Doutrina Espírita em todos os seus preceitos. Músicas que harmonizam, alegram e integram; poesias que extasiam e encantam; danças e coreografias que inebriam e que elevam os sentimentos e as emoções; interpretações teatrais que emocionam e esclarecem.

Nessa Casa, que é celeiro de bênçãos, celeiro de emoções nobilitantes, celeiro de vibrações salutares, desdobram-se inúmeras atividades que buscam esclarecer, tratar e promover o exercício do bem, em suas funções de escola, hospital e oficina. Todos que a procuram, em qualquer uma dessas funções, encontram atividades estruturadas para melhor atender a cada uma de suas necessidades.

A arte, entendida como atividade meio na Casa Espírita, pode oferecer inúmeros recursos para apoiar e potencializar os processos de evangelização, tratamento espiritual e prática do bem daqueles que se vinculam como assistidos da instituição.

O processo de aperfeiçoamento do *modus operandi* da FAK, que vem ocorrendo nos últimos tempos, decorre do amadurecimento de seus trabalhadores, que cada vez mais estão buscando significar suas ações no bem, frente às suas necessidades de aprendizado intelecto-moral. Assim, as bases das atividades vão se tornando cada vez mais consolidadas, espelhando uma prática mais consciente e harmonizada com os princípios cristãos. E, no campo da arte, vão se percebendo novas possibilidades de sua inserção, ampliando o seu campo de atuação que, segundo as orientações do Codificador (2002, p. 159), é vasto e profundo: "[...] o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações [...]".

---

[27] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, vinculada à Diretoria de Atividades Artísticas e ao Correio do Amor.

De fato, as possibilidades de contribuição da arte podem ser inúmeras, em razão das variadas formas de atuação e pelos recursos que é capaz de movimentar tocando ou alcançando todos os sentidos do Ser.

O campo inexplorado ao qual se refere o ilustre mestre de Lion nos leva a refletir o quanto ainda temos a descobrir acerca das maneiras de utilização da arte.

Sendo o mundo espiritual, fonte riquíssima de infinitos temas de inspiração, a denominação de novo remete a tudo quanto ainda estamos em vias de alcançar, quanto mais aprimorarmos nossos sentimentos e nossa percepção do mundo extrafísico, considerando a realidade espiritual que nos cerca. O Espírito Emmanuel (1990, p.30) esclarece que “nem todos os aprendizes chegam a compreender que a esfera invisível é a continuidade de sua própria". Assim, quanto mais cientes dessa realidade universal, mais nos prepararemos para o intercâmbio com o divino.

Considerando esse aspecto, outra importantíssima reflexão é a do compromisso do trabalhador da arte com sua melhoria íntima, por meio do estudo e do trabalho que conduzem ao autoconhecimento. Somente assim ele conseguirá, aos poucos, haurir nas fontes superiores as inspirações que tornarão possíveis perceber os campos e as formas de atuação mais extensas e mais precisas da arte.

Para que a arte ganhe maior abrangência, importa considerar que é necessário o conhecimento mais amplo do funcionamento geral da Casa, identificando as possibilidades de inserção de atividades artísticas para que possam ir ao encontro dos seus objetivos, sobretudo os que permeiam o conjunto de áreas de atuação ligadas às atividades-fim: acolhimento, atendimento a situações incapacitantes, atendimento a inquietudes comportamentais, atendimento a ânsia por esclarecimento, atendimento a provas existenciais e apoio ao trabalhador. Este artigo traz reflexões sobre a importância da arte como recurso para auxiliar no processo de melhoria interior daqueles que buscam a FAK e apresenta uma proposta de estruturação de atividade que atenda esse objetivo, contido nas diretrizes da Diretoria de Atividades Artísticas - DART (FAK, 2009).

Para isso, pretende-se realizar análises de essência acerca da arte espírita, da identidade do trabalhador espírita da arte e da função da arte na casa espírita, como meio para construir uma proposta de estruturação funcional da DART, com vistas a melhor atender às demandas de atividades artísticas direcionadas a potencializar a atuação das áreas vinculadas às atividades-fim da Instituição.

1 A Arte Espírita

As atividades artísticas desenvolvidas na Fundação Allan Kardec estão alicerçadas na concepção da arte como manifestação do belo e do bom, sendo a beleza um dos atributos divinos. Esse princípio é também orientando por

texto da Federação Espírita Brasileira – FEB e Conselho Federativo Nacional – CFN que descreve:

> A Arte Espírita é uma manifestação cultural dos espíritas que se propõem a aliar os princípios e valores éticos e morais do Espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação, a serviço do bem e do belo. A Arte Espírita traduz os postulados espíritas em seu conteúdo, na finalidade e na intenção que inspirou o processo criativo e na nascente do coração que se propõe a servir (FEB, CNC, p. 03, 2010).

A arte espírita reconhece que as fontes nobres de inspiração vêm do Alto. Na obra “Nos Domínios da Mediunidade” é apresentada a definição “A Arte é a mediunidade do Belo, em cujas realizações encontramos as sublimes visões do futuro que nos é reservado" (XAVIER, cap. 30, 2015).

Por essa definição a arte é apresentada então como instrumento para que o belo existente nas esferas espirituais seja expresso no mundo físico, permitindo ao Ser encarnado a antevisão das realizações nobres que o futuro reserva.

“A Arte é, por si mesma, plena de ensinamentos, de revelações, de luz. Ela arrasta a alma em direção às regiões da vida espiritual, que é a verdadeira vida, e que a alma anseia tornar a encontrar um dia (DENIS, 2013, p. 41). Por assim dizer, quando bem compreendida, proporciona elevação e renovação do ser encarnado, porque é fonte de consolos e esperanças, vinculando o Ser com sua essência divina, proporcionando antevisão dos prazeres que hão ser conquistados após as dolorosas lutas terrenas e a vitória sobre as imperfeições, ao tempo que traz o conhecimento dos caminhos para a ascensão do espírito.

As expressões artísticas são capazes de tocar as emoções, despertar bons sentimentos, elevar as vibrações, permitindo a criatura o enlevo, o fruir do belo e do bom que promanam de Deus. O Espírito Vianna de Carvalho reforça essa afirmativa da arte como recurso para sensibilizar a criatura humana, aproximando-a das belezas do invisível, através da contemplação que eleva o Ser as aspirações do mais Alto, como segue:

> A arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos. (…) Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora (FRANCO, 1999, p. 126).

A interação com os canais superiores da vida propicia a intuição benéfica, favorecendo ao espírito encarnado a sintonia com sentimentos mais sublimes por vias que vão além da razão que, por si só não consegue alcançar. Essa interação auxilia a elevar os sentidos, as aspirações, as esperanças, aproximando a criatura do seu Criador.

Assim, a arte, contextualizada sob as bases da Doutrina Espírita, apresenta qualidades que muito podem contribuir para os participantes da casa espírita, seja na condição de assistidos-trabalhadores, de assistidos-estudantes ou apenas assistidos, posto que todos são seres em busca da melhoria interior, em luta por vencer os desafios existenciais.

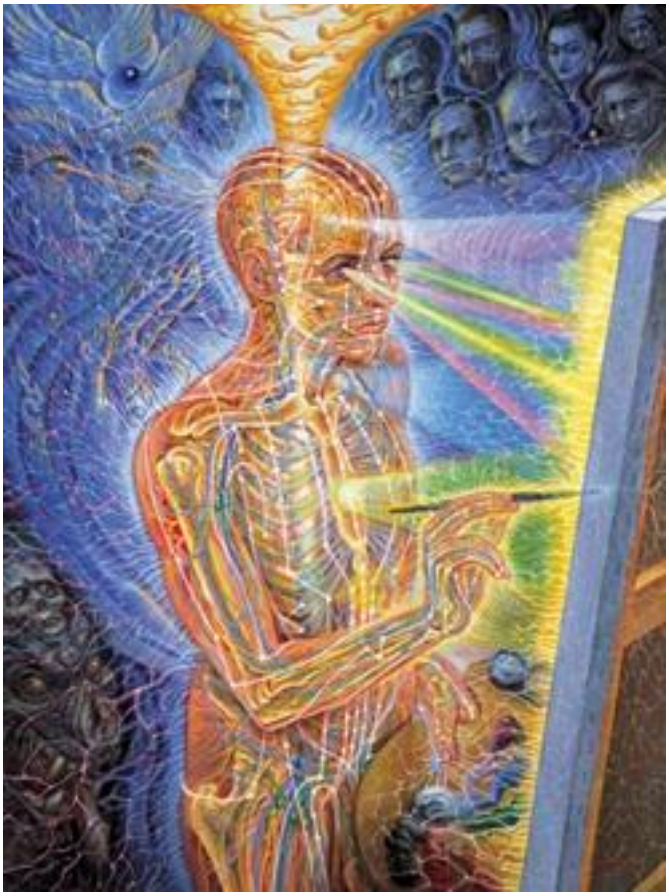
2 O trabalhador espírita da arte

> O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor (XAVIER, 2013, questão 161).

Nesta importante afirmação de Emmanuel, o trabalhador espírita da arte é canal, instrumento da manifestação das belezas divinas, portanto, deve reconhecer que a comunhão com o Além, com os espíritos superiores, fornece grande auxilio para suas realizações. Compreendendo que existe uma fonte excelsa de inspiração, e que esta é acessível àqueles que dela desejem usufruir, o artista identifica-se como instrumento divino e não apenas como agente de entretenimento estéril, mas como um construtor, um mobilizador de energias criadoras de obras perenes, como discorre Leon Denis: “O pensamento de Deus é a fonte das altas e sãs inspirações. Se nossos artistas soubessem beber nessa fonte, nela encontrariam o segredo das obras imperecíveis e as maiores felicidades.”(DENIS, 2013, p. 42).

Alex Grey - artista americano especialista em arte espiritual e psicodélica ou arte visionária - em sua obra intitulada *The Mission of Art*, retrata através de sua pintura o possível processo de inspiração.

Figura 1 - The Mission of Art.



A impressionante imagem retratada por Grey, um artista em processo de criação, revela quantos elementos e agentes estão envolvidos; as energias que são movimentadas; as interferências ou influências psíquicas exteriores, representadas por seres desencarnados; a parceria do seu mentor espiritual. A imagem expressa diversos movimentos, fluxos e influxos absorvidos, aplicados e depois expandidos. Esta caracterização ilustra com detalhes que o artista é um agente e que o processo de criação e manifestação da arte conta com participação de outras personalidades, bem como de energias e fontes que vão além da sua própria expressão física, psíquica e espiritual.

O ser encarnado na Terra ainda vislumbra parcela rudimentar daquilo que a arte pode alcançar, um processo natural considerando a condição de espírito provisoriamente aprisionado na carne, cujas percepções e possibilidades sensoriais ainda não conseguem alcançar toda a sua potencialidade

Quanto mais o espírito se eleva, se espiritualiza, vencendo as barreiras materiais, percebe as sutilezas do mundo espiritual e, como intermediário, aure nessas esferas, nessas fontes, as belezas da Criação. Quanto mais

conscientes dessa Criação, quanto mais sensíveis, maiores possibilidades tem para captar e expressar aquilo que os espíritos espíritas consideram como arte.

Neste sentido, a evolução da expressão da arte está diretamente ligada à evolução do Ser. Quanto mais aprimorarmos nossas vibrações, elevarmos nossa sintonia, aceitarmos nossas missões, mais nos aproximaremos de Deus e de seus mensageiros, tornando-nos porta-vozes de mensagens consoladoras e das verdades eternas.

> O artista espírita conhece sua própria indigência, mas sabe que acima dele, abre-se um mundo sem limites, pleno de riquezas, de tesouros incalculáveis, perto dos quais todos os recursos da Terra não são mais que pobreza e miséria. O espírita também sabe que esse mundo invisível – se ele souber tornar-se digno dele, purificando seu pensamento e seu coração – pode tornar mais intensa a ação do Alto, fazê-lo participar de suas riquezas pela inspiração e pela revelação e delas impregnar as obras que serão como um reflexo da vida superior e da glória divina (DENIS, 2013, p. 443).

A arte espírita tem o compromisso de expressar o belo e o bom e de elevar aquele que é seu intérprete. Esta arte não visa apenas à reação dos sentidos, visa à elevação do homem, aproximando-o de Deus.

O conhecimento espírita nos esclarece sobre as relações do mundo invisível com o visível, revelando que vibrações não se improvisam; que a interpretação de personagens é muito mais do que representação de personalidade, é vivência e experiência; a música é muito mais do que notas combinadas em arranjos, é expressão de harmonia, é emissão fluídica que enseja a ação das forças invisíveis; a dança é muito mais do que movimentos coreografados sem significado. Assim, melhor se exprime aquilo que melhor se compreende.

O trabalho, a vivência e a experiência na Casa Espírita, enquanto escola e oficina, vão legando ao espírito a possibilidade do autoconhecimento, do exercício do amor, do exercício da caridade. A arte está inserida na instituição como trabalho voluntário e este compreende o contato constante com os seres, encarnados e desencarnados.

Portanto, a relação do trabalhador com a tarefa não deve se dar somente com a atividade artística. Aquele que busque através da arte elevar-se, tornar-se homem de bem, achará no contato com o outro irmão, seja o que ombreia com ele na tarefa cristã, seja o que participa das atividades como expectador, a oportunidade da vivência cristã, pela prática da caridade genuína.

No livro Obras Póstumas, Kardec questiona:

> Como quereereis que os vossos artistas e os vossos poetas vos transportem a regiões que eles não vêem com os olhos da alma, que não compreendem e nas quais nem mesmo crêem? O Espírito somente pode identificar-se com o que sabe ou crê ser a verdade,

> embora de ordem moral, se lhe torna uma realidade que tanto melhor ele exprime, quanto melhor a sente. [...] Mas, que impressões pode provocar nos outros aquele que não as tem? (KARDEC, 2002, p. 156).

Considerando esta realidade, o trabalhador da arte deve buscar constantemente o estudo e o exercício de sua melhoria íntima, sendo o conteúdo nobre ou toda a produção artística dos eventos que realize parte do seu aprendizado, motivo de reflexão e ensejo a vivência dos postulados do Cristo, antes mesmo de servir aos expectadores. Assim, ao mesmo tempo em que exercitará as habilidades técnicas necessárias à execução das atividades artísticas, também deverá buscar o comportamento íntimo consorciado com o conteúdo elevado do qual que se faz intermediário.

3 DART: atividade-meio

Em uma brevíssima cronologia das atividades artísticas desenvolvidas no âmbito da FAK, em termos de aplicação e estrutura, primeiramente estas estiveram vinculadas mais especificamente à área de evangelização infantojuvenil, dando apoio às suas atividades. Nesta fase, estavam estruturadas como grupo, denominado Pyatã. Após este período, passou a ser núcleo de atividades artísticas, ligado diretamente à presidência da FAK. Após esta fase, no ano de 2009 se tornou diretoria.

Ao longo do tempo, os trabalhadores espíritas da arte realizaram atividades das mais simples às mais elaboradas, numa perceptível crescente de qualidade técnica, e paulatina conscientização do processo de criação e atuação dos mesmos como medianeiros do bom e do belo, impulsionados pelas demandas pontuais de outras áreas da FAK e do movimento espírita, bem como, realizando eventos artísticos próprios direcionados aos assistidos em geral.

Atualmente, com as mudanças estatutárias ocorridas na Fundação Allan Kardec em 2014, a diretoria passou a integrar a área de gestão denominada Aplicação da Mediunidade e da Arte − que envolve as seguintes áreas de atuação: Provisão de Recursos Mediúnicos Direcionados e Fortalecimento da Arte na Promoção do Bem − o que apontou mais claramente para sua essência, em consonância com o que Léon Dennis, com muita propriedade, referencia no livro O Espiritismo na Arte:

> O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as indicações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis de harmonia e de beleza que regem o Universo vêm oferecer aos nossos pensadores, aos nossos artistas, motivos inesgotáveis de inspiração (DENIS, 2013, p.18).

De acordo com o disposto na introdução de suas Diretrizes, a Diretoria de Atividades Artísticas é entendida como “[...] área destinada a colocar em prática a utilização da arte como veículo para expressão do belo e do nobre e para apoiar seus frequentadores e trabalhadores no despertar de bons sentimentos e no fortalecimento da esperança do futuro auspicioso que a todos aguarda [...]” (FAK, 2009).

Este fragmento da introdução releva com clareza a função e abrangência da arte dentro da instituição, assim, além das atividades de divulgação e apoio a eventos de outras áreas, é também conclamada a apoiar e contribuir nas diversas atividades da Casa em apoio ao processo de melhoria dos assistidos.

A arte, na maneira como é entendida pelo Espiritismo, reúne em si recursos que facilitam o aprendizado, minimizam as aflições e inquietudes da alma, propiciam sintonia com o sagrado e estimulam o exercício da caridade através do trabalho no bem e da vivência cristã.

4 Descrição da proposta

> A utilização de expressões artísticas na harmonização e na sensibilização, seja no estudo, seja no tratamento de irmãos necessitados, é um recurso bastante utilizado por nós, em nossa esfera. Por acessar as fibras mais voláteis do psiquismo humano, estimulando a libertação de emoções que podem ser nobres, pelo conteúdo exarado nas apresentações, a arte pode e deve ser estimulada em todas as atividades da Casa, desde que de forma sistematizada e integrada ao seu modus operandi. (Luzes sobre a Amazônia, capítulo Estudos Doutrinários).

Na perspectiva de que a arte é instrumento de promoção da evolução do pensamento e do sentimento, somos aos poucos impulsionados a erigir novos pilares dessa construção, adentrando, de forma sistemática e regular, sobretudo, nas áreas de atuação ligadas às atividades-fim da Instituição, descritas em seu estatuto (FAK, 2014):

a) Acolhimento – destinada ao recebimento, orientação e encaminhamento de todos os que chegam à instituição em busca de algum tipo de apoio;

b) Atendimento a Situações Incapacitantes – destinada ao atendimento daqueles que chegam à instituição em situações em que sua lucidez se encontra comprometida, total ou parcialmente, de forma aguda ou crônica;

c) Atendimento a Inquietudes Comportamentais – destinada ao atendimento daqueles que buscam reformar tendências malsãs e obter

disposições íntimas que lhes ajudem no equacionamento de suas inquietudes espirituais ou morais;

d) Atendimento a Provas Existenciais – destinada ao atendimento daqueles que experimentam provações e impasses existenciais, sem razões aparentes, apoiando-os no exercício do amor para a conquista de créditos morais, como premissa para superá-los;

e) Atendimento à Ânsia por Esclarecimento – destinada ao atendimento daqueles que buscam a conscientização sobre as leis morais e sobre a necessidade de progresso, por meio do conhecimento sistemático do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita;

f) Apoio a Trabalhadores – destinada ao atendimento dos trabalhadores da instituição, visando ao fortalecimento e à prevenção, ou quando experimentarem situações provacionais inesperadas, intensificação de dificuldades existenciais, inquietudes relacionais com seus pares, desânimo no trabalho que realizam e outros.

Assim, sendo a DART uma atividade-meio, o que pressupõe a atuação nas atividades-fim da FAK, espera-se que o trabalhador espírita da arte possa conhecer a estrutura e funcionamento das diversas áreas, de maneira que sua contribuição esteja pautada no conhecimento real, propiciando uma atuação condizente com as necessidades das mesmas.

Dessa forma, o conhecimento das diretrizes das atividades-alvo e a vivência prática das mesmas proporcionarão a vinculação necessária para que possam ser pensados e desenvolvidos trabalhos e projetos de arte que potencializem a assistência prestada por essas áreas.

Para isso, faz-se necessária a criação de núcleos da diretoria de atividades artísticas, com atividade ordinária, vinculados as áreas de atuação-fim descritas, gerando assim a proximidade com a tarefa; conhecendo quem são os seus participantes[28] e a sua estrutura de funcionamento; e propiciando a percepção dos demais movimentos específicos necessários para melhor identificação e sintonia com as necessidades e possibilidades de atuação da arte em conjunto com a atividade-alvo.

A identificação do trabalhador da arte com a tarefa ao qual se vinculará é necessária para que, como médium, seja instrumento dócil para captar e expressar as possibilidades das intervenções artísticas, ao tempo que ele também se faz aprendiz e beneficiário. Assim, o processo de formação dos

[28] A FAK considera todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos de participantes: **Apenas Assistidos, Assistidos Estudantes e Assistidos Trabalhadores.**

participantes dos núcleos vinculados às áreas de atuação passa pela possibilidade dos mesmos se sentirem como assistidos-trabalhadores das mesmas, contribuindo significativamente para o seu próprio processo de melhoria interior.

4.1 Objetivos:

4.1.1 Geral:

- Estruturar atividade ordinária da DART de apoio aos assistidos ligados às atividades-fim da FAK.

4.1.2 Específicos:

- Apoiar as atividades-fim da FAK, por meio da realização de atividades artísticas, de forma regular e sistematizada;
- Aproximar e integrar os trabalhadores da DART às demais atividades da FAK proporcionando maior conhecimento sobre as práticas da Casa;
- Ensejar vínculo psíquico do trabalhador da arte com as matrizes espirituais das atividades-alvo;
- Criar atividades artísticas em acordo com as necessidades da atividade-alvo;
- Proporcionar ao trabalhador da arte subsídios para o processo de construção de textos teatrais, músicas, poesias e demais manifestações artísticas;
- Ampliar o alcance do trabalho artístico, promovendo maior benefício para os trabalhadores da DART e para as demais diretorias.

4.2 FASE DE ESTRUTURAÇÃO

- Definição dos núcleos-piloto a partir das atividades-fim da FAK;
- Estudo de obra selecionada, textos e ou diretrizes da atividade-alvo;
- Estágio dos trabalhadores na atividade-alvo para conhecerem seu funcionamento;
- Entrevista com o trabalhador para identificar a atividade que melhor atendeu os seus anseios de melhoria interior.

4.3 FASE DE EFETIVAÇAO

- Adesão do trabalhador da arte a atividade que tenha criado identificação ou afinidade;
- Participação do trabalhador na atividade-alvo para estabelecer vínculo e identificar as possibilidades de intervenção da arte enquanto meio, recurso, instrumento;
- Planejamento conjunto do núcleo de arte com a direção e/ou coordenação da atividade-alvo acerca das atividades que podem ser realizadas em consonância com seus objetivos e programação;
- Processo de criação artística;

- Definição de um projeto ou ação e concretização (ensaios e apresentações).

Considerando o objetivo da atividade-alvo e o perfil dos participantes, a inserção artística poderá se dar tanto por meio de apresentações de música, teatro, expressão literária, dança ou recursos audiovisuais, com temas específicos, como também por meio de exercícios ou vivências, onde os assistidos serão partícipes e não somente espectadores. Para isso, podem ser utilizados recursos como visualizações, canto, expressão corporal, práticas de pintura, dentre outros.

CONCLUSÃO

Diante de tantas possibilidades, que a arte possa dilatar-se pela Casa Espírita, apoiando seus trabalhadores e frequentadores, enriquecendo as dinâmicas de atendimento que a FAK disponibiliza a sua comunidade. A melhor compreensão de sua essência, associada à aproximação com as atividades-fim, promoverá a ampliação de sua inserção, de forma simples, porém eficiente. Seus trabalhadores, mais cientes de sua condição de intermediários, de médiuns, cada vez mais aperfeiçoando seus canais de recepção das maravilhas que o mundo invisível fornece, consolidarão seu entendimento da arte como instrumento para sua melhoria interior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELLO, Marcellus B. **Luzes sobre a Amazônia.** Ditada pelo Espírito Joel. 1ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2015.

DENIS, Léon. **O Espiritismo na Arte**. 2 ed. Rio de Janeiro: CELD, 2013.

FEDERAÇÃO Espírita Brasileira – FEB e Conselho Federativo Nacional – CFN. Documento **“Orientação para o uso da Arte na Atividade Espírita”.** RESOLUÇAO CFN nº 05/2014.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Atualidade do Pensamento Espírita.** Ditada pelo Espírito Vianna de Carvalho. 3 ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1999.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC**. Diretrizes da Diretoria de Atividades Artísticas.** Manaus, 2009.

_____. **Estatuto**. Manaus, 2014.

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. 31 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

THE MISSION OF ART. Disponível em: <http://alexgrey.com/art/.> Acesso em: 20 set 2015.

XAVIER, Francisco C. **Nos Domínios da Mediunidade**. Ditada pelo Espírito André Luiz. 36 ed. Brasília: FEB, 2015.

_____. **Sentinelas da Luz**, Ditada por espíritos diversos. São Paulo: Cultura Espírita União, 1990.

_____. **O Consolador.** Ditada pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013.

ATENDIMENTO A DISTÂNCIA: O AMOR SEM FRONTEIRA

Karl Osvan Rocha[29]

1. Introdução

No entendimento Espirita, a Lei de Amor resume toda a Doutrina do Cristo, expressando um sentimento profundo por excelência e tais sentimentos sendo a indicação do estágio de progresso realizado pelo Espírito (E.S.E. Cap. XI – Item 8). Os seguidores do Cristo não encontram fronteiras nesta majestosa manifestação de amor, plasmando no cosmo seus mais diletos sentimentos dedicados ao próximo, e em muitas vezes, buscando acalentá-los e ser acalentado por eles. Encarnados e desencarnados ligados pelos laços de amor progridem, compreendendo e aceitando as leis de Deus.

Tal compreensão, e o fortalecimento da fé no Criador, nos faz estabelecer, conforme diretrizes instituídas, um atendimento para tratamento de irmãos entristecidos e em sofrimento para que o amor seja o ingrediente fundamental para o progresso do Espirito.

Um educativo exemplo da fé com efeito ao atendimento sem fronteira foi descrito por Lucas 7,2-3 e Mateus 8, 5-6, respectivamente, que ensina o seguinte:

> [...] Ora, um centurião tinha um servo a quem prezava e que estava doente, à morte. Tendo ouvido falar de Jesus, enviou-lhe alguns dos anciãos dos judeus, para pedir-lhe que fosse salvar aquele servo.
>
> [...] ao entrar em Carfanaum, chegou-se a ele um centurião que lhe implorava e dizia: “Senhor, meu criado está em casa deitado paralitico, sofrendo dores atrozes”, Jesus disse-lhe: “eu irei curá-lo”, mas o centurião respondeu-lhe: “Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto, basta que digas uma palavra e meu criado ficará são”. Jesus, admirado, disse aos que o seguiam: “em verdade vos digo que em Israel não achei ninguém que tivesse tal fé”. Em seguida disse ao centurião: ”vai, como creste, assim te seja feito”. Naquela mesma hora o criado ficou são. (FAK - Diretriz do atendimento a distância, 2008).

Na FAK, a atividade do tratamento a distância consiste em atender as preces colocadas por pessoas em benefício de outras, que são feitas utilizando papeletas, tendo em vista a ausência do beneficiário, amparada por uma diretriz, pelas obras básicas de Allan Kardec e por obras complementares. Este trabalho de amor vem alcançando muitos corações, porém percebe-se ser ainda pouco conhecido. Este artigo objetiva apresentar essa atividade bendita, os procedimentos operacionais, assim como descrever os benefícios que a mesma proporciona.

2. Nas obras básicas: transmitindo amor

Com Atividade baseada na solidez doutrinaria das obras básicas, temos plena possibilidade de executar essa tarefa com segurança e fraternidade, analisando

[29] Trabalhador da Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.

passagens nas obras básicas, vemos o respaldo que elas dão ao atendimento à distância:

> [...] do mesmo modo que o avanço ou o atraso do ponteiro de um relógio não anula a lei do movimento sobre a qual se funda o mecanismo. Possível é, portanto, que Deus aceda a certos pedidos, sem perturbar a imutabilidade das leis que regem o conjunto, subordinada sempre essa anuência à sua vontade (ESE – CAP-XXVII item 6, pedi e obterei).
>
> [...] dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som (ESE – CAP-XXVII, item 10, pedi e obterei).
>
> [...] energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qualquer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que nos transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem à distância, entre encarnados (ESE – CAP-XXVII, item 10, pedi e obterei).

Nesses trechos do Evangelho Segundo o Espiritismo podemos ver claramente a prece como instrumento que proporciona alívio e conforto; mesmo sendo executada a distância chega ao seu destino, seja no plano espiritual, seja no plano físico.

No Livro dos Espíritos, na Questão *662,* que indaga*: "Pode-se, com utilidade, orar por outrem?* E Kardec obtém como resposta que *o Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer".*

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que façamos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma. Mas, ainda aqui, a prece do coração é tudo, a dos lábios nada vale" (L.E –CAP –II).

A questão 664, continua*: Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de abrandar a justiça de Deus?* E a resposta obtida afirma que:

> A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser

> feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces (L.E –CAP –II).

No Livro dos Espíritos observamos a importância da intercessão feita a distância em prol dos necessitados desta intervenção divina; seja ele encarnado ou desencarnado, o benefício é de muita valia no socorro dos mesmos.

> [...] Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos, como o som sobre o ar; eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, sem receio de errar, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros (GEN- CAP-XIV, item 15).
>
> [...] O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes (GEN- CAP-XIV, item 18).
>
> Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde. Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo ressente uma impressão salutar (GEN- CAP-XIV, item 18).

Na Gênese, capitulo XIV, que trata sobre fluidos, encontramos o esclarecimento sobre a ação da prece, como ela interage com o beneficiário, com o intercessor e com o meio, proporcionando de maneira ampla o auxilio necessário para o equilíbrio de todos os envolvidos.

Devidamente amparada pelas obras básicas, a atividade do atendimento a distância é orientada por uma diretriz, formulada para garantir que os objetivos sejam alcançados, no âmbito dos parâmetros espíritas que regem as tarefas do bem na FAK.

3. Aspectos da Diretriz de funcionamento

> A casa espírita, fonte bendita de apoio aos que sofrem, constantemente, é requisitada no sentido de oferecer auxílio a pessoas que não podem se deslocar até as suas dependências. Para tanto ela tem mobilizado alternativas que, às vezes, deixam ao largo,

> aspectos doutrinários importantes. Ademais, como essa é uma prática antiga das comunidades religiosas, certos condicionamentos ancestrais acabam influenciando as intenções nobres daqueles que, ao abrigo da nossa amada doutrina, buscam minorar as dores de seus semelhantes (FAK, 2008).
>
> Este tipo de alternativa, utilizada quando o número de assistidos é grande, repousa fundamentalmente na ação do intercessor, que melhor conhece o beneficiado, e dos espíritos trabalhadores (sem concurso de médiuns), que melhor sabem o que fazer (FAK, 2008).

O intercessor, ao procurar à atividade, vem munido de bons sentimentos. Ao adentrar na sala, dirigisse à mesa e recebe a papeleta (instrumento que facilita a conexão com os trabalhadores espirituais), da mesma forma os trabalhadores encarnados que estão presentes a observá-lo, também se unem nessa rede de amor.

Esse recurso provê aos assistidos a possibilidade de aliviar os sofrimentos daqueles que enfrentam as provações que elevam o Espirito. O fato é que vivermos em um mundo de provas e expiações, onde dispomos de mecanismos divinos, que nos auxiliam a enfrentar os desafios benditos .

Desta forma, a mecânica da atividade percorre as seguintes etapas:

1. A sala é preparada, e na sequência, realizada uma abertura com leituras edificantes;
2. O intercessor entra na sala do atendimento à distância, se dirige à mesa, onde recebe a(s) papeleta(s) e instruções;
3. Acomoda-se e preenche o formulário, acompanhando-as com suas orações.
4. Devolve o(s) pedido(s) na mesa.
5. Depois do horário programado, a porta é fechada, seguindo para a reunião com comentários do Evangelho Segundo o Espiritismo, previsto para o dia (consolo e alivio).
6. Encerrados os comentários, segue-se em atividade mediúnica nos dias de segunda, quinta e sábado.
7. Acabando o horário reservado ao atendimento mediúnico, há uma conversação sobre as comunicações, onde os trabalhadores colocam suas impressões e relacionam com o dia a dia, de modo a efetuar um aprendizado mais efetivo.

Como orientado a diretriz: a*s fichas têm utilidade somente para aquele dia, uma vez que representam apenas o instrumento no qual o intercessor concretiza ou materializa o seu interesse em auxiliar. Se o interessado deseja continuar solicitando ajuda, na reunião seguinte, ele repetirá as mesmas providências e, assim, por tanto tempo quanto achar conveniente* (FAK, 2008).

E prosseguem as orientações*: é conveniente, sempre que possível, que os responsáveis pela atividade revisem os pedidos feitos a fim de verificar*

eventuais necessidades de ajustes na tarefa. O interessado em solicitar auxílio a terceiros necessita estar regularmente frequentando as atividades da casa espírita, seja como assistido, assistido trabalhador ou assistido estudante (FAK, 2008).

O sigilo na atividade é um dos fatores que reforçam a confiança de quem a procura. Os problemas, as aflições, os sofrimentos descritos nas papeletas, devem ser tratados com discrição e respeito por todos aqueles que têm acesso a essas informações. A revisão periódica dos pedidos é de suma importância para o direcionamento da atividade. A verificação da demanda de preces pode identificar o que aflige os beneficiários, se os pedidos estão em forma de oração ou de carta, para de posse dessas informações possamos melhor orientar os assistidos sobre a tarefa. No entanto, nem sempre o intercessor está regularmente frequentado a FAK, nem por isso o auxilio deixa de ser oferecido.

4. Obras complementares: desdobramento da atividade no plano espiritual

Com o apoio de obras complementares, temos uma visão mais ampla de como se executa atividade no plano espiritual, sua dinâmica de funcionamento, sua abrangência em todos os parâmetros, pautando assim o mecanismo da tarefa realizada no plano físico.

> Tanto encarnados como desencarnados vivem imersos no fluido cósmico universal, o qual é absorvido, automática e inconscientemente, por várias portas de entrada, destacando-se a respiração e os centros de força vital, situados no perispírito. Esses centros (coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico), que desempenham funções específicas em relação ao metabolismo do perispírito e do corpo somático, absorvem o fluido cósmico universal e o metabolizam em fluido vital que é canalizado, com mais ou menos intensidade, para todo o organismo, irradiando-se, posteriormente, em derredor da criatura, com maior ou menor intensidade, formando sua psicosfera ou sua aura psíquica ou seu hálito mental. Tal processo é um automatismo imperceptível pela criatura e ocorre continua e incessantemente. Entretanto, pelo mecanismo da vontade e o direcionamento do pensamento podemos transmitir aos outros a carga de força vital que dispomos para doar. É o que ocorre, por exemplo, na aplicação de passe. (André Luiz, Evolução em Dois Mundos, cap. II; Emmanuel, Fonte Viva, cap. 150).
>
> [...] um grande espelho foi situado junto da médium, por trabalhadores espirituais da Instituição e, na face dele, com espantosa rapidez, cada pessoa ausente, nomeada nas petições da noite, surgia ante o exame dos benfeitores que, a distância, contemplavam-lhe a imagem, recolhiam-lhe os pensamentos e especificavam-lhe as necessidades, oferecendo a solução possível aos pedidos feitos.
>
> [...] fixando o espelho fluídico em que os benfeitores do nosso plano recolhiam informações rápidas para respostas às consultas, solicitou

> de nosso orientador alguma definição sobre o delicado instrumento, que funcionava às mil maravilhas, mostrando quadros com pessoas angustiadas ou enfermas, de momento a momento.
>
> - É um televisor, manobrado com recursos de nossa esfera.
>
> [...] pelo exame do perispírito, alinham-se avisos e conclusões. Muitas vezes, é imprescindível analisar certos casos que nos são apresentados de modo meticuloso, todavia, recolhendo apelos em massa, mobilizamos meios de atender a distância. Para isso, trabalhadores das nossas linhas de atividade são distribuídos por diversas regiões, onde captam as imagens de acordo com os pedidos que nos são encaminhados, sintonizando as emissões com o aparelho receptor sob nossa vista. (Nos Domínios da Mediunidade – Cap. 16 – Pág. 154, 158)

Nesses relatos, podemos identificar a atuação do atendimento a distância no plano espiritual, todo o processo desempenhado, que visa proporcionar ao beneficiado, condições físico-psíquicas para suportar as adversidades que por ventura esteja passando. Desta maneira o auxílio divino torna-se um fator propulsor para melhoria do assistido a distância, sendo disponibilizado um amplo recurso misericordioso em seu favor.

5. Experimento: Coleta de dados sobre a atividade de atendimento a distância

Durante trinta dias na atividade do atendimento a distância, nos seus respectivos dias de funcionamento, houve uma ampla coleta de dados, feita pelos coordenadores de cada dia. Foi importante a adesão de todos os trabalhadores, e com os dados em mãos, fizemos uma distribuição das papeletas, conforme a intenção de cada prece, agrupados devidamente e tabulados para termos uma ideia da abrangência da atividade na FAK. Estendeu-se as informações até atividade mediúnica, constatando a necessidade deste suporte para eficácia do trabalho a distância.

Tabela 1. Número de pedidos de cada categoria.

Categoria	**N**	**%**
Desencarnados	639	50,75%
Problemas de saúde	484	38,44%
Fé	295	23,42%
Família	279	22,16%
Bens materiais	139	11,04%
Problemas com vícios	92	7,3%
TOTAL	**1259**	**100**

Fonte: Formulário para pesquisa de dados.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das intenções colocadas nas papeletas pelos intercessores.

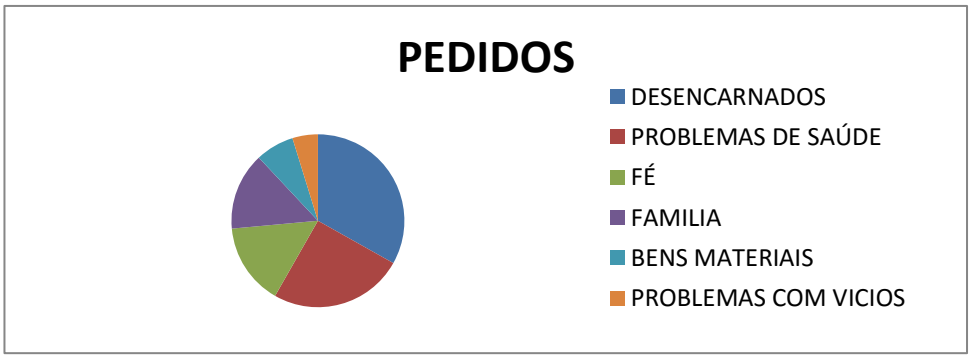


Figura 1 – Através do gráfico podemos ter uma visualização mais ampla do resultado da pesquisa.

Tabela 2. Número de atendimentos mediúnicos.

	Atividade mediúnica [61]	**Total [%]**
Vinculada á atividade	54	88,52%
Outras comunicações	7	11,47%

Fonte: Formulário para pesquisa de dados.

Na Tabela 2, os dados tabulados da atividade mediúnica refletem o alcance da tarefa.

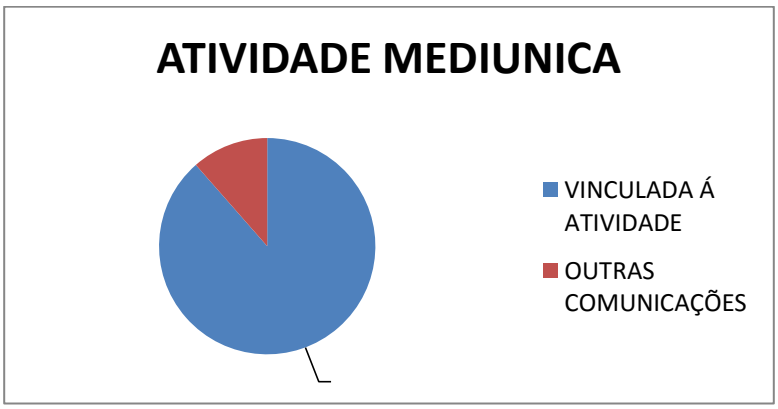


Figura 2 – Com os dados acima, visualizamos com mais precisão a eficácia do suporte mediúnico na tarefa do atendimento a distância.

6. Desenvolvimento da Atividade

Na FAK, temos uma atividade surpreendente, pouco conhecida diante da sua eficácia, que é pautada no amor e na dedicação de trabalhadores abnegados. Esse instrumento de alivio e amparo está à disposição de todos os frequentadores da FAK.

A atividade é desenvolvida em uma sala próximo ao Teatro da FAK e recebe corações que buscam a intercessão para seus entes queridos.

1. **Métodos adotados**
   Usou-se um formulário (cópia em anexo) que foi distribuído nos dias de atividade do atendimento a distância. Os mesmos foram preenchido pelos coordenadores do dia da tarefa. No final, coletou-se os dados nas papeletas, agrupando conforme a intenção descrita ,respeitando o sigilo e o anonimato; da mesma forma na atividade mediúnica, referente a cada comunicação relacionada explicitamente com os pedidos feitos e as que não tiveram essa ênfase também recebe o devido auxilio.

2. **Conceitos**
   Mostrar a realização passo a passo, desta tarefa, nos dá a possibilidade de observar cada estagio da atividade, podendo assim revisar a dinâmica funcional, pra verificar se a teoria e a pratica estão em sintonia, analisando de um modo geral podemos ter uma visão mais ampla do processo de atendimento a distância realizado na FAK.

3. **Resultados e Discussão**
   Podemos observar através da pesquisa realizada, os tipos de pedidos indicados nas papeletas. Essas intenções demonstram o que atualmente está afligindo os corações daqueles, que buscam o atendimento a distância como auxilio, coletados durante 30 dia, esses dados nos oferecem um direcionamento que abrange outras atividades da FAK, essa conectividade com as demais tarefas como : recepção e grupos de melhoria interior, teria um alcance mais efetivo na problemática dos assistidos intercessores

4. Temos um resultado comprovado pelo atendimento mediúnico aos pedidos feitos em favor dos desencarnados, mas e em relação aos outros temas encontrados na pesquisa?, Não temos um retorno efetivo, se houve uma melhora no contexto, ou se não sugerimos assim a criação de um questionário objetivo que seria distribuído, nos dias de atividade, para aqueles que com frequência estão solicitando papeletas no Atendimento a Distância , com base no resultados desse novo questionário, teríamos dados da eficácia nas outras temáticas coletadas.

5. No período do ano em que foi coletado os dados, os fatores externos que influenciavam nossas vidas eram de alguns tipos, no decorrer do ano eles mudam. Será que a mudança desse fatores afetam os pedidos das
   papeletas? E as datas comemorativas como natal, dia de finados, dia das mães também exercem influência? Seguindo essa linha de pensamento, sugerimos para trabalhos futuros, que houvesse uma

coleta de informações constante no período de 1 (um) ano, para verificar se essas variações externas interferem na formulação dos pedidos.

6. Durante atividade mediúnica 88,55% dos atendimentos são de Espíritos que nitidamente demonstraram um vinculo com as papeletas,11,47% devido ao estado em que se encontram ,não manifestam essa ligação com os pedidos feitos. Levando em conta que existe todo um aparato de proteção espiritual na FAK, equipes de trabalhadores espirituais que se desdobram realizando inúmeras tarefas no bem, pode-se ter a certeza de que cada espírito é atendido no grupo onde receberá o acolhimento fraterno ensinado por Jesus, seguindo o exemplo do mestre de Nazaré que atendia a todos os que o procuravam, devemos olhar para esses corações com os olhos fraternos e acolhê-los, como fez o bom samaritano na parábola ensinada pelo divino mestre, não o conhecia, não sabia de onde vinha, só sabia que precisava de ajuda. Seria caridoso dizer para esses irmãos: “Venha outro dia pois seu atendimento é em outra sala”? devemos refletir na tarefa de socorro que nos cabe, para que sua essência de acolhimento e amor, não seja trocada pela rigidez padronizada , na busca da efetividade mediúnica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados coletados na pesquisa e seus resultados, considera-se importante dar continuidade a esse trabalho, coletando informações pelo período de um ano, tempo que os dados podem demonstrar tendências e fluxos associados a eventos regidos pelo calendário, seguido pela sociedade local. Ainda que possa ser monitorados e registrados eventos relevantes na cidade de Manaus e no Brasil e que possam servir de parâmetros para novas analises, em prol não só desta atividade, mais de todas as outras que de alguma forma se interligam através do intercessor ou do beneficiário que utiliza a prece a distância como forma de aliviar as dores e sofrimentos, sejam eles de qualquer gênero, numero ou grau, ter a possibilidade de fazer suas orações em favor daqueles que você ama ou conhece, no local onde você escolheu para vivenciar os ensinamentos do Cristo Jesus, é reconfortante.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a Jesus, aos amigos espirituais trabalhadores da atividade que a todo momento me intuíram da melhor forma, a minha querida esposa Valquíria que me deu suporte para escrever em meio aos deveres do dia a dia, aos meus supervisores e irmãos Laurindo e Sideneia, que com muita disponibilidade, paciência e fé acreditaram nesse projeto. Agradecimentos também são devidos aos trabalhadores do Atendimento à Distância, amigos valorosos de caminhada que colaboraram de forma efetiva na constituição desse artigo, a nossa diretora Tânia que abraçou essa oportunidade de divulgação desta bendita atividade, a Luciana que cedeu seu depoimento de todo coração a FAK que nos concede a oportunidade através do trabalho na Casa Espírita de nos tornamos pessoas melhores e vivenciarmos momentos de extrema felicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAK, Fundação Allan Kardec. Diretriz de funcionamento da atividade de atendimento a distância. *Manaus-AM*, 2008.

KARDEC, Allan. **O evangelho Segundo o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1968.

_____. **O livro dos Espíritos***.* Rio de Janeiro: FEB, 1968.

_____. **A Gênese.** Rio de Janeiro: FEB, 1968.

XAVIER, Francisco Candido*.* ***Evolução em Dois Mundos.*** Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB,1968.

_____. **Nos Domínios da Mediunidade.** Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1976.

ANEXO A – Formulário de coleta de dados

Atendimento a Distância

Formulário de coleta de dados

DIA	SEGUNDA	TERÇA	QUINTA	SABADO

QT SOLICITANTES	QT PAPELETAS

Pedido das papeletas

TIPO	QT
DESENCARNE	
PROBLEMAS DE SAÚDE	
PROBLEMAS COM DROGAS	
BENS MATERIAIS	

Comunicações

DA ATIVIDADE	OUTROS ATENDIMENTOS	TOTAL

30 ANOS DE ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO DA FAK: REFLEXÕES A PARTIR DE RELATOS DOS SEUS EVANGELIZANDOS

Débora Cunha Carramanho[30]*, Elvis Caldas Neves*[31]*, Joice de Jesus Machado*[32] *e Tatiana Michelle de Araújo Nobre*[33]

INTRODUÇÃO

A educação, desde o nascedouro da Doutrina Espírita, é tema de destaque no Movimento Espiritista, principalmente porque é considerada como imperiosa condição para o processo evolutivo humano, tanto no seu aspecto intelectual, como no moral.

Considerando a predisposição dos espíritos nas fases da infância e juventude para tal processo educativo, é, de maneira geral, uníssona a ideia de que as atividades da evangelização infantojuvenil devem se constituir prioridade em uma Casa Espírita. Entretanto, o entendimento do que constitui, efetivamente, esta atividade e dos mecanismos que envolvem suas dinâmicas e asseguram o atendimento de seus objetivos permanecem sendo um desafio, assim como a permanência e consolidação das equipes e das escolas de evangelização propriamente ditas.

Entende-se, em consonância com as diretrizes do Movimento Espírita, que a Evangelização Espírita Infantojuvenil encontrado no sítio eletrônico da FEB http://www.febnet.org.br/blog/geral/estudos/o-que-e-evangelizacao-espirita-infantojuvenil/

> [...] toda a atividade voltada ao estudo da Doutrina Espírita e à vivência do Evangelho de Jesus junto à criança e ao jovem. Sua ação visa:
>
> • promover a integração do evangelizando consigo mesmo, com o próximo e com Deus;
>
> • proporcionar o estudo da lei natural que rege o Universo e da “natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”; (KARDEC, Allan. O que é o Espiritismo. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Preâmbulo.)
>
> • oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo,

---

30 Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na função de dirigente de grupos de estudos doutrinários (ESEJ). Trabalhadora da Federação Espírita Amazonense – FEA, atualmente membro do DIJ, e coordenadora estadual da infância espírita do Amazonas.

31 Trabalhador da Fundação Allan Kardec, atualmente na função de dirigente de grupos de estudos doutrinários (ESDE). Trabalhador da Federação Espírita Amazonense – FEA, atualmente adjunto na direção do DIJ e coordenador estadual da juventude espírita do Amazonas.

32 Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na função de evangelizadora da juventude da DEIJ.

33 Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente atuando na Diretoria de Apoio à Melhoria Interior - DAMI e Diretoria de Atendimentos Urgentes - DAU.

> agente de transformação de seu meio, rumo a toda perfeição de que é suscetível (ROCHA, Cecília e Equipe. Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infantojuvenil. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011).

Em cada instituição espírita, a evangelização formata-se de maneira diferenciada, devendo, todavia, abranger momentos de convivência, estudo, aprendizado, reflexão, compartilhamento de experiências e construção de vínculos de amizade, assim como, envolver pais e familiares, em grupos ou encontros voltados ao estudo à luz da Doutrina Espírita.

A Fundação Allan Kardec (FAK), por sua vez, desde 1979, conforme levantamento de Nobre & Silva (2009), já sediava uma escolinha de evangelização, embora ainda sob a responsabilidade da Federação Espírita Amazonense (FEA), a qual atendia cerca de 50 crianças. Não muito tempo depois, em 16 de fevereiro de 1980, a referida atividade passou a ser de inteira responsabilidade da FAK, então chamada de Hospital Allan Kardec.

A partir de então, a Escolinha de Evangelização, de acordo com Nobre & Silva (2009), passou por diversos aprimoramentos: decidiu-se pela ênfase na evangelização e não só na recreação, bem como pela divisão por ciclos, houve a indicação de um coordenador fixo para a atividade, passou-se a utilizar o currículo da Federação Espírita Brasileira (FEB); e em 22 de janeiro de 1983 foi criado o Departamento de Infância e Juventude (DIJ), e posteriormente, a atual Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ). Esses aprimoramentos e modificações acompanharam os movimentos de organização da casa e expressaram inúmeras mudanças: dia e horário de funcionamento; mecanismos de atendimento à família; métodos de formação de trabalhadores, entre outros.

Independente dessas adaptações, por esta escola de evangelização passam, semanalmente, mais de 150 crianças e jovens e assim tem sido, de maneira geral, nas últimas três décadas. Além da relevância expressada no número de participantes, tem sido característica desta atividade atender a um grande número de Espíritos que reencarnam em famílias de trabalhadores espíritas, que, de acordo com seus relatos, frequentam a FAK “desde sempre”, ou seja, por todo seu período de infância a juventude.

Não obstante, as incontestes conquistas dessa atividade, em muitas ocasiões, questionou-se sobre os efeitos ou resultados alcançados. Esse processo, ainda que tácito, ocorre notadamente durante a juventude e a entrada na vida adulta, quando há a expectativa de ver aqueles que passaram sua infância e juventude na escola de evangelização, conversos em trabalhadores e estudiosos da doutrina. Essa expectativa tem sido, ao longo dos anos, por vezes, frustrada, e muitos destes Espíritos, por suas razões, escolhem outros caminhos que não o do trabalho e estudo na FAK.

Além disso, com alguma frequência, observa-se uma inclinação de certos jovens ou adultos jovens, por caminhos outros que parecem os afastar da reforma íntima. Certamente não é possível perscrutar as motivações, tendências e objetivos de cada ser, entretanto, em uma primeira análise, a indiferença ao desenvolvimento

dos valores morais, a adesão espontânea a comportamentos viciosos e outros convites do mundo, parece, preliminarmente, uma contradição ou um indicador negativo sobre os efeitos do conhecimento da doutrina, certamente não esperado pela equipe de evangelização. Nesse ínterim é preciso ressaltar que, conforme Alves (1998, p.24):

> [...] a criança que recebemos hoje é, pois, este Espírito milenar, que retorna as lides da Terra para nova etapa evolutiva. Quantas existências já teve? Por quais civilizações já viveu? Que sentimentos desenvolveu no passado? Sentimentos nobres? Ideais elevados? Vícios depreciativos? Seja como for, este Espírito nasce para evoluir, reajustar-se com as Leis Divinas, desenvolver seu potencial interior e seguir o caminho evolutivo rumo à perfeição (ALVES, 1998, p ???).

Além disso, a evangelização, sendo uma tarefa de caráter educativo, não prescinde do livre arbítrio e vontade característicos do Espírito. Alves (1998, p.26) corrobora esse entendimento, esclarecendo que “o Amor e a sabedoria serão trabalhados pelo esforço próprio, movido pela alavanca da vontade, uma vez que o Espírito detém o livre arbítrio de seus atos e deverá, por força da Lei Divina, avançar pelo trabalho de si mesmo.”

Assim, instigados por essas reflexões e tendo em vista a condição diferenciada desta atividade, de permanecer em funcionamento após décadas e poder acessar seus antigos frequentadores, delineou-se como objetivo deste artigo:

- Elaborar uma caracterização preliminar da situação dos Espíritos evangelizados durante a infância e juventude na FAK, quanto à sua religiosidade e compromisso com a reforma íntima, assim como a influência da evangelização nesse processo, de forma a subsidiar reflexões a cerca dos efeitos e repercussões da escola de evangelização em suas vidas.

Para tanto, formulou-se um instrumento de coleta de dados (Apêndice A), disponibilizado eletronicamente, cujos questionamentos pretendiam:

- Traçar um panorama geral da situação dos espíritos após a evangelização, quanto à sua religiosidade e compromisso com a reforma íntima;
- Delinear a contribuição da experiência da escola de evangelização da FAK como ferramenta para o burilamento das imperfeições;
- Investigar a repercussão da experiência da escola da evangelização da FAK na consolidação de hábitos de espiritualização na fase adulta;
- Formular, a partir das respostas objetivas e relatos, reflexões iniciais sobre os efeitos da atividade e suas relações com os objetivos propostos pela evangelização.

Este artigo está estruturado em três partes: uma breve revisão bibliográfica sobre a evangelização, considerando sua relevância, objetivos e mecanismos de avaliação; apresentação dos resultados da coleta de dados e as reflexões correlatas;

e, finalmente, uma sucinta análise sobre a escola de evangelização e seus desafios, no item Considerações Finais.

DESENVOLVIMENTO

A relevância da Evangelização Infantojuvenil

Em O Livro dos Espíritos (1995, p. 372), os espíritos ressaltam que “Só a educação poderá reformar os homens [...]”. Na mesma toada, Kardec (1995, p. 241) comenta que “A educação convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas.”

Assim sendo, e sem olvidar a contribuição de outras atividades, a educação espírita, em especial a escola de evangelização infantojuvenil, tem papel relevante dentro dos centros espíritas, destacado por espíritos e divulgadores da Doutrina Espírita:

> [...] é uma das mais importantes tarefas do movimento espírita por situar-se na base da educação humana (ROCHA, 2012, p. 108).

> [...] a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem. Não fosse a evangelização, o Espiritismo, distante de sua feição evangélica, perderia sua missão [...] (Espírito Bezerra de Menezes, Separata do Reformador, 1986, p. 10).

> [...] É imperioso se reconheça na evangelização das almas tarefa da mais alta expressão na atualidade da Doutrina Espírita. [...] sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais [...].(Guillon Ribeiro (Página recebida em 1963, durante o 1o Curso de Preparação de Evangelizadores — CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro. Fonte: Apostila Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil, FEB)

Na transformação moral de cada indivíduo justifica e fortalece a relevância das atividades, mas há também uma dimensão mais abrangente, que envolve o Movimento Espírita e, numa última instância, a própria sociedade, como elucidam Joanna de Ângelis e Bezerra de Menezes:

> [...] Graças ao trabalho preparatório que se vem realizando, há anos, junto à criança e ao jovem, é que encontramos uma floração abençoada de trabalhadores, na atualidade, que tiveram o seu início sadio e equilibrado nas aulas de evangelização espírita, quando dos seus dias primeiros na Terra... (Joanna de Angelis, 1982 apud Dusi, 2012, p 25).

> [...] Este ministério de preparação do homem do amanhã facultará ao Brasil tornar-se realmente “O coração do mundo e a Pátria do Evangelho”, conforme

> a feliz ideação do Espírito Humberto de Campos, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, traduzindo o programa do Mundo Maior em referência à nação brasileira (Joanna de Angelis, 1982 apud Dusi, 2012, p 25)..

A natureza e relevância da tarefa educativa devem, assim, expressar a responsabilidade dos condutores das atividades. Mediante esta responsabilidade, torna-se imperativo o exercício de constantes avaliações, com vistas à melhoria da qualidade da semeadura. Essa busca envolve: a fidelidade doutrinária; as boas relações estabelecidas no ambiente evangelizador; o cuidado pedagógico com recursos e métodos adequados; a união e harmonia da equipe evangelizadora; a adesão dos pais, etc.

Como parte de um processo de cuidado com a tarefa de evangelização, que inclui, também: a organização, a preparação sistemática dos trabalhadores, o processo avaliativo permite diagnosticar e reformular, representando suporte ao planejamento e à execução das atividades. Segue ainda a orientação de Santo Agostinho, expressa na pergunta 919 “Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava em revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever [...].” (KARDEC, 1995, p.517)

Conforme as orientações do Currículo da FEB

> […] avaliar não é aprovar, desaprovar ou simplesmente medir conhecimentos. É, sobretudo, estar atento, no caso específico da Evangelização Infanto-Juvenil, aos resultados, isto é, às mudanças de comportamento, observáveis, ao longo do processo ensino-aprendizagem [...] (FEB, 2006, p 25).

Entretanto, é ao longo do tempo e na consolidação dos processos de maturidade do ser durante a encarnação que os ensinamentos, conteúdos e experiências da evangelização ganham significado e aplicabilidade. Nesse ínterim, os processos avaliativos ganham complexidade, principalmente considerando que:

> [...] Em se tratando de Evangelização do homem, é fácil deduzir-se que os recursos (avaliativos) acima apontados se referem a comportamentos, que podem ser identificados por todos os integrantes do processo do aprendizado específico — da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus —, porquanto as transformações internas, as grandes revoluções nos modos de sentir, de pensar e de agir constituem tarefa individual e dizem respeito à auto-avaliação de cada indivíduo, a caminho da evolução plena (FEB, 2006, p 26).

É também importante considerar que toda a ação evangelizadora encontra ressonância no coração infantojuvenil, mesmo que o retorno não seja expressamente manifesto de modo verbal, ou diretamente identificável dentro de um padrão esperado de comportamento ou reação.

Sem saber o histórico do espírito encarnado, sem conhecer suas tendências ou aptidões, e ainda, sem conhecer suas potencialidades enquanto ser, a avaliação sobre o efeito ou resultado esperado dos processos educativos da evangelização não poderá estar baseada em um modelo a ser atingido ou padrão pré-estabelecido. Não obstante, é necessário permanecer, sistematicamente, avaliando e mensurando, na medida das possibilidades, ainda que esta avaliação esteja focada nos aspectos mais imediatos observáveis via frequência, relato dos pais, planos de aula, entre outros.

É primordial, todavia, compreender o compromisso fundamental da evangelização é com a formação do Homem de Bem, e que, nesse ínterim, ainda que todas as variáveis controláveis estejam de acordo com o planejado, ainda assim caberá a cada individualidade decidir por sua melhoria íntima, ocasião em que a evangelização infantojuvenil é diferencial significativo.

> [...] Dignificados pelo conhecimento e vivência dos postulados espíritas-cristãos que aprenderam na Infância e na Juventude, enfrentam melhor os desafios que os surpreendem, ricos de esperança e de paz, sem se permitirem afligir ou derrapar nas valas do desequilíbrio, da agressividade, da delinquência." Thiesen (In: Dusi, 2012, p 35)

Resultados e Reflexões

O formulário utilizado na pesquisa foi elaborado contendo um total de quatorze perguntas, dentre elas dez objetivas e quatro subjetivas. Foram encaminhados e-mails àqueles que foram evangelizados na FAK desde a infância, contendo um *link* <https://docs.google.com/forms/d/1smvg4ATgn TvmPt0YQL7WIUC03C6Tg5Cpa59DO6TX2ZU/viewformc=0&w=1&usp=mail_form_link> que direcionava o entrevistado diretamente ao formulário eletrônico. A opção pelo formulário virtual foi o meio que se encontrou para garantir o anonimato daqueles que responderam, permitindo, ainda, que fossem obtidas respostas menos formais e mais sinceras. O formulário foi encaminhado para cinquenta e quatro pessoas, obtendo a resposta de trinta, cujo extrato se encontra no Apêndice A.

1. Questões Objetivas

A partir da pergunta número 1, buscou-se identificar o ano em que o evangelizando nasceu, de modo a verificar em qual década o mesmo foi evangelizado na FAK. Assim, obtiveram-se os seguintes percentuais: 26,7% participaram da Escolinha de Evangelização na década de 70; 46,7% estudaram na década de 80, quando o *curriculum* da FEB já estava implantado e 26,7% dos evangelizandos iniciaram a sua evangelização na década de 90.

A segunda pergunta, que consistia em saber se houve ou não a conclusão dos estudos na escola de evangelização da FAK, com 76,7% dos participantes respondendo afirmativamente. O objetivo deste questionamento foi ratificar o período de permanência, de, aproximadamente 18 anos na Casa, período que inclui os 05 ciclos da infância e os 03 ciclos da juventude (até os 21 anos de idade).

Por sua vez, aqueles que não concluíram deram como justificativa o fato de ainda estar concluindo o 3° ciclo da juventude, tida como última etapa da evangelização de jovens, o que os aproxima do período de permanência estimado para participação na pesquisa.

Assim, vê-se que há um número expressivo de pessoas que iniciaram na evangelização infantil e que concluíram ou estão concluindo o último ciclo da juventude. Este dado indica que os pais, quando levaram o participante desde a tenra idade, confiavam na proposta da escola de evangelização; e a perpetuação dessa confiança se confirma, quando os mesmos, já na juventude, concluíram todos os ciclos.

A pergunta de número três consistia em identificar a atual religião do entrevistado, cujas respostas indicaram que 90% são espíritas; 3.3% são católicos; 3.3% têm outra religião e 3.3% não têm religião.

Diante destes percentuais, verifica-se que a permanência dos participantes como espíritas indica que os mesmos optaram por conservar a fé racionada, refletindo o que Emmanuel já dizia:

> [...] A influência do Espiritismo, em verdade, à feição de movimento libertador das consciências, será precioso fator de evolução, em toda parte. [...]. Na religião, estabelecerá supremos valores interpretativos, liberando a fé viva das sombras que a encarceram na estagnação e na ignorância [...] (XAVIER, 1990, p.24-25).

A pergunta seguinte buscou, pois, saber sobre a prática religiosa, apontando que apenas 63,3% dos participantes frequentam e são voluntários em um local de práticas religiosas.

Esse dado demonstra que, embora 96,7% dos participantes tenham uma religião, 36,7% não estão vinculados a atividades voluntárias relacionadas. Esse percentual desperta atenção, pois a escola de evangelização deve estimular a continuidade na busca pelo conhecimento e automelhoramento, bem como a evidente prática da caridade e, portanto, o trabalho voluntário.

Novamente, é importante destacar que apenas esse dado não é conclusivo sobre o quão caridosos os participantes da pesquisa se tornaram. Entretanto, de maneira geral, espera-se que o contato com o trabalho no Bem, desde a tenra idade, estimule naturalmente a adesão futura. Assim corrobora Divaldo Franco, inspirado por Joanna de Ângelis:

> [...] Graças ao trabalho preparatório que se vem realizando há anos junto à criança e ao jovem, é que encontramos uma floração abençoada de trabalhadores, na atualidade, que tiveram seu início sadio e equilibrado nas aulas de evangelização espírita, quando dos seus dias primeiros na terra [...] (FEDERAÇÃO, 1986, p. 24-25).

A questão número cinco buscou identificar qual o aspecto da evangelização espírita na FAK foi o mais marcante, obtendo-se as seguintes respostas: 36,7% como sendo os amigos que conheceu; 30% como sendo o conteúdo da Doutrina Espírita; 13.3% como sendo o ambiente; 10% como sendo o evangelizador e 10% como sendo os eventos realizados.

Esta questão evidenciou o importante papel das relações no estabelecimento dos hábitos e consolidação das experiências, o que seria natural, considerando a fase da adolescência. Todavia, chama atenção o percentual de apenas 10% de participantes identificando a figura do evangelizador como mais marcante, ficando atrás inclusive da resposta “ambiente”. Essa resposta, embora seja apenas um indicador da experiência vivida, deve ensejar reflexões sobre o papel e desempenho dos evangelizadores, que poderiam ter, talvez, uma repercussão mais significativa na memória dos seus evangelizandos.

Todavia, o percentual de 30% de respostas pontuando a Doutrina Espírita como aspecto marcante pode indicar que o ensino espírita atendeu, de alguma forma, aos anseios dos participantes.

A sexta pergunta versava sobre a influência ou não da escola de evangelização da FAK na vida dos entrevistados. 60% das respostas foram positivas, enquanto apenas 3,3% responderam negativamente. Número expressivo de 36,7% indica, porém, que o colégio e demais experiências influenciaram tanto quanto a evangelização infantojuvenil.

Apesar de o índice ter sido favorável à evangelização como ação transformadora de um evangelizando, é digno de nota que um número expressivo considere que as experiências corriqueiras do dia a dia tenham tanta influência quanto os ensinos espírita-cristãos. Esse índice pode representar que o processo, com o tempo, foi malbaratado ou ainda, que o fato de estar sempre em contato com as questões espirituais tenha conferido a estas um caráter comum, ordinário.

Nesse sentido, percebe-se que a participação dos pais e responsáveis no processo de evangelização dos seus filhos se reveste de tal importância, de modo que os ensinos de Cristo sejam efetivamente incorporados no lar e que se reflitam nas ações do cotidiano. Outrossim, o dado deve ser levado em conta pela equipe de evangelização, pois pode representar uma oportunidade de revisão de métodos que tornem a experiência mais significativa frente as experiências mundanas.

A questão sete consistia em saber se o entrevistado se enxergava como ser espiritual. O percentual de respostas no sentido de se identificar como espírito em evolução foi de 96,7%. Os demais 3,3% identificaram-se como um ser que possuem alma e aguardam a salvação.

Percebendo-se com um ser espiritual, a evangelização teve seu papel transformador para que os participantes respondessem que estão em uma caminhada de evolução. Embora ainda não seja um indicador definitivo de incorporação da moral espírita-cristã, esse dado revela que o primeiro passo contra o materialismo foi, efetivamente, alcançado nesse período de evangelização.

A oitava pergunta buscava saber, no que tange à conduta do entrevistado, sobre a aplicação dos aspectos morais dos ensinamentos do Cristo. Obteve-se o percentual de 70% daqueles que identificaram que os praticavam diariamente, enquanto 3,3% responderam que só o praticam quando lembram.

Extrai-se, disso, que a evangelização teve êxito ao transmitir os aspectos morais dos ensinamentos do Cristo para maior parte dos participantes. Com tais subsídios, e cientes de que são espíritos que trazem reminiscências de outras existências, buscam vivenciá-los no dia a dia, o que nos permite inferir que os participantes que assim assinalaram fazem a diferença na sociedade em que vivem.

Pesquisa com tom semelhante a esta pergunta foi feita por Nobre & Silva (2009) com adultos que frequentavam a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) da FAK, cujos resultados obtidos foram os seguintes quanto:

> 4.2 Percepção da relação entre conhecimento doutrinário e valor moral
>
> [...] constatou-se que após o ESDE:
>
> a) 92% melhoraram o seu entendimento sobre moral em amplitude ‘muitíssima’ - ou ‘bastante’;

> b) 92% consideraram que o melhor entendimento sobre moral contribuiu para melhorar seus valores em amplitude ‘muitíssima’ - ou ‘bastante’;
>
> 4.3 As mudanças efetivadas na conduta
>
> [...] constatou-se que 99% dos participantes declararam possuir, após o ESDE, valores morais ‘largamente maiores’ ou ‘um pouco maiores’.

É digno de análise o fato de que os participantes do ESDE que, de maneira geral, tem contato com a Doutrina enquanto adultos, tenham relatado maiores percentuais de melhoria de conduta. Sobre este fato, ressalta-se, em primeiro lugar, que resta claro que a atividade de educação espiritista consegue transmitir os ensinos morais de Jesus, e ainda, propicia a obtenção de êxito quanto ao seu objetivo de permitir que o evangelizando consiga transformar-se, em especial quanto à vivência do evangelho, através de sua conduta cristã.

Todavia, seria natural esperar que aqueles que tiveram contato com a evangelização desde a infância tivessem uma maior incorporação de tais valores espírita-cristãos. Embora a natureza dos questionamentos e das pesquisas seja diferenciada, levanta-se aqui uma hipótese de justificativa baseada não apenas nas respostas e relatos coletados, assim como na experiência dos autores desse artigo.

Espíritos que reencarnam em famílias espíritas certamente são abençoados por poderem construir sua visão de mundo com base nos conhecimentos da Doutrina. Todavia, esses espíritos não representam, necessariamente, espíritos mais afeitos a prática espírita-cristã. Os pais, ao levarem seus filhos a Casa, antes mesmo que possam se dar conta desse processo e ao mantê-los nas atividades, ainda que tenham que obrigá-los a frequentar, estão a serviço da Providência Divina, que talvez observe a tendência desses espíritos de não procurarem, voluntariamente, um caminho de espiritualização.

O papel da evangelização, nesse sentido, seria de aproveitar enquanto crianças e jovens para investir o possível, não porque sejam espíritos propensos à causa, mas exatamente pela razão oposta. Certamente essa hipótese não pode ser generalizada, mas ela explica também porque, assim que transitam para vida adulta e podem optar pela continuidade ou não na casa, muitos se afastam voluntariamente.

Quando procurou-se verificar qual a percepção dos participantes quanto a si próprios, a maioria das respostas foi que embora as falhas, “sou um ser em rota de melhoria” (76,7%), alguns responderam “ainda cometo muitas falhas, não sou exemplo para ninguém” (13,3%); os demais responderam “acredito que poderia ser pior, mas também não sou tão bom quanto poderia” (6,7%) e “sou uma pessoa tentando sobreviver como todos os demais” (3,3%).

O percentual apontado mostra que grande parte dos participantes percebe-se na busca do burilamento e como citado no Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE): “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más” (KARDEC, 2006, p 311). O segundo maior grupo assumiu uma postura bastante crítica, o que pode denotar insatisfação consigo mesmo e indicar que, embora ainda insatisfeitos, há uma autocrítica e autoavaliação em curso, fator esse que pode desencadear mudanças significativas.

Por fim, a última pergunta consistia em saber se o entrevistado recomendaria ou levaria seus filhos à evangelização na FAK. Obtendo-se a percentagem de 83,3% como

resposta positiva, 10% como resposta negativa e 6,7% que possivelmente levariam, desde que conhecessem ou reconhecessem a atividade.

O percentual de 83,3% demonstra que, ao longo dos anos, foi construída uma relação de confiança entre os pais, responsáveis e evangelizandos na Escola de Evangelização da FAK, a qual atende aos anseios de aprendizado de ambas as partes (pais e filhos).

Esse propósito é reforçado por Bezerra de Menezes, em resposta ao seguinte questionamento sobre qual a importância da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil na formação da Sociedade do Terceiro Milênio:

> [...] Considerando-se, naturalmente, a criança o porvir acenando-nos agora, e o jovem como adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, às luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova humanidade [...] (FEDERAÇÃO, 1986, p. 7).

2. Questões Subjetivas

O Formulário de pesquisa também contou com perguntas subjetivas, visando abrir espaço para o desenvolvimento de ideias e análises mais abrangentes. Nesse ponto, a proposta foi apresentar perguntas relacionadas aos objetivos da escola de evangelização, ensejando o compartilhamento de percepções pessoais e experiências vivenciadas na atividade. A seguir segue um resumo das manifestações conforme a temática proposta pelas questões.

Quando solicitados a descreverem sua relação com a comunidade em que você está inserido, a maioria dos participantes descreveu uma relação harmoniosa com a comunidade, caracterizada pela postura cristã perante o próximo e pela consciência da importância da relação com o meio social para o alcance da melhoria individual.

Foi possível concluir que a reforma íntima é o grande mote para a superação de limitações individuais de interação social, ensejando esforço para superação e dedicação ao próximo.

As respostas divergentes apontaram pouco envolvimento com a comunidade, mas uma grande valorização e envolvimento com a família, denotando dedicação e prazer no convívio familiar.

Conceitos de fraternidade, caridade, humildade e bem-estar espiritual, foram constantes nas reflexões, indicando a permanência dos conceitos morais trabalhados na atividade de evangelização infanto-juvenil. Isso corrobora a orientação de Joanna de Ângelis:

> [...] Como se assevera, com reservas, que o homem é fruto do meio onde vive, convém se não esquecer de que o homem é o elemento formador do meio, competindo-lhe modificar as estruturas do ambiente em que vive e elaborar fatores atraentes e favoráveis onde se encontre colocado a viver. [...] (FRANCO, 1994, p 54/55)

Questionou-se também sobre o papel do autoconhecimento em suas preocupações e de que forma isto se manifesta. Neste item, todos os participantes relataram que o autoconhecimento é uma preocupação permanente. A busca constante de conhecer os limites individuais, sentimentos e expectativas apontam uma necessidade do grupo de autoconhecimento por ser considerado a principal chave do processo evolutivo.

Poucos relataram dificuldades para lidar com o autoconhecimento, citando ausência de força de vontade e um pouco de insegurança. A maioria demonstra naturalidade ao tratar do tema, destacando a contribuição do autoconhecimento para uma vida equilibrada e para a relação com o próximo.

Tratando da forma com que o autoconhecimento está em sua vida, os participantes relataram, em sua maioria, uma preocupação diária em refletir sobre os próprios atos e se a conduta pessoal levou sofrimento a alguém.

O relacionamento com Deus também foi inquirido, quando se percebeu o relato da prática da prece como forma de se relacionar com Deus, indicando uma concentração no ato de orar como forma de contato com o Criador.

Das respostas destoantes destaca-se, de um lado, a resposta que considerou a prática da caridade como forma de relacionamento com Deus e, de outro lado, a narrativa de que esta relação só é possível pelo contato com símbolos materiais, por não ser possível sentir a presença de Deus.

Houve relatos considerando a relação com o meio (pessoas e natureza) como forma de relacionamento com Deus, denotando existir uma visão abrangente que considera Deus como um sistema e a relação com Ele se dá justamente pela interação com o meio, pela prática das leis morais.

Apesar de a maioria restringir a relação com Deus ao ato de orar, indicando absorção pouco abrangente dos ensinos espíritas, foi identificado que todos acreditam em Deus e na importância do diálogo com Ele na busca da paz interior e da felicidade.

Em seguida, questionou-se: v**ocê acredita que a escola de evangelização espírita da FAK atinge os objetivos a que se propõe?** Neste quesito foi verificado que a maioria dos participantes não conhece ou não lembrava os objetivos da escola de evangelização. Em nenhum momento foi mencionado o alcance de um dos objetivos, já há muito tempo discutido entre os evangelizadores nas análises do Currículo da FEB, usado como referência na FAK e onde constam expressamente os objetivos.

Contudo, de forma indireta houve registros do atendimento dos objetivos pela importância dada à atividade na formação moral dos participantes. Nesse aspecto, todos afirmaram a influência positiva da evangelização na sua conduta e na forma de se relacionar com a vida e com o próximo.

Relatos divergentes que merecem ser destacados dão conta de um sentimento de frustração pela ausência de integração e excessiva carga de conteúdo e técnicas, priorizando uma atividade formal em detrimento a uma atividade relacional.

Apesar do aspecto supra destacado, em resumo, pode-se inferir que diretamente os participantes não lembraram dos objetivos expressos no currículo, mas consideram que o objetivo da atividade é motivar a transformação do homem de bem, o que, segundo os relatos, foi atingido.

Analisando os relatos acima descritos e correlacionando-os com os objetivos da Escola de Evangelização Espírita, é possível afirmar que, neste aspecto, a atividade teve êxito. Esta afirmação funda-se nos relatos que destacam:

1. a melhoria íntima como principal contribuição para a melhoria pessoal e social;
2. a identificação do autoconhecimento como ferramenta primordial de evolução;
3. a necessidade de contato com Deus para o bem estar espiritual; e
4. a significativa contribuição da atividade na formação moral dos participantes.

Em alguns momentos os participantes expuseram suas insatisfações, demonstrando a salutar análise crítica e suas percepções de possíveis melhorias, mas ao mesmo tempo há uma preocupação em registrar o lado positivo e valorizar o esforço daqueles que se dedicaram, apesar de suas limitações, à atividade.

Dessa forma, mesmo com o registro das dificuldades e falhas das atividades foi constatado o sentimento de gratidão dos participantes, pois consideram-se pessoas melhores pela significativa orientação moral adquirida nos anos em que estiveram participando da Escola de Evangelização Espírita da Fundação Allan Kardec.

CONCLUSÃO

A pesquisa confirmou algumas hipóteses levantadas pela equipe, elucidou outros pontos e forneceu muitos subsídios para discussões sobre a atividade e seus desafios. Não havia, entre os pesquisadores, dúvida a respeito da importância e da relevância da atividade de evangelização para os indivíduos em suas encarnações e tais questões foram confirmadas pelas respostas e relatos.

O que foi possível observar, entretanto, é que as respostas apresentaram-se, de maneira geral, homogêneas nas diferentes gerações pesquisadas. Essa constatação revelou-se tranquilizadora, uma vez que, apesar das inúmeras adaptações necessárias no decorrer dos anos, a essência do trabalho permaneceu, de alguma forma, incólume.

Desta feita, é possível afirmar que as circunstâncias de uma Escola de Evangelização podem e vão se modificar com o tempo, se ajustando as novas necessidades e condições da casa. Todavia, a continuidade dos trabalhos assegurará que, do ponto de vista individual, o evangelizando será, seguramente, afetado positivamente nesse processo, ainda que, eventualmente, escolha caminho diferente do Espiritismo, como 10% dos participantes.

Todavia, é importante destacar que, no que tange às atividades da evangelização infantojuvenil, é natural a expectativa de continuidade por aqueles que um dia frequentaram suas salas, como elucidam os benfeitores espirituais Bezerra de Menezes e Joanna de Ângelis:

> [...] Sem dúvida alguma, a expansão do Movimento Espírita no Brasil, em número e em qualidade, está assentada na participação da criança e do jovem, naturais continuadores da causa e do ideal. Entendemos que somente assim a Evangelização Espírita Infantojuvenil estará atingindo seu abençoado desiderato, não apenas pela expansão do Espiritismo no Brasil, mas, sobretudo, contribuindo para a formação do homem evangelizado que há de penetrar a alvorada de um novo milênio de alma liberta e coração devotado à construção de sua própria felicidade (Bezerra de Menezes, 1982 apud Dusi, 2012, p 17).

> [...] os jovens da atualidade estarão chamados a exercer tarefas e atender a compromissos cujos resultados dependerão da formação que lhes seja dada, desde agora. Sendo a Doutrina Espírita a mais excelente Mensagem de todos os tempos — porque restauradora do pensamento de Jesus Cristo em forma compatível com as conquistas do conhecimento moderno —, é óbvio que a preparação das mentes infantojuvenis à luz da evangelização espírita é a melhor programação para uma sociedade feliz e mais cristã. (Joanna de Ângelis, 1982 apud Dusi, 2012, p 21)

Assim, ao observar que quase 40% dos evangelizandos optaram por não ter uma prática no Bem sistemática, e ainda que se considere que tais espíritos poderiam e estariam em pior condição se não houvessem passado pela experiência na evangelização, acredita-se, encontrar aí um desafio a ser encarado pela Escola de Evangelização, que deve se questionar: Se a evangelização tem logrado êxito em possibilitar a percepção da condição espiritual, da necessidade de autoconhecimento, da relação com o Pai, etc.; porque ainda vemos essa expressiva baixa no momento da transição de um frequentador para trabalhador?

Os relatos e a experiência dos pesquisadores demonstram que é possível identificar um momento crucial na transição para a vida adulta, quando, após 18 anos de participação na Escola de Evangelização da Casa e encarando uma série de novas situações da vida cotidiana como: a faculdade, o trabalho e as relações estáveis; os evangelizandos demonstram um certo enfado em relação às atividades, ou até mesmo, um arrependimento em relação ao tempo dedicado a mesma, como expresso em uma das respostas subjetivas.

Esse processo pode ocorrer em função da própria natureza do espírito, como já explorado no capítulo anterior, mas também pode decorrer de um esgotamento das fórmulas normalmente empregadas. Talvez isso explique porque os aspectos “evangelizador” e “eventos” tenham sido tão pouco marcantes na lembrança dos participantes.

É preciso considerar, então, dois elementos desse grande desafio: a possibilidade de existência de um grupo de espíritos que está “desde sempre” na Casa não porque queira, mas porque a bondade da Providência Divina não lhes permite escolher nesse momento; e a ocorrência dessa fase transitória, na qual o evangelizando já não se sente estimulado e a rotina acaba por permitir uma banalização das experiências, que não são mais suficientes para fazer frente aos convites do mundo.

Encontrar mecanismo de estímulo diferenciados, adequando as necessidades e interesses desses indivíduos e, principalmente, convidando-os a novas oportunidades e vivências ainda não conhecidas podem ser caminhos, mas certamente esse desafio merece ser amplamente discutido e aprofundado em momento oportuno.

Assim, conclui-se que a Escola de Evangelização da FAK, em seus mais de 30 anos de funcionamento, tem ajudado sobremaneira os espíritos que têm a benção de vivenciá-la, cumprindo muitos de seus objetivos. Há, todavia, um desafio colocado. Sabe-se que, orientados pela espiritualidade e imbuídos do desejo de

acertar, sem nunca olvidar que a tarefa pertence ao Cristo, seus dirigentes certamente saberão como abraça-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Walter Oliveira. **Educação do espírito: introdução à pedagogia espírita**. São Paulo: IDE, 1998.

DUSI, Miriam M. (Coord.). **Sublime sementeira: Evangelização espírita infantojuvenil.** 2. reimp. Brasília: FEB, 2012. Entrevista com Bezerra de Menezes, 1982.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Evangelização Espirita Infanto-Juvenil**. In: Separata do Reformador. Brasília: FEB, 1986.

FRANCO, Divaldo P./Por diversos Espíritos. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. **Evangelização Espirita Infanto-Juvenil**. In: Separata do Reformador. Brasília: FEB, 1986.

. In: SOS Família. 9. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1994a.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro. 125ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 2006, p. 311.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 76ª. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, questão 796. Comentário, p. 372.

_____. questão 917, p. 421.

_____. questão 919, p.517

MELO, Maria Lorena O*.* **Os Desafios do Trabalho de Evangelização InfantoJuvenil na FAK***.* In: ANAIS III Simpósio da FAK, 2013, p. 365.

NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo; SILVA, Maria Fabrício da. **A Fundação Allan Kardec e seu compromisso com o estudo doutrinário***.* In: ANAIS I Simpósio da FAK, 2009, p. 83.

____, p. 84.

NOBRE, Joselita Cármen Alves de Araújo; SILVA, Maria Fabrício da. **Doutrina Espírita: quem Estuda, Pratica***.* In: ANAIS II Simpósio da FAK, 2011, p. 152-160.

XAVIER, Francisco Cândido. **A verdade responde**. Pelos Espíritos André Luiz e Emmanuel. Araras [SP]: IDE, 1990. Cap. 5, p. 24-26.

ROCHA, Cecília. **Por que é importante evangelizar?** In: Reformador. Rio de Janeiro: FEB, março de 2012. Nº. 2196 p. 108.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO ELABORADO PARA A PESQUISA – uma cópia do formulário on line

Evangelização Infanto-Juvenil da FAK

Respondendo às perguntas abaixo você está colaborando - muito - para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o desempenho da escola de evangelização da FAK em seus 30 anos de existência.

1. **Em que ano você nasceu?**
   Mark only one oval.
   - ◯ 1970 a 1975
   - ◯ 1976 a 1980
   - ◯ 1981 a 1985
   - ◯ 1986 a 1990
   - ◯ 1991 a 1995
   - ◯ 1996 a 2000

2. **Você concluiu todas as etapas da evangelização infanto-juvenil da FAK?**
   Mark only one oval.
   - ◯ Sim
   - ◯ Não

3. **Se Não, indique qual foi seu último ciclo na FAK.**

   _____

4. **Qual sua religião no momento?**
   Mark only one oval.
   - ◯ Espírita
   - ◯ Católica
   - ◯ Evangélica
   - ◯ Outras
   - ◯ Não tenho religião

5. **Sobre prática religiosa, qual das descrições abaixo mais se assemelha ao seu proceder:**
   Mark only one oval.
   - ◯ Não faz parte de minha rotina, apenas em situações esporádicas.
   - ◯ Não tenho atividades religiosas em um local específico, apenas em minha casa.
   - ◯ Evito locais de práticas religiosas ou afins.
   - ◯ Frequento semanalmente um local de práticas religiosas.
   - ◯ Frequento e sou voluntário em um local de práticas religiosas.

6. **Qual aspecto da evangelização espírita foi, em sua percepção, o mais marcante em sua experiência na FAK?**
Mark only one oval.

- ◯ O ambiente
- ◯ O evangelizador
- ◯ Os amigos que conheci
- ◯ Os eventos realizados
- ◯ O conteúdo da Doutrina Espírita

7. **Você acredita que a evangelização espírita na FAK influencia ou influenciou em sua vida?**
Mark only one oval.

- ◯ Sim, na época que frequentava, mas hoje não influencia mais.
- ◯ Não é possível fazer essa avaliação.
- ◯ Sim, as escolhas que faço em minha rotina são baseadas nesses conhecimentos.
- ◯ Sim, da mesma forma que a escola e todas as demais experiências que tive na infância/juventude.
- ◯ Não, as escolhas que faço em minha rotina independem desses conhecimentos.

8. **Você se enxerga como ser espiritual ?**
Mark only one oval.

- ◯ Sim, tenho uma alma que aguarda a salvação.
- ◯ Tenho algo além do corpo, mas não sei definir o que sou.
- ◯ Sou um ser biológico pensante, da espécie homo sapiens.
- ◯ Não penso nesta questão.
- ◯ Sim, sou um espírito em evolução.

9. **Quanto à sua conduta, você aplica os aspectos morais dos ensinamentos do Cristo?**
Mark only one oval.

- ◯ Pratico-os diariamente.
- ◯ Pratico-os eventualmente.
- ◯ Quando preciso, lembro-me deles.
- ◯ São utópicos nessa sociedade atual.
- ◯ Não me lembro destes ensinamentos.

10. **Qual das descrições abaixo mais se assemelha a sua percepção de si mesmo?**
Mark only one oval.

- ◯ Não penso sobre isso.
- ◯ Embora as falhas, sou um ser em rota de melhoria.
- ◯ Acredito que poderia ser pior, mas também não sou tão bom quanto poderia.
- ◯ Sou uma pessoa tentando sobreviver como todos os demais.
- ◯ Ainda cometo muitas falhas, não sou exemplo para ninguém

11. **Como você descreveria a sua relação com a comunidade em que você está inserido?**

12. **O Autoconhecimento faz parte de suas preocupações? De que forma?**

13. **De que forma você se relaciona com Deus?**

14. **Você acredita que a escola de evangelização espírita da FAK atinge os objetivos a que se propõe?**

15. **Você recomendaria ou levaria seus filhos a evangelização espírita na FAK?**
Mark only one oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Talvez, teria que (re)conhecer a atividade.

Powered by
Google Forms

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE COLETA E RESPOSTAS

1. Em que ano você nasceu?

1970 a 1975	0	0%
1976 a 1980	8	26.7%
1981 a 1985	6	20%
1986 a 1990	8	26.7%
1991 a 1995	8	26.7%
1996 a 2000	0	0%

2.Você concluiu todas as etapas da evangelização infanto-juvenil da FAK?

Sim	23	76.7%
Não	7	23.3%

Se Não, indique qual foi seu último ciclo na FAK:

- Eu não iniciei a evangelização infantil na FAK
- 3º ciclo em andamento
- Não lembro
- Estou no terceiro C
- 3º Ciclo - A de Juventude
- 3 ciclo juventude
- 3° ciclo

3.Qual sua religião no momento?

Espírita	27	90%
Católica	1	3.3%

Evangélica	0	0%
Outras	1	3.3%
Não tenho religião	1	3.3%

4.Sobre prática religiosa, qual das descrições abaixo mais se assemelha ao seu proceder:

Não faz parte de minha rotina, apenas em situações esporádicas.	2	6.7%
Não tenho atividades religiosas em um local específico, apenas em minha casa.	5	16.7%
Evito locais de práticas religiosas ou afins.	0	0%
Frequento semanalmente um local de práticas religiosas.	4	13.3%
Frequento e sou voluntário em um local de práticas religiosas.	19	63.3%

5.Qual aspecto da evangelização espírita foi, em sua percepção, o mais marcante em sua experiência na FAK?

O ambiente	4	13.3%
O evangelizador	3	10%
Os amigos que conheci	11	36.7%
Os eventos realizados	3	10%
O conteúdo da Doutrina Espírita	9	30%

6.Você acredita que a evangelização espírita na FAK influencia ou influenciou em sua vida?

Sim, na época que frequentava, mas hoje não influencia mais.	1	3.3%
Não é possível fazer essa avaliação.	0	0%
Sim, as escolhas que faço em minha rotina são baseadas nesses conhecimentos.	18	60%
Sim, da mesma forma que a escola e todas as demais experiências que tive na infância/juventude.	11	36.7%

Não, as escolhas que faço em minha rotina independem desses conhecimentos.	0	0%

7.Você se enxerga como ser espiritual ?

Sim, tenho uma alma que aguarda a salvação.	1	3.3%
Tenho algo além do corpo, mas não sei definir o que sou.	0	0%
Sou um ser biológico pensante, da espécie homo sapiens.	0	0%
Não penso nesta questão.	0	0%
Sim, sou um espírito em evolução.	29	96.7%

8.Quanto à sua conduta, você aplica os aspectos morais dos ensinamentos do Cristo?

Pratico-os diariamente.	21	70%
Pratico-os eventualmente.	8	26.7%
Quando preciso, lembro-me deles.	1	3.3%
São utópicos nessa sociedade atual.	0	0%
Não me lembro destes ensinamentos.	0	0%

9.Qual das descrições abaixo mais se assemelha a sua percepção de si mesmo?

Não penso sobre isso.	0	0%
Embora as falhas, sou um ser em rota de melhoria.	23	76.7%
Acredito que poderia ser pior, mas também não sou tão bom quanto poderia.	2	6.7%
Sou uma pessoa tentando sobreviver como todos os demais.	1	3.3%
Ainda cometo muitas falhas, não sou exemplo para ninguém	4	13.3%

10.Como você descreveria a sua relação com a comunidade em que você está inserido?

- Na medida das minhas possibilidades e limitações de um ser ainda em evolução, procuro contribuir para a comunidade onde vivo, frequento e trabalho na casa espírita, mas ainda há muito a se fazer...tenho consciência que a contribuição poderia ser maior...e os amigos espirituais já fizeram várias cobranças nesse sentido nas mediúnicas que participei...

- É uma relação que permite colocar em prático aquilo que aprendi na escola de evangelização e que funciona como uma espécie de laboratório para o meu auto conhecimento.

- Relação de contribuição e aprendizado.

- -

- Já participei de programas de ações sociais, mas atualmente apenas ajudo esporadicamente em campanhas. Socialmente procuro agir com respeito e boa fé com qualquer membro da comunidade.

- Embora bastante desafiador, tento em vista que hoje em dia o errado parece o certo, tento vivenciar o evangelho na maior parte do dia.

- Meu trabalho como policiai civil me obriga a lidar com as mais diversas classes da sociedade. Diariamente passo por situações críticas em que realmente a base do ensinamentos adquiridos na infância são de grande importância.

- Tento me sobressair dos demais, praticando atos auspiciosos e tentando manter uma boa vibraçao, entretanto as frustações diarias(falta de compreensão para com próximo) que presenciamos, nos tirem do eixo.

- Não saberia responder essa questão.

- Relação de respeito e amor

- É uma boa relação. Estou sempre disposta a ajudar quando precisam.

- Uma oportunidade de melhora, crescimento e aprendizado a cada dia.

- Me esforço para contribuir

- Vivendo em uma cidade grande, a relação em comunidade não é muito frequente, somente escola do meu filho ou no trabalho. Neste ponto procuro ser atuante.

- Entendo comunidade, neste caso, como as pessoas que frequentam o mesmo centro espírita ao qual estou indo atualmente. neste caso, considero minha relação muito boa, interagindo com vários trabalhadores, de diferentes idades, bem como com as crianças que frequentam o centro. tenho participado e acho que contribuo para o bom desenvolvimento dos eventos realizados lá.

- Mantenho uma relação tranquila. Tenho poucos amigos, mas mantenho uma boa relação com todos ao meu redor. Meus grandes amigos estão na minha família: pais, irmãs, marido e filhos. Minha família é minha grande comunidade, com quem aprendo todos os dias, quem me consola e a quem tenho o prazer de ajudar quando precisam. Minha família é meu tesouro.

- É uma relaçao boa, eu me dou bem com todos, faço o meu trabalho da melhor maneira possivel, apesar se nao concordar com certas atitudes, o que importa é o que eu faço, a minha consciencia.

- Tento ser e passar para os que estão a minha volta uma pessoa confiável, honesta, mas meu principal objetivo é minha relação como pai, tentando ser o melhor para minha filha.

- Ciente do respeito ao próximo e me esforço para praticar regra de ouro e faça aos outros o que gostaria que fizesse a mim

- Não me envolvo muito, estou mais vinculada a minha própria família, mas quando me envolvo, me dedico bastante.
- Relaciono-me bem com respeito, tolerância, compreensão, paciência, alegria, solicitude...
- Procuro sempre não julgar, reconhecendo que sempre erro. Sou uma pessoa amiga que sempre ajuda ao próximo na oportunidade em que noto essas oportunidades.
- Atualmente estou apenas me dedicando a minha família! Cuidando do meu pai, esposo e filho.
- Um relação de aprendizado com os erros e acertos na qual a vida nos apresenta.
- Se comunidade se referir à família, minha relação vem crescendo a a cada dia; se se referir à coletividade de pessoas a que estou próximo com relação a bairro, não tenho ligações com eles.
- Acho que tranquila, tento e acho que consigo lidar bem com as pessoas com quem convivo.

- 11. O Autoconhecimento faz parte de suas preocupações? De que forma?
- Sim, procuro sempre entender quais são os meus sentimentos antes de tomar qualquer atitude, principalmente para não afetar o outro de maneira ruim.
- Sim, me analisando no dia-a-dia para me perceber e não ultrapassar os meus limites.
- SIM, PROCURO SEMPRE LER, CONVERSAR, PERCEBER AS MUDANÇAS NO MUNDO QUE GIRA AO MEU REDOR E COM ISSO APRENDER CADA DIA MAIS.
- Com certeza, se reconhece o verdadeiro espirita pelo seu esforço. Algo que me incomoda bastante hoje, é que durante a minha adolescencia toda, eu me dedicava muito às praticas dentro da doutrina e me privava de fazer certas coisas pelo fato de ser trabalhadora e jovem espirita. Nao sei se isso fez bem pra mim, mas hoje em dia, com 21 anos, eu olho mais pra mim e faço o que eu tiver vontade, sim, eu sei das consequencias, mas é como se eu nao tivesse vivido da forma como eu queria, e sim por obrigaçao. Eu nao vou deixar de ser trabalhadora, mas no momento quero resolver esse conflito interno, talvez eu nao tenha entendido e vivido a doutrina da maneira certa, talvez me falte amor, e esteja saturada de teoria, eu nao sei...
- O autoconhecimento é uma questão pertinente todos os dias para mim, quanto mais sinto que estou me esforçando, mais sinto que preciso me esforçar mais.
- Total. Apesar de ser algo complexo o auto conhecimento é fundamental em minha vida. Descobrir meus pontos fortes e pontos a melhorar. E formas de controlar o que sinto, o que emito, o que vivo
- Sim. Reconhecendo meus defeitos e tentado melhorar a cada dia.
- É uma preocupação constante. Tento entender as circunstâncias da minha vida, para entender o que Deus quer de mim e, para tanto, e para ter mais certeza em minhas escolhas, é necessário fazer muita reflexão íntima.
- Sim, procuro sempre avaliar meus pensamentos e atitudes.
- Sim, penso que só posso me melhorar conhecendo meus defeitos e minhas qualidades e pra isso preciso me conhecer.

- Sim, reflito sobre minhas atitudes, e procuro analisar em que ponto posso agir de forma diferente.
- Sim. Reflito sobre os movimentos que faço em relação a mim mesmo e ao meu próximo, pergunto-me se tal atitude, pensamento ou sentimento condiz com o que eu acredito.
- Sim. Sempre procuro refletir se estou agindo da melhor maneira e como posso me melhorar.
- Sim. Atualmente busco formas de utilizar o que sei para auxiliar o processo de melhoria, amor próprio e aceitação.
- Sim, porque procuro reconhecer minhas deficiências e busco desenvolver esses aspectos, entretanto não é sempre, conseguido utilizar esses conhecimentos mais em situações quando estou ansioso e/ou indeciso.
- Sim, o autoconhecimento ajuda a melhorar como pessoa e espirito para evolução.
- Sim, sempre analiso muito bem o ambiente, as situações, as pessoas e a mim, como me sinto e como posso me sentir melhor comigo.
- Sim, por que conhecendo a mim mesmo é possível evitar passar por determinadas situações que podem não ter desfechos positivos.
- Tento fazer isso, mas não tenho certeza se consigo. Me preocupo com isso, mas as vezes fraquejo nos meus objetivos
- Sim. Conhecer a si mesmo faz parte da evolução
- estudando e fazendo o bem com o proximo
- Sim, só pelo conhecimento de si mesmo é possível compreender os anseios e preocupações do meu próximo e alcançar uma paz mental.
- Sim. É um grande exercício. Muitas vezes difícil. Mas a reflexão e a busca por meu melhoramento é sempre uma meta; nem sempre alcançada. Formas: oração, trabalho no bem, estudo, terapia...
- Sim. A partir do momento que vc se conhece mais, vc pode realizar escolhas que realmente tenham influência no melhoramento moral e espiritual.
- Tento sempre agir da melhor forma em situações em que poderia agir de maneira negativa. Ultimamente tenho me conhecido mais pelas situações que tenho vivido.
- A partir deste ano o autoconhecimento tornou-se prioridade na minha existência. Agora, reflito quase que diariamente sobre a minha conduta (daquele dia), e tento não me cobrar tanto, pois o processo é gradativo.
- Com toda certeza. Quando nos conhecemos e nos reconhecemos como seres errantes e em constante evolução, identificamos com mais clareza os aspectos que podem e devem ser melhorados...o estudo na Casa Espírita nos ajuda a ter esse conhecimento das necessidades que temos enquanto espíritos, esclarecendo as dúvidas e dando direcionamento para continuar caminhando em busca da perfeição.

12. De que forma você se relaciona com Deus?

- Minha relação com Deus acontece no cotidiano das minhas atividades, nos momentos de oração, de muita alegria, de convívio com meus filhos e marido, no contato com a natureza e no meu exercício profissional.
- Em prece, ajudando o próximo quando possível.

- Orando, principalmente. Mas se considerar que buscar a natureza para silenciar é se relacionar com Deus, assim também o faço.
- -
- através de prece e refletindo se minha vida está de acordo com suas leis!
- Não faço isso diariamente, mas procuro valorizar essas oportunidades sempre.
- Apesar de as vezes achar Deus distante, consigo senti-lo quando procuro.
- Minha relação com Deus é a minha relação com a espiritualidade, seja nas preces, reflexões, leituras tudo me leva a Deus.
- De maneira bem amorosa, na verdade. Sei que estou bastante longe dele, porém tento entrar na sua trilha com as minhas práticas diárias. Acredito! Sempre acreditarei em Deus.
- rezando agradecendo e vivendo
- A gratidão é a melhor das formas que me relaciono com Deus. Procuro me sentir grato a ele nas "pequenas" e grandes situações.
- Em minhas preces diárias, no evangelho no lar, na atividade de evangelização e no esforço constante em ser partícipe e contribuidora em sua obra.
- Através de minhas atitudes em sociedade como todo e através da prece e o evangelho no lar.
- Em pensamento e atitudes
- De forma eventual, indireta e informal.
- Tentando aplicar seus ensinamentos em meu dia a dia.
- Procuro ter uma sintonia a todo momento, lendo, praticando o que estudo e buscando ser o melhor que posso ser
- Através de prece, pensamentos,gestos de caridade,amor com o próximo,
- Deus está meio distante de mim, me sinto mais confortavel com Jesus, posso tentar ser como ele, ele esteve aqui, como eu, na materia.
- Acredito que me relaciono com Deus em todo momento. Da maneira que convivo com as outras pessoas, nas minhas atitudes. Nessa tentativa de sempre a cada dia ser um pouco melhor que no dia anterior é uma forma de se relacionar com Deus.
- DA FORMA MAIS PRÁTICA, AJUDANDO QUEM PRECISA, RESPEITANDO A MIM MESMO E A NATUREZA AO MEU REDOR E EM PRECES.
- Por meio indiretos, através de imagens e símbolos. Torna-se dificil cultuar diariamente algo que não sentimos a presença.
- A minha relação com Deus é muito próxima, converso com ele como uma filha conversa com um pai, e sinto seu amor e as respostas para minhas preces no meu dia-a-dia, nos pequenos detalhes, assim como nas coisas grandiosas que acontecem em minha vida.
- Através da oração e gratidão.
- Nas minhas atitudes, no meu relacionamento com as pessoas, nas minhas reflexões, nas minhas preces, em casa, com meus amigos, na família, no trabalho.
- Me ligo a ele através da sua criação e através do meu trabalho com as crianças

- Acredito Nele, tenho muita fé, acredito que o bem ao próximo me aproxima de Deus e acredito também que tudo acontece com seu consentimento e por uma razão.

- Nas minhas orações, nos momentos de conquistas e de fracassos.

13. Você acredita que a escola de evangelização espírita da FAK atinge os objetivos a que se propõe?

- Na época sim, mas hoje em dia não poderia avaliar.

- Sem dúvida. hoje em dia meu filho frequenta. Fazemos evangelho no lar e isso colabora significativamente em nossa família

- As vezes. Tive evangelizadores que por mais que tivessem as melhores intenções estavam ali ensinando como se fosse uma matéria da escola como Português, matemática.É aquela coisa não adianta ler o evangelho inteiro e não extrair nada para as nossas vidas. Dentro da FAK é muito fácil praticar todos os ensinamentos do evangelho dificil é levar para as nossas vidas.

- A escola sim, mas depende muito do evangelizando querer aplicar o que lhe foi ensinado

- Sim, na época me fazia muito bem, me trouxe muitos conhecimentos e amigos até hoje.

- Até algum tempo antes de deixar de participar das atividades da FAK achava que sim, atualmente não tenho como opinar quanto a isso

- Acredito que sim.

- Com certeza. Mas tenho a percepção que esse processo é introspectivo, pois o meu parece ter sido um pouco mais adiantado que alguns.

- Sim, em todas as atividades existe reflexão, explicação, conversas. Acredito que faz a diferença.

- Depende de quais os objetivos. Se for o de transmitir o conhecimento espírita, sim. Se for o de torná-los ferramentas consoladoras e de suporte para mudanças pessoais, ainda não.

- sim

- Sim.

- Depende de quais são os objetivos a que a FAK se propõe.

- No meu caso, atigiu sim pois sou quem sou hoje graças a evangelização que tive, junto com a educação que meus pais me deram.

- Em parte sim, por que nem sempre se consegue se formar um ambiente que faça o jovem querer estar presente.

- não, a parte 'teórica' tornou-se carro chefe da evangelização e propostas de coloca-la em pratica tornaram-se um desuso, como por exemplo eventos dentro da casa espirita para o jovem, excursões e ate praticas de autoconhecimento. E quanto tem eventos, tornam-se inacessíveis para os jovens, pois mal é divulgado(menos os jantares beneficentes).

- Não sei exatamente quais os objetivos propostos, mas penso que em relação a uma escola de evangelização no geral ela falta em muitos aspectos. Sinto que somente tenho uma boa aula de evangelização, dinâmica, interessante e proveitosa, dependendo dos evangelizadores, pois se dependesse da DEIJ em si provavelmente não seria dessa forma, a coordenação aparenta não ser preparada, e apesar de procurar os jovens para saber suas opiniões parece que nada é feito a respeito.

- Sim. Toda vez que fico na abertura com a minha filha me emociono ao cantar as músicas que eu cantava quando criança, sinto a mesma vibração de quando frequentava como evangelizanda. Sinto apenas uma diferença com relação ao conteúdo repassado as crianças atualmente, acho que poderia ser mais explorado e aprofundado.

- Sim

- Sem sombra de dúvida. Todo tipo de conhecimento despertado e aprendido na FAK é levado a todo lugar que ando.

- Sim Pois no meu caso graças a ela sou uma pessoa mais tranquila, dificilmente me irritam por qualquer coisa, sou mais sereno do que muitos a doutrina mostra muito isso de se tornar uma pessoa que os fluidos que almejamos encontramos muito no estado de ser.

- Como toda atividade desenvolvida por seres humanos falíveis, nem sempre a Evangelização Espírita atinge seus propósitos porque, nós, trabalhadores da atividade nem sempre realizamos o trabalho com a dedicação que sua importância exige.

- Não existe centro espírita perfeito, logo, todo esforço é valido

- Sim, Pois quase 25 anos depois de frequentar a escola de evangelização espírita, ainda tento seguir o que foi ensinado. Para meu convívio na sociedade os ensinamentos espíritas foram essenciais para minha formação como cidadão.

- acredito

- Depende, em alguns aspectos. Mas se atingisse mesmo, todos os meus colegas de infancia, estariam comigo ate hoje.

- Em minha época como evangelizanda, sim. Hoje, a realidade social do jovem mudou muito e poucos centros espíritas conseguiram acompanhar tamanha mudança. Não tenho mais convívio com a evangelização da FAK para afirmar se ela conseguiu acompanhar essas mudanças e assim alcançar seus objetivos.

- Sim.

14. Você recomendaria ou levaria seus filhos a evangelização espírita na FAK?

Sim	25	83.3%
Não	3	10%
Talvez, teria que (re)conhecer a atividade.	2	6.7%

O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA DAEI: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Ronnezza C. L. Campos Pedrett 1[34], Joice de Jesus Machado 2[**]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco de estudo a Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI) na Fundação Allan Kardec (FAK), em Manaus – Amazonas, mais precisamente, as crianças assistidas pela atividade de Harmonização Infantil (HI).

De acordo com as Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2012), a assistência espiritual infantil da FAK é estruturada atentando para o fato de que o espírito, na fase infantil, porta características e necessidades específicas e possui possibilidades cognitivas diferentes de qualquer outra fase da existência física, mas que são consentâneas com os impositivos do processo evolutivo representado pela sua condição de criança. São criaturas dependentes que requerem cuidados, amparo e condução responsável daqueles a quem Deus os confiou – os pais. É um método que procura dar tratamento integrado e fundamentado às questões que se supõe serem as fontes dos problemas das crianças, segundo tabela abaixo.

Fontes das inquietudes das crianças	Tratamento
Inquietudes espontâneas oriundas de experiências danosas à consciência	Grupos de Harmonização Infantil
Influência espiritual nociva	Apoio Mediúnico à Harmonização Infantil
Morbidez de seu entorno familiar	Atividades de Recepção e Entrevista de Pais com Crianças, Grupos de Pais com Crianças Assistidas e Orientação Individual aos Pais co Crianças Assistidas

No caso dos Grupos de Harmonização Infantil, sua função primordial é aliviar os sintomas de desconforto psicológico exteriorizados pelas crianças assistidas. Sua dinâmica baseia-se em dois pilares: a construção de um ambiente de paz e harmonia, no qual as crianças se sintam seguras e protegidas; e o contato com temas e ideias nobres, capazes de despertar nas crianças e acompanhantes espirituais o desejo de praticar o bem (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2012). A DAEI conta com 12 anos de existência, sendo criada inicialmente como Tratamento Espiritual Infantil (TEI) na década de 1990, segundo Cunha e Souza (2013).

Atualmente, a atividade ocorre aos domingos pela manhã e atende em média 70 crianças, com boa frequência, divididas em quatro grupos: Grupo um: 3 e 4 anos (duas salas); Grupo dois: 5 e 6 anos (uma sala); Grupo três: 7 a 9 anos (uma sala); e, Grupo quatro: 10 a 12 anos (uma sala).

O objetivo principal desse trabalho é realizar uma caracterização temporal de crianças com necessidades especiais atendidas na DAEI, ao longo dos anos, a fim de verificar se ocorreu um aumento na procura por tratamento. E, consequentemente, debater sobre os desafios desse atendimento diferenciado e as perspectivas desse acolhimento na Fundação Allan Kardec.

---

[34] Trabalhadora da Fak. DAEI.
[**] Trabalhadora da Fak. Orientadora.

Por fim, a motivação que nos levou a pensar sobre o tema foi uma dificuldade inicial na atividade realizada na Harmonização Infantil quando começamos a nos deparar com uma maior frequência de crianças que necessitavam de atenção especial com os mais diversos diagnósticos médicos. Essa dificuldade em lidar com essas crianças perpassava, inicialmente, pela falta de informação oriunda da falta de formação acadêmico-científica e pela escassez de informação a respeito do assunto, principalmente na literatura espírita. Depois desse confrontamento e da busca por mais informação, percebemos que a dificuldade era mais geral e começamos a divulgar e propagar essas "descobertas" com os outros trabalhadores da atividade e de outros Centros Espíritas, refletindo e buscando modos de melhor atender esse "público" diferenciado que nos estava sendo apresentado e que nos exige muito mais estudo, dedicação e compreensão.

DESENVOLVIMENTO

Visão Espírita da Criança

Segundo a Codificação realizada por Allan Kardec, o Espírito é como ser imortal que vive através de inúmeras reencarnações, trazendo um histórico milenar que não se restringe somente à vida presente. Segundo O Livro dos Espíritos (pergunta 166), a alma que não atinge a perfeição durante a vida corpórea para depurar-se se submete à prova de uma nova existência E, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso necessita da prova da vida corpórea. Sendo assim, os Espíritos reencarnam, tendo que passar pela fase infantil.

Os Espíritos ingressam na vida corpórea se não para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A debilidade dos primeiros anos os torna acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que devem fazê-los progredir. É então que se pode reformar o seu caráter e reprimir as suas más tendências (KARDEC, 2005, pergunta 385).

De acordo com as Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2012), a infância é a fase em que o espírito está mais acessível às impressões que recebe. O espírito lentamente assume o controle da organização fisiológica e o processo de reencarnação não se completa de imediato ao nascimento, ou seja, gradualmente ele vai se adaptando ao mundo em que reencarnou. Os hábitos bons ou maus que adquirir, nesta fase, serão os que o nortearão por toda a existência planetária. Lembra-nos Allan Kardec, em o Livro dos Espíritos (questão 199- a explicação e questão 385), que a infância não é um estado normal de inocência, pois o espírito já possui sua bagagem espiritual, boa ou má, de existências anteriores. Durante o período em que seus instintos se conservam adormecidos, a criança é mais maleável, acessível aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-la progredir. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas. Assim, a criança para o Espiritismo é:

> a) um Espírito que reencarna para progredir;
> b) traz a 'capa' da inocência para despertar naqueles por si responsáveis os sentimentos da brandura e do carinho;
> c) permanece, durante a infância, com seu potencial restringido, em virtude da imaturidade dos órgãos e da inteligência;
> d) mostra-se extremante sensível ao ambiente no qual vive, dele absorvendo os modelos comportamentais que presencia e por ele sendo influenciada continuamente (CUNHA & SOUZA, 2013).

Visão Espírita da Criança Especial

As causas das aflições do Espírito, tanto as anteriores quanto as atuais, decorrem da desobediência à Lei Natural (E.S.E., cap. V, item 4-10). Pode-se assumir, portanto, como tese geral, que todos os Espíritos que se encontram encarnados neste mundo são necessitados e endividados perante as leis morais que regem o progresso do ser (E.S.E., cap. III, item 15).

Muitas vezes, as causas dos males que nos acometem podem encontrar-se num passado distante, em existências anteriores, momentaneamente inacessíveis pelo véu do esquecimento.

As crianças especiais são Espíritos encarnados em situação de prova ou expiação, conforme nos ensina O Livro dos Espíritos (perguntas 367 a 378), ou em missão, como podemos ver em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VII, Instrução dos Espíritos, item 13, que precisam reencarnar e conviver em sociedade para completarem suas habilidades conosco. Elas trazem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supomos, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que o mudo sofre da impossibilidade de falar (O Livro dos Espíritos, pergunta 371). Os que habitam corpos de idiotas* são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados (O Livro dos Espíritos, pergunta 372).

Trata-se por isso, como refere DORA INCONTRI, de uma:

> incapacidade momentânea de manifestação do Espírito e não uma incapacidade intrínseca da alma encarnada (…). Espíritos comprometidos em séculos de crimes e malbaratamento das Leis da vida atingem tal estado de desequilíbrio espiritual, que só a reencarnação pode aliviar-lhes a consciência. É que a carne age como uma espécie de mata-borrão. Ao seu contato, o Espírito amortece suas agruras de consciência e pode resgatar as suas dívidas e reequilibrar-se para o futuro. Mas, se ainda no Plano Espiritual, se vê abismado em profunda loucura, não pode, ao reencarnar, moldar um corpo normal e, assim, imprime na sua formação genética as lesões gravíssimas, que vão resultar em corpos defeituosos e incapacitados. (INCONTRI, 1997, p. . 38)

A doença ou deficiência mental é expiação ou prova também para os pais, que podem ter sido coadjuvantes nas faltas desses espíritos. Eles são agora testados e deverão aplicar todo o amor possível na convivência com o doente, sendo responsáveis pelo ser débil que os acompanha. Sabemos que a cura total é quase sempre impossível porque consta do plano reencarnatório da criatura, mas a dor tanto do doente quanto da família pode ser suavizada se tivermos em mente que nunca estamos sozinhos; se confiarmos e tivermos a figura divina como nosso norte, espíritos amigos estarão sempre nos inspirando e colaborando em nossa caminhada (NOVAES, 2003).

---

* Termos ‘cretino’ e ‘idiota’ não se trata de desconsideração para com os portadores de deficiência mental, os quais têm sido modernamente, no Brasil, designados pela palavra ‘excepcionais’ e, mais recentemente, pelo vocábulo ‘especiais’. Cretino (fr. *crétin*) é um termo técnico que designa, em Medicina, quem sofre de cretinismo. Da mesma forma, idiota designa aquele que sofre de idiotia, termo que em Psiquiatria significa atraso intelectual profundo, caracterizado por ausência de linguagem e nível mental inferior ao da idade normal de três anos, e muitas vezes acompanhado de malformações físicas, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano8/388/questoesvernaculas.html, acesso em 03 de março 2015.

No entanto, a excepcionalidade não é do Espírito, são limites orgânicos impostos para reparação das suas faltas anteriores e ferramenta para sua evolução espiritual. Assim, Divaldo P. Franco nos incentiva a estimular esse Espírito, pois:

> toda instrução que lhe dermos será arquivada no perispírito e irá beneficiar o Espírito. Ainda que na Terra, acalmando-se, a criança que estiver num quadro neuropatológico muito acentuado, tendo melhores momentos de lucidez, avançará mais na área da razão. E quando se libertar da injunção expiatória, recobrará o patrimônio recém-adquirido. (FRANCO, 1994, p.).

De acordo com NOVAES (2003), a Organização Mundial da Saúde - OMS divulga frequentemente uma lista chamada de CID-10 que é a Classificação Internacional das Doenças. O capítulo V trata dos transtornos Mentais e Comportamentais. Novaes distingue os desequilíbrios psíquicos em 11 tópicos:

1 – Transtornos Mentais Orgânicos, Inclusive os Sintomáticos; que inclui a Demência, as Amnésias, as síndromes pós-traumáticas, o Alzheimer, o Acidente Vascular Cerebral (AVC).

2 – Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substância Psicoativa; álcool, drogas, excesso de medicamentos.

3 – Esquizofrenia e Transtornos Delirantes; que são os casos mais graves de psicoses.

4 – Transtornos de Humor (Afetivos); inclui Distúrbios Bipolares.

5 – Transtornos Neuróticos, transtornos relacionados com o Estresse; incluem as fobias, as ansiedades, o pânico, o transtorno obsessivo compulsivo (TOC).

6 – Síndromes Comportamentais Associadas a Disfunções Fisiológicas e a Fatores Físicos; Incluem os transtornos da alimentação (Bulimia e Anorexia), os transtornos do sono (Insônia, Hipersonia, Sonambulismo e pesadelos).

7 – Transtornos da Personalidade e do Comportamento Adulto; que inclui os indivíduos com personalidade paranóicas, antissociais, histriônicos (exagerados), ansiosos, perfeccionistas. Inclui também os indivíduos com transtornos dos hábitos e dos impulsos (jogo patológico, piromania, cleptomania, tricotilomania). E ainda os indivíduos com transtornos da identidade e da preferência sexual (transexualismo, travestismo, fetichismo, exibicionismo, voyerismo, pedofilia, sadomasoquismo, bolinagem, necrofilia, imaturidade sexual).

8 – Retardo Mental; que inclui as gradações leve, moderado e profundo.

9 – Transtornos de Desenvolvimento Psicológicos; que tem em comum o início situado na primeira ou segunda infância, os transtornos do desenvolvimento da fala, do desenvolvimento das habilidades escolares, o autismo, os transtornos de conduta infantis.

10 – Transtornos do Comportamento e Transtornos Emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência; agressividade, crueldade a outras pessoas e animais, matar aulas, desobediência.

11 – Transtorno Mental não Identificado.

Dentre as necessidades educacionais especiais, as mentais/ intelectuais constituem grandes barreiras para o aprendizado, pois afeta o desenvolvimento cognitivo. Segundo Incontri (1997), não se pode esperar um desenvolvimento pleno da personalidade na reencarnação atual, mas não devemos esquecer que essa expiação estará servindo para a melhoria da personalidade espiritual. E essa personalidade espiritual sempre pode ser atingida, se não pela comunicação verbal, certamente pela linguagem do amor.

Obsessão

Segundo PASTORELLI (2015, p.):

> outro aspecto que temos de considerar são as psicoses desencadeadas por um processo obsessivo, que também tem por causa um ato anterior. A obsessão é um mecanismo de cobrança do ser desencarnado em relação ao encarnado. Um histórico de disputas e relações não resolvidas envolvem vítima e algoz, agora em papéis trocados. O obsessor acredita que com sua má influência e vingança do ofensor encarnado se livrará da dor que carrega, influência essa que pode inclusive levar o obsediado a um diagnóstico equivocado de deficiência mental. Quando na verdade não possui.

Existem vários casos de transtornos mentais abordados na literatura espírita como resultado de processos obsessivos, como o caso de autismo narrado na obra Loucura e Obsessão, de Manoel Philomeno de Miranda, no Capítulo Sete: Fenômeno Auto Obsessivo.

> O nosso amigo é o típico autista, conforme a clássica denominação psiquiátrica. Estamos diante, tecnicamente, de um vigoroso processo de auto-obsessão, por abandono consciente da vida e dos interesses objetivos... Surpreso, ante a vida após a morte física, negou os fatos escabrosos e, mesmo sob a implacável cobrança da loucura, bloqueou a mente, em tentativa inútil de fugir ao ressarcimento inditoso imposto pela ignorância de seus inimigos. (FRANCO, 2003, cap. VII, p. 89 e 90).

Segundo Schubert (2012), muitos dos achaques, doenças e problemas apresentados na fase infantil, aos poucos foram sendo identificados como presença de espíritos perseguidores. Por isso, tais limitações físicas ou mentais são processos de cura para o espírito enfermo, por onde as energias deletérias oriundas de práticas criminosas são depuradas. As doenças e/ou distúrbios mentais muitas vezes são uma fuga para o espírito, escondendo-se deles mesmos (por culpa) e dos adversários a fim de que esses não os encontrem.

Segundo Franco (2002), a obsessão infantil muitas vezes é continuidade da ocorrência procedente da Erraticidade. Essa influência perniciosa acompanha o período infantil de desenvolvimento, gerando graves dificuldades no relacionamento entre filhos e pais, alunos e professores e na vida social dos coleguinhas. O indivíduo recebe vibrações deletérias que não sabe decodificar, mas registra na tela mental e foge da realidade isolando-se, ou tornando-se agressivo, intempestivo, silencioso e rude. E ainda, “ incapazes de raciocinar, em face das deficiências cerebrais, entenderão pelo Espírito as determinações soberanas e aprenderão a submissão, humildade e honradez para os futuros embates da evolução.” (MIRANDA, 2009, p. 250).

Todavia, sempre podemos contar com a misericórdia e bondade Divinas, pois apesar do caráter expiatório da obsessão em crianças podemos contar com os mesmos recursos terapêuticos aplicados a adultos. Segundo a explanação do Espírito Dr. Carneiro de Campos na obra Trilhas da Libertação, de Franco (2005), os recursos que poderão ser aplicados são as energias fluídicas dos passes e água fluidificada, prece e a doutrinação indireta ao agente agressor - psicoterapia -, e quando possível conversação direta em reunião mediúnica. Sem contar com a terapia do amor e familiares envolvidos no drama da criança.

Na Literatura Espírita encontramos alguns casos específicos que explicam algumas patologias ou transtornos. No livro Evolução em Dois Mundos, André Luiz fala-nos sobre ‘Predisposições Mórbidas’, gerando anomalias significativas no corpo físico e explica: "a recordação dessa ou daquela falta grave que ficam calcadas no Espírito sem que tenha tido oportunidade de desabafo ou corrigenda, cria na mente um estado anormal que classificamos de zona de remorso, provocando distonias diversas de uma encarnação para outra." No livro Mundo Maior, de André Luiz encontramos a história de um jovem com crises de epilepsia, provocadas apenas pela percepção da proximidade dos obsessores, apesar de estar ao lado de antigos amigos espirituais em seu quarto, a ligação e a sintonia com esses espíritos por causa do crime, do ódio e o remorso provocam a manifestação da modéstia.

No livro Missionários da Luz, cap. 12, André Luiz nos mostra inúmeras experiências onde o Espírito reencarnante pede que sejam alteradas certas condições físicas para que possa vencer as suas provas. Como exemplo em um dos casos explicados pelo espírito Antônio Carlos:

> Argumentei que num corpo deficiente iria ter uma existência sem condições de errar novamente. Seria uma trégua. Não iria ter como fazer o bem, mas também não faria o mal e certamente iria pelo sofrimento aprender a dar valor às oportunidades que nos são dadas pelas reencarnações (CARVALHO, 1998. p.).

7. **Métodos**

A caracterização temporal para identificar as necessidades especiais das crianças assistidas pela DAEI foi feita por meio de um levantamento e de análise das fichas de entrevistas pelas quais os pais e responsáveis passam inicialmente antes que a criança frequente a atividade de Harmonização Infantil. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel 2010 que, posteriormente, gerou os gráficos dos resultados.

Nas análises, foram levadas em consideração as fichas que tinham algumas das necessidades especiais respondidas pelos responsáveis (com diagnóstico fechado ou não) em alguma das perguntas abaixo:

2.6. Se frequenta a escola, a criança tem dificuldade de aprendizagem?

2.16. Toma algum remédio controlado?

2.17. Tem ou teve alguma doença neurológica ou psiquiátrica, diagnosticada por médico?

8. **Conceitos**

Nesse trabalho será adotado o conceito fixado pelo Decreto n.º 3.298/99 de 20 de Dezembro de 1999, que considera “deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura e/ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. No artigo 4° do mesmo decreto, são apresentadas as categorias das pessoas com deficiências. A pessoa é enquadrada como deficiente nas seguintes categorias quando há:

I - deficiência física – há alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam

dificuldades para o desempenho de funções; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).
II - deficiência auditiva – há perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).
III - deficiência visual – há cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).
IV - deficiência mental – há funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade; (Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004), saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho;
V - deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências.
Segundo a cartilha do censo de 2010, publicada em 2012, considerando a população residente no país, 23,9% possuíam pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com a natureza delas. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva, em 5,10% e da deficiência mental ou intelectual, em 1,40%. Em 2000, o segmento das pessoas com pelo menos uma das deficiências abrangia 14,5% da população brasileira.

9. Resultados e Discussão

Foram analisadas 399 fichas de entrevistas de crianças no período de 2006 a 2014. É importante ressaltar que o número de fichas analisadas não reflete a totalidade de crianças atendidas ao longo do período. E sim é reflexo das fichas que foram transcritas para o banco de dados da DAEI. Tendo em vista que, por diversos motivos e mudanças, por vários períodos ocorreu uma defasagem no número de trabalhadores do apoio administrativo que transcrevem as entrevistas escritas para o arquivo de computador em questão.
Em todas as fichas verificou-se apenas o atendimento a crianças com deficiências intelectuais. Não foi observado o atendimento a crianças com deficiências físicas, ou ao menos não havia sido especificado nas fichas de entrevistas analisadas.
Vale ressaltar que não cabe a este trabalho detalhar cada doença ou síndrome identificada, tendo em vista que cada caso específico exige muito estudo e aprofundamento acadêmico de cunho psicológico e científico. Mesmo assim, pudemos perceber que ocorreu um leve aumento no atendimento a crianças especiais nessa atividade ao longo do tempo, conforme pode ser observado no Gráfico 1. Segundo o levantamento, o atendimento de crianças com necessidades especiais saltou de 2 crianças atendidas em 2006 para 12 crianças com necessidade especial atendidas em 2014, ao longo do ano.
Das 399 fichas analisadas, foram detectadas 39 fichas que apresentaram algum tipo de deficiência mental/ intelectual, o que representa 10% do total analisado, dentro do período observado.

Não foi possível detectar, por falta de dados sistematizados, o período ou duração do atendimento dessas crianças na atividade. E ainda, o destino dessa criança, se ela continuou na Casa, foi para a evangelização infantil ou se a família abandonou a atividade.

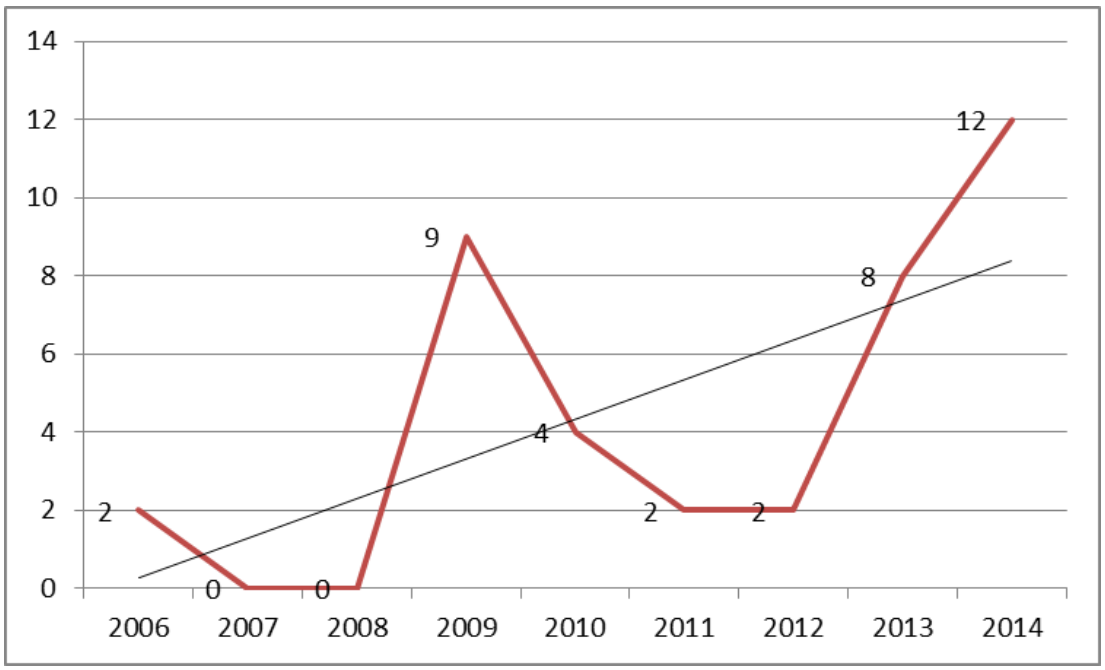


Gráfico 1. Aumento de atendimentos de crianças especiais na DAEI

Dentre as deficiências mentais identificadas (com diagnósticos fechados ou ainda em fase de fechamento do diagnóstico pelos responsáveis) foram encontradas como respostas:
- Déficit de aprendizagem causado por neurofibromatose;
- Epilepsia;
- Esquizofrenia;

- Hidrocefalia congênita;
- Retardo leve causado por hipóxia neonatal;
- Síndrome de Down;
- Síndrome de Rett;
- Síndrome de Tourette;
- Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade – TDAH, esse último associado à disritmia cerebral e deficiência intelectual leve; e,
- Transtorno do espectro do autismo – TEA.

As doenças que tiveram maior significância em números entre os assistidos foram: Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade – TDAH*[2a] com 45% das necessidades especiais apresentadas, seguidas de 23% do Transtorno do espectro do autismo – TEA*[2b], 5% da Síndrome de Tourette*[2c] e 5% de TDAH associado à deficiência intelectual leve (possivelmente Síndrome de Down) segundo gráfico 2 abaixo.

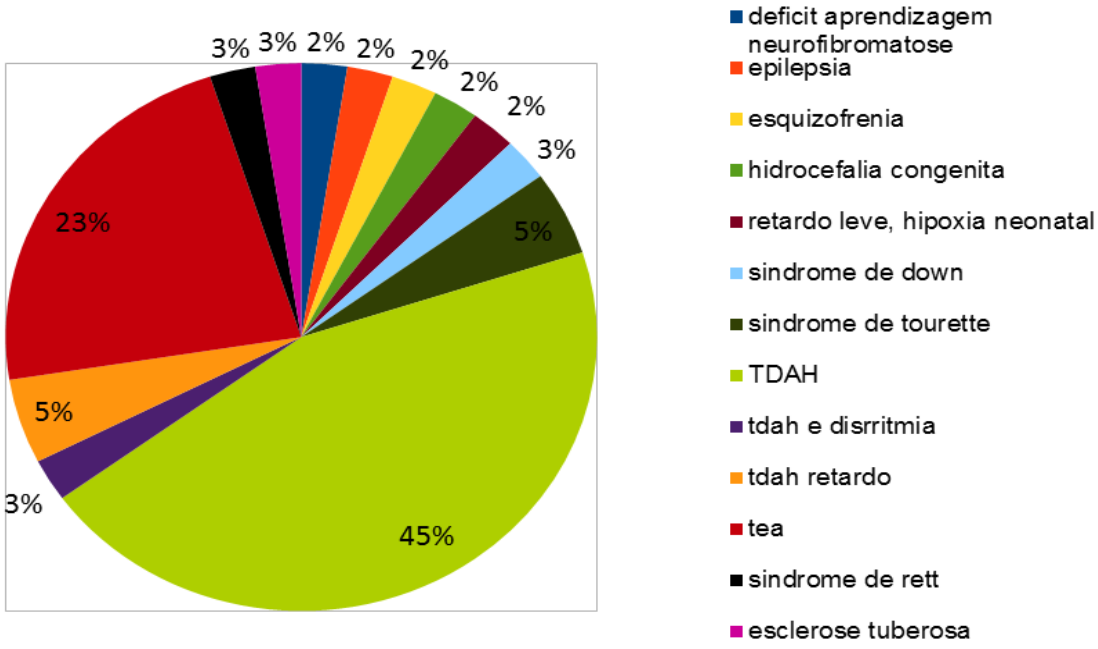


Gráfico 2. Porcentagens das deficiências e/ou síndromes identificadas.

Esses números nos mostram que o TDAH, ou hiperatividade como está escrito nas fichas, aparece na maioria dos diagnósticos das crianças. No entanto, sabemos que esse comportamento pode muitas vezes aparecer como "sintoma" de outros

2a Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2014), Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade – TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Déficits primários do TDAH podem causar prejuízos na comunicação social e limitações funcionais na comunicação efetiva, na participação social ou no sucesso acadêmico.

2b Transtorno do espectro do autismo – TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, o diagnóstico requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

2c Síndrome de Tourette O transtorno de Tourette é quando o indivíduo apresenta múltiplos tiques motores e vocais, presentes por pelo menos um ano e com um curso sintomático de remissões e recorrências. Tiques são comuns na infância, embora transitórios na maioria dos casos. A prevalência estimada de transtorno de Tourette varia de 3 a 8 a cada 1.000 crianças em idade escolar.

transtornos ou síndromes, como no caso do transtorno do espectro do autismo. O que se confirma com a prática dos harmonizadores em sala com as crianças cujas fichas apresentam apenas TDAH e mais tarde os pais confirmam que “saiu” o diagnóstico da criança como autista.

Assim, questiona-se se o número tem aumentado ou apenas o diagnóstico tem sido melhorado. Por isso, é necessário ressaltar a importância do conhecimento para um melhor detalhamento das doenças e dos diagnósticos (quando há) nas fichas de entrevistas das crianças, o que também nos leva a considerar a responsabilidade e sensibilidade dos entrevistadores frente a crianças com necessidades especiais que são trazidas a FAK.

Observou-se a influência das organizações das fichas nos resultados, pois os anos em que as fichas estiveram mais organizadas foram as que apresentaram as melhores informações. Além disso, as fichas de entrevistas não apresentam questionamentos sobre deficiências físicas, por isso, não há dados sobre esse tópico. Como colocado acima, muitas das fichas não apresentam a doenças em si, e sim, os sintomas. Por exemplo, nas fichas apresentam apenas “hiperatividade”, mas sabemos que essa hiperatividade pode ser apenas um “sintoma” de muitos transtornos mentais. E ainda, muito dos pais ainda não tem os diagnósticos concluídos, apresentando na ficha apenas uma suspeita da doença.

É importante ressaltar que a condição de criança com necessidade especial não leva uma criança assistida diretamente ao tratamento espiritual infantil, pois é importante considerar as causas que trazem essa criança a Diretoria de Assistência Espiritual Infantil, como relatado acima, será o entrevistador, inicialmente, que irá detectar se a criança necessita desse tratamento, tendo em vista as causas das inquietudes que trazem a criança e sua família a Fundação Allan Kardec. Portanto, apresentar alguma necessidade especial não impede da criança ser conduzida à Evangelização Infantil caso a família esteja de acordo.

CONCLUSÃO

Desafios para o Acolhimento de Crianças com Necessidades Especiais nos Centros Espíritas

Devemos ainda considerar os questionamentos que Delou (2009) traz em sua entrevista ao site do O Consolador: porque nos nossos centros vemos poucas crianças com necessidades especiais? Porque não estão chegando mais pessoas especiais aos nossos Centros? Será se estamos preparados para receber esses corações em dificuldades, tendo em vista que vemos na Sociedade o aumento de nascimentos de crianças especiais? O que estamos fazendo para aprofundar mais sobre o assunto? E ainda ratifica que a casa espírita pode oferecer consolo para os que ainda estão revoltados, apoiando a família sem substituir seus esforços; mostrando os mecanismos pedagógicos que a Providência Divina permite para que nós vençamos a nós mesmos. Podem esclarecer e libertar as almas dos conflitos que carregam pela culpa que o desconhecimento alimenta. Desse modo, protegem o ambiente psíquico no qual a criança desenvolve-se.

Acessibilidade

Um dos desafios de acolher as pessoas com necessidades especiais são as questões de acessibilidade que, segundo a Lei de n°. 10.098, de Dezembro de 2000, é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e

dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (Vide Lei nº 13.146, de 2015).

Os Centros Espíritas, de forma geral, são um reflexo da sociedade que ainda não está preparada para receber os diferentes, por exemplo, com salões com escadaria e sem rampa, sanitários sem adaptação, acessos apenas por escadas, à falta de literatura espírita sobre o assunto e sem eventos específicos. Portanto, para que essas pessoas sejam acolhidas faz-se necessária a iniciativa de adaptar a nossa casa espírita para que todos possam dela usufruir, incluindo no projeto de reforma ou construção as modificações físicas. Além de incentivar palestras, artigos e painéis nas atividades de evangelização que capacitem os trabalhadores. Sem se esquecer de oferecer oportunidades de trabalho no Bem para os portadores de necessidades, preparando a Casa e os frequentadores, pois amanhã essas crianças especiais que hoje estão sendo acolhidas poderão ser futuros trabalhadores.

Formação do recurso humano

Segundo Incontri (1997), o movimento espírita brasileiro avançou tanto em termos numéricos, que chegou a hora de darmos um salto qualitativo em nossas práticas: e esse salto deve ser justamente o de caracterizar toda a atividade espírita como atividade pedagógica, segundo a própria essência da Doutrina. Pode-se objetar que as atividades desenvolvidas pelos Centros e Federações são predominantemente educacionais. Cursos, palestras, estudos doutrinários, o grande movimento da evangelização infantil, as Mocidades Espíritas, a própria assistência social (sempre acompanhada do ensino do Espiritismo) e a assistência espiritual (com a doutrinação dos Espíritos). Tudo isto é Educação espírita. É verdade que o movimento espírita tem esse caráter instrutivo, mas não necessariamente pedagógico.

Hoje, ainda enfrentamos a falta de informação, pois os cursos são abrangentes e não abordam de forma aprofundada os conhecimentos exigidos para lidar com a educação moral dessa nova geração. Isso acarreta numa maior dedicação do trabalhador em buscar cada vez mais os recursos necessários para melhor desenvolver sua atividade.

Segundo Franco (1994), ao educador é indispensável os conhecimentos da psicologia infantil, das leis da reencarnação, a alta compreensão afetiva com relação aos problemas naturais do processo educativo e harmonia interior, valores capazes de auxiliar eficientemente a experiência educacional.

Desta forma, a criança necessita encontrar na Evangelização (ou tratamento espiritual infantil), e em nós, evangelizadores (harmonizadores) as possibilidades de germinação, com solos nutritivos do saber pedagógico e doutrinário, com AMOR e compromisso no trabalho do Bem (SOARES, 2015).

Xavier (1996) nos lembra disso no livro Os Mensageiros quando Aniceto, ao dizer que todo bem procede do Senhor, pois somos apenas instrumentos nas tarefas de amor: “o que nos deve interessar (...) é a semeadura do bem. A germinação, o desenvolvimento, a flor e o fruto pertencem ao Senhor”.

Santo Agostinho, no item 9 do capítulo XIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo traz com transparência o ‘projeto pedagógico’ que envolve não somente educadores e pais, mas toda a Humanidade. (E.S.E., Cap. XIV, item 9). O alerta é primeiramente aos pais, na conscientização real da encarnação do espirito. Entretanto, convida-nos a assumir nossa parcela não apenas enquanto educadores, mas como escolas e instituições de ensino (SOARES, 2015).

Conteúdo e preparo das aulas

Na prática dentro de sala, o ideal é que o evangelizador ou harmonizador da Infância pudesse contar com um colaborador em sala, que desse uma assistência especial, discreta, à criança diferente. Suas atenções devem estar voltadas ao convívio das demais crianças, não permitindo que haja qualquer tipo de discriminação. Tanto na assistência espiritual infantil quanto na evangelização do indivíduo com necessidades especiais, o conteúdo deve ser o mesmo, diferindo em especial nas abordagens e estratégias didáticas. Um indivíduo com restrições cognitivas, que geralmente traz associado restrições motoras, deve apreender os conceitos de forma concreta e lúdica, utilizando das metáforas, das histórias e a concretude das sensações (BRAGA, 2010).

Com o passar dos anos, foi-se percebendo a necessidade de uma busca maior por conhecimentos, seja na área científica, seja de cunho espírita. Dessa forma, foram necessários grupos de estudo sobre o tema que seja incentivado pelas Diretorias e pelos Centros Espíritas como um todo, inclusive maior abrangência do assunto nos cursos de formação de trabalhadores que irão trabalhar com crianças e até, idealmente, a criação de cursos regulares com um foco mais específico.

Por fim, segundo Soares (2015), ao evangelizador (harmonizador, no nosso caso) compete ainda, no planejamento específico, a busca por máximas evangelizadoras INSTIGANTES, que despertem na criança o crivo e o interesse pela vivência do Evangelho de Jesus.

Recomendações

Como recomendações resultantes das leituras acerca do tema proposto e da pouca experiência com as crianças típicas e com necessidades especiais temos algumas sugestões para dentro da sala de aula, seja no tratamento espiritual infantil ou na evangelização infantil.

Inicialmente, ao lidar com as crianças temos que trabalhá-la como um ser transcendental, dirigir nossas falas ao Espírito que habita aquele corpo infantil, o que será estendido até aos acompanhantes espirituais que participam das aulas.

Devemos considerar a intensidade, a gravidade das limitações e as condições neuropsiquiátricas, identificando quais são as potencialidades e interesses da criança. Para tal faz-se preciso que o Evangelizador/ Harmonizador busque cada vez mais cursos de atualização e formação.

Outro item importante é a adequação do conteúdo, a partir do estilo cognitivo individual, elaborando um plano individual para a criança quando se fizer necessário. Adequação não significa redução do conteúdo, mas sim a forma como é apresentado à criança, respeitando as exigências de cada síndrome ou necessidade especial.

No processo ensino-aprendizagem, tornar a aula o mais lúdico e divertido, partindo do ponto de interesse da criança que queremos alcançar, não se limitando a comandos verbais, mas mostrando como se realiza cada passo, tornando o processo tangível e vivencial.

É necessário, para isso, usar os mais variados recursos tecnológicos, audiovisuais, a musicoterapia, a arte terapia e experiências práticas. No caso de autistas, identificar as intolerâncias sensoriais, usando sempre da previsibilidade da rotina, preditores visuais, como agendas ilustradas, indicando o que vai acontecer e estipulando o tempo de cada atividade. E, mais especificamente, para as crianças com TDAH, uma alternativa é fazê-los corresponsáveis por alguma atividade, como ajudante de sala de aula, incluindo nas aulas de acordo com suas limitações, para que nenhuma criança se sinta excluída.

Por fim, esse estudo serviu muito mais que identificar as necessidades especiais que chegam a Fundação Allan Kardec. Serviu, sim, para mostrar-nos que temos ainda muito a caminhar e buscar superar tais desafios num atendimento diferenciado; serviu para mostrar-nos que para seguir os exemplos do Mestre Jesus no acolhimento fraterno e amoroso é preciso muito estudo e dedicação para conhecer e compreender o outro nas suas dificuldades que ora nos são apresentadas; serviu para mostrar-nos que o movimento desse acolhimento deve ser estendido para além da atividade da DAEI, para além da FAK, pois é percebido que existe uma demanda reprimida e, assim, nos integrar ao movimento acerca do tema em âmbito nacional e até mundial; e, finalmente, serviu para mostrar-nos que a distância do "ideal" parece longa, mas com a busca por nossa melhoria íntima como trabalhadores do Cristo poderemos sempre contar com o apoio e amparo dos Trabalhadores Espirituais que guiam as tarefas em ambos os planos.

E assim, quem sabe um dia será possível verificar que estaremos atendendo e acolhendo as crianças da "forma ideal" segundo as exigências da Ciência e de acordo com os princípios e ensinos do Mestre Jesus. Onde, após os desafios superados poderemos alcançar os objetivos da nossa atividade de harmonização infantil (incluindo toda sua família e enlaces espirituais), indo mais além apresentando o Evangelho do Cristo a esses espíritos que buscam nosso auxílio e dar-lhes a oportunidade de tornar-se homem de bem.

Como perspectivas para futuros trabalhos propomos aprofundar os estudos sobre os transtornos que aqui foram identificados com maior frequência, com estímulos a formação de grupos de estudo perpassando por suas características cientificas, mas também desdobramentos espirituais. E ainda, em curto prazo fazer sugestões de recursos pedagógicos que busque atender os diferentes transtornos mentais, adaptando os assuntos abordados na atividade do tratamento espiritual infantil.

> Jesus foi o maior educador que o mundo já conheceu e conhecerá (...). Conhecedor da natureza humana em suas mais íntimas particularidades, Jesus sabia que o trabalho da redenção se resume em acordar a divindade oculta na psique humana (SOBRENOME, 2009, p.).

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos, em primeiro lugar, são para Deus e o mestre Jesus, pela vida e pela oportunidade sublime dessa Doutrina esclarecedora. Aos nossos amigos espirituais pelas intuições, principalmente aos que nos guiam e nos orientam nessa tarefa com os pequeninos. Agradeço, em especial, a Joice que me orientou, ajudou e iluminou com várias ideias. Agradeço também ao esposo tio Nil pelo apoio de sempre e compreensão. E por todos que leram e me ajudaram de uma forma ou de outra na elaboração desse meu primeiro trabalho: Nígia Pessoa, Martim Afonso, Maricélia Rocha. E, obviamente, a todos aos trabalhadores da DAEI que se dedicam no exercício do amor ao longo de tantos anos, especialmente, aos meus amigos (as) da Harmonização Infantil, tios e tias que me estimulam com seus exemplos, força de vontade e dedicação pelas nossas amadas crianças que para nós, são todas especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Marcus Vinicius de Azevedo. **O indivíduo com necessidades educacionais especiais (deficiência mental) e a Casa Espírita.** Artigo da

Educação Especial. DIJ - 10 URE. Cascavel – PR, 2010. Disponível em: <http://www.cvdee.org.br/evangelize/pdf/1_0838.pdf>. Acesso em: 01 ago 2015.

BRASIL. **Decreto n. 3.298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional.

CARVALHO, Vera Lucia Marinzeck. **Deficiente Mental - Por que Fui um?** Ditado por espíritos diversos. São Paulo. Editora Petit, 1998.

CUNHA, Célia Regina Carrara e SOUZA, Martim Afonso. **Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM. Artigo do III Simpósio FAK.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **A inclusão das crianças especiais na sala de aula é o maior desafio.** Entrevista Ano 3 - N° 123 - 6 de Setembro de 2009. Disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano3/123/entrevista.html>. Acesso em: 01 ago 2015.

EUGENIA, Maria. **Pedagogia das diferenças**. Como educar a nova geração. São Paulo: Mythos Editora, 2009.

FRANCO, Divaldo P. **Loucura e obsessão**. Ditado pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.
_____. **Sexo e Obsessão**. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Editora Leal, 2002.

_____. **SOS Família**. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3ª edição. Editora: Leal, 1994.

_____. **Trilhas da libertação**. Ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Diretrizes da Assistência Espiritual Infantil. Manaus, 2012.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Fundamentos doutrinários da organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas**. Manaus, 2011.

INCONTRI, Dora. **A educação segundo o Espiritismo**. São Paulo: Edições FEESP, 1997.

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Expiações terrestres. Marcel, o menino do n. 4. Charles de Saint- G., IDIOTA. Trad. de Guillon Ribeiro da 49. ed. francesa. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

_____. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Trad. de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa rev., corrig. e modif. pelo autor em 1866. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

_____. **O Livro dos Espíritos**: princípios da Doutrina Espírita. Trad. de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

_____. **O Livro dos Médiuns** ou Guia dos médiuns e dos evocadores. Trad. de Guillon Ribeiro da 49. ed. francesa. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MENEZES, Adolfo Bezerra de. **A loucura sob novo prisma**: estudo psíquicofisiológico. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

MIRANDA, Hermínio C. **Autismo - uma leitura espiritual**. Editora Lachatre, 2009.

_____. **Nossos Filhos São Espíritos** - 12 ed. Editora Lachatre 2012.

NOVAES, Adenauer. **Psicologia do Espírito**. Fundação Lar Harmonia. 2003. Disponível em: <http://www.se-novaera.org.br/site/modules.php?name=Conteudo&pid =1124>. Acesso em: 01 ago 2015.

OLIVEIRA, Luiza Maria Borges. **Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência** / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. 32 p.

PASTORELLI, Danilo. Doença Mental e Espiritismo. Portal do Espírito. Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/saude/doenca-mental-e-espiritismo.html>. Acesso em: 16 abr 2015.

SCHUBERT, Suely Caldas. **Mediunidade e Obsessão em Crianças**. Editora Didier, 2007.

_____. **Transtornos mentais**. 1ª edição. Editora Intervidas, 2012.

SOARES, Cintia Vieira. **A arte de educar**. Editora FEEGO, 2015.

SOUZA, Martim Afonso. **O Acolhimento de crianças com necessidades especiais na DAEI: desafios e perspectivas**. Fundação Allan Kardec, Manaus/AM, em 03 Setembro de 2015. Artigo do IV Simpósio FAK. Entrevista pessoal concedida a Ronnezza Campos.

VINÍCIUS. **O mestre da educação**. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 44.

XAVIER, Francisco Cândido. **Evolução em dois mundos**. A vida no mundo espiritual. Editora FEB, 1995.

_____. **Missionários da luz**. A vida no mundo espiritual. Editora FEB, 1995.

_____. **No mundo maior.** A vida no mundo espiritual. Editora FEB, 1995.

_____. Os mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. p 232 e 233.

ARTETERAPIA ESPÍRITA: A EXPERIÊNCIA DO CORAL DA FAK

Alecsander Vieira Carneiro[35]

INTRODUÇÃO

> A música é o médium da harmonia; ela a recebe e a dá, como o refletor é o médium da luz, como tu és o médium dos Espíritos. Transmite-a mais ou menos deformada, conforme seja bem ou mal executada, do mesmo modo que o refletor envia mais ou menos bem a luz, conforme seja mais ou menos brilhante e polido, do mesmo modo que o médium exprime mais ou menos bem os pensamentos dos Espíritos, conforme seja mais ou menos maleável. (Rossini, Música Espírita, Obras Póstumas)

A música como instrumento de harmonização íntima e sensibilização da alma, historicamente, tem sido usada de diversas maneiras na Fundação Allan Kardec (FAK): em aberturas de atividades, em eventos beneficentes, em palestras doutrinárias e, de maneira estruturada, como atividade ordinária institucional, na forma de coral.

Este artigo trata da investigação dos benefícios terapêuticos auferidos pelos participantes do Coral da FAK mediante o exercício de serem medianeiros da harmonia espiritual por meio da manifestação musical nas atividades em que realizam, seja nas apresentações, seja nas atividades de preparação técnica e ensaios.

Para isso, a metodologia utilizada compreende a análise da fundamentação doutrinária que esclareça o efeito da música espírita na harmonização do ser, em especial quando utilizada como instrumento de trabalho no bem em equipe (coral); a análise da fundamentação técnica em obras pertinentes sobre arteterapia e musicoterapia; a contextualização do surgimento da atividade do Coral e da Diretoria de Atividades Artísticas (DART) ; e a identificação dos benefícios auferidos pelos participantes do Coral da FAK, por meio da análise da mecânica de funcionamento da atividade, buscando identificar como os estudos, os exercícios de respiração e técnica vocal, os ensaios das músicas e as apresentações agem sobre o coralista, gerando condições para que o mesmo, individualmente e silenciosamente[36], trabalhe conteúdos íntimos no sentido de ressignificá-los[37].

DESENVOLVIMENTO

1. Arte Espírita

A Doutrina Espírita, Cristianismo Redivivo, vem realizar profundas modificações na Humanidade, por isso é considerada a terceira revelação, posterior à primeira, personificada em Moisés e à segunda, personificada em Jesus. Assim, a Doutrina vem ao encontro da promessa do próprio Cristo de que enviaria o Consolador Prometido para nos ensinar todas as coisas e nos fazer recordar tudo o que Ele havia nos dito.

Kardec (1859), na Revista Espírita, expressou em poucas palavras que “a finalidade do Espiritismo é tornar melhores aqueles que o compreendem”. Demonstra-se assim que o Espiritismo, quando estudado e compreendido, proporciona melhoria para o indivíduo aprendiz. Essa melhoria não se apresenta apenas no desenvolvimento do conhecimento intelectual, mas, sobretudo, na melhoria na conduta moral, alcançada por meio dos aprendizados auferidos na análise de seu comportamento, bem como dos convivas:

---

[35] Trabalhador espírita da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

[36] A palavra “silenciosamente” foi empregada no sentido de que as reflexões não precisam necessariamente ser compartilhadas, são íntimas de cada um.

[37] Dar novo significado; perceber de forma simplificada situações que antes eram complicadas; olhar por um novo prisma e dar um novo sentido.

“reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço em domar suas más inclinações e pela sua transformação moral” (KARDEC, 1864).

Pelo seu caráter orientador e consolador, o Espiritismo vem proporcionar uma nova visão para a arte. Denis (1922) foi um dos primeiros autores espíritas a analisar as influências que o Espiritismo teria na forma de se compreender as artes. Segundo ele, “o objetivo essencial da arte é a busca e a realização da beleza; é ao mesmo tempo, a busca de Deus, uma vez que Deus é a fonte primária e a realização plena da beleza física e moral”. Deus é a fonte inesgotável do que é belo e todo artista deve mergulhar nesta fonte em busca deste manancial que lhe proporcionará realização plena.

André Luiz (1955) argumenta que “a arte é a mediunidade do belo, em cujas realizações encontramos as sublimes visões do futuro que nos é reservado”. Consequentemente, como médium da arte, o artista espírita precisa buscar na sua reforma íntima o meio pelo qual se tornará um instrumento revelador das belezas contidas em toda a criação, conforme assevera André Luiz na mesma obra:

> A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo. Para contemplá-la em todo o seu esplendor, em todo o seu poder, é preciso subir de grau em grau em direção à fonte da qual ela emana, e esta é uma tarefa difícil para a maioria de nós. Ao menos podemos conhecê-la através do espetáculo que o universo oferece aos nossos sentidos, e também através das obras que ela inspira aos homens de talento.

Desta forma, o Espiritismo oferece novo horizonte para as artes humanas. A perspectiva da realidade espiritual e o conhecimento das relações do mundo material com o mundo espiritual fornecem novos prismas para as manifestações artísticas, alterando a forma que a mesma atua sobre o espírito. As manifestações grosseiras, que muitas das vezes buscam mais chocar do que sensibilizar, serão substituídas gradativamente pela arte que embeleza, emociona, consola, ressignifica e evangeliza.

> O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis superiores da harmonia e de beleza que regem o universo, vem oferecer a nossos pensadores, a nossos artistas, inesgotáveis temas de inspiração (DENIS, 1922).

A arte, neste caso, influencia positivamente a todos que se relacionam com ela de alguma forma. Seja como artista ou como plateia, todos são beneficiados no plano material e no plano espiritual. Nas apresentações artísticas, as plateias, encarnada e desencarnada, coadunam dos mesmos sentimentos, da mesma contemplação conforme a condição evolutiva de cada alma presente[38]. Conforme atesta Kardec (1890):

> Sem dúvida, o Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros, porque, às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente, sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma.

Perguntado sobre se, algum dia, haveria uma arte espírita, o espírito de Alfred de Musset[39], respondeu em matéria publicada na Revista Espírita de dezembro de 1860:

---

[38]Uma análise sobre os benefícios auferidos pelos assistidos-espectadores ver artigo “Projeto Palestra com Arte, da autoria da Carla Maria, presente nos Anais do I Simpósio FAK, disponível em www.faknet.org.br.

[39]**Alfred** Louis Charles de **Musset** (Paris, 11 de Dezembro de 1810 — Paris, 2 de Maio de 1857) **foi** um poeta, novelista e dramaturgo francês do século XIX, um dos expoentes mais conhecidos do período literário conhecido como o Romantismo.

> Fizestes uma pergunta que se responde por si mesma; o verme é verme, torna-se verme de seda, depois borboleta. O que há de mais aéreo, de mais gracioso do que uma borboleta? Pois bem, a arte pagã, é o verme; a arte cristã é o envoltório; a arte espírita será a borboleta.

2. Música Espírita

Rossini (KARDEC, 1890) apresenta a ideia de que a música se constitui em ferramenta para que o artista busque a harmonia e é nesta harmonia que o Espírito consegue entrever as belezas da criação. Para o autor, "a harmonia, a ciência e a virtude são as três grandes concepções do Espírito; a primeira o deslumbra, a segunda o esclarece, a terceira o eleva. Possuídas em suas plenitudes, elas se confundem e constituem a pureza". A música, assim, pode influenciar a alma e o seu progresso. Por isso que muitos consideram a música como o idioma universal, o idioma divino.

Rossini (KARDEC, 1890) acrescenta ainda que "moralizando os homens, o Espiritismo exerce, assim, uma grande influência sobre a música. Produzirá mais compositores virtuosos, que comunicarão suas virtudes, fazendo ouvir suas composições". Assim, quanto mais o músico amadurece moralmente, melhor ele compreenderá as realidades divinas do universo e mais elevadas serão suas composições.

3. Arteterapia

A arteterapia, conforme a Sociedade Portuguesa de Arteterapia (SPAT), apresenta-se "como método de tratamento para o desenvolvimento pessoal, integrando no contexto psicoterapêutico, mediadores artísticos". Ou seja, as diversas modalidades artísticas são utilizadas pelo assistido[40] para, por meio de uma relação terapêutica com esses mediadores (as artes), trabalhar para superar dificuldades pessoais. A SPAT acrescenta ainda que "o recurso à imaginação, ao simbolismo e às metáforas enriquecem e incrementam o processo".

Dessa forma, o assistido também entra em contato com o seu potencial artístico, desenvolvendo-o e permitindo a ressignificação de valores equivocados, e, consequentemente, a correção do seu comportamento. Esse potencial artístico está diretamente ligado à capacidade criativa do ser humano, uma vez que a criatividade é inerente ao fazer artístico.

Nesse sentido, segundo Geraldi (2013), "a arteterapia tem como objetivo avivar a mais profunda expressão do ser humano: o seu potencial criativo. É o ato de criar que nos torna divinos".

Na assertiva de Jesus, "Vós sois Deuses" (João, 10:34), encontra-se a base necessária para destacar a potencialidade criativa do Espírito. A capacidade de recorrer ao imaginário, de idealizar, de dar novos significados (ressignificar), que são movimentos componentes do processo criativo, auxilia-o a expandir e fortalecer as suas outras potências da alma: o pensamento, o sentimento e a vontade. Denis (1908) afirma que "é na vida intima, no desabrochar de nossas potências, de nossas faculdades, de nossas virtudes, que está o manancial das felicidades futuras".

O portal Educação salienta que:

> Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e os trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar a autoestima, lidar melhor com sintomas, *stress* e

[40] Para melhor análise e compreensão deste artigo, os termos "assistidos", "coralistas" e "assistidos-coralistas" serão usados com o mesmo sentido de representar aquele que participa ou participou do Coral da FAK que também será representado apenas por coral.

> experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos, emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico (PORTAL EDUCAÇÃO, 2015, s.p.).

Assim, por meio da arteterapia o indivíduo é convidado a refletir e a lidar com as dificuldades interiores de maneira a ressignificá-las. Esse processo é individual e pode ser estimulado na convivência com os companheiros de grupo no exercício da realização das atividades.

4. Arteterapia Espírita

A Fundação Allan Kardec (FAK) tem experimentado a adoção dos seguintes critérios para o acolhimento dos que a procuram: identificar a razão da busca associada à situação de sofrimento que o assistido experimenta − situações incapacitantes, inquietudes comportamentais, provas existenciais, ânsia por esclarecimento; a sua faixa etária: criança, jovem, adulto e idoso; e a natureza do vínculo que mantém com a instituição: assistido em geral ou assistido trabalhador, de forma a oferecer-lhes o de que necessitam para superarem suas dores morais.

Todos que transitam na FAK são, conforme orientação estatutária no seu art. 2, alínea f, considerados “assistidos”:

> A FAK considera todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos de participantes: *Apenas Assistidos*, *Assistidos Estudantes* e *Assistidos Trabalhadores*.

Assim, o assistido na busca pelos recursos que facultarão a conquista do seu equilíbrio espiritual, por meio da reforma íntima, encontrará na casa espírita:

a) O hospital – onde ele pode encontrar assistência de urgência e apoio para seu restabelecimento através da enfermaria, do passe e da água fluidificada e, assim, poder melhor atuar sobre suas inquietações;
b) A escola – onde, por meio do estudo sério e sistematizado adequado à sua faixa etária, descobrirá ferramentas para desenvolver suas potencialidades e assim prosseguir no seu processo de reforma íntima;
c) O templo – onde, por meio da reflexão e da oração, buscará o amparo do Pai Criador e a conexão com os seus espíritos familiares e protetores.
d) A oficina – onde, por meio do trabalho voluntário e desinteressado, o assistido tem a terapêutica necessária na aquisição do equilíbrio interior e de competências técnica e humana. É a oportunidade para vivenciar os conceitos advindos do estudo.

A partir do que é exposto acima, pode-se depreender que quanto mais a escola, a oficina e o templo forem utilizados, menos o hospital será requisitado. Nesse contexto, a arte vem se constituir como importante ferramenta-meio nos processos de atendimento do assistido da casa espírita, participante das atividades-fim de estudo, de trabalho e de assistência, por fornecer elementos que mais facilmente estimulam a autorreflexão, a autoconscientização e auto evangelização dos que a executam e dos que a assistem.

> Entretanto, o espectador precisa ter consciência do respeito devido a uma manifestação artística dentro do contexto espírita, seja uma dramatização, uma poesia, uma música; ele deve dar a devida atenção, buscando beber na “fonte” e absorver dela os benefícios para sua alma. Portanto, a arte espírita não dever ser comparada a simples entretenimento, nem tão pouco usada como ferramenta para “ocupar” tempo deste ou daquele grupo de pessoas. A arte espírita, como abordado

neste artigo, tem objetivos nobres e precisa ser utilizada em atividades condizentes com os mesmos.

Conclui-se, então, que encontramos na arteterapia espírita a arteterapia "convencional" potencializada pela realidade espiritual. Assim, pode-se considerar a arteterapia espírita como terapêutica que − por meio da criação artística, da reflexão sobre o processo inerente ao "fazer artístico" e do conhecimento da realidade espiritual − propicia ao assistido a ampliação do conhecimento sobre seus sentimentos, a renovação de valores pela absorção das mensagens edificantes trazidas pela arte espírita, a identificação de potencialidades inatas e o fortalecimento do ânimo para o enfrentamento dos desafios naturais da encarnação (o egoísmo e o orgulho), conduzido por manifestações de belezas transcendentais.

Salienta-se que o foco de qualquer terapêutica espírita é o espírito imortal, o homem integral em construção, conforme obra "Ser Consciente" de Joanna de Ângelis:

> O homem maduro psicologicamente vive a amplidão infinita das aspirações do bom, do belo, do verdadeiro, e, esvaído do ego, atinge o self, tornando-se homem integral, ideal, no rumo do infinito (FRANCO, 2004, p. 13).

5. Musicoterapia

> Há um fluido etéreo que enche o espaço e penetra os corpos. Esse fluido é o *éter* ou *matéria cósmica p*rimitiva, geradora do mundo e dos seres. São-lhe inerentes as forças que presidiram às metamorfoses da matéria, as leis imutáveis e necessárias que regem o mundo.
> [...] Assim, como só há uma substância simples, primitiva, geradora de todos os corpos, mas diversificada em suas combinações, também todas essas forças dependem de uma lei universal diversificada em seus efeitos e que, pelos desígnios eternos, foi soberanamente imposta à criação, para lhe imprimir harmonia e estabilidade (KARDEC, A Gênese)

O Universo está mergulhado no fluído cósmico universal e este se apresenta em diversos estados, conforme as configurações dos mundos e dos sistemas. O fluído regido por variadas forças encontra-se sempre em vibração. O universo está mergulhado, então, nessas vibrações, tudo o que existe está em vibração. A luz é vibração, o pensamento vibra. O som também é vibração. Portanto, a música, como elemento em vibração, reflete sobre o homem na sua concepção trina: corpo, perispírito e espírito. Assim como a terra emana correntes vibratórias elétricas que compartilhamos, todos buscamos nos relacionar harmonicamente de forma semelhante com o Universo. Victório (2013) salienta que:

> Por serem vibrações e se apresentarem como expressão criadora, acreditamos que som, silêncio e ruído, possuem possibilidades terapêuticas, uma vez que, a nosso ver, a saúde está em reconhecer-se e harmonizar-se com os movimentos dinâmicos e restauradores do princípio fundador da vida, mantendo-se em ressonância com o som divino.

Portanto, naturalmente, a terapêutica da música acontece por meio de atividades que facilitem a emergência de conteúdos psíquicos a serem compreendidos, aceitos e transformados. Assim, o assistido promove o equilíbrio entre pensamento, sentimento e vontade, ativando seu processo criativo de modo que se descubra como um ser individual e divino, em construção. Nessa conexão íntima com a música, o assistido percebe-se único, e ao mesmo tempo, consciente em relação ao propósito de sua existência. As melodias combinadas com as harmonias refletem fisicamente no corpo e espiritualmente na alma; aproximam corações e possibilitam a ressignificação de conteúdos interiores.

Dessa forma, o assistido da FAK encontra na música espírita preciosa ferramenta terapêutica para apoiá-lo na busca do autoconhecimento e, consequentemente, autolibertação, seja na expressão solo, seja em grupos como coral, banda.

6. O “fazer artístico” na casa espírita: processo ou resultado?

Quando se trata do “fazer artístico”, o Espiritismo apresenta um aspecto importante. Enquanto a arte de modo geral tem uma preocupação exagerada com o resultado final, ou seja, com a obra de arte completa, finalizada, a arte espírita deve se preocupar com o processo de construção, com o “fazer artístico”: o desenvolvimento de uma peça teatral, desde a concepção do texto até os ensaios, passando pela arquitetura de cena; a composição musical junto aos ensaios do coral, da banda, do solo; a concepção da dança, os ensaios com os bailarinos. Todo esse processo precisa ser entendido como parte essencial e tratada com o devido cuidado. A fonte da beleza absoluta e harmonia plena é o Criador, e o processo de elaboração, o “fazer artístico”, deve ser plenamente observado e absorvido pelo artista, pois o resultado final a Deus pertence, é colheita divina.

A responsabilidade que todo artista deve ter na realização do seu trabalho, no âmbito da arte espírita, é imensa e aumenta à medida que o mesmo vai amadurecendo moralmente. Dessa forma, seu espaço de atuação ultrapassará os limites da casa espírita e irá abraçar, um dia, a arte de maneira geral.

Além de ser uma atividade espírita, as atividades com arte devem ser entendidas como atividades mediúnicas e, por isso, merecem os preparativos e orientações que são destinadas ao intercâmbio mediúnico seguro, descritas extensivamente em “O Livro dos Médiuns” (Kardec, 1861). O intercâmbio espiritual acontece naturalmente entre as equipes dos planos físico e espiritual. Nos momentos de estudos e ensaios, por exemplo, companheiros desencarnados são trazidos com objetivo de, ao participarem do processo, serem assistidos em suas necessidades de apoio e fortalecimento, desde que a ambiência espiritual criada pelos trabalhadores encarnados seja salutar. Sob essas mesmas condições, movimento semelhante deve acontecer com aqueles envolvidos no processo no plano físico. Emmanuel, na obra O Consolador, amplia esse entendimento:

> O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor (XAVIER, 1959, p. 59).

Assim, reflexões importantes devem ser feitas pelo trabalhador espírita da arte:

a) O que me motiva a estar participando daquela atividade? O desejo sincero de crescer junto com os companheiros ou a busca egoísta pelos holofotes do palco?
b) Qual mensagem aquela manifestação artística (texto, música, dança) traz ao meu íntimo?
c) Que sentimentos positivos, aquele tempo destinado a atividade artística tem me proporcionado como benefícios?
d) Quais as lições que estou recebendo do personagem, da música ou poesia que estou interpretando?
e) Que conteúdos internos eu estou ressignificando?
f) Quais contribuições, eu posso dar aos meus companheiros de atividade artística?

7. O surgimento da DART

A DART surgiu em 2008, como Diretoria de Artes, sob a direção de Silvio Romano, tendo como vice-diretor, Ronaldo Marques.

Em 2009, após uma reformulação, surge a Diretoria de Atividades Artísticas (DART) com objetivo maior de organizar as atividades artísticas e de desenvolver a arte como ferramenta no processo de evangelização e de assistência espiritual da Fundação Allan Kardec. Nessa época, foram estabelecidas as diretrizes de funcionamento da diretoria.

Na oportunidade, ocuparam a posição de diretor e vice-diretor, respectivamente, Marcellus Campelo e Liensander Carneiro. No fim do primeiro semestre de 2013, buscando sempre a rotatividade da direção, assumiram os mesmos cargos Alecsander Carneiro e Samantha Gomes. No início do segundo trimestre de 2015, assumem a atividade Tânia Melo e Maurisérgio Aquino, respectivamente.

No período de 2014/2015, ocorreu a reforma estatutária da Casa e com o novo estatuto, a DART, junto com a nova diretoria de Provisão de Recursos Mediúnicos, passou a compor a área de gestão denominada **Aplicação da Mediunidade e da Arte**.

Atualmente a DART, por meio da coordenação de música, abriga algumas atividades relacionadas com a música que, embora não sejam configuradas como atividades terapêuticas, possibilitam ao assistido a oportunidade de vivenciar a arteterapia espírita:

a) Clube do Violão – iniciada no primeiro semestre de 2013, esta atividade regular que acontece aos sábados, das 18h30 às 20h. O clube reúne jovens e adultos que tenham algum conhecimento de violão, para que juntos aprendam músicas de evangelização. A atividade consiste em estudo destas músicas, previamente escolhidas e que serão ensinadas, uns aos outros, pelos próprios participantes de forma a entender o conteúdo transmitido pela letra. Em seguida, são ensinados os acordes, batidas ou dedilhados para o violão e todos ajudam uns aos outros em suas para superar as dificuldades. Regularmente, são convidados músicos do movimento espírita para ensinarem suas canções ao grupo a partir de um calendário montado pela coordenação do Clube.
b) Curso de violão – o principal objetivo é transmitir um conhecimento básico de violão para aqueles que não possuem nenhum conhecimento do instrumento. A proposta não é de formar violonistas, mas permitir conhecimentos básicos para quem quer dominar a arte do instrumento. Ele tem duração programada de quatro (04) meses e acontece em período definido pela Coordenação de Música.
c) Coral da FAK. Descrito neste artigo.

8. Histórico do Coral da FAK

O Coral da FAK nasceu de uma iniciativa de Waldeir Carneiro, que no início de 2008 reuniu alguns companheiros que trabalhavam na atividade da Sopa Fraterna, aos domingos, pela manhã. Com o coral, as aberturas e encerramentos da referida atividade eram realizados com músicas de evangelização, o que tornava o ambiente mais agradável e acolhedor. Na época, estes momentos aconteciam na antiga cozinha localizada no fim do corredor do primeiro andar do prédio principal da FAK.

Assim, sob a regência de Waldeir Carneiro, os membros do coral se reuniam, durante 60 minutos, e preparavam canções para serem apresentadas nos eventos comemorativos da atividade a que estavam vinculados. Logo, o Coral passou a ser solicitado para apresentações em outras diretorias e em eventos especiais gerais da FAK. No início do segundo semestre de 2008, José Alberto Machado, então presidente da instituição, convidou o Alecsander Carneiro, para junto ao Waldeir Carneiro, coordenarem a área de música da FAK. Sob esta coordenação estava o Coral da FAK e as atividades de visitas com música às salas de estudo da Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAMI), realizadas à época. Em 2010, com o surgimento da DART, essas atividades foram absorvidas pela coordenação de música da diretoria.

No fim de 2010, Liensander Carneiro assume a coordenação do coral. O grupo começa a ter uma participação mais efetiva nas atividades da FAK e do movimento espírita. Nesse ano, o coral realiza a primeira Cantata de Natal no *hall* inferior do prédio principal.

Em 2011, Alecsander Carneiro assume a coordenação do Coral da FAK e os ensaios passam a ser realizados às sextas e aos domingos. As participações se ampliam e o grupo passa a realizar apresentações periódicas nas escadas da recepção no *hall* principal da FAK e nos eventos gerais da Casa. Em 2014, o coral realiza a primeira "Caminhada pela PAZ", evento que se repetirá em 2015, já constando como evento especial regular do Planejamento Anual de Atividades (PAT).

Figura 1 – Participação no 4º Congresso Espírita Brasileiro

(Da esquerda para a direita: Waldeir Carneiro, Walfredo Romano Alves, Maria das Dores Síria da Silva, Ana Cristina Brandão de Farias, Nayanne, Liensander Carneiro, Ana Rosa, Ana Paula Simões, Didier Moraes e Rosiane)

Desde o começo, o Coral da FAK tem buscado atender as demandas internas e externas da Fundação Allan Kardec. Participações em congressos (ver figura 01), simpósios e semana espírita tem proporcionado resultados positivos para o grupo.

Neste momento, é importante reconhecer a contribuição de Waldeir Carneiro para a música espírita, em especial, a amazonense. Desde o fim da década de 1970, ele tem dedicado boa parte do seu tempo na atividade espírita para construção de grupos ligados à música. Primeiro, a criação de um coral de meninas, na Sociedade Espírita Jesus, José e Maria. Alguns anos depois, criou o coral-mirim (ver figura 02) na mesma casa espírita. Esse grupo durou vários anos e realizou expressiva participação em eventos na própria casa de origem e no movimento espírita, alcançando inclusive eventos do movimento federativo. Sua trajetória auxiliou outros grupos em outras casas espíritas como a Sociedade Espírita Almas Irmãs, Associação Espírita Joanna de Cusa, entre outros. Relevante trabalho realizou e realiza este irmão para a música espírita, hoje exercendo carreira solo e participando ativamente do coral da FAK.

Figura 02 – Fragmento de apresentação do Coral-mirim da Sociedade Espírita Jesus, José e Maria na reunião do Conselho Federativo Amazonense
Alecsander Carneiro (07 anos), à frente do coral e Waldeir Carneiro ao violão.
]

9. Qual o perfil do participante do Coral da FAK?

Para melhor aproveitamento do participante do coral, espera-se que o mesmo apresente algumas características importantes:

a) Que participe, regularmente, de estudo sistematizado da Doutrina Espírita;
b) Que possua mais de 16 anos de idade. Para os adolescentes abaixo desta faixa etária, seria mais apropriado, em função das alterações vocais próprias do período, a participação em coral juvenil, atividade esta que ainda não desenvolvemos na FAK;
c) Que tenha afinidade com música. Isto não significa necessidade de conhecimento de teoria musical. Mas, gostar de ouvir, tocar e expressar música.

Assim, o interessado fará, por meios de atividades apropriadas, uma classificação de sua voz, onde será sugerido naipe do qual ele fará parte[41].

Para a liderança do coral, o coordenador, além das características anteriores, precisa possuir conhecimentos musicais mínimos para a condução do grupo. É o único componente da atividade que possui esse pré-requisito.

Embora o coral não tenha como principal objetivo a excelência técnica, ele trabalha no sentido de evoluir sempre, sem perder o foco no processo do "fazer artístico" em que o assistido-coralista, através da música, receba os benefícios terapêuticos da arte, neste caso, da arte espírita.

10. Mecânica de Funcionamento do Coral da FAK

Hoje, o Coral realiza ensaios semanais, às sextas, com duas horas de duração. A partir de 2016, buscando atender a nova dinâmica de funcionamento da FAK, o grupo trocará de dia a ser definido até o fim deste ano.

Os participantes são de diversas faixas etárias. O mais novo coralista, atualmente, possui 16 anos e os mais experientes, mais de 60 anos.

---

[41] Vozes femininas: soprano e contralto; e vozes masculinas: tenor e baixo.

O ensaio, que começa às 19h30, é dividido em 03 etapas:

a) Abertura e reflexão doutrinária de rápida duração, seguindo programação específica – cerca de 20 minutos;

   É o momento da reflexão doutrinária, de maneira a haver sempre um vínculo com os estudos doutrinários oferecidos pela Casa. Todos são estimulados a contribuir com suas reflexões. Esse estudo é coordenado pelo responsável pelo coral, ou por outro trabalhador convidado por este, e não substitui os demais estudos realizados na casa. Assim, é necessário o assistido estar ligado a uma atividade regular de estudo sistematizado da Doutrina Espírita.

b) Desenvolvimento de técnicas de respiração, vocais e de postura para o canto – cerca de 40 minutos;

   Este momento visa a dar capacitação técnica para o participante para que o mesmo desenvolva sua técnica de canto dentro de sua tessitura vocal.
   Os exercícios de respiração são essenciais porque visam a permitir ao coralista uma eficaz administração dos seus recursos aéreos de maneira a obter melhor sustentação na execução do canto. A respiração é a base para qualquer atividade física que o ser humano venha realizar e, no canto em coral, que usa a voz como instrumento, a respiração se torna fundamental, pois auxilia na busca do equilíbrio físico interior.
   São feitos rodízios na liderança destes exercícios de maneira a exercitar os aspectos relacionais de cada membro do grupo.
   Os exercícios vocais são destinados a desenvolver a capacidade melódica do coralista. Ele permite o uso de escalas musicais trabalhando a forma como os sons são emitidos e a habilidade de ouvir e perceber as nuances da música. Além disso, ele possibilita a harmonização dos sentidos para melhor perceber as variações musicais, além de proporcionar equilíbrio ao participante.

c) Aprendizado e ensaio de músicas com as devidas vozes envolvidas – cerca de 50 minutos

   Quando a música é apresentada ao grupo pela primeira vez, há uma reflexão conjunta sobre o texto da melodia, de maneira a proporcionar aprendizados para o grupo.
   São dois momentos distintos. Só se considera que uma música está sendo ensaiada, quando cada naipe está ciente de sua melodia. Quando os quatro grupos estão cientes de suas partes, o coral começa a, efetivamente, ensaiar determinada canção. Neste momento, são trabalhados os aspectos de velocidade, intensidade, cor de determinado trecho, etc.
   No processo de construção dos arranjos vocais, algumas vezes, a partir de partituras já existentes, há a liberdade para o grupo sugerir alterações ou criações nestes arranjos. É o momento do trabalho em grupo.
   Nem toda música que o grupo começa a trabalhar vira repertório para apresentação. Algumas, pela sua complexidade, são colocadas em separado, para serem trabalhadas em outro momento. Isto ajuda no controle da ansiedade dos participantes.

d) Conclusão e encerramento da atividade

Oportunidade de ouvir as considerações, fazer reflexões sobre o trabalho realizado e planejar atividades futuras. É o momento em que o assistido pode expressar sua autoavaliação acerca da atividade realizada e expressar seus sentimentos.

CONCLUSÃO

À luz do conceito de Arteterapia Espírita, estabelecido neste artigo, no item de mesmo nome, traz:

> [...] terapêutica que − por meio da criação artística, da reflexão sobre o processo inerente ao "fazer artístico" e do conhecimento da realidade espiritual−propicia ao assistido a ampliação do conhecimento sobre seus sentimentos, a renovação de valores pela absorção das mensagens edificantes trazidas pela arte espírita, a identificação de potencialidades inatas e o fortalecimento do ânimo para o enfrentamento dos desafios naturais da encarnação (o egoísmo e o orgulho), conduzido por manifestações de belezas transcendentais.

Entende-se que o Coral da FAK, em seu processo do "fazer artístico", proporciona argumentos seguros para considerá-lo como sendo arteterapia espírita. Essa afirmação pode ser constatada pelos benefícios hauridos pelos participantes desta atividade, dentre os quais se podem destacar:

a) Benefícios para a saúde – Já foi comprovado que a música atua sobre o corpo físico, diminuindo o estresse e reforçando o sistema imunológico. Além disso, ele reduz os sentimentos de ansiedade, solidão e depressão, típicos males da sociedade moderna. Os exercícios respiratórios atuam no equilíbrio do coralista, visto que a respiração é um dos atos que primeiro sofre alterações quando o ser entra em desequilíbrio.
b) Trabalho em Equipe - No coral busca-se o trabalho em equipe onde não existem estrelas, nem voz melhor ou com mais destaque do que outra. Um dos piores elogios que pode ser feitos a um coralista é o de que só se ouvia a voz do mesmo durante uma apresentação musical. Isso porque, excetuando as situações que envolvam solo, deve-se ouvir uma comunhão de vozes, uma harmonia, um conjunto.
   Dentro de um naipe, as vozes devem ser soadas como se fossem apenas uma voz.
c) Humildade – Como deve haver uma comunhão de vozes, o coralista precisa aprender a se ouvir, ouvir os companheiros de mesmo naipe e ouvir os companheiros de outros naipes. Essa atitude, muitas das vezes, não acontece de imediato e requer esforço pessoal do coralista. Assim, aquele artista que busca o estrelato começa a perceber a necessidade de rever seus conceitos. Esse benefício pode ser observado no depoimento a seguir: "Eu sempre cantei solo e participando do coral, encontrei a necessidade de ouvir os companheiros de palco. Isso ajudou até a melhorar minha performance solo" (Coralista – Mulher, Contralto).

d) Medo de se expor – O coral trabalha a dificuldade relacionada ao medo diante das pessoas. Como o canto é coletivo, o coralista fica menos exposto e pode lidar melhor com esta dificuldade.

> "Eu sempre tive medo de multidões, de pessoas aglomeradas e de falar em público. O Coral me ajudou a lidar melhor com este problema. Hoje, consigo

> administrar melhor estas situações, apesar de ainda ser um pouco tímida". (Coralista – Mulher, Soprano).

e) Compromisso e responsabilidade – Participar de um coral exige do coralista a manutenção de um compromisso, pois exige dedicação e assiduidade nas atividades preparatórias. O grupo deve se exigir um mínimo de qualidade técnica para realizar uma apresentação. Por isso, mesmo que não haja apresentações programadas, o grupo deve se reunir semanalmente para realizar as atividades técnicas e preparar materiais para futuros eventos. A responsabilidade se alia a isto no sentido de cada elemento se sentir convidado a ser elemento vital do coral.
f) Tolerância – Exercita-se no coral, além do respeito a si mesmo e ao próximo, a capacidade do indivíduo se aceitar, respeitando as suas limitações e de aceitar seus companheiros diante das suas.

> Por meio da tolerância concedemos ao outro o direito de chegar aquilo que consegue e não ao quanto gostaríamos que tivesse atingido, ao mesmo tempo propiciando-lhe a oportunidade de dar-nos o direito de ser como somos e não conforme ele gostaria que fôssemos. Essa tolerância abre-nos o elenco admirável da compreensão fraternal: perceber que cada um vai até onde pode e nem sempre até onde gostaria. (Franco, 2012)

g) Ampliação musical – O repertório do coral não se constitui apenas de músicas espíritas. Músicas populares, de outras religiões também são utilizadas e permitem que o coralista amplie sua musicalidade através do contato com as diferentes expressões musicais.
h) Aspectos como proatividade, liderança, desenvolvimento cognitivo e motor também são trabalhados pelo canto coral.

Dessa forma, espera-se que o canto coral, pelos benefícios identificados neste artigo, possa ser, cada vez mais, utilizado no processo de apoio ao acolhimento dos assistidos, sobretudo, dos vinculados às das atividades-fim da casa espírita.

Por fim, como diz o ditado popular: "Quem canta, seus males espanta".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO de Arteterapia do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://aarj.com.br/home/?page_id=14>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

Bases Doutrinárias da organização das atividades da Fundação Allan Kardec. Edição 3.0 revisada em Agosto/2015 pelo conselho de representantes.

DENNIS, Léon. **O Espiritismo na arte.** Paris, 1922.

_____. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor.** Paris, 1922.

Diretoria de Atividades Artísticas da Fundação Allan Kardec. **Diretrizes de funcionamento.** FAK: Manaus, 2010.

ESTATUTO da Fundação Allan Kardec – versão de 30-12-2014, com ajustes apresentados, em 08-02-2015 e 28-03-15, ao novo Conselho de Representantes eleito em 07-02-2015. Manaus, 2014.

FRANCO, Divaldo P. **Novos Rumos para o Centro Espírita**, pelo espírito Joanna de Ângelis. Editora Leal: Salvador, 2012.

_____. **O ser consciente**, pelo espírito Joanna de Ângelis. Alvorada Editora: Salvador, 2004.

GERALDI, Fabiana. Geraldi apud Associação de arteterapia do Rio de Janeiro. **Estudos em arteterapia.** Rio de Janeiro, 2013.

KARDEC, Allan. **A Gênese.** FEB, Rio de Janeiro, 1869.

_____. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** FEB: Rio de Janeiro, 1864.

_____. **O Livro dos Médiuns.** FEB: Rio de Janeiro, 1861.

_____. **Revista Espírita, dezembro de 1860.** Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

_____. **Obras Póstumas.** FEB: Rio de Janeiro, 1890.

_____. **Revista Espírita, janeiro de 1869.** Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

_____. **Revista Espírita, julho de 1859.** Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

LUNA, Xerxes. **O Reformador.** FEB: Rio de Janeiro, 2015.

PORTAL Educação. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/>. Acesso em: 01 Set 2015.

SOCIEDADE Portuguesa de Arteterapia. Disponível em: <http://arte-terapia.com/historial/>. Acesso em: 01 Set 2015.

XAVIER, Francisco C. - **O Consolador**, pelo Espírito Emmanuel. FEB, Rio de Janeiro, 4ª ed., 1959.

_____. **Nos Domínios da Mediunidade. pelo espírito André Luis.** FEB: Rio de Janeiro, 1955.

XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. **Estude e Viva,** pelos espíritos André Luis e Emmanuel. FEB: Rio de Janeiro, 1966.

3. Compromissos iluminativos

3.1 Consequências do conhecimento espírita

A CONCEPÇÃO ESPÍRITA DO HOMEM

Alessandra dos Santos Pereira[42]

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, os sistemas de conhecimento humano divagaram em torno de um entendimento sobre quem é o homem. Essa trajetória deu origem a diversas formas de conhecimento e saberes sobre a criatura humana que juntos alinhavam a história da humanidade.

As civilizações mais antigas apontavam na direção de uma tradição mitológica que associava a criatura humana à natureza e a Deus, numa representação elaborada a partir da percepção das coisas e dos fenômenos naturais. Era o início de uma compreensão metafísica do homem, base das filosofias religiosas, na qual a essência humana e a verdade sobre as coisas predominam na interpretação dos acontecimentos da vida.

Mais tarde, com o advento da Idade Moderna, uma compreensão naturalista de homem foi sendo estabelecida; com o nascimento das ciências, a dualidade alma e corpo, a teoria da evolução entre outras formas de conhecimento que surgiram nesta época, o homem passou a ser concebido a partir de uma ênfase biológica, organicista, como resultado de um complexo sistema de funções específicas interagindo constantemente.

Em seguida, quando estes dois pontos de vistas tornaram-se saturados, surgiu a concepção histórico-social, valorizando a existência e situando o homem no tempo e no espaço. Esta concepção acredita na singularidade e na capacidade do homem de autorrealização, favorecendo uma visão de ser inacabado, que constrói sua própria história à medida que interage na vida social.

Certamente, quaisquer que sejam os conhecimentos sobre a humanidade, produzidos em quaisquer áreas, em todas as épocas, trazem consigo uma afiliação com uma concepção de homem. Seja na arte, na filosofia, no senso comum, na ciência ou mesmo na religião, há sempre a capacidade do homem de refletir sobre sua essência e existência, permitindo um entendimento sobre si mesmo.

Muitos podem acreditar que existe um impasse entre essas diversas concepções de homem; no entanto, é possível perceber que pela condição humana ser complexa, talvez uma abordagem de complementaridade entre as concepções seja mais sensato e é neste viés que surgem as indagações sobre o Espiritismo.

Para a Doutrina Espírita, qual a concepção de homem que alicerça suas colocações filosóficas, compreendendo que o Espiritismo possui ainda, o caráter científico e religioso associado a esta filosofia? Este é o objetivo deste artigo, que se propõe a elucidar as concepções filosóficas e religiosas que subsidiam a compreensão do homem para o Espiritismo, trazendo a contribuição das obras básicas e complementares que auxiliam neste

[42] Estudante do EADE.

conhecimento, juntamente com a contribuição de pesquisadores que esclarecem as ideias espíritas.

Obviamente não há a pretensão de esgotar o assunto, mas de trazer a tona ideias que possam servir de reflexão sobre o homem e as diversas concepções descritas na literatura espírita, auxiliando o leitor a discernir sobre quais aspectos são pertinentes à proposta doutrinária e quais aqueles que não nos dizem respeito. Além disso, acredita-se que compreender estas considerações é ampliar a visão de si, do mundo e de Deus, desenvolvendo ideias de auxiliam no processo educativo das criaturas, a vivência das leis divinas e a consolidação do reino de Deus nos corações e nos pensamentos das criaturas.

O HOMEM DO ESPIRITISMO

A Doutrina Espírita ensina que o homem na Terra é um espírito encarnado. Esse espírito foi criado simples e ignorante, sem saber, destinado à perfeição por meio das múltiplas encarnações. A encarnação do homem é caracterizada por uma filosofia interexistencial, devido à sua participação tanto na vida corporal como no mundo espiritual. É possível afirmar também que para o Espiritismo o homem é um ser bio-psico-sócio-espiritual.

Dizer que o homem é um espírito encarnado implica em compreender a necessidade e a finalidade da encarnação. Encarnar refere-se à entrada dos Espíritos na vida corporal e reencarnar diz respeito aos renascimentos sucessivos em um mesmo planeta ou em outros (MOURA, 2012). Pode ser entendido como "*um estado transitório, uma tarefa que Deus impõe, no princípio da existência, como primeira prova do uso que farão do seu livre-arbítrio"* (KARDEC, 1989, item 25), e, além disso, o faz "*com o fim de fazê-los chegar à perfeição"* (KARDEC, 2006, q. 131)

Outra finalidade na encarnação é que ela funciona como um meio de desenvolver a inteligência do Espírito e colocá-lo em condições de cumprir sua parte na obra da Criação. Para fazer isso, é necessário, a cada existência, lançar mão do corpo físico coerente com a matéria essencial desse mundo e cumprir naquelas condições os desígnios divinos. Com isso, além de colaborar com obra geral naquele mundo, o Espirito também se adianta (KARDEC, 2006, q.132).

Desse modo, a reencarnação é disposta como lei natural, que auxilia a evolução do Espírito, uma vez que, em cada existência corporal, novas oportunidades de reparar os equívocos cometidos em outras existências surgem além de produzirem novos aprendizados. Essa visão favorece um entendimento da reencarnação em consonância com a justiça e a misericórdia divina, pois ao invés de condenar o Espírito por seus equívocos, lhe concede a oportunidade de corrigi-los (MOURA, 2012).

A criação dos Espíritos como simples e ignorantes surge como ponto de partida que Deus concede a todos, oportunizando a mesma aptidão, as mesmas obrigações e a mesma liberdade de ação (KARDEC, 1989, item 25). A expressão "sem saber" adicionada por Kardec à criação dos espíritos pode ser mais bem compreendida com a ideia de sem conhecimento nem consciência do bem e do mal, porém, aptos a adquirir o que lhes falta (KARDEC, 1991, cap. VIII, item 12).

Nesta jornada, aqueles que seguiram somente o caminho do bem, igualmente necessitam das experiências corporais, para terem mérito da

evolução e conhecerem o bem e o mal, contudo não estão isentos dos sofrimentos da vida corporal, o que lhes favorece atingir a meta mais rapidamente (KARDEC, 1989, q. 133, 634 e 133-a).

Já aqueles que escolheram o caminho do mal não permanecerão nele eternamente, pois Deus não criou os seres destinados ao mal eterno. Os espíritos respondem que o bem é tudo que está em conformidade com a lei de Deus e o mal é tudo que dela se afasta, assim fazer o bem é proceder conforme a lei, e, fazer o mal é infringi-la (KARDEC, 1989, q. 630). Logo o "mal" é resultado da própria ignorância do Espirito e do não saber medir as consequências das próprias ações diante das leis divinas, fortalecendo a ideia de que na jornada evolutiva do Espirito não precisa passar necessariamente pela fileira do mal e sim da ignorância (KARDEC, 1989, q. 120).

A existência humana, na Doutrina Espírita, assume o caráter interexistencial, no dizer de Pires (1979) *"O homem se apresenta, assim, como a conjugação de três entidades distintas, numa única manifestação"*. Isso sugere que o mesmo viva, ao mesmo tempo, em dois planos existenciais, ora interagindo, quando imerso na dimensão física, com o mundo espiritual, ora, quando desencarnado, ligando-se contínua e estreitamente com o mundo material, numa dinâmica existencial e para além desta.

Sintetizar esses conhecimentos a respeito da compreensão do homem é trabalho de aperfeiçoamento moral e intelectual do Espírito, na direção da vivência das leis divinas. Forçoso compreender que esta articulação ora se dá no mundo físico, ora no mundo espiritual, numa dinâmica contínua e complementar, consolidando as conquistas e reiterando a elevação do Espírito.

O HOMEM BIOLÓGICO

Utilizando as tradições da ciência mecanicista é possível compreender o homem como um organismo complexo dotado de um sistema de funções específicas que se diferencia de outros animais pela complexidade do seu cérebro. Porém, a compreensão espírita não se encerra nas explicações biológicas muito embora as mesmas sejam fundamentais para o entendimento do espírito.

É possível encontrar na introdução de O Livro dos Espíritos a seguinte afirmação: *"os Espíritos revestem-se temporariamente um invólucro material perecível"*, assumindo o caráter biológico do homem e mais adiante adiciona que dentre as diferentes espécies de seres corpóreos Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos (KARDEC, 2006).

Com isso é possível compreender a dupla natureza da qual o homem participa, a do corpo como constituição animal e a da alma como composição espiritual. A porção corporal da existência humana certamente apresenta características distintas daquela de natureza espiritual, porém há uma influência do corpo sobre o espírito e vice-versa. Essa dupla concepção, longe de ser uma dualidade, constitui muito mais um alargamento do entendimento e uma janela para vislumbrar possibilidades de emancipação do homem na condição de encarnado.

Contudo, observa-se certo niilismo (negação) do elemento corporal como parte integradora do processo evolutivo do ser. Muitos adeptos do Espiritismo preocupam-se, excessivamente, com a próxima existência e esquecem-se de que a atual é fundamental para dar o passo necessário para a

próxima; ou ainda, como preocupação de não exacerbar a vaidade ou validar o culto ao corpo, terminam por negligencia-lo no processo de aperfeiçoamento moral e espiritual.

Kardec (2006, q 369) esclarece que a matéria tem grande influencia sobre o espírito quando diz que *"os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e grau de perfeição dos órgãos*". Emmanuel corrobora quando afirma que é pelo corpo físico que entesouramos experiências de sabido valor para a eternidade (XAVIER, 1972).

Para o espírita esclarecido, é fundamental valorizar o corpo sem excessos de qualquer natureza, tornando-o saudável instrumento de manifestação do espírito. Relegá-lo a segundo plano é negligenciar os recursos que nos foram confiados pela providência divina, malbaratando oportunidades e estacionando nas fileiras da pseudossegurança ou do comodismo covarde. Além disso, demonstra nossa não compreensão da proposta libertadora da Doutrina Espírita que está bem estabelecida no dizer de Emmanuel, através da psicografia de Xavier (1972*): "Teu corpo é o livro em que aprendes na escola da vida. Não lhe fujas ao apoio do trabalho, nem à luz da lição"*.

O HOMEM PSÍQUICO

O homem encarnado na Terra é um ser complexo. Denis (1978) em sua obra esclarece que três elementos se combinam para formar a unidade viva no homem, a saber: o corpo, envoltório material temporário, o períspirito, invólucro fluídico permanente e invisível aos nossos sentidos naturais, e a alma, princípio inteligente, centro de força, foco da consciência e da personalidade. E continua que a alma, quando desprendida do corpo material e revestida do períspirito, constitui o Espírito, ser fluídico, impalpável em seu estado natural.

Kardec (2006, q. 135a) propõe ainda que o homem é formado por três partes essenciais. A primeira é o corpo ou ser material, semelhante aos dos animais e portador do mesmo princípio vital. O segundo, a alma ou espírito encarnado, que encontra no corpo sua morada. E terceiro, o princípio intermediário ou períspirito, elemento semimaterial que serve de envoltório ao Espírito e que une a alma ao corpo. Amorim (1976) esclarece ainda que o homem tríplice não desagrega a unidade básica do Eu, situando o homem na Terra em relação ao presente e ao passado e sinalizando caminhos para o futuro sem ilusões ou subterfúgios.

Essa composição trina do homem é, portanto, um entendimento típico da Doutrina Espírita, como resultado de um amadurecimento do homem, em diálogo com a própria espiritualidade, assentando o elemento espiritual como componente essencial e rompendo com as tradições religiosas de sua época.

Oportuno lembrar que até então, as concepções de homem vigentes, a época de Kardec, pairavam entre o pluralismo ocultista, o dualismo religioso ou o monismo materialista (PIRES, 1977). Assim o Espiritismo inaugura uma nova postura de compreensão baseada na racionalidade, na constituição tríplice do universo e na natureza trina da consciência humana.

Há de se considerar que esta visão colabora inevitavelmente para entendimento das três funções estruturais da consciência humana: a teórica, a prática e a estética. Essas funções são responsáveis por, primeiro, elaborar dados sensíveis, para depois estabelecer relações com os objetos, permitindo

a interpretação da realidade e por fim permitir a fusão afetivo-racional do homem. Assim, o tríplice aspecto da consciência está diretamente relacionado com a compreensão trina do homem (PIRES, 1977).

De maneira mais simples, pode-se afirmar que, em termos estruturais, o primeiro aspecto a ser considerado na consciência seria a razão, que funciona elaborando o esquema teórico de representação da realidade, a partir de dados coletados nas vivencias e experiências do homem, e dando-lhe subsídios para estabelecer ligações afetivas e racionais com o ambiente ao qual está inserido.

Nesta busca, a inteligência se inclina na direção de orientar a afetividade, a volição e a inteligência, dotando o ser humano de uma dinâmica consciencial capaz de soerguê-lo de experiências infelizes e colocá-lo na direção de alcançar patamares evolutivos nunca antes experimentados.

Assim, a orientação filosófica-espírita se coaduna com esta perspectiva, uma vez que os dados da experiência são construídos numa representação teórica, formulando uma síntese afetivo-racional na qual, consciência e mundo se unificam, assumindo um caráter cósmico e consciencial, dito em termos religiosos “em espirito e verdade”.

O HOMEM SOCIAL

O homem é um ser social, insistiu Aristóteles. Está na condição humana a necessidade da vida em sociedade, como elemento capaz de nortear o processo de desenvolvimento pessoal e coletivo. É na sociedade que se pode alargar os limites das potencialidades. Os espíritos esclarecem na questão 766, ao dizer que *“A vida social está na natureza. Deus fez o homem para viver em sociedade”* (KARDEC, 2006).

É na sociedade que se estabelecem as estruturas necessárias para o processo de aprendizagem de novas conquistas. A luta pela sobrevivência permite o homem transformar a realidade social e ser transformado por ela, por meio do trabalho, resultando em progresso intelectual e moral. A questão 676 diz que sem o trabalho o homem permaneceria sempre na infância no que diz respeito à inteligência (KARDEC, 2006).

Ora, é a ação do homem, com o trabalho, que o coloca em movimentação bio-psíquica na direção de crescimento pessoal e coletivo. O termo “trabalho” permite ver o homem como manipulador de instrumentos, como agente transformador, como elemento criativo que labora em função de si e dos demais (KARDEC, 2006).

Assim, o trabalho não está restrito aos esforços físicos e materiais, abrange também a atividade intelectual que objetiva cultura, conhecimento, arte e ciência. Com o primeiro, o homem nutre sua necessidade de subsistir ao mundo e desenvolver condições favoráveis à manutenção das espécies, com o segundo ele modifica a si mesmo, enriquecendo-se moral e espiritualmente.

Outro fator importante na vida social é a linguagem. Na questão 766, os espíritos respondem a Kardec, quando perguntou sobre a vida social, *“não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessária à vida de relação”* (KARDEC, 2006), reiterando a linguagem e seus símbolos como elementos essenciais a vida de relação, capazes de redimensionar os limites pessoais e desenvolver uma convivência social transformadora e de paz.

Através do inter-relacionamento social, as oportunidades de crescimento surgem inevitavelmente com o convívio, favorecendo ao homem desenvolver aptidões e burilar as imperfeições, visto que a vida em sociedade

impõe aprendizado. Reforçando essa ideia na questão 298 os amigos espirituais revelam que os males humanos nascem da discórdia entre os homens, e na questão 967 completam que é o amor que une os Espíritos superiores em fonte de sublime felicidade (KARDEC, 2006).

É importante considerar também o que assevera Léon Denis, quando diz que a filosofia espírita ultrapassa a visão social das demais doutrinas, por apresentar uma visão sociológica do espírito como um constante enlace entre o visível e o invisível, interpretando o fato histórico como algo que se desenvolve na interação entre encarnados e desencarnados, sujeito a influencias metapsíquicas, tornando-nos interdependentes (DENIS, 2014).

Essa visão colabora para uma compreensão de cooperação mútua entre os seres, corroborado por Herculano Pires (1983) quando afirma o conceito de Cosmossociologia que propõe uma interpretação mais abrangente da concepção social espírita das relações entre as sociedades, ampliando a visão para uma instancia superior à análise sociológica e favorecendo a participação na sociedade terrena e espiritual como experiências de aprendizagens, nas quais o Ser edifica a si mesmo pela convivência social.

O HOMEM INTEREXISTENCIAL

A concepção de homem como ser interexistente foi proposta por Herculano Pires num ensaio sobre ontologia. Em seus textos o autor revela a necessidade de ampliação dos conceitos indicados pelas filosofias existencialistas, adicionando a proposta da Doutrina Espírita.

A concepção interexistencial é uma filosofia do espírito, que se ocupa em remontar o problema das origens. Segundo Pires (1977), a questão da origem é de ordem religiosa, e reitera que Kardec propõe que o problema da criação seja observado, em termos evolutivos, à luz da concepção monista e monoteísta. Prossegue dizendo que o que se sabe, sem dúvida, é que o mundo existe e todos nós existimos nele, cabendo a Filosofia Espírita, parte da realidade existencial, investigar as dimensões que não se restringe ao simples existir, mas que se ampliam no evoluir e no vir a ser.

A transcendência humana é o passaporte para uma compreensão mais acurada da existência. Necessário, portanto, repassar as ideias da existência para compreender com maior clareza a proposta interexistencial. Sendo assim, todos os seres vivem, mas apenas o homem existe, porque existir é ter consciência de si e viver na direção do crescimento, buscando superar a condição humana. O homem é assim o único ser existente designado como ser na existência (PIRES, 1960).

Assim, o viver humano não pode ser comparado com o viver das plantas e animais, mas sim a ideia de espíritos ligados à matéria que a utilizam em função de seus interesses subjetivos. A única aspiração verdadeira na existência é a liberdade, que só pode ser usufruída na interioridade de si mesmo. Desse modo, ao compreender este enraizamento existencial, é possível ao mesmo tempo conceber, com o Espiritismo, a transcendência, favorecendo ao homem participar de dois planos existenciais ao mesmo tempo, ou seja, existir na Terra através do corpo e existir como espírito no plano superior.

O intercâmbio contínuo dilata as possibilidades de renovação consciencial ou de despertar das consciências sobre as responsabilidades do Ser na existência. Como consequência, atinge os demais espíritos encarnados

e desencarnados, estabelecendo uma rede solidária interexistencial, nas quais as criaturas auxiliam-se mutuamente no processo de crescimento espiritual, utilizando a existência como dínamo propulsor deste crescimento.

Essa participação do homem impõe naturalmente o conceito espírita da interexistência, além disso, com esta colaboração interexistencial, é possível inaugurar a verdadeira fraternidade espiritual na Terra, desenvolvendo estratégias de atuação solidária e socorro espiritual indiscriminado entre os seres.

Importante entender que na medida em que o homem amadurece, deixa de ser homem para tornar-se espírito, assim como a criança deixa de ser criança para tornar-se adulto. Mergulhar na existência é utilizar todos os recursos na construção do ser espiritual que mesmo na condição de ser existente, é capaz de transcender a condição e aspirar outras realidades porque permanece consciente de si, e, quando chegar o momento da morte mudar-se para si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão em torno da concepção do Espiritismo sobre o homem sugere algo dado, fruto de simples consideração dos termos propostos por Allan Kardec. Contudo, ao mergulhar nas fileiras filosóficas e religiosas das concepções propostas pela Doutrina Espirita, o estudioso do Espiritismo se depara com a densidade das arguições e com a profundidade dos conteúdos a serem explorados nesta área.

Forçoso compreender que para além do entendimento de homem como ser trino, ou seja, dotado de espírito, períspirito e corpo, é fundamental que se estabeleça desdobramentos para penetrar em cada uma destas estruturas da tríade espiritual, cartografando caminhos e observando nuances que escapam ao estudante imparcial e que muitas vezes são responsáveis por enviesamentos no entendimento do Espiritismo.

Relembrando o benfeitor espiritual Erasto, descrito por Kardec (2004) que afirma haver uma recomendação que nunca seria demais repetir e que deveríamos ter sempre em mente ao nos entregarmos aos estudos: pesar e analisar, submetendo tudo ao controle da razão para daí formarmos nossa opinião. Certamente, apesar de o contexto da frase estar aplicado aos aspectos das comunicações mediúnicas, consideramos oportuna quando se fala de estudos espíritas. Sobretudo, porque muitos estudantes acabam por tangenciar as fontes primárias, preferindo resumos ou releituras, ou ainda, conformando-se com a reprodução de discursos prontos proferidos dentro das Casas Espíritas.

Longe de encerramos as discussões sobre o assunto, este artigo buscou apenas contribuir para a reflexão e retomada de ideias já estabelecidas por Kardec e outros estudiosos da Doutrina Espírita, mas que, algumas vezes permanecem pouco aclaradas, nos grupos de estudos doutrinários e que são fundamentais para a compreensão mais adequada dos postulados do Espiritismo.

Assim o homem na visão espírita é um projeto em si mesmo, dotado de consciência e responsável por seu próprio desenvolvimento, um ser social, psíquico e biológico, um esboço iniciado simples e ignorante que encarna com a finalidade de crescer em espírito, expandindo-se em direção a Deus. Neste processo adquire novas compreensões, auxilia no processo evolutivo do

planeta e dos demais seres, assume a existência na condição de construtor da sua própria história com o desafio de progredir para além do homem.

Tudo isso, acompanhado do Cristianismo como suave presença na criatura humana, direcionando-o a profundas incursões em sua humanidade, através da mensagem transcendente de *"amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo",* proporcionando um movimento cristão de renovação e transformação. Jesus, modelo e guia da humanidade ao asseverar *"conhecereis a verdade e ela vos libertará"* e em seguida proferir *"vós sois deuses"* convoca o homem ao processo de crescimento espiritual e de encontro com Deus por meio de si, assumindo o autoconhecimento como compromisso de aperfeiçoamento intelectual e moral do ser, na condição de encarnado na Terra.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Deolindo. **Visão Espírita do Homem. In:** Obreiros do Bem, agosto, 1976. Disponível em: http://www.ceallankardec.org.br/mensagens%202011.html. Acesso em 29.09.2015.

DENIS, Léon. Depois da Morte. Tradução João Lourenço de Souza, 11ª ed., Rio de Janeiro/RJ: FEB, 1978.

_____. O Problema do Ser do Destino e da Dor. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2014.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Evandro Noleto. 1ª edição, Rio de Janeiro, RJ:FEB, 2006.

_____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 1ª edição histórica. Rio de Janeiro, RJ:FEB, 2013.

_____. O Livro dos Médiuns. trad. Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2004.

MOURA, Martha A. Necessidade da Reencarnação. FEB, 2012. Disponível em: http://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/necessidade-da-reencarnacao/. Acesso em 26.09.2015.

PIRES, Herculano. O Espírito e o Tempo. 3ª ed. São Paulo, SP:Edicel, 1977.

_____. Introdução à Filosofia Espírita. 1ª ed. São Paulo, SP:Paidéia, 1983

_____. Ser e Serenidade. São Paulo, SP: Paidéia, 1960.

XAVEIR, Francisco. C. No Portal da Luz. Pelo espírito de Emmanuel, Editora: IDE, 1972.

IMPORTÂNCIA DA AUTONOMIA PARA A LIBERTAÇÃO DO SER

Iolete Ribeiro da Silva[43]

Neste artigo toma-se como objeto de análise a importância da autonomia para a libertação do ser. Do ponto de vista etimológico, a palavra "autonomia", de origem grega, significa o poder de dar a si a própria lei – *autós* (por si mesmo) e *nomos* (lei). Não se entende este poder como algo absoluto ou sem limites, nem se entende autonomia como sinônimo de autossuficiência. A autonomia é compreendida aqui como a capacidade do ser humano usar a sua liberdade, o seu livre-arbítrio, tomar decisões e agir em consequencia dessas escolhas. Autonomia é oposta a heteronomia, que em termos gerais é toda lei que procede de outro, *hetero* (outro) e *nomos* (lei) (ZATTI, 2007).

Para Durkheim a Autonomia é a interiorização das normas (GOLDIM, p. 2015). Piaget (1984) caracterizava a autonomia como capacidade de coordenação de diferentes perspectivas sociais tendo como pressuposto o respeito recíproco. Kamii (1985) também coloca a autonomia em uma perspectiva de vida em grupo. Para esta autora, que é filiada à corrente piagetiana, a autonomia significa o indivíduo ser governado por si próprio. Portanto, a autonomia significa levar em consideração os fatores relevantes para decidir agir da melhor forma para todos; assim não pode haver moralidade quando se considera apenas o próprio ponto de vista.

Um indivíduo autônomo interroga, reflete e delibera com liberdade e responsabilidade. De acordo com Castoriadis (1992, p. 139) o indivíduo autônomo "é capaz de uma atividade refletida própria". Ele defende que desenvolver a autonomia é importante para que possamos reconhecer nas leis e no poder da sociedade, nossas próprias leis e nosso poder. Com base nessa compreensão é que sustentamos que a autonomia não pode ser entendida apenas como auto-determinação ou autossuficiência de um indivíduo, vez que a inclusão do outro trouxe, desde o pensamento de Kant (1986), uma perspectiva que alia a ação individual com o componente social.

A autonomia tem diferentes significados podendo ser associada a expressões como: vontade, liberdade, consciência, escolha, livre vontade, entre outros. Mesmo diante dos tantos conceitos existentes na literatura, em que a autonomia adquire especificidade no cerne de cada teoria, há consenso de que existem duas condições essenciais à autonomia. São elas: a liberdade (independência do controle de influências) e a ação (capacidade de ação intencional). Uma pessoa autônoma seria um indivíduo capaz de deliberar sobre seus objetivos pessoais e de agir na direção desta deliberação.

[43] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec

Tomando como referência essa definição de autonomia selecionou-se um versículo do Evangelho para nortear esse estudo. A primeira razão dessa escolha refere-se à importância do Evangelho em nossas vidas. No livro Renúncia, ditado por Emmanuel, Alcíone nos diz que o Evangelho: “é um vasto caminho ascensional, cujo fim não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes... A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida”. (XAVIER, 2006a, p. 385). Esse Benfeitor nos leva a refletir que o Evangelho é um roteiro de trabalho que devemos estudar de forma sistemática e aplicada à nossa existência. A segunda razão é que tendo em vista nossa necessidade de transformação moral, o exame de ensinamentos evangélicos à luz da Doutrina Espírita é oportunidade positiva de crescimento. Assim “...cada versículo, cada expressão, cada frase proferida pelo Cristo é motivo para reflexão e análise aprofundada” e constituem fonte de inesgotáveis aprendizados (XAVIER, 2006a, p. 385).

Nesse contexto, nos propomos a extrair aprendizados a partir de uma meta-análise sobre autonomia na literatura espírita, ancorada no ensinamento contido no versículo 32 do capítulo 8 do Evangelho de João, que nos apresenta essas palavras de Jesus: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” vez que se entende ser essa uma condição para o exercício da autonomia. “É a verdade essencial que liberta e promove o crescimento do Espírito, demonstrada pela natureza dos seus pensamentos, pelas ideias que expressa e pelas ações que realiza” (MOURA, 2013, p.24). E onde esta essa Verdade? Em Deus. E Jesus nosso modelo e guia reflete essa Verdade suprema.

A questão que norteia este estudo é: Qual a importância da autonomia para a nossa evolução espiritual? A partir desse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral do trabalho realizar uma revisão sistemática de literatura, buscando compreender a importância da autonomia na busca da verdade que liberta.

Os procedimentos metodológicos adotados foram em primeiro lugar o estabelecimento de palavras-chave, a partir das breves reflexões sobre o conceito de autonomia apresentados nesta introdução. As palavras chaves foram: vontade, liberdade, consciência, progresso, educação, trabalho, lei, felicidade. Realizou-se uma meta-análise que consiste em um esforço de síntese, em um único trabalho, de diferentes estudos sobre o mesmo problema de pesquisa com a intenção de revelar princípios gerais após a aplicação de uma metodologia analítica (FIGUEIREDO FILHO *et al*, 2014). Os passos seguidos para a sua execução foram os propostos por Cooper (2010) e consistiram em formular o problema, coletar e estudar a literatura, proceder à análise e síntese, interpretar os dados e apresentar os resultados. Trata-se de um estudo preliminar que não esgota as possibilidades de análise do problema de pesquisa.

Este artigo está organizado em duas seções. A primeira aborda a busca do conhecimento que liberta e a segunda trata da compreensão do que seja o processo de libertação referido por Jesus. Por último, discutem-se princípios gerais deduzidos dos ensinos recolhidos nas obras estudadas, relacionando-os ao conceito de autonomia.

1. O CONHECIMENTO QUE LIBERTA

> *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim (João 14:6).*

Diante de nossas imperfeições e inferioridades, o que necessitamos fazer para evoluir? Emmanuel nos diz que “O sentimento e a sabedoria são as duas asas com que a alma se elevará para a perfeição infinita” (XAVIER, 2009, p. 70). Devemos nos desenvolver moral e intelecutalmente para conquistarmos novos patamares evolutivos e nos aproximarmos do Criador. Jesus nos orienta que é preciso **buscar** o reino de Deus em primeiro lugar, ou seja é necessário empreender esforços para amealhar conquistas.

Jesus é o nosso modelo e guia. Ele iniciou a mais pura e sublime moral. Seus ensinamentos nos impulsionam a sermos fraternos, caridosos, solidários e a amarmos a nós mesmos, aos outros e a Deus (KARDEC, 2002). Seu evangelho é nosso roteiro, e diante do nosso compromisso de empreendermos esforços para evoluirmos continuamente devemos conhecer, meditar, sentir e agir conforme o Mestre nos orienta.

Conhecer

Kardec (2004, p. 348) ao apresentar a Lei do Progresso pergunta aos Espíritos porque não apressam o progresso da humanidade e eles respondem que Deus em sua bondade quer deixar aos homens “**o mérito de se convencerem pela razão**”. Se convencer pela razão refere-se à construção de convicções pessoais possibilitadas pela reflexão-ação-reflexão vez que o espírito é protagonista de sua história.

A mudança é gradativa. Não se deve constranger os homens a procederem de forma diferente do que pensam, isso seria torná-los hipócritas. Kardec nos diz que “a convicção não se impõe” é preciso ensinar pela persuasão e pela brandura (KARDEC, 2004, p. 361). Cabe à educação combater as más tendências ancorada em uma compreensão aprofundada da

natureza moral do homem. É necessário conhecer essa natureza para transformá-la.

A educação enquanto processo que forma caracteres, cria hábitos de ordem, previdência e respeito consigo mesmo e com os demais, “hábitos que permitirão atravessar com menos dificuldade os dias ruins que não pode evitar” (KARDEC, 2004, p. 306). Entretando Vinicius (1976) alerta que a educação é tarefa em que o interessado necessita agir e lutar, desempenhando sua parte; senão não haverá para ele nem mestre nem salvador. Em síntese, a educação é evolução individualizada, que se processa de forma consciente e intencional onde o próprio indivíduo co-opera, convertendo-se em **auto-educação**.

Meditar

Conhecer e atribuir novos sentidos exige momentos de reflexão e meditação. O Cristo nos ensinou, conforme relata Emmanuel, “terminado o esforço diário, estabelecia a pausa necessária para meditar, à parte, comungando com o Pai, na oração solitária e sublime” (XAVIER, 2006b, p. 13). Estabelecidos objetivos de aprimoramento continuado procuraremos reexaminar nossas dificuldades e conquistas e ressignificá-las. Através da oração recebemos auxilio do alto, ampliamos nossa compreensão de tudo o que vivemos e renovamos nossas energias para o bem. A associação entre esforço e prece potencializam nossa experiência de auto-educação.

Momentos de quietude, reflexão e oração constituem momentos de comunhão com nossos benfeitores que nos auxiliam com aspirações superiores e nos apontam o caminho do equilíbrio necessário conforme nos orienta Emmanuel (XAVIER, 2006b, p.175):

> Concentra-te, por alguns minutos, em companhia do Cristo, no barco de teus pensamentos mais puros, sobre o mar das preocupações cotidianas...
> Ele te lavará a mente eivada de aflições.
> Balsamizará tuas úlceras.
> Dar-te-á salutares alvitres.
> Basta que te cales e sua voz falará no sublime silêncio.
> Oferece-lhe um coração valoroso na fé e na realização, e seus braços divinos farão o resto.
> Regressarás, então, aos círculos de luta, revigorado, forte e feliz.

Sentir

Parte do nosso progresso refere-se ao aprimoramento do sentimento. A consigna do Cristo para essa conquista foi que devemos começar pela nossa corrigenda, fazendo aos outros o que gostaríamos que nos fizessem. Emmanuel nos orienta que “na oficina da fraternidade bastará o seu sentimento esclarecido no Evangelho. A grande maravilha do amor é o seu profundo e divino contágio” (XAVIER, 2009, p. 79). Por esse motivo, devemos trabalhar em prol da nossa iluminação e ao mesmo tempo estaremos contribuindo para o progresso coletivo.

Nesse processo de burilamento do nosso sentimento, o essencial é renovarmos nossas aspirações direcionando-as para níveis superiores, lavando nossos pensamentos cotidianamente nas fontes do Evangelho (XAVIER, 2006b). Assim cultivaremos legítimos valores e virtudes cristãs e com esforço próprio reeducaremos nossos sentimentos

Agir

A compreensão de que trabalho é “toda ocupação útil” (KARDEC, 2004, p 303), coloca a necessidade do esforço e proatividade do espírito como fatores propulsores das transformações na direção do nosso aperfeiçoamento. Assim, a diversidade de ocupações é tão ampla quanto a diversidade de necessidades de aprimoramento. O trabalho impulsiona a evolução intelectual e moral por fazer pensar e agir, além de possibilitar o processo de reflexão-ação-reflexão que pode produzir novas compreensões e novas atitudes.

Em síntese, ao compreender a exemplificação do Cristo por meio de esforço, trabalho, sacrifício de si mesmo, de modo a entender plenamente a exemplificação de Jesus Cristo alcançamos a verdade que liberta.

2. O PROCESSO DE LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL

Segundo Emmanuel, “a obra definitiva do Espiritismo é a da edificação da consciência profunda no Evangelho de Jesus Cristo” (XAVIER, 2009, p. 75). Assim é a partir do trabalho de autoevangelização, embasado no exemplo do Cristo, que nos engrandecemos, nos redimimos e nos libertamos.

Ser livre é aceitar os designíos do Pai com alegria e conquistar valores nobres e “ter consciência de si mesmo e de suas circunstâncias, introjetar os propósitos transcendentes do ser, compreender o significado de Jesus e de seus ensinos, tomá-lo como modelo e guia e confiar na solicitude dele para com seus discípulos” (MACHADO, 2012, comunicação pessoal).

Alegria

Alegria espontânea é característica do indivíduo livre. A alegria se expressa num fluxo de energia que domina todo o Ser. Manifesta-se nas pequeninas coisas do cotidiano, como por exemplo, no prazer em sentir o cheiro da terra molhada, ver uma flor nascer, vislumbrar o rio, sentir o vento refrescante. Para Joanna de Ângelis ‘’a alegria é a presença de Deus no coração do ser humano’’ que conquistou a auto- identificação (FRANCO, 2014, p. 70).

Consciência de Si

É necessário esforço para desembaraçar-se das pressões exteriores e das máscaras construídas por conveniência para a ‘’sobrevivência’’ no espaço social, mas que resultam em uma vida incompleta. Os mecanismos de defesa evitam o contato com a realidade que parece cruel, no entanto “todo aquele que deixa de conhecer a própria identidade sofre uma alteração significativa para pior’’ (FRANCO, 2014, p. 72).

Conquista dos valores nobres e libertadores

Estabelecer aspirações mais elevadas, buscar a consciência pura, estar em harmonia consigo mesmo é recomendação de Joanna de Ângelis para alcançarmos a “essência do ser” através da auto-observação constante (FRANCO, 2014). O exame do próprio comportamento, das ambições, experiências, emoções e sentimentos exige perseverança para captar diferenças ante o que se pensa e o que se é, ante o que se é e o que se tem. Libertar-se é diferenciar o Eu e suas experiências, realizações e conquistas, diferenciar o que se deseja daquilo que realmente se é.

As conquistas lentamente se ampliam e resultam primeiro no controle do próprio corpo, depois na orientação dos processos emocionais para, ao final, atingir o centro da pura autoconsciência. Para Joanna de Ângelis, a autoidentificação ocorre por etapas iniciando nas sensações, depois atinge o intelecto e por ultimo chega-se ao centro da autoconsciência. (FRANCO, 2014). A consciência de Si proporciona: humildade, respeito pela vida e solidariedade.

Educar e disciplinar a vontade

A inteligência nos dá o pensamento e a vontade. A vontade é função diretamente vinculada ao Eu e necessita ser orientada quando se deseja auto-educar-se e evoluir (FRANCO, 2014). São necessárias tentativas repetidas para que se discipline a vontade. Os elementos essenciais para esse intento são: o querer; a persistência na evolução do programa estabelecido; e o foco no objetivo a alcançar.

Joanna de Ângelis alerta para o fato de que após os primeiros esforços de empreendimento do processo de aprendizado, o Ser parece experimentar retrocesso face à falta de hábito. Por isso, é essencial para o exercício de vontade, o desejo firme de se aprimorar, ampliar as realizações e atingir estado de harmonia. É preciso querer, considerando o sentido e a utilidade das conquistas. É no esforço de definição do que é primordial, factível e oportuno que ‘’desenha-se o carácter de responsabilidade ante o que se almeja’’ (FRANCO, 2014, p. 79).

Autonomia e exercício da liberdade de escolha são aliados no processo de iluminação interior, pois à medida que o ser se responsabiliza pelo que almeja ele desenvolve a capacidade de renunciar a outros valores e enfrentar obstáculos e desafios até conseguir atingir seu objetivo. Com a repetição desse exercício e sua introjeção é que se edifica a vontade.

Joana de Ângelis recomenda pequenos treinamentos no cotidiano, como, por exemplo, treinar a paciência enquanto esperamos um atendimento ou quando estamos no trânsito. Segundo a Benfeitora são pequenos testes de vivência da vontade os que nos preparam para as situações mais complexas na área das aspirações carnais e morais. Diversos recursos estão ao nosso alcance: leituras que fortalecem o ânimo; oração que eleva nossa sintonia; meditação que harmoniza as emoções; e trabalho no bem (FRANCO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que caracteriza a autonomia em nosso processo de libertação é a internalização da Lei de Deus, é assumir nossa parte na criação. Aplicando os ensinamentos do Cristo, agindo com alegria, mantendo a esperança e se engajando em trabalhos edificantes.

A construção de valores cristãos só ocorre com o envolvimento do Ser em experiência significativa. É somente uma educação emancipatória que promoverá consciências autônomas que desenvolverão habilidades de autoregulação que permitem ao espírito dirigir sua própria conduta.

A Doutrina Espírita nos faz o convite a caminhar com autonomia, consciente dos nossos passos e entregues aos desígnios de Deus. Qual é a verdade que liberta? “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8: 31-32). Depois de nossa edificação com o exemplo do Mestre é que alcançaremos a verdade que nos fará livres.

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, C. *O mundo fragmentado*. Trad. Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. v.3: As encruzilhadas do labirinto.

CASTRO, Olga de. Reflexões em Torno da Autonomia e Autonomização. *Revista do SNESup*, 41, Ago. Set, 2011. Disponível em http://www.snesup.pt/htmls/EFkFEZyyVuKhVISOmg.shtml Acesso 25 Set 2015.

COOPER, H. (2010). *Research synthesis and meta-analysis*: A step-by-step approach (3. ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.

FRANCO, DIVALDO. *O despertar do espírito.* Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2014.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; PARANHOS, R.; SILVA JÚNIOR, J. A.; ROCHA, E. C.; ALVES, D. P. O que é, para que serve e como se faz uma meta-análise? *Revista Teoria & Pesquisa*, v. 23, n. 2, p. 205-228, 2014.

GOLDIM, José Roberto. *Princípio do Respeito à Pessoa ou da Autonomia.* Disponível em http://www.ufrgs.br/bioetica/autonomi.htm. Acesso em 03 Set 2015.

KAMII C. *A criança e o número*. Campinas: Papirus, 1985.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1986.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo.* Rio de Janeiro: FEB, 2002

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

MACHADO, José Alberto da Costa. Desafios do ser: as grandes perguntas de Jesus. Palestra na IV Semana Espírita de Manaus em 24/07/2012.

MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org). Estudo aprofundado da doutrina espírita: Ensinos e parábolas de Jesus – Parte II. Orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do Espiritismo. Brasília: FEB, 2013.

PIAGET, J. O *juízo moral na criança.* São Paulo: Martins Fontes,1984.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2006b.

XAVIER, Francisco Cândido. Renúncia. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2006a.

XAVIER, Francisco Cândido. O consolador. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

ZATTI, Vicente. Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

REFLEXÕES SOBRE INSTRUMENTOS AVANÇADOS PARA O ESTUDO, ENSINO E VIVÊNCIA ESPÍRITA NA FAK

José Laurindo Campos dos Santos[44]
Sidinéia Aparecida Amadio[1]

1. Introdução

No momento que o homem se deu conta de que sua convivência social era um fato, surgiu a necessidade de comunicar-se, com o propósito de manifestar-se sobre as coisa ou ainda como forma de perenizar sua cultura ou suas sensações individuais e grupais. A comunicação dos povos está em constante evolução, solicitando, de forma veemente, arcabouços para o aprendizado, o compartilhamento desses conhecimentos, adensando vivências no homem.

O Espiritismo, cujo cerne é a Educação, compreende um tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso. Com isso, a Doutrina Espírita pretende promover a evolução do homem, sendo esta evolução parte de um processo pedagógico. Um fato relevante a ser enfatizado é que a própria educação de Allan Kardec foi oriunda de um processo pedagógico. Allan Kardec contou com a pedagogia do mestre Johan Heinrch Pestalozzi que, no papel de educador, contribuiu nos avanços da intelectualidade de Allan Kardec, suficiente para o mesmo aplicar o método racional e lógico para a análise das comunicações mediúnicas, que resultaram na sublime realização das obras da Doutrina dos Espíritos [1, 2].

A Casa Espirita, em geral, reúne considerável cabedal de conhecimento acerca da Doutrina Espirita, e seu ensino é objetivo marcante para que os espíritos frequentadores possam conhecer e cristalizar sua essência no ser, pela prática do bem, baseado nos pilares doutrinários do Espiritismo.

Segundo Cosme D. B. Massi, referindo-se a nuances do ensino da Doutrina Espirita, considerou:

> [...] Não se trata de formar um profissional espírita, que precisaria demonstrar por meio de provas formais o conhecimento adquirido. O ensino espírita deve ser necessariamente informal, por meio apenas da conversação. Nas escolas e universidades formam-se profissionais; no Centro Espírita, jamais isso deverá ocorrer. [3].

> […] ninguém pode ser considerado um verdadeiro espírita ao demonstrar que sabe responder corretamente perguntas sobre o Espiritismo. Passar numa prova que meça conhecimentos sobre Espiritismo, além de não ser suficiente para caracterizar o verdadeiro espírita, pode ser enganador, gerando a ilusão

[44] **Trabalhadores da Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil.**

> de que “agora já sou espírita”, não precisando mais estudar nem viver seus princípios, e de que, em consequência, “estou investido de certa autoridade para falar em nome do Espiritismo. [3].

Dora Incontri ressalta a prática engajada da Pedagogia Espírita:

> […] O Ensino Espírita é o ensino propriamente da Doutrina Espírita. Mas se não houver, por parte daqueles que estão promovendo este ensino, uma compreensão clara e uma prática engajada da Pedagogia espírita, então o processo não passará de catequese, um ensino formal, destituído de compromissos mais profundos. Na linha conceitual que temos seguido aqui, é evidente que o ensino espírita não poderá ser mera transmissão de conteúdos, mas o despertar de uma consciência espiritual. [4].

Pelo Espiritismo, o homem toma conhecimento de onde vem, para onde vai, porque reencarnou na Terra, e também entende as razoes de seus sofrimentos, racionalizando a verdadeira justiça de Deus [9]. No entanto, a compreensão da doutrina não implica a sua vivência. J. Herculano Pires instrui que, além de compreendê-la, temos de senti-la. Somente depois disso é que estamos aptos a incorporar à nossa personalidade, quando assimilamos profundamente no ser, é que podemos vivê-lo [10].

Aprender, ensinar e vivenciar o espiritismo, a exemplo do que se pratica nas Casas Espiritas, e considerando o momento tecnológico do mundo, com recursos interligados pela Internet, possibilitaria alcançar uma população anônima que não pode ou nem sempre vai a um Centro Espírita. Ao ponderarmos sobre a capacidade de persuasão das novas mídias, deve-se refletir sobre a antevisão de Allan Kardec no século XIX, quando mencionou: *“uma vulgarização em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das ideias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporia silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral.”* [4].

2. Divulgação Espírita

Deve-se buscar meios para a divulgação e difusão da Doutrina Espírita e ao promover isso, deve-se adequar a forma, que seja bem definida aos diversos públicos que se pretende destinar.

Em 2011, O Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (FEB), lançou o Manual da Comunicação Social Espírita e, em 2013, lançou a segunda edição, intitulada Orientação à Comunicação Social Espírita. O propósito da obra é o de sugerir caminhos de comunicação, frente aos instrumentos que a tecnologia nos apresenta.

A mensagem do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes[45] (Espírito), inserida na abertura da obra, indica o método ideal para o êxito na tarefa de comunicar os princípios espíritas, com ética e fraternidade, de modo que a mensagem ressalte a natureza cristã do comunicador.

> […] **Reflitamos: sem comunicação não teremos caminho**. Estudemos e revisemos todos os ensinos da Verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. […] Sem intercâmbio, não evoluiremos; sem debate, a lição mora estanque no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação. Trabalhemos servindo e sirvamos estudando e aprendendo. E guardemos a convicção de que, na bênção do Senhor estamos e estaremos todos reunidos uns com os outros, hoje quanto amanhã, agora como sempre [11].

3. Pioneiros da Divulgação Espírita Impressa:

Na França em 1857 foi dado os primeiros registros da comunicação Espírita através de Allan Kardec, com a publicação do pentateuco Kardequiano, que compreende as seguintes obras:

1. **O Livro dos Espíritos** (1857) – Apresenta os fundamentos do Espiritismo e expõe, através de respostas dadas pelos espíritos, a síntese de uma nova filosofia espiritualista. O livro compreende a parte **Filosófica do Espiritismo**;
2. **O Livro dos Médiuns** (1861) – Trata o carácter experimental e investigativo do Espiritismo. O livro compreende a parte **Científica do Espiritismo**;
3. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (1864) – Explica as máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. O livro compreende a parte **Moral do Espiritismo**;
4. **O Céu e o Inferno** (1865) – Examina a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., apresentando exemplos da situação real da alma durante e depois da morte;
5. **A Gênese** (1868) - A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza. Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis. *Para Deus, o passado e o futuro são o presente* [9, 11].

Além das obras que formam o Pentateuco Kardequiano, Allan Kardec escreveu outras obras, consideradas introdutórias ou complementares: a) **Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas** - (1858); b) **O que é o Espiritismo** (1859); **Viagem Espírita em 1862** - (1862); e c) **O Espiritismo em sua mais Simples Expressão** - (1862) [11, 12].

---

45 N.E.: Mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, recebida em 6 dezembro de 1969 e

publicada em Reformador, abril de 1977.

Ainda, nesse caminhar de comunicações, Allan Kardec também coordenou a publicação da **Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos**[46] (1858).

No Brasil, no mesmo ano do desencarne de Allan Kardec (31/03/1869), foi iniciado a publicação de periódicos. Nas duas décadas seguintes (1869 - 1890), somamos mais de uma dezena de jornais que circularam no Brasil, obra de abnegados pioneiros da comunicação espirita, que foram:

1. ***Echo d'Além-túmulo***, Salvador-BA, fundado em 1869, por Luiz Teles de Menezes;

2. ***O Espírita***, Natal-RN, fundado em 1874, por Manoel Gomes;

3. ***Revista Espírita***, Rio de Janeiro-RJ, fundada em 1875 e dirigida por Dr. Antônio da Silva Neto da Sociedade de Estudos Espiríticos — Grupo Confúcio;

4. ***Revista da Sociedade Acadêmica "Deus, Cristo e Caridade"***, fundada em 1881, Rio de Janeiro-RJ, por Antônio Pinheiro Guedes, Carlos Joaquim de Lima e Cirne, Dr. Francisco Siqueira Dias, José Antônio Val de Vez e Salustino José Monteiro de Barros, sob a gerência do Prof. Afonso Angeli Tortorelli;

5. ***União e Crença***, Areias-SP, órgão do Grupo Espírita Fraternidade Areense, cujo primeiro número circulou em 1881;
6. ***A Cruz***, Recife-PE, fundado em 1881, por Dr. Júlio Cesar Leal;

7. ***O Espiritismo***, Rio de Janeiro-RJ, fundado em 1881, sem identificação do fundador;

8. ***Reformador***, Rio de Janeiro-RJ, fundado por Augusto Elias da Silva, depois revista e órgão oficial da FEB;

9. ***O Século XX***, Campos-RJ, fundado em 1885, órgão da Sociedade Espírita Concórdia, sob a direção de João Barreto;

10. ***A Luz***, São Luiz-MA, órgão do Clube Espírita Redenção, fundado em 1886;

11. ***A Nova Era***, Rio de Janeiro-RJ, com início em 1890, sob a direção de Antônio Francisco Pereira e Nelson Faria;

12. ***Verdade e Luz***, São Paulo-SP, fundado por Antônio Gonçalves, o Batuíra, depois revista, em circulação;

[46] Título do original francês: REVUE SPIRITE, Journal d'Études Psychologiques (Paris, 1 de Janeiro de1858).

13. ***A Regeneração***, Rio Grande do Sul-RS, fundado em 1890, órgão do Grupo Espírita Allan Kardec.

4. O processo de comunicação e seus componentes

Dentro dos princípios da Comunicação Social Espírita, orientado pela FEB, referente ao desenvolvimento da atividade de comunicação, o processo identifica os componentes ativos na comunicação, que são:

1) **Emissor/fonte** – Inicia o ciclo de comunicação;
2) **Receptor/destinatário** – recebe a mensagem, interpreta e assume uma atitude, em relação ao significado que ele atribuiu à mensagem;
3) **Mensagem** – conjunto organizado de ideia, transmitido pelo Emissor ao Receptor; e
4) **Canal/veículo transmissor.**

Tanto o emissor quanto o receptor emitem/recebem mensagens verbal ou não verbal respectivamente. A mensagem é o conteúdo. Ao falar, o discurso é a mensagem; ao escrever, a escrita; ao pintar, a pintura; e o gesticular, movimentando mãos e braços é a mensagem; ao sorrir, a expressão do rosto é a mensagem [11].

Canal ou veículo transmissor: é o meio ou conjunto de meios, pelo qual a mensagem é transmitida. É o suporte físico da mensagem. Enquanto na comunicação impessoal, recorremos ao diálogo oral, à carta, ao correio eletrônico, a telefonemas, a gestos, à mímicas etc., na comunicação de massa, a mensagem é transmitida por meios mecânicos, que proporcionam ampla cobertura geográfica e alcançam grande audiência, como a televisão, o rádio, o jornal, a Internet, etc.

Ruído é tudo que afeta, em graus diversos, a transmissão e a compreensão de uma mensagem. Para mitigar os problemas ocorridos na transmissão, alguns recursos são recomendados:

a) Redundância: é a repetição de frases e informações julgadas essenciais à compreensão da mensagem transmitida. Desperta a atenção, mas não contribui com algo novo;
b) *Feedback* ou realimentação: é o conjunto de sinais perceptíveis que permitem conhecer o resultado do que foi transmitido, por meio de perguntas ao receptor, seja ele individual ou coletivo.

5. As Mídias para comunicação

5.1 Impressa

É um canal de comunicação que permite manter os frequentadores da instituição espírita informados sobre as atividades atuais e futuras; veicula notícias, artigos doutrinários e outras informações sobre o Movimento Espírita local, nacional e internacional.

A FAK utiliza um conjunto de mídia impressa que compreende: boletim informativo, cartazes, folhetos, jornal mural, sinalização/divulgação interna, mensagens doutrinária para distribuição na recepção, panfletos, etc.

Conta também com atividades institucional, cultural e promocionais disponíveis por meio de biblioteca, livraria, eventos, conferências e palestras públicas, publicação de livros, etc.

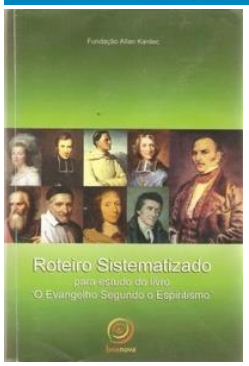


Foto 1: Exemplo de cartazes e Livro – A FAK divulgando atividades e conhecimento Espirita.[47]

5.2 Eletrônica

A internet é uma rede mundial de computadores interligados e que possibilita a transmissão de dados, em forma de textos, imagens e sons (dados multimídia) que podem ser consultados ou copiados de forma interativa.

Constantemente, a internet aumenta as suas relações com as instituições espíritas e o grande público, como canal de intercâmbio de ideias, comercial (e-commerce), informações e, sobretudo, como meio de comunicação de eventos, matéria jornalística e publicitária. Esse canal de comunicação aproxima as pessoas e povo, configurando-se, assim, como nova e dinâmica forma de interação no mundo contemporâneo. Isso possibilita vislumbrar uma nova ordem mundial nas relações humanas, em todos os sentidos.

[47] Fonte: http://www.faknet.org.br/

As instituições espíritas podem utilizar a internet de várias formas; e na FAK, esse recurso está presente no dia a dia das inúmeras atividades desenvolvidas. Entre as funcionalidades presentes e utilizadas nas Casas Espiritas, incluem:

1) Divulgar mensagens doutrinárias;
2) Disponibilizar sites de instituições, contendo dados sobre a fundação, programas e atividades doutrinárias, tipos de serviços que prestam, biografias, nomes dos responsáveis pelas ações etc.;
3) Divulgar eventos, por meio de e-mails, mensagens;
4) Implantar e manter um banco de dados dos trabalhadores, de produção literária, dados institucionais e outros;
5) Emitir e receber correspondências eletrônicas;
6) Ampliar o "*mailing list"* ou cadastro (*e-list*) de instituições e pessoas;
7) Promover a interação à distância, estimular debates e ministrar cursos online;
8) Pesquisar sobre os mais variados assuntos de interesse doutrinário;
9) Estabelecer uma rede interna de comunicação, na Casa Espírita, (Intranet), utilizada apenas por seus participantes que terão acesso aos conteúdos da casa;
10) Interagir com a Rede Mundial de Computadores *(Web)*, que permite se relacionar com instituições espíritas e não espíritas para diversos fins;
11) Ampliar possibilidades de assistir a eventos nacionais e internacionais, em tempo real;
12) Armazenar programas e informações, possibilitando o acesso remoto, pela tecnologia de computação em nuvem, que disponibiliza os dados na rede, de modo mais simplificado e transparente;
13) Utilizar as oportunidades de comercialização de livros e subprodutos, via *e-commerce*, possibilitando maior visibilidade a editoras e distribuidoras de livros.

Foto 2: Uso de equipamentos avançados na Evangelização Infantil.

Outro recurso impactante que está cada vez mais presente na FAK, diz respeito às redes sociais. As redes são formadas por pessoas integradas e conectadas virtualmente para compartilhamento de interesses em comum. Tendo como características principais o dinamismo, troca de informações em tempo real e a facilidade de busca de amigos ou conhecidos têm participação crescente no mundo nos últimos anos. O *Facebook*, a maior rede social atualmente existente, conta com

mais de um bilhão de usuários. Desses, aproximadamente cem milhões estão no Brasil, tornando o país o segundo maior em número de usuário no mundo.

Ainda, possibilita a divulgação do Espiritismo e das ações da casa e do Movimento Espírita, trazendo os usuários para dentro do cenário institucional e doutrinário. Dinamiza, assim, os projetos e eventos com interações e questionamentos diretos de seus participantes, além de permitir ações conjuntas entre setores e localidades diversas, em tempo real. As principais redes sociais disponíveis atualmente: *Facebook, My Space, Twitter, LinkedIn, Instagram, Google+, Flirck, YouTube, etc.*

Para troca de mensagens, o aplicativo de mensagens multiplataforma mais utilizado é o *"WhatsApp",* que permite a comunicação por celular sem custo por SMS e roda na maioria dos sistemas operacionais. Além das mensagens básicas, os usuários do *WhatsApp* podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio. Na FAK, grupos de dirigentes, estudos e de frequentadores, são muito ativos com comunicação diária intensa.

Outra eficiente forma de comunicação está relacionada *aos "Blogs"*, originalmente, a sua denominação foi *"weblog"*, um diário virtual, um canal para jovens se relacionarem com outros jovens internautas interessados em expor seus pensamentos, seu cotidiano. Hoje, o blog é uma ferramenta para a divulgação de ideias pessoais, serviços e, também, para a divulgação de notícias, de textos sobre cultura, política, negócios, debates, publicidade, pesquisas e outros assuntos. O blog permite, ainda, a exposição de fotos e, em alguns casos, de vídeos.

Os blogs espiritas com alto número de visitações, são:

- *www.blogespirita.org/;*
- http://www.redeamigoespirita.com.br/profiles/blog/list
- *www.espiritismoparatodos.com/*
- *oblogdosespiritas.blogspot.com*
- *celeirodeluz2.blogspot.com/*
- *espiritismocomentado.blogspot.com/*
- *espiritananet.blogspot.com/*
- *www.espiritismoparatodos.com/*

Foto 3: Programa de Rádio Frequência Espírita – Trabalhador da FAK falando sobre JESUS[48]

5.3 Recursos Didáticos

A FAK, através de suas diretorias, executa um programa de formação e aperfeiçoamento constante, sendo esta, uma oportunidade adicional para estudar em profundidade a Doutrina Espírita, assim como os procedimentos específicos adotados internamente.

Para seu êxito, utiliza instrumentação didática-pedagógica com auxilio de equipamentos e recursos multimídia (computadores, Datashow, ponteiras laser, vídeos, cartazes, *Flip-Charts*, quadros, microfones, caixas de som, etc.)

Alguns dos cursos e seminários realizados no período de 2014-2015, que contaram com tais recursos:

Cursos:

1) Formação para Aplicadores de Passe - (09/2015);
2) Formação para Trabalhadores da Diretoria de Atendimentos Urgentes - DAU (05/2015);
3) Formação de Novos Trabalhadores para Acolhedores e Entrevistadores (05/2015);
4) Formação e Aperfeiçoamento de Trabalhadores - Etapa Comum - (04/2015);
5) Formação da Diretoria de Atendimentos Urgentes - (11/2014);
6) Formação de Trabalhadores da DAEI - (11/2014);
7) Formação Comum de Trabalhadores da FAK - (11/2014);
8) Formação de Acompanhadores - (09/2014);

Seminários:

1) Liderança na Casa Espírita - (04/2015);
2) 150 Anos de Céu e o Inferno - (04/2015);

[48] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J-7RpbTSVsg

Foto 4: Instante do uso de equipamentos nos cursos e seminários na FAK.

6. Considerações Finais

Vivendo neste momento transicional do homem e do planeta, onde a tecnologia da informação se tornou um poderoso aliado do homem, principalmente quando se apresenta como grande facilitador de sua comunicação, é imperativo devotarmos tempo e atenção para tais recursos.

A percepção dos novos caminhos abertos pela misericórdia divina para agirmos e interagirmos com o próximo, balizados pelos melhores propósitos cristãos, por certo nos auxiliará na priorização do estudo, do ensino, e propagação das orientações do Cristo. A opção de cruzar os braços frente às oportunidades de iluminação do ser, não deve jamais ser considerada e, portanto, temos que, com responsabilidade, nos colocarmos a disposição do trabalho, para produzir e consumir conteúdos nobres, utilizando os recursos tecnológicos que nos projete ao alcance geográfico ilimitado. As redes de dados e seus instrumentos interativos, nos permitirá essa proeza.

Allan Kardec, mesmo sem ter previsto quais recursos estariam à nossa disposição em um futuro próximo, recomendou a popularização do conhecimento espírita em larga escala, como forma de esclarecer e despertar no homem o desejo de aprofundá-las e ser tocado pela chamada a reforma íntima. Bezerra de Menezes nos convoca à reflexão sobre o valor da comunicação para os caminhos que levam ao coração do homem através do ensinamento de uma doutrina consoladora.

Uma vez que as orientações à Comunicação Social Espírita foi sugerida pela FEB, consideramos oportuno uma avaliação detalhada de seus princípios e diretrizes e identificar quais pontos seriam mais adequados para implementação e em qual momento institucional.

Diante deste cenário irreversível de vasta mídia, a FAK poderá, dentro de seus objetivos, se beneficiar com a implantação da área de comunicação social espírita e elaborar planejamento para desenvolver suas atividades de comunicação em consonância com os estudos realizados pela FEB.

Referências bibliográficas

[1] PIRES, José Herculano. Pedagogia Espírita. São Paulo: Ed. Edicel, 1985.

[2] DUDU, L. *Pestalozzi o Pai espiritual de Rivail (Allan Kardec).* Disponível em: <http://lucianodudu1974.blogspot.com.br/2012/07/2-pestalozzi-o-pai-espirtual-de-rivail.html>. Acesso em: 04 Set. 2015.

[3] MASSI, C. D. B. *Sobre o ensino da Doutrina Espírita: o ponto de vista kardequiano.* Disponível em: <http://www.geak.com.br/site/upload/midia/pdf/sobre_o_ensino_da_

doutrina_espirita-31-05-2006.pdf>. Acesso em: 04 Set. 2015.

[5] INCONTRI, Dora. *A Educação Espírita.* Disponível em: <http://www.espirito.org.br/

portal/artigos/ednilsom-comunicacao/a-educacao-espirita.html>. Acesso em: 24 Set. 2015.

[4] KARDEC, Allan. Obras Póstumas - Projeto 1868, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001.

[5] _____. *O evangelho segundo o espiritismo.* Trad. Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

[6] _____. *O Livro dos espíritos*. Trad. J. Herculano Pires, São Paulo: Federação Espirita do Estado de São Paulo, 1983.

[7] _____. *O Livro dos médiuns*. Trad. J. Herculano Pires, São Paulo: Federação Espirita do Estado de São Paulo, 1984.

[8] _____. *Obras Póstumas (14a. ed.)*. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

[9] _____. A *Gênese*. (53ª. Ed.). Rio de Janeiro: FEB, 2013.

[10] PIRES, José Herculano. *O Infinito e o Finito (2ª. ed.).* São Paulo: Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, 1989.

[11] FEDERAÇÃO Espírita Brasileira. *Orientação à comunicação social espírita* / Conselho Federativo Nacional, Federação Espírita Brasileira; (2a ed.), Brasília: FEB, 2013.

[12] BERNARDES, T. ESDE: *As Obras Básicas do Espiritismo.* Disponível em: http://www.oconsolador.com.br/5/esde.html. Acessado em: 28/09/2015.

CONSTRUÇÃO DA FÉ

Raimundo Martins Ferreira*

> […] é preciso que o homem se entregue a repetidas, sérias e elevadas meditações, para firmar-se mais na fé, até torná-la inquebrantável: fé em Deus, que alimenta a esperança do destino glorioso do Espírito, como recompensa aos grandes méritos conquistados; fé no progresso e redenção de todas as almas; fé na vitória definitiva da Verdade e do Bem; fé nos Diretores espirituais; e fé também nos outros homens que, animados todos da chispa divina e necessariamente evolvendo no caminho que às alturas espirituais e divinas conduz, hão de chegar a seu tempo, indefectivelmente, a essas alturas (AGUAROD, 2010, p. 343-344).

Estou no mundo. Há muitos desafios para serem enfrentados e vencidos. Para enfrentá-los preciso saber que instrumento utilizar e para vencê-los preciso conhecê-los de maneira a atingir a sua essência. Acontece que as minhas referências só me ajudam a dar os primeiros passos, precisando de outras referências para continuar a caminhada.

Vejo que há pessoas em famílias, em pequenos grupos, em organizações complexas. Observo que elas se relacionam entre si, adotando como critério principal, a força. A força física, a força do papel que exercem, a força da habilidade de falar. Para atingir um ponto mais distante e mais nobre, procuro orientações que me possam ajudar. Essas orientações, todavia, não me satisfazem, uma vez que são um tanto inocentes para enfrentar algo mais profundo. O que fazer?

Examino outras orientações que parecem adequadas para atingir o meu objetivo. As apresentações, os discursos, me dão confiança, mas quando colocadas em prática, não vão muito longe; não respondem as principais questões para as quais preciso de esclarecimentos. Continuo a minha busca e encontro as orientações que o Mestre me oferece. São orientações que englobam o discurso e a prática. Foram testadas pelo Mestre e, agora, colocadas à minha disposição.

Inicio uma nova fase da minha caminhada, com mais segurança. Todas as orientações são examinadas e observadas na vida diária. Começo a aprender a lidar com as diferentes pessoas nos seus diferentes níveis de desenvolvimento. Vejo que muitas pessoas estão no mesmo caminho que escolhi. Mas, observo, também, que a fé no Mestre ou em Deus ainda não atingiu uma fase segura, daí, se distanciarem dos mesmos quando não têm a solução que desejam para as suas dificuldades mais exigentes. Ainda, como eu mesmo, estão no processo de construção da verdadeira fé.

Entendo que o processo de construção da fé verdadeira me aproxima cada vez mais do Mestre e de Deus. Esse processo me faz progredir como ser humano, fazendo-me mais alegre, mais sereno, mais feliz. Tudo isso é muito importante para mim e para todo aquele que decide fazer esse caminho que leva a Deus. Entretanto, mesmo decidindo por esse caminho, muitos experimentam uma variação no processo, no qual ora se avança ora se estaciona devido ao fortalecimento ou à interrupção da fé. Isso, todavia, é compreensível devido à necessidade de se experimentar acertos e erros no processo de desenvolvimento espiritual.

* Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus-Am.

Para concluir a sua manifestação, o personagem anônimo indaga: como construir a fé verdadeira que leva o homem a dizer, como falou o Mestre, “[...] Em verdade, em verdade, eu vos digo, o Filho não pode fazer nada de si mesmo, mas somente o que vê o Pai fazer; pois o que o Pai faz, o Filho o faz igualmente.” (Jo 5,19)?

Neste trabalho, será apresentado um conceito de fé que servirá de referência para analisar os exemplos, escolhidos, de personagens considerados homens de fé e auxiliará a identificar diferentes fases de construção da fé no ser humano. O objetivo do trabalho é responder a seguinte questão: Como o homem constrói a fé verdadeira?

CONCEITO DE FÉ

Na construção do conceito de fé, serão utilizadas contribuições do autor Paul Jahannes Oskar Tillich e dos ensinamentos da Doutrina Espírita. Tillich (2009) na sua definição de fé destaca o conceito de *man’s ultimate concern* (preocupação final do homem) e inclui elementos como o envolvimento da personalidade como um todo, a liberdade e a participação. Assim, o homem quando tem fé em Deus, a sua preocupação final ou o que há de mais importante em sua vida, se envolve inteiramente e de maneira livre para determinar e sentir o significado do seu objeto de fé. Desta maneira, não tem somente o seu aspecto objetivo, representado por símbolos, como a palavra Deus representando o ser Deus, mas, também, o seu aspecto subjetivo, onde o homem participa e vive o ser, objeto de sua fé. Participa porque compreende o seu objeto de fé e vive porque experiencia, sente, a presença do ser.

Na busca pela compreensão do objeto de fé, Deus, o homem exercita o seu poder intelectual e moral. Questiona e questiona-se sobre o que é Deus, analisa todas as explicações que lhe são apresentadas e verifica o impacto que os conhecimentos obtidos têm sobre si mesmo. Trabalha intensamente para entender e sentir a presença de Deus em todas as suas ações, até não ter mais dúvidas sobre o que é Deus. Essa busca, entretanto, não atinge o ponto final, o qual representa a não mais ser necessário a procura de Deus. À proporção que o homem se aproxima da divindade, se alegra em ver a beleza da revelação de Deus e, essa compreensão, esse sentimento, se constitui em uma fase da aquisição da fé robusta, da fé que não mais admite dúvidas da existência do ser maior. As ações do homem de fé, na sua simplicidade ou complexidade, atendem, primeiramente, a sua ligação com Deus, para depois realizar o que o mundo lhe exige. O estudo crítico das obras básicas do Espiritismo, notadamente nos aspectos relacionados à ligação com a vida diária, auxilia o homem a desenvolver a verdadeira fé em Deus.

Assim, neste trabalho, a fé é entendida como um estado de ser, onde o homem atingiu a certeza da existência de Deus, do seu infinito amor e sabedoria.

EXEMPLOS DE HOMENS DE FÉ: ABRAÃO E SANTO AGOSTINHO

O critério para a escolha dos personagens que irão ilustrar exemplos de fé, no sentido objetivo e subjetivo, é a sua importância histórica para o povo que o escolheu, como é o caso de Abraão, ou por se tratar da principal figura

da filosofia que serve de base para uma religião constituída. Neste caso, a figura de destaque é a de Santo Agostinho.

ABRAÃO

Abraão é o patriarca do povo judeu, seguido imediatamente por Isaac e Jacó. (MONLOUBOU, 1996, p. 602). Destaca-se pela sua ligação com Deus, do qual recebe missões e promessas, esta em forma de recompensa.

> Nessa passagem, a fé de Abraão parece se revelar, uma vez que obedeceu ao Senhor (Deus), sem apresentar qualquer obstáculo. Entretanto, a fé do patriarca surge de maneira transparente quando, em visão, se encontra com Deus. "[...] Ele o conduziu para fora e lhe disse: 'Contemplai o céu e conta as estrelas, se conseguires contá-las'. Depois lhe disse: 'Tal será a tua descendência'. Abraão teve fé no Senhor, e por isso o Senhor o considerou justo". (Gn 15; 5,6). Nas observações feitas, acima, referentes à fé e justiça, fé, além de ser um ato de confiança, "exprime também a verdade, a fidelidade, a firmeza"; justiça, por sua vez, "não é antes de tudo uma virtude moral; ela implica uma concordância com a vontade de Deus". (Gn 15,6 nota)

As palavras de Deus, anunciando a sua aliança com Abraão, onde o elemento circuncisão é parte importante, confirma as qualidades morais do patriarca, uma vez que cumpriu com o que foi estabelecido.

> Ele tinha noventa e nove anos quando o Senhor lhe apareceu e lhe disse: 'Eu sou o Deus Poderoso. Anda na minha presença e sê íntegro. Quero fazer-te dom da minha aliança entre ti e mim, eu te farei proliferar ao extremo'. Abraão se prosternou, face em terra; Deus falou com ele e disse: 'Por mim, eis a minha aliança contigo: tu te tornarás o pai de uma multidão de nações. Não te chamarão mais com o nome de Abrão, senão que teu nome será Abraão, pois te concederei tornar-te o pai de uma multidão de nações e te tornarei fecundo ao extremo: farei com que dês nascimento a nações, e de ti sairão reis. Estabelecerei minha aliança entre mim e ti e, depois de ti, as gerações que descenderão de ti; esta aliança perene fará de mim teu Deus e o da tua descendência depois de ti. Darei em propriedade perene a ti e a tua descendência depois de ti a terra das tuas migrações, toda a terra de Canaã. Eu serei Deus para eles'. Deus disse a Abraão: 'Quanto a ti, guardarás a minha aliança, e depois de ti, as gerações que descenderão de ti. Eis a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, isto é, a tua descendência depois de ti: todos os vossos varões serão circuncidados [...] Quando Deus terminou de falar com Abraão, elevou-se para longe dele. Abraão tomou seu filho Ismael, todos os escravos nascidos na sua casa ou adquiridos a preço de dinheiro, todos os varões da sua casa; circuncidou a carne do prepúcio deles no mesmo dia em que Deus falou com ele. (Gn 17:1-23)

Assim, pelo que se pode ver nas duas passagens acima, Abraão demonstrou sua fé em Deus, fé esta que supera a importância das confianças da família e do seu povo. Apresenta a sua determinação em atender à solicitação divina, agindo com integridade no cumprimento de seus deveres e mantendo a esperança na realização das promessas feitas por Deus. A sua atitude foi de respeito e generosidade junto a outros povos e, perante Deus, demonstrou humildade, se colocando em posição de submissão.

O Abraão mencionado no Gênesis é um homem de fé que se coloca separado de Deus. Deus é seu objeto de fé, que lhe transmite confiança em tudo o que lhe comunica. Pelo fato de Abraão ser um homem dotado de simplicidade, humildade, generosidade e seriedade no que realiza, se tornou a pessoa escolhida para desenvolver um processo de desenvolvimento espiritual da humanidade. Nos relatos apresentados pelo Gênesis, não se pode garantir que Abraão tenha alcançado a fase que Jesus, muito tempo depois, mencionou "Crede-me, eu estou no Pai e o Pai está em mim; [...]" (Jo 14, 11). Mas, cumpriu o seu papel auxiliando o Pai no desenvolvimento espiritual de um povo.

SANTO AGOSTINHO

Santo Agostinho é um dos representantes do segundo período da Patrística, que se inicia no século III e se estende à metade do século IV. Patrística é a filosofia cristã dos primeiros oito séculos. A apreciação da fé em Agostinho é baseada na sua autobiografia intitulada *Confissões* (2002a) .

Nas *Confissões,* Agostinho fala com Deus sobre as dificuldades para chegar até ao Divino. Estuda *Hortêncio* de Cícero, livro voltado para atender à vaidade, onde Cícero responde às perguntas feitas por Hortêncio, referentes à filosofia. Esta obra não satisfez às expectativas de Agostinho, sobre a busca de Deus. Leu as Sagradas Escrituras, mas devido ao seu orgulho, espírito de superioridade, não conseguia ver as passagens que mais tarde lhe despertaram o coração para Deus. Assim, foi atraído pelos ensinamentos do Maniqueísmo, doutrina fundada por Mani, no III século da era cristã. O Maniqueísmo "admite dois princípios: um do bem, ou princípio da luz, e outro do mal, ou princípio das trevas. No homem, esses dois princípios são representados por duas almas: a corpórea, que é a do mal, e a luminosa, que é a do bem. Pode-se chegar ao predomínio da alma luminosa através de uma ascese particular, que consiste em três selos: abstenção de alimentar-se de carne e de manter conversas impuras; abstenção da propriedade e do trabalho; abster-se do casamento e do concubinato." (ABBAGNANO, 2000, p. 641). Agostinho manteve contacto com os maniqueístas por nove anos, na esperança de que as suas dificuldades fossem resolvidas. Só encontrou charlatães e, quando muito, bispos como Fausto que, apesar de ser considerado erudito, pouco dominava as artes liberais. Os ensinos maniqueístas já não mais serviam a Agostinho. O seu próximo passo foi o estudo de livros platônicos. Nesse estudo, a apreciação da verdade incorpórea ajudou Agostinho a ter uma compreensão do que é Deus. Admitia, entretanto, que o conhecimento tem sua fonte no próprio homem, e o diálogo, o método que o auxilia a exteriorizá-lo. Isso se pode ver no seu livro *De Magistro* (2002b), onde o diálogo é desenvolvido entre o autor e Adeodato, seu filho.

> ADEODATO
> — Para mim ainda não está claro; ora, se falar nada mais é que emitir palavras, também as emitimos ao cantar; às vezes falamos sozinhos, sem um interlocutor que possa aprender; em tais casos, não creio que pretendamos ensinar algo.
>
> AGOSTINHO
> — Creio, contudo, que há certa maneira de ensinar pela recordação, processo certamente valioso, como teremos ocasião de ver em nossa

> conversação. Ora, se opinas que ao recordarmos não aprendemos, ou que nada ensina aquele que recorda, eu não me oponho; e desde já afirmo que é dupla a finalidade da palavra: para ensinar ou para despertar reminiscências nos outros ou em nós mesmos; e isto ocorre também quando cantamos, concordas? (p. 353-354).

Nesse mesmo diálogo, Agostinho coloca a sua compreensão de Deus mencionada, no início de suas *Confissões*: "Eu nada seria, meu Deus, nada seria em absoluto se não estivesses em mim; talvez fosse melhor dizer que eu não existiria de modo algum se não estivesse em ti, de quem, por quem e em quem existem todas as coisas? Assim é, Senhor, assim é" (p. 30). No diálogo, a compreensão de Deus é apresentada desta maneira.

> ADEODATO
> ─ Poderia concordar se não me levasse a opinar diversamente o fato de que, ao orarmos, nós sem dúvida falamos, e, certamente, não é lícito crer que ensinamos ou recordamos algo a Deus.
>
> AGOSTINHO
> ─ Suspeito que não saiba que, se nos foi dito para orarmos em lugares fechados, significando com isso o espaço secreto da alma, o foi porque Deus não quer ser lembrado de algo ou ensinado por nossas palavras, para atender a nossos desejos. Quem fala, pois, manifesta exteriormente sua vontade articulando o som: mas nós devemos procurar Deus e suplicar-lhe no mais profundo recesso da alma racional, a que se chama o homem interior; quis Ele que fosse este o seu templo. Não leste no Apóstolo: 'Não sabeis que sois o templo de Deus e que o espírito de Deus habita em vós', e que 'Cristo habita no homem interior? (p.354)

As duas últimas citações representam, também, exemplos da principal fonte de estudo que Agostinho utilizou na busca e na construção da fé em Deus: O Antigo e Novo Testamentos*,* notadamente nos Salmos, e nas epístolas do apóstolo Paulo. Agostinho destaca o grande benefício que os Salmos de David lhe trouxeram; a emoção que experimentava quando os recitava.

> Que invocação elevei a ti, meu Deus, lendo os Salmos de David, cânticos de fé, hinos de piedade, que expulsavam de mim todo sentimento de orgulho! Eu era ainda inexperiente de teu verdadeiro amor, e dividia minhas horas de lazer com Alípio, catecúmeno como eu. Minha mãe estava conosco. Ao aspecto de mulher ela aliava fé varonil, a calma da velhice, a ternura de mãe e a piedade de cristã. Que exclamações elevei a ti naqueles salmos, e como me inflamava com eles em teu amor! Incendiava-me em desejos de recitá-los, se fosse possível, ao mundo inteiro, para rebater a soberba do gênero humano! Com efeito, em todo o mundo se cantam. Não há ninguém que se subtraia a teu calor." (p.192)

Quando Agostinho analisa a participação de Deus nas nossas ações, destaca passagens de Paulo, com uma contribuição de Lucas.

> "Quanto a nós, diz ainda Paulo, não recebemos o espírito deste mundo, mas o Espírito de Deus, para que conheçamos os dons que nos vêm de Deus. E isto me fez perguntar: Posto que certamente

> ninguém sabe das coisas de Deus, com exceção do Espírito de Deus, como então nós conhecemos os dons que nos vêm de Deus? Eis a resposta que recebi: As coisas que sabemos por seu Espírito, ninguém as sabe a não ser o Espírito de Deus. É, pois justo que foi dito aos que falavam inspirados pelo Espírito de Deus: 'Não sois vós o que falais' – e aos que obtém seu saber do Espírito de Deus: 'Não sois vós os que sabeis. ' – E com igual razão se diz aos que veem através do Espírito de Deus: 'Não sois vós os que veem. ' Assim, em tudo o que vemos de bom pelo Espírito de Deus, não somos nós que vemos, mas Deus." (p.344-345).

O processo da construção da fé em Deus, em Agostinho, foi longo. Ainda adolescente, até a sua adesão ao catolicismo, Agostinho foi auxiliado pelos conselhos e prece de sua mãe Mônica. A dedicação de Mônica para tirar o seu filho das trevas foi persistente e acompanhada de muitas lágrimas. Nas palavras do autor: "É que tuas mãos, meu Deus, no segredo de tua providência, não abandonavam minha alma; e minha mãe, dia e noite, não deixava de te oferecer em sacrifício por mim o sangue de seu coração, na forma de suas lágrimas." (p.107). O bispo Ambrósio também contribuiu para que Agostinho se aproximasse do Cristianismo. Com a sua amabilidade e seus sermões, cheios de simplicidade na apresentação da doutrina do Cristo, conquistou o futuro cristão. Ambrósio foi o anjo que a mãe de Agostinho encontrou e que a ajudou a mostrar o caminho de libertação das trevas a seu filho.

Ao longo de todo esse processo de estudos, de contatos e muita meditação sobre as verdades divinas, Agostinho encontra Deus que se revela como ser eterno e criador de tudo o que existe. A fé de Agostinho, no ser superior, se caracteriza pela vivência desse ser em sua vida. Não é um ser afastado, mas que é parte da pessoa, que vive na pessoa.

A DOUTRINA ESPÍRITA E A CONSTRUÇÃO DA FÉ

A existência de Deus é intuitiva no ser humano. Deus está presente no homem, independentemente do seu nível de desenvolvimento espiritual. Entretanto, como explicar a posição daqueles que afirmam não acreditar em Deus? Que Deus é uma criação das religiões organizadas? Esses, muitas vezes, têm encontrado nos que pregam a existência de um Deus supremo, incoerência entre o que afirmam e o que praticam; ou mesmo, pelo seu orgulho não admitirem a existência de um ser que possa superá-los. Estes se encontram, principalmente, entre as pessoas de grande conhecimento intelectual, e entendem que, o que verdadeiramente existe se pode encontrar no mundo material. Entretanto, mesmo nessas pessoas, a sua negação da existência de um ser superior não tira a sua inclinação para a perfeição, para "avançar para Deus." (KARDEC, 2006, Q.175-a).

O Espiritismo auxilia o homem na construção da fé em Deus, predominantemente, através de suas instituições espíritas. Essas instituições recebem diferentes pessoas, quer devido às suas dificuldades espirituais, quer pelo desejo de encontrar explicações para questões relacionadas aos destinos de sua vida, neste mundo de provas e expiações.

Quando o ser humano, por liberdade própria, decide seguir a Doutrina Espírita para encontrar explicações sobre questões básicas e fundamentais de sua vida, inicia um processo de estudo crítico e de vivência dos seus ensinamentos. Entende que todas as pessoas são dotadas de liberdade para

pensar, agir, decidir e, que, devido a isso, são os responsáveis por suas próprias obras. Entende, portanto, que o conceito de dependência não deve se aplicar ao homem. O homem não deve ter, portanto, a sua vontade subjugada pelo interesse de outro homem.

A liberdade, a independência, faz com que o homem se desenvolva espiritualmente. Mas, essa mesma condição pode gerar equívocos se não for usada adequadamente. Um desses equívocos é a presunção. O homem, nesse caso, entende que as suas conquistas intelectuais, por exemplo, são produtos unicamente de seus esforços, de sua determinação. Ignora, por outro lado, que ter consciência de sua liberdade não significa necessariamente que atingiu um nível moral elevado. A liberdade é um instrumento necessário para alcançar tal nível, desde que desenvolva o bem, as virtudes, que se encontra em estado de potência no ser humano.

O estudo e a prática, que leva o ser humano à construção da fé em Deus, precisam de frequentes reflexões. Não aceita a existência de Deus e seus atributos, baseada na autoridade de alguém. Analisa o que lhe é dito, até que não mais tenha dúvida alguma. O seu compromisso é com a verdade e não admite intervenção de tudo o que lhe indique um caminho diferente. Assim, se o que lhe é apresentado não parece verídico, continua a sua busca por fatos e explicações mais próximos do que considera real. Não deve se impacientar, pois o seu progresso espiritual é um processo de construção constante.

No processo de construção da fé em Deus, o homem observa que a compreensão de certos atributos da divindade lhe indica a necessidade da prática de certas ações. Como por exemplo, nos relacionamentos com seus irmãos, o homem não deve ignorar a importância de observar os princípios divinos de justiça e misericórdia. Quando, por outro lado, se reconhece temporariamente incapaz de entender determinadas situações por que passa, se coloca na posição de humildade perante Deus, que é a suprema inteligência e de onde se obtém a explicação correta do que se precisa. No momento de dificuldades de amar os seus semelhantes, ao ponto de duvidar dessa possibilidade, encontra em Deus o amor infinito que a todos ama indistintamente. Assim, à proporção que o homem desenvolve a sua compreensão de Deus, mais se aproxima da divindade, mais se assemelha a Deus.

Com o entendimento de que tudo vêm de Deus e só se realiza com a sua permissão, agradece pelas vicissitudes da vida, pois são ajudas divinas para o seu desenvolvimento intelectual e moral. Encontra na “espada simbólica do conhecimento” (XAVIER, 2005, cap. 104), oferecido pelo Cristo à humanidade, o caminho onde encontra a explicação do *porque* e do *para que* de cada situação experimentada.

No estudo dos ensinamentos do Cristo, que contribui decisivamente para a construção da fé em Deus, o homem deve refletir sobre as suas “tendências, atos e pensamentos” (XAVIER, 2005, cap. 115), a fim de, nas diferentes situações, identificar os obstáculos que o desviam do caminho do seu melhoramento, da sua aproximação de Deus. Esse trabalho de autoconhecimento deve ser frequente e feito com serenidade, honestidade e coragem. Se a tendência para a promoção de si mesmo é muito forte, deve ter a coragem de admitir ao invés simula-la, transferindo o resultado dessa atitude para outras pessoas ou situações. A coragem é um dos grandes passos que o homem dá em direção à sua libertação

> Vamos, homens, coragem! Lançai para longe, de uma vez por todas, preconceitos e ideias preconcebidas. Entrai no novo caminho que se abre diante de vós. Caminhai! caminhai! tendes guias, segui-os: a meta não vos pode faltar, pois essa meta é o próprio Deus. (KARDEC, 2006, Q. 495)

Em si mesmo, o estudo crítico não garante a construção da fé verdadeira em Deus. É necessário incluir as diferentes vivências experimentadas pelo homem. Desta maneira, e como Deus "não coloca fardos pesados em ombros fracos" (KARDEC, 2013, cap. V, item 18), a construção da fé em Deus passa por lições gradativas, partindo das mais simples às mais complexas. Isso, entretanto, não se aplica àqueles que já conquistaram essa fé em experiências passadas. Para estes, serão suficientes se exporem a um rápido estudo e a observação de fatos relacionados, para despertarem a verdadeira fé em Deus.

Para os que decidiram utilizar o Espiritismo como caminho para a sua libertação, a construção da fé em Deus se desenvolve, concomitantemente, com o estudo e prática dos ensinamentos desta doutrina, seguido de frequentes autoavaliações. É um trabalho de reflexão constante, cujo sucesso depende, principalmente, da vontade firme daqueles que verdadeiramente desejam alcançar a felicidade suprema, a perfeição relativa, a comunhão constante com Deus.

Quando o homem compreender que a fraternidade, a bondade, o amor e outros princípios divinos se fortalecem com a fé em Deus, não mais terá receio de enfrentar as tribulações da vida. Falará mais com Deus, pois sente que está sendo ouvido. Desenvolverá, como consequência, uma ligação mais estreita com a divindade e não mais terá dúvidas de que Deus está presente nos seus pensamentos e atos. Assim, a sua atitude não terá outro caminho a não ser voltada para a prática do bem, independentemente das situações e das pessoas que enfrenta.

O homem que construiu a sua fé em Deus mantém a sua simplicidade e humildade nos momentos de prece e de meditação, porque sabe que, assim, estará sempre recebendo a inspiração divina para os seus trabalhos de estudos e de serviços aos seus semelhantes. Em cada momento que a divindade se faz sentir na sua prece, meditação e ações voltadas para o bem, o homem vivencia "as doces emoções que lhe perpassam a alma" (KARDEC, 2013, cap. 27, item 23). É a verdadeira felicidade.

CONCLUSÃO

A construção da fé em Deus é uma atribuição do ser humano, uma vez que ela "está sempre vivaz no coração do homem e, por mais sufocada que tenha sido sob o amontoado de histórias pueris com que a oprimiram, ela se reerguerá mais forte, desde que se sinta libertada [...]" (KARDEC, 2007, cap. 14, item 12).

A fé em Deus tem sido classificada em dois tipos. O primeiro considera o objeto da fé, Deus, separado daquele que tem fé. O segundo, além da existência do objeto de fé, admite que Deus está no homem, como o homem está em Deus. O homem reside em Deus e Deus reside no homem. No primeiro tipo, temos o caso de Abraão que atende solicitações de um ser

separado do mesmo, sendo, entretanto, recompensado pela sua determinação em servir à justiça divina.

No segundo caso, encontramos Agostinho que na sua busca de Deus declara “Tarde te amei, Beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro de mim, e eu lá fora, a te procurar! Eu, disforme, me atirava à beleza das formas que criaste. Estavas comigo, e eu não estava em ti” (SANTO AGOSTINHO, 2002, cap. XXVII).

Como um estado de ser, onde o homem atingiu a certeza da existência de Deus, do seu infinito amor e sabedoria, a fé parte da compreensão daquilo que se crê. Essa compreensão deve-se ao uso correto da inteligência, atributo que o homem recebeu de Deus, onde examina as manifestações sobre o assunto e a existência de fatos relacionados ao objeto em apreciação.

No processo de construção da fé em Deus, o homem que estuda a filosofia espírita, examina com cuidado a lógica das explicações dessa filosofia, compara com o que observa na natureza e estabelece situações que pode vivenciar para melhor compreender o ser maior. Sabe, por outro lado, que a construção da fé em Deus é avaliada nos momentos que encara as provações que a vida lhe impõe. Quando pensa que não tem mais dúvida de que Deus é justo e misericordioso, por exemplo, a sua prova pode ser a desencarnação de um ser amado, ainda em tenra idade. Nessa situação, ele mantém a convicção de que Deus é realmente justo e misericordioso ou entende que esses atributos precisam ser mais bem trabalhados? Ao longo do tempo que for necessário, o homem será testado, sendo bem sucedido em algumas situações e fracassando em outras. Através de esforço constante, trabalhará para identificar e vencer os seus próprios obstáculos até alcançar o estado de fé incondicional em Deus. Daí em diante, sentirá a presença de Deus nos momentos de meditação sobre questões que lhe são apresentadas, recebendo respostas, em forma de símbolos, sobre aspecto ou aspectos importantes do que precisa saber. É a fé divina surgindo da luz maior, Deus, realizando a ligação entre o homem e a divindade; a presença de focos de luz, representando a essência espiritual dos filhos de Deus, nos seus diferentes níveis de desenvolvimento e a cruz iluminada do Cristo, representando o exemplo de humildade e de amor por todos os seres viventes[1].

[1]Uma sugestão de exercício de meditação para auxiliar no desenvolvimento da verdadeira fé é encontrada no livro de Angel Aguarod, *Grandes e Pequenos Problemas*, capítulo X, item II. Prática de exercícios de meditação baseado em Aguarod e com a finalidade de auxiliar na compreensão de temas colocados em discussão, tem sido realizado no grupo de estudo de *O Livro dos Espíritos*, desenvolvido aos sábados, a partir das 14h00, na Fundação Allan Kardec.

Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia.* Trad. da 1. ed. Alfredo Bosi. Revisão de tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

AGUAROD, Angel. *Grandes e pequenos problemas.* Trad. Guillon Ribeiro. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2010.

BÍBLIA – Tradução Ecumênica. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos.* Trad. Evandro Noleto Bezerra. ed. especial. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2006.

_____. *A Gênese.* Trad. Guillon Ribeiro. 52. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2007.

_____. *O evangelho segundo o espiritismo.* Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. (Edição Histórica). Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2013.

MONLOUBOU, L. e F. M. Du Buit. *Dicionário bíblico universal.* Trad. Gentil Titton et al. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões.* Trad. Pietro Nassetti. S. Paulo, SP: Martin Claret, 2002a.

_____. *De magistro.* Trad. Pietro Nassetti. S. Paulo, SP: Martin Claret, 2002b.

TILLICH, Paul. *Dynamics of faith.* New York: Harperone ed. 2009.

XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida.* Pelo Espírito Emmanuel. 1ª edição especial. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005.

CORRELAÇÃO ENTRE O CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA E OS EXEMPLOS DO LIVRO O CÉU E O INFERNO.

Bartolomeu Pereira da Silva Junior[49]

INTRODUÇÃO

Allan Kardec apresenta a Doutrina Espírita à humanidade através da obra basilar, O Livro dos Espíritos, em 1857, e estrutura-o em quatro livros: Livro Primeiro - Causas primeiras, Livro Segundo - Mundo espiritual ou dos Espíritos, Livro Terceiro - Leis morais e Livro Quarto - Esperanças e Consolações.

Existe uma concordância de princípios nas obras da Codificação Espírita. Em O Livro dos Espíritos há um núcleo e deste houve um desdobramento em quatro outros livros: A Gênese (publicado em janeiro de 1868), O Livro dos Médiuns (publicado em janeiro de 1861), O Evangelho Segundo o Espiritismo (publicado em abril de 1864) e O Céu e o Inferno (publicado em agosto de 1865), formando desta forma o Pentateuco Kardequiano.

Dois importantes critérios, igualmente tomados à metodologia científica, foram adotados por Kardec na difícil tarefa de reunir informações para a elaboração da Doutrina Espírita: a generalidade (ou universalidade) e a concordância dos ensinos dos Espíritos. Esses critérios, com o suporte do uso da razão, do bom senso e da lógica rigorosa emprestam à Doutrina Espírita força e autoridade.

Em 1º de agosto de 1865 foi publicado O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo, tendo sido comemorado em 1º de agosto de 2015 os 150 anos desta obra. Allan Kardec, ao estruturar o livro O Céu e o Inferno, dividiu-o em duas partes: a primeira, intitulada Doutrina (onze capítulos); e a segunda, denominada Exemplos (oito capítulos).

No capítulo VII desta obra “As penas futuras segundo o Espiritismo”, Kardec apresenta o Código penal da vida futura com 33 pontos, deduzidos da observação dos fatos, obtidos através de reuniões mediúnicas em diversos países, onde havia o diálogo com os mortos que se pronunciavam por intermédio de médiuns.

Neste diálogo tem-se como principais itens:

1- Perguntar sobre a sorte do espírito: se feliz ou se infeliz?
2- Perguntar o que o levou a estar em tal situação e se está consciente de que o que lhe acontece é consequência de suas ações?
3- Verificar se a alma ou espírito está arrependido e tem vontade de se redimir.
4- As demais questões eram desdobramento das anteriores.

Observa-se pelo nível moral dos diálogos registrados, o relevante trabalho realizado por Kardec na filtragem dos registros e o planejamento da providência divina. Considerando esse trabalho, o artigo se propõe a procurar evidências entre os 33 pontos do código penal da vida futura e os exemplos registrados na segunda parte da obra O Céu e o Inferno, utilizando para isso tabelas de evidências, que consideram a observação de KARDEC (2013, p.11).

---

[49] Trabalhador da Fundação Allan Kardec, atualmente na Diretoria de Estudos Doutrinários-DED.

A segunda parte encerra numerosos exemplos que sustentam a teoria, ou melhor, que serviram para o seu estabelecimento. A autoridade deles se baseia na diversidade dos tempos e dos lugares onde foram obtidos, porquanto, se emanassem de uma fonte única, poder-se-ia considerá-los como produto de uma mesma influência; baseia-se, além disso, na sua concordância com o que se obtém todos os dias, seja onde for que as pessoas se ocupem das manifestações espíritas, encaradas sob um ponto de vista sério e filosófico.

Através da análise das tabelas de evidências, considerando a generalidade e a concordância das ideias, extraiu-se um modelo que poderá ser aplicado nas atuais reuniões mediúnicas, que tem o intuito de auxiliar na elucidação e constatação das verdades elencadas pelo Espiritismo nos diversos relatos mediúnicos, permitindo desta forma um melhor aproveitamento dos ensinamentos proporcionados por esse tipo de atividade.

1. Correlação código penal e exemplos

Para que se pudesse realizar a correlação entre o código penal da vida futura e os exemplos da segunda parte da obra, foi construída uma tabela de evidências e realizada uma análise desta tabela, considerando-se cada gênero de morte.

1.1 Construção da tabela de evidências.

Partindo-se dos princípios adotados por Kardec, entende-se o porquê da divisão das experiências por grupos: Capítulo II - Espíritos felizes, Capítulo III - Espíritos em condições medianas, Capítulo IV - Espíritos sofredores, Capítulo V – Suicidas, Capítulo VI - Criminosos arrependidos, Capítulo VII - Espíritos endurecidos e Capítulo VIII - Expiações terrestres. E, apesar de se ter realizado uma tabela com dados estatísticos, tem-se em consciência de que o codificador já realizara um filtro e somente registrara na obra as experiências relevantes que a caracterizassem KARDEC (2013, p.12).

Para evitar repetições cansativas, tivemos de fazer uma escolha criteriosa entre os exemplos mais instrutivos. Cada um deles é um estudo, em que todas as palavras têm o devido alcance para quantos desejem meditá-los com atenção, visto que de cada ponto jorra uma nova luz sobre a situação da alma após a morte e sobre a passagem, até agora tão obscura e temida, da vida corpórea à vida espiritual. É o guia do viajante, antes de adentrar em país novo. Aí a vida além-túmulo se desdobra em todos os seus aspectos, como um vasto panorama, de modo que todos poderão haurir, novos motivos de esperança e de consolação e novas bases para o fortalecimento da fé no futuro e na Justiça de Deus.

A tabela de evidências foi elaborada para se registrar os pontos do código penal identificados nos exemplos da obra O Céu e o Inferno, onde:

- 1ª coluna registra a sequência da ordem de apresentação dos exemplos;
- 2ª coluna registra o capítulo e a identificação dos espíritos;
- 3ª coluna confere a fórmula de aplicação, somando o quantitativo dos exemplos numérico e em percentual;
- 4ª coluna registra a quantidade de manifestações evocadas e espontâneas; e as demais colunas registram a quantidade de ocorrências dos pontos do código.

A última tabela trata de um resumo das demais (Apêndice A) e nesta se mantém o mesmo raciocínio, destacando-se por meio de cores os três princípios apresentados por Kardec no ponto 33º do código penal.

Tabela de Evidências – OCI																		
	Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra "O céu e o inferno "																	
			Tipo de Manifestação															
nº	Capítulo II - Espíritos felizes		Evocação	Espontânea														
1	Sanson		1		1									22				
2	Jobard		1			2			10									
3	Samuel Philippe		1		1	2								22				31
4	Van Durst		1			2												
5	Sixdeniers		1		1													
6	Dr. Demeure		1			2	3											
7	Viúva Foulon (Wollis, quando solteira)		1		1	2						18		22				
8	Um médico russo		1		1									22				
9	Bernardin			1														
10	Condessa Paula		1										20					31
11	Jean Reynaud			1										22				
12	Antoine Costeau		1															
13	Emma Livry		1															
14	Dr. Vignal		1											22				
15	Victor Lebufle		1		1													
16	Anais Gourdon		1															
17	Murice Gontran			1										22				
18		17	14	3														
	Percentual	100%	82%	18%														
19	Pontos que se revelaram				1	2	3	6	10	14	16	18	20	22	23	26	28	31
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu				6	5	1	0	1	0	0	1	1	7	0	0	0	2

A Tabela de evidências foi preenchida da seguinte forma:

Para analisar se o tipo de manifestação era evocação ou espontânea, procurou-se na narrativa do texto algo que caracterizasse o tipo de manifestação e na maioria dos casos Kardec deixava bem claro o tipo KARDEC (2013, p. 164): "1.Evocação – Atendo ao vosso chamado para cumprir a minha promessa [Grifos nossos]."

Para analisar a ocorrência dos pontos do código pegou-se cada frase dos exemplos e as comparou-se com os pontos, tendo caracterizado a identificação, procurou-se na tabela seu item e esse era marcado, acrescentando tantas vezes quantos fossem repetidos os pontos. No exemplo Sanson tem-se KARDEC (2011, pg.164):

> 3. Fostes tão sofredor que podemos, penso eu, perguntar como vos achais agora. Sentis ainda as vossas dores? Comparando a situação de hoje com a de dois dias atrás, que sensações experimentais? – R. A minha situação é bem afortunada, pois nada mais sinto das antigas dores. Acho-me regenerado, renovado, como se diz entre vós. A passagem da vida terrena para a dos Espíritos deixou-me a princípio num estado incompreensível, porque, algumas vezes, ficamos privados de lucidez por muitos dias. No entanto, antes de morrer, pedi a Deus para permitir-me falar aos que estimo, e Deus me ouviu. [Grifos nossos].

Analisando as frases grifadas registrou-se o ponto 22 na tabela de evidências KARDEC (2011, p.291).

> 6. Que efeito vos causa a visão do vosso corpo aqui ao lado? – R Meu corpo! Pobre e mísero despojo... deves voltar ao pó, enquanto eu guardo a lembrança de todos os que me estimaram. Vejo essa pobre carne deformada, habitação do meu Espírito, provação de tantos anos! Obrigado, meu pobre corpo! Depuraste o meu Espírito! O meu sofrimento, dez vezes bendito, deu-me um lugar bem merecido, visto que tão depressa posso comunicar-me convosco. [Grifos nossos].

Analisando a frase grifada registrou-se o ponto 01 na tabela de evidências. As demais tabelas estão em apêndice.

1.2 Análise da Tabela de evidências.

Para a análise da Tabela de evidências, procurou-se primeiro entender o embasamento utilizado pelo codificador da Doutrina Espírita, referente à composição da segunda parte da obra em questão.

Há uma interação entre os três princípios do ponto 33º e os demais pontos e esses se espraiam nos pontos do código penal. Desta feita, procurou-se destacar os que mais se enfatizaram conforme o gênero de morte. Os três princípios são: KARDEC (2013, p. 97).

> Apesar da diversidade de gêneros e graus de sofrimento dos Espíritos, o código penal da vida futura pode resumir-se nestes três princípios:
> 1º princípio - O sofrimento é inerente à imperfeição.
> 2º princípio - Toda imperfeição, assim como toda falta que dela resulta, traz consigo o seu próprio castigo em suas consequências naturais e inevitáveis. Assim a doença decorre dos excessos e o tédio da ociosidade, sem que haja uma necessidade de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.
> 3º princípio - Como todo homem pode libertar-se das imperfeições, desde que o queira, pode igualmente anular os males consequentes e assegurar a sua felicidade futura. A cada um segundo as suas obras, no céu como na terra - tal é a lei da Justiça divina.

É fundamental destacar que em todos os capítulos encontram-se resquícios dos três princípios, logo, comprovou-se o postulado. A identificação dos três princípios pode ser constatada na tabela resumo.

Tabela Resumo dos capítulos: Pontos de 1 a 16.

Tabela de evidências - OCI																				
	Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "																			
			Manifestação																	
nº	Resumo dos capítulos: Pontos 1 a 16		Evoc	Esp																
1	Capítulo II - Espíritos felizes	17	14	3	6	5	1							1						
2	Capítulo III - Espíritos em condições medianas	6	5	1	2	4	2						1	1	1	1		1		1
3	Capítulo IV - Espíritos sofredores	9	3	6	2	4			1	1	1		1					6		5
4	Capítulo V – Suicidas	9	8	1	4				2		6		2	1	3				2	2
5	Capítulo VI - Criminosos arrependidos	5	3	2		2			3	2	5				1		1	3		2
6	Capítulo VII - Espíritos endurecidos	5	1	4	2	1	1		2	1			1			1	1	2	1	
7	Capítulo VIII - Expiações terrestres	14	13	1	1				1		1		4	9				2		3
8	Pontos que se revelaram				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
9	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu				17	16	4	0	9	4	13	0	9	12	5	2	2	14	3	13
Total: Exemplos/Evocados/Expontâneos		65	47	18																
Percentual: Exemplos/Evocados/Expontâneos		100%	72%	28%																
1º princípio																				
2º princípio																				
3º princípio																				

Tabela Resumo dos capítulos: Pontos de 17 a 32.

Tabela de evidências - OCI																
	Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra "O céu e o inferno"															
nº	Resumo dos capítulos: Pontos 17 a 32															
1	Capítulo II - Espíritos felizes		1		1		7									2
2	Capítulo III - Espíritos em condições medianas						2	1					1	1		2
3	Capítulo IV - Espíritos sofredores	3			1		3	2			2		1			1
4	Capítulo V – Suicidas	1				3		1		1				1		3
5	Capítulo VI - Criminosos arrependidos	1	1	2	1		1									
6	Capítulo VII - Espíritos endurecidos			1	1			1	1		1				1	
7	Capítulo VIII - Expiações terrestres			1			1	1	3		1	1	2			3
8	Pontos que se revelaram	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
9	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu	5	2	4	4	3	14	6	4	1	4	1	4	2	1	11
1º princípio																
2º princípio																
3º princípio																

O modelo extraído e sua aplicabilidade na análise de exemplos registrados por Kardec nas atuais reuniões mediúnicas.

No primeiro momento analisou-se a metodologia aprovada por Kardec e no segundo momento extraiu-se um modelo que poderá ser aplicado nas atuais reuniões mediúnicas.

1.3 Análise de exemplos registrados por Kardec

Observaram-se os seguintes registros nos diálogos:

i. As reuniões tinham como objetivo a edificação moral dos participantes;
ii. A maioria das comunicações (72%) foram evocações diretas;
iii. Investigavam-se os fatos com provas materiais (registro em jornais), o que comprovavam a veracidade das histórias e garantia a identidade do espírito comunicante;
iv. O conhecimento do médium comunicante do espírito quando esse era encarnado;
v. Diversas evocações do mesmo espírito com intervalo de dias ou meses, com intuito de acompanhar sua evolução moral, através da terapêutica aplicada ao espírito;
vi. Aval dos espíritos protetores; e
vii. Apesar dos diversos gêneros e graus de sofrimentos dos Espíritos extraíram-se os três princípios do código penal.

1.4 Modelo que poderá ser aplicado nas atuais reuniões mediúnicas.

Nós, que possuímos a terceira revelação, temos que ter plena consciência dos três princípios do código penal da vida futura, revelados através da obra O Céu e o Inferno no seu capítulo VII.

Mantendo-se a mesma linha de raciocínio dos itens percebidos nos registros de Kardec, têm-se como proposta o seguinte modelo para a realização de diálogos para as reuniões mediúnicas:

i. Objetivar a edificação moral dos participantes;
ii. Praticar a evocação indireta dos Espíritos através da sintonia mental;
iii. Manter a boa interação entre os participantes das reuniões e o exercício do bem, o que garantirá a assistência dos bons espíritos, dispensando a necessidade de se procurar provas materiais para comprovar a veracidade das comunicações;
iv. Educar a mediunidade dos médiuns, para que esses possam perceber se o que está sendo comunicado está em acordo com a personalidade do espírito. O que dispensaria o conhecimento entre o médium e o espírito enquanto encarnado;
v. Registrar as comunicações, com o devido cuidado quanto aos nomes próprios e dissimulá-los sempre que se julgar útil fazê-lo, com o intuito de se acompanhar o tratamento do espírito e avaliar a atividade;
vi. Realizar estudos sérios permanentes, para poder contar com a simpatia dos bons espíritos; e
vii. Ter conhecimento do código penal da vida futura, com ênfase nos três princípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Têm-se as reuniões mediúnicas como excelente meio de melhoria moral de pessoas, pois através destas pode-se comprovar os princípios fundamentais da Doutrina Espírita: Existência de Deus, Imortalidade da alma, reencarnação, pluralidade dos mundos habitados, Comunicabilidade dos Espíritos e a Moral Espírita.

Através de reuniões mediúnicas sérias os Espíritos superiores procuram nos demonstrar os princípios fundamentais da Doutrina Espírita, mas para que se possa perceber e fazer bom uso desse conhecimento há necessidade de se querer progredir, ter boa vontade no trabalho cristão, refletir sobre o ocorrido nos diálogos e procurar constatar a verdade revelada pela Doutrina dos Espíritos.

Nos exemplos registrados pelo mestre lionês, os dialogadores sempre destacavam que a intenção das perguntas era tão somente a edificação dos componentes da reunião.

“P. Podereis dizer-nos, para edificação nossa, qual a causa da humilde condição que ocupaste na Terra?” – evocação de Adélaide-Marguerite Gosse. KARDEC (2013 , p. 359)

Deve-se, através deste exemplo, relembrar que, não obstante o auxílio prestado aos desencarnados, há um caráter pedagógico em todas as reuniões mediúnicas, voltado a edificação de seus componentes, pois por meio dos relatos pode-se constatar e reiterar as leis divinas, leis cujo conhecimento a Providência Divina nos presenteou através da terceira revelação. Kardec teve a difícil missão de materializá-las; entretanto, tendo-as em nossas mãos poderemos reiteradamente constatá-las através dos relatos dos espíritos e num exercício contínuo de mudança íntima, transformar nossas almas imperfeitas em almas perfeitas, através da procura do entendimento e do caminhar conforme tais leis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. Brasília: FEB, 2013.

ANEXO I - Código penal da vida futura (KARDEC, 2013, p.88)

O Espiritismo não vem, pois, com sua autoridade particular, formular um código de fantasias; a sua lei, no que respeita ao futuro da alma, deduzida da observação dos fatos, pode resumir-se nos seguintes pontos:

1º - A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições de que não se libertou durante na vida corpórea. O seu estado, feliz ou infeliz, é inerente ao seu grau de depuração ou imperfeição.

2º A felicidade perfeita é inerente à perfeição, isto é, à completa depuração do Espírito. Toda imperfeição é, ao mesmo tempo, causa de sofrimento e de privação de gozo, do mesmo modo que toda qualidade adquirida é fonte de gozo e de atenuação dos sofrimentos.

3º - Não há uma única imperfeição da alma que não acarrete consequências funestas e inevitáveis, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo.

A soma das penas é assim proporcional à soma das imperfeições, como a dos gozos e proporcional a soma das qualidades. A alma que tem dez imperfeições, por exemplo, sofre mais do que a que só têm três ou quatro; e quando dessas dez imperfeições não lhe restar mais que a metade ou um quarto, sofrerá menos; e quando extintas por completo, não sofrerá mais e será perfeitamente feliz. O mesmo se dá na Terra: quem tem muitas moléstias sofre mais do que quem tenha apenas uma ou nenhuma. Pela mesma razão, a alma que possui dez qualidades tem mais gozos do que a outra menos rica de boas qualidades.

4º - Em virtude da lei do progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme sua vontade e seus esforços, resulta que o futuro é aberto a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos. Ele os recebe em seu seio à medida que alcançam a perfeição, deixando assim a cada um o mérito das suas obras.

5º - Sendo o sofrimento inerente á imperfeição, como o gozo á perfeição, a alma traz em si mesma o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito.

O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, como o céu se acha por toda parte onde existam almas felizes.

6º - O bem e o mal que fazemos resultam das qualidades que possuímos. Não fazer o bem quando podemos é, portanto, o resultado de uma imperfeição. Se toda imperfeição é fonte de sofrimento, o Espírito deve sofrer não somente pelo mal que fez como por todo o bem que poderia ter feito, mas não fez na vida terrena.

7º - O Espírito sofre pelo mal que fez, de maneira que, sendo a sua atenção constantemente dirigida para as consequências desse mal, melhor compreende os seus inconvenientes e trata de corrigir-se.

8º - Sendo infinita a justiça de Deus, o bem e o mal são rigorosamente considerados, não havendo uma só ação, um só pensamento mau que não tenha consequências fatais, como não há uma única ação meritória, um só bom impulso da alma que se perca, mesmo para os mais perversos, visto que tais ações constituem um começo de progresso.

9º - Toda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída que deverá ser paga; se não o for em uma existência, sê-lo-á na seguinte ou seguintes, porque todas

as existências são solidárias entre si. Aquele que se quita numa existência não terá necessidade de pagar uma segunda vez.

10º - O Espírito sofre, quer no mundo corpóreo, quer no espiritual, a consequência das suas imperfeições. Todas as misérias, todas as vicissitudes padecidas na vida corpórea, são oriundas das nossas imperfeições, são expiações de faltas cometidas na presente ou em anteriores existências.

Pela natureza dos sofrimentos e vicissitudes da vida corpórea, pode-se julgar a natureza das faltas cometidas em anteriores existências, bem como das imperfeições que lhes deram causa.

11º - A expiação varia segundo a natureza e gravidade da falta, podendo, portanto, a mesma falta determinar expiações diversas, conforme as circunstâncias, atenuantes ou agravantes, nas quais foi cometida.

12º - Não há regra absoluta nem uniforme quanto à natureza e duração do castigo; - a única lei geral é que toda falta terá punição, e todo ato meritório será recompensado, segundo o seu valor.

13º - A duração do castigo está subordinada a melhoria do Espírito culpado. Nenhuma condenação por tempo determinado lhe é prescrita. O que Deus exige para por termo aos sofrimentos é um melhoramento sério, efetivo, sincero, de volta ao bem.

Deste modo, o Espírito é sempre o árbitro da própria sorte, podendo prolongar os sofrimentos pela persistência no mal, ou suavizá-los e abreviá-los pela prática do bem. Uma condenação por tempo predeterminado teria o duplo inconveniente de fazer o espírito continuar sofrendo inutilmente depois de melhorado, ou de libertá-lo do sofrimento quando ainda permanecesse no mal. Deus, que é justo, só pune o mal quando existe, e deixa de o punir quando não existe mais. Ou, se quisermos, sendo o mal moral a própria causa de sofrimento, este persistirá somente enquanto aquele substituir, ou diminuirá de intensidade à medida que o mal for desaparecendo.

14º - Como a duração do castigo depende da melhoria do Espírito, o culpado que nunca melhorasse sofreria sempre e, para ele, a pena seria eterna.

15º - Uma condição inerente à inferioridade dos Espíritos é não entreverem o termo situação em que se acham e acreditarem que sofrerão para sempre, o que faz que tais castigos lhe pareçam eterno.

16º - O arrependimento é o primeiro passo para a regeneração, mas não é suficiente, sendo necessárias ainda a expiação e a reparação. (...).

17º - O arrependimento pode dar-se por toda parte e em qualquer tempo; se for tardio, o culpado sofrerá por muito mais tempo.

A expiação consiste nos sofrimentos físicos e morais que são a consequência da falta cometida, seja na vida atual, seja na vida espiritual após a morte, ou ainda em nova existência corpórea, até que os últimos vestígios da falta tenham desaparecido.

A reparação consiste em fazer o bem a quem se havia feito o mal. Quem não repara os seus erros nesta vida, por fraqueza ou má vontade, achar-se-á numa existência posterior em contato com as mesmas pessoas a quem prejudicou, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes o seu devotamento refazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

Nem todas as faltas acarretam prejuízo direto e efetivo. Em tais casos a reparação se opera, fazendo-se o que se deveria fazer e não foi feito; cumprindo os deveres

desprezados, as missões não executadas; praticando o bem em compensação ao mal praticado, isto é, tornando-se humilde se foi orgulhoso, amável se foi austero, caridoso se foi egoísta, benevolente se foi perverso, laborioso se foi ocioso, útil se foi inútil, moderado se foi dissoluto, exemplar se foi mau etc. É assim que o espírito progride, aproveitando-se do próprio passado.

18º - Os Espíritos imperfeitos são excluídos dos mundos felizes, cuja harmonia perturbariam. Ficam nos mundos inferiores a expiarem suas faltas pelas tribulações da vida, e se depurando das suas imperfeições até que mereçam encarnar em mundos mais adiantados moral e fisicamente. Se se pode conceber um lugar circunscrito de castigo, tal lugar é, sem dúvida, nesses mundos de expiação, em torno dos quais pululam Espíritos imperfeitos desencarnados, à espera de novas existências que lhes permitam reparar o mal que fizeram e os auxiliem a progredir.

19º - Como o Espírito tem sempre o livre-arbítrio, seu progresso por vezes é lento, e tenaz a sua obstinação no mal. Nesse estado pode persistir anos e séculos; entretanto, chega por fim um momento em que a sua teimosia se modifica pelo sofrimento e, a despeito da sua bazófia, reconhece o poder superior que o domina. Então, desde que se manifestam os primeiros clarões de arrependimento, Deus lhe faz entrever a esperança. Nenhum Espírito está condenado a não progredir, seja quando for; de outro modo, estaria fatalmente destinado à eterna inferioridade e escaparia da lei do progresso, que rege providencialmente todas as criaturas.

20º - Sejam quais forem a inferioridade e a perversidade dos Espíritos, Deus jamais os abandona. Todos têm seu anjo da guarda que por eles vela, que lhes espreitam os movimentos da alma e se esforçam por suscitar-lhes bons pensamentos, desejos de progredir e de reparar em nova existência o mal que praticaram. Contudo, a interferência desse guia protetor faz-se quase sempre de maneira oculta, sem exercer qualquer pressão, pois o Espírito deve progredir por impulso da própria vontade, e não por um constrangimento qualquer. Agirá bem ou mal em virtude do seu livre-arbítrio, mas sem ser fatalmente impelido num sentido ou em outro. Se persistir no mal, sofrerá as consequências por tanto tempo durar essa persistência; desde, porém, que dê um passo em direção ao bem, sentirá imediatamente os efeitos benéficos.

OBSERVAÇÃO - Seria erro supor que, em virtude da lei de progresso, a certeza de atingir mais cedo ou mais tarde a perfeição e a felicidade pode estimular o homem a perseverar no mal, contanto que se arrependa depois: primeiro porque o Espírito inferior não divisa o termo da sua situação; e segundo porque, sendo ele o autor da própria infelicidade, acaba por compreender que depende de si fazê-la cessar; que será tanto mais infeliz quanto maior for o tempo em que perseverar no mal; finalmente, que o sofrimento nunca cessará se ele próprio não lhe der fim. Seria, pois, um cálculo equivocado, cujas consequências o Espírito seria o primeiro a reconhecer. Com o dogma das penas irremissíveis é que se verifica, precisamente, essa hipótese, já que lhe é interdita para sempre toda ideia de esperança, não tendo, pois, o homem qualquer interesse em converter-se ao bem, para ele sem proveito.

Diante dessa lei cai também a objeção tirada da presciência divina. De fato Deus sabe, ao criar uma alma, se ela tomará ou não o bom caminho, pois que dispõem do seu livre-arbítrio; sabe que será punida se fizer o mal; mas sabe também que tal castigo temporário é um meio de fazê-la compreender o erro e de levá-la ao bom caminho, Onde entrará mais cedo ou mais tarde. Segundo a doutrina das penas eternas, Deus sabe que essa alma falirá e, portanto, que está previamente condenada a torturas sem-fim.

21º - Cada criatura só é responsável pelas próprias faltas. Ninguém sofre por erros alheios, a não ser que os tenha gerado, quer provocando-os pelo exemplo, quer não os impedindo quando poderia fazê-lo.

Assim, por exemplo, o suicida é sempre punido; mas aquele que maldosamente impele alguém ao desespero e o leva a suicidar-se, esse sofre ainda maior pena.

22º - Embora a diversidade de punições seja infinita, existem algumas que são inerentes à inferioridade dos Espíritos, e cujas consequências, salvo pormenores, são mais ou menos idênticas.

A punição mais imediata, sobretudo aos que se acham apegados à vida material com prejuízo do progresso espiritual, consiste na lentidão do desprendimento da alma, nas angústias que acompanham a morte e o despertar na outra vida e na consequente perturbação que pode estender-se por meses e anos. Naqueles, ao contrário, que têm pura a consciência, e que desde a vida material já se aviam identificado com a vida espiritual e desligado das coisas matérias, a separação é rápida e sem abalos, o despertar é pacífico e a turbação por que passam é quase nula.

23º - Um fenômeno muito frequente entre os Espíritos de certa inferioridade moral consiste em se acreditarem ainda vivos, podendo esta ilusão se prolongar por muitos anos, durante os quais eles experimentarão todas as necessidades, todos os tormentos e todas as perplexidades da vida.

24º - Para o criminoso, a presença incessante de suas vitimas e das circunstâncias do crime é um suplício cruel.

25º - Alguns Espíritos estão mergulhados em densas trevas; outros se encontram em absoluto isolamento no Espaço, atormentados pela ignorância de sua posição, como da sorte que os aguarda. Os mais culpados sofrem torturas muito mais pungentes por não lhes entreverem um termo. Muitos são privados de ver os seres amados, e todos, geralmente, suportam com intensidade relativa os males, as dores e as privações que causaram aos outros, até que o arrependimento e o desejo de reparação lhes suavize os tormentos e os faça entrever a possibilidade de, por eles mesmos, pôr um termo a essa situação.

26º - Para o orgulhoso é um suplício ver colocados acima dele, cheios de glória e cercados de todas as atenções, os que na Terra havia desprezado, enquanto ele é relegado aos últimos lugares. O hipócrita vê desvendados, penetrados e lidos por todo o mundo os seus mais secretos pensamentos, sem que os possa ocultar ou dissimular. O sensual é presa de todas as tentações, de todos os desejos, sem poder saciá-los; o avarento vê seu ouro dilapidado e não pode retê-lo. O egoísta se vê desamparado por todos e sofre as consequências da sua atitude terrena: terá sede e fome, mas ninguém lhe dará de beber, nem de comer; nenhuma mão amiga virá apertar a sua, nenhuma voz compassiva virá consolá-lo, pois só pensou em si durante a vida, de modo que ninguém agora pensa nele nem o lamenta após a morte.

27º - O único meio de evitar ou atenuar as consequências futuras de uma falta é desfazer-se o mais possível dos seus defeitos na vida presente, reparando aqui mesmo o mal praticado para não ter de repará-lo mais tarde e de maneira mais terrível. Quanto mais demorarmos em combater os nossos defeitos, tanto mais rigorosas e penosas serão as consequências e a reparação que tivermos de fazer.

28º - A situação do Espírito, desde a sua entrada no mundo espiritual, não é outra senão a que ele mesmo preparou para si na vida corpórea. Mais tarde lhe será

concedida outra encarnação para novas provas de expiação e reparação, com maior ou menor proveito, o que vai depender do seu livre-arbítrio; se não souber aproveitá-la, terá de recomeçar outras, cada vez em condições mais penosas, de sorte que se pode dizer que aquele que muito sofre na Terra, tinha muito a expiar; e os que gozam uma felicidade aparente, a despeito de seus vícios e inutilidades, haverão de pagá-la muito caro numa existência posterior. Foi nesse sentido que Jesus falou: - "Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados". (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V.)

29º - Certamente a misericórdia de Deus é infinita, mas não é cega. O culpado que ela perdoou não fica dispensado de reparar as suas faltas e, enquanto não houver satisfeito à justiça, sofre as consequências dos seus erros. Por infinita misericórdia, devemos entender que Deus não é inexorável, pois deixa sempre aberto ao culpado o caminho da redenção.

30º - Por serem temporárias e subordinadas ao arrependimento e à reparação, que dependem da vontade humana, as penas constituem, ao mesmo tempo, castigos e remédios que auxiliam a curar as chagas do mal. Os Espíritos em prova não são, pois, quais galés, condenados a trabalhos forçados, devendo, ao contrário, ser vistos como doentes de hospital. Como estes, padecem de enfermidades que muitas vezes resultam da própria incúria, reclamando meios curativos mais ou menos dolorosos. A cura será tanto mais rápida quanto mais estritamente observadas forem as prescrições do médico assistente. Se os doentes, pelo próprio descuido de si mesmos, deixarem que a enfermidade se prolongue, o médico nada terá a ver com isso.

31º - Às penas que o Espírito sofre na vida espiritual vêm somar-se as da vida corpórea, que são consequentes às imperfeições do homem, às suas paixões, ao mau uso das suas faculdades e à expiação de faltas presentes e passadas. É na vida corpórea que o Espírito repara o mal praticado em existências anteriores, pondo em prática resoluções tomadas na vida espiritual. Assim se explicam as misérias e vicissitudes mundanas que, à primeira vista, parecem não ter razão de ser, quando na verdade são justas, já que foram determinadas no passado e servem para o nosso adiantamento.

32º - Deus, pergunta-se, não daria maior prova de amor por suas criaturas se as tivesse criado infalíveis e, por conseguinte, isentas das vicissitudes inerentes à imperfeição? Para tanto, seria preciso que Ele criasse seres perfeitos, nada mais tendo a adquirir, quer em conhecimentos, quer em moralidade. É fora de dúvida que Deus poderia fazê-lo, e se o não fez é que em sua sabedoria quis que o progresso constituísse lei geral. Os homens são imperfeitos, e, como tais, sujeitos a vicissitudes mais ou menos penosas. Esse é um fato que temos que aceitar, já que existe. Concluir por isso que Deus não é bom nem justo, seria revoltar-se contra a sua lei.

Haveria injustiça se Ele houvesse criado seres privilegiados, mais ou menos favorecidos, fruindo gozos sem qualquer esforço, que outros não atingem senão pelo trabalho ou que jamais pudessem atingir. Ao contrário, a Justiça divina patenteia-se na igualdade absoluta que preside à criação de todos os Espíritos; todos têm o mesmo ponto de partida e ninguém se distingue em sua formação por ser mais favorecido do que outro; nenhum cuja marcha progressiva se facilite por exceção: os que chegam ao fim têm passado, como os demais, pelas fases da inferioridade e respectivas provas.

Admitindo-se isso, nada mais justo que a liberdade de ação concedida a cada um. O caminho da felicidade se abre para todos, o objetivo de todos é o mesmo, as condições para atingi-lo são as mesmas, e a lei, gravada em todas as consciências, é ensinada a todos. Deus fez da felicidade o prêmio do trabalho, e não do favoritismo, para que cada um tivesse seu mérito. Todos são livres para trabalhar ou nada fazer em favor do seu

progresso; aquele que trabalha muito e depressa recebe a recompensa mais cedo; Quem se desgarra ou perde tempo no caminho retarda a chegada e não pode queixar-se senão de si mesmo. O bem e o mal são voluntários e facultativos; sendo livre, o homem não é fatalmente impelido nem para um, nem para outro.

Anexo II – Tabelas de evidências

Tabela de evidências - OCI

Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "

		Tipo de Manifestação																	
nº	Capítulo II - Espíritos felizes	Evocação	Espontânea																
1	Sanson	1		1									22						
2	Jobard	1			2			10											
3	Samuel Philippe	1		1	2								22						31
4	Van Durst	1			2														
5	Sixdeniers	1		1															
6	Dr. Demeure	1			2	3													
7	Viúva Foulon (Wollis, quando solteira)	1		1	2							18		22					
8	Um médico russo	1		1										22					
9	Bernardin		1																
10	Condessa Paula	1											20						31
11	Jean Reynaud		1											22					
12	Antoine Costeau	1																	
13	Emma Livry	1																	
14	Dr. Vignal	1												22					
15	Victor Lebufle	1		1															
16	Anais Gourdon	1																	
17	Murice Gontran		1											22					
18	17	14	3																
	Percentual	100%	82%	18%															
19	Pontos que se revelaram			1	2	3	6	10	14	16	18	20	22	23	26	28	31		
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu			6	5	1	0	1	0	0	1	1	7	0	0	0	2		

Tabela de evidências - OCI

Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "

		Tipo de Manifestação																	
nº	Capítulo III - Espíritos em condições medianas	Evocação	Espontânea																
1	Joseph Bré	1		1													29		
2	Hélène Michel	1				3										23			
3	Marquês de Saint-Paul	1			2				11										
4	Dr. Cardon, médico	1			2									22					
5	Eric Stanisla		1		2					12	14	16							
6	Anna Belleville	1		1	2	3	9	10					22		28			31	
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18	6	5	1																
	Percentual	100%	83%	17%															
19	Pontos que se revelaram			1	2	3	9	10	11	12	14	16	22	23	28	29	31		
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu			2	4	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1		

Tabela de evidências - OCI

Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "

		Tipo de Manifestação																		
nº	Capítulo IV - Espíritos sofredores	Evocação	Espontânea																	
1	O castigo - Exposição geral																			
2	Novel	1							9	14	16			22						
3	Auguste Michel	1		1		6				14				22						
4	Exprobações de um boêmio		1		2					14	16	17								31
5	Lisbeth		1		2					14	16	17	20							
6	Príncepe Ouran		1		2					14										
7	Pascal Lavic		1				7				16			22						
8	Ferdinand Bertin	1									16	17			23		28			
9	François Riquier		1		2										23	26				
10	Claire		1	1		5				14						26				
11																				
12																				
13																				
14																				
15																				
16																				
17																				
18		9	6																	
	Percentual	100%	67%																	
19	Pontos que se revelaram			1	2	5	6	7	9	14	16	17	20	22	23	26	28	31		
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu			2	4	1	1	1	1	6	5	3	1	3	2	2	1	1		

Tabela de evidências - OCI

Evidências dos pontos do código penal extraídos dos exemplos da Obra " O céu e o inferno "

nº	Capítulo V - Suicidas	Tipo de Manifestação																	
		Evocação	Espontânea																
1	O suicida da Samaritana	1		1		7								21	23				
2	O pai e o conscrito	1		1					11		16	17							
3	François-Simon Louvet		1			7				15									31
4	Mãe e filho	1			5	7										25	29		
5	Duplo suicídio, por amor e por dever	1																	
6	Luís e a pespontadeira de botinas	1				7			11					21					
7	Um ateu	1		1		7	9												
8	Félicien	1		1	5					15				21					31
9	Antoine Bell	1				7	9	10	11		16								31
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18		9	8	1															
	Percentual	100%	89%	11%															
19	Pontos que se revelaram			1	5	7	9	10	11	15	16	17	21	23	25	29	31		
20	Quantidade de vezes que o ponto se repetiu			4	2	6	2	1	3	2	2	1	3	1	1	1	3		

ÁGUA COMO AGENTE RESTAURADOR EM DOIS MUNDOS

Andrea Maciel Schussler[50]
Thiago Silva de Souza Nunes[1]

1. INTRODUÇÃO

Mesmo sob a ótica diminuta da percepção carnal, a água é vida e dela dependemos em *lato sensu*, como bem estatui o art. 4º da Declaração Universal dos Direitos da Água de que:

> O equilíbrio e o futuro de nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. Estes devem permanecer intactos e funcionando normalmente para garantir a continuidade da vida sobre a Terra. Este equilíbrio depende em particular, da preservação dos mares e oceanos, por onde os ciclos começam (ONU, 2015).

Ocorre que a importância da água ultrapassa as cognições e os sentidos conhecidos, transbordando para além das fronteiras da ponderabilidade hodierna. Assaz assertivo, outrora já dizia o eminente cientista Galileu Galilei que "mais fácil me foi encontrar as leis com que se movem os corpos celestes, que estão a milhões de quilômetros, do que definir as leis do movimento da água que escoa frente aos meus olhos" (GALILEI, 2015).

É sob esse prisma que tentaremos navegar, apresentando a conectividade da água entre os mundos, sua utilização entre os seres da criação e pelo Criador, na qual se faz incidir a sua misericórdia.

2. ASPECTOS GERAIS DA ÁGUA

2.1 A FUNÇÃO DA ÁGUA NA VIDA ORGÂNICA

Os seres orgânicos possuem uma energia peculiar em seu íntimo que lhes concede a vida, assim nascem, crescem, reproduzem-se e morrem. Este é o ciclo natural do presente estágio evolutivo.

Deste modo, para ocorrer as diversas funções na vida orgânica, são indispensáveis elementos apropriados à manutenção desta estrutura. Logo o corpo dos seres vivos é composto de carboidratos (açucares), lipídios (gorduras), proteínas, ácidos nucléicos, vitaminas e ainda sais minerais e principalmente a água. O jornalista e escritor André Trigueiro, identifica a importância do elemento água no complexo organismo dos seres vivos.

> Por um capricho divino, a proporção de água no planeta (70%) é a mesma com que esse elemento compõe o nosso corpo físico. Precisamos ingerir pelo menos 2,5 litros de água por dia para a assegurar o bom funcionamento do metabolismo, irrigando células, glândulas, órgãos, tecidos (TRIGUEIRO, 2010, p. 33-34).

Diante disso, infere-se que os seres vivos possuem os mesmos recursos orgânicos que constituem o orbe terrestre, sendo a água como um dos agentes fundamentais à saúde e a manutenção da vida.

A água pode ser encontrada em diversos lugares do planeta, bem como em vários tipos de aglomerações como rios, lagos, mares, etc. Tamanha é sua

[50] Trabalhadores da Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus, Amazonas, Brasil

importância que no decorrer da história foi vista como sagrada, digna de respeito e estima; entretanto, face a sua presença cotidiana na vida das pessoas, chegando até nós pelas torneiras, chuveiros ou garrafas, esqueceram-se que antes de ser comercializada, a água é uma dádiva de Deus. O Espírito Kahena, no livro Canção da Natureza, orienta sobre os benefícios desse presente divino no corpo humano e seu aspecto sutil de absorver magnetismos singulares, como se observa:

> *"(...) agradecemos às águas que vêm em nossas mãos todos os dias, pois elas nos ajudam na subida espiritual. O corpo humano não pode viver sem água, esse corpo simples nas pesquisas dos homens, mas valioso na difusão do bem por onde quer que seja. Grande parte do corpo é por ela sustentado, sendo toda a sua extensão microscopicamente irrigada, como por gotas de luz, nos céus da carne. Não use a água com violência: tome-a gole a gole, qual se estivesse saboreando o melhor elixir da vida. É a melhor bebida que existe na terra. Ela é sensível ao magnetismo de todas as espécies, até o que vem das estrelas; é o veículo cuja sensibilidade comunga com as forças do coração, é capaz de atrair de fontes superiores, confortando aos que sofrem e dando paz aos tribulados."* (MAIA, 2003, p. 32)

Nas palavras de Leon Denis (1997, p. 112) observamos a complementariedade de que "*tudo o que está em nós está no universo e tudo o que está no universo encontra-se em nós"*, denotando a conexão e a sintonia existente em todo o universo.

2.2 MALEABILIDADE DO ELEMENTO ÁGUA

A molécula de água é formada pelos elementos hidrogênio e oxigênio, na proporção atômica de 2:1 e é representada pela fórmula H_2O.

Esses três átomos se dispõem de tal maneira no espaço que a molécula de água apresenta uma fraca carga positiva de um lado e uma carga negativa correspondente na região oposta. Assim, moléculas de água podem ser comparadas a pequenos ímãs, sendo dotadas de um polo positivo e um polo negativo. Eles são, portanto, moléculas polares (ou polarizadas).

A água é uma substância quimicamente simples, mas fisicamente complexa, constituindo-se em um dos líquidos mais difíceis de compreender. De fato, possui algumas propriedades invulgares que a distinguem de qualquer outro líquido , tal como apresentar maior densidade na fase líquida do que na sólida. Por isso é que o gelo flutua.

Face à singularidade bastante rara da água, destacam-se abaixo as suas principais propriedade e efeitos:

Propriedades	**Efeitos e importância**
Excelente solvente	Transporta nutrientes e outros produtos, possibilitando processos biológicos em meio aquoso.
Maior constante dielétrica do que qualquer líquido comum	Alta solubilidade de substâncias iônicas e suas ionizações em solução.
Maior tensão superficial do que qualquer outro líquido	Controla toda fisiologia aquática, governa os fenômenos do fundo até a superfície.
Transparente ao visível e a maior fração do comprimento de onda	Incolor, permitindo que a luz requerida para a fotossíntese alcance profundidades

da luz ultravioleta	consideráveis nos corpos d'água.
Densidade máxima como líquido a 4ºC	O gelo flutua; circulação vertical restringida nas diversas camadas dos corpos d'água
Mais elevado calor de evaporação	Determina a transferência de calor e de moléculas entre a atmosfera e os corpos d'água
Maior calor latente de fusão do que qualquer outro líquido, exceto a amônia	A temperatura é estabilizada no ponto de congelamento da água
Maior capacidade calorífica do que qualquer outro líquido, exceto a amônia	Estabilização da temperatura de organismos e regiões geográficas

Nesse diapasão, extraído do artigo “A água à luz do espiritismo” NOBREGA, MARTINS E MARQUES (2015, p.32) citando George W. Meek, no livro "As curas paranormais”, complementa dizendo que "a água é extremamente sensível a muitas radiações", enquanto Michaelus, no livro "Magnetismo Espiritual", considera que "de todos os corpos da natureza, a água é o que mais completamente recebe o fluido magnético, e o recebe de maneira a chegar facilmente ao estado de saturação".

Conclui o Doutor Bezerra de Menezes, no livro Loucura e obsessão (1988, p. 45), que “a água, em face da constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora".

2.3 AÇÃO E/OU INFLUÊNCIA DOS PENSAMENTOS NA ÁGUA

Ao longo da história, diversas análises e estudos foram realizados na observação das propriedades da água. Em pesquisa recente, o cientista Masuro Emoto, argumenta, após uma série de experimentos, sobre a emanação energética dos pensamentos e emoções na água:

> [...] Masuro Emoto, mostrou que energias vibracionais humanas, pensamentos, palavras, ideias afetam a estrutura molecular da água. [...] documentou visualmente essas mudanças moleculares na água por meio de técnicas fotográficas. [...] congelou gotas de água e examinou-as sob um microscópio de campo escuro dotado de recursos fotográficos. Após ter visto como a água reagia às circunstâncias ambientais, poluição e música, o Sr. Emoto e seus colegas decidiram observar como os pensamentos e as palavras afetavam a formação de águas destiladas não tratadas e águas puras, usando palavras datilografadas em papel por um processador de texto e coladas nos frascos de vidro durante a noite. As águas foram então congeladas e fotografadas. As fotografias mostraram os incríveis reflexos de água, como viva e altamente responsável a cada uma de nossas emoções e pensamentos. [...] Ficou claro que a água facilmente assimila as vibrações e as energias do ambiente, seja tóxico e poluído ou naturalmente puro (EMOTO, 2015).

A respeito do assunto, questiona e assevera Vitor Ronaldo da Costa, no livro "O Visitador da Saúde":

> será que distúrbios e mal-estares presentes em certos lares, muitas vezes, não denunciam a água contaminada por maus fluidos? Eis verdadeiro alerta no sentido de se substituir padrões vibratórios mentais inferiores por outros mais saudáveis, capazes de impregnar o precioso líquido com um magnetismo salutar, reconfortante, harmônico e, sobretudo, estimulante da bioenergia (2006. p.29).

Diante de tal quadro de efeitos, que nada mais é que o resultado empírico decorrente da lei de causa e efeito produzido pelas incúrias morais do ser, imperioso faz-se a vigília mental para fazer da água instrumento benéfico.

3. A ÁGUA COMO VEÍCULO DA PROVIDENCIA DIVINA

3.1 A ÁGUA NO MUNDO ESPIRITUAL

A água apresenta-se, invariavelmente, como substância essencial a conservação da vida na Terra e igualmente indispensável na vida espiritual, conforme relatado na literatura Espírita. A Providência Divina busca atuar na essência dos seres através desse líquido maleável, a água, conforme bem elucida Emmanuel (XAVIER, 1973, p. 88) que “a água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra”.

Extrai-se da obra Nosso Lar, grandes detalhes da utilização da água na colônia espiritual, quando de forma muito clara André Luiz, no processo educativo e instrutório conduzido Lísias, é carinhosamente informado acerca de que:

> [...] todo o volume do rio Azul, que temos à vista, é absorvido em caixas imensas de distribuição. As águas que servem a todas as atividades da colônia partem daqui. [...] Com efeito, a água aqui tem outra densidade. Muito mais tênue, pura, quase fluídica. [...] Nesta cidade espiritual, aprendemos a agradecer ao Pai e aos seus divinos colaboradores semelhante dádiva (XAVIER, 1944, p. 61).

Ainda em diálogo, Lísias assevera as imprevidências do estágio evolutivo do orbe terrestre frente à agua, em tom de alerta, ressaltando os cuidados necessários:

> O homem é desatento, há muitos séculos - tornou Lísias -; o mar equilibra-lhe a moradia planetária, o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da água oferece-lhe a bênção do lar e do serviço; entretanto, ele sempre se julga o absoluto dominador do mundo, esquecendo que é filho do altíssimo, antes de qualquer consideração. Virá tempo, contudo, em que copiará nossos serviços, encarecendo a importância dessa dádiva do senhor (XAVIER, 1944, p. 61).

Assim essa substância tem relação direta com as diversas atividades do ser, sejam no âmbito material, mental ou espiritual.

> [...] Compreenderá, então, que a água, como fluido criador, absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores. A água, no mundo, meu amigo, não somente carreia os resíduos dos corpos, mas também as expressões de nossa vida mental. Será nociva nas mãos perversas, útil nas mãos generosas e, quando em movimento, sua corrente não só espalhará bênção de vida, mas constituirá homens, lavando-lhes a casa material e purificando-lhes a atmosfera íntima [...] (XAVIER, 1944, p. 62).

Nessa sintonia, André Luiz salienta os benefícios que a água faculta com suas substancias alimentares e curativas, quando manipuladas e magnetizadas pela espiritualidade superior, complementando:

> [...] conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos fluidos de qualquer natureza. [...] Aqui, ela é empregada sobretudo como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação de água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do sol e no magnetismo espiritual.

Ainda nas pegadas do livro "Nosso Lar", no capítulo 3, André Luiz relata, após ter sido socorrido no umbral, que lhe serviram caldo reconfortante, seguido de água muito fresca, que lhe pareceu portadora de fluidos divinos. Aquela reduzida porção de líquido o havia reanimado inesperadamente, denotando a importância da água na alimentação espiritual (XAVIER, 1944, p. 27).

Mais adiante, no capítulo 9, intitulado Problema de alimentação, encontramos o registro de que a alimentação, na colônia, consta de inalação de princípios vitais da atmosfera, através da respiração e água misturada a elementos solares, elétricos e magnéticos. Lá, só existe maior suprimento de substâncias alimentícias que lembram a Terra nos Ministérios da Regeneração e do Auxílio, onde há sempre grande número de necessitados (XAVIER, 1944, p. 57).

Destarte é necessário despertar as consciências encarnadas, para zelar por este recurso não renovável, a água. Onde a ausência ou carência desse elemento podem comprometer o equilíbrio dos seres nos dois planos da vida.

4. A ÁGUA NO PROCESSO DE CURA

4.1 RECOMPOSIÇÃO POR RIOS, LAGOS E MARES

Ao observar a completude do mundo, exteriorizando a solidariedade e a interdependência fraterna latente em que os elementos da criação se apresentam, evidencia-se, de forma inconteste, a existência de um criador, não desses em que a vã cognição das massas alcançam, em que os limites do entendimento muita vez não ultrapassa os “muros da vizinhança”, mas sim um Deus em que até as folhas que caem estão em pré-ciência e denotam um propósito com o todo, seguindo, assim, leis perfeitas.

Nessa toada, Leon Denis, no livro “O grande enigma”, destaca a função da água como mecanismo a impulsionar, equilibrar e restabelecer a vida, externado que:

> o mar é um grande regenerador. Sem ele, a terra seria estéril e infecunda; em seu seio se elaboram as chuvas benéficas; todo o sistema de irrigação do globo a ele deve o seu nascimento. Sua efusão de vida é sem limites. Esta grande força salutar, embora áspera e selvagem, atenua nossas fraquezas físicas e morais [...] O mar é fonte de energia e vitalidade (1919, p. 92).

Em interessante relato, Miramez, através da psicografia de João Nunes Maia, no livro "Maria de Nazaré"(2011 p. 56), descreve a atuação da espiritualidade em benefício coletivo, fazendo uso dos rios Tigres e Eufrates “como braços abertos da natureza, a protegerem o império babilônico,

conduzindo, certamente para o Golfo Pérsico, as imundícies psíquicas que assimilavam ao passarem pela grande metrópole; ao se estenderem no mar arábico, diluíam os fluidos pesados, pela ação química das águas salgadas."

Trazendo para Segundo publicação do Fórum Espírita (2015), a Colônia das Águas, encontra-se próxima à entrada do rio Amazonas, ainda com nome de Solimões, estendendo-se no sentido em que correm as águas do rio, até o seu encontro com o mar. Sua especialidade é receber os desencarnados com problemas circulatórios e que são afetados no perispírito pela impressão da doença.

A literatura espírita é vasta no tocante aos benefícios da água no trato espiritual, conforme já observado acima e bem destaca-se na obra "Entre a Terra e o Céu", no capítulo V, intitulado Valiosos apontamentos, na qual Clarêncio e André Luiz, acompanhando Zulmira e Odília, que se dirigem à praia onde a vida do filhinho de Odília, enteado de Zulmira, havia se extinguido:

> Alcançáramos a orla do mar, em plena noite. A movimentação da vida espiritual era aí muito intensa. Desencarnados de várias procedências reencontravam amigos que se demoravam na Terra, momentaneamente desligados do corpo pela anestesia do sono. Dentre esses, porém, salientava-se grande número de enfermos. Anciãos, mulheres e crianças, em muitos aspectos diferentes, compareciam ali, sustentados pelos braços de entidades numerosas que os assistiam. Conversações edificantes e lamentos doloridos chegavam até nós.
> - O oceano é miraculoso reservatório de forças – elucidou Clarêncio, de maneira expressiva -; até aqui, muitos companheiros de nosso plano trazem os irmãos doentes, ainda ligados ao corpo da Terra, de modo a receberem refazimento e repouso. Enfermeiros e amigos desencarnados desvelam-se na reconstituição das energias de seus tutelados. Qual acontece na montanha arborizada, a atmosfera marinha permanece impregnada por infinitos recursos de vitalidade da Natureza. O oxigênio sem mácula, casado às emanações do planeta, converte-se em precioso alimento de nossa organização espiritual, principalmente quando ainda nos achamos direta ou indiretamente associados aos fluidos da matéria mais densa.

Já no livro "Além da morte", no relato do caso nº 1 – À beira-mar – encontra-se a seguinte descrição a respeito da importância do mar no reerguimento das energias do perispírito:

> Despertando-me das cogitações, a irmã Liebe convidou-me com ternura... falou-me da necessidade de contato mais amplo com os fluidos da natureza, a fim de favorecer a minha reabilitação. E como me encontrasse depauperada, o meu transporte até a praia próxima seria feito sob ação de sono magnético... Despertei à beira-mar, num encantador recanto do litoral. As ondas próximas despedaçavam-se em brancas espumas que se desfaziam nas areias alvas... Multidões de desencarnados nas cidades próximas são aqui trazidas para necessário e inadiável refazimento. Cuidadosos benfeitores da nossa esfera conduzem tutelados alquebrados e desfalecidos, para regiões semelhantes a esta, em toda a costa marinha, a fim de que o ar puro restitua ao perispírito as funções temporariamente traumatizadas pelo transe desencarnatório... (FRANCO, 1967. p. 22)

A pureza dos fluidos emanados da natureza, com suas energias e vibrações imaculadas, operam transformações na composição das moléculas

de água, a fazer desse instrumento veículo de bênçãos divinas, a auxiliar os planos carnal e espiritual.

4.2. REVITALIZAÇÃO NO BANHO

Existem, com a mesma eficácia, outras possibilidades de cura pela água, além da ingestão, usada pela Espiritualidade para inserir substâncias curativas que propiciam bem-estar ao organismo humano. O banho é um exemplo, quando bem aproveitado traz ao corpo sensação de tranquilidade e satisfação, como bem esclarece André Luiz (MARIA JOÃO DE DEUS, 2015):

> *O contato da água no corpo provoca um estímulo magnético que percorre todo o organismo, deixando-o calmo, e preparando-o para o sono reparador ou para as lutas de cada dia. O banho diário, quando encontra na mente apoio, torna-se um passe. Além das virtudes curativas da água, enxertar-se-ão fluidos magnéticos, de acordo com a irradiação da alma.*
> *A disciplina dos pensamentos é uma fonte de bem-estar na hora da higiene do instrumento carnal. No instante do banho é preciso que se entenda a necessidade da alegria, que nosso pensamento sustente o amor, até um sentimento de gratidão à água que nos serve de higiene. Visualize, além da água que cai em profusão, como fluidos espirituais banhando todo o seu ser. O impulso dessa energia destampa em nosso intimo a lembrança da fé, da esperança, da solidariedade, do contentamento e do trabalho. O chuveiro seria como um médium da água e dele sai o fluido que vivifica o corpo. Poder-se-á vincular o banho ao passe, e ele poderá ser uma transfusão de energias eletromagnéticas, dependendo do modo pelo qual nós pensamos enquanto nos banhamos. Uma mente ordenada na alta disciplina e pela concentração, em segundo, selecionará, em seu derredor, grande quantidade de magnetismo espiritual e os adicionará, pela vontade, na água que lhe serve de veículo de limpeza física, passando a ser útil na higiene psíquica. Observem que, ao tomar banho, sentimo-nos comovidos, a ponto de nos tornarmos cantores! E a alegria advinda da esperança que nos chega da água, que é portadora dos fluidos espirituais, que lhes são ajustados por bênção do amor.*

Como se vê, a maleabilidade da água encontra em todos os momentos oportunidade benfazeja para abençoar e beneficiar, desde que manejada com os sentimentos nobres do amor haverá de ser sempre instrumento de auxílio na recomposição do ser, pois pela meritocracia dos que a buscam irradiando as verdades morais da vida, nada mais estão do que fazendo valer a lei de causa e efeito.

4.3. ATUAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NA FLUIDIFICAÇÃO DA ÁGUA

A água é o recurso natural mais simples e receptivo da Terra, sendo considerada pela ciência como o líquido vital. Allan Kardec, no Livro dos Médiuns (1996. p. 172), faz a seguinte observação: “[...] é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica, ou elemento universal. [...] o magnetizador é capaz de operar uma modificação nas propriedades da água” .

Logo, quando acrescida de fluidos reparadores/benfazejos emanados pela Espiritualidade, transforma-se em água fluidificada ou magnetizada. Nesta pureza, a Espiritualidade pode aplicar o medicamento que se faz necessário.

> A água fluidificada é a água normal, acrescida de fluidos curadores. Em termos de Espiritismo, entende-se por água fluidificada aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados à água. É a água magnetizada por fluidos. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são partes essenciais para que o tratamento alcance o efeito desejado. A água é um ótimo condutor de força eletromagnética e absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservá-los-á e os transmitirá ao organismo doente, quando ingerida. A água fluidificada expande os átomos físicos, ocasionando a entrada de átomos espirituais, ainda desconhecidos, e que servem para ajudar na cura (MENEZES, 2015).

A atuação dos Protetores Espirituais na fluidificação da água alcança a todos que sabem fazer o uso devido desse bem precioso, acessível a todos os seres vivos pela misericórdia Divina. No livro Segue-me, Emmanuel nos diz:

> Se desejas, portanto, o concurso dos amigos espirituais, na solução de tuas necessidades fisiológicas ou dos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina a frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do plano divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de benção, e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoada nos céus (XAVIER, 2002, p, 59).

Por isso é sugerido pela espiritualidade, nos encontros de prece, como Estudos do Evangelho, Evangelho no Lar e outros, a presença de recipiente com água pura a fim de ser convertida em líquido salutar para os participantes do encontro. Áulus, esclarece à André Luiz e Hilário no livro Nos Domínios da Mediunidade:

> [...] A água potável destina-se a ser fluidificada. O líquido simples receberá recursos magnéticos de subido valor para o equilíbrio psicofísico dos circunstantes. Com efeito, mal acabávamos de ouvir o apontamento, Clementino se abeirou do vaso e, de pensamento em prece, aos poucos se nos revelou corado de luz. Daí da sua destra espalmada sobre o jarro, partículas radiosas eram projetadas sobre o líquido cristalino que as absorvia de maneira total.
> [...] Por intermédio da água fluidificada – continuou Áulus -, precioso esforço de medicação pode ser levado a efeito. Há lesões e deficiências no veículo espiritual a se estamparem no corpo físico, que somente a intervenção magnética consegue aliviar, até que os interessados se disponham à própria cura (XAVIER, 2011,p. 123).

A terapêutica com a água fluidificada traz muitos benefícios ao organismo, apesar de não poder parar ou regredir as doenças geradas por resgates, doenças crônicas e degenerativas, porém facilita a ação medicamentosa e tem se mostrado eficiente na cura das doenças psicossomáticas.

5. CONCLUSÃO

Forçoso convir, ao observar a criação de Deus, que tudo está conexo, tudo se completa e que tudo e todos seguem leis pré-estabelecidas que regem de forma absoluta a vida.

A água como veículo da vida traz consigo lições muito profundas que a cognição do ser, neste estágio evolutivo, ainda não consegue enxergar. Não obstante tal circunstância, já nos é dado identificar propriedades, atributos e mecanismos de ação da água sobre o espírito encarnado e desencarnado.

Observa-se, assim, a água como elemento neutro, simples na sua formação, porém complexo nos atributos, de grande maleabilidade, de grande suscetibilidade às energias e vibrações, deixando a cargo do meio que o abarca o resultado de sua função e transformação.

Diante da lei de justiça e ação, conclusão diversa não poderíamos chegar, como bem assevera Jesus ao propalar “buscai e achareis”, posto que para haurir os benefícios da água, imperioso faz-se ir ao encontro de sentimentos nobres para lhe extrair a função benfazeja.

A água é o sangue do planeta Terra, porém continua a atuar no mundo espiritual como instrumento de bênçãos em benefício de quantos a necessitem.

Face o seu caráter instrumental, bem como por sua estruturação e qualidade refletirem as energias que lhe imprimem, extrai-se daí excelente mecanismo de aferimento dos trabalhos exercidos na Casa Espírita, bastando fazer um acompanhamento do uso da água fluidificada e dos seus resultados para com os assistidos.

6. AGRADECIMENTOS

À Deus e por Deus, ante a oportunidade concedida.

À Jesus pela paciência e misericórdia infinita.

Aos benfeitores espirituais que nos deram força, perseverança e intuição.

Aos coordenadores do evento que se dedicam e empreendem imbuídos de puro amor.

Ao nosso orientador, Laurindo, que com muita paciência e tato soube conduzir-nos, além de não deixar que esmorecêssemos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Vitor Ronaldo. ***O visitador da saúde***. 2 ed. Fonte Viva. 2006.

DENIS, Leon. ***O problema do ser, do destino e da dor***. 10 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

FRANCO, Divaldo Pereira. ***Além da morte***. Pelo Espírito de Otília Gonçalves. 5 ed. Rio de Janeiro: FEB.

_____. ***Loucura e obsessão***. Pelo Espírito de Manoel Philomeno de Miranda. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEB.

GALILEI, Galileu. Disponível em: Disponível em: http://www.frasescurtas.net/frases-de-galileu-galilei.html.

KARDEC, Allan. ***O livro dos médiuns***. Tradução de Guillon Ribeiro. 62 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

MAIA, João Nunes. ***Canção da natureza***. Pelo espírito de Kahena. 4 ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2003.

MENEZES, Bezerra. Disponível em:<http://www.bezerrademenezesnatal.org.br/ tratamento-espiritual/86-o-que-e-agua fluidificada.html>. Acesso em: 13 Ago. 2015.

NOBREGA, MARTINS E MARQUES. Disponível em: <http://cespjoaobatista.com.br/A% 20agua.pdf>. Acesso em: 25 Jul 2015.

Pensamento e Vontade entre encarnados no plano Físico. Disponível: <http://www.mundoespirita.net/pensamento-e-vontade.html>. Acesso em: 27 Jul 2015.

ONU. **Declaração Universal dos Direito da Água**. Disponível em: <http://ambientes. ambientebrasil.com.br/agua/declaracao_universal_dos_direitos_da_agua/ declaracao_ universal_dos_direitos_da_agua.html>. Acesso em: 15 Ago 2015.

TRIGUEIRO, André. ***Espiritismo e ecologia, o planeta está dentro de nós***. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010, p. 33-34;

XAVIER, Francisco Cândido. ***Nos Domínios da Mediunidade: Clarividência e Clariaudiência***. Pelo Espírito André Luiz. 34 ed. 4ª reimpressão. Brasília: FEB, 2011, cp. 12, p. 123.

_____. ***Nosso lar***. Pelo Espírito Emmanuel. 61 ed. 1ª reimpressão. Rio de janeiro: FEB, 2010.

_____. ***Segue-me***. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB. 1973.

_____. Pelo Espírito de André Luiz. 2015. Disponível em: <https://mariajoaodedeus. wordpress.com/2013/05/04/o-magnetismo-do-banho-andre-luiz-chico-xavier/> Acesso em: 16 Set 2015.

3.2 Reforma íntima e regeneração social

RELAÇÃO ENTRE AS LEIS MORAIS ESPÍRITAS E A ORAÇÃO “O PAI NOSSO”

***Martim Afonso de Souza*[51]**

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado pelo autor no 2º Simpósio FAK, em 2011, tratou da relação entre as leis morais espíritas e o Decálogo de Moisés. A proposta do trabalho era a de estabelecer uma possível vinculação entre os dez mandamentos e as dez leis morais tratadas por Kardec (2001) em O Livro dos Espíritos.

Uma das conclusões do trabalho foi a de que o “(…) Decálogo e as Leis Morais (…) revelam, cada qual à sua maneira, a mesma verdade divina” (SOUZA, 2011). E que a revelação se dá conforme o estágio de esclarecimento da humanidade, à época das respectivas eclosões.

O presente trabalho busca ampliar tais reflexões ao analisar o conteúdo da oração proferida por Jesus e hoje conhecida como “O Pai Nosso” ou “Oração Dominical”. Seguindo a mesma linha do trabalho original, far-se-á um estudo segmentado das sentenças que fazem parte de “O Pai Nosso”, buscando vincular os trechos às leis morais e, por consequência, à lei divina.

A presente versão da “Oração Dominical” foi retirada da tradução de O Novo Testamento realizada por Dias, assim como as demais citações ao Evangelho. Para auxílio na interpretação, usou-se sobretudo a obra “O Pai Nosso”, de autoria de Joel e psicografia de Campêlo.

Da mesma forma que o primeiro trabalho, o propósito não é o de estabelecer uma relação absoluta ou taxativa das sentenças com cada uma das leis morais, mas sim o de identificar a lei natural no conteúdo da “Oração Dominical”.

O “PAI NOSSO”

O “Pai Nosso”, ou “Oração Dominical”, é um modelo de oração ofertado pelo próprio Jesus. Ela foi registrada por Mateus nos versículos 9 a 13, do capítulo sexto de seu Evangelho. Lucas também anota uma versão mais simples, no capítulo 11, versículos 2 a 5.

Em ambas as versões, Jesus está se dirigindo aos discípulos. Após fazer recomendações a respeito da essência do ato de orar (como não buscar a exposição pública, e não usar repetições vazias), Jesus apresenta um modelo conciso de prece, o qual foi adotado por todas as denominações cristãs como oração principal.

O benfeitor espiritual Joel, a esse respeito, esclarece:

> *Apesar de diretamente não ter deixado nada escrito para nós, o Cristo Jesus sabia que, ao formular uma oração-modelo para os homens, fatalmente essa oração seria utilizada pela posteridade como fórmula ritualística, como assim ocorreu.* (CAMPÊLO, 2012, p. 13 e 14)

[51] Trabalhador da Fundação Allan Kardec.

Estudiosos ligados ao judaísmo, como Ausubel (1989) e Chouraqui (1996), enxergam no “Pai Nosso” uma influência da oração “Kadish”. O “Kadish” (variação de “kadosh”, sagrado) é uma das principais orações da cultura judaica, e tradicionalmente é recitada por um dos integrantes da família enlutada, em homenagem ao falecido, durante um período de 11 meses. De fato, ela faz menção a alguns dos aspectos presentes em o “Pai Nosso”, como a santificação do nome de Deus, a espera por seu Reino e a confiança em Sua vontade. No Apêndice A, consta uma versão traduzida do “Kadish”.

Ausubel afirma que os primeiros cristãos, sob forte influência judaizante, continuaram a recitar o “Kadish”, e que com o passar do tempo parte da oração passou a ser utilizada nos ritos das igrejas primitivas (sendo posteriormente incluída na estrutura da missa católica), servindo ainda como inspiração para a “Oração Dominical”.

Kardec (2010), no capítulo “Coletânea de Preces Espíritas”, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, faz uma série de considerações à “Oração Dominical”. Afirma que, por indicação dos Espíritos responsáveis pela Codificação, aquela oração deveria ser a primeira a constar do capítulo, dada sua importância. Ele assim se refere à oração:

> É o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima, sublime na sua simplicidade. De fato, sob a forma mais singela, resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão, o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. (KARDEC, 2010, p. 387)

Vemos, nessa afirmativa de Allan Kardec, uma significativa razão para considerar “O Pai Nosso” como síntese das leis divinas. Emmanuel afirma que a “grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas” (XAVIER, 2014, p. 191).

“O PAI NOSSO” E AS LEIS MORAIS

Assim, em um exercício de interpretação, busca-se analisar trechos das sentenças constantes de “O Pai Nosso” e relacioná-los às leis morais espíritas. Sendo “O Pai Nosso” uma prece, fica evidente tratar-se de uma expressão da **lei de adoração** – é um dos modos de elevarmos nosso pensamento a Deus, colocando-nos em comunicação com Ele, nos moldes da fórmula de Jesus.

“Pai Nosso [que estás] nos céus” (Mateus, 6:9)

O início da oração representa a visão revolucionária de Jesus a respeito de Deus, e que tanto chocou os judeus[52]. Ao invés de caracterizá-lo como irascível e distante, dá a Ele uma dimensão afetiva ao chamá-lo de Pai. Aproxima, assim, o Criador de suas criaturas, estabelecendo um vínculo de confiança e afeto entre a humanidade e o Senhor da Vida. O ato de chamar Deus de Pai confere unidade à divindade, dando sequência à tradição judia monoteísta.

[52] Como descrito pelo Evangelista João (5:18): “Portanto, por causa disso, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente quebrava o sábado, mas também dizia que Deus [era] seu próprio Pai, fazendo-se a si mesmo igual a Deus.”

Além dessas considerações, é importante destacar a utilização do pronome “nosso”. Jesus assim denomina Deus como pai de todas as criaturas, unindo de maneira indiscutível as criaturas a Ele. No dizer de Emmanuel, “(...) com um simples pronome possessivo, o Mestre exalta a comunidade” (XAVIER, 2014, p. 191).

Formamos, dessa maneira, a comunidade divina. Filhos do mesmo Pai, constituímos a família humana, para cuja plenitude todos os esforços humanos deveriam convergir, já que estamos, todos, sob os cuidados do Divino Senhor.

Podemos, pois, pensar na primeira parte de “O Pai Nosso” como uma evocação da **lei de sociedade**. Vivemos em comunidade, nas células nas quais nos movimentamos no cotidiano: a família biológica, as equipes de trabalho profissional, a vizinhança. Todas, porém, partícipes da família maior, lideradas pelo Cristo e sob a proteção constante e amorosa do Pai de Todos.

“Santificado seja o teu nome” (Mateus, 6:9)

Claramente esse trecho da “Oração Dominical” filia-se à tradição judaica de respeito e veneração ao nome de Deus. Corresponde ao comando inserto no terceiro mandamento judaico: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão” (Deuteronômio, 5:11). Jesus transforma o comando negativo da lei moisaica em uma prescrição positiva, concitando as criaturas a santificarem o nome do Pai em tudo quanto fizerem.

Joel faz uma correlação entre este trecho e o início de “O Pai Nosso”, afirmando que, como filhos de Deus, carregamos também o nome Dele, e nossas ações devem, pois, refletir as boas escolhas realizadas em prol de uma vida melhor para todos. Fazemos, aqui, uma relação do preceito com a **lei de adoração**, pois não há modo mais autêntico de honrar a paternidade divina do que realizar, no âmbito de nossos esforços, a vontade divina.

Afirma Joel: “A santificação do nome de Deus, portanto, é exercício diário dos ensinos do Cristo, diante das facilidades e dificuldades que a vida nos apresenta” (CAMPÊLO, 2012, p. 29 e 30).

“Venha o teu reino” (Mateus, 6:10)

A ideia de Reino de Deus não era estranha aos judeus; na recitação do próprio “Kadish” o crente clama “Que Ele estabeleça Seu Reino”. Jesus tratou do Reino de Deus em diversas passagens; destacamos aquela em que ele parece tratar dos equívocos humanos na compreensão do conceito: “Interrogado pelos fariseus sobre quando vem o Reino de Deus, em resposta, disse-lhes: o Reino de Deus não vem de modo visível, nem dirão: Vede aqui ou vede ali, pois o Reino de Deus está dentro de vós” (Lucas, 17: 20-21).

O Reino de Deus representa ao mesmo tempo a meta para o progresso humano e o caminho para se chegar até ela. Representa o ápice da jornada que a criatura empreende a fim de tornar reais suas potencialidades, comungando do pensamento e da vontade divinas e vivendo de maneira plena em comunidade. Entretanto, ainda durante a caminhada, o homem entrevê as realidades que o aguardam e assim fortalece sua marcha redentora, pois já se sente partícipe do reino.

A certeza de que a vida futura lhe trará mais alegrias, em virtude da ação divina, convida o homem a colaborar com esse empreendimento. Nesse sentido, ao se perceber imersa nos mecanismos da **lei do progresso**, que sempre a fazem avançar,

a criatura encoraja-se a adotar uma postura ativa ante a construção do bem no mundo e assim assegurar firmeza e constância a seus passos.

“Seja feita a tua vontade” (Mateus, 6:10)

Vivendo sob o império da lei divina, o homem não pode fugir às consequências dos próprios atos. A responsabilização individual, expressa na inesquecível advertência de Jesus “o filho do homem (...) então restituirá a cada um segundo suas ações” (Mateus, 16: 27), contribui para que o homem desenvolva seu senso ético, de pertencimento a um mundo no qual as escolhas individuais sempre impactam no círculo do próximo.

Acima das vontades individuais, contudo, vige a vontade divina, que sempre se expressa para o bem de todos. Acostumados que estamos ao atendimento a nossas paixões e caprichos, quando defrontados pelas circunstâncias adversas da vida, costumamos nos revoltar e adotar mecanismos de fuga, pois nossa vontade infantil não prevaleceu.

A postura do cristão, entretanto, é a da submissão irrestrita aos desígnios divinos. O homem que compreende tal realidade vive com confiança e esperança, laborando continuamente por seu progresso. É possível, assim, relacionar essa adesão ao programa divino à **lei de liberdade**: somos livres para agir, mas somos escravos das consequências de nossos atos. O amadurecimento de nossa consciência, através de experiências muitas vezes dolorosas, acaba por ajustar nossa vontade à vontade do Pai.

“Como no céu, também sobre a terra” (Mateus, 6:10)

A recitação da “Oração Dominical” leva o crente a rogar que a vontade do Pai se estabeleça em qualquer circunstância, em qualquer lugar e com relação a qualquer criatura. Essa deve ser a amplitude da ação divina sobre a Terra.

Podemos imaginar uma ligação dessa circunstância (o alcance da vontade divina) com o conteúdo da **lei de igualdade**. Todas as criaturas estão sujeitas à vontade divina: todas foram criadas simples e ignorantes e estão no carreiro do progresso individual. O aproveitamento das oportunidades de crescimento, contudo, assim como as reações de cada um às circunstâncias da vida, variam de pessoa para pessoa; o amor de Deus, entretanto, é sempre infinito, seja em qualquer situação.

“O pão nosso diário, dá-nos hoje” (Mateus, 6:11)

“Não somente de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”, alertou Jesus (Mateus, 4:4)[53]. O pão que se pede ao pai, desta forma, não é apenas o pão material, que irá alimentar o corpo, mas também o alimento espiritual: as oportunidades encontradas de cumprirmos nossos deveres para com o próximo, para conosco mesmos e para com Deus.

O trecho em destaque evoca, de maneira cristalina, a **lei de conservação**. A referência ao pão de cada dia que se roga ao Criador representa a disposição da criatura em se satisfazer com o estritamente necessário ao seu sustento, naquele dia. Sem excessos, nem abusos, precisamente o que recomenda a lei moral ao tratar do necessário e do supérfluo.

[53] Versículo repetido em Lucas, curiosamente também 4:4. Ambos os trechos referenciados em Deuteronômio, 8:3.

Há, ainda, outra possível ligação com as leis morais. Na narrativa bíblica, quando Deus admoesta Adão em face da desobediência às leis, há a previsão daquilo o que o homem encontrará fora do paraíso: “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis, 3:19).

Somos seres trinos, formados pela união do espírito, períspirito e corpo físico. Habitando um invólucro material, temos necessidade de assegurar nosso sustento, mobilizando nosso potencial intelectual e físico para tal finalidade.

O pão rogado ao Pai não se apresenta pronto para ser consumido; deve ser conquistado por intermédio de nossa adesão à **lei do trabalho**.

“Perdoa-nos nossas dívidas, como também perdoamos nossos devedores” (Mateus, 6:12)

Nesse passo de “O Pai Nosso” encontramos o convite talvez mais difícil de aceitarmos: o de buscarmos exercer perante o próximo a misericórdia de que somos objeto, da parte de Deus.

Deus estará sempre disposto a perdoar nossas faltas, como o pai amoroso que percebe nos filhos o impulso inicial para o bem, mas que terminam por se equivocar e distrair ante os acontecimentos marginais da estrada. Deus compreende nossas faltas, e sempre nos proporciona oportunidades de aprendizado e crescimento.

Mas estaremos prontos para agir dessa forma perante nossos companheiros de caminhada? Seremos brandos, dóceis, compreensivos? Ou agiremos com rigor e impiedade quando nossos interesses forem contrariados?

O preceito traz, de maneira inequívoca, a **lei de amor, justiça e caridade**. O objetivo de nossa existência é aprender a lei do amor, a mais importante de todas. E aprendemos tendo por exemplo o amor de Deus por todos seus filhos. Somente compreenderemos a amplitude do amor divino quando formos capazes de exercitar esse mesmo amor em nossas relações.

“E não nos introduzas em tentação” (Mateus, 6:13)

A vida da criatura na Terra não está isenta de riscos. A cada passo somos defrontados pelas consequências de nossos atos, nessa ou em outra encarnação passada. Todos possuímos débitos ante a lei divina, e quitá-los ante a consciência cósmica representa passo importante e impostergável a favor de nossa caminhada.

Muitos são os compromissos que assumimos e que estão a aguardar solução: no campo do poder e da condução de pessoas; do abuso dos recursos materiais; em especial, quanto à sensualidade.

Emmanuel adverte: “Que os problemas do sexo agitam atualmente vastos setores da vida humana, é incontestável”. E mais adiante, acresce: “Ante os problemas do sexo, é forçoso lembrar que toda criatura traz os seus temas particulares, com referência ao assunto” (XAVIER, 2012, p. 6 e 7).

Todos, assim, trazemos questões por resolver no plano da sexualidade, e que se manifestam, via de regra, no campo das tentações. Somos tentados a agir dessa ou daquela forma, a aceitar esse ou aquele convite, tudo porque em determinado momento de nossas existências não soubemos atender à **lei de reprodução**. Sem raciocinar, e de maneira desenfreada, damos vazão aos nossos impulsos e nos comprometemos perante a harmonia das leis divinas.

Cabe, ainda, na análise desse versículo, uma reflexão quanto à **lei de liberdade**. As tentações não foram colocadas no caminho da criatura de maneira aleatória, ao arrepio dos desígnios divinos. Cada qual é o arquiteto de seu destino e construtor de sua felicidade ou desdita futuras. Somos livres para agir, mas escravos das consequências de nossas ações.

“Mas livra-nos do mal” (Mateus, 6:13)

Sendo Deus justo, bom e misericordioso, jamais poderia dEle emanar o mal. O mal, assim, é criação humana, permitido por Deus para alertar as criaturas quanto às consequências de suas escolhas e para acelerar o progresso.

Os desafios e contrariedades encontrados na jornada humana têm, assim, sua origem bem definida: a rebeldia do ser ante a justiça da criação. Revoltando-se ante a Eterna Sabedoria, e não se ajustando à lei da responsabilidade individual, costuma a criatura agir de maneira irresponsável, angariando débitos ante a lei divina.

As respostas da lei divina à essa conduta desregrada vêm de maneira inesperada e costumam aturdir a criatura. Decepções no campo afetivo, quebra da confiança de amigos, mudanças inesperadas de rumo, insucessos profissionais atingem o homem de chofre, impondo-lhe a necessidade de corrigir metas e convidando-o a repensar sua vida. Quase sempre o homem consegue perceber, passados os momentos iniciais de surpresa, que o mal advindo representou o bem no futuro.

Da mesma forma age a **lei de destruição**. Catástrofes naturais, epidemias, graves acidentes costumeiramente trazem grande espanto e comoção às comunidades humanas; logo, porém, a bondade divina oferece ao homem a oportunidade de reconstruir cidades, monumentos e modos de vida, renovando as circunstâncias e trazendo, célere, o progresso.

CONCLUSÃO

“O Pai Nosso” traz uma proposta revolucionária de ligação com Deus. Não apenas um rol de pedidos à divindade, mas sim um compromisso de conduta genuinamente cristã. Em breves linhas apresenta de maneira sucinta e profunda os mais importantes deveres do homem: perante si mesmo, o próximo e Deus, conforme anotou Kardec (2010), em O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Por outro lado, as leis morais espíritas, “aplicáveis a todas as circunstâncias da vida”, como acentuam os Espíritos na resposta à questão 648 de O Livro dos Espíritos, também resumem os impositivos a que o homem deve seguir para encontrar sua felicidade (KARDEC, 2001).

Em seu admirável trabalho “Estrutura Didática de O Livro dos Espíritos”, Massi (2015) analisa as leis morais a partir do comentário de Kardec à questão 617: “As outras (referindo-se às leis morais) dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes”. O autor, assim, divide as leis morais em três grupos: as que representam os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.

Curiosamente, Massi (2015, p.13) vincula tal divisão das leis morais ao contido na anotação de Kardec a respeito da “Oração Dominical’:

> No comentário da questão 617, que citamos anteriormente, Allan Kardec divide as leis morais em três partes: os deveres do homem para com Deus, os deveres do homem para consigo mesmo e os deveres do homem para com o próximo.

> A mesma divisão ternária encontra-se em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XXVIII, Preces Espíritas, item I, ao tratar da Oração dominical: ‘Com efeito, sob a mais singela forma, ela [a oração dominical] resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.

A partir dessa premissa Massi (2015) desenvolve suas ideias, relacionando as leis de adoração e trabalho aos deveres do homem para com Deus; vincula as leis de reprodução, conservação e destruição aos deveres para consigo; por fim, liga os deveres do homem para com o próximo às leis de sociedade, progresso, igualdade e liberdade.

A última lei, a de justiça, amor e caridade, revela-se a mais importante: “Deus, Justiça, por Amor criou o homem e este, para bem viver com o seu próximo, deve praticar a Caridade” (MASSI, 2015, p.18).

Outra não é a proposta de Jesus. Indagado pelos fariseus a respeito do maior mandamento, o Cristo foi, mais uma vez, conciso e profundo: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente. Este é o primeiro e grande mandamento. O Segundo, semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos está dependurada toda a lei e os profetas” (Mateus, 22:37-40).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, Nathan. *Conhecimento Judaico*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: A. Koogan, 1989.

CAMPÊLO, Marcellus. *O Pai Nosso*. Pelo Espírito Joel. 1ª Ed. Manaus: Casa Bendita, 2012.

CHOURAQUI, André. *Matyah. O Evangelho Segundo Mateus*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

DIAS, Haroldo Dutra (Trad). *O Novo Testamento*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo.* Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 6ª ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

MASSI, Cosme. *Estrutura didática de O Livro dos Espíritos*. Disponível em < http://www.geak.com.br/site/upload/midia/pdf/estrutura_didatica_o_livro_dos_espiritos.pdf>. Acesso em 30/9/2015.

SOUZA, Martim Afonso de. *Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas*. Anais do II Simpósio Fak. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.

XAVIER, Francisco Cândido*. O Evangelho Segundo Emmanuel:* Comentários ao Evangelho Segundo Mateus. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2014.

XAVIER, Francisco Cândido*. Vida e Sexo.* Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2012.

APÊNDICE A – O Kadish

http://www.chabad.org.br/ciclodavida/Falecimento_luto/luto/cadish.html

Que seja exaltado e santificado Seu grande nome, no mundo que Ele criou segundo Sua vontade. Que Ele estabeleça Seu Reino, faça vir Sua redenção e aproxime a vinda de Seu Ungido em vossa vida e em vossos dias e na vida de toda a Casa de Israel, pronta e brevemente, e dizei amém.

Que Seu grande nome seja bendito eternamente e por todo o sempre. Que seja bendito, louvado, glorificado, exaltado, engrandecido, honrado, elevado e excelentemente adorado o nome do Santo, bendito seja Ele, acima de todas as bênçãos, hinos, louvores e consolos que possam ser proferidos no mundo, e dizei amém.

Que haja paz abundante emanada dos Céus, e bênção de vida sobre nós e sobre todo [o povo de] Israel; e dizei amém.

A EDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES E O AUTOCONHECIMENTO: CAMINHOS DO APRIMORAMENTO ESPIRITUAL.

Claudia Aparecida Pinheiro Soligo [54]

INTRODUÇÃO

As emoções são resultado de processos mentais e físicos que despertam nos seres determinados tipos de comportamentos, resultando sensações vivenciadas por estes. Estas sensações geram comportamentos que, quando bons, elevam o ser a um estado de harmonia e, quando ruins, levam ao desequilíbrio e perturbação.

Nosso cérebro percebe o ambiente externo e analisa o contexto para na sequência, elaborar estratégias de comportamento a serem executadas. Isso acontece de forma rápida e é influenciado pelas emoções. Segundo a Dra. Leonor Bezerra Guerra, especialista em Neuropsicologia, as emoções interferem no pensamento, nas estratégias comportamentais e na forma como as experiências externas são percebidas. Quando o indivíduo muda uma emoção, a nova emoção muda a decisão.

A palavra emoção significa mover para fora, para entender melhor como elas funcionam o autor Jason de Camargo, no livro Educação dos Sentimentos (2014, p. 59), afirma:

> *"A reação da mente a um evento agradável ou desagradável provoca um estado mental veemente ou excitado, que são as emoções. Há centenas de emoções diferentes, resultantes de combinações, variações, etc. O ciúme por exemplo, é uma combinação do medo (imaginário), da tristeza e da ira. O indivíduo, ao sentir ciúme, imagina situações desfavoráveis a ele, e isso lhe dá tristeza. Quando ele juga que esta coberto de razão, mesmo que não esteja, surge a ira como um trovão na alma, produzindo sofrimento ".*

Acolhendo comportamentos indesejados, o ser através de um processo de autoconhecimento, poderá desenvolver a habilidade de educar as emoções, mudando padrões comportamentais, assumindo novos desafios no seu aprimoramento espiritual que o levará a vivenciar novas formas de amor. Para o homem, Jesus é o maior modelo de referência da plenitude do sentimento do amor que um dia poder-se-á alcançar.

O Evangelho Segundo Espiritismo no Capítulo XI, item 8, descreve a Lei de Amor dizendo: "O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas" (KARDEC, 2013, p. 156).

A questão 919 do Livro dos Espíritos nos chama atenção para a necessidade do autoconhecimento como forma de contribuir para a formação do homem de bem. Aponta ainda que esta é a chave para o progresso individual e que para extirpar os maus pendores devemos fazer um balanço a cada final do dia e nos preparar um novo dia em paz. Santo Agostinho ainda diz que "Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna." (KARDEC, 2013, p. 410)

---

[54] Trabalhadora da Diretoria de Atendimentos Urgentes, da Fundação Allan Kardec.

Instigados por esta máxima, muitos espíritas procuram desvendar o desconhecido universo interior do “Conhece-te a ti mesmo”; buscam em vários segmentos alcançar este entendimento por caminhos ainda desconhecidos, e algumas vezes, errôneos.

Os centros espíritas difundem o entendimento intelectual do espírito imortal, mas percebe-se que da teoria à prática há uma distância que precisa ser percorrida. Observam-se as dificuldades em os espíritas perceberem-se de fato como espíritos imortais e, portanto, responsáveis pelo bem e o mau que os acometem.

Assim, considerando a importância do aprimoramento espiritual, o objetivo deste trabalho é aprofundar as reflexões sobre as emoções no processo de autoconhecimento.

1. Educando as emoções: como isso alavanca ou atrasa o processo de desenvolvimento do homem?

> “Espiritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo”. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5.

Desenvolver um comportamento de educação das emoções pode contribuir para o equilíbrio psíquico e neutralizar energias deletérias. O individuo entrará em um processo de desenvolvimento de suas virtudes, do fortalecimento de valores que elevam a alma e proporcionam a autoiluminação.

Esta capacidade transformadora é inerente ao espírito. Atuando através do períspirito onde a faixa vibratória é mais sutil, encontra neste a capacidade de modificação muito maior que no corpo orgânico. Camargo (2014, p. 32), explica que:

> As emoções, por exemplo, fluem no campo mental, exteriorizando-se no perispírito sob a forma de energias mais ou menos densificadas (dependendo do tipo de emoção), e deste se irradiam para o cérebro do corpo físico, o qual executa essas ordens sob a forma de substâncias químicas correspondentes.

Percebemos desta forma que as emoções agem para a saúde e também para a doença do espírito e, consequentemente, do corpo. O indivíduo quando tem uma forte carga emocional negativa produz energias descontroladas que causam estragos no chamado campo consciencial, podendo gerar os transtornos de comportamento, como por exemplo, bipolar. Segundo Camargo (2014, p. 22):

> Allan Kardec via na educação moral a saída para resolver a grave crise existencial que se expandia por todos os cantos da terra. Para isso, o sistema educativo teria que incorporar outros objetivos e percorrer outros caminhos. Educar para ser mais, e não para ter mais. Educar para ter valores éticos e não apenas para se obter o lustro de uma inteligência duvidosa. Educar para desenvolver harmonicamente todas as faculdades do ser.

Homens de consciência reta tendem a realizar escolhas pautadas no bem, alimentando virtudes essenciais para a promoção do desenvolvimento moral do mesmo. O simples caminhar diário de cada homem, dia a dia, do berço ao túmulo, encarnação a encarnação, tantas vezes quantas forem necessárias, o levará a alcançar um estado de felicidade para si, logo para os outros. Para tanto, necessário

se faz a escolha de passos assertivos, conscientes e alinhados com o planejamento reencarnatório. Este processo é revelado pelas funções psíquicas, ou seja, está gravado em cada ser.

A mente traz gravada em sua memória todo o aprendizado das muitas encarnações experienciadas. Camargo (2014) diz que estas energias modificadas no tempo, originadas da evolução dos instintos primários, adquiriram o colorido da sensibilidade em expansão e se configuram nas primeiras emoções, sentimentos e demais elementos da psique em franco desenvolvimento". Passando pelo instinto e pelas as emoções, é nos sentimentos que deve-se atuar porque é no campo dos sentimentos onde acontece as mudanças morais transformadoras do homem.

A questão 73 do Livro dos Espíritos (KARDEC, 2013, p. 81) diz que o instinto é uma espécie de inteligência, sem raciocínio e através dele que todos os seres proveem às suas necessidades. Podendo dizer que esta força oculta age estimulando os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários para a sua conservação. Segundo Camargo (2014, p. 37), quanto menos intelectualizado for o ser humano, mais ele seguirá as suas forças instintivas. O instinto grande importância tem no desenvolvimento do homem, desde que estejam sobre o controle da inteligência e do bom senso. Isso porque o instinto é parte integrante do espírito e pode ser muito explorada em beneficio deste desenvolvimento. Pode-se exemplificar o medo, como um instinto que desperta no homem a conservação e proteção.

Importante ressaltar que o homem é resultado de muitas reencarnações, desenvolvendo, em cada uma, sua inteligência conforme suas escolhas. Assim aperfeiçoa certas aptidões, que reverberam novas outras aptidões em um emaranhado totalmente interligado.

A busca de uma vida equilibrada, visando relações saudáveis, passa pela educação das emoções humanas. Alírio de Cerqueira Filho, no livro Inteligência das Emoções (2013, p. 19), define a inteligência emocional como sendo: "a capacidade de percepção dos nossos sentimentos e, a partir dessa percepção, saber lidar com eles, dominando-o quando negativos, desenvolvendo-os quando positivos, de modo a se conquistar o equilíbrio emocional".

O espírito encarnado, procurando educar-se, desenvolve aspectos como autoestima, autoconfiança, autodomínio partindo sempre da autopercepção. Passando a identificar melhor seus sentimentos, acolhe suas emoções e com discernimento atua de forma mais consciente.

Sem as emoções não seria percebido o significado dos acontecimentos. Usando este atributo de forma equilibrada, o homem interage com harmonia, podendo liderar, solucionar conflitos, cooperar, criar e relacionar-se de forma saudável e construtiva.

As emoções são mais reptilianas e por isso mais espontâneas, podendo ser expressas corporalmente através de agitação, suor, choro, melancolia e outros, enquanto que os sentimentos são duradouros e passíveis de serem escondidos. Há os sentimentos agradáveis, os desagradáveis e os neutros, facultando o exercício do livre-arbítrio em sua reflexão, espiritualidade e racionalidade.

Os sentimentos definem a estrutura espiritual do ser e não o contrário, visto que é este que produz a vibração que o espírito tem. É o sentimento que esculpe, plasma, molda o pensamento, dando ideias, gerando palavras, atitudes e ação. Quem dirige o pensamento é o sentimento e somente com um coração limpo e puro que o caminho da angelitude será verdadeiramente trilhado. Por isso Jesus disse: "Bem aventurados os puros de coração, pois verão a Deus", Mateus 5.

Através da educação das emoções o ser poderá transformar instintos ainda de animalidade para de humanidade, dos instintos para os sentimentos, das exigências dos valores materiais (impermanentes), para os espirituais (permanentes). Desta forma, deverá buscar nas potencialidades humanas a elevação dos valores morais e dos nobres sentimentos.

No intuito de exemplificar as emoções e alguns dos estados emocionais negativos, abaixo seguem as principais emoções humanas:

EMOÇÃO	ESTADO EMOCIONAL	CONSIDERAÇÕES DA EMOÇÃO
Alegria	Euforia	Sensação agradável que envolve o corpo todo de bem-estar.
Tristeza	Depressão	Natural diante da perda de alguém ou de alguma coisa (um ente querido, frente a uma decepção afetiva, um fracasso).
Medo	Pânico	É uma reação natural do organismo diante de uma ameaça real ou imaginária. O instinto de conservação do indivíduo o leva a se preservar de certos perigos.
Raiva	Ódio	As atribuições do cotidiano levam o indivíduo para a destemperança comportamental.
Amor	Paixão	O sentimento mais sublime que desperta a transformação da alma humana.

Fonte: Educação dos Sentimentos, 2014, p.61

Quando o individuo depara-se com emoções como estas e tem o desejo de transformá-las, o primeiro passo é admitir para si mesmo o que realmente sente. Logo depois, promover a mudança através do processo de autoconhecimento, desenvolvendo novas atitudes, movidas pela disciplina da reflexão. Santo Agostinho, no Livro dos Espíritos, descreve que a mudança acontece mediante a um esforço insignificante, bastando uma simples vontade do homem (KARDEC, 2013, p. 403).

Neste caminho, o ser deve fazer suas escolhas, que resultarão na felicidade ou no sofrimento. Seguindo as Leis Divinas encontrará a plenitude interior geradora de sentimentos como o amor, a compaixão, a caridade e as demais virtudes que elevam o ser humano. Infringindo estas leis, caminhará ao encontro do sofrimento, o que resultará em sentimentos como o ressentimento, a raiva, o ódio, o orgulho, a vingança entre outros. Portanto é a pessoa que escolhe ser feliz ou sofrer, avançar em sua evolução ou atrasar, conforme seu livre-arbítrio.

Desta forma, o ser humano poderá avançar ou atrasar sua evolução. Promover o desenvolvimento das virtudes necessárias à personalidade de cada ser, necessárias no processo reencarnatório atual, possibilitará avanços na sua jornada evolutiva.

2. A importância do autoconhecimento

> "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más." (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 17, item 4)

Quando os filósofos da antiguidade, inspirados por Sócrates, questionaram "quem sou eu", "de onde eu vim" e "para onde eu irei" buscavam no recolhimento

interior do autoconhecimento suas respostas. Muitas outras personalidades na história buscaram o sentido da vida porque percebiam que o conhecimento é a porta que abre o progresso individual e age definitivamente no aperfeiçoamento moral do planeta.

O homem possui o instinto natural ao progresso simplesmente porque é uma lei natural. A Lei do Progresso, contido nas Leis Divinas do Livro dos Espíritos diz: “O estado de natureza é a infância da Humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento”. (KARDEC, 2013, p. 351)

O progresso moral possibilita o entendimento do bem e do mal, facultando ao homem sua escolha. Sendo o homem portador do livre-arbítrio, quanto maior o desenvolvimento deste, maiores são suas responsabilidades. O progresso intelectual recebeu, ao longo da história, muitos incentivos e alcançou altos níveis estando hoje, muito mais desenvolvido que o progresso moral.

O autoconhecimento é uma das fases da transformação interior do homem, instigando a construção do progresso moral. Quanto maior o esforço individual empregado, mais relevantes serão os resultados conquistados.

Observar como interage o homem na vida social, permite saber-se que é nesta vivência que se experimenta: a bondade, mas também a maldade; a brandura, mas também a violência; a caridade, mas também o egoísmo; a humildade, mas também o orgulho, a verdade, mas também a mentira; a lealdade, mas também a traição.

Enfim, toda a vida de relação é uma imensa escola que tem como objetivo proporcionar experiências iluminativas. O homem, conforme a evolução já alcançada, apreende estas lições ora pelo amor, ora pela dor. Entender esta dinâmica de ensino, acolhendo e buscando o real ensinamento que ela trás, fará com que o homem transmute comportamentos de murmúrio em submissão, assumindo responsabilidade por suas escolhas e atitudes, entendendo que o comportamento do outro e os acontecimentos do meio são recurso que desvelam as necessidades existentes de aprendizado de cada ser.

Imersos em um mundo de provas e expiações, o homem encontra dificuldades que, eventualmente, podem interromper o fluxo do seu desenvolvimento espiritual, aprisionando-o, muitas vezes, em ilusões que o levam a uma certa paralisia.

Wanderley Oliveira através de uma comunicação de Eurípedes Barsanulfo, no livro Emoções que Curam (2014, p. 236), apresenta uma importante pesquisa realizada no Hospital Esperança, que teve como objetivo levantar as condições emocionais e mentais dos recém-desencarnados que tiveram suas reencarnações orientadas pelo espiritismo. O autor relata a preocupação do espírito Eurípedes que transmitiu um importante alerta a um grupo de médiuns em março de 1997, que dizia em síntese:

> As pesquisas minuciosas e o cruzamento dos dados que foram apontados em nossos levantamentos classificaram seis principais doenças que aprisionavam as almas em quadros de dor no mundo físico, durante o trajeto das reencarnações, trazendo reflexos graves para as esferas do mundo espiritual apos o desencarne (OLIVEIRA, 2014, p 236).

Tal pesquisa relatou seis principais quadros de adoecimento espiritual, sendo eles: “enfraquecimento da aspiração ao progresso; dor do conflito com a hipocrisia; ausência de realização afetiva; fuga da realidade; ignorância sobre si

mesmo; e, falta de sentido para viver". Barsanulfo mostra que a perturbação destes irmãos espíritas ocorreu por uma compreensão errônea do significado da reforma íntima (OLIVEIRA, 2014, p.237). A prática de trabalho em prol do bem alheio e o estudo da doutrina não são sinônimos de reforma íntima. Há a necessidade de vivências imprimindo a vontade do amor ao próximo em cada trabalho ofertado, dando significado individual para cada estudo adquirido, mudando comportamentos, não apenas porque é certo, mas porque um desejo sincero o move.

O momento presente é de vivenciar os conhecimentos adquiridos, servir ao próximo da melhor forma possível e sentir o autoamor. Ofertar o melhor de cada homem no que ele já faz no seu dia a dia, seguindo os ensinos e exemplos do Mestre Jesus. Isso se torna mais fácil quando o homem adquire um conhecimento maior sobre si mesmo que faculta o seu caminhar. É preciso ensinar os espíritos a aflorar suas faculdades e alimentar o bem, o belo, o bom intrínsecos em cada filho de Deus. Fortalecendo assim os passos desta jornada realizada em fila, onde há momentos que puxamos outros irmãos, mas também há momentos que somos puxados. Na certeza que juntos os homens são mais fortes seguem com fé as provações e enfrentam com coragem os desafios inerentes a evolução individual.

Desta forma, entendemos a orientação de Santo Agostinho remontando a sabedoria de um sábio da antiguidade onde sugeriu: "Conhece-te a ti mesmo". Onde o conhecimento de si mesmo se torna o caminho mais eficiente do progresso individual quando realizado sem ilusões, sem mascaramento, mas com disposição de revelar para si mesmo suas sombras, suas maiores dificuldades, seus medos e, com disposição de combatê-los, trazê-los a luz do conhecimento para acolher e ressignificar o que for necessário para o progresso daquele homem.

O autoconhecimento é a base para a construção do homem novo. O processo de autoconhecer-se é ir ao encontro da essência do ser. Entender os sentimentos e, principalmente, o que realmente está por trás destes, suas reais razões ou causas, possibilitará trazer para a consciência as emoções, permitindo o autodomínio e, consequentemente, gerando ações mais submissas (aceitando seus limites) e não somente murmúrios (sentindo-se vítima).

Nesta fase, não estamos apontando movimentos de repressão, mas sim de consciência, possibilitando escolhas assertivas. Alírio de Cerqueira Filho, em seu livro Inteligência das Emoções (2013), diz:

> Quando trabalhamos com a autoconsciência, permitimo-nos uma postura essencial proativa, isto é, agimos de forma a evitar os problemas ocasionados pela ansiedade, estamos conscientes de que a melhor solução é detectá-la, e não simplesmente reprimi-la numa atitude egoíca e mascarada.

Este processo é feito através da autopercepção e uma mente agitada não terá boas condições de discernimento no momento dos acontecimentos.

Quando um homem inicia esta jornada do autoconhecimento, ele dá início a mudanças que nem ele próprio imagina o alcance, mudando suas percepções pessoais, que muda seu comportamento, que muda suas relações, que muda seu núcleo familiar e social; quando vários homens assumem tal estado mudam o destino de um país; quando vários países são formados por homens de bem, transformam a humanidade; quando a maioria desta humanidade é formada pelo homem novo, transformar-se o mundo. Isso acontece a partir da vontade regenerativa de um único ser humano.

Trazer à consciência o espírito imortal que o é, portador de virtudes adormecidas, de sentimentos nobres latentes e sedentos para se manifestarem;

ativar tal condição, através da educação das emoções humanas, sendo esta uma possível chave da porta interior que poderá ser aberta, e o homem novo florescer descortinando atitudes renovadas, moldadas no bem, em hábitos saudáveis para si e para o meio onde esta inserido, mostrará um caminho de luz que passará a ser trilhado, onde dias de felicidade afastarão as sombras registradas no passado.

3. Aprimoramento moral

"Pratiquem a bondade, não criem sofrimento à própria mente". Buda

Alguns autores descritos nas referências, destacam que somente através do autoconhecimento o individuo poderá alcançar a felicidade, a plenitude, a iluminação. O ser humano não tem o hábito de se 'ouvir', nem de ouvir os outros. O espírito se comunica através de sinais variados, culminando até mesmo em doenças no corpo físico. Isso acontece porque a cultura ocidental se identifica muito mais com o que é externo do que o que é interno.

Neste sentido, a cultura oriental nos trás muitos ensinamentos. Como exemplo, pode-se citar Buda (566 a.C.), que buscou conhecer e entender o verdadeiro sentido da vida. Sua busca foi interior, através da meditação, conheceu seu eu profundo, enfrentou suas maiores sombras, travou uma luta interna e trouxe para humanidade que o equilíbrio em tudo é a melhor opção. Entendeu-se que poderiam encontrar muitas respostas no interior que o levariam à iluminação mediante a união com Divino existente em cada ser.

Esta experiência resulta no próprio processo evolutivo do espírito, isso é lei, o progresso é natural e se dará independente da vontade do ser, podendo sim ser lento ou acelerado, conforme o nível de amadurecimento de cada um. Evolução esta que é individual, pessoal e intransferível, acionada na vida em sociedade, mas sempre uma jornada de esforço pessoal.

Quando pergunta-se ao ser: Quem é você? Pergunta-se na verdade, quem é você se tirasse seu nome, sua profissão, sua família, seus bens... Enfim, fora toda a identidade que lhe cerca, quem ainda é você? Na sua essência, no resultado das inúmeras reencarnações já vividas, com seus muitos aprendizados e habilidades adquiridas. A necessidade do autoconhecimento também se dá para 'acomodar' estas personalidades que habitam dentro de cada ser e ajustá-lo neste momento atual do processo reencarnatório. Visto que o espírito é acionado a todo momento, por vários tipos de gatilhos distintos, o autoaprimoramento acontecerá quando transformar os conhecimentos acumulados em melhores escolhas hoje.

A palestrante Anete Guimarães chama atenção para observar a forma dos sentimentos, pois são os sentimentos que geram os pensamos e influencia diretamente no comportamento e nas escolhas. É o mundo intimo que determina o exterior!

Por isso, o convite que Santo Agostinho nos faz no Livros dos Espíritos: "Conhece-te a ti mesmo". A autoconfrontação, o olhar para si mesmo, sem enganos, sem medos permitirá que conheçamos nossas sombras, nossas imperfeições, nossos vícios comportamentais e desta forma promoverá a transformação, através de mudança de pensamentos, crenças, atitudes, construindo a regeneração interior. Conhecer-se, identificar-se e buscar o auxilio da espiritualidade conectando-se com seu mentor espiritual, alargando a consciência na construção de novos rumos. Assim acontecerá a evolução individual do ser consciente e a promoção do seu maior projeto, o seu maior desafio: a reforma íntima.

O aprimoramento virá através do estudo dos pontos fracos do individuo, analisando comportamentos e reações que causam conflitos e desequilíbrios. Buscando identificar os sentimentos por trás destes comportamentos, o homem chegará à fonte destes males e poderá renovar atitudes. Pela prática do bem constante e tendo o estudo do Evangelho como bússola que direciona vossas escolhas, decisões e vida, terá os recursos de apoio oferecidos pelo Cristo. Pode-se ilustrar na matriz abaixo o resumo dos pontos aqui abortados que, os quais quando praticados, contribuirão com o processo de aprimoramento do ser.

<table>
<tr><td colspan="5">DESEJO DE MELHORAR-SE => IMPRIMINDO AÇÃO</td></tr>
<tr><td rowspan="4">EDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES</td><td>Meditação</td><td>Prece</td><td>Bons Pensamentos</td><td rowspan="4">AUTOCONHECIMENTO</td></tr>
<tr><td>Evangelho no Lar</td><td>Leituras Edificantes</td><td>Músicas Edificantes</td></tr>
<tr><td colspan="3">MANTER-SE EM VIBRAÇÃO COM OS BONS ESPÍRITOS</td></tr>
<tr><td>Desenvolver hábitos saudáveis</td><td>Renovar atitudes</td><td>Ampliar virtudes</td></tr>
<tr><td colspan="5">TRABALHANDO, AMANDO E SERVINDO!</td></tr>
</table>

Sendo assim, aprender a lidar com o que esta dentro, acolhendo com autoamor para solidificar o equilíbrio interior e tomar o controle da sua própria vida deve ser o objetivo deste processo. Desta forma, não mais permitir que situações ou gatilhos exteriores acionem comportamentos indesejados, e agora, transformando estes em aprendizados e oportunidades de crescimento. Nada mais se torna fracasso, desequilíbrio, descontrole, raiva, medo ou qualquer outro tipo de sentimento negativo pois, neste momento, a criatura passa a percebê-los como aprendizado. Passando a agir de forma equilibrada, permanecerá na faixa vibratória luminosa, onde receberá todos os recursos que necessita para lidar bem com as situações desafiantes de sua existência. Nunca estará o homem sozinho. A espiritualidade sempre estará pronta a o ajudar quando desejar. Este foi o convite feito pelo Mestre Jesus há mais de 2.000 anos!

4. Como as casas espíritas podem contribuir neste processo?

“Amas o teu próximo como a ti mesmo”. Mateus 22,39

As Casas Espíritas hoje atuam fortemente no desenvolvimento moral e intelectual dos seus assistidos e trabalhadores. A Fundação Allan Kardec além de proporcionar o estudo do Evangelho, os Estudos Sistematizados da Doutrina, os

Estudos de Obras Selecionadas, os Estudos da Mediunidade e tantos outros, ainda oferece a prática do bem, através de vários movimentos existentes na Casa, em prol da troca de experiências de amor ao próximo com suas atividades vivenciais, representadas pela Sopa Fraterna, Visitas Fraternas, Evangelho no Lar entre outras atividades.

Ações como estas contribuem tanto no estudo como na renovação moral, como no desenvolvimento de novas virtudes e, ainda, na construção de sentimentos nobres, por partes daqueles que vivem tais experiências. Não é raro ouvir relatos de como tais experiências mudaram suas vidas, suas percepções e contribuíram para um novo homem nascer.

O estudo mais aprofundado das emoções humanas poderia ser percebido como um remédio preventivo a ser oferecido pela Casa Espirita a seus assistidos e trabalhadores. Sabedores que somos que somente o individuo é responsável por tudo que lhe acontece, tornar mais consciente as condutas negativas e desenvolver habilidades de inteligência espiritual poderiam contribuir com a manutenção do equilíbrio psíquico saudável e libertador.

Neste intuito, poderia ser pensado um complemento das ações já desenvolvidas hoje na Casa, como forma de entrelaçar o estudo com a prática nas atividades doutrinárias. A proposta seria contemplar a Matriz do Aprimoramento nos grupos de ESDE, entendendo que estes recebem os iniciantes do estudo da doutrina. Tal complementação poderia ocorrer em dois formatos, sendo:

• Ação interna: Dentro dos grupos de estudo do ESDE, o estudante seria estimulado, ainda mais, a externar reflexões individuais sobre o estudo do dia, buscando relacionar o sentido do assunto abordado com a sua vida cotidiana. Com objetivo de levá-lo a perceber quais novos hábitos ou atitudes renovadoras ou virtudes que, ampliadas ou desenvolvidas, poderiam impulsioná-lo em seu aprimoramento nesta encarnação. Assumindo uma posição mais ativa no seu processo de estudo em sala, através de uma maior participação e envolvimento, o estudante do ESDE, estaria dando passos largos no sentido das orientações de Kardec na busca pela instrução.

Sugere-se que isso seja proporcionado através de pequenos ajustes no roteiro das atividades atuais, conforme abaixo:

ROTEIRO DE ESTUDO

1º. Abertura das atividades (Dirigente)

. Dando as boas vindas a todos e alinhando quem fará a leitura da mensagem e a prece do dia (previamente definido antes com os 2 Estudantes)

2º. Leitura da Mensagem de Abertura e Reflexão (Estudante)

3º. Prece (Estudante)

4º. Estudo do Dia (Dirigente)

. Finalizando o estudo com a reflexão dos estudantes sobre quais os hábitos/ atitudes/ virtudes que acreditam serem útil para si hoje onde desenvolvidas ou potencializadas,

• Ação externa: Em um formato de “ESTUDO DE CAMPO”, os estudantes do ESDE participariam de atividades anuais, previamente programadas em parceria com a DAEA, com periodicidade bimestral que contemplaria a vivência da prática do bem. Para maior detalhamento segue quadro sugestivo deste planejamento:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS GRUPOS DE ESDE
FEVEREIRO: Participação do Bazar Beneficiente
ABRIL: Participação na atividade do Cantinho
JUNHO: Participação na atividade da Visita Fraterna
AGOSTO: Participação na atividade de implantação do Evangelho no Lar

Estas ações poderiam estimular, ainda mais, os estudantes no seu processo de aprimoramento, visto que é na vida de relações que suas emoções positivas ou negativas são percebidas, encontraria um terreno fértil de apoio para transmutar atitudes que atrasam seu desenvolvimento espiritual, pois contaria com toda a estrutura da Casa para apoiá-lo. Dirigentes prontos a acolher e serviços de urgência disponibilizados através de ações como: Conversa Fraterna, Passes, Enfermaria e Urgência.

Levando a teoria e a prática cada vez mais interligada, os estudantes estarão vivendo, os ensinamos de Kardec que diz: “Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VI, item 5.)

CONCLUSÃO

O autoconhecimento é uma possibilidade de aprimoramento mais rápido do ser, como forma de recurso terapêutico, combatendo o desânimo e o desalento que atingem até os mais bem intencionados espíritas, frente aos necessários processos de progresso da Terra. Ter a fé que Jesus, nosso modelo e guia, está no comando de nossas vidas, de nosso planeta e que tudo que nos acontece é para melhorarmos como criaturas eternas, permitirá o despertar de dentro para fora. Quando isso for aceito e vivenciado por cada ser, a humanidade estará pronta para conhecer um mundo melhor, onde o bem sobressai sobre o mau.

Muitos avanços devem ser comemorados após 156 anos de Codificação Espírita. O alcance mundial da divulgação do Espiritismo, os inúmeros movimentos de instrução da Doutrina Espírita são extremamente importantes, trabalhos praticados por trabalhadores espíritas nas inúmeras Casas espalhadas pelo globo, sempre voltados para o bem do próximo são igualmente importantes. Nestes aspectos a comunidade espírita está bem avançada, caminhando em passos largos e seguros.

Estudar o Espiritismo é fácil, praticá-lo é tarefa a ser construída dia a dia, e senti-lo de forma integral, intrínseca em nossos hábitos e comportamentos rotineiros é, ainda, o grande desafio.

Tornar consciente seus sentimentos através das emoções é um importante passo, o outro será escolher o que fazer com o que se está sentindo. Os sentimentos são naturais, o entendimento que esta por trás destes e que devem ser observados. Por isso, o processo de autoconhecimento é importante e a reforma intima será resultante da habilidade em lidar com este desconhecido.

Fazer perguntas internas ajudará a entender qual o sentimento por trás das emoções. Perguntar-se, por exemplo: Porque sinto vontade de chorar? Porque me sinto triste? O que esta situação de tristeza quer me ensinar? Qual a lei natural que posso estar infringindo?

Este processo de conversa interior levará a um amadurecimento emocional pois, ao entender o sentido e a finalidade daquela emoção, a criatura poderá agir de forma saudável e fazer escolhas mais certas, sabendo-se que não existe emoções ou sentimentos errados e que todos apresentam um significado educativo na vida íntima do ser; permitirá ainda entender que sentimento e emoção são vibrações e energias, logo obedecem à lei de sintonia, onde o corpo espiritual atua como um centro magnético, atraindo semelhantes. A decisão de manter-se em boas vibrações parece ser a única opção.

Desta forma, educar as emoções, tornando-as mais conscientes, poderá proporcionar uma vida melhor, trazendo paz, harmonia e saúde ao ser. Assim o autoconhecimento, através do trabalho interno na busca da identificação de suas emoções, poderá promover a mudança necessária no comportamento que impulsionará o desenvolvimento espiritual, tornando as emoções uma força de equilíbrio e não mais de desequilíbrio. O autoamor é o caminho para este processo de plenificação do espírito.

O palestrante espírita Haroldo Dutra, na palestra Sentimento, relata que a cura de um sentimento negativo vem com o sentimento oposto ao que está adoecido. Quando existe, por exemplo, sentimento de desinteresse, indiferença, desapreço, ódio, o sentimento de cura para estes é o sentimento do amor. Seja indulgente, benevolente, generoso desenvolvendo amor, afeto, carinho para consigo mesmo, imprimindo vontade e coragem para acolher-se primeiramente, como filho de Deus em processo de evolução e depois enfrentando as imperfeições, as sombras e os erros para construir a autotransformação.

Importante destacar que o maior sentimento sempre será o amor, pois foi este ensinado por Jesus quando disse: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. O amor é envolto de compreensão, respeito à criação, à criatura, a nós mesmos. Impele o homem a sentimentos nobres como a gratidão e o perdão. Neste sentido é saudável buscar a transformação dos sentimentos egoícos por nobres e ainda, desta forma, poder-se-á tratar várias doenças como a depressão, a ansiedade, o medo e a desesperanças.

Quando o homem adquire o equilíbrio mental, ele consegue utilizar suas aptidões com plenificação, permanecendo em um campo vibracional de mente sã. No estado de paz interior a mente encontra terreno fértil para prover sua plena inteligência de forma ainda mais criativa e poderosa. Assim conhecerá a verdadeira sabedoria. Portador do domínio interior, Jesus, relatado no evangelho, mostrou o que a fé pode

fazer quando curou paralíticos, transformou água em vinho, multiplicou pães e tantas outras lindas passagens. Talvez o maior desafio no processo atual da humanidade seja o desenvolvimento da aptidão de amar ao próximo como a si mesmo, aptidão esta suficiente para mudar toda a história da humanidade quando adquirida.

Exaltando o bem existente dentro do ser, agora sem culpas, sem punições, mas com amorosidade. Atitudes como estas o levarão a encontrar a serenidade e a felicidade da qual é herdeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Jason de. **Educação dos Sentimentos**. Porto Alegre: FERGS, 2014.

DUTRA, Haroldo. **Palestra: Sentimento.** Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=kEIHKOBJ94g>. Acesso em: 05 Set. 2014.

ESPIRITO SANTO NETO, Franscisco do. Pelo Espírito de Hammed. **Os prazeres da alma**. São Paulo: Boa Nova, 2003.

FRANCO, Divaldo P. **O Ser Consciente**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 17 ed. Salvador: Leal, 2014.

_____. **Triunfo pessoal**. Pelo Espírito de Joana de Ângelis. 7 ed. Salvador: LEAL, 2013.

FILHO, Alírio de Cerqueira. **Inteligência das Emoções**. São Paulo: Plenitude, 2013.

GUERRA, Leonor Bezerra. Palestra: **Cérebro e Aprendizagem: Um diálogo entre a Neurociência e a Educação.** Disponível em: <www.youtu.be/934wiekO-8g>. Acesso em: 26 Set. 2013.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 131 ed. Brasília: FEB, 2013.

_____. **O Livro dos Espíritos**. 93 ed. Brasília: FEB, 2013.

MONJARDIM, Daniele. **Palestra: Maledicência: reciclando os padrões emocionais que nos levam a maldizer as pessoas e a vida**. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Nqyd661-3Sc>. Acesso em: 26 Jan. 2012.

OLIVEIRA, Wanderley. **Emoções que Curam.** Pelo Espírito de Ermance Dufaux. Belo Horizonte: Dufaux, 2014.

_____. **Reforma intima sem martírio**. Pelo Espírito de Ermance Dufaux. Belo Horizonte: Dufaux, 2014.

XAVIER, Francisco C. **Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho**. Pelo Espírito Humberto de Campos. Brasília: FEB, 2014.

O PERDÃO E SUA APLICABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SER ESPIRITUAL

Alessandra dos Santos Pereira[55], João Carlos dos Santos Jr.[**]

INTRODUÇÃO

Uma das necessidades humanas de primeira ordem – para aquele que se dispõe a adentrar no campo espiritual, como ser que reencarna com propósitos de evolução, envolvido pela centelha Divina que lhe proporciona alcançar a felicidade ou perfeição relativa – está em encontrar-se consigo mesmo.

O autoencontro compõe-se de um trabalho de silêncio exterior, para ouvir com atenção o que há dentro de cada um. São momentos em que é necessário esvaziar a mente das situações corriqueiras para deixar vir à tona as inquietudes da alma, num mergulho profundo e esclarecedor capaz de proporcionar, após algum tempo de navegação dentro de si, o desembocar nas praias da harmonia e da paz interior.

Por não perceber a necessidade do encontro consigo mesmo, por milênios, o homem vem vivendo no dualismo entre o bem e o mal, que o transforma, quando manifesta seu lado "mal", em criatura a ser punida e por outro lado, criatura a ser recompensada, quando promove o bem, vivenciando realidades psíquicas de culpa e reparação constante.

Herdeiro da ancestralidade do conhecimento, em que as concepções filosóficas e teológicas estavam baseadas em duas realidades opostas, não subordináveis e irredutíveis entre si, o homem atual, sobretudo o espírita, ainda estagia nesta faixa imatura e incompatível com a realidade de si mesmo, experimentando uma esfera psíquica de alto grau de sensibilidade, quando ativada pelas tribulações da vida atual.

A Doutrina Espírita expõe inúmeros recursos para ampliar o acesso a percepções mais acuradas de si mesmo, num contínuo convite ao Ser para perceber-se de forma integral, como Espírito Imortal, com a contribuição valorosa do Evangelho de Jesus. No entanto, esclarece que durante o processo de escuta do Eu Superior emergem conteúdos que devem ser submetidos ao viés do autoperdão como atitude de amor a si mesmo, ao próximo e a Deus, uma vez que "o amor cobre a multidão dos pecados" conforme asseverou Jesus.

Assim, a proposta deste artigo baseia-se em propiciar uma reflexão sobre a necessidade do autoperdão, percorrendo conceitos de perdão adrede estabelecidos no psiquismo humano e demonstrando estratégias úteis para sua aplicação na vida cotidiana.

Entendendo o Perdão

O perdão pode ser estudado e analisado a partir de várias perspectivas de acesso ao conhecimento, ou seja, tanto científica quanto religiosa. No entanto, é fundamental que a compreensão de tais pontos de vistas seja percebida de maneira histórica, complementar e integrada, uma vez que para

---

[55] Estudante do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, na Fundação Allan Kardec.
[**] Trabalhador da Diretoria de Estudos Doutrinários da Fundação Allan Kardec.

as mais diferentes formas de conhecimento o homem é o principal objeto das investigações.

Dito isso, importa estabelecer uma definição sobre o que é o perdão. Em sua etimologia, perdão provém do latim tardio *"perdonum"* em que o prefixo "per" pode significar "perfeição da ação", ou "afastamento", mas pode significar também "através de", "por" e o substantivo "*donum*" que significa "dom". No latim clássico vem do verbo *"pérdere"* que possui o sentido de "perder" e também de "dar" ao mesmo tempo. Assim, é possível entender perdão como entrega de um dom sem almejar algo em troca, ou seja, uma capacidade de doar sem reservas (OLIVEIRA, 2003).

Para a ciência psicológica existem muitas definições de perdão e alguns elementos essenciais no entendimento do conceito, que dizem respeito ao: a) reconhecimento da ofensa injusta, b) o direito de estar ferido e, c) a desistência de algo que se tinha direito em favor de ser perdoado. Pode ainda ser compreendido como a capacidade de ultrapassar a mágoa, o ressentimento ou a vingança que o ofensor merecia através da compaixão ou da benevolência para com o mesmo (NORTH, 1987). Estas considerações dizem respeito ao relacionamento entre pessoas (a que perdoa e a pessoa perdoada), e o terreno das exposições da psicologia sobre o assunto limitam-se as relações interpessoais e ao desenvolvimento moral e social dos indivíduos (RIQUE e CAMINO, 2010).

Outro aspecto a ser considerado, ainda no campo científico é que teóricos e pesquisadores concordam sobre o que não é perdão, mas não conseguem chegar a um consenso sobre o que é o perdão. As divergências concentram-se em três pontos fundamentais: a) se o perdão é um fenômeno intrapessoal ou interpessoal, b) se está relacionado a abrir mão dos sentimentos, comportamentos e pensamentos negativos ou se inclui também os elementos positivos ou ainda a substituição dos negativos pelos positivos e, c) qual a extensão do perdão na vida das pessoas, ou seja, trata-se de um evento extraordinário que transforma fundamentalmente a vida ou é algo comum na experiência cotidiana. É notório que esses impasses são resultados esperados sobre o processo recente aos quais as ciências estagiam na compreensão das forças e virtudes humanas (SANTANA e LOPES, 2012)

Do ponto de vista religioso a natureza do perdão é reconhecida como uma disciplina, um processo mental que visa modificar qualquer ressentimento, raiva, rancor ou outro sentimento negativo sobre determinada pessoa ou por si próprio.

Ordinariamente, as doutrinas religiosas trabalham o perdão sob duas óticas diferentes e/ou complementares: a) uma ênfase no perdão de Deus sobre as faltas humanas e, b) a necessidade dos seres humanos praticarem o perdão consigo e com o próximo, como pré-requisito para o aprimoramento espiritual.

A ideia do "perdão de Deus" é comum em todas as doutrinas religiosas, ou seja, é um processo mental e espiritual de cessar o ressentimento ou raiva contra outra pessoa ou contra si mesmo, decorrente de uma ofensa recebida, diferenças, erros ou fracassos, envolvendo ainda a cessação das penalidades. Pode-se compreender também que, quando um indivíduo comete uma ação contrária às normas propostas por determinada religião ou as leis de Deus, este deve pedir perdão a Deus através de orações e penitencias.

A necessidade do perdão é fruto da ideia de que todo mal existente em nosso Universo é fruto do pecado, que se remonta a transgressão do homem as Leis de Deus no jardim do Éden. Este ato de rebeldia atraiu para a humanidade, inclusive para todos que viessem a partir de então, uma maldição do Céu, que implicaria em toda sorte de males e dores, de erros, de crimes e tudo quanto fosse de ruim. Dessa forma, o pecado teria entrado no mundo, atribuindo tudo o que existe de ruim no mundo como culpa do pecado, e esta culpa foi infligida a Adão e Eva que se deixaram seduzir pela Serpente (CASTRO, 2012).

Perdão para a Doutrina Espírita

A Doutrina Espírita tem conformidade com o que está escrito no Evangelho de Jesus, asseverado na primeira epístola de Pedro 4:8, *"o amor cobre uma multidão de pecados"*, e elucidado a partir das considerações dadas pelos espíritos nas obras codificadas por Allan Kardec, inaugurando para o cristão a concepção de que o pecado não deve ser sua fonte maior de preocupação, mas sim o amor em sua plenitude (BIBLIA, 2002).

Isto porque para o Espiritismo o pecado não pode ser concebido apenas como um ato deliberado de duas pessoas que transgrediram a Lei de Deus e como resultado foi imputado um erro a toda a humanidade, na qual cada um já nasce com o "erro" ou "pecado original". Para o espírita o pecado é concebido a partir de uma ótica mais amadurecida, lançando a luz do entendimento sobre o assunto, trazendo conforto e esperança aos homens, saindo do papel de "pecador" e assumindo uma posição de "ser em processo de evolução" (KARDEC, 1868).

Abandonemos a noção de "pecado original" que carrega em seu bojo a eternidade da pena, e assumamos a proposta descrita por Kardec em O Céu e o Inferno, cap. VI, na qual é possível perceber que não existe pena eterna, ou seja, não há um determinismo inflexível sobre os "erros" da humanidade, mas sim um objetivo maior, que é o cumprimento com sabedoria das leis de Deus que estão inscritas na consciência. Certamente, o mecanismo mais coerente em favor deste argumento é a reencarnação, pois é através dela que o Espírito progride, se aperfeiçoa e amplia sua consciência, buscando reparar seus "erros" (KARDEC, 1991).

Desse modo, o pecado assume posição secundária no processo de aperfeiçoamento do espírito, sendo o amor o elemento que passa a capitanear todas as aspirações dos viajantes da Boa Nova, na caminhada rumo à perfeição, levando consigo a Lei maior: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Há ainda outro elemento que a noção de pecado conduz: a culpa. Culpabilizar-se pelos erros cometidos é resultado de séculos de condicionamento dentro do pensamento judaico-cristão (CERQUEIRA, 2004). Na verdade, não exatamente do judaísmo, mas sim do catolicismo em sua fusão mais tarde com outras matrizes religiosas, sobretudo o puritanismo, associado ao interesse de domínio e manipulação da população na cultura ocidental. Nesta concepção o pecador deve ser punido violentamente, pelos erros cometidos, criando uma esfera psíquica impregnada de culpa ao longo dos séculos (CASTRO, 2012).

Para a Doutrina Espírita não existe culpa, mas sim responsabilidade. Cada ser em evolução é responsável por seus atos, respondendo por suas ações através de mecanismos que levem a conscientização das atitudes imaturas e reparação das mesmas, nas mais diversas experiências necessárias para alcançar o progresso espiritual. Essa compreensão pode ser percebida no texto de Mateus, cap. 9, v. 13 *"Vão aprender o que significa isto: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores'"* (BIBLIA, 2002), tal como um pai que corrige o filho, a misericórdia divina não necessita de punição ao "pecador", age com a finalidade de educá-lo, auxiliando-o a compreender o que precisa mudar para alcançar os desígnios divinos que lhe foram reservados.

A compreensão e, por consequência, a profundidade deste ensinamento revela que amar inclui uma dimensão importante do perdoar e que todas as vezes que se ama, por efeito se perdoa, valendo-se desta ideia para a relação com o outro ou consigo mesmo.

Amor e Perdão

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, o espírito Lázaro assevera:

> O amor resume toda a Doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado. No seu ponto de partida, o homem só tem instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos (Kardec, 1987).

Neste trecho a proposta evolutiva do Espírito está resumida. À medida que o progresso é realizado, os instintos vão se aperfeiçoando, ampliando a razão e favorecendo um despertar da consciência, próprio dos seres mais elevados.

Este processo é gradativo, não ocorre por saltos, por vezes pode demorar milênios; no entanto, a marcha é inexorável. Os estágios em cada fase: instinto, sensação e sentimentos são peculiares ao desenvolvimento e domínio do espírito sobre a matéria, domínio este adquirido e forjado nas brasas do próprio coração e experimentado nas diversas oportunidades em cada existência.

Desse modo, da condição de espíritos imperfeitos, ainda ligados aos instintos e após percorrer todo o processo evolutivo e ter sublimado totalmente a matéria, o Ser gozará da condição de espírito puro, utilizando o requinte do sentimento como bússola orientadora de todas as formas de expressão do mesmo, seja intelectual ou moral, fluindo amor em plenitude.

Neste sentido, o amor se revela como condição primeira no entendimento de vida daqueles que buscam libertar-se do sofrimento e dos equívocos do passado, ampliando a capacidade de autorenovação, através do autoconhecimento. Ao buscar tais cometimentos, o Ser pode experimentar situações de autoperdão, como parte do processo de educação espiritual pelo amor, engajado no próprio aperfeiçoamento e inspirado por Deus na direção da angelitude (CERQUEIRA, 2004).

Estratégias para a aplicabilidade do perdão

Neste tópico, será apresentado um conjunto de estratégias como recursos práticos de vivência interior. Elas não são capazes de colocar o perdão numa dimensão sublime, contudo a pessoa que se dispuser a

experimentá-las, trazendo-as para o fundo da alma, num mergulho do EU, saberá manuseá-las calibrando, ajustando, dando ordem, educando-se. Por isto, a condição para delas fazer-se uso não é a simples interpretação cognitiva, mas a leitura uma reflexão sensível, discernindo, sentindo e raciocinando naquilo que lhe for tocado.

Por não se tratar de manual de conduta, nem de roteiro a ser seguido passo a passo ou rito processual, o uso destas estratégias, tem caráter intransferível e são de propriedade do ser em crescimento, que com uma chave abre portas que possibilitam acesso a jardins com várias plantas que necessitam de cuidado, carinho e amor. Eis a metáfora para contextualizar os assuntos que se seguem.

Para trazer o foco das estratégias pelo viés da Doutrina Espírita, foi observada qual a estratégia de Allan Kardec para colocar em prática os conteúdos aprazados em “O Livro dos Espíritos”, em dois momentos significativos “do como fazer”.

O primeiro momento, do lançamento da Revista Espírita, em 1858, quando exercitou o diálogo ao colocar para sociedade da época e para o mundo suas reflexões, não como verdade absoluta, mas convidando aos outros o apreço àquelas novas ideias e a boa prática do convívio daqueles que pensam diferentes.

O segundo momento, quando da fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas declara, no primeiro artigo, em 01 de abril de 1858: “Art. 1º — A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas” (KARDEC, 1984).

Desse modo, é possível perceber de maneira prática, as questões físicas, históricas, morais e psicológicas como temas importantes descritos por Kardec aos companheiros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, denotando, portanto, os recursos da Doutrina Espírita e sua aplicabilidade nas diversas questões humanas, inclusive psicológicas.

Aprofundando-se na Doutrina Espírita, encontra-se o relato do Espírito Joanna de Angelis, na obra “O despertar do Espírito”, um esclarecimento sobre o papel da psicologia espírita.

> A tarefa da psicologia espírita é tornar-se ponte entre os notáveis contributos dos estudos ancestrais dos eminentes psicólogos, oferecendo-lhes uma ponte com pensamento espiritista, que ilumina os desvãos e os abismos do inconsciente individual e coletivo, os arquétipos, os impulsos e tendências, os conflitos e tormentos, as aspirações da beleza, do ideal, da busca da plenitude como decorrência dos logros íntimos de cada ser, na larga escala reencarnacionista. (Franco, 2000).

Embasado nesta premissa de uso prático da Doutrina dos Espíritos, proposto por Kardec na referida Sociedade Espírita e apoiados por Espíritos como Joanna de Angelis que vêm se posicionando nos chamados “tempos de transição planetária”, utiliza-se o poderoso recurso de olhar o Ser Integral e buscar ferramentas que mostrem os “porquês” dos remorsos e rancores que estão por trás da falta de perdão.

A primeira estratégia que o Espiritismo nos traz, é olhar o Ser como Espírito em processo educativo e, o mecanismo pedagógico para a educação do Espírito, como um caminho de reflexão a cada encanação, é amorosamente

olhar para si mesmo e “pensar” sobre suas chagas e virtudes, através da compreensão e do auto-amor.

Mas, o que é auto-amor? No dizer de Joanna de Angelis:

> [...] o auto-amor é, sobretudo, auto-encontro, conquista de consciência de si mesmo, maturidade, equilíbrio. [...]o amor-próprio deve ser revisto, a fim de ser substituído pelo auto-amor profundo, sem resquícios egoísticos, geradores do personalismo doentio que nos leva a conflitos perfeitamente evitáveis. [...] A segurança psicológica do indivíduo centraliza-se no autoconhecimento, na auto-identificação, no auto-amor, no ser (FRANCO, 1993).

Por esta estratégia, o perdão passa a ser um caminho de escolha e aquele que caminha em direção a si mesmo irá promover a si o perdão, pois, percebe o reverberar do Amor Divino nos recônditos de sua alma, refletidos em sua consciência porque partiu do autoamor. Daí, decorre o autoperdão ápice do respeito a si próprio e do autoencontro.

Pela ótica de Jesus, supremo exemplo de comportamento humano, quando trata diretamente do perdão nos ensina: *“Reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele…”* — JESUS (Mateus, 5.25). O primeiro verbo é “Reconcilia-te”, ou seja, reconciliar você com você mesmo, se encontrar-se num diálogo sincero consigo mesmo, como preparo para a atitude seguinte, que poderá ser a procura daquele a quem feriu.

No ato de novamente conciliar-se ou reconciliar-se, denota a insistência na culpa ao que podemos deduzir como nossas necessidades de aprendizado diante da Lei Divina, recalcitrando em mágoas ou remorsos.

O primeiro perdão é a nós mesmos, como um gesto de humildade. É reconhecer que feriu primeiro a si mesmo. Pela virtude da humildade, Alberto Almeida (2012) diz que damos um passo importante.

> Humildade é o passo inicial. Aceitar que não somo capazes de perdoar (ou perdoar-nos) prontamente. Mas também reconhecer que já escolhemos a direção certa, rejeitando a própria criminalização com auto-castigos, abdicando de nutrir o remorso, bem como abrindo mão de vinganças e ódios, desistindo de alimentar o rancor contra o ofensor (ALMEIDA, 2012).

Todos os seres são dotados de virtudes, que são estratégias divinas para nosso soerguimento diante daquilo que foi imposto a si mesmo quando incorre em desequilíbrio moral; estabelecendo o escudo interno da auto-cobrança ou do chamado perfeccionismo, como punição ao passado como resultado da falta de auto-amor.

As virtudes movem o Ser em direção à caridade, à prece, à perseverança, que o alimenta, contribuindo para que a dor passe e o aprendizado permaneça. Aplicar o potencial de virtudes inerentes no Ser é um poderoso recurso para o bom combate, posto que nas primeiras tentativas, elas apresentar-se-ão sem sucesso, por isto a necessidade de perseverar. Quando o orgulho é enfrentado, a dor de ser humilde arrefece o coração diante das sabotagens do espírito em sofrimento. Na prece, a reconciliação com o Pai tudo concede misericordiosamente, iluminando a sombra psicológica, evitando o envolvimento do Ser nos liames e tramas do mundo espiritual.

Pelo dualismo do bem e do mal, cria-se um campo mental aprisionador que coloca o Ser no processo da auto-punição, o que o faz negar a hipótese do

auto-amor. O Apóstolo Paulo, no “O Livro dos Espíritos”, na resposta 1009, aborda esta ligação e conclui utilizando os recursos do sentimento e da razão.

> Quem é, com efeito, o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do belo, do bem, idealizados pelo arquétipo humano, pelo Homem--Deus, por Jesus-Cristo.
> [...] “Oh! em verdade vos digo, cessai, cessai de pôr em paralelo, na sua eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da criatura. Fora criar uma penalidade injustificável. Afirmai, ao contrário, o abrandamento gradual dos castigos e das penas pelas transmigrações e consagrareis a unidade divina, tendo unidos o sentimento e a razão” (KARDEC, 1995).

A estratégia de vivenciar emoções perturbadoras, utilizando o bálsamo do autoamor conduzirá ao alívio do “fardo pesado” e o desabafo que oportunizará facear o Eu com leveza, promovendo uma “limpeza” das impurezas promovidas por estas emoções malsãs, ampliando a sintonia de paz e equilíbrio interior.

Essa estratégia pode se materializar através da arte, como expressão divina das emoções vivenciadas; na prática da meditação, promovendo exercícios de respiração, aproveitando melhor os recursos da energia Divina acionada em cada molécula de oxigênio ingerida, liberando a toxidez da alma conturbada por meio do gás carbônico expelido. O chorar, dito por Jesus, *“Bem aventurados os que choram...”* (Mateus 5, 4) exercitado com coragem e honestidade emocional os ensinamentos do excelso Amigo. Na adoção da humildade, representada por Pedro, depois da terceira negação a Jesus, que se comoveu em prantos copiosos, mostrando a toda a humanidade a humildade do grande apóstolo que se curvou, diante de Jesus e sobre si mesmo, para pedir perdão.

Naturalmente, em paz consigo, a pessoa escolherá a estratégia que melhor lhe aprouver para dar continuidade na jornada do perdão, construir virtudes consolidando sua rota mental e ajustando seus comportamentos e conduta moral a este novo estágio dinâmico. Escolhendo pela autorreflexão, que o leva ao autoconhecimento, e este, por sua vez o conduz ao autoencontro, certamente, a criatura em processo de crescimento assumirá forças para transpor as dificuldades e alcançar as transformações morais mais sublimes que lhe foram reservadas.

Há de se ressaltar, ainda, o recurso do diálogo sincero com as pessoas que lhe são afins, capaz de promover o sustento dos laços de afeto com aqueles que estão na proximidade do lar, favorecendo o reflexo disso nas ações de trabalho e dos sentimentos elevados, na convivência cotidiana, possibilitando atitudes reparadoras.

Assim, de todas as estratégias que se queira discutir, o sublime recado de Jesus a Pedro tem o maior efeito terapêutico, elucidado na passagem do livro Boa Nova, pelo Espírito Irmão X.

> Foi quando, então, fez Simão Pedro a sua célebre pergunta:
> — ‘Senhor, quantas vezes pecará meu irmão contra mim, que lhe hei de perdoar? Será até sete vezes?’
> Jesus respondeu-lhe, calmamente:
> — Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

> Daí por diante, o Mestre sempre aproveitou as menores oportunidades para ensinar a necessidade do perdão recíproco, entre os homens, na obra sublime da redenção.
> Acusado de feiticeiro, de servo de Satanás, de conspirador, Jesus demonstrou, em todas as ocasiões, o máximo de boa-vontade para com os espíritos mais rasteiros de seu tempo. Sem desprezar a boa palavra, no instante oportuno, trabalhou a todas as horas pela vitória do amor, com o mais alto idealismo construtivo. E no dia inesquecível do Calvário, em frente dos seus perseguidores e verdugos, revelando aos homens ser indispensável a imediata conciliação entre o espírito e a harmonia da vida, foram estas as suas últimas palavras “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem!” (XAVIER, 2006).

Neste processo de autodescoberta sobre as causas e a necessidade do perdão como cura das emoções que ainda aprisionam o Ser, é essencial buscar os recursos benfazejos propostos nas diversas passagens do Evangelho, descobrindo potencialidades em si mesmo e assumindo estratégias de autoamor que se multiplicam e orientam o viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre a necessidade do autoperdão, proposta neste artigo, certamente não foi exaurida. A filosofia central é contribuir para um olhar mais atento e cuidadoso sobre si mesmo, utilizando para tal os recursos disponibilizados pelo Evangelho de Jesus, ratificado pelo Espiritismo.

É essencial a compreensão das ideias que se carrega no psiquismo sobre o perdão e suas influências na construção do autoconceito e das potencialidades que o Ser carrega dentro de si. Isto porque há tempos esses entendimentos foram moldados, na visão do senso comum, pareados ao processo histórico e cultural das religiões dominantes, conceitos estes que influenciam sobremaneira a visão dos espíritas sobre os conteúdos da própria Doutrina Espírita. É como se adotasse um véu translúcido, ou uma lente de cor específica para compreender o Espiritismo a partir desta visão.

É essencial aprofundar os conhecimentos doutrinários, evitando risco de colocações enviesadas sobre a Doutrina Espírita e aproximando seus ensinamentos na vida cotidiana de seus adeptos. Obviamente, que a transposição das reflexões para o campo das práticas diárias é esforço pessoal e intransferível, uma vez que, o Espiritismo não adota normas ou manuais de conduta sobre a vida das pessoas, mas sim, orienta a direção, sinaliza caminhos que necessitam ser percorridos por todos aqueles que adotam para si sua proposta filosófica e religiosa.

Assim, acredita-se que as considerações esboçadas neste artigo favoreçam um entendimento mais acurado sobre os ensinamentos doutrinários e contribuam para um olhar para si com maior mansidão, acolhimento, ternura e amor, manifestando de modo expressivo o ensinamento maior: “Amar a Deus sob todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Jozimar; MIRANDA, Ismail L.; COSTA, Jonathan A.; MACIEL, Luiz A.; FERREIRA, Rodrigo A.; SOUZA, Wander O. **Natureza Humana e Pecado**. In. Revista Horizonte Teológico. Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2009.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

CASTRO, Cláudio F. **O Dogma do Pecado Original a Luz do Espiritismo**. 2012. Disponível em: <http://espiritismoeevangelho.blogspot.com.br/2012/06/o-dogma-do-pecado-original-luz-do.html>. Acesso em: 06 Set. 2015.

CERQUEIRA, Alírio. **Psicoterapia a luz do evangelho**. Ed. Bezerra de Menezes, 2004

FRANCO, Divaldo P. **O despertar do espírito**. Pelo Espírito Joanna de Angelis. Livraria Espírita Alvorada Editora, Salvador (BA), 2000.

_____. **O ser consciente**. Pelo Espírito Joanna de Angelis, v. 8, 1993.

KARDEC, Allan. **Do Pecado Original Segundo o Judaísmo**. In: Revista Espírita, Rio de Janeiro, RJ: FEB, Novembro de 1868.

_____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 97 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

_____. **O Céu e o Inferno**. 37 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991.

_____. **O Livro dos Espíritos**; 76 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
_____. **O Livro dos Médiuns**. trad. Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro: FEB, 1984.

NORTH, Joanna. (1987). **Wrongdoing and forgiveness**. Phylosophy, *62,* 499-508

OLIVEIRA, José H.B. **Perdão e Felicidade: uma abordagem intercultural**. Revista Psicologia, Educação e Cultura, vol. VII, no. 02, pág. 283-312, 2003.

RIQUE, Júlio; CAMINO, Cleonice P. S. **O perdão interpessoal em relação a variáveis psicossociais e demográficas.** Psicologia Reflexão e Crítica. Porto Alegre , v. 23, n. 3, p. 525-532, 2010.

SANTANA, Rodrigo G.; LOPES, Renata F. F. **Aspectos Conceituais do Perdão no Campo da Psicologia.** Psicologia: Ciência e. Profissão, v. 32, n (3), p. 618- 631, 2012.

XAVIER, Francisco C. **Boa nova**. Especial. Pelo Espírito Irmão X. Rio de Janeiro: FEB, p. 75, 2006.

ACOLHIMENTO NA CASA ESPÍRITA: OS DESAFIOS DO SER HUMANO NA BUSCA DO SER INTEGRAL.

Maria de Nazaré Salignac Mussa Moraes[56]
Ricardo da Costa Simões[57]

Este trabalho visa demonstrar a importância do papel do acolhimento na Casa Espirita, especialmente o acolhimento desenvolvido entre os seus trabalhadores. Serão destacadas as dificuldades do acolhimento mútuo e o papel que esse processo de crescimento espiritual significa para as pessoas envolvidas. Será abordada primeiramente a importância do acolhimento, seguido das dificuldades enfrentadas e por fim a relevância do reconhecimento da necessidade de mudança de comportamento. Obviamente não se pretende levantar todas as dificuldades e muito menos apresentar toda a importância do acolhimento pois, como seres em desenvolvimento que somos, sabemos o quanto ainda necessitamos aprender, reformular, desconstruir e reconstruir para chegarmos um dia a sermos seres integrais.

Seguindo esta linha de raciocínio, o trabalho será dividido em:

1. **A importância do Acolhimento ao Trabalhador.**
2. **As possíveis dificuldades encontradas pelo trabalhador para desenvolver a tarefa.**
3. **A Magnitude do reconhecimento da mudança de comportamento (trabalhador e acolhido).**

O acolhimento se faz necessário devido ao fato de sermos espíritos em desenvolvimento com as fragilidades inerentes ao ser. Ainda carregamos na estrutura egóica muitos comportamentos que precisam ser modificados com um árduo trabalho, diante das dificuldades diárias apresentadas no chamamento das mudanças de comportamento e de pensar, ou seja, só se muda comportamento se alterar cognição; fato este gerador dos maiores conflitos, deixando a criatura frágil, com dúvidas e muitas vezes sem compreender o que e como fazer. Esses aspectos devidamente compreendidos, responderão à seguinte indagação: Como o acolhimento, entre os trabalhadores de um centro espírita, contribui para o desenvolvimento espiritual das pessoas envolvidas?

1. A importância do Acolhimento ao Trabalhador.

O que significa ACOLHER? Recolher, receber, abrigar, entre outros sinônimos (FERREIRA, 1988). Cada pessoa acolhe de maneira particular e única no universo de tantas necessidades.

Como acolher - Não existe uma receita pronta de acolhimento, mas se faz necessário uma conduta nobre diante da necessidade do outro; é preciso propiciar uma relação verdadeira entre as partes para que a pessoa acolhida possa se sentir livre e sem medo de ser julgada, podendo expor suas verdadeiras necessidades.

---

[56] Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus-Am.
[57] Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus-Am.

A ética e o sigilo devem ser patamares do acolhimento, representando uma postura espírita na relação com o trabalhador.

É preciso levar em consideração o perfil de quem acolhe, pois diante da tarefa, se faz necessário ter o conhecimento do Evangelho de Jesus, as obras básicas, as normas e regras de uma conduta moral e ética dentro das diretrizes propostas de um verdadeiro espírita, sempre considerando o processo evolutivo de cada trabalhador envolvido. Resumidamente, apropriar-se dos fundamentos doutrinários e amar o ser humano, para acolhê-lo.

O atendimento deve ser fraterno, simples e sereno, demonstrando a segurança e confiança necessárias para o bom desempenho da atividade. O ser humano diante da crise tende a se fixar no problema e não consegue visualizar soluções, daí a importância de procurar ajuda e ser acolhido. Hammed (1997) afirma que:

> Quando escutamos a formulação de ideias novas, tomamo-las por velhas ideias ou pensamentos que podem ser interpretadas ou explicadas com o auxílio dos velhos conceitos. Estamos de tal maneira arraigados ao passado que deixamos de crer que possam existir novas maneiras de ver e interpretar (p.142).

1.2 Ambiente – O acolhido deve ser recebido em ambiente propício, pelo fato de estar fragilizado e propenso aos pensamentos persecutórios, negativos e outros sentimentos propiciadores de desespero.

É de extrema importância que o ambiente tenha a harmonia necessária para que o acolhimento aconteça.

O ambiente deve ser:

- Limpo.
- Acolhedor.
- Claro.
- E se possível com música de fundo, de forma que ajude o sujeito na concentração e na harmonização da frequência mental.

1.3 Acolhedor – Para uma boa tarefa, necessário se faz que o acolhedor tenha um perfil que facilite este acolhimento, como por exemplo:

- Conhecimento do Evangelho.
- Busca continua por vivenciar a Doutrina Espírita.
- Equilíbrio emocional.
- Comportamento dentro da ética e moral.
- Capacidade de escutar.
- Sigilo do conteúdo.
- Sensibilidade psicológica.

1.4 Acolhido – A pessoa que pedi ajuda, vem com as emoções em conflito, sem saber qual direcionamento dar para os acontecimentos. Necessita primeiramente do acolhimento para depois poder conduzir de forma clara seus sentimentos. Neste caso, se faz necessário tentar estabelecer diretrizes para atingir os objetivos. Os pensamentos se encontram em confusão e desta maneira é importante realinhá-los para adquirir o equilíbrio, pois tudo se dá

devido à maneira como se pensa. Na obra *Plenitude*, Franco (2013) esclarece que:

> Por mau hábito, quando algo de negativo acontece, a pessoa se deixa consumir, entregando-se, comentando, repetindo e fixando, quando a atitude a tomar deveria ser totalmente oposta. No entanto, quando algo de bom e útil acontece, raramente se analisa, penetra e revive, logo substituindo-o por outro fato desagradável, acostumando-se com o último em detrimento do anterior (p.97).

Sabe-se que o acolhimento precisa levar em consideração este comportamento que parece ser muito comum, devido ao nível evolutivo em que nos encontramos. Faz-se necessário o acolhimento, no tempo apropriado, orientações para que o acolhido possa esforçar-se retamente com disciplina para adquirir o controle que a situação pede.

Para justificar esse raciocínio Camargo (2005) descreve que "Tudo provém dos pensamentos: procure ficar no lado dos pensamentos construtivos e saudáveis, e eles o levaram para portos mais seguros. Substitua os pensamentos negativos por outros mais positivos". (p. 147/148).

1.5 Empatia – É fundamental que haja empatia entre quem acolhe e o acolhido; caso contrario, quem necessita do acolhimento abandonará o tratamento. Devido à fragilidade do momento, se o sujeito perceber que não houve acolhimento verdadeiro, que não foi apresentado a empatia necessária para que o trabalho possa fluir naturalmente, será difícil a atividade. Na obra *Educação dos sentimentos,* Camargo (2005) descreve que:

> Somos dominados, no geral, por tudo aquilo com que nos identificamos. A auto-identificação leva as pessoas a se ligarem mais nos elementos intrínsecos do que gostam, e sentem prazer em atuar no campo de sua predileção. Essa identificação, contudo, nem sempre diz respeito aos valores éticos da vida, pois que está adstrita às tendências de cada um. Os hábitos, as vivências do passado, o nível intelectual e moral dos indivíduos os levarão a se identificarem com aquilo em que de uma maneira geral já se condicionaram. Temos, assim, uma série de fatos a puxarem as pessoas para o caminho de sua predileção (p.149).

1.6 A conduta do acolhedor – Não basta conhecer a doutrina espírita na sua essência; é necessário ser humano, ser sensível, sobretudo bem sentido a fé que professa, para se colocar no lugar do outro, para perceber sua demanda, sua dor, suas necessidades.

Não se pode esquecer que o acolhido é também trabalhador da Casa Espírita e portanto ambos terão facilidade de si encontrarem nos ambientes . Daí a importância de uma conduta ética e moral dentro da casa, bem como em todos os momentos de sua vida.

O Projeto Manoel Philomeno de Miranda na Obra *Consciência e Mediunidade* (2009) relata que:

> [...] Não lhe bastará conhecer, mas também viver a experiência de ser o objeto conhecido. Não somente conhecer de fora para dentro, porém, vivenciar o que é conhecido, incorporando-o à sua realidade.

> Enquanto o ego conhece, o outro passa a ser um objeto, detido, conhecido, o que não plenifica. Esta satisfação advém quando o ego, passando pela vivência do que conhece, torna-se, por sua vez, conhecido pelo outro, que também tem a função de sujeito conhecedor. O ego adquire, desse modo, a consciência autêntica, no momento em que é sujeito que conhece o objeto conhecido. (p.65)

Reformulando o comportamento por meio de mudança de pensamento, o sujeito passa a viver de forma mais equilibrada, tendo como base seu autoconhecimento. De acordo com *O Livro dos Espíritos* na questão 909:

> Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?
> "Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!"

Faz-se necessário somente a vontade, só que para isso é necessário realmente desejar do fundo do ser, sem as máscaras que usualmente se adquire ao longo da vida. O maior problema é que falta vontade.

1.7 A Importância do saber escutar: Para desenvolver a boa tarefa do acolhimento é de extrema importância saber escutar. Na maioria das vezes, as pessoas acreditam que sabem escutar, mas não é verdade, saber escutar significa muito mais do que silenciar a voz para ouvir a dor do outro, é necessário silenciar a consciência para conseguir ouvir sem juízos de valores; simplesmente escutar com o coração e sentimentos.

Xavier (2008) descreve com propriedade quando analisa a passagem de Tiago 1:19, *"*Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar*"*.

> Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir. É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam. Sem observação, é impossível executar a mais simples tarefa no ministério do bem. Somente após ouvir, com atenção, pode o homem falar de modo edificante na estrada evolutiva.
> Quem ouve, aprende. Quem fala doutrina. Um guarda, outro espalha. Só aquele que guarda, na boa experiência, espalha com êxito. O conselho do apóstolo é, portanto, de imorredoura oportunidade. E forçoso é convir que, se o homem deve ser pronto nas observações e comedido nas palavras, deve ser tardio em irar-se. [...] Tenhamos em mente que todo homem nasce para exercer uma função definida. Ouvindo sempre, pode estar certo de que atingirá serenamente os fins a que se destina, mas, falando, é possível que abandone o esforço ao meio, e, irando-se, provavelmente não realizará coisa alguma (p.169).

2. As possíveis dificuldades encontradas pelo trabalhador ao desenvolver a tarefa.

Para que o trabalho aconteça é de fundamental importância que haja entre o acolhido e o acolhedor algumas posturas necessárias como: confiança,

verdade, simpatia, empatia, espírito de fraternidade e conhecimento da doutrina.

As dificuldades apresentadas são muitas e precisam ser vistas e observadas, por cada trabalhador na função de acolhedor. Essas dificuldades fazem parte das nossas necessidades pessoas e intransferíveis, não se pode generalizar e muito menos pontuar como se fosse padrão de todos.

Para desenvolver esta tarefa é preciso levar em consideração a relevância da REFORMA ÍNTIMA, bem como as qualidades de quem acolhe para ser doador.

Para entender a reforma íntima, é importante compreender o significado de obediência e resignação. Kardec (2013) descreve que:

> "A doutrina de Jesus ensina sempre a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura. Os homens, erroneamente, confundem ser obedientes e resignados com não possuíres vontade nem sentimentos. A obediência é o uso da razão e a resignação é o uso do coração. Essas duas qualidades, obediência e resignação, são forças muito grandes, pois os homens revoltam-se quando precisam ser pacientes e resignados." (p.176)

Como já foi descrito anteriormente, para a boa conduta é imprescindível o conhecimento, o preparo psicológico, entre outros, e devem ser pautados como necessários para este desempenho.

A maior dificuldade se encontra diante do fato de não se conhecer a demanda do acolhido. Como seres ainda muito limitados e em processo evolutivo, apresentamos nossas dificuldades em determinados assuntos, polêmicos ou de foro intimo, e conflituosos para cada um de nós. Neste caso, se faz necessária a *sinceridade* de admitir que em determinados assuntos o trabalhador ainda não se sente preparado para desenvolver, neste caso especifico, tal atividade, tendo a *humildade* de admitir suas limitações e passar a tarefa para outro que já apresente, neste sentido, as condições necessárias para o melhor atendimento.

O *sigilo* do caso é outro assunto bem delicado para o desenvolvimento desta atividade. Atitudes como: "Vou contar um caso, só não vou falar o nome da pessoa," devem ser evitadas de todas as maneiras, pois é preciso levar em consideração que o outro que busca ajuda, é trabalhador tal qual aquele que oferece ajuda. No momento está como assistido e num outro momento poderá assistir. Daí entra a necessidade da ética e moral que devem ser trabalhados todos os dias; no chamado "orai e vigiai".

Entender que os papeis se invertem é necessário para o acolhimento.

Ter o autoconhecimento e entender que em determinado dia não se encontra em condições emocionais e psicológicas para o desenvolvimento da atividade é considerado fundamental para o objetivo da mesma.

Não basta conhecer a Doutrina, se faz necessário ser *gentil e generoso*, *ético e moral*, olhar o outro como estando em processo evolutivo e também olhar para si com o mesmo entendimento.

3. A Magnitude do reconhecimento da mudança de comportamento (trabalhador e acolhido).

1. O autoconhecimento deve ser feito diariamente.
2. A Magnitude do reconhecimento da mudança de comportamento (tarefa diária).
3. Bons pensamentos.
4. Cultivo de hábitos saudáveis.
5. A fé verdadeira e coerente.
6. Aceitação pessoal. (sem culpa).

A mudança de comportamento só é possível com a alteração do pensamento e a educação dos sentimentos. A dificuldade se faz presente quando a pessoa não entende que para atingir esta mudança precisa renunciar aos hábitos enraizados e adquiridos em outras vivências, bem como a forma de pensar, traduzida por crenças centrais muito arcaicas, mas que raramente é percebida pelo sujeito.

De acordo com a obra *Lições para a Felicidade* (2003), Franco descreve com bastante propriedade que:

> O mundo de energia é o real, no qual ondas, vibrações e campos de força constituem-no e fazem-no vibrar.
> Sem dúvidas, qualquer vibração deletéria ou santificante que é direcionada para alguém, realiza a sua viagem e, se encontra campo de ressonância equivalente, aumenta-lhe a carga existente por assimilação. Isto é, aqueles que se encontram em condições de sintonizar com as ondas mentais que campeiam em toda parte, direcionadas por outrem ou não, captam-nas, delas, mais se enriquecendo por meio dos mecanismos de identidade energética (p.85).

É preciso persistir. Algumas vezes, chega o cansaço, a vontade de desistir... E tantos outros desconfortos, fazendo com que muitas vezes não se consiga chegar ao final, para obter êxito.

O pensamento contribui, sobremaneira, para o sucesso ou fracasso; e sobre o pensamento, Franco na obra *Autodescobrimento*: *Uma busca Interior* (2014), assinala:

> Desse modo, o pensamento não procede do cérebro. Este tem a função orgânica de registrá-lo e, vestindo-o de palavras, externá-lo, como por intermédio da Arte nas suas incontáveis apresentações.
> O pensamento é exteriorização da mente, que independe da matéria e, por sua vez, é originada no Espírito.
> O Espírito possui a faculdade mental que expressa o pensamento em todas as direções, utilizando-se do cérebro humano para comunicar suas ideias com as demais pessoas (p.28).

No *orai e vigiai,* a criatura é levada principalmente para o vigiar os pensamentos, no intuito de tentar preservar a frequência, ter cuidado com os pensamentos porque são plasmados como numa tela e daí o processo começa. Para o espírita é imprescindível observar os pensamentos para poder controlar seu teor para não transformar em conteúdo negativo e, portanto, irradiar energias do mesmo teor. Neste sentido, Franco (2013) descreve que:

> O anseio por adquirir a saúde deve estar acompanhado de objetivos edificantes, podem ser alcançados, e não do interesse imediato pelos prazeres que se deseje fruir, descarregando ondas de energia negativa nos intrincados mecanismos perispirituais responsável pela ação posterior [...]. O indivíduo deve concentrar-se numa visão

> saudável, projetando-se no tempo em condições de equilíbrio; ver-se recuperado, assumindo responsabilidades e desenvolvendo as atividades que pretende encetar. Essa projeção mental reestrutura os mecanismos do perispírito afetado, recompondo-lhe o campo, de que resultam os efeitos em forma de saúde, de harmonia e de entusiasmo (p.105,106).

Conclusão

A mudança de comportamento só acontece quando o sujeito entende que necessita mudar, e que isso será importante para obter mais qualidade de vida, e que depois da mudança adquirida, será permanente essa alteração.

Para atingir a tão sonhada mudança, é preciso, compreender que *Força* de *Vontade* é de extrema importância para que o processo aconteça. Este processo, entretanto, só se faz real quando o sujeito aceita e entende as razões pelas quais necessita mudar.

A *resiliência* é a capacidade do sujeito que, após momentos de adversidades, consegue se adaptar ou evoluir de forma positiva à situação. Devemos entender que nem todos têm o mesmo nível de resistência para enfrentar os desafios, daí ser de extrema importância o atendimento e o diálogo fraterno sem julgamentos, objetivando apenas ajudar. Pela vontade de servir, sabe-se que em algum momento terá a necessidade de ser servido.

Nós deveremos trabalhar muito pela disciplina na Casa Espírita, mas não podemos olvidar os sentimentos, tendo em mente que um grande número de neófitos, que busca nossa Casa, é constituído por pessoas muito sofridas, que não encontraram respostas além, e vêm até nós em busca de entendimento e cordialidade. Eis uma das funções muito importante para o atendimento fraterno porque, graças a um bom atendimento, a pessoa se sente em casa.

Entre as recomendações de medianeiros recentes, destacamos trechos da entrevista de Chico Xavier, concedida aos dirigentes da USE-SP, em 1977:

> [...] deveríamos refletir em unificação, em termos de família humana, evitando excessos de consagração das elites culturais na Doutrina Espírita, embora necessitemos sustentá-las e cultivá-las com respeitosa atenção, mas nunca em detrimento dos nossos irmãos em Humanidade, que reclamam amparo, socorro, esclarecimento e rumo. [...] Não consigo entender o Espiritismo, sem Jesus e sem Allan Kardec para todos, a fim de que os nossos princípios alcancem os fins a que se propõem.

Os aspectos apresentados e comentados neste trabalho têm como objetivo auxiliar os participantes do processo de acolhimento na casa espírita, na sua tentativa de utilizar o caminho mais apropriado em cada acolhimento que participar. Essa aprendizagem de teoria e prática, por outro lado, deverá contribuir significativamente, para o aprimoramento espiritual dos trabalhadores do Cristo, atualmente servindo neste planeta de provas e expiações.

Referências Bibliográficas:

CAMARGO, Jason de. ***Educação dos sentimentos***. 7. ed. Porto Alegre: Letras de Luz, 2005, 192p.

CARVALHO, Antônio Cesar P. **Chico Xavier– O homem e a obra**. São Paulo: SPEd.USE,1997.p.80-81.

_____. **Acolhimento dos simples**. In: Reformador, ano 129, n. 2.183, p. 22(60)-24(62), fev. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. ***Dicionário Aurélio* Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.

FRANCO, Divaldo P. **Conversa fraterna: Divaldo Franco no Conselho Federativo Nacional.** 2. ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2002.

_____. **Autodescobrimento: Uma Busca Interior**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 18. ed. Salvador: Alvorada, 2014, 168 p.
_____. **Lições para Felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis Salvador: Alvorada, *2003.*

_____. **Plenitude**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 18. ed. (Série Psicológica, volume 3). Salvador: Alvorada, 2013.

KARDEC, Allan. **O Livro dos espíritos**. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985.

_____. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Cláudio Damasceno Ferreira Junior. 2. ed. Porto Alegre: 2013, 471p.

MIRANDA, Manoel Philomeno de. **Consciência e mediunidade**. Salvador: Alvorada. 2009, 240p.

NETO, Francisco do Espírito Santo. **Renovando Atitudes**. Pelo espírito Hammed. 20. ed. Rio de Janeiro, 1997.

PIRES, Fábio. **Diretrizes para o Atendimento Fraterno e Tratamento Espiritual na casa Espírita.** (Leitura realizada para elaboração deste trabalho). Trabalho virtual.

XAVIER, Francisco Cândido. **Caminho verdade e vida**. Pelo Espírito Emmanuel. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

3.3 Transição planetária e compromissos iluminativos

MEDIUNIDADE, AS DIVERSIDADES DE CARISMAS NOS TEMPOS DE TRANSIÇÃO PLANETÁRIA.

João Carlos dos Santos Jr. [58]

Introdução

O progresso da humanidade caminha sem sobressaltos e constantemente como diz Paulo, Apóstolo (O Livro dos Espíritos, 2002): “Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade." (Questão 1009). Este gravitar progressivo, ascendente, em movimento espiralado, envolve a todos para esta senda infinita e se acentua nestes tempos em que os Espíritos, plêiade da Verdade, na mesma obra comentam: “Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso." (Questão 1019)

Várias são os povos que buscam a espiritualidade para estabelecer sua religação com Deus e são estas diversidades de carismas que se assentam para um diálogo rumo àquilo que nos une ao sagrado e não aquilo que nos marca como individualidades religiosas. De futuro, como relata Kardec:

> [*O Espiritismo*]... pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de se adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os espíritas numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal**.** (Revista Espírita 1868, FEB, pág. 495, Kardec, 2007).
> Se o Espiritismo é uma verdade, se deve regenerar o mundo, é porque tem por base a caridade.
> Ele não vem derrubar os cultos nem estabelecer um novo; proclama e prova verdades comuns a todos, sem se preocupar com detalhes. Não vem destruir uma coisa, senão o materialismo, que é a negação de toda a religião; não vem pôr abaixo senão um templo: o do egoísmo e do orgulho, mas vem dar uma sanção prática a essas palavras do Cristo, que são toda a sua lei: Amai ao vosso próximo como a vós mesmos. (Viagem Espírita em 1862, FEB, pág. 87, Kardec, 2007).
>
> O Espiritismo nada vem destruir, porque assenta suas bases no próprio Cristianismo.
> Concebeis a vantagem, não de sua superioridade, mas de sua posição.
> Não é, pois, como o pretendem alguns, uma religião nova, uma seita que se forma à custa das mais antigas; é uma doutrina

[58] Estudante da Mediunidade na FAK

> puramente moral, que absolutamente não se ocupa dos dogmas e deixa a cada um inteira liberdade de suas crenças, pois não impõe nenhuma. E a prova disso é que tem aderente em todas, entre os mais fervorosos católicos, como entre os protestantes e os muçulmanos. (Viagem Espírita em 1862, FEB, pg. 193/194, Kardec, 2007).

De fato, o Brasil vem exercitando a pluridade espiritual dos carismas desde sua descoberta, na convivência das raças que aqui labutam na jornada de progresso como espírito. São os negros, os índios, os ditos brancos (europeus). Na Amazônia, em especial no Amazonas, onde se concentra povos (indígenas) que têm extrema ligação com a natureza, o que tem favorecido a relação com o Sagrado, o Divino, por meio da ostensiva irradiação do Amor de Jesus nestas terras verdes, aquebrantando duros corações e almas embrutecidas que se deixam domar pela força incomensurável da mata com seus matizes, do rio e suas correntezas e da correlação com o imenso ecossistema que envolve a todos que param para se observar e perceber onde estamos imersos, progredindo numa verdadeira comunhão de pensamentos, como retratou Kardec (Revista espírita, dezembro de 1864), em sua estrutura psíquica basilar rumo a fraternidade.

Esta "unificação de cores" na busca do sagrado se revela também no fenômeno medianímico. A interação com o campo espiritual, o papel do médium e a marcha progressista que vivemos no planeta de provas e expiação caminham de forma célere em todas as correntes religiosas que promovem a educação do Espírito e, é objeto deste artigo, examinar a mediunidade sob este viés da transição planetária de acordo com que diz Kardec "não de sua superioridade, mas de sua posição" em que o Espiritismo tem se firmado, sob a diretriz de Jesus, em nos tornar irmãos, ou seja, aquele que ama seu próximo como a si mesmo.

Não obstante, o título deste trabalho, seu objetivo não é recolher conceitos sobre mediunidade e sua fenomenologia, contudo convidar ao leitor a ampliar sua percepção para o contato com as diversidades de carismas mediúnicos que Deus assim permite e melhor sintonizar com o processo de transição planetária que ora se observa.

Para adentrar no mundo da mediunidade escolheu-se a percepção do medianeiro entre os dois planos material e imaterial. O trabalho consistiu em entrevistas a médiuns nos quais tiveram seus nomes substituídos por pseudônimos, para preservá-los de qualquer investida da vaidade, além de serem ouvidos individualmente, evitando possíveis constrangimentos e interferências nas diversas percepções que cada ser possuí.

O mecanismo de vinculação se fez por meio do conhecimento dos objetivos do artigo e um texto que contextualizou o mote do trabalho.

Nestas entrevistas, o “olhar” foi na busca de capitar os possíveis sinais que assinalam o progresso do Espírito rumo à construção do Reino de Deus na fase espiritual em que nos encontramos, descrita por Kardec na obra “A Gênese” (Capítulo XVIII), nos chegados novos tempos, o de transição planetária.

No planeta de regeneração os conceitos da materialidade serão superados pela busca das forças que alimentam o espírito, uma vez que a matéria já usufrui dos melhores confortos que o planeta dispõe. Esta busca conta com o apoio dos encarregados espirituais especializados. São espíritos que já vem a muito tempo estabelecendo conexão com o Planeta para disseminar as Leis do Progresso Universal que podem serem percebidas nas correntes magnéticas sutis emanadas pelo do Pai Criador, no grande cosmo etéreo.

A grande alavanca ou antena de percepção que já possuímos para adentrar neste psiquismo Divino é o pensamento. Não de outra forma, a linguagem universal dos espíritos é o pensamento (Santos Jr. & Dias, 2011), no qual o progresso avança em consonância com o bom exercício destes recursos.

O bom uso deste recursos se dá com o aprendizado em alimentar o nosso pensamento inestancável com outras fontes de felicidade relativa. Antes, tratávamos da felicidade material, agora estamos buscando aprender a abrir os canais do pensamento com outras ondas sutis, mas temos dificuldade para preparamos o nosso psiquismo para desconectar com o terra-terra e se predispor a estar centrado no presente, alma-espírito, sem necessidade do transe mediúnico, ou dos recursos utilizados pelos orientais para adentrar nas faixas de energia da alma.

Por isto, como registrado por Emmanuel, na obra “Caminho, Verdade e Vida”, a mediunidade por meio da inspiração, pertencerá a todos nós, porque utilizaremos o potencial anímico, acionado pela vontade, para permitir a “entrada”, a conexão das energias sutis do cosmo e, trazer ao nosso psiquismo, a intuição em sua plenitude.

> Todos os homens participam dos poderes da intuição, no divino tabernáculo da consciência, e todos podem desenvolver suas possibilidades nesse sentido, no domínio da elevação espiritual. Não são fundamentalmente necessárias as grandes manifestações fenomênicas da mediunidade para que se estabeleçam movimentos de intercâmbio entre os planos visível e invisível. (Emmanuel, 2004)

Entendendo como se dá os processos da mediunidade em nosso Ser integral vamos estabelecendo a trilha do progresso como nos antecede Martins Peralva:

> "A mediunidade é talento divino para edificar o consolo e a instrução entre os homens." [...]
> A mediunidade do Grande Futuro [...] será [...] uma torrente de bênçãos sobre a Terra para que os homens, inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e orientados por Allan Kardec, edifiquem, na Terra, o Reino de Deus a que tantas vezes o Mestre se referiu. (Martins Peralva, in: Mediunidade e Evolução)

Perceber a mediunidade e suas nuances nos permite adentrar no processo evolutivo em que o corpo mental (conforme descrição de André Luiz em Evolução em Dois Mundos) irá fazer os ajustes psíquicos para o entendimento, pelo pensamento, do progresso da alma, como relata Suely Calda ao ser entrevistada no IV Congresso Espírita Mineiro, em 2008, após falar sobre o tema: “Mediunidade - Ferramenta para a Evolução Espiritual” pelo Jornal Evangelho e Ação.

> Segundo a sua opinião, qual será o perfil do médium do Terceiro Milênio?
> Suely Caldas Schubert: O médium do Terceiro Milênio, sob a diretriz da Doutrina Espírita, poderá dar uma contribuição cada vez maior para o progresso da sociedade humana. Mas este processo não será imediato. Temos que percorrer ainda o caminho para um entendimento mais profundo acerca da mediunidade. Quando isto acontecer, este médium terá as condições imprescindíveis para uma atuação mediúnica altruística, equilibrada, sendo mais reconhecido e respeitado e estará, dessa forma, contribuindo, mais decisivamente, para a regeneração da humanidade. (Entrevista Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008)

De futuro, ou seja, neste período de transição planetária o tema da comunicação pelo pensamento, como os espíritos a utilizam, naturalmente será transferida ao campo das sensações terrenas e a capacidade de captar pensamentos em vigília, nos permitirá avançar integrando-os, de forma natural, nos dois planos da vida, espiritual e material.

No dizer da mesma autora:

> Nós sabemos que à medida que o ser evolui, suas possibilidades de comunicação e intercâmbio mediúnico aumentam. Poderíamos dizer que a mediunidade num futuro próximo ficará mais ostensiva em todas as criaturas ou deixará de existir?
>
> Suely: É evidente que nos tempos vindouros a mediunidade estará mais presente, são “os tempos preditos”, que já estamos vivendo, conforme está nos Atos dos Apóstolos, no capítulo 2 - Pentecostes. Passará a ser reconhecida como uma faculdade natural do ser humano, assim como falamos, enxergamos e convivemos com as pessoas. A interação com o Mundo Espiritual se tornará muito mais fácil e constante. Porque a mediunidade é um meio de comunicação e este, com

> o tempo, se tornará mais facilitado, possibilitando aos desencarnados e encarnados interagirem de forma mais natural. Mas é oportuno lembrarmos uma advertência de Emmanuel, que sempre me apraz citá-la: “Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela.” (Seara dos Médiuns). In: Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008

A energia propulsora do progresso emana, incessantemente do Cosmo infinito, ondas sutis para revelarem as Leis do Grande Criador àqueles que a sintonizam com o dinamismo da co-criação fraterna. O fio de conexão é o pensamento, como Emmanuel aborda:

> [...] dessa lei que preside à vida cósmica, quantos se adaptarem, ao reto pensamento e à ação enobrecedora, se fazem preciosos canais da energia divina, que em efusão constante, banha Humanidade em todos os ângulos do Globo, buscando as almas evoluídas e dedicadas ao serviço de santificação, convertendo-as em médiuns ou instrumentos vivos de sua exteriozação, para benefício das criaturas erguimento da Terra ao concerto dos mundos de alegria celestial. (Ante a Vida Mental, Emmanuel, In: Roteiro)

Quando em sintonia com feixes advindo do cimo, onde Jesus vela por nós, haurimos ânimo e força para a jornada da vida. Por isto, podemos caminhar confiantes que o amparo não nos falta.

Percepção dos médiuns em entrevista

O contexto no momento das entrevista foi o de transcender o olhar sobre a mediunidade como forma de perceber o sagrado e suas manifestações nas transformações íntimas daquele que vive a mediunidade com Jesus, na qual sinalizem os tempos onde o Ser assume seu papel ativo no processo de transição planetária.

Nas entrevistas, foram escolhidos os médiuns que se dedicam a tarefa da mediúnica com seriedade procurando-se observar aspectos: da vontade, do pensamento, da sintonia, ligados ao desdobramento e a lembrança, a participação do médium no processo mediúnico, as gradações da passividade; e todas as observações que ensejam a educação mediúnica como processo de evolução moral do espírito em jornada ascensional e que se coadunam com a chegada dos novos tempos, a transição planetária.

A primeira médium entrevistada ficou representada pela alcunha “Navegante”. Seu trabalho laborioso foi de olhar para si diante da fenomenologia mediúnica, se encontrar com o “mandato mediúnico” e sua ligação com o Pai de todos nós. Nela o aprendizado foi da resignação e caridade como processo de evolução em quanto Ser espiritual.

Na segunda entrevista, a médium intitulou-se como “Madame Min”. Os elos com suas origens no seio familiar, por ter vindo do interior do Estado do Amazonas, proporcionou ampla ressonância com as energias sutis advindas da natureza e os fenômenos da floresta, dos rios e dos animais na peculiar ecologia Amazônica. Melhor se compreende essa percepção pelas suas próprias palavras.

> Quando por alguma dificuldade no meu campo psíquico, emocional, pessoal ou familiar, que me deixa em desarmonia, é nela (*natureza*) e através dela que renovo as energias, pacifico minhas ansiedades, acalmo minhas angústias. É nela que encontro DEUS e os amigos a ela vinculados que me permitem trabalhar em parceria em favor de mim mesma, na pessoa do próximo. (Entrevista Madame Min, 2015)

O entendimento das suas mudanças íntimas é o que tem favorecido passar pelos “testes diários da vida”, o que a torna gratificada em poder auxiliar no campo do trabalho com o próximo encarnado e também nos momentos de desdobramento do corpo espiritual.

Sr. José, o outro médium entrevistado, se percebe diante da mediunidade como seu parâmetro íntimo de referência para sua conduta moral. Por conta da riqueza de aprendizado que tem passado pelo seu campo mental, ao lidar os conteúdos dos espíritos comunicantes, considera-se alertado e contido nos condicionamentos psíquicos que herda de suas vivências com espírito milenar. O compromisso e o dever para consigo mesmo é um acréscimo da misericórdia Divina e este é o que impulsiona a sua ascensão, segundo suas percepções de viajante Espírito.

Sra. Graça médium que traz no seu dinamismo uma percepção do olhar sempre para frente, procurando superar-se, por isto se vê no movimento de auto análise e auto cobrança. Com o fenômeno da comunicabilidade com os Espíritos pôde perceber questões do seu psiquismo que estão fragilizadas, como intolerâncias e impaciência, permitindo-se daí traçar o caminho das melhoras consigo e melhor observar as potencialidades daqueles com quem convive, favorecendo um Ser Espiritual maduro, sereno, podendo discernir antes de agir para assegurar uma paz que não se impõe mas se conquista.

Para esta última entrevista, o médium ficou identificado como “Ita”. Considera a mediunidade como recurso para impedir suas fugas no campo dos desregramentos. É uma constante possibilidade para sua autocrítica de forma a proporcionar um esforço, ainda hercúleo, para aquilo que seria o bom caminho.

Para Ita, mediunidade é reflexão e ferramenta de evolução em exercício diário, bússola, instrumento concreto para ser colocado no campo das relações e vivência.

Nas suas palavras, “o maior problema de um compromisso ou o dever, é o de ser cumprido”.

Desta forma, no seu entender, a mediunidade oferece um recurso potencial de comunicação pela via da percepção da nossa parte, encarnado para desencarnado, de forma a captar os ensinamentos para nossa sintonia com a evolução a que somos convidados, posta a nossa encarnação no seio familiar.

Conclusão

Quando observado como feixe de luz, percebemos a mediunidade como as cores que compõe a luz, em diferentes tons e matizes. Cada cor, pensamento, sentimento formando um corpo em perfeição. As diversidades de carisma podem ser percebidas desta forma.

Neste sentido, a mediunidade passa a ser recurso da divindade para favorecer a iluminação para trilhar o caminho que leva a “travessia da ponte” que nos separa do planeta regenerado.

Observado nas entrevistas com os médiuns e apropriando-se da metáfora da “travessia da ponte”, esta pode ser realizada com os melhores recursos que já dispomos em nosso psiquismo, seja utilizando-os como alerta para não cair da ponte; para melhorar a direção por meio da bússola das boas ideias, da resignação quando das dificuldades do caminho, na sua oferta em serviço à caridade como mapa da estrada; nas mudanças íntimas para enxergar a via no nevoeiro das emoções desnorteantes; como vinculação com a esfera Superior que a tudo rege no melhor caminho; enfim, as potencialidades de carismas oferecem uma infinidade de mecanismos de caminhada ascensional.

Apenas o entendimento do fenômeno mediúnico não é suficiente para apropriar-se positivamente da pedagogia a que este se propõe. Antes de tudo, a reflexão, a busca no íntimo da alma, o entendimento e percepção dos condicionamentos psíquicos a que somos submetidos, são algumas formas de autodescobrimento e autotransformação do Ser na qual à mediunidade faculta para pôr em marcha a transição planetária em si.

Como a mediunidade não é exclusividade de alguns, já que todos viemos dotado de Espírito, tem-se inato em cada Ser a sede de intercâmbio entre Espíritos, onde de ordinário, estão nossos vínculos definitivos, este processo de transição em si é ofertado a cada um que se dispuser a utilizar destes recursos entre o Ceú e a Terra.

Cabe ao leitor, não considerar esgotado o tema por não ser este o objetivo deste artigo, não obstante, é um convite a considerar a diversidade de carismas mediúnicos a nossa volta e dela empreender o melhor aprendizado à incessante busca da felicidade, na maneira e no momento em que assim se sentir impulsionado.

Referências

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: FEB, 2002.

_____. Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Kardec. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. Revista Espirita - Jornal de Estudos Psicológicos. 7ª ano. No. 12, Dezembro 1864. Da Comunhão de Pensamentos. A Propósito da Comunicação dos Mortos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2004.

Centro Espírita Manoel Felipe Santiago. Disponível em: http://www.cemfs.org.br/BatePapo/BPViagemEspirita/Ecumenismo.aspx. Acesso em: 29 Set. 2015.

DIAS, Ailton G. & SANTOS JÚNIOR, João Carlos. Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias. Anais do 2º. Simpósio FAK. O Espiritismo em Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. 2011. p. 253. Disponível em: https://www.faknet.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Anais-II-SImposio-FAK.pdf. Acessado em 29/09/2015.

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, verdade e vida: pelo espírito de Emmanuel. FEB. 2004.

PERALVA, Martins. Mediunidade e evolução. FEB. 2002.

SHUBERT, Suely C. In: Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008. Disponível em: http://www.feig.org.br/images/images/JEA/JEA_2008-11/Scaned_PDF.pdf. Acessado em 29/09/2015.

XAVIER, Francisco Cândido. Roteiro. Pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 1972.

4. Anexos

Anexo 01

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

Simpósio FAK

O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos

Termo de Referência

1. Introdução

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição.

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os seus trabalhadores e estudantes. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo e, tendo em vista o que ocorre com todos os eventos da instituição, essa realização é construída sob a perspectiva de participação de qualquer integrante do movimento espírita amazônida.

A partir do tema central: “O Espiritismo nas terras amazônicas” os trabalhos visam a desenvolver pesquisas relacionadas com a “origem”, “realizações” e “compromissos” do mesmo. A “origem”, como forma de aclarar a visão acerca da identidade e dos compromissos dos trabalhadores espíritas instalados nestas plagas. As “realizações”, para propiciar espaço de reflexões sobre as atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar troca de experiências, consoante ao compromisso institucional em apoiar a unificação do Movimento Espírita. Por fim, os “compromissos iluminativos” para refletir sobre os movimentos que propiciam ou obstam o processo de transformação moral a que todos nós, encarnados, estamos mais diretamente convidados, por força de planejamento reencarnatório.

Nas três primeiras edições deste evento, foi buscado o fortalecimento da compreensão de que os trabalhadores poderiam transitar da situação de consumidores de conhecimento para produtores do mesmo. Agora, após constatar o êxito do intento, pela quantidade e qualidade expressivas dos artigos e relatos produzidos, o cenário em que se realizará o quarto Simpósio FAK se mostra bem diferenciado em razão da mudança estatutária institucional, ocorrida em dezembro de 2014, que alocou o nobre labor da pesquisa sistemática - compromisso no qual o simpósio está inserido - em área de gestão específica da estrutura institucional.

Essa área, denominada “Correio do Amor”, visa “a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais”. Com isso, o simpósio transformou-se, entre vários outros, em um importante instrumento para facultar o acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional e, desta forma, permitir que seja avaliada a harmonia entre o planejado, no plano espiritual, e o executado, no plano físico.

Dessa forma, do ponto de vista da comunidade interna, o convite à pesquisa, feito para todos os trabalhadores e estudantes, toma amplitude significativa para os líderes que conduzem a instituição nas diversas funções, dado o compromisso que têm com a execução do planejamento espiritual institucional. Portanto, cada um desses irmãos, dentro de sua área de atuação ou de interesse, encontrará incentivo singular para dar início ou ampliar o compromisso com a pesquisa de caráter iluminativo, tutelados pelos trabalhadores espirituais agraciados pelo Senhor com a responsabilidade de acelerar os processos de transformação planetária.

Para os irmãos trabalhadores de outras Casas Espíritas, o convite à participação é fundamentado pelo incentivo à unificação, pois, em todos os eixos temáticos, a troca de conhecimentos e experiências fortalecerá a ação conjunta no bem, realizada pela união em torno do ideal espírita. Internamente, esse movimento gerará subsídios para a investigação sobre o papel da FAK em relação aos seus compromissos com o Movimento Espírita nas terras amazônicas.

Ademais, como preparação para o simpósio, são realizados encontros ecumênicos que dão concretude a um importante compromisso iluminativo da instituição, qual seja, o de consolidar, por meio de ações, a compreensão de que na gênese de todas as religiões da Humanidade está o coração augusto e misericordioso de Jesus, fonte da unidade substancial das religiões. Nestas ocasiões, os irmãos que ocupam a função de liderança em outras concepções religiosas são recebidos na FAK, pela comunidade interna e convidados a nos ensinar acerca do sagrado de sua religião e divulgar as obras que a fé os motivou a realizar. Com isso, constrói-se, por meio do conhecimento e da aproximação fraternal, uma base para reconhecermo-nos conduzidos pelo mesmo Pastor a despeito de estarmos em apriscos diferentes:

> Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas; ouvirão a minha voz e haverá um [só] rebanho e um [só] pastor. (João 10,16).

2. Dados de identificação

2.1. **Evento**: IV Simpósio FAK

2.2. **Tema: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e** *compromissos.*

2.3. **Período**: 09 a 12 de outubro de 2015.

2.4. **Local**: Fundação Allan Kardec.

2.5. **Público alvo**: trabalhadores da FAK e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita da Amazônia que se sentirem motivados a compartilhar seus conhecimentos e experiências.

3. Objetivos

3.1. Realizar, de forma regular, pesquisas sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas;

3.2. Utilizar as informações obtidas com as pesquisas para acessar continuamente o planejamento espiritual da instituição e compreender o compromisso da FAK com a disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, nas terras amazônicas;

3.3. Ensejar oportunidade aos participantes para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita

4. Justificativa

A realização do evento planejado se justifica por incentivar a produção de saberes sobre a realidade na qual atuamos, oferecendo-nos subsídios para uma atuação futura condizente com o planejamento divino para a redenção da Humanidade. A missão espiritual do Brasil acha-se bem definida nas palavras de Bezerra de Menezes citadas abaixo:

> O Brasil recebeu das Suas mãos, através de Ismael, a missão de implantar no seu solo virgem de carmas coletivos, com pequenas exceções, a cruz da libertação das consciências de onde o amor alçará o voo para abraçar as nações cansadas de guerras, os povos trucidados pela violência desencadeada contra os seus irmãos, os corações vencidos nas pelejas e lutas da dominação argentária, as mentes cansadas de perquirir e de negar, apontando o rumo novo do amor para que restaurem no coração a esperança e a coragem para a luta de redenção. (Mensagem recebida por via psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 6/11/1988, no encerramento das atividades da Reunião do Conselho Federativo Nacional, Brasília-DF. *Reformador*, jan.1989, p. 12-14)

Implantar o Evangelho de amor no solo amazônico para que a sua luz se espraie pelo mundo é labuta que abraçamos ao escolhermos as terras amazônicas como nosso local de trabalho. Os trechos das manifestações de benfeitores espirituais destacados abaixo ressaltam esse compromisso:

> Lembremos das reuniões que tivemos em que a Espiritualidade Superior nos fez sentir nossas atividades nas terras amazônicas. Lembremos daqueles momentos singulares da presença da Natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento. E assim nos mantemos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material. [...]
>
> Estamos então imbuídos da continuidade desse projeto [Espiritismo no Brasil], em especial nas terras amazônicas, onde a vida é pungente. A Natureza presente, unindo os nossos sentimentos de amor e fraternidade, tem força para disseminar no mundo a palavra do Evangelho de Jesus.
>
> […] as dificuldades materiais vivenciadas nesta terra são ínfimas se comparadas às possibilidades espirituais que ela oferece. Pensemos nisso, pois a escolha foi nossa e foi bem feita. (Mensagem psicofônica transmitida em reunião de apoio ao Encontro de Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, no dia 2/2/2008).

A natureza do compromisso assumido requer que mapeemos as ações espiritistas realizadas, para aprender com os que nos precederam; requer também que reflitamos sobre as nossas próprias ações, para aprender com nossos erros e acertos. Assim, mais conscientes de nossa responsabilidade individual e coletiva, poderemos contribuir para o trabalho dos que nos sucederão na tarefa de disseminar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita nas terras amazônicas.

O aprofundamento dos estudos realizados em cada edição, a oportunidade do estreitamento de laços afetivos entre os participantes são também fatores que motivam a realização do Simpósio FAK. Ademais, a concretização do referido evento está acorde com ações incentivadas pelos benfeitores espirituais da FAK, como se depreende da mensagem psicofônica, transcrita abaixo, transmitida em reunião da Diretoria Colegiada[59] desta Casa, no dia 9/5/2009, após a realização do I Simpósio FAK.

> Companheiros de ideal,
>
> O trabalho foi realizado. Concluído, nunca. A labuta pela disseminação, a labuta por plantar o Evangelho de Jesus em terras amazônicas continua. Mas precisamos registrar que esta tarefa foi elaborada, foi planejada, teve sentimentos, mas foi racionalmente executada por aqueles que se envolveram neste mister.
>
> Precisamos registrar a emoção infinita que tomou posse de nós outros no momento da abertura quando nos vimos retratados por meio daquela peça teatral. As lágrimas, irmãos, corriam copiosas em nossas faces, tomados de uma profunda emoção por terem sido capazes de captar a essência dos sentimentos pioneiros quando da implantação do Espiritismo nas terras amazônicas.
>
> Caríssimos, sobremaneira emocionados, compartilhamos com todos vós aqueles momentos, mas principalmente emocionados ao perceber a integração dos de hoje com os de ontem, ao perceber que estão cumprindo com rigor, estão cumprindo com denodo, estão cumprindo aquilo que programaram. E lembrem-se: é só o começo. Estamos engatinhando nos nossos ideais. Os primeiros passos foram dados; muito caminho temos pela frente.
>
> Mantenham-se firmes, irmanados neste ideal, porque nós, do lado de cá, estaremos auxiliando. Vós outros sabeis que, neste trânsito, ora estaremos aqui, ora estaremos aí e vice-versa. Mas permaneçamos juntos neste ideal. Essa semente plantada está certamente sendo bem adubada, no plano espiritual, para que a árvore cresça frondosa. E os frutos surgirão no porvir.
> *C'est fini*, nunca! *Avant*, sempre!
>
> Carlos Theodoro Gonçalves

5. Estruturação temática

5.1. Tema Central

O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos.

5.2. Subtemas

I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o passado do Movimento Espírita nestas terras, tais como: 1) circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para as terras amazônicas; 2) presença de notícias espíritas na imprensa regional; 3) primeiras ações espiritistas na região; 4) vultos históricos da ação espiritista amazônica; 5) personalidades históricas com evidências de influência espírita; 6) instituições e grupos espíritas dos momentos iniciais do Movimento Espírita em plagas amazônicas; 7) fatos relevantes que influenciaram a dinâmica do Movimento Espírita em seus momentos iniciais nestas terras.

II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

[59] Instância colegiada que geria a FAK consoante ao estatuto de 2004.

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o presente do Movimento Espírita nas plagas amazonenses, tais como: 1) circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita regional; 2) instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações; 3) desafios atuais do Movimento Espírita; 4) a FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

III- Compromissos iluminativos

Categorizam-se neste subtema reflexões sobre temas doutrinários e ações espiritistas futuras nas terras amazônicas, tais como: 1) consequências do conhecimento espírita; 2) reforma íntima e regeneração social; 3) Doutrina Espírita e meio-ambiente; 4) difusão da Doutrina Espírita em meios urbanos e rurais da região; 5) transição planetária e compromissos iluminativos.

6. Atividades Relevantes

6.1. Programa do Evento

Data	Dia semana	Hora	Programa	Observações
09/10/15	Sexta	19:30 às 21:30	**Sessão de abertura** Palestra de Abertura e Lançamento da obra "Luzes sobre a Amazônia" da Editora Casa Bendita.	Inclui recepção dos participantes, orientações gerais, instalação do simpósio, momento artístico, palestra pública de abertura e participação dos representantes da editora Boa Nova e do Movimento Espírita do Pará.
10/10/15	Sábado	14:30 às 18:00	**Sessão de Estudos I** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas.	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
11/10/15	Domingo	8:00 às 12:00	**Sessão de Estudos II** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas.	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
11/10/15	Domingo	14:30 às 18:00	**Sessão de Estudos III** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas.	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
12/10/13	Segunda	8:00 às 12:00	**Sessão de Estudos IV** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas.	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
12/10/13	Segunda	14:30 às 18:00	**Sessão de Estudos V (se necessário)** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas.	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
12/10/13	Segunda	19:30 às 21:30	**Sessão de encerramento** Atividade Artística	Vídeo de encerramento e Atividade Artística.

6.2. Atividades pré-evento

6.2.1. Lançamento do IV Simpósio FAK

Data: 01 de maio de 2015. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.

6.2.2. **1º Workshop para autores de trabalhos escritos: definição dos grupos de pesquisas**

Data: 01 de maio de 2015. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.

6.2.3. **2º Workshop para autores de trabalhos escritos: apresentação dos temas e respectivos orientadores.**

Data: 16 de setembro de 2015. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h.

6.2.4. Encontro ecumênico

Parte 1 (O Judaísmo na Amazônia: história e obras) -

Data: 25 de setembro de 2015. Local: Teatro FAK. Horário:19h30. (Cancelado, pois a data coincidiu com datas comemorativas judaicas e o palestrante ficou impossibilitado de participar)

Parte 2 (Umbanda: a crença e as obras) – "Pai Edson"

Data: 02 de outubro de 2015. Local: Teatro FAK. Horário: 19h30.

6.2.5 – Lançamento da obra "Galieno, o imperador que se dobrou ao Cristo de Deus".

Data: 25 de setembro. Local: Teatro FAK. Horário: 19h00

6.3. Atividades paralelas ao evento

Exposição audiovisual sobre os Relatos de Vivência no Bem.

6.4. Atividades pós-evento

a) Avaliação geral (planejamento, execução, resultados e outros);

b) Providências para publicação dos anais.

Obs.: Essas atividades deverão possuir programação detalhada em separado

7. Formas de Participação

Há três maneiras de participação no simpósio: apenas simposista, responsável por Trabalhos de Estudo e responsável por Relatos de Vivência no Bem.

Os *Trabalhos de Estudos* são caracterizados por serem produções de apelo ao intelecto, envolvendo pesquisas e reflexões, escritas em formato acadêmico. Os interessados em apresenta-los deverão, preferencialmente, estar vinculados a um dos grupos de pesquisa oferecidos pela Equipe Pedagógica. A apresentação dos trabalhos deve ser conforme descrito no item 7.1.

Os *Relatos de Vivências no Bem* são trabalhos de apelo a sentimentos enobrecidos, para cuja apresentação o formato escrito do trabalho científico é inapropriado. Os interessados em apresentá-los devem buscar um orientador dentre os disponibilizados pela Equipe Pedagógica. A apresentação dos trabalhos deve ser conforme descrito no item 7.2.

A participação de todos somente se efetivará mediante a inscrição no Simpósio. Na **Ficha de Inscrição** serão solicitados os seguintes dados: *nome completo*; *nome para crachá*; *telefone*; *endereço eletrônico*; *nome* e *endereço da casa espírita que frequenta*. As inscrições serão feitas via eletrônica no *site*

www.faknet.org.br. O período de inscrições para o Simpósio será de **18 de agosto a 03 de outubro de 2015**. **Todas as inscrições serão gratuitas**.

7.1. Trabalhos de Estudos

Os trabalhos inscritos para as Sessões de Estudos devem abordar assunto passível de ser enquadrado em um dos subtemas do Simpósio, devendo o autor indicar, na Ficha de Inscrição de Trabalho – disponibilizada pela Equipe Pedagógica – o subtema ao qual seu trabalho mais se vincula. Os trabalhos devem ter o **mínimo de cinco páginas e o máximo de dez**, devem ser escritos em linguagem clara e precisa e devem ser acordes com os postulados da Doutrina Espírita. Devem ainda observar as normas editoriais a seguir.

7.1.1. Estruturação

Os trabalhos de estudo devem possuir uma estruturação na qual possam ser identificados, no mínimo, os seguintes elementos: *título*; *autoria*; *introdução* (delimitação do assunto tratado, objetivos do estudo e sua finalidade e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho), *desenvolvimento* (exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado), *conclusão* (conclusões correspondentes aos objetivos do trabalho) e *referências bibliográficas* (relação de fontes bibliográficas citadas no trabalho);

7.1.2. Configuração

Os trabalhos devem observar as seguintes orientações:

a) digitação – em formato *Windows Word*, na fonte Arial, tamanho 12 para o corpo do texto e 10 para as citações de mais de três linhas (citações longas), notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e das tabelas;

b) espaçamento – simples, entre linhas e entre parágrafos;

c) margens – margens esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;

d) paginação – páginas numeradas progressivamente, em algarismos arábicos, no canto superior direito da página a 2 cm das bordas superior e direita e digitadas em papel formato A4;

f) início de parágrafos – cada parágrafo do texto deve iniciar com um recuo entre 1 cm a 1,5 cm da margem esquerda, equivalente a um toque da tecla TAB no computador;

g) título do trabalho – em negrito, letras maiúsculas, e com alinhamento centralizado, separado do subtítulo (se houver) por dois pontos (:);

h) nome do autor (ou autores) – escrito completo, imediatamente abaixo do título ou subtítulo (se houver), sem abreviaturas, em itálicos e em negrito, com alinhamento à direita, com maiúsculas nas iniciais, seguido de uma chamada para nota de rodapé. A chamada far-se-á com um asterisco para o primeiro autor; dois, para o segundo; três para o terceiro, e assim por diante. A nota de rodapé, colocada no final da primeira página, dará as credenciais do autor junto à casa espírita que frequenta;

i) títulos sem indicativos numéricos – em negrito, letras maiúsculas e minúsculas, alinhados à esquerda (São títulos que introduzem as partes do trabalho como: Introdução, Conclusão, Referências bibliográficas);

j) títulos com indicativos numéricos – em negrito, letras maiúsculas e minúsculas, alinhados à esquerda e numerados progressivamente com algarismos arábicos. (São títulos que introduzem as seções do Desenvolvimento). A numeração progressiva e a disposição gráfica das seções seguem o estabelecido na NBR 6024:2003;

k) citações – citações diretas, de até três linhas, devem integrar o texto e devem estar contidas em aspas duplas. As aspas simples devem ser utilizadas para indicar citação dentro da citação. As citações longas devem vir separadas do texto por uma linha em branco, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, sem aspas e com letra no tamanho 10. A apresentação de citações observará ainda as normas a seguir:

- supressões – as supressões dentro do texto citado devem ser indicadas com reticências entre colchetes […];

- interpolações, acréscimos ou comentários – As interpolações, acréscimos ou comentários devem vir entre colchetes [ ].

- ênfase ou destaque – deve vir em negrito, com a indicação [grifo nosso], se destacado por quem faz a citação, ou [grifo do autor] se o destaque for parte do texto original, colocada após a chamada da citação;

- sistema de chamada – sistema autor-data, conforme NBR 10520:2002;

l) tabelas– devem seguir as normas de apresentação tabular prescritas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

m) ilustrações, notas de rodapé, referências bibliográficas, apêndices, anexos – devem seguir as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

n) referências bibliográficas de obras espíritas – devem observar as sugestões pertinentes do artigo “Não Esqueça as Fontes”, de Geraldo Campetti Sobrinho, versão atualizada em outubro de 2009, disponível no site da Federação Espírita Brasileira: http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/normalizacao-editorial/.

7.1.3. *Template* de padronização

A Equipe Pedagógica disponibilizará um documento formatado conforme as normas citadas nos itens acima de maneira a facilitar a adequação e padronização dos artigos.

7.2. Relatos de Vivência no Bem

7.2.1. Estruturação

Os trabalhos inscritos para a Sessão de Relatos devem ser registro de ações no bem experienciadas por trabalhadores das casas espíritas e/ou grupos autônomos, que repercutiram positivamente na sua maneira de ser e na

comunidade assistida, tendo como cenário de atuação as terras amazônicas. São ações espiritistas que contribuíram para o fortalecimento da fé, da vivência cristã e do aumento da percepção da Misericórdia Divina na vida dos que as vivenciaram.

Para efeito de registro nos anais, os Relatos devem ser inscritos com uma versão escrita resumida da apresentação audiovisual, contendo uma estruturação na qual possam ser identificados os seguintes elementos: *título*; *autoria*; *objetivos* (propósito do trabalho); *contexto* (descrição e comentário sobre a importância do local e/ou situação onde se verificaram as vivências); *relato* (descrição das vivências e comentários sobre sua ligação com o Evangelho de Jesus) e, quando aplicáveis, *considerações finais* (recomendações que o autor ou autores julgarem indispensáveis registrar) e *referências* (relação de obras citadas no texto). A apresentação escrita terá o máximo de **duas páginas**, digitadas conforme as normas editoriais aplicáveis relacionadas abaixo.

Para efeito de apresentação no simpósio, os relatos serão expostos por meio de uma exposição audiovisual, descrita no item “atividades paralelas ao evento”, contendo: fotos que enriqueçam a vivência relatada e um pequeno depoimento gravado em vídeo. Essa exposição objetiva dar maior visibilidade a esses importantes testemunhos de ação no bem, haja vista que poderão ser assistidos durante todo o evento.

7.2.2. Configuração

A versão escrita dos Relatos de Vivência no Bem devem seguir, no que couber, a configuração descrita para os Trabalhos de Estudos.

7.2.3. *Template* de padronização

A Equipe Pedagógica disponibilizará um documento formatado conforme as normas citadas nos itens acima de maneira a facilitar a adequação e padronização da versão escrita dos relatos.

7.3. Normas gerais

7.3.1. Cada trabalho deverá ter um orientador, entre aqueles colocados à disposição pela Equipe Pedagógica. Este será responsável por acompanhar o trabalho desde os primeiros passos e realizar a avaliação do conteúdo e, no caso de trabalho de estudos, por orientar a pesquisa e classificá-lo dentro dos eixos temáticos;

7.3.2. Os trabalhos que vierem a integrar a programação do evento serão publicados em forma de anais. Assim, ao submeter o trabalho, é pressuposto que o autor ou autores concordam com essa publicação;

7.3.3. A data final para entrega dos trabalhos será o dia **30 de setembro de 2015**;

7.3.4. A apresentação oral de cada trabalho terá a duração de 20 minutos e os questionamentos do público serão organizados por bloco de apresentações.

7.3.5. O conteúdo dos trabalhos deverá ser condizente com as diretrizes apresentadas na mensagem “Legendas do literato espírita” (XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 2 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2010. p.8).

8. Forma de gerenciamento e execução das ações

8.1. Todas as ações e providências relativas ao IV Simpósio FAK serão de

responsabilidade da **área de gestão Correio do Amor** da instituição, por meio de uma **Comissão Organizadora** e de **equipes de trabalhos** encarregadas da elaboração e execução das atividades inerentes aos diversos aspectos do evento;

8.2. A Comissão Organizadora designará um coordenador para cada equipe e esta será responsável pela composição da mesma, pelas reuniões de planejamento, execução das tarefas e por manter a Comissão Organizadora informada do andamento dos trabalhos.

9. Os envolvidos e suas atribuições

9.1. Comissão Organizadora

Esta comissão é responsável pela plena realização do evento, o que implica em acompanhar o andamento do trabalho das equipes, para que os objetivos finais sejam adequadamente alcançados. Para tanto deve:

- Preparar e manter atualizados o Termo de Referência e o planejamento geral do evento;
- Definir e acompanhar as atividades a serem desenvolvidas pelas diversas equipes envolvidas, designando, para cada uma, um coordenador;
- Fomentar junto aos estudantes e trabalhadores da FAK o interesse pela participação no evento, em especial com a produção de trabalhos;
- Criar boletins destinados à divulgação de informações sobre o evento;
- Coordenar todas as providências relativas ao planejamento e execução do evento, de forma a que o mesmo mantenha a conformidade com os objetivos propostos e a qualidade do conteúdo consentânea com a grandeza do Espiritismo.

9.2. Equipe Pedagógica

Esta equipe é responsável pelo recebimento, análise e orientação dos trabalhos a serem apresentados, bem como, pela organização dos anais do evento. Para tanto deve:

- Definir normas de produção dos trabalhos que serão apresentados no evento;
- Divulgar os subtemas do Simpósio;
- Promover atividades para divulgar orientações metodológicas sobre a produção dos trabalhos;
- Realizar oficina para fornecer especificações mais precisas das orientações metodológicas e fornecimento prévio de modelos de artigos espíritas para os autores que apresentarem esta necessidade;
- Oferecer orientação específica para autores que a requererem;
- Receber e avaliar os trabalhos apresentados ajudando, quando necessário, a ajustar aqueles de conteúdo ou forma insuficientes;
- Definir metodologia de apresentação dos trabalhos;

- Criar um slide mestre para padronizar o modelo de apresentações;
- Receber as apresentações em meio digital, fazer o rastreamento de vírus, analisar e repassar para a Equipe de Logística;
- Coordenar as apresentações de trabalhos e realizar o controle do tempo da exposição;
- Apoiar e orientar os expositores dos relatos de vivências;
- Organizar e produzir os anais do Simpósio.

9.3. Equipe de Apoio Administrativo

Esta equipe é responsável pelas seguintes providências:

9.3.1. Subequipe de Secretaria

- Manter disponível as versões atualizadas de todo o material produzido para o evento, incluindo Termo de Referência, planejamentos, formulários e outros;
- Registrar as decisões e acertos feitos nas reuniões da Comissão Organizadora e as equipes;
- Expedir convites para as instituições espíritas que sejam potencialmente interessadas em participar do evento;
- Criar e administrar uma conta de *e-mail* exclusiva para o evento;
- Centralizar o fornecimento de informações para quaisquer interessados;
- Recolher as inscrições em formulários de papel, lançar no formulário digital;
- Providenciar relação dos inscritos para o controle de entrega do material no evento;
- Realizar tabulação e análise das fichas de avaliação;
- Montar *kit* para participantes (caneta, bloco, programação, informativos);
- Personalizar os crachás para os participantes;
- Providenciar ficha de avaliação do evento;
- Distribuir o material dos colaboradores do evento com antecedência (crachás e camisas diferenciadas)

9.3.2. Subequipe de Recepção

- Organizar o espaço para o credenciamento dos participantes;
- Distribuir o material dos participantes no momento do credenciamento, conforme relação de inscritos;
- Coordenar a alocação dos participantes nos espaços de apresentação dos artigos;
- Montar e desmontar o espaço para a realização das sessões de esclarecimentos de dúvidas, de acordo com a necessidade, bem como disponibilizar lápis e papel para os participantes interessados em

participar das referidas sessões;

- Recolher as perguntas e entregar ao membro responsável da equipe pedagógica em coordenar as sessões de esclarecimento de dúvidas;
- Apoiar as demais equipes em providências operacionais ou logísticas que facilitem o andamento do trabalho.

9.4. Equipe de Logística

Esta comissão tem por finalidade prover os serviços logísticos para o bom funcionamento do evento, conforme abaixo:

9.4.1. Subequipe de Apoio Logístico

- Planejar e executar a decoração dos ambientes do evento;
- Arrumar e manter sempre em ordem os locais do evento, promovendo a sua programação visual;
- Providenciar os lanches para serem servidos nos intervalos e o fornecimento de água para consumo durante a realização do evento.

9.4.2. Subequipe Médico-Espiritual

- Montar sala, no evento, para um plantão de atendimento médico-espiritual, providenciando medicamentos básicos de primeiros socorros e tendo anotado número de hospitais e pronto-socorro caso necessite de atendimento de emergência;
- Montar escala de trabalhadores da área do tratamento espiritual e profissionais da área da saúde, de preferência espíritas, para atenderem no plantão médico-espiritual.

9.4.3. Subequipe Multimeios

- Providenciar o material que será utilizado na apresentação de trabalhos e atividades afins, tais como: projetor multimídia, *notebooks*, vídeo, telão;
- Providenciar o material para as transmissões simultâneas das apresentações;
- Providenciar a infraestrutura de som, iluminação e vídeo para todo o evento, de acordo com as necessidades das equipes pedagógicas e de artes;
- Gravar em vídeo das atividades realizadas durante o evento, não só para enriquecer a videoteca da instituição, como também para formar;
- Providenciar equipe técnica para operar a infraestrutura supracitada.

9.5. Equipe de Divulgação

Esta equipe é responsável por:

- Criar a identidade visual do evento;
- Produzir material de divulgação do evento, inclusive camisas para serem adquiridas pelos interessados;
- Divulgar em todos os âmbitos possíveis da FAK e do Movimento Espírita Amazonense, por todos os meios adequados, a realização do evento e o incentivo para a participação;

- Divulgar boletins criados pela comissão organizadora;
- Criar a ficha de inscrição *online*, hospedada no *site* da FAK, e manter uma lista atualizada de participantes para dar subsídios de informação para as demais equipes planejarem suas atividades;
- Produzir crachás para os participantes e entregar, em tempo hábil, para a equipe de secretaria de maneira que possa personaliza-los. Para facilitar a identificação, os crachás devem ser diferenciados entre os tipos de participantes: responsáveis pela apresentação de artigos, responsáveis pela apresentação de relatos de vivência, apenas simposistas e convidados;
- Planejar e executar o cerimonial.

9.6. Equipe de Finanças

Esta comissão tem por finalidade prover, de acordo com as diretrizes da FAK para o tema, os recursos financeiros necessários para dar suporte às despesas do evento.

9.7. Equipe de Artes

Esta equipe tem as seguintes finalidades:

- Planejar e executar os momentos artísticos;
- Elaborar vídeo para divulgação do evento;
- Realizar o projeto de som e iluminação das intervenções artísticas.

Anexo 02 - Boletim Informativo No. 1

1) Apresentação

O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição[60].

Sendo um evento da agenda interna institucional, o simpósio tem como destinatários fundamentais os seus trabalhadores e estudantes. Porém, pela natureza e propósitos do mesmo e, tendo em vista o que ocorre com todos os eventos da instituição, essa realização é construída sob a perspectiva de participação de qualquer integrante do movimento espírita amazônida.

A partir do tema central: "*O Espiritismo nas terras amazônicas*" os trabalhos visam a desenvolver pesquisas relacionadas com a "*origem*", "*realizações*" e "*compromissos*" do mesmo. A "*origem"*, como forma de aclarar a visão acerca da identidade e dos compromissos dos trabalhadores espíritas instalados nestas plagas. As "*realizações",* para propiciar espaço de reflexões sobre as atividades realizadas em passado recente e na atualidade, visando a ensejar troca de experiências, consoante ao compromisso institucional em apoiar a unificação do Movimento Espírita. Por fim, os "*compromissos iluminativos"* para refletir sobre os movimentos que propiciam ou obstam o processo de transformação moral a que todos nós, encarnados, estamos mais diretamente convidados, por força de planejamento reencarnatório.

Nas três primeiras edições deste evento, foi buscado o fortalecimento da compreensão de que os trabalhadores poderiam transitar da situação de consumidores de conhecimento para produtores do mesmo. Agora, após constatar o êxito do intento, pela quantidade e qualidade expressivas dos artigos e relatos produzidos, o cenário em que se realizará o quarto Simpósio FAK se mostra bem diferenciado em razão da mudança estatutária institucional, ocorrida em dezembro de 2014, que alocou o nobre labor da pesquisa sistemática - compromisso no qual o simpósio está inserido - em área de gestão específica da estrutura institucional.

Essa área, denominada "Correio do Amor", visa "*a ampliação da comunhão com os propósitos espirituais da instituição, tal como devem ter sido formulados pelos seus responsáveis espirituais*". Com isso, o simpósio transformou-se, entre vários outros, em um importante instrumento para facultar o acesso às matrizes espirituais do planejamento institucional e, desta forma, permitir que seja avaliada a harmonia entre o planejado, no plano espiritual, e o executado, no plano físico.

Dessa forma, do ponto de vista da comunidade interna, o convite à pesquisa, feito para todos os trabalhadores e estudantes, toma amplitude significativa para os líderes que conduzem a instituição nas diversas funções, dado o compromisso que têm com a execução do planejamento espiritual institucional. Portanto, cada um desses irmãos, dentro de sua área de atuação ou de interesse, encontrará incentivo singular para dar início ou ampliar o compromisso com a pesquisa de caráter iluminativo, tutelados pelos trabalhadores espirituais agraciados pelo Senhor com a responsabilidade de acelerar os processos de transformação planetária.

Para os irmãos trabalhadores de outras Casas Espíritas, o convite à participação é fundamentado pelo incentivo à unificação, pois, em todos os eixos temáticos, a troca de conhecimentos e experiências fortalecerá a ação conjunta no bem, realizada pela união em torno do ideal espírita. Internamente, esse movimento gerará subsídios para a investigação sobre o papel da FAK em relação aos seus compromissos com o Movimento Espírita nas terras amazônicas.

---

[60] "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá", frase dita por Kardec na Introdução, item VIII, de O Livro dos Espíritos.

Ademais, como preparação para o simpósio, são realizados encontros ecumênicos que dão concretude a um importante compromisso iluminativo da instituição, qual seja, o de consolidar, por meio de ações, a compreensão de que na gênese de todas as religiões da Humanidade está o coração augusto e misericordioso de Jesus, fonte da unidade substancial das religiões[61]. Nestas ocasiões, os irmãos que ocupam a função de liderança em outras concepções religiosas são recebidos na FAK, pela comunidade interna e convidados a nos ensinar acerca do sagrado de sua religião e divulgar as obras que a fé os motivou a realizar. Com isso, constrói-se, por meio do conhecimento e da aproximação fraternal, uma base para reconhecermo-nos conduzidos pelo mesmo Pastor a despeito de estarmos em apriscos diferentes:

> *Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que eu conduza também a elas; ouvirão a minha voz e haverá um [só] rebanho e um [só] pastor. (João 10,16).*

2) Dados de identificação

a) Evento: IV Simpósio FAK

b) Tema: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos.

c) Período: 09 a 12 de outubro de 2015.

d) Local: Fundação Allan Kardec.

e) Público alvo*:* trabalhadores da FAK e estudiosos da Doutrina Espírita de quaisquer instituições do Movimento Espírita da Amazônia*.*

3) Objetivos

a) Realizar, de forma regular, pesquisas sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas;

b) Utilizar as informações obtidas com as pesquisas para acessar continuamente o planejamento espiritual da instituição e compreender o compromisso da FAK com a disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, nas terras amazônicas;

c) Ensejar oportunidade aos participantes para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita.

4) Estruturação temática

a) Tema Central:

O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos.

b) Subtemas

I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o passado do Movimento Espírita nestas terras, tais como: 1) circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para as terras amazônicas; 2) presença de notícias espíritas na imprensa regional; 3) primeiras ações espiritistas na região; 4) vultos históricos da ação espiritista amazônica; 5) personalidades históricas com evidências de influência espírita; 6) instituições e grupos espíritas dos momentos iniciais do Movimento Espírita em plagas amazônicas; 7) fatos relevantes que influenciaram a dinâmica do Movimento Espírita em seus momentos iniciais nestas terras.

II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

Categorizam-se neste subtema assuntos sobre o presente do Movimento Espírita nas plagas amazonenses, tais como: 1) circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita regional; 2) instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações; 3) desafios atuais do Movimento Espírita; 4) a FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

III- Compromissos iluminativos

Categorizam-se neste subtema reflexões sobre temas doutrinários e ações espiritistas futuras nas terras amazônicas, tais como: 1) consequências do conhecimento espírita;

[61]Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Emmanuel, na obra "A Caminho da Luz", Capítulo IX, "A Gênese das Crenças Religiosas" e " A Unidade Substancial das Religiões".

2) reforma íntima e regeneração social; 3) Doutrina Espírita e meio-ambiente; 4) difusão da Doutrina Espírita em meios urbanos e rurais da região; 5) transição planetária e compromissos iluminativos.

5) Formas de Participação

Há três formas de participação no simpósio: apenas simposista, responsável por Trabalhos de Estudo e responsável por Relatos de Vivência no Bem.

Os *Trabalhos de Estudos* são caracterizados por serem produções de apelo ao intelecto, envolvendo pesquisas e reflexões, escritas em formato acadêmico. Os interessados em apresenta-los deverão, preferencialmente, estar vinculados a um dos grupos de pesquisa oferecidos pela Equipe Pedagógica.

Os *Relatos de Vivências no Bem* são trabalhos de apelo a sentimentos enobrecidos, para cuja apresentação o formato escrito do trabalho científico é inapropriado. Os interessados em apresenta-los devem buscar um orientador dentre os disponibilizados pela Equipe Pedagógica.

A participação de todos somente se efetivará mediante a inscrição no Simpósio. Na **Ficha de Inscrição** serão solicitados os seguintes dados: *nome completo*; *nome para crachá*; *telefone*; *endereço eletrônico*; *nome* e *endereço da casa espírita que frequenta*. As inscrições serão feitas via eletrônica no *site* **www.faknet.org.br**. O período de inscrições para o Simpósio será de **01 de agosto a 15 de setembro de 2015**. **Todas as inscrições serão gratuitas**.

6) Programação do Evento

Data	Hora	Programa
09/10/15	19:30 - 21:30	**Sessão de abertura** Palestra de Abertura e Lançamento das obras "Luzes sobre a Amazônia" e "Galieno" (2º Edição), da Editora Casa Bendita
10/10/15	14:30 - 18:00	**Sessão de Estudos I** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
11/10/15	8:00 - 12:00	**Sessão de Estudos II** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
11/10/15	14:30 - 18:00	**Sessão de Estudos III** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
12/10/13	8:00 - 12:00	**Sessão de Estudos IV** Apresentação de trabalhos e Seção de perguntas e respostas
12/10/13	19:30 - 21:30	**Sessão de encerramento** Vídeo de encerramento e Atividade Artística

a) Atividades pré-evento

- **Lançamento do IV Simpósio FAK**
  - Data: 01 de maio de 2015. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.
- **1º Workshop para autores de trabalhos escritos: definição dos grupos de pesquisas**
  - Data: 01 de maio de 2015. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 15h.
- **2º Workshop para autores de trabalhos escritos: apresentação dos possíveis temas e respectivos orientadores.**
  - Data: 17 de julho de 2015. Local: FAK (Teatro da FAK). Horário: 19h.
- **IV Encontro Ecumênico**
  - **Parte 1 (O Judaísmo na Amazônia: história e obras)**
  - Data: 25 de setembro de 2015. Local: Espaço de Convivência da FAK. Horário: 19h30.
  - **Parte 2 (Umbanda: a crença e as obras)**
  - Data: 02 de outubro de 2015. Local: Espaço de Convivência da FAK. Horário: 19h30.

b) Atividades paralelas ao evento

Exposição audiovisual sobre os Relatos de Vivência no Bem.

7) Informações adicionais.

Os Anais das três últimas edições do simpósio estão disponíveis na área de *download* do site da FAK: http://www.faknet.org.br/downloads.

Esclarecimentos adicionais podem ser solicitados por meio do endereço eletrônico 4simposiofak@gm

Anexo 03 - CARTA CONVITE PARA O WORKSHOP

O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá.

(Item VIII da Introdução de O Livro dos Espíritos)

Nos idos de 2009, quando a Fundação Allan Kardec celebrava seus trinta anos de existência terrena, foi realizado o I Simpósio FAK, com o tema "O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos".

Decorridas três edições, hoje o Simpósio se mostra como um recurso sublime para o acesso às matrizes dos compromissos coletivos que unem os trabalhadores do Cristo que fincaram seus corações nessas terras verdes, de árvores frondosas, de rios pujantes, natureza majestosa, que embasa o convite de renovação espiritual.

Afirma Kardec:

> *[...] sucede frequentemente que, por complexa, uma questão, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias.* (Item VIII da Introdução de O Livro dos Espíritos)

Dessa forma, por meio da pesquisa contínua das origens do Espiritismo nestas terras, compreenderemos melhor as realizações e poderemos antever os compromissos vindouros. Somente com perseverança alcançaremos o patamar de seriedade e serenidade necessárias para melhor compreensão dos compromissos assumidos com esta região.

Pesquisar, compreender e disseminar continuadamente matérias que ensejam o entendimento dos compromissos iluminativos pela comunidade espírita é tarefa assaz importante. Não apenas para o indivíduo que se compromete com a produção do conhecimento, mas também para o irmão de caminhada que, pela fraternidade, consumirá o fruto desse esforço.

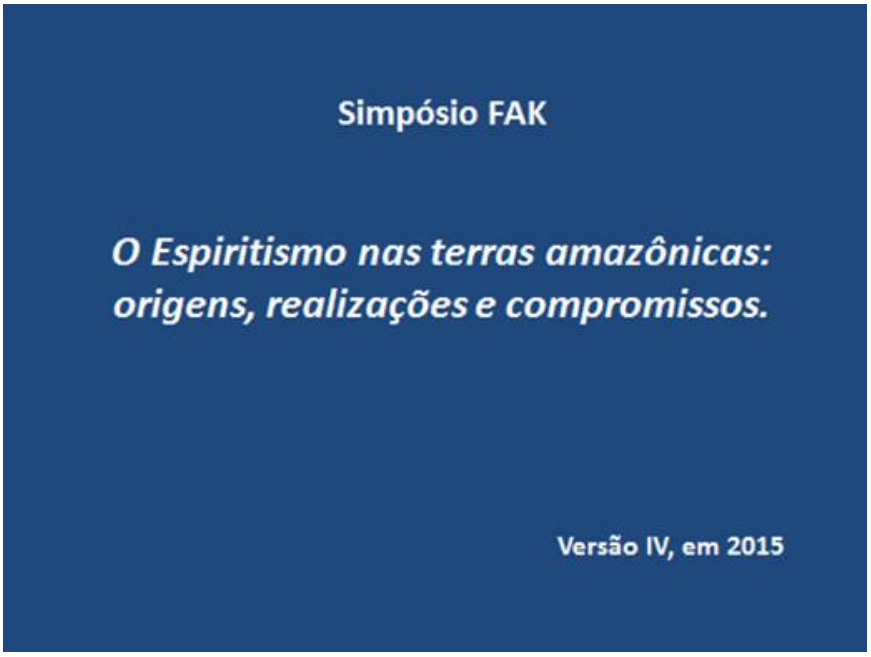
E é movido pelo espírito de congraçamento, compromisso com a pesquisa e com a fraternidade, que convidamos os irmãos a participarem do lançamento do IV Simpósio FAK e do "1º workshop para autores de trabalhos escritos: definição dos grupos de pesquisas", a serem realizados às 15h, em 1º de maio de 2015, no Teatro da FAK, momento em que serão apresentadas a justificativa, os objetivos, os eixos temáticos e a programação do Simpósio, e no qual o irmão poderá se integrar ao grupo que irá produzir os artigos que comporão o IV Simpósio FAK.

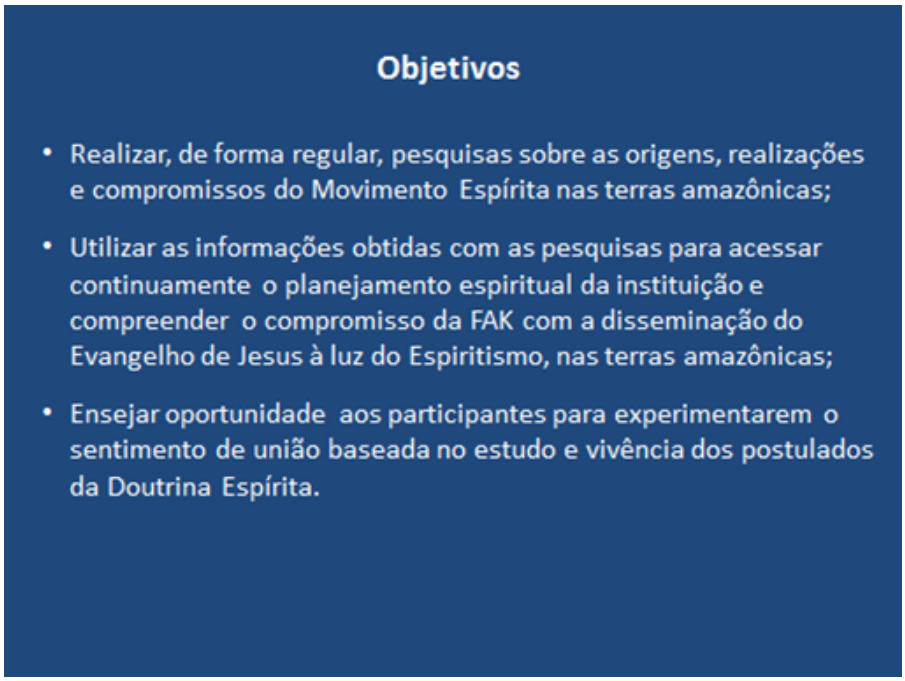
Avant, sempre!

Comissão Organizadora

Orlens Melo (Coordenação Geral), Gustavo Rebouças, Josie Nobre, José Alberto Machado e Francisco Venâncio de Vasconcelos.

Anexo 04 - SLIDES DE LANÇAMENTO DO IV SIMPÓSIO FAK





Eixos temáticos (sub-temas)

I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas

II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

III- Compromissos iluminativos

I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas

1) Circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para as terras amazônicas;
2) Presença de notícias espíritas na imprensa regional;
3) Primeiras ações espiritistas na região;
4) Vultos históricos da ação espiritista amazônica;
5) Personalidades históricas com evidências de influência espírita;
6) Instituições e grupos espíritas dos momentos iniciais do Movimento Espírita em plagas amazônicas;
7) Fatos relevantes que influenciaram a dinâmica do Movimento Espírita em seus momentos iniciais nestas terras.

II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

1) Circunstâncias relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita regional;
2) Instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações;
3) Desafios atuais do Movimento Espírita;
4) A FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.

III- Compromissos iluminativos

1) Consequências do conhecimento espírita;
2) Reforma íntima e regeneração social;
3) Doutrina Espírita e meio-ambiente;
4) Difusão da Doutrina Espírita em meios urbanos e rurais da região;
5) Transição planetária e compromissos iluminativos.

Quantidade de trabalhos apresentados até 2013

Eixos Temáticos	2009	2011	2013	Total artigos/eixo
Origens	8	2	11	21
Realizações	11	8	7	26
Compromissos	12	16	7	35
Artigos/ano	31	26	25	82
Relatos/ano	0	9	7	
Total trabalhos/ano	31	35	32	

Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas

2009	2011	2013
Contexto e circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas		
Circunstâncias históricas do Estado do Amazonas à época do surgimento do Espiritismo em suas terras		
Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história		
As primeiras ações espiritistas nas terras amazônicas		
Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas		Fenômeno Mediúnico na Imprensa Manauara no Início do Século XX: Um Caso de Repercussão e o Tratamento Jornalístico Recebido
		Primórdios da Divulgação do Espiritismo no Amazonas: Chegada de Livros Espíritas a Manaus

Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas

2009	2011	2013
Vultos históricos da ação espiritista amazônica		
Um espírito dotado de grande força moral e de um ideal vibrante	A Vida e a Fé de Álvaro Maia	Irmã Noêmia: Uma História de Simplicidade, Amor e Fé
O Poeta Espírita Hemetério Cabrinha		João Severiano de Souza, Um Iluminado e Destemido Pioneiro do Espiritismo no Amazonas
COMTE TELLES: um exemplo de "Homem de Bem"		Leonardo Antonio Malcher: Três Aspectos de Um Espírito de Coragem
		Raymundo Palhano: Um Pouco de História e Herança
As instituições, grupos e publicações espíritas do início		
Jornal MENSAGEIRO: divulgação da doutrina nos primórdios do Espiritismo no Amazonas	A Sociedade de Propaganda Spirita	A Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas: Estatutos e Sócios
As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita Amazonense		O Guia: As Circunstâncias de Circulação e as Características de Contribuição
		O Guia e os Registros do Movimento Espírita Pioneiro em Ação
		O Guia e seus Conteúdos: Diversidade, Atualidade e Profundidade
		Palhano *versus* Richet: A Ousadia de Um Pioneiro Espírita do Amazonas Questionando Um Cientista Laureado
8	2	11

O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

2009	2011	2013
As circunstâncias mais relevantes que influenciaram o período recente do Movimento		
Uma possível periodização para a história do movimento espírita no Amazonas	COMEAM: De Repente 30 ANOS	
As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações		
A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC e seu compromisso com o estudo doutrinário	Do Hospital Espírita —Allan Kardec‖ à Fundação Allan Kardec: Registros Históricos Relevantes	Dez Anos de Assistência Espiritual Infantil na FAK
Projeto Palestra com Arte	Sociedade Espírita Morada de Jesus	A Orientação ao Estudo do Evangelho no Lar: a Percepção dos Estudantes e Frequentadores da Fundação Allan Kardec
O Centro Espírita Tomas de Aquino e suas iniciativas para ampliar o alcance do Espiritismo em Manaus, Amazonas	Estímulo ao Trabalho Espírita com Amor: Uma Experiência da Fundação Allan Kardec em Prol de seus Trabalhadores	O Apoio ao Exercício do Amor na Fundação Allan Kardec: Uma Atividade que se Aperfeiçoa a Cada Dia
As casas espíritas do Amazonas: impressões colhidas para o 1o Simpósio FAK	Tratamento Espiritual para Jovens:Motivos que os trazem a FAK	O Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus na FAK e sua Legitimação Doutrinária
		Pão Nosso: Seara de Amor
		Percepção dos Benefícios da Orientação Espírita para a Melhoria Interior dos Idosos

O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

2009	2011	2013
Os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro		
O poder e as relações afetivas no movimento espírita	Desafios Atuais do Movimento Espírita	Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil na FAK
Os Saberes Necessários a Permanente Evangelização	Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas - Desafios e Oportunidades nos Municípios do Cacau Pirera e do Manaquiri	
Adequação das casas espíritas a excelência da doutrina e às demandas de uma sociedade baseada em conhecimento	Conviver e Melhorar - Espaço de Convivência e Apoio Espiritual ao Trabalhador Espírita	
Transformações no ciclo evolutivo planetário: o papel do Brasil e do Amazonas na regeneração da Terra através do Espiritismo		
O Evangelho de Jesus: porta aberta para o progresso		
Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas		
11	8	7

Compromissos Iluminativos

2009	2011	2013
Consequências do conhecimento espírita		
Fazer o bem faz bem – o compromisso com o bem e seus reflexos para quem o assume	Doutrina Espírita: quem Estuda, Pratica	Ações Ecumênicas na Fundação Allan Kardec: Motivações, Realizações e Planos Futuros
Orientações relevantes para o movimento espírita, segundo o Evangelho de Jesus	O Autodescobrimento como Instrumento Iluminativo do Trabalhador da FAK e do Movimento Espírita	Contribuições da Filosofia e da Psicologia para o Estudo do Espírito
Consequências do conhecimento espírita	Relação entre o Decálogo de Moisés e as Leis Morais Espíritas	Lei de Amor: a Lei Fundamental do Universo na Constituição dos Mundos e dos Seres
Contribuição do Espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico	Verdadeiro Espírita: Um Olhar à Consciência de Si Mesmo	O Acolhimento dos Haitianos em Manaus, Amazonas
A dor de "Ser Meio"	Sublimando Vícios para Profanar Virtudes	O Diálogo como Instrumento de Construção Coletiva em Organização Espírita
A responsabilidade dos pais nas causas atuais dos sofrimentos da criança e bases para auxiliá-la em seus transtornos comportamentais	Desafios do Médium em Tempo de Transição Planetária	
	Reencarnação e Movimentos Migratórios na Amazônia: Uma Reflexão à Luz da Doutrina Espírita	
	Epistemologia e Espiritismo	
	Espiritismo e Complexidade: Aproximações Possíveis	
	Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias	
	O Destaque da Dor na Divulgação Cristã e sua Utilidade Pedagógica	

Compromissos Iluminativos

Reforma íntima e regeneração social		
O Papel do Conhecimento Espírita na Promoção do Homem de Bem	O Amor como Base para Superar Fronteiras Religiosas: Reflexões para a Agenda da Fundação Allan Kardec	Perdão das Ofensas: Porta de Libertação
O Espiritismo e a renovação social: o papel da reforma individual	Contribuição do líder espírita para o movimento de regeneração da humanidade	
Reflexões sobre ética e moral na construção de uma ciência do futuro	Ecumenismo sem Fronteiras	
Doutrina Espírita e meio ambiente		
Terra Nossa de cada encarnação: em busca do progresso harmonioso	Em busca de uma mentalidade crítica e espiritual na contribuição da sustententabilidade da vida Amazônica	
O espírita e o meio ambiente: o discurso e a prática	Compromisso Ambiental dos Trabalhadores da Fundação Allan Kardec: Conhecimento e Atitude	
Contribuição do Espiritismo para um comportamento ambiental consciente		
Transição Planetária e Compromissos Iluminativos		
		As Contribuições Doutrinárias que Reafirmam os Compromissos dos Coadjuvantes da Transição Planetária
12	16	7

"Esperamos que ele tenha outro resultado, o de guiar os homens que desejam esclarecer-se, mostrando-lhes, nestes estudos, um fim grande e sublime: o do progresso individual e social e o de lhes indicar o caminho a seguir para o alcançar" (Allan Kardec, sobre o Livro dos Espíritos, no antepenúltimo parágrafo de sua Introdução)

Muito obrigado!

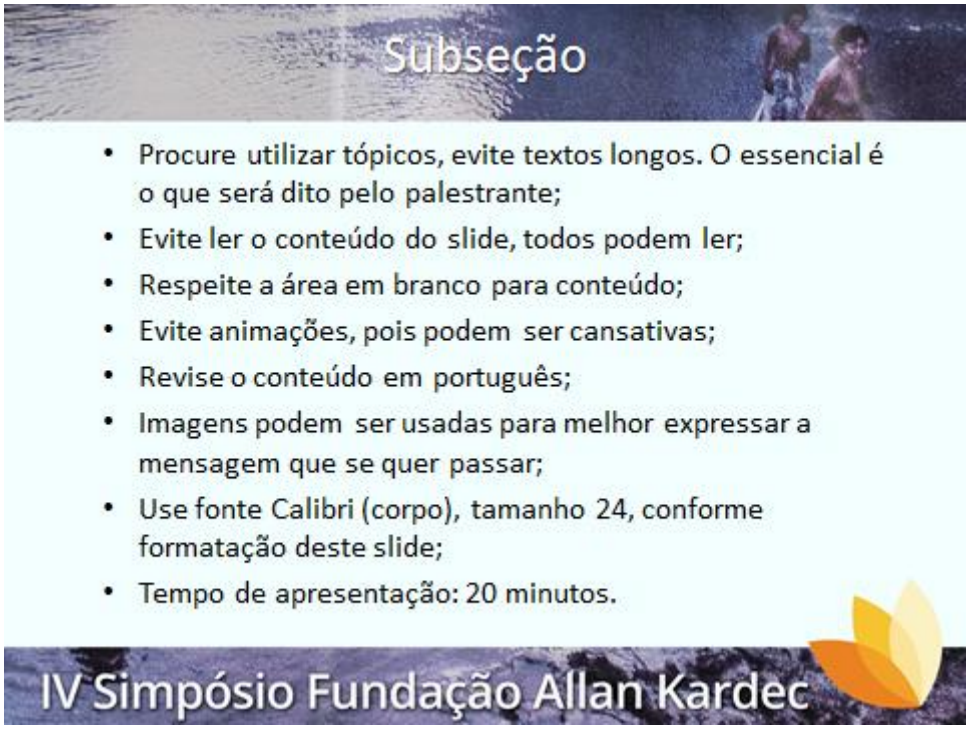
O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

2009	2011	2013
Os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro		
O poder e as relações afetivas no movimento espírita	Desafios Atuais do Movimento Espírita	Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil na FAK
Os Saberes Necessários a Permanente Evangelização	Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas - Desafios e Oportunidades nos Municípios do Cacau Pirera e do Manaquiri	
Adequação das casas espíritas a excelência da doutrina e às demandas de uma sociedade baseada em conhecimento	Conviver e Melhorar - Espaço de Convivência e Apoio Espiritual ao Trabalhador Espírita	
Transformações no ciclo evolutivo planetário: o papel do Brasil e do Amazonas na regeneração da Terra através do Espiritismo		
O Evangelho de Jesus: porta aberta para o progresso		
Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas		
11	8	7

O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

2009	2011	2013
Os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro		
O poder e as relações afetivas no movimento espírita	Desafios Atuais do Movimento Espírita	Os Desafios do Trabalho de Evangelização Infanto-Juvenil na FAK
Os Saberes Necessários a Permanente Evangelização	Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas - Desafios e Oportunidades nos Municípios do Cacau Pirera e do Manaquiri	
Adequação das casas espíritas a excelência da doutrina e às demandas de uma sociedade baseada em conhecimento	Conviver e Melhorar - Espaço de Convivência e Apoio Espiritual ao Trabalhador Espírita	
Transformações no ciclo evolutivo planetário: o papel do Brasil e do Amazonas na regeneração da Terra através do Espiritismo		
O Evangelho de Jesus: porta aberta para o progresso		
Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas		
11	8	7

Anexo 05 _Slide Mestre IV Simpósio FAK



Obrigado(a)!
FAK

Anexo 06 - Programação Geral das Apresentações

IV Simpósio FAK
O Espiritismo nas Terras Amazônicas:
Origens, realizações e compromissos
9 a 12 de outubro de 2015
Comissão Organizadora - Programação Geral

Fundação Allan Kardec

Sexta-feira - 09/10					
Natureza	**Início**	**Fim**	**Duração**	**Atividade**	**Responsável**
Abertura / lançamento da obra "Luzes sobre a Amazônia"	19:00	19:30	00:30	Recepção	Secretaria
	19:30	19:40	00:10	Boas-vindas e apresentação da programação do dia	Cerimonial
	19:40	19:50	00:10	Apresentação do Coral da FAK e Prece de Abertuta	Equipe de Artes
	19:50	20:50	1:00	Palestra com arte: "Luzes sobre a Amazônia"	José Alberto Machado
	20:50	21:00	00:10	Encerramento e Prece final	Cerimonial/Convidado
	21:00	21:30	00:30	Disponibilização da obra	Livraria/Logística
Sábado (tarde) -10/10					
Natureza	**Início**	**Fim**	**Duração**	**Atividade**	**Autor(es)/Responsáveis**
-	16:00	16:05	00:05	Abertura do bloco de apresentação	
	16:05	16:20	00:15	Apresentação artística: bloco origens	
Origens	16:20	16:40	00:20	Coronel Carlos Theodoro Gonçalves: o intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas	Josie Nobre
	16:40	17:00	00:20	Bernardo Rodrigues de Almeida: novas informações sobre um pioneiro de destaque no movimento espírita do Amazonas	Lenara Barros
	17:00	17:20	00:20	Joaquim Francelino de Araújo: um pioneiro do espiritismo nas terras amazônicas	Ísis Martins
-	17:20	17:40	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (José Alberto)
	17:40	18:00	00:20	Lanche	Logística
Origens	18:00	18:20	00:20	João Antônio da Silva: primeiro presidente da FEA	Josie Nobre
	18:20	18:40	00:20	José Cardodo Ramalho Júnior: um político na seara espírita	Ronney Peixoto
	18:40	19:00	00:20	José Furtado Belém: A saga do pioneiro Espírita no Amazonas	Santa Melo
-	19:00	19:20	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (José Alberto)
	19:20	19:25	00:05	Encerramento do bloco de apresentação	Equipe Pedagógica

Domingo (manhã) -11/10					
Natureza	**Início**	**Fim**	**Duração**	**Atividade**	**Autor(es)/Responsáveis**
-	08:00	08:05	00:05	Abertura do bloco de apresentação	Cerimonial
	08:05	08:20	00:15	Apresentação artística: bloco realizações/ prece	DART/ Convidado
Realizações	08:20	08:40	00:20	Simpósio FAK: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas	José Alberto Machado, Orlens Melo
	08:40	09:00	00:20	Tipificação de reuniões mediúnicas na FAK: fundamentos e critérios	Gustavo Rebouças
	09:00	09:20	00:20	Efetivação do apoio da arte, de forma ordinária, no processo de melhoria dos assistidos da FAK	Tânia Melo
-	09:20	09:40	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (Orlens Melo)
	09:40	10:00	00:20	Lanche	Logística
Realizações	10:00	10:20	00:20	Atividades espíritas na FAK - contribuindo para a evolução do ser e da sociedade	José Luiz Camacho
	10:20	10:40	00:20	Atendimento a distância na FAK - o amor sem fronteira	Karl Rocha
	10:40	11:00	00:20	Água como agente restaurador em dois mundos	Andrea Schussle, Thiago Nunes
-	11:00	11:20	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (Josie Nobre)
	11:20	11:25	00:05	Encerramento do bloco de apresentação	Equipe Pedagógica
Domingo (tarde) -11/10					
Natureza	**Início**	**Fim**	**Duração**	**Atividade**	**Autor(es)/Responsáveis**
-	16:00	16:05	00:05	Abertura do bloco de apresentação	Cerimonial
	16:05	16:20	00:15	Apresentação arística: música (coral ou clube do violão) e prece	DART/ Convidado
Realizações	16:20	16:40	00:20	30 anos de Evangelização na FAK: Reflexões a partir do relato dos seus evangelizandos	Debora Carramanho, Elvis Neves, Joice Machado, Tatiana Nobre
	16:40	17:00	00:20	O acolhimento de crianças com necessidades especiais na DAEI: desafios e perspectivas	Ronezza Pedrett
-	17:00	17:20	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (Josie Nobre)
	17:20	**17:40**	**00:20**	**Abertura da Exposição dos Relatos de Vivência**	**Equipe de Artes**
	17:40	18:00	00:20	Lanche	Logística
Realizações	18:00	18:20	00:20	Dez anos do CEPAC: do terreno alagadiço a uma sede de paz, amor e caridade.	Ives Montefusco
	18:20	18:40	00:20	O uso de técnicas contemplativas no estudo de autodescobrimento do CERJB	Jefferson Rebelo, Alessandra Pereira
	18:40	19:00	00:20	Arteterapia espírita: a experiência do Coral da FAK	Alecsander Carneiro
-	19:00	19:20	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (Orlens Melo)
	19:20	19:25	00:05	Encerramento do bloco de apresentação	Equipe Pedagógica

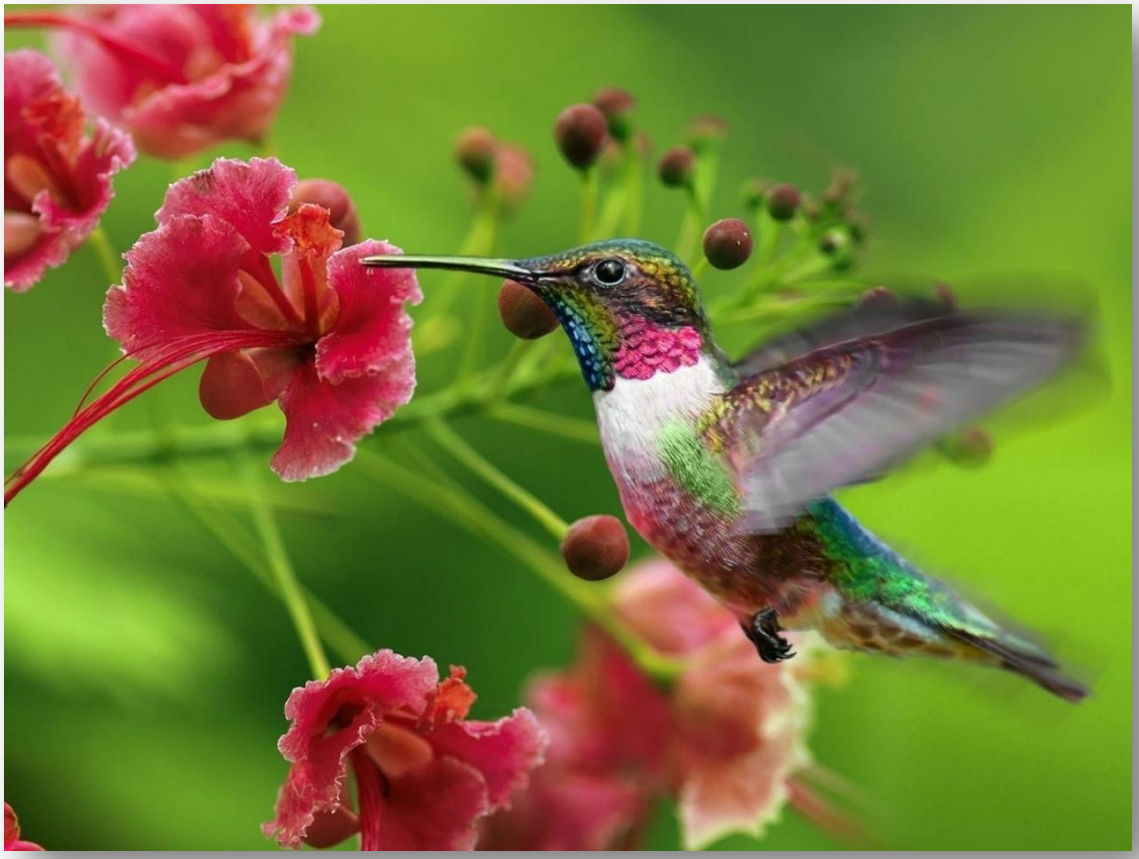
Segunda (manhã) -12/10 - Teatro FAK					
Natureza	**Início**	**Fim**	**Duração**	**Atividade**	**Autor(es)/Responsáveis**
-	08:00	08:05	00:05	Abertura do bloco de apresentação	Cerimonial
	08:05	08:20	00:15	Apresentação artística: bloco compromissos iluminativos	DART/ Convidado
Compromissos	08:20	08:40	00:20	O ser integral na visão espírita	Dori Vania
	08:40	09:00	00:20	A importância da autonomia na emancipação do ser	Iolete Silva
	09:00	09:20	00:20	Reflexões sobre instrumentos avançados para o estudo, ensino e vivência espírita na FAK	Laurindo Campos, Sidneia Amádio
-	09:20	09:40	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (Joice Machado)
	09:40	10:00	00:20	Lanche	Logística
Compromissos	10:00	10:20	00:20	A construção da fé	Raimundo Martins
	10:20	10:40	00:20	Correlação entre o código penal da vida futura e os relatos do livro "O céu e o inferno"	Bartolomeu Silva
	10:40	11:00	00:20	Relação entre as Leis Morais Espíritas e a Oração “O Pai Nosso”	Martim Afonso
-	11:00	11:20	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (Iolete)
	11:20	11:25	00:05	Encerramento das apressentações dos artigos	**Comissão Organizadora**

Segunda (manhã) -12/10 - Salão Amor					
Natureza	**Início**	**Fim**	**Duração**	**Atividade**	**Autor(es)/Responsáveis**
-	08:00	08:05	00:05	Abertura do bloco de apresentação	Cerimonial
	08:05	08:20	00:15	Apresentação artística: bloco compromissos iluminativos	DART/ Convidado
Compromissos	08:20	08:40	00:20	Condicionantes relevantes do pensamento dos espíritas atuantes na FAK	Alessandra Pereira
	08:40	09:00	00:20	Educando as emoções: a conquista do ser consciente	Claudia Pinheiro
	09:00	09:20	00:20	O perdão e sua aplicabilidade na construção do ser espiritual	João Carlos Jr., Alessandra Pereira
-	09:20	09:40	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (José Alberto)
	09:40	10:00	00:20	Lanche	Logística
Compromissos	10:00	10:20	00:20	Acolhimento na Casa Espírita: os desafios do ser humano na busca do ser integral	Ricardo Simões, Nazaré Mussa
	10:20	10:40	00:20	Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária	João Carlos Jr.
	10:40	11:00	00:20	Relação entre as Leis Morais Espíritas e a Oração "O Pai Nosso" - transmitido do teatro FAK.	**Equipe de Logística**
-	11:00	11:20	00:20	Seção de Perguntas e Respostas	Equipe Pedagógica (Josie Nobre)
	11:20	11:25	00:05	Encerramento Conjunto - transmitido do teatro FAK	**Equipe de Logística**

Segunda (noite) - 12/10					
Natureza	**Início**	**Fim**	**Duração**	**Atividade**	**Autor(es)/Responsáveis**
Encerramento	19:00	19:30	00:30	Recepção	Secretaria
	19:30	19:45	00:15	Prece de abertura e apresentação da programação	Convidado/ Cerimonial
	19:45	19:55	00:10	Vídeo - Documentário sobre o IV Simpósio	Equipe de Artes
	19:55	21:15	01:20	Apresentação Musical "Os trabalhadores de todas as horas"	Equipe de Artes
	21:15	21:30	00:15	Encerramento e Prece final	Coordenação/Convidado

Apresenta

Casa Bendita – Um projeto de amor



Texto: Anderson Mattos

1ª parte - ISSO É COMUM?

(Imagens aéreas da Amazônia, floresta, caminhos de rio e uma vista panorâmica da cidade de Manaus)

Chegam à FAK Felipa, acompanhada de Marcos. Ele na condição de aprendiz e ela, na condição de sua orientadora.

Felipa: Meu querido Marcos, chegamos à Fundação Allan Kardec, uma casa de amor e luz, implantada a mais de 3 décadas em Manaus no coração da nossa tão linda Amazônia.

Marcos: eu sempre fico impressionado cada vez que posso voltar aqui em terras amazônicas. Essa grandiosidade me faz pensar na minha pequenez e na imensidão do amor de Deus nosso Pai.

Felipa: E hoje nós vamos aprender muito por aqui. Estou muito feliz por estar com você nessa jornada meu querido.

Marcos: Felipa, ao entrar aqui o meu coração foi tomado de intensa emoção, sinto como se já tivesse vindo a esse lugar outras vezes... lembranças que não sei ao certo...,

Felipa: Hoje é uma ocasião muito especial para todos que trabalham aqui nessa casa. Você vai conhecer um pouco mais sobre esse Projeto de amor chamado "Casa Bendita", assim como eles. Bem, pela sua cara eu já sei que está cheio de perguntas... Vamos, pode falar!

Marcos: Felipa, o que esse Centro Espírita tem de especial? Porque me parece ser um Centro Espírita igual a muitos outros que já tive a bênção de conhecer. Eu entendo que essa Fundação Allan Kardec tem uma estrutura física grande, e muito bonita por sinal, localizada num lugar lindo – bem quente– mas realmente muito lindo. Mas me parece uma casa espírita comum...

Felipa: Eu entendo você perfeitamente, mas gostaria de convidá–lo para ouvir e observar. Vamos assistir a palestra de um trabalhador aqui da Fundação Allan Kardec, ele faz parte da história dessas 3 décadas.

Marcos: É então um venerando aqui dessas paragens então?

Felipa*(rindo)*: É um coração muito querido e dedicado, mas como quase todos que fazem aqui dessa casa sua oficina de trabalho na Seara do Cristo, também está na condição de assistido, um assistido melhorado é bem verdade. Ele vai elucidar muitas dúvidas que você tem, e você certamente vai compreender se a Fundação Allan Kardec, ou Fak como é chamada, tem algo de diferente ou é tão somente uma casa espírita comum.

Marcos: E ele fala muito?

Felipa: É, talvez um pouquinho... E ele consegue ver a gente!

(Os dois saem e Zé Alberto fala sobre os tópicos: Dimensão Física/Diretrizes/Arte/Diálogos Ecumênicos/Simpósio)

Durante a fala do Zé, na apresentação em power point, imagens ilustrando cada um dos tópicos.

(Ao final da explanação do Zé, Marcos aplaude muito empolgado)

2ª parte - APESAR DE NÓS

Marcos: Felipa, realmente... não é comum! Definitivamente, a FAK não é um lugar qualquer, tem um papel importante. (e vai empolgando-se) Tem um conjunto de características muito especiais. Fruto do mérito desses trabalhadores abnegados, verdadeiros desbravadores, que se dedicaram e se dedicam à labuta, mantendo vivos os ideais dos pioneiros que vieram desbravar esses rincões dessa longínqua Amazônia. Aos trabalhadores da Fak todos os méritos e todas as honrarias por construírem essa casa dentro dos verdadeiros valores de fraternidade, vivendo como irmãos, construindo o paraíso aqui na Terra.

Felipa: Menos, Marcos, um pouquinho menos por favor. (Fala para a plateia), e eu que achei que o Zé era empolgado.

(Zé Alberto faz referências a Marcos e começa sua fala interagindo com o personagem)

Zé: Caríssimo Marcos, e caríssimos irmãos. Ah se vocês soubessem o que já aconteceu nesses 30 anos... Ah se pudéssemos vasculhar os escaninhos da memória...)

(Nesse momento será exibido um clip de fotos e vídeos (3 a 5 minutos) mostrando a Fak, atividades e trabalhadores que passaram pela Casa).

(E fala das crises e desentendimentos e faz o questionamento: É tudo fruto do nosso mérito?)

Marcos: Olha Felipa, mas fala bonito esse Zé Alberto. Na minha próxima encarnação quero falar bonito assim, que nem ele.

Felipa: Como você pôde perceber, "caríssimo" Marcos, a Fundação Allan Kardec atravessou esses anos todos, "apesar de" seus trabalhadores e das dificuldades criadas.O que eu gostaria que você percebesse é que toda a base da Fundação Allan Kardec está no Plano Espiritual, e ela faz parte de um projeto divino. O projeto "Casa Bendita"?

Marcos: Um projeto divino! Uau! Então começo a entender, a Fundação Allan Kardec não é a Casa Bendita mas uma parte desse grande Projeto.

Felipa: Correto. Tudo o que acontece aqui na Fak, está muito bem planejado lá no Plano Espiritual. Os compromissos dos que aqui estão, foram assumidos em outras circunstâncias e embora muitos não se lembrem, todos sentem isso.

Marcos: Estou impressionado com tudo isso. Eu quero saber mais sobre o projeto divino e sobre esses compromissos.

Felipa: Pode deixar que o nosso amigo Zé já captou. Fique atento.

(Zé Alberto fala da Fak como um Projeto Divino).

3ª parte O CONVITE: COMPROMISSO INDIVIDUAL, MISSÃO COLETIVA

Felipa: Marcos, agora eu gostaria que você ficasse muito atento... que quero te fazer um convite.

Marcos: Um convite?

Felipa: Eu adoro quando você faz essa cara de surpresa!

Marcos: Apenas observe...

Cada um desses trabalhadores aqui presente, já recebeu o seu. Para trabalhar não **para** o Cristo, mas **com** o Cristo. Aceitá-lo foi um compromisso individual... Ao vivenciá-lo realizamos nossa missão coletiva.

E esse é o convite que está sendo feito pra vc, e eu diria, que está sendo renovado para cada um que se encontra aqui presente.

Zé Alberto fala dos compromissos individuais dos trabalhadores da Fundação Allan Kardec.

4ª parte - PREVENÇÃO

Bartira: Você viu o sucesso que foi o lançamento do Galieno? Você bem que poderia fazer o mesmo.

Antonino: Não... Eu não sou tão bom quanto o Marcellus.

Bartira: Bom? Bom não meu amor, você é ótimo meu querido! É ma-ra-vi-lho-so! Você é incrível! Sen-sa-cio-nal! Menino, deixa de ser besta, escreve logo um livro. Tu podias era estar ganhando muito dinheiro, dando autógrafo, participando do Encontro da Fátima Bernardes, viajando pra lá e pra cá, quem sabe até fora do país. Mas não! Só vejo tu escrever, escrever, escrever, mas levar alguma vantagem com isso que é bom, nada!

Antonino: Minha irmã querida, eu sou apenas um mediador, um instrumento das mensagens dos amigos espirituais.

Bartira: E então, chama um espíritos desses de um escritor assim bem famoso e escreve um livro aí , só unzinho, pra vc ficar bem rico. E bota só o seu nome é claro. Antonino dos Anjos, já to até vendo você dando autógrafos na lá no Manauara. Me chama para ser sua assessora viu. Não vê esse Chico Xavier?! Os livros dele vendem que nem água no meio dia lá na Eduardo Ribeiro.

Antonino: Mas o Chico nunca recebeu nenhum tostão, tudo era doado pras instituições de caridade.

Bartira: Mas nenhunzinho?

Antonino: Nenhum.

Bartira: Ah! Porque era besta, isso sim. Ah se eu fosse médium...

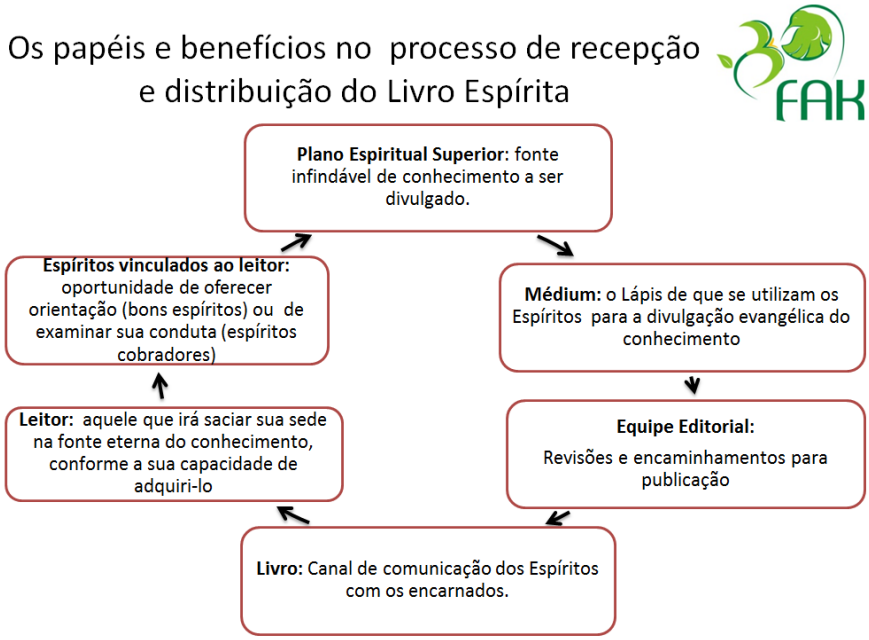
(os dois saem de cena)

Marcos: (rindo), Rindo até a minha próxima reencarnação. O que que é isso?

Felipa: Vaidade meu amigo, vaidade.

Marcos: Mas Felipa, agora eu fiquei curioso, como é que acontece aqui na Fundação Allan Kardec esse ciclo de criação de um livro espírita?

Felipa: É um processo muito bonito, com muito amor envolvido nos dois planos. Vamos ficar atentos ao que nosso amigo Zé Alberto tem pra nos apresentar.



(Zé Alberto fala sobre o processo de construção de um livro espírita conforme é realizado na Fak, com ênfase na questão da prevenção das vaidades e personalismos)

5ª parte – O PROJETO CASA BENDITA E O LIVRO LUZES SOBRE A AMAZÔNIA

Marcos: Estou muito emocionado, e de todo o meu coração eu digo Sim Senhor! Para esse convite. Eu quero trabalhar aqui e continuar aprendendo e você ficará comigo não é mesmo?

Felipa: Logo mais terei que seguir o meu caminho, atendendo meus compromissos iluminativos. Mas em breve nos reencontraremos.

Marcos: Mas eu não quero ficar sozinho.

Felipa: Sozinho? Veja quantos companheiros aqui que, assim como você, aceitaram esse convite. Nenhum deles está sozinho. Mas agora virá a melhor parte. Lembra aquilo que você me perguntou no início?

Marcos: Sobre o Projeto Casa Bendita? Se aqui na Terra a FAK era a Casa bendita?

Felipa: Acho que não é só você que tem essa dúvida não meu amigo. Pra responder isso, nada melhor que o nosso amigo Zé. *(E fala direto para o Zé)* Zé agora é com você!

(Zé Alberto interage com Felipa, dizendo "Deixa comigo Felipa!" e apresenta o Projeto Casa Bendita e o Livro Luzes Sobre a Amazônia)

*(Ao final da explanação do Zé, entra u*m homem com um celular na mão, com um exemplar do livro na mão

().

Homem: Alô meu querido companheiro de lide espírita, saudações amazônicas pra vc! Recebeu o livro? Que bom, que bom! É um livro maravilhoso, comprei duzentos exemplares e enviei para todos os meus parentes e amigos espíritas aqui do Brasil, já mandei lá pra Bahia, pro Didi, Divaldo, sim, mandei pra ele. Até em Paris, berço do Espiritismo eu mandei. Por que o mundo inteiro precisa saber que o trabalho aqui da Fundação Allan Kardec é fantástico. Alinhadíssimo com os planos do mais alto. Não, não que isso envaideça qualquer um dos trabalhadores, muito menos eu, um humilde trabalhador que estou aqui desde a pedra fundamental e já coordenei muitos trabalhos. Inclusive o livro não fala do meu nome, o que é uma pena, mas aqui todos sabem que o livro está falando é de mim porque fui eu quem escreveu as diretrizes daquela atividade, que todas as casas deveriam copiar, inclusive. E agora espero uma visita do nobre companheiro. Vou fazer o seguinte, vou aproveitar uma promoção da Gol e vou lhe dar de presente a passagem pra você ver com seus próprios olhos, tudo que o livro está contando aí. Mas leia o livro! Leia o livro! Um abraço pra vc!

Marcos: Nossa...quanta viagem....

Felipa: A divulgação da obra "Luzes sobre a Amazônia" terá grande repercussão, mas ela deverá ser devidamente entendida sob as luzes desses estudos que vem sendo realizados há algum tempo pelos dirigentes, isto para que não se insuflem os bordões da vaidade, nem do misticismo, e para que se firme a certeza de que muito ainda temos a nos esforçar para sermos servidores fieis do Cristo.

Marcos: Pelo o que você me explicou, o livro demonstra a grandiosidade do amor do Cristo, do quanto se movimentam seus trabalhadores em prol do progresso da humanidade. Os homens, entretanto, ainda são coadjuvantes, carecendo de compreender o seu papel para que, ainda que humildes, façam a obra acontecer.

Felipa: Isso mesmo meu amigo. Mas agora preciso partir.

Marcos: Espero que em breve estaremos juntos. Que Jesus a abençoe No cumprimento de seus compromissos iluminativos.

(os dois se abraçam e saem cada um para um lado do palco)

Zé Alberto: : E eis que um belo sábado, caminhando pela FAK, vi uma cena muito inusitada, que me deixou muito feliz. Uma menina da escola de evangelização conversando animadamente com seu amigo espiritual... *(entram Marcos e Felipa criança)*

Marcos:E então Felipa, você está gostando das aulas de evangelização?

Felipa menina: Eu estou adorando, mas parece que eu já estudei antes em outra escola.

Marcos: Ah se você soubesse que já me ensinou tanta coisa...

Felipa: Eu não me lembro disso... o que eu sei é que queria que você ficasse perto de mim o tempo todo.

Marcos: Então você vai adorar a notícia que eu vou te dar?

Felipa: E qual é?

Marcos: Eu vou voltar aí pra terra e vou ser seu irmãozinho.

Felipa: E vou te amar muito, muito, muito muito muito. E a gente vai vir juntinho pra cá pra FAK, porque essa história, tem que continuar... E vai continuar...

(Rodrigo entra cantando a música "E são chegados novos tempos, outros tempos" e interage com a dupla que está no palco. Em seguida entram os trabalhadores do Simpósio e todos cantam juntos)

Ao final todos dão as mãos e falam juntos: Bem vindos ao 4º Simpósio da Fundação Allan Kardec!